HISTORIA
DOS
SOBERANOS MOHAMETANOS
DAS PRIMEIRAS QUATRO DYNASTIAS,
E DE PARTE DA QUINTA,
QUE REINARÃO NA MAURITANIA,
ESCRIPTA EM ARABE
POR
ABU-MOHAMMED ASSALEH,
filho de Abdel-halim, natural de Granada,
E TRADUZIDA, E ANNOTADA
POR
Fr. JOZÉ DE SANTO ANTONIO MOURA,
Ex-Geral da Congregação da Terceira Ordem da Penitencia, Lente jubilado, e Interprete Regio da Lingoa Arabica, Official da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.
1828.
Com Licença de SUA MAGESTADE.

ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

DA SESSÃO DE 4 DE MAIO DE 1827.

DEtermina a Academia Real das Sciencias, que seja impressa á sua custa, e debaixo do seu privilegio, a Historia dos Soberanos Mohametanos, que reinarão na Mauritania, *escripta em Arabe por Abu-Mohammed Assaleh, e traduzida, e annotada pelo seu Socio Fr. Jozé de Santo Antonio Moura. Secretaria da Academia em* 10 *de Janeiro de* 1828.

Manoel Jozé Maria da Costa e Sá,

Vice-Secretario da Academia.

ADVERTENCIAS DO TRADUCTOR.

Conhecida pela Augusta Rainha D. Maria I. de saudosa memoria a necessidade de se perpetuar entre nós o estudo da lingoa Arabica, por prever, que por falecimento de Fr. João de Souza, natural de Damasco, e Religioso desta minha Congregação, se veria o Ministerio Portuguez precisado a procurar outro estrangeiro para interprete da dita lingoa, e tanto mais que se achava a paz estabelecida com ElRei de Marrocos, e se pertendia estabelecella tambem com as outras Potencias Barbarescas, sem que houvesse nacional algum apto para exercer aquelle emprego: querendo a mesma Senhora prevenir semelhante inconveniente, foi servida ordenar, que hum dos Religiosos, que se dedicavão ao estudo da mencionada lingoa por disposição do Ministro Geral, que então era, da referida Congregação, passasse ao Reino de Marrocos a aperfeiçoar-se na lingoa, e costumes daquelles povos, devendo alli passar na companhia de Jaques Filippe de Landreset, que S. Magestade nomeava para hir comprimentar, e ratificar a paz com o novo Soberano Moley Eliazid, e do sobredito Fr. João de Souza tambem nomeado para exercer nesta missão os empregos de Secretario, e interprete.

Tendo cahido a sorte sobre mim, embarquei com elles em 8 de Dezembro de 1790 na fragata Cysne, commandada pelo Capitão de mar e guerra Paulo Jose da Silva Gama; e desembarcando em Tanger no dia 30 do mesmo mez, fui hospedar-me em casa do honrado Consul da Nação Jorge Pedro Collaço, o qual me tratou sempre, e toda a sua familia com a maior benignidade, e attenção.

Não me demorando em contar os incommodos, que soffremos no dia 25 de Agosto de 1791, em que os Hespanhoes bombardearão aquella praça para devertirem a attenção de Eliazid, que então se achava sitiando a praça de

Ceuta; nem os combates, que este teve com os dous Baxás das provincias de Abda, e Duqualla, que se tinhão rebellado contra elle, auxiliados pela mesma Hespanha, em hum dos quaes foi ferido, e morreo; nem mesmo as guerras civís, que depois da sua morte se excitarão em diversas partes daquelles estados, e de que em Tanger não ficámos livres, por se haverem revoltado contra ella os barbaros das tribus das montanhas, que a separão de Tetuão, por ser isto fóra do meu proposito, que não he escrever a historia daquelle tempo, passarei a mencionar as efficazes diligencias, que empreguei no meio de tantas perturbações politicas até Agosto de 1795, (em que regressei para Portugal por ordem superior, para exercer o emprego de Substituto da cadeira arabica, para que tinha sido nomeado por Decreto de 12 de Abril do mesmo anno) a fim de obter alguns manuscritos arabicos, especialmente de historia, inculcados por alguns sabios Mohammetanos, com os quaes tratei amizade, com o intento de me instruir nos seus costumes, e de obter por sua via os mencionados livros, por ser este o meio de poder algum dia desempenhar qualquer commissão, que o nosso Ministerio quizesse confiar de mim.

Tendo lido alguns, que elles me emprestarão, e outros que lhes comprei, os quaes existem em meu poder, ou na livraria deste Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, encontrei hum entre estes, conhecido vulgarmente pelo pequeno cartaz, que me tinha inculcado Hag-ge Haddu, Mouro dos mais instruidos no seu idioma, e que por isso merecera exercer por muitos annos o emprego de Secretario de diversos Governadores de Tanger, e o de escrivão das cartas arabicas, que os Consules Europeos, alli residentes, escrevião aos Soberanos, Principes, Ministros, Governadores, e a outros, o qual se tinha sujeitado a vir-me dar lições, por se achar então privado daquelle emprego em razão de Eliazid haver morto pouco antes o ultimo Governador daquella praça, chamado Abdelmaleq, extremoso amigo de Portugal, por deixar escapar os Hespanhoes alli então existentes, e achar-se reduzido a grande indigencia;

pois he de crer, que em outras circunstancias não condescenderia com o meu desejo pela difficuldade, que tem os Mourós em ensinar os Christãos. Aproveitando-me do seu prestimo, tratei de combinar a copia do cartaz, que eu tinha comprado, com outra delle, escripta por elle mesmo com todo o esmero, a qual depois de corrigida por esta, veio a ficar igualmente certa.

Observando no meu regresso a Portugal a grande falta de livros Arabes para o estudo desta lingoa, deliberei-me a traduzir para este fim o dito cartaz, mas litteralmente á imitação da historia Sarracena, traduzida pelo celebre Arabista Thomaz Erpenio, e do Alcorão, traduzido, annotado, e refutado pelo doutissimo Marracio, o que com effeito puz em execução, empregando neste trabalho a maior diligencia, movido unicamente do interesse de ser util aos meus semelhantes.

Ainda que além da dita copia, tive presentes outras duas desta historia, que tambem existem neste Convento, as quaes me servirão de algum auxilio, deì ordinariamente a preferencia á minha, quando entre esta e aquellas encontrava alguma discrepancia, o que aconteceo poucas vezes, e em couzas insignificantes, como por exemplo na mudança, ou troca de alguma letra, ou syllaba de alguns nomes de Cidades, Castellos, e outros lugares de Hespanha, e Portugal, ou de alguns individuos, o que pratiquei, por estar a minha corrigida, e emendada pela do referido Hag-ge Haddu, como deixo dito.

Cortei alguns versos, ou rimas desta obra, por nada interessarem á historia, por estarem escriptos de diverso modo em grande parte nas mencionadas tres copias, e por serem muitos inintelligiveis.

Omitti na traducção as deprecações feitas a Deos em favor de Mohammed, e dos seus proselytos, os elogios prodigalizados aos mesmos, e as repetidas imprecações contra os Christãos, e seus Soberanos, e Chefes, o que entendi que me era licito fazer, ainda considerando-me como mero traductor, não so porque huma obra historica póde mui,

A 2

bem-dizer-se inteira e perfeita sem taes atavios; mas porque interrompendo estes, como realmente interrompem a cada passo o fio da narração, distrahem a attenção do leitor, offerecendo-lhe no meio das verdades historicas as mais ridiculas, e nojentas falsidades.

Distribui esta historia em capitulos para mais facilidade, e clareza. Usei algumas vezes da palavra Arabica Ben em lugar de filho, que he a sua significação, como por exemplo = Ben Alahamar, em lugar de filho de Alahamar, especialmente naquelles nomes, que tenho encontrado assim escriptos nas nossas historias, e nas Hespanholas.

Não obstante ter lido a historia do Arcebispo D. Rodrigo Xemenes, a de Mariana, e outras Hespanholas, varias Geografias, e entre ellas a Arabica Nubiense, não pude assim mesmo adquirir conhecimento claro e distincto das situações, em que se derão alguns combates, e de varios castellos e povoações tomadas, destruidas, ou queimadas, de que faz menção a dita historia Arabica, talvez por os seus nomes estarem alterados, ou serem hoje conhecidos por outros, ou em fim por alguma outra razão para mim desconhecida.

Tendo eu concluido a minha traducção, da qual ja faz menção o tomo VIII., parte II. das Memorias da Academia Real de Lisboa, com tenção de ser impressa com o seu original Arabico á margem para o fim ja predito, e conhecendo depois a impossibilidade de pôr em execução este meu intento, por não haverem typos Arabicos sufficientes para isso, senti na verdade não poder verificar o meu projecto. Nestas circunstancias resolvi-me a mandar encadernar a copia Arabica da dita historia com a minha traducção á margem para a ajuntar á copiosa collecção de escriptos arabicos impressos, e manuscriptos, que existem na livraria deste Convento, não obstante terem-se então lembrado alguns litteratos, que não seria fóra do proposito mandar-se imprimir ao menos a minha traducção.

Chegando-me porêm alguns annos depois á mão hum opusculo em Francez, intitulado *Precis de la litterature*

historique du Moghrib el a Ksa, impresso em Leão no anno de 1820, de que he author Jaques Graberg, Ex-Consul geral de Suecia em Marrocos; e tendo observado que este litterato está conforme commigo em sentimentos a respeito do merecimento da dita historia, sobre o que elle se expressa assim « On á beaucoup ecrit sur l'histoire de ce pays, » soit en langue arabe, soit en differentes langues d'Euro» pe, cependant il n'y a qu'un seul auteur vraiment classi» que, et qui merite le titre d'historien des Maures. C'est » Abou Mohammed Abdel-Salam (a) Ben A'-bdel-Hha» lim el granati natif de Granade, &c., » cujo periodo elle conclue « Cette histoire est assez bien écrite, surtout pour » la partie qui traite des guerres des Maures en Espagne, » tanto mais me inflammei no desejo de imprimir a dita historia, especialmente depois de ter tambem conhecido pelo conteudo do mencionado opusculo, que antes do meu extracto, impresso no tomo das Memorias da Real Academia, se havião publicado em Allemanha e França extractos da dita historia, o que me confirmou ainda mais no seu merecimento.

O que porêm me resolveo, e decidio a promover ao menos a impressão da minha traducção foi haver lido ultimamente em Francez a parafrase de M. de Marlés, impressa em Paris em 1825, sobre a historia do Dr. Jose Antonio Conde, impressa em Madrid em 1820 sobre os Mouros e Arabes na Hespanha, e Portugal, cujo original eu só pude alcançar em Novembro de 1826, não obstante as efficazes diligencias, empregadas desde algum tempo pelo nosso Diplomatico naquella Côrte o Senhor Jose Guilherme de Lima, do qual me vali para isso, por haver estado a dita historia supprimida: aquisição que estimei muito para me instruir, e corrigir por ella alguns defeitos da minha traducção, especialmente depois que li nas advertencias de M. Marlés tomo I. pag. 6 a seguinte apologia « Cet hom-

(a) Graberg discorda no appellido do author, dando-lhe o de Abdel-Salam, em lugar de Assaleh, o que he facil acontecer não se decifrando bem as letras.

» me laborieux et savant s'est trouvé á Madrid; et M. Jo-
» seph Conde, membre des Academies espagnoles, a com-
» pilé et traduit avec la plus scrupuleuse exactitude tous
» les écrits arabes, qu'il a trouvé dans les bibliothèques
» publiques, ceux qu'il possedait lui meme, et ceux qu'il
» tenait de ses amis. Son ouvrage, qui a paru á Madrid
» en 1820 et 1821, peut etre regardé comme ce qu'il y a
» de plus complet sur cette matiere. »

Passando por tanto a ler com a maior attenção e interesse a historia do predito Conde, conheci, que elle he merecedor da mencionada apologia em quanto ao seu laborioso trabalho na averiguação, segundo elle diz no prefacio da sua historia, dos manuscritos Arabicos dilacerados, e maltratados, e na collecção de tantas especies, com as quaes, segundo o sentimento de M. de Marlés, se poderia formar huma boa historia; porêm não em razão de systema, que elle diz adoptara « de conservar en arabico castillanisadas
» las determinaciones, y ciertos nombres, empleos politicos,
» y militares, que traducidos suelen ofrecer una significa-
» cion vaga, y en general menos clara, y distinta de la
» que les conviene en las costumbres arabicas; » nem tão pouco por motivo da seguinte razão: « que asi mismo con-
» serva en los primeros tiempos las deprabaciones, que los
» arabes hacian de los nombres de nuestras ciudades, y pro-
» vincias; » pois não satisfaz á sua promessa, porque pronuncia huns nomes em Hespanhol, por exemplo Toledo, Zaragoça, devendo dizer, para hir coherente, Tolitala, Sarcaceta; e outros, ainda que arabizados, com letras trocadas, por exemplo: Badalyos, Artuxa em lugar de Batalius (Badajós), e de Tortuxa (Tortoza), porque assim se pronuncião nos manuscriptos Arabicos. Devo pois accrescentar em abono da verdade, e não com o fim de deprimir o grande merecimento de Conde, que he tal a confusão da sua historia relativamente á pronuncia dos nomes proprios de cidades, castellos, rios, empregos, e de outros nomes, que os mesmos intelligentes na lingoa Arabica os não poderáõ muitas vezes perceber, se não tiverem lido, ou não re-

correrem ás mesmas historias Arabicas, de que elle se servio; quando Conde podia evitar tal labyrintho, pronunciando huns, como nós, e explicando, e dando a outros a sua propria significação, porque os idiomas Portuguez e Hespanhol abundão em termos para significarem todos, como se verá nesta minha traducção; fazendo-se por isso mais reparavel dizer elle, que nisto procurara não causar obscuridade no contexto.

Finalmente não se faz menos reparavel dizer Conde no seu « prologo pag. 23, que pelo que hace a la epoca » de los Moros Almorabides, y Almohades (a) le ha ser» vido interamente la historia de Fez de Abdel-Halim de » Granada, escritor diligente, del año 726, que vio, y ex» tracto los principales historiadores de Africa, y España, » porque, além de se encontrarem no corpo da sua historia notaveis accrescentamentos a respeito destas duas Dynastias, se referem tambem nella factos desfigurados, e contrarios, (e alguns essenciaes,) ao que leio no meu exemplar Arabico, que se acha corrigido, e conforme, como fica dito, com os outros existentes neste Convento, e com os que eu li em Marrocos, e Argel, o que eu hirei apontando em notas nos competentes lugares desta traducção: defeitos que eu attribuo á copia Arabica, de que Conde se servio, ou á falta de tempo, que elle teve para corrigir a sua obra, fundando-me para isto em hnma nota, que encontrei no tomo II. pag. 23 da sua historia, na qual se diz assim: « Se » nota la obscuridad; pero solo podiera aclararla el Señor » Conde; » e igualmente no que se lê em algumas notas da parafrase de M. de Marlés, especialmente nas seguintes, notaveis, e terminantes passagens das notas do tomo III., pag. 5 e 103: « 1.ª M. Conde n'a pas eu le temps de met» tre de l'ordre et de la clarté dans son travail; 2.ª Nous » le repetons, plusieurs imperfections du meme genre de» parent l'ouvrage de M. Conde, principalement vers le

(a) E porque razão não havia incluir igualmente as Dynastias dos Edrisitas, Almagrauenses, e Beni-Merines, tendo-se servido da mesma historia para tratar dellas?

» milieu, et la fin; elles font plus vivement regretter que
» la mort l'ait ravi aux lettres avant qu'il eut perfectionné
» son travail. »

Resta-me somente dizer, que foi unicamente o amor da verdade, e o desejo de se apurarem factos interessantes á nossa historia, e de toda a Hespanha, o que me moveo, e resolveo a emprehender esta minha traducção, na qual eu não duvido, que se possão encontrar defeitos e erros de entendimento, mas não de vontade; e por isso confio que os intelligentes, e benignos leitores se dignarão desculpallos, lembrando-se, que os mesmos sabios tem cahido nelles.

Prefacio do author o doutor de sã opinião Abu-Mohammed Assaleh, filho de Abdel-halim, do qual Deos se agrade.

EM NOME DE DEOS CLEMENTE E MISERICORDIOSO.

O louvor seja dado a Deos, Mudador das cousas segundo a sua vontade, e disposição; Facilitador do que he difficultoso pela sua direcção, e facilidade; Formador das creaturas pelo seu poder; e Distribuidor dos bens segundo os seus Decretos: eu lhe rendo os devidos louvores, confessando as suas graças, e testificando, que elle he hum só, sem socio, e puro em seu coração, em seus arcanos, e nas suas faculdades intellectuaes; e testifico que Mohammed he seu servo, e enviado, ao qual elegeu para a sua missão, e fez participante do seu amor, e predilecção. O mesmo Senhor lhe seja propicio, aos seus bons e puros sequazes, ás suas castas esposas, das quaes aparte a impureza, e favoreça os seus excellentes socios com o seu amparo, patrocinio, amor, e estimação; e aos proselytos destes com beneficios até ao dia de juizo, e em quanto alternarem as trevas da noite com a luz do dia.

Façamos deprecações pela feliz, e elevada Dynastia Benimerinia, cuja fama Deos exalte, engrandeça seu poder, e conserve sua gloria com a perpetuidade, firmeza, victoria, e conquista manifesta. O mesmo Senhor prolongue a existencia do Califa, e Rei, exaltador do mohammetismo, humilhador e subjugador da infidelidade, coroa, e propagador da justiça, destruidor, e despedaçador da iniquidade, Soberano do presente seculo, e resplendor do Mohammetismo e da fé, o Principe dos Mosselemanos, Abu-Said Otho-

man, filho de nosso amo o Principe feliz, e victorioso, Soberano, adorador de Deos, desprezador das cousas caducas, louvado em cada huma das precedentes virtudes, recta e justamente elevado ao imperio o Principe dos Mosselemanos Abu-lussof Iacub, Ben Abdel-haqque, ao qual Califa Deos ajude, e leve sua fama, felicite e eternize o seu reinado, e os seus dias, exalte com a victoria, e felicidade suas bandeiras e estandartes, extenda o seu reinado do oriente ao occidente, lhe sujeite os pescoços dos inimigos na paz, e na guerra, lhe dilate a victoria manifesta, colloque o Califado unido e permanente na sua descendencia até ao dia de juizo, não cesse de o vigorizar, de renovar a sua representação, de exaltar o seu esplendor, e de fazer brilhar as suas luzes: a felicidade coroe os prazeres pelo seu cuidado, os bens unão os seus servos, a victoria ande connexa com os seus estandartes, os corações dos povos estejão unidos á sua obediencia, e ao seu amor, em quanto durar o exercicio do somno nocturno, e o melodico canto dos pombos sobre os ramos das arvores; e não deixe de proteger o Mohammetismo, de attender juntamente para o mundo, e para a religião, e de dar que quizer, com tanto que sejão donativos perennes.

Logo que eu observei, que os egregios e nobres feitos do seu reinado, o qual Deos prolongue, eternize, e exalte sua fama, se união como a encadeação das perolas; que as bellezas das suas boas qualidades se lião em todas as linguas, que a publicação do seu insigne merecimento, e das suas excellencias era exaltada em todas as regiões, e lugares; e que o resplandor das suas luzes desprezava composições amatorias, e seguia a marcha da igualdade, quiz tomar o trabalho do seu ornato, da approximação á sua perfeição, e complemento, e da chegada á suavidade da crystallina agoa, compondo hum livro, que contendo agradaveis noticias, e conhecimentos instructivos, comprehendesse a differença dos successos historicos, seus prodigios, singularidades, e raridades; e igualmente as noticias dos precedentes Soberanos da Mauritania, e dos seus

Principes e povos primitivos; a historia do seu tempo, a memoria das suas descendencias, e da sua duração; costumes, pelejas, e mais successos nos seus reinados; o que dispozerão, e construirão; os paizes e climas que expugnarão; os castellos, e cidades que edificarão, e as acções dignas, que praticarão; mencionando-os: Principe depois de Principe, Rei depois de Rei, Califa depois de Califa, e Xeque depois de Xeque; e isto segundo a sua successão, nos seus respectivos seculos, e conforme a ordem dos tempos dos seus reinados, desde o principio do reinado do Principe Edriz, filho de Abdallah Al-hassani até á epoca actual, no que empregarei a minha diligencia, e mostrarei o meu engenho, segundo a opportunidade, possibilidade, e ajuda do tempo, para cuja composição invoco a Deos Altissimo, e imploro o seu auxilio na sua direcção, e disposição, o qual facilite o que intentei, e o faça todo agradavel pela sua bondade, e pela pura e admiravel benção de nosso amo o Principe dos crentes.

Tendo eu ajuntado este todo de partes, extrahido a sua substancia de livros de historia digna de credito, unido as suas partes dispersas, dignas de confiança pela sua veracidade, e as respostas ás mesmas, alêm do que bebi dos chefes da historia, dos observadores, e escriptores, e do que extrahi de authoridades seguras de homens famosos, expulsado a citação de authoridade alheia, temendo accrescentamento, e troca, e rejeitado as narrações prolixas, e extensas, e removido as curtas, e abbreviadas, compuz hum livro, que sahisse mediano, por ser a melhor cousa, fundado a este respeito no que allegarão muitos do profeta, quando disse: a melhor das cousas he o seu meio; e o intitulei *Alanossolmetrab Alcartas fiagbar Moluquel-magreb ua tarig madinate Fas*, que quer dizer: O agradavel e divertido cartaz, o qual trata sobre os Soberanos da Mauritania, e fundação da Cidade de Fez. Deos Bemdito nos preserve de cometter nelle erros; nos afaste da culpa por palavras e obras; nos chegue ao fim do que se procura, e espera; conserve a nosso amo o Principe dos Mosselemanos,

exalte o seu reinado sobre os outros; e faça seguir aos seus inimigos as suas ordens, e o seu imperio.

Não ha se não hum Deos, nem bem, que delle não proceda.

HISTORIA
DOS
SOBERANOS MOHAMMETANOS,

Que tem reinado na Mauritania desde os Edrisitas Alhassanins, do estabelecimento destes nella, e da edificação da Cidade de Fez, capital do seu Reino, para sua residencia, (escripta por Abu-Mohammed Assaleb, filho de Abdel-halim).

CAPITULO I.

A causa da vinda dos Edrisitas á Mauritania, diz o author, foi por o Principe Mohammed, filho de Abdallah, filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb, se ter levantado contra o Principe dos Mosselemanos Abu-Jaafar Almansor Alabassi na Arabia Petrea no anno 145 (762) (*a*), por abominar as suas violencias, e tyrannias. Enviou este contra Mohammed hum numeroso exercito a Medina, o qual o derrotou, e aprisionou multidão dos seus parentes, e familiares; vendo-se Mohammed obrigado a retirar-se para a Nubia, provincia da Ethiopia, na qual permaneceu até ao falecimento de Almansor, e exaltação ao thro-

(*a*) Fique por huma vez entendido, que o numero no parenthese he o da era Christã, que corresponde ao antecedente da hegira.

no de seu filho Mahadi, porque tendo então partido para Mecca nos dias da peregrinação, e convidado alli os povos para o acclamarem, logo os habitantes da Arabia Petrea se prestarão a isso. Mohammed tomou nessa occasião o titulo de *Nafço-zaquia*, *alma pura*, em razão da sua religiosidade, muita devoção, reverencia, bondade, e desprêzo das cousas mundanas. Tinha Mohammed seis irmãos, chamados Iahia, Soleiman, Ebrahim, Aissa, Aly, e Edriz, dos quaes enviou quatro para diversos paizes, a fim de excitarem os povos, e move-los a acclama-lo, e segui-lo: a Aly para a Efriquia, aonde o seguirão muitos povos das tribus dos barbaros; mas faleceu alli antes de acabar a sua missão: a Iahia para a Parthia, aonde permaneceu até que o Principe Mohammed foi morto, porque se retirou então para Dailam (montanha proxima do mar caspio), aonde converteu ao Mohammetismo muitos daquelles povos, pelos quaes foi acclamado, mas não cessou o Califa Raxid, que então reinava, de lhe armar siladas; e de enviar contra elle exercitos até o obrigar a vir-lhe prestar obediencia, e conservar-se na sua Côrte, até que morreu envenenado: a Soleiman para o Egypto, o qual, logo que alli soube da sua morte, partio para a Ethiopia, daqui para a Efriquia, e desta para Telemessan, aonde fixou a sua morada, reinando já então na Mauritania seu irmão Edriz; e alli teve crescida prole, e grande fortuna; e tendo falecido nella, espalhou-se a maior parte de seus filhos pelas provincias de Lameta, Haha, e Susselaqça.

Estabelecido o poder do Principe Mohammed em Mecca, sahio ao encontro do exercito de Mahadi á frente de hum numeroso exercito, formado de tropas das duas Arabias, Petrea e Feliz, e de outras provincias. Encontrados os dous exercitos em Fag-ge, lugar distante seis milhas de Mecca, no dia sabbado oito do mez de Dul-hej-ja do anno 169 (786), houve entre elles hum obstinado, e porfiado combate, no qual foi mor-

to o Principe Mohammed, e o seu exercito desbaratado, ficando grande multidão de gente morta no campo da batalha, e privada de sepultura, por ser grande o seu numero, até que foi devorada pelas aves, e feras, e fugindo o resto. Tendo escapado Ebrahim, e Edriz, irmãos do Principe Mohammed, partio o primeiro para Basra (Bassora), na qual se conservou combatendo sem cessar os seus inimigos até que foi morto, e o segundo escapou occulto na Arabia Petrea; e intentando passar á Mauritania, sahio de Mecca, e chegou ao Egypto acompanhado do seu pagem Raxed, aonde então era Governador de Mahadi Aly, filho de Soleiman Alahaxemi. Proseguindo elles o seu caminho, encontrarão huma casa de bella construcção, e arquitectura, e pararão a observalla, e a admirar a belleza da sua estructura. Sahindo então della seu dono, lhes perguntou, depois de os saudar, a que elles corresponderão, qual era o motivo de repararem para aquella casa. Gostámos, senhor meu, lhe respondeu Raxed, dá sua excellente construcção, solidez, e figura.

Parece-me, que sois estrangeiros, disse então o dono da casa. Por certo, que assim he, lhe tornou Raxed: de que região? da Arabia Petrea: e de que paiz? de Mecca. Descendereis acaso vós dos sequazes dos Hassanins, que escaparão do combate de Fag-ge? Quizerão negar-lhe que erão, e occultar-lhe os seus intentos; mas tendo divisado nelle bondade, e virtude, respondeu-lhe Raxed: como a tua figura he bella, e o teu semblante tão agradavel, não poderáõ as tuas obras deixar de ser correspondentes; e por isso me parece dever-te annunciar donde somos, e quaes são os nossos intentos. Promettes-nos guardar segredo? sim: juro-vos pelo Senhor de Mecca, que heide occultar os vossos intentos, guardar os vossos segredos, e empregar todas as minhas forças no melhoramento da vossa sorte. Sendo este o conceito, que me deves, e confiando em que assim hasde obrar, lhe tornou Raxed, por isso te declaro, que este he Edriz, filho de Mohammed, filho de Abdallah, filho de Hassan,

filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb; e eu o seu pagem Raxed: fugi com elle, dirigindo-me á Mauritania, pelo receio de que o matassem. Socegai, e applacai o vosso susto, lhe tornou o dono da casa, porque eu sou tambem dos sequazes, e familiares dos descendentes do Profeta; e por isso empregarei todas as minhas forças em defender os seus direitos: não temaes por tanto, nem vos entristeçaes, porque estaes em segurança; e introduzindo-os para sua casa, nella permanecerão algum tempo por elle bem tratados, e estimados. Tendo Aly, filho de Soleiman, e Governador do Egypto, noticia delles, mandou chamar o dono da casa, em que estavão hospedados, e lhe disse: Eu tenho noticia de dous sujeitos, que tens occultos em tua casa: o Miramolim (o Principe dos crentes) escreveu-me, ordenando-me, que procure os Hassanins, e faça diligencias para encontra-los; e mandou pôr vigias pelos caminhos, e piquetes nos confins do paiz, para que por alli não passe pessoa alguma, sem primeiro se conhecer, e saber com certeza o seu estado, e descendencia, donde vem, e para onde vai: e como eu abomino expor o sangue dos descendentes do Profeta; e que por minha causa lhes sobrevenha alguma desgraça; tu, e os teus hospedes tem a minha protecção, e segurança: vai por tanto ter com elles, certifica-os destes meus sentimentos, e dize-lhes, que saião dos meus Estados, antes que Mahadi tenha noticia delles, e fiquem fóra da minha jurisdicção; e para isso lhes assigno o prazo de trez dias. Tendo hido o dono da casa dar-lhes logo esta parte, tratárão da sua sahida para a Mauritania, para a qual jornada o mesmo sujeito lhes comprou duas cavalgaduras, e outra para si, e lhes apromptou provisão sufficiente até á Efriquia. Disse então a Raxed: Vai tu com a equipage pela estrada Real, e eu hirei com Edriz por hum caminho escuso, que sei não ser frequentado; e o lugar da nossa reunião he a Cidade de Barca, aonde te esperamos, porque alli ja Edriz está livre de o procurarem. Raxed approvou o conselho, e partio com a equi-

pagem pela estrada á maneira de negociante; e Edriz sahio acompanhado do Egypcio pelo deserto até Barca, aonde fizerão alto até chegar Raxed; e tendo-lhes elle renovado os provimentos sufficientes, despedio-se delles, e partio para o Egypto. Edriz sahio tambem com o seu pagem Raxed para a Efriquia fazendo grandes jornadas até chegarem á cidade de Cairauan, donde partirão alguns dias depois com intento de passarem a Susselaquessa, que he a parte mais occidental da Mauritania. Como Raxed era animoso, intrepido, resoluto, judicioso, religioso, e fiel aos descendentes do profeta; por isso dirigio toda a sua attenção para Edriz, e o vestio, quando sahio de Cairauan, com hum roupão de aspera lã, e hum turbante grosseiro, tratando-o como se fosse seu criado, e dando-lhe ordens, e contraordens, tudo a fim de melhor o acautelar, e guardar, o que continuou a praticar até chegarem a Telemessan, (a) em cuja cidade descançarão alguns dias. Tendo partido daqui para Tanger, (b) passarão o rio Maluia, e entrarão no paiz de Susseladena, o qual se estende desde este rio até ao de Morbea, o mais fertil da Mauritania, porque Susselaquessa se estende desde os montes Atlanticos até ao rio Uadenun. Chegado Edriz com o seu pagem á dita cidade, a qual então era a metropoli, e principal cidade do paiz da Mauritania, por ser a maior, e mais antiga, da qual ja fizemos menção, assim como de quem a edificou, na nossa grande historia intitulada *Nezbatolbossetan fi-agbar-zaman* (c) amenidade do jardim a respeito das noticias do tempo, demorou-se nella alguns dias: e como alli não encontrasse o que desejava, dirigio-se á cidade de Ualila, metropoli do paiz de Zarahon, a qual

(a) Conde chama-lhe Telencen. Destas imperfeições apparecem em quasi todas as suas paginas.

(b) Conde altera esta oração, dizendo: Daqui entrarão em Tanja, pasaron el rio Muluia hasta &c.

(c) Fiz as maiores diligencias em Fez, Rebate, Salé, Tetuão para encontrar, comprar, ou ao menos ver esta grande historia; e não me foi possivel. A mesma tem feito outros, e debalde.

posto fosse de mediana grandeza, era fertil, muito abundante de agoas, plantas, e olivaes, e cercada de huma muralha elevada, e de construcção antiga. Tendo-se Edriz apresentado a Abdel-hamid Alauarabi Almoatazali, Senhor da mesma cidade, este o recebeu benignamente, e tratou com beneficencia; e informado por elle dos seus intentos, e da sua descendencia, condescendeu com elle, hospedou-o em sua casa, e dedicou-se a servi-lo, e cuidar dos seus interesses. Sendo passados seis mezes desde a entrada de Edriz na Mauritania, a qual foi no primeiro de Rabia-laual do anno 172 (788), e sua residencia na dita cidade em casa de Abdel-hamid até ao principio do mez do Ramadan, congregou então Abdel-hamid os seus parentes, e as tribus de Auraba, e lhes communicou a descendencia de Edriz, e parentesco com o profeta, assim como a sua bondade, religião, e aggregado de perfeitas qualidades, os quaes lhe responderão: A Deos seja dado o louvor, por no-lo deparar, e nos honrar com a sua presença: elle he nosso amo, e nós somos seus servos, e por elle daremos a vida. Que queres de nós? que o acclamemos: Sim: obediente e promptamente; pois não ha entre nós quem obste á sua acclamação, ou a não queira.

CAPITULO II.

Sobre a acclamação de Edriz I.

EDRIZ, filho de Abdallah, &c. foi acclamado em Ualila, cidade da Mauritania no dia sexta feira 4 do mez de Ramadan do anno 172 (789). As tribus da provincia de Auraba forão as primeiras, que o acclamarão, para elle as governar, e dirigir nos seus negocios, interesses, guerras, e mais disposições. Nesse tempo era Auraba a maior provincia da Mauritania, a mais numerosa, e a de maior valor, animo, e constan-

cia. Vierão apresentar-se-lhe depois as tribus da provincia de Zanata, e diversas outras de barbaros, taes como Zauaga, Zanana, Lemaia, Leuata, Saddarata, Guiata, Nafza, Maqnassa, e Gammara, as quaes tendo-o acclamado, e entrado debaixo da sua obediencia, corroborarão-se por isso os seus negocios, e radicou-se o seu imperio. Tendo-lhe finalmente chegado turbas de homens de todos os paizes, com o que se firmou o seu dominio na Mauritania, organizou hum numeroso exercito das provincias de Zanata, Auraba, Sanahaja, Hauara, e outras tribus, á frente do qual marchou a atacar o paiz de Tamessená; e accomettendo primeiramente a cidade de Xallá, a expugnou, e successivamente a todo o paiz, donde marchou depois para o paiz de Tadela, cujos castellos, e fortalezas conquistou: e como os habitantes do dito paiz erão Christãos, e judeos, e muito poucos os mosselemanos, converteu todos ao mohammetismo, e regressou para Ualila, na qual entrou nos fins do mez de Dul-hejja do mencionado anno. Tendo-se alli demorado todo o mez de Moharram, primeiro do anno 173 (789), para dar algum descanço á sua gente, sahio a subjugar os barbaros, que restavão na Mauritania, e vivião no Christianismo, judaismo, e majucismo, fortificados nos asilos dos montes, e castellos inaccessiveis; e não cessou de os combater até que abraçarão voluntaria, ou involuntariamente o mohammetismo; e os que se recusarão, forão mortos, ou captivos, e os seus castellos, e paizes destruidos, sendo deste numero as fortalezas de Fandelaua, Madiuna, Bahaluta, Colaa, Guiata, e o paiz de Fazas. Regressando depois para Ualila, na qual entrou no meado do mez de Jumadil-aguer do mesmo anno, e conservando-se nella até ao meado do seguinte mez de Rageb, para dar algum reposo á sua tropa, sahio novamente á atacar a cidade de Telemessan, e os individuos, que nella residião, das tribus de Magrana, e Beniaferun. Tendo chegado á dita cidade, e acampado fóra della, veio logo apresentar-se-lhe o seu Principe Moham-

med, Ben-Gazar, Ben-Sula Almagrauense Algazrense, e lhe pedio segurança, e paz, a qual Edriz lhe concedeu. Acclamado este por Mohammed, e por todos os individuos das tribus de Zanata, que com elle residião em Telemessan, entrou Edriz na Cidade pacificamente, prestou segurança aos seus moradores, e edificou solidamente a sua mesquita com o seu pulpito, sobre o qual gravou a seguinte inscripção = Em nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Esta obra foi mandada construir pelo Principe Edriz no mez de Safar do anno 174 (790).

Tendo chegado á noticia do califa Raxid, que Edriz se achava Senhor da Mauritania, e acclamado nella por todas as tribus; e que tambem tinha conquistado a cidade de Telemessan, e edificado a sua mesquita; e informando-se do seu estado, e grande numero, e valor das suas tropas, com as quaes se propunha a atacar a Efriquia, receou, que engrandecendo-se o seu poder, se dirigisse contra elle, por saber a sua bondade, e perfeições, e a amizade dos povos para com os descendentes do profeta, do que concebeu a maior tristeza: e dando-lhe isto o maior cuidado, mandou chamar a Iahia, Ben-Galed, Ben-Barmaq, seu Ministro encarregado dos negocios, e bem estar do seu Imperio, e lhe communicou as circunstancias de Edriz, dizendo-lhe, que este era descendente de Aly, Ben Abu-Taleb, e de Fatema, filha do profeta; que elle tinha estabelecido o seu Imperio, e augmentado o seu exercito; que o seu nome se tinha divulgado; que ja tinha conquistado a cidade de Telemessan, huma das portas da Efriquia; e que aquelle que era Senhor da porta, facil lhe era a entrada para o interior da casa, á vista do que intentava enviar hum poderoso exercito a combate-lo; mas que pensando na distancia do paiz, e em tão prolongada jornada desde o Oriente até á Mauritania, assim como na impossibilidade dos exercitos de Eraque poderem chegar ao dito paiz, se achava suspenso ácerca da execução do seu projecto: e como estava solicito a este respeito; por isso lhe pedia o seu parecer. Eu sou de parecer, ó Principe dos

crentes, lhe respondeu Iahia, Ben Galed, que envies hum sujeito resoluto, astuto, sagaz, eloquente, audaz, e atrevido a mata-lo; e ficarás assim livre delle. Approvo o teu conselho, mas quem hade ser elle? Eu conheço, ó Principe dos crentes, hum no meu exercito, chamado Solaiman, Ben-Jarir, dotado destas, e outras qualidades, que podemos mandar. Bem: trata lá disso. Sahio o Ministro em busca delle, e o informou do intento, e do que queriá ó Principe dos crentes, promettendo-lhe ao mesmo tempo altos empregos, e dignidades em premio deste serviço. Tendo-lhe dado avultadas sommas, e preciosos donativos, e provendo-o de todo o necessario, sahio Solaiman de Bagdad, e apressou a sua marcha, até chegar á Mauritania, e foi-se apresentar a Edriz na cidade de Ualila. Depois de o saudar, perguntou-lhe Edriz pelo seu nome, e genealogia, de que paiz era, e a causa da sua vinda á Mauritania, o qual lhe respondeu, que havendo sido hum dos familiares de seu pai, sabendo onde estava viera com o intento de o servir pela amizade, e affeição, que consagrava á familia do profeta, á qual ninguem igualava, nem se podia comparar. Acreditando Edriz as suas expressões, alegrou-se muito com elle, o qual se senhoreou tanto de seu coração, que só com Solaiman podia comer, e somente nelle descançava, por não ter encontrado outro na Mauritania, com quem tratar familiarmente, o que provava bem a ignorancia, e rusticidade dos seus povos naquelle tempo. Depois que Edriz collocou a Solaiman em elevado lugar, por conhecer a sua sagacidade, civilidade, graça, e eloquencia, principiava este a fallar, quando Edriz se assentava entre os chefes dos barbaros, e magnates das tribus, e a referir as virtudes dos descendentes do profeta, e a grandeza das suas benções, trazendo para prova o governo de Edriz, que elle asseverava ser o unico Soberano, o que demonstrava com argumentos tão claros, e provas e textos tão terminantes, que Edriz se admirava, da sua eloquencia, fecundidade, e conhecimentos na arte de disputar. Posto que Edriz o tratasse com benevolencia, e ami-

nade, não deixava com tudo Solaiman de procurar occasião, e empregar estratagemas para o matar; mas não se lhe proporcionava occasião opportuna por causa do seu pagem Raxed, que o não deixava, nem delle se separava. Ausentando-se com tudo este hum dia por motivo de certos negocios entrou Solaiman; e tendo encontrado a Edriz só, assentou-se diante deste, e poserão-se a conversar na fórma do seu costume. Como não divisasse vestigios de Raxed, approveitou a occasião, e utilizou-se da sua ausencia, e disse a Edriz: Tendo eu trazido commigo do Oriente huma redoma de balsamo para me perfumar, e observando que o não ha neste paiz, he do meu dever antepor-te, e preferir-te a mim mesmo, porque o Soberano he mais merecedor della para se perfumar: digna-te por tanto aceita-la. Edriz a tomou, e depois de lhe dar os agradecimentos, abrio-a, e cheirou-a. Vendo Solaiman, que tinha conseguido o seu intento, e completado as suas maquinações, levantou-se, sahio em ar de hir fazer alguma necessidade, e partio para sua casa, aonde montou hum ligeiro e veloz cavallo, que tinha disposto para isso, e sahio de Ualila procurando escapar-se.

Como o balsamo da redoma estava envenenado, subio, e penetrou o veneno o cerebro de Edriz, e perturbando-o, cahio com a face em terra, sem ninguem saber, ou perceber o que tinha, nem o que lhe acontecera. Informado Raxed de tal deliquio, correu apressadamente; e quando chegou, ja o encontrou a acabar, e a dar o ultimo suspiro, sem poder articular palavra. Assentado á sua cabeceira, e attonito de tal acontecimento, sem saber o que Edriz tinha, metia entre tanto Solaiman terreno de permeio. Permaneceu neste estado Edriz até ao pôr do sol do dia primeiro do mez de Rabialaguer do anno 177 (793), em que faleceu, tendo de reinado 5 annos, e 7 mezes. Fallou-se diversamente sobre a causa da sua morte, porque segundo huns foi procedida do veneno da redoma, como se acaba de referir; segundo outros de veneno subministrado em hum savel; e segundo outros em hum peixe mou-

no, porque se queixava das gengivas. Deos he que sabe a certeza disso.

Depois de Edriz ter falecido, recordou-se Raxed de Solaiman, e não o tendo encontrado mandou procura-lo. Informado então, de que ja dalli distava muitas milhas, o que o certificou de ser elle quem envenenou o Soberano, montou com grande multidão de barbaros à procura-lo. Tendo apressado a sua marcha em seu seguimento toda aquella noite, deixando atraz os ditos barbaros, só elle o alcançou na passagem do rio Meluia; e gritando-lhe, descarregou sobre elle a sua espada, com a qual lhe cortou a mão direita, e lhe deu trez cotiladas na cabeça, e varias outras feridas no corpo; mas nenhuma dellas foi mortal. Cançado o cavallo de Raxed, escapou Solaiman, e chegou a Eraque (Babylonia). Algumas pessoas derão noticia de o terem visto em Bagdad com a mão direita cortada, e com as feridas da cabeça e corpo ja curadas. Tendo Raxed regressado para Ualila depois de seguir a Solaiman, Ben Jarir, principiou a cuidar do funeral de Edriz. Depois de o lavar, amortalhar, e encommendar, o sepultou em Sahara Rabeta defronte da porta de Ualila, para os povos se abençoarem com a terra do seu sepulcro. Deos tenha delle misericordia, e lhe seja benefico.

Edriz não deixou filho algum, quando faleceu, mas sim huma concubina pejada. Mohammed, filho de Abdelmaleq, filho de Mahmud Aluaraq, no seu livro intitulado Almoquebasse, e Albornossi, Albaqueri, e outros, que escreverão sobre o reinado dos Edrisitas, dizem, que o Principe Edriz, Ben Abdallah, quando faleceu, não deixara succēssão, mas sim huma concubina delle pejada, chamada Canza, e descendente dos barbaros, no septimo mez da sua gravidez; e que Raxed, depois de ter concluido o funeral de Edriz, congregara os Chefes das tribus, e magnates dos povos, e os informara disto mesmo, accrescentando, que se lhes parecesse, esperarião que ella concubina désse á luz, e criarião a criança, porque se fosse menino, o acclamarião, quando chegasse aos annos da puberdade,

para se abençoarem com a familia, e descendencia da casa do profeta; e se fosse menina, então considerarião, e escolherião quem lhes agradasse para os governar. A isto responderão elles: O nosso parecer, ó respeitavel ancião, he o mesmo que o teu. Como nós te temos em lugar de Edriz, tu és quem nos hade governar em seu lugar, quem hade presidir ás nossas orações, e quem nos hade julgar, como prescreve o alcorão, e os seus canones até dar á luz a sobredita concubina, porque se parir Infante, cria-lo-hemos, e o acclamaremos; e se menina, então deliberaremos; pois tu és o mais digno de nos governar pela tua bondade, religião, e sabedoria. Raxed lhes deu os agradecimentos, e os despedio; e tendo-se elles retirado, ficou-os governando até que a sobredita concubina completou os mezes da sua gravidez, e deu á luz hum Infante inteiramente parecido com seu pai Edriz. Sahindo Raxed a apresenta-lo aos Xeques dos barbaros, logo que o virão, disserão: Este he o mesmo Edriz: parece que não morreu. Poz-lhe Raxed o mesmo nome, e continuou na regencia do Infante, e dos barbaros, até elle estar desmammado, e chegar á idade juvenil, que cuidou em dar-lhe a melhor educação, fazendo-o estudar o alcorão, e ensinando-lhe as leis, e a sciencia das cousas divinas, as bellas letras, os ditos e acções do profeta, a poesia, os proverbios dos Arabes, e o seu regime, a politica dos Soberanos, e a sua administração, a historia dos povos, e a sua duração, a arte da cavallaria, e do arremesso das settas, e os estratagemas da guerra. Depois de instruido em tudo isto, e de ter completado onze annos de idade, fe-lo Raxed acclamar pelas tribus da Mauritania na mesquita da cidade de Ualila.

CAPITULO III.

Do reinado de Edriz II.

NASCEU Edriz da concubina Canza, natural de Nafeza, no dia segunda feira tres do mez de Rageb do anno 177 (793), e se appellidou Abu-Cassem. Parecia-se com seu pai: tinha côr branca, e rosada, pestanas negras, cabello crespo, estatura perfeita, semblante formoso, nariz aquilino, olhos galantes, hombros largos, pes e mãos grossas, e dentes ralos: era elegante, eloquente, erudito, instruido no Alcorão, e observador dos seus preceitos, expositor dos usos, e costumes do Profeta, intelligente nas sciencias divinas, e humanas, no licito, e illicito, e na faculdade de sentenciar, temente a Deos, piedoso, liberal, e generoso; valeroso, animoso, intrepido, sagaz, firme nas suas resoluções, e inalteravel nos negocios mais importantes. Daud, filho de Alcassem, filho de Abdallah, filho de Jaafar Alaurabense, fallando a este respeito, expressa-se assim: Estive presente com Edriz, filho de Edriz a alguns ataques contra os barbaros rebeldes, os quaes erão em numero triplicado; e tendo-se aproximado os dous exercitos, apeou-se Edriz, purificou-se, e orou fazendo prostrações; e depois de invocar a Deos Excelso, tornou a montar no seu cavallo, encaminhou-se ao lugar do combate, e atacámos vigorosamente os ditos barbaros. Continuando Edriz a ferir sem cessar a hum, e outro lado até alto dia, voltou então ao seu estandarte, e fez alto na sua frente; e como o combate não cessava, fixei em Edriz a minha vista, e perseverei a observar como elle daquelle lugar inflammava, e animava a sua gente: e admirado do valor, e coragem, que nelle divisei, me aproximei a observa-lo. Elle me perguntou então: Daud, que he o que observas, que move tanto a tua attenção para mim? Tenho admi-

rado, lhe respondi, ó Principe, certas qualidades em ti, que em nenhum outro tenho visto. Quaes são ellas? A tua belleza, formosura, coragem, desaffrontamento do semblante, e particularmente o desafogo e satisfação, que mostras á vista do inimigo, são as principaes. Tudo devo, lhe tornou Edriz, ás bençãos de meu avô, ás suas rogativas, e orações feitas por mim; e são herança de meu pai Aly, filho de Abu-Taleb, de feliz memoria. Observo tambem, ó Principe, que cospes a saliva junta, quando eu não a encontro na minha bocca, e a tenho secca. Isso em mim procede do meu socego de espirito, e intrepidez nos combates, lhe respondeu Edriz; e em ti do desassocego do espirito, e do temor que te domina. Não posso tambem deixar de admirar, proseguio Daud, o teu continuo movimento na sella, e a pouca persistencia no mesmo lugar. A razão disso, lhe respondeu elle, he o meu desejo de combater, e a minha intrepidez, e valor, qualidades essenciaes para a guerra: não penses por tanto, que he temor.

Tendo Ben-Aglab, Governador do Califa Raxid na Efriquia escripto a Bahalul, filho de Abdeluahed, criado de Edriz, e homem de grande cabeça entre os do seu povo, corrompido-o com dinheiro, e attrahido-o ao seu partido a ponto de acclamar a Raxid: como o Principe Edriz era bom poeta, escreveu-lhe em verso a seguinte carta: Ah! Bahalul, que te apartaste do caminho recto trocando a iniquidade com a rectidão: seduzio-te Ebrahim, Ben Alaglab lá da distancia de sua casa, e amanheceste Governador sem governo; como se não tivesses ouvido as maquinações de Ben Alaglab; e que elle perdeu com dolo todo o paiz. Em fim tu ficaste inutilmente manchado, e Ebrahim contaminou-te com os espinhos da alquitera. Foi Visir do Principe Edriz Ben Mossaad Alazedi, seu juiz da Lei Amer, filho de Mohammed, filho de Said Alaquessi, e Secretario Abulhassan Abdallah, filho de Maleq Alansari. Tendo o Principe Edriz completado onze annos e cinco mezes de idade, tratou o seu pagem Raxed de o fazer acclamar pelas tribus dos barbaros, e mais povos da Mauritania. Informado disto

Ebrahim, Ben Alaglab, Governador da Efriquia, maquinou a morte de Raxed, enviando occultamente certa pessoa a offerecer crescidas sommas aos barbaros, seus familiares; e tendo-se deixado estes subornar, o matarão, o que aconteceu no anno 188 (803). Succedeu-lhe no regime de Edriz Abu-Galed Iazid, Ben Eliaz Alabedi, o qual o fez acclamar por todas as tribus dos barbaros, segundo refere Abdelmaleq Alauaraq na sua historia, no dia sexta feira primeiro do mez de Rabial-áual do mesmo anno, sendo então Edriz de idade de 11 annos e 5 mezes.

Albaqueri porém, e Albornossi dizem, que Raxed morrera depois de ter feito acclamar Edríz na Mauritania por todos os barbaros no dia sexta feira 7 do mez de Rabial-áual do sobredito anno (19 de Março de 804), o qual mostrara na idade de 11 annos tanta agudeza, perspicacia, juizo, e eloquencia, que fazia pasmar a nobres, e plebeos; e que naquelle mesmo dia subira Edriz á tribuna, e falara ao povo da maneira seguinte = O louvor seja dado a Deos: eu o louvo, e invoco, nelle confio, e para elle me refugío, a fim de que me livre das más tentações, e de todo o genero de males. Confesso que só ha hum Deos; e que Mohammed he seu servo, e Profeta, annunciador, prégador, e convocador dos seus sequazes para o mesmo Deos por disposição sua, e candelabro luzente, ao qual o mesmo Senhor seja propicio, e a todos os seus sequazes, e pura descendencia, afastando delles a impureza, e purificando-os. Nós, ó gentes, fomos certamente elevados a este emprego para duplicarmos o premio aos bons, e o castigo aos máos. Sendo este com o favor de Deos o nosso intento, não sujeiteis a vossa cerviz a algum outro, porque, o que procurardes a respeito da observancia da justiça, só em nós o encontrareis. Terminada esta prática convocou os povos para a sua acclamação; e os instigou a prestar-lhe obediencia com tanta eloquencia, engenho, força de espirito, e firmeza de coração, que se admirarão em razão da sua pouca idade. Logo que elle baixou da tribuna, procederão á sua acclamação, e correrão á porfia a beijar lhe a mão. Tendo sido

acclamado pelas tribus de Zanata, Auraba, Sanahaja, Gammara, e outras da Mauritania, e concluida esta ceremonia, morreu pouco depois o seu pagem Raxed. Deos he que sabe a verdade. Sujeitos ao Principe Edriz os povos da Mauritania, estabelecida a sua Soberania, augmentado o seu Imperio, reforçados os seus sequazes, e as suas legiões, engrandecidos os seus exercitos com chusmas de homens, que de todos os paizes corrião a apresentar-se-lhe, entreteve-se o resto do anno da sua acclamação em distribuir donativos, receber os que se lhe vinhão apresentar, e em angariar, e attrahir a si os Xeques, e principaes magnates. Tendo vindo apresentar-se-lhe no anno 189 (804) perto de 500 cavalleiros Arabes da Efriquia, e Hespanha das tribus de Cassia, Alazed, Madejah, Beni-ihasseb, Almassedaq, &c., alegrou-se Edriz com elles, pondo-os ao seu lado, e levando-os ás primeiras dignidades, e tratando-os familiarmente com preferencia aos barbaros, que então afastou do seu lado, entre os quaes tinha vivido solitario sem Arabe algum. Nomeou a Mossaab Alazedi seu Ministro, o qual era hum dos principaes cavalleiros Arabes em razão de seu pai ter sido celebre na Hespanha, e assistido a muitos combates na mesma Hespanha contra os Christãos; e a Amer, filho de Said, filho de Mohammed Alcaissi, natural de Gailan, juiz da lei, por ser homem virtuoso, e temente a Deos, o qual depois de ter estudado com Maleq, e Safiaan Alturi com grande aproveitamento, tinha passado á Hespanha a empregar-se na guerra de religião, donde regressou á Mauritania, e se foi apresentar a Edriz com os outros Arabes. Como continuavão a vir-se apresentar a este Arabes, e barbaros de todos os paizes, e se augmentava a população, estreitando-se com elles a cidade de Ualila, observando Edriz, que os seus negocios tomavão huma marcha regular; que o seu Imperio se tinha estabelecido, e o seu exercito augmentado, e que Ualila se tinha apertado, tratou de se mudar della, e edificar huma nova cidade, em que residisse com os seus criados, tropas, e cortezãos; e para este fim no anno 190 (805) sahio montado hum dia com estes a pro-

cirar hum terreno elevado, e espaçoso. Tendo chegado ao monte Zaleg, e gostado da sua elevação, boa qualidade de terreno, pureza de ar, e muita cultura, marcou o sitio para a cidade no declive do dito monte do lado do Norte e deu principio á sua edificação. Construida parte da muralha, baixou huma noute do cume do monte a enxurrada, e destruio quanto se achava edificado, levando as barracas, que estavão ao redor, e destruindo muitas das sementeiras. Vendo Edriz tal estrago, suspendeu a obra, dizendo, que não convinha tal local para a edificação de huma cidade; pois ficava exposta ás enxurradas do alto do monte. Assim o conta Ben-Galeb na sua historia. Conta-se tambem, que tendo Edriz chegado ao referido monte, e subido a elle, gostara tanto da sua elevação, e eminencia sobre o paiz, que o rodeava, que congregara os seus alcaides, magnates, e cortezãos, e lhes ordenara, que construissem as suas casas na encosta do mesmo, o que elles cumprirão, abrindo tambem poços, plantando oliveiras, vinhas, e outras arvores, em quanto elle se dedicava a edificar a mesquita, e a muralha, da qual tinha edificado mais da terça parte; mas que tendo chuvido em huma noute muito, baixara precipitadamente a enxurrada do cume do sobredito monte, e destruira tudo quanto se tinha edificado, e plantado, levando tudo até ao rio Sebu, no qual perecera muita gente, o que dera motivo a Edriz suspender a obra, e a ficar irresoluto até entrar o mez de Moharram, primeiro do anno 191 (806), por que tornará então a sahir á caça, e com o intento de procurar sitio a proposito para construir a obra, que intentava; e que tendo chegado ao rio Sebu, aonde são as caldas de Gaulan, gostara daquelle sitio por causa destas caldas, e da proximidade da agoa, e se apressara a construir alli a cidade, abrindo os alicerces, fabricando a cal, cortando as madeiras, e construindo a obra; mas que advertindo para as grandes enchentes do dito rio no tempo do inverno, receara a perdição da gente; e por isso mudara de resolução, suspendendo a obra, e regressara para a cidade de Ualila;

que tendo então enviado o seu vizir Amir, filho de Mosmali Eliazid em busca do que desejava, este em observancia do seu mandado penetrara pelos lugares visinhos a informar-se dos terrenos, e das agoas, até chegar ao sitio, chamado Fahso-assaisse, aonde encoberara huma espaçosa planicie com copiosas agoas, de que gostara; e apeando-se junto de huma fonte de crystallina agoa no meio de verdes prados, se lavara nella, e fizera a oração meridiana com os que o acompanhavão, invocando depois a Deos Altissimo, para que lhe facilitasse o que buscava, e o conduzisse ao lugar, que mais lhe agradasse para o seu serviço; que tendo ordenado á sua gente, que o ficasse esperando junto da dita fonte até elle alli regressar, a qual tomou o seu nome, chamando-se dahi em diante fonte de Amir, de quem descendem os Beni-Almogeram, huma das principaes familias de Fez, continuarão na sua investigação até chegar aos nascentes, donde dimana o rio da mesma cidade, os quaes são mais de sessenta, cujas agoas se estendião por aquella vasta planicie e estavão rodeados de hum espesso bosque de tamargueiras, zimbreiras, galbanos, &c.; que bebera dellas, e achando-as saborosas, dissera: Estas agoas são doces, o ar aqui he temperado, e proveitoso, e nestas visinhanças ha mais campos de agricultura do que ao redor do rio Sebu; que tendo seguido as correntes destas agoas até chegar ao lugar da cidade de Fez, e lançado a vista para o espesso, e enlaçado bosque, que havia entre os dous montes, banhado de fontes, e rios, e em varios sitios delle as barracas, em que habitavão as tribus da provincia de Zanata, denominadas Zauaga, e Beni-Iadegaxe, voltara dalli a informar Edriz do terreno por elle descoberto, ao qual encarecera a abundancia, pureza, e suavidade das agoas, e a salubridade, e temperança do ar, accrescentando-lhe, que admirado do que vira, perguntara quem era o dono do dito terreno, e se lhe respondera ser hum povo da tribu de Zauaga, chamado Beni-Algair; e que tendo o Principe Edriz ouvido esta exposição, dissera: Isto he hum bom presagio;

e mandara vir á sua presença o referido povo, ao qual comprara o sitio da cidade por seis mil derahem (*a*); e feita a entrega do dinheiro na presença de testemunhas, principiara a edificar a cidade. Segundo o sentimento de outros era o tal terreno habitado pelas duas tribus acima mencionadas, e os seus povos professavão diversas crenças: huns o mohammetismo, outros o Christianismo, e outros o judaismo, ou a seita dos majusseos, a qual era privativa da tribu de Beni-Iadegaxe, residente no sitio do bairro de Andaluz, a qual tinha o seu conciliabulo no lugar denominado Xabiuba; e a tribu de Zauaga habitava o sitio do bairro de Caruin; mas que sendo os combates diarios entre ellas, e achando-as o Principe Edriz, quando foi ver o sitio, que Amir lhe tinha inculcado, combatendo por causa de questões sobre os limites do seu territorio, os mandara chamar, e depois de os compor entre si, lhes comprara o bosque, em que edificou a cidade, o qual então era intransitavel em rasão das muitas agoas, arvoredos, leões, e javaliz; e ultimada a compra, e feita a cessão do terreno, principiara a edificar. Diz-se igualmente, que o Principe Edriz comprara primeiramente o sitio do bairro de Andaluz á tribu de Beni-Iadegaxe pela quantia de dous mil e quinhentos derahem; e que tendo entregado o dinheiro, e lavrado-se a escriptura da compra pelo seu Secretario o Dr. Abul-hassan Abdallah, Ben-Maleq Almalequi Alansari Algazeragi no anno 191 (806), viera para alli residir, collocando a sua tenda com a sua roupa no lugar, conhecido pelo nome de Jamauaa, ao redor da qual construira huma parede de páos e canas, cujo nome conserva até hoje; e que depois comprara o sitio do bairro de Caruin á familia de Beni-Algueir da tribu de Zauaga por tres mil e quinhentos derahem, e principiara na sua edificação.

(*a*) Cada hum derahem vale de 70 a 80 réis da nossa moeda.

CAPITULO IV.

Noticia sobre a fundação de Fez pelo Principe Edriz, e descripção das suas bellezas, e singulares excellencias, em que realça aos mais paizes da Mauritania.

TENDO sido sempre Fez, diz o author, desde a sua edificação a habitação das sciencias divinas, da sabedoria, da paz, e da religião; e tambem a capital, centro, e cabeça do paiz da Mauritania, a qual elegerão para sua côrte os Edrizes Al-hassanins, os Principes de Beniaferun, e Magraua, e outros, que nella tem reinado depois de propagado abi o mohammetismo. Os Principes Lametunenses no principio da sua apparição tambem residirão nella; mas tendo edificado depois a cidade de Marrocos, transferirão-se para alli em rasão da proximidade do paiz meridional, sua patria. Seguirão-se a estes os Muhadins, e tambem residirão em Marrocos, e a escolherão para sua capital, por estar proxima do seu paiz, e no meio das suas tribus; mas Fez nunca deixou de ser a primeira do paiz da Mauritania, a qual he presentemente a capital dos Soberanos Benimerines, cuja vida Deos dilate, exalte suas acções, e eternize o seu reinado, com os quaes elle tem tomado hum elevado lugar, e huma admiravel figura. Contêm a cidade de Fez boas agoas, ar temperado, boa ventilação, espaçosos e ferteis campos de lavoura, lenhas proximas, e abundancia de arvores, e madeiras; lugares apraziveis, jardins abrigados, e pomares frondosos; praças bem ordenadas, fontes perennes; e rios velozes, e caudalosos; arvoredos entre si enredados, e lindas quintas ao redor della. Segundo o sentimento dos sabios a melhor situação de qualquer cidade he a que encerra estas cinco qualidades: rio perenne, campos de lavoura, lenhas proximas, muralha bem fortificada, e Sobe-

rano solicito do seu bem estar, e das suas necessidades, e subjugador dos poderosos. Fez não só encerra estas qualidades, que fazem a perfeição, e nobreza das cidades; mas além destas contém muitas bellezas, que querendo Deos passamos a descrever. Tem grandes campos de Lavoura por todos os lados, assim de regadio, como de sequeiro; e alguns delles, como não os ha em outra alguma cidade da Mauritania; tanta lenha de azinho, e carvão, vindo do monte de Beni-bahalul, situado do lado meridional da mesma, que todos os dias amanhecem ás suas portas innumeraveis cargas; e he dividida ao meio pelo seu rio, o qual repartindo-se á entrada em regatos, e pequenos canaes, penetra nas casas, jardins, quintas, caminhos publicos, praças, banhos, e faz moer os seus moinhos; e ao sahir da cidade leva as immundicias, e impuresas das purificações corporaes; e vai depois regando as quintas, e outras terras até se lançar no Sebu na distancia de duas milhas della. Finalmente a agoa do sobredito rio he a mais excellente do mundo em doçura, e leveza, a qual nascendo acima da cidade á superfice da terra de sessenta nascentes do lado meridional, e de trez da parte occidental na distancia de dez milhas, e ajuntando toda esta agoa, fórma hum grande rio, que estendendo-se desde a sua origem pela superfice da terra cheia de aipo, e junça cheirosa até baixar á cidade em huns verdes prados, o qual se conserva da mesma maneira de verão e de inverno, se devide na sua entrada em muitos regatos, como ja dissemos. Entre as virtudes da agoa deste rio referem-se as seguintes: disfaz as pedrinhas da bexiga; expele o máo cheiro dos sovacos, ao que se lava com ella, e continua a bebella; amacia a cutis; expulsa os peolhos; apressa a cocção; e bebendo-se em jejum, ou em grande quantidade, não prejudica, por correr pelo aipo, e junça cheirosa, e ser muito leve, e doce: bebida em jejum, excita o apetite venereo, segundo diz o medico Ben-Jaiiun; lava-se com ella a roupa sem sabão, e fica branca, lançando hum suave cheiro, como se tivesse sido lavada com elle; extrahem-se delle

excellentes conchas de perolas, as quaes supprem as mais finas, chegando a vender-se cada huma dellas por hum metecal (*a*) em razão da sua boa qualidade, transparencia, e grandeza; e encontrão-se carangueijos, como não ha nas costas de Hespanha, e diversas outras qualidades de peixe, como são as liças, mugens, barbos, e savelhas, todos muito saudaveis, e saborosos. Em huma palavra as agoas deste rio sobresahem ás outras da Mauritania na doçura, levesa, e muito proveito.

He superior a cidade de Fez aos mais paizes no grande mineral de sal; pois não se encontra outro semelhante em todo o mundo, o qual tem désoito milhas de comprimento desde o sitio, chamado Biroxxalebi, até ao rio Magce, junto do lugar Damenal-bacul, aonde termina, o qual mineral dista da cidade dez milhas: bem advertido, que delle ha diversas qualidades de sal, que senão asemelhão hum ao outro na côr, e na pureza. Concorre tanto á cidade, que se vendem dez sás (*b*) por hum derahem pouco mais ou menos, segundo a quantidade, que vem delle. Huma das bençãos deste mineral he semearse todo de trigo, no meio do qual se encontrão searas viçosas com as suas espigas pendentes, e inclinadas, o que he devido ao beneficio, e benção do Altissimo. Em fim antes vendia-se cada carga de sal na cidade por hum derahem, e o vendedor não encontrava assim mesmo quem lho comprasse em rasão da sua abundancia.

Ha huns montes, denominados Beni-Iazega, que distão trinta milhas da cidade, aonde se fazem córtes de madeiras de cedro, das quaes se conduz immensidade para a mesma. O rio Sebu nasce dos ditos montes no centro de huma caverna, o qual passa a leste da referida cidade em distancia de duas milhas; e nelle pescão os seus habitantes os saveis, mugens, e outras qualidades de peixes, de que conduzem cargas para ella, o qual che-

---

(*a*) O metecal vale ordinariamente 800 réis da nossa moeda.

(*b*) Cada sá tem pelo menos quatro alqueires.

ga fresco sem alteração alguma; e a maior parte dos seus recreios, e devertimentos são no mesmo rio. Nas visinhanças de Fez em distancia de quatro milhas ha as grandes caldas, chamadas de Gaulan, cujas agoas são quentissimas; e nas visinhanças destas ha tambem as caldas de Uazetate, e de Abu-Iacub que são das mais celebres da Mauritania.

Os moradores da cidade de Fez são os mais agudos e engenhosos dos povos da Mauritania, e de maior prespicacia, e penetração; os mais compadecidos, e esmoleres; da mais excellente indole, e de genio o mais docil; os menos rebeldes aos seus Soberanos, e os mais obedientes aos seus superiores: excedem finalmente em sabedoria, intelligencia, e religião aos sobreditos povos.

A cidade de Fez desde o dia da sua fundação tem sido sempre asylo dos estrangeiros, porque todos aquelles que nella entrarão, a habitarão e fixarão nella a sua residencia, logo prosperarão. Tendo fixado nella a sua residencia muitos sabios, doutores, homens virtuosos, rectoricos, poetas, medicos, e outros, foi nos tempos antigos e modernos a morada da sabedoria, e sciencia do direito e cousas divinas, da historia, e da lingoa arabica; e os seus doutores são os que em toda a Mauritania tem sido seguidos em todo o decurso dos tempos, o que se attribue á virtude da invocação de Edriz de feliz memoria, o qual, logo que se resolveo a edificar a sobredita cidade, levantou as mãos ao Ceo, e disse: permitti, ó meu Deos, que ella seja a residencia da sabedoria e da sciencia divina, e da historia; que o vosso livro (o alcorão) seja ahi meditado, e os vossos preceitos observados; e que os seus habitantes permaneção todos aferrados á lei, em quanto vós a conservardes: Terminada esta supplica, tomou na mão o alvião, e principiou a cavar o alicerce. Com effeito tem ella sido desde o dia da sua fundação até ao anno de 726 (1325) a morada da sciencia do direito, e das cousas divinas, e dos preceitos mohammeticos, e a união dos seus sequazes. Para em fim se mostrar a excellencia,

e a nobreza da cidade de Fez basta só referir a profecia do profeta encontrada em hum livro escripto por Darrasse, filho de Esmáil Abu-Maimuna, a qual lhe foi contada em Alexandria por Abu-Matar, que a tinha ouvido de Ebrahim Almuazze, este de Abderrahaman, filho de Alcassem, este de Maleq, filho de Ançe, este de Mohammed, filho de Xohab, Alzahari, este de Said, filho de Almossib, este de Ben-Zarira, e este do profeta de feliz recordação, o qual disse: haverá na Mauritania huma cidade, que se chamará Fez, cujos habitantes serão os mais valerosos da Mauritania, e os mais dedicados ao exercicio da oração conforme ás leis, e o caminho da verdade, da qual ja mais se afastarão; e não os prejudicarão os seus adversarios, porque Deos Altissimo hade apartar delles até ao dia de juizo o que abominarem.

Ben-Galeb conta na sua historia, que tendo o Principe Edriz, logo que tratou da edificação da cidade, parado no lugar, que tinha marcado para ella, viera apresentar-se-lhe hum anacoreta christão, ancião de mais de cento e cincoenta annos, que fazia vida eremitica em huma ermida proxima daquelle lugar, o qual, depois de o saudar, lhe perguntara, que intentas, ó Principe, edificar entre estes dous montes? e respondendo-lhe, que queria fundar huma cidade para sua residencia, e dos seus successores, e para se lêr o alcorão, e practicarem os seus preceitos, lhe tornara o dito monge: tenho, ó Principe, que annunciar-te a este respeito. O que? houve antes de mim neste mosteiro hum monge, que faleceu ha mais de cem annos, o qual me noticiou ter encontrado em hum livro da sua sciencia memoria, de que houvera neste lugar huma cidade chamada Saf, que tinha sido destruida havia mil e sete centos annos; a qual seria renovada, restabelecida, e restaurada por hum homem descendente de Profetas, chamado Edriz; e que seria famosa, e muito poderosa; e nella existeria a religião mohammetana até o fim do mundo. Seja Deos louvado, exclamou Edriz: eu chamo-me Edriz, e sou descendente do profeta de feliz recordação: logo

eu hei-de ser, querendo Deos Altissimo, o seu edificador. Foi por tanto esta noticia a que mais animou Edriz a cuidar na sua edificação, principiando a abrir o alicerce. Conduz para a verdade do que fica dito, diz o author, o que refere Albornossi: de que estando hum judeo abrindo o alicerce para huma casa, que se propunha edificar para sua habitação na dita cidade em o sitio, chamado Cantara-arbia, o qual nesse tempo era hum bosque de galbanos, azinheiras, e tarmageiras, encontrara no dito alicerce hum idolo de marmore branco da figura de huma rapariga, sobre cujo peito estava gravada esta inscripção em caracteres indicos: existio neste lugar hum banho por espaço de mil annos; e tendo sido destruido, foi edificado hum templo no mesmo sitio. Principiou Edriz a fundar a cidade de Fez, segundo referem os historiadores, que escreverão de propozito sobre este objecto, no dia quinta feira, primeiro do mez de Rabial-áual do anno 192 (3 de Fevereiro de 808). Fundou primeiramente o bairro de Andaluz com a sua muralha, a qual foi principiada pelo lado meridional, e a sua mesquita, chamada Jameal-Axiaque, no lugar denominado Rahabálbir, para a qual nomeou os oradores; e passado hum anno no principio do mez de Rabial-aguer o bairro de Caruin, cujo local era então hum espesso, e enlaçado bosque, donde a gente cortava as madeiras, com que construia a sua morada. Agradado Edriz dos muitos nascentes, e rios, que vio no dito bairro, mudou-se do bairro de Andaluz para elle, fixando a sua morada no lugar, denominado Carmuda, aonde armou a sua tenda, e principiou a edificar a mesquita intitulada jamaalxorafá, para a qual nomeou oradores. Concluida esta obra, principiou a construir o seu palacio no mesmo lugar, em que tinha armado a sua tenda, o qual presentemente he conhecido pelo nome de Dareitun, e he habitado pelos Xarifes de Aljarmiun, seus descendentes. Concluido este, edificou as alcaçarias (a) ao lado da sobre-

(a) Alcaçarias chamão os mouros a hum grande edificio com hum clau-

dita mesquita, que cercou de mercados por todos os lados.

Tendo ordenado ao povo que edificasse, e plantasse; e dito, que aquelle que construisse em qualquer sitio, ou o plantasse antes de acabada a muralha, alcançaria de Deos Altissimo o premio; por isso edificou a gente as suas casas, plantou arvores, e augmentou-se a cultura com a emulação, de maneira que cada individuo riscava no bosque o sitio da sua casa e jardim, do qual cortava depois a madeira necessaria para a sua obra.

Havendo chegado a Edriz naquelles dias multidão de cavalleiros do paiz de Eraque, dos quaes alguns erão de Beni-Maluna, os aquartelou junto da fonte Ain-Aluuan, cujo sitio era hum bosque de silvas, galbanos, funchos, e outras arvores silvestres, aonde havia hum negro salteador dos caminhos, que era causa, antes de se construir a cidade, da gente se abster de passar, ou transitar por alli; e dos mesmos pastores por este motivo, e em rasão da espessura das arvores, da abundancia das agoas, e dos rios, e das muitas feras, que o habitavão, se afastarem, e passarem ao redor delle com os seus rebanhos; e só entrava por elle muita gente junta. Informado Edriz a respeito do dito Aluuan, quando principiou a edificar o bairro de Andaluz, o mandou prender. Tendo sahido alguma cavallaria a procurallo, e sido elle condusido á sua presença, o mandou matar, e crucificar em huma arvore, que alli havia sobre a dita fonte, aonde se conservou até se desfazerem os seus nervos, e cahirem as suas juntas; e por isso se tem esta fonte assim chamado até agora.

Principiou o Principe Edriz a muralha do bairro de Caruin no cabeço do monte sobranceiro á sobredita fonte, aonde edificou huma porta, que denominou porta da Efriquia, e foi a primeira, que construio na cidade, donde baixou depois por Aindardur até chegar ao cabeço de Saatar (do oregão); e ahi edificou huma porta, a que poz

---

tro no meio, aonde estão as logens dos mercadores, o qual tem huma só porta, que se fecha de noite para maior cautela.

o nome de Babo-hasne-saadun. Proseguio com a mesma muralha por Aglan; e tendo construido a porta, a que poz o nome de Babol-faras, continuou com a muralha pelo dito sitio até chegar á margem do grande rio, que devide os dous bairros, aonde construio a porta, a que chamou Babol-fassil, pela qual se vai para hum e outro bairro. Passou depois o rio com a muralha para o bairro de Andaluz, e continuando a mesma á borda do dito rio; construio a certa distancia a porta de Babol-forge, a qual se chama agora Babol-salselá, e ahi tornou a passar o rio com a muralha para o bairro de Caruin; e foi continuando a subir com ella á margem do grande rio por baixo de Alcalá (o castello), e pelas fontes de Ben-Al-lassad até chegar a Aljorf, aonde edificou a porta, a que chamou Babol-hadid, qua fica no mais alto de Alcalá (castello) para a parté da porta da Efriquia; e desta maneira veio o bairro de Caruin a formar huma mediana cidade com seis portas, e abundante de rios, fontes, e moinhos. Tendo tambem principiado a muralha do bairro de Andaluz pelo lado do meio dia, e edificado ahi a porta de Alfuara, pela qual se sahe para Sagelemassa, e que presentemente se conhece pelo nome de Babo-Zaitun Ben-Atia, a qual senão tornou a abrir desde o anno 620 (1223), baixou com a dita muralha sobre Almagffia pelo rio grande até Bazrague, aonde construio a porta, que fica fronteira a Babol forge do bairro de Caruin; e dahi proseguio com ella sobre Xabiuba, aonde edificou a porta do mesmo nome, que fica fronteira a Babol-fassil do bairro de Caruin. Continuou depois a dita muralha até chegar a Rasse-hagrel-forge, e ahi construio a porta de Abu-Safian, pela qual se sahe para o paiz de Gammara, e de Rif; e seguindo com ella para Garuaua, fez neste sitio a porta, conhecida pelo nome de Babol-Canissa (porta da igreja), por onde se sahia para o paiz de Telamessan, e para a povoação dos enfermos, a qual se conservou da maneira que a edificou Edriz até á apparição de Abdelmumen, Ben-Aly na Mauritania, e sua conquista desta cidade no anno 540 (1145), o qual a destruio, con-

porta se conservou no mesmo estado no resto do reinado dos Zanatas, e Lametunas até ao tempo do Principe dos crentes Abu-Abdallah Annasser da dinastia dos Almuhades, que mandou reedificar a muralha da cidade, que tinha destruido seu avô Abdelmumen no anno 540 (1145), e construir acima da sobredita porta de Agissa outra com o mesmo nome, conservando aquella no mesmo estado. Tendo depois mandado publicar o nome da porta, que elle tinha edificado, e que continuasse a chamar-se Babo-Agissa, tirou-lhe o povo a letra Ain, pondo em seu lugar a letra Alef, e lhe ficou chamando Babol-Gissa, a qual se conservou como Annasser a edificou até que se arruinou e destruio pelo decurso dos annos, e progresso dos dias e noutes; mas constando do seu estado ao Principe dos mosselemanos Iacub, Ben Aldel-haqque na Hespanha, aonde estava, expedio de Algeziras as suas providentes ordens para a dita porta se compor, e reformar, a qual foi toda renovada, á excepção do seu arco, porque se achou são; e isto no anno 684 (1285). O mesmo Principe tinha tambem ja mandado no anno 681 (1282) compor a muralha do bairro de Andaluz do lado meridional, a maior parte da qual foi renovada, e o resto apertado, desde Babe-Zaitun, Ben-Atiia até Babel-Fatuh, por direcção do Doutor, e Juiz da Lei Abu-Sáid Aldalali; que compoz tudo com a maior segurança.

A maior parte das casas de Fez tem dous andares, e algumas trez, e quatro, o que procede do compacto da terra, e da muita madeira, que tem, de cedro, que he a melhor do mundo; pois chega a durar nos tectos das casas mil annos, sem apodrecer, não crear bicho, nem ter alteração alguma, se não lhe chegar a agoa. Desde a fundação da dita cidade tem havido oradores em ambos os bairros, alcaçarias, e casas de moeda. Houverão em Fez no reinado dos Zanatas dous irmãos Soberanos ao mesmo tempo: Alfatuh, e Agissa, filhos do Principe Almoazze, Ben Zaidi, o primeiro no bairro de Andaluz, e o segundo no de Caruin; e cada hum delles com seu exercito, e

familiares, entre os quaes introduzio Deos a inimisade, e o odio, procedido tudo de aspirarem ao governo, e de quererem apparecer, e figurar no mundo, de maneira que os combates entre os dous partidos forão incessantes junto das margens do grande rio, que corre entre os dous bairros, no lugar denominado Cohofol-Uacadin.

Os habitantes do bairro de Andaluz erão animosos, e valerosos, e a maior parte delles dedicados á lavoura, e agricultura; e os do bairro de Caruin amantes do seu commodo, e aparatosos e sumptuosos nos edificios, vestuarios, camas, comidas, e bebidas, e os mais delles officiaes, mercadores, e tendeiros. Os homens deste bairro erão mais formosos, que os do bairro de Andaluz; mas as mulheres erão ao contrario.

Na cidade de Fez ha mais qualidades de flores, e fructos do que em todos os climas dos outros paizes. Encontra-se em fim nesta cidade tudo quanto he bom, e agradavel.

O bairro de Caruin singularisa-se na abundancia de rios, moinhos, nascentes, e poços de excellentes agoas; e nas boas e preciosas romans safarias, ás quaes não igualão na doçura, e sabor algumas outras da Mauritania, nos excellentes e gostosos figos, chamados da Siria e de Ceuta, e nas uvas, pecegos, nozes, açufeifas, marmelos, limas, e em todas as mais fructas do outono, todas ellas muito saborosas, doces, e gostosas.

O bairro de Andaluz se singularisa em certas especies de excellentes, e gostosas fructas a saber: nas maçans de Tripuli, as quaes excedem ás outras de toda a Mauritania na doçura, suavidade, gosto, leveza, finura da casca, e tamanho; e tambem ha outras qualidades dellas, chamadas Alaiarmi, Altalah, Alcalgui; e nas diversas qualidades de peros, damascos, ameixas, e amoras, tudo bom, e em abundancia. Ao sahir da porta de Beni-Mossafer do dito bairro, ha hum lugar denominado Marge-Carcá, em que as arvores produzem dous fructos em cada anno de maneira que os habitantes comem muitas maçans de verão

e de inverno; e no sitio, chamado Fahassolmasrat, que fica ao sahir da porta Babol-Xariá, semea-se o trigo, e ceifa-se em quarenta dias. O author desta historia diz ter presenciado no anno 690 (1291) semear-se o trigo naquelle sitio a 15 de Abril, e ter-se ceifado no fim do mez de Maio, vindo a chegar á sua perfeição em 45 dias; sendo o motivo disto a duração do vento leste por espaço de quatro mezes, chamando-se por isso o anno do vento Leste, e não ter chuvido, nem ter tomado humidade a terra senão no dia duodecimo do mez de Abril, que foi quando se semeou o trigo á fortuna, o qual produzio como referimos.

Huma das cousas, em que a cidade de Fez he superior a todas as cidades do mundo, he em ter agoa fresca das fontes no verão, que he quando se dezeja para refrigerar o calor, e aplacar a sede, e quente no tempo do inverno, quando se precisa assim; e dos rios ao contrario quente no verão, e fria no inverno, vindo assim a encontrar-se na dita cidade agoa fria, e quente de verão, e de inverno, o que he de grande ajuda para a religião, servindo para as purificações nas orações.

Tem havido diversidade de sentimentos a respeito da causa porque a dita cidade se chamou Fez. O author da historia denominada Quetabol-assetabçar-fi-Ajáibel-amçar, isto he, observações a respeito das maravilhas das grandes cidades diz, que quando Edriz principiara a edificalla, elle mesmo trabalhava nella com os pedreiros, e operarios por humildade com a esperança de alcançar de Deos Altissimo o premio, e recompensa, para o que hum dos officiaes lhe fizera hum alferce de ouro e prata, com o qual elle cavava, e marcava os alicerces aos operarios, os quaes não cessando de fazer menção do tal alferce em quanto durou a obra, dizendo dai cá o alferce, tomai o alferce, cavai com o alferce, fora por esta razão que a cidade se denominara Fez. Diz-se tambem, que, quando se principiou a cavar o alicerce da cidade do lado meridional, se encontrara na escavação hum alferce do comprimento de

quatro palmos, e dous de largura, que pezava sessenta arrateis; e que este fora o motivo de assim se chamar. Outros disserão que quando Edriz principiou a edificar a cidade, lhe perguntarão os operarios como se havia chamar, e elle respondera, que lhe pozessem o nome do primeiro homem, que se lhes apresentasse; e que passando hum, elles lhe perguntarão, como se chamava, e elle lhes respondera, que Fares; mas que supprimira a letra *r* em razão de ser tartamudo. Como disse que se chamava? perguntou Edriz: e respondendo elles, que Fez, elle lhes tornara: chamai-a pois assim.

Segundo outros chamou-se esta cidade assim, por se ter estabelecido nella hum povo de Forze (Persia), quando Edriz a fundou, e cahindo sobre o dito povo hum grande torrão de terra, poucos escaparão da morte, de cujo povo tomou o nome, que logo foi mudado em Fares, e por mais brevidade em Faz, supprimindo-se-lhe a letra *r*. Diz-se finalmente, que tendo-se perguntado a Edriz, depois de acabada de edificar a dita cidade, como esta se havia de chamar, elle respondera, que a denominassem com o nome da antiga cidade, de que o monge lhe tinha dado noticia, e que havia sido destruida mil e setecentos annos antes do elamismo, a qual se chamava Saf, mas que trocadas as duas consoantes, ficara Faz, cuja etymologia se reputava por mais certa.

Tendo Edriz acabado de edificar a cidade, de a murar toda, e de collocar as suas portas, aquartelou cada huma das tribus em diverso lugar: os Arabes de Alcassemia desde a porta da Efriquia até á de Babol-hadid, ambas do bairro de Caruin, e a hum lado delles os de Alazed, e ao outro os de Algassebiiun, e as tribus de Sanahaja, Leuata, Massemuda, e Assahian cada huma dellas em sitio separado; e lhes ordenou que povoassem, e plantassem a terra, o que cumprirão, pois que desde o nascimento do rio em Fahasse-Assaisse até se lançar no rio Sebu plantarão de hum e outro lado vinhas, oliveiras, e outras arvores fructiferas, as quaes produsirão naquelle mesmo anno,

-o que se deve attribuir ás benções de Edriz, e de seus Santos antepassados, ás suas boas intenções, e á bondade do terreno, e das agoas, e á temperatura do ar; e por isso appareceo a abundancia, continuarão os bens, e cresceo a povoação, vindo gentes de todos os paizes a procurar a companhia da generosa e pura descendencia de Mostafa (Mafoma), por desejarem o socego, e a tranquillidade, unindo-se nella hum composto de gentes de diversas tribus, e muitos judeos, que procuravão a sua segurança, aos quaes collecou desde Aglen até Hassano-Saadun, e impoz o tributo, que chegava annualmente a trinta mil ducados.

Aquartelou no bairro de Andaluz todas as suas tropas com os alcaides, aonde tambem poz em mãos de pessoas da sua confiança tudo quanto possuia de gados, a saber: cavallos, camellos, bois, e gado lanigero, porque só deixou comsigo no bairro de Caruin as outras riquezas, criados, e todos os mercadores, tendeiros, e homens de officios.

Conservou-se Fez neste estado até ao reinado dos Zanatas; em, que, tendo-se augmentado a população se edificou nos seus arrabaldes por todos os lados: Desde a porta da Efriquia até á fonte de Aisselatain construirão estalagens, banhos, moinhos, mesquitas, e praças de mercados, e pela parte do meio dia, de Norte, e Leste casas, em que se estabelecerão as tribus de Zanata, Leuata, Moguila, Jarauaua, Hauara, e outras; mas cada huma dellas separada á semelhança de hum bairro: Leuata habitava em Arrabde, Altaramena, e Aglan; Beni-barcuca no arrabalde de Barzague; e Beni-Amer em parte do bairro de Benil-ahmar; e á imitação destas tribus outras, de maneira que os arrabaldes da cidade ficarão cercados, e os edificios pegavão huns com os outros.

Quando Haquem, filho de Hexam perseguio os habitantes de Cordova, e os desterrou da Andalusia para a Mauritania, dirigirão-se estes a Fez em numero de oito mil familias; e tendo fixado a sua morada no bairro de Andaluz, principiarão a edificar á direita e á esquerda para as

partes de Alcadan, Massemuda, Alficara, Haratolbareda, e Alcanif até Armila; e delles he que tomou o nome de bairro de Andaluz, assim como o bairro de Caruin o tomou das tresentas familias da cidade da Cairauan, que forão as primeiras que fixarão nelle a sua morada com Edriz.

No reinado dos Zanatas edificarão-se no bairro de Caruin os banhos de Alamir, Arraxaxa, e Arrabde; e no bairro de Andaluz os banhos de Jarauaua, Alcadadam, Alxaigam, e Aljazira. Os mesmos Soberanos construirão neste bairro estalagens, augmentarão muitas mesquitas, e passarão a prégação sagrada da mesquita de Alxerafá, que Edriz tinha edificado neste bairro, por causa da sua pequenez para a mesquita de Caruin em rasão da sua grandeza, conservando-se aquella mesquita como Edriz a tinha edificado, sem que Soberano algum, ou vassallo augmentasse nella cousa alguma, e isto muito de proposito para se abençoarem com o que Edriz tinha feito, até se consumirem as suas paredes, e telhados, e achar-se ameaçando huma total ruina em rasão da sua antiguidade; pois então se deliberou a reedificalla o Doutor consumado Al-hagel Mobareq Abu-Madian Xaib, filho do piedoso Doutor Abu-Abdallah, filho de Abu-Madian, por desejar agradar a Deos, e esperar alcançar o seu perdão, e recompensa; e tendo principiado a demolilla, e reedificalla no anno 708, a restituio ao seu antigo estado sem accrescimo, nem diminuição.

No reinado dos Almorabides, e dos Almuhades foi a cidade de Fez a mais povoada, feliz, abundante, e tranquilla de todas as cidades da Mauritania, chegando no reinado de Almansor Almuhadense, pai de Annaser o numero das mesquitas a setecentas e oitenta e cinco; e quarenta e dous xafarizes, e pescinas, huns com agoa das fontes, e outros do rio; a noventa e trez banhos publicos, e quatrocentos e setenta e dous moinhos dentro dos muros da cidade, além dos que havia fóra delles: e contando-se no tempo de Annaser as casas, que havia na mesma cidade, era o seu numero de oitenta e nove mil duzentas e trin-

ta e seis casas, de desanove mil quatrocentos e quarenta e huma messerias (a); de quatro centas e sessenta e sete estalagens, ou hospedarias para os mercadores, viajantes, e estrangeiros; de nove mil e oitenta tendas, ou lojas; de duas alcaçarias, huma no bairro de Caruin, e a outra no bairro de Andaluz sobre o rio de Mossameda; de trez mil e sessenta e quatro officinas para tecelões de haiques (mantás); de quarenta e sete fabricas de sabão; de oitenta e seis fabricas de cortumes; de cento e desaseis de tinturarias; de doze casas de fundir cobre; de cento e trinta e cinco fabricas de pão, em que o mesmo se vende; de fornos publicos mil cento e setenta; e de onze fabricas de vidros. Fóra da cidade havia cento e oitenta olarias.

Nas margens do grande rio, que divide a cidade, estão desde a sua entrada nella até á sahida no sitio de Arramila as fabricas dos tintureiros com as suas officinas; a fabrica dos cortumes; os lugares dos vendedores de trigo, dos carniceiros, e dos vendedores de bolinholos; os fornos de pão, e outros destinados para coser o fiado, e outras materias, que precisão de agoa: e nos altos destas fabricas, e officinas estão os teares dos haiques. Somente este rio apparece na cidade, por se terem construido sobre os outros casas, messerias, e tendas; e dentro della não ha jardim, nem horta, excepto a de Zaitun, ben-atia. Havião finalmente na mesma cidade quatrocentas pedras para fabricar papel; mas tudo se arruinou no tempo da fome, e guerra civil em os reinados de Aladel, de seu irmão Almamun, e de seu filho Raxid, cujos flagelos durarão por espaço de vinte annos a saber: desde o anno seiscentos e desoito até ao anno seiscentos e trinta e sete, em que ap-

(a) Messerias chamão os mouros a huma especie de agoas furtadas, que posto tenhão escada para as mesmas casas, tem tambem outra independente para fóra. Nellas costumão os donos das casas hospedar os seus amigos, e associar-se com elles; e tambem as alugão a pessoas solteiras, e sem familia. Dão tambem o mesmo nome aos quartos baixos, que as mesmas pessoas occupão, para nelles trabalharem.

pareceo a dinastia dos Benimerines, com a qual se restabeleceo o paiz, e se poserão em segurança os caminhos.

Todas estas noticias diz o author, que extrahira de huma memoria do respeitavel e nobre Doutor Abul-hassan Aly, Ben Omar Alauassi, que as extrahio de huma relação do almoxarife da cidade no reinado de Annaser Almuhadense.

Ben-Galeb diz na sua historia, que logo que o Principe Edriz acabou de edificar a cidade de Fez, e chegou o dia de Sexta feira, subira á tribuna, e prégara ao povo, e que levantando as mãos no fim do sermão dissera: vós sabeis ó meu Deos, que eu não me resolvi a edificar esta cidade para gloria, engrandecimento, ou commodidade minha, mas sim para nella vos adorar, e na mesma se meditar o vosso livro (o Alcarão) observarem-se os vossos preceitos, as leis da vossa religião, e a doutrina do vosso profeta, em quanto existir o mundo: dirigi, Senhor, os seus habitantes para o bem, ajudai-os, livrai-os da voragem dos seus inimigos, enchei-os de bens, e embainhai a espada da revolta, e da miseria; pois sois poderoso sobre todas as cousas. Tendo confiado o povo na sua deprecação, crescerão os bens na cidade, e apparecerão as benções a tal ponto, que no reinado de Edriz, e de seus descendentes, não se comprava, nem vendia o trigo pela sua abundancia por mais de dous derahem por carga, e a cevada de hum derahem: os legumes não tinhão preço, porque não se compravão, nem vendião: hum carneiro custava derahem e meio: hum boi quatro derahem: vinte e cinco libras de mel derahem e meio: e a fructa era tanta, que nem se comprava, nem vendia; e assim continuou por espaço de cincoenta annos.

Depois que Edriz concluio a edificação de Fez transferio-se para ella com a sua familia, e agregados, aonde fixou a sua residencia, escolhendo-a para sua capital. Conservou-se nella até o anno cento e noventa e sete, (812) em que sahio a combater o paiz de Mossameda; e tendo alli chegado, entrou nas cidades de Nafiz, e Agmat, e

conquistou o resto do paiz. Regressou para Fez, na qual permaneceo o mez de Moharram do anno 199 (814); e tornou a sahir com o intento de combater as tribus de Nafeza; e tendo-as vencido, entrou na cidade de Telamessan, que tratou de remediar, e compor os seus arrabaldes, e a mesquita, na qual fez huma tribuna. Abu-Maruan Abdelmaleq Alauaraq fallando à este respeito diz assim: no anno 655 (1257) entrei na mesquita de Telamessan, e vi no capitel da sua tribuna algumas taboas da antiga, que alli se tinhão pregado, e nellas estava a seguinte inscripção: mandou fazer esta obra o Principe Edriz, filho de Edriz, filho de Abdallah, filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb, aos quaes Deos seja propicio, no mez de Moharram do anno 199 (814).

Tendo-se Edriz demorado na cidade de Telamessan, e sua comarca por espaço de trez annos regressou para a cidade de Fez, na qual permaneceo até ao anno 213 (828), em que faleceo, tendo então 36 annos de idade; e foi sepultado na mesquita de Alxorafá em frente da parede do lado de Leste. Albornosi porêm diz, que Edriz, filho de Edriz, falecera na cidade de Ualila do paiz de Zarhaun a doze do mez de Jumadil-águer do sobredito anno, tendo então trinta e oito annos de idade; e que fora sepultado ao lado da sepultura de seu pai na ermida da mesma cidade, cujo falecimento se attribuira a hum bago de uvas, com que se engasgou, morrendo immediatamente, tendo sido o tempo do seu reinado na Mauritania de vinte e seis annos. Deixou doze filhos machos: Mohammed o mais velho, e que lhe succedeo, Abdallah, Edriz, Ahamed, Jaafar, Aissa, Iahia, Alcassem, Omar, Aly, Daud, e Hamza.

CAPITULO V.

Do reinado do Principe Mohammed, filho de Edriz, filho de Edriz Al-hassani na Mauritania.

O Principe Mohammed era filho do Principe Edriz, filho de Edriz, filho de Abdallah; filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb, aos quaes Deos seja propicio, e de Raquia, huma das mais nobres matronas de Nafeza. Quanto á sua figura: tinha côr robicunda, estatura do corpo elegante, e juvenil na idade, semblante formoso, e cabello crespo. Apenas subio ao throno, dividio o paiz da Mauritania entre seus irmãos por conselho de Canza, sua avó paterna: elevou a Alcassem ao governo de Tanger, Ceuta, da fortaleza de Hajrennesser, Tetuão, do paiz de Masmuda, e dos mais paizes, e tribus comarcans: a Omar ao governo de Taijassasse, da cidade de Targa, e de Sanahaja, e Gammara: a Daud ao governo dos paizes de Hauara, Altassul, Maqnassa, e montanhas de Gaiata: a Iahia ao da cidade de Albassara: a Ahamed ao de Arsila, e Larache até ao paiz de Uarga: a Abdallah ao da cidade de Agmat, e dos paizes de Nafísa, Almossameda, e Susel-acssa, e a Hamza ao da cidade de Telamessan, e seus respectivos estados. Mohammed porêm ficou na cidade de Fez corte e residencia dos seus Soberanos, e com elle os irmãos mais moços debaixo da tutela de sua avó. Tendo os Edrisitas sido elevados aos governos da Mauritania, fortificarão as suas fronteiras, e regerão dignamente os seus estados até que se levantou contra o Principe Mohammed seu irmão Aissa em a cidade de Xálá, no paiz de Tamessená, annullando a sua acclamação, negando-lhe a obediencia, e arrogando a si o Imperio, o que obrigou aquelle Principe a escrever a seu irmão Alcassem, governador de Tanger e Ceuta ordenando-lhe que o fosse combater, ao que este se negou allegando impossibilidade;

e por isso escreveo Mohammed a seu irmão Omar, Senhor da cidade de Taijassasse e do paiz de Gammara, dando-lhe as mesmas ordens, que tinha dado a seu irmão Alcassem. Ajuntou elle hum poderoso exercito, composto de barbaros das tribus de Gammara, Aurabá, Sanahaja, e outras, e marchou contra Aissa; e tendo-se aproximado dos confins dos estados deste, escreveo a seu irmão Mohammed pedindo-lhe soccorro de tropas, o qual lhe enviou mil dos principaes cavalleiros das tribus de Zanata; e tendo partido á sua frente, accometteo vigorosamente a seu irmão Aissa, e o derrotou completamente, espulsando-o da cidade de Xalá, e de todos os seus estados, de que se fez Senhor. Então escreveo Mohammed a seu irmão Omar dando-lhe os agradecimentos pelo seu feito, elevando-o ao governo dos ditos estados, e ordenando-lhe que marchasse contra seu irmão Alcassem, por ter desobedecido ás suas ordens. Tendo-o Omar cercado em Tanger, e sahido Alcassem ao seu encontro, houve entre ambos hum grande combate, em que Alcassem foi derrotado, apossando-se Omar de todo o seu paiz. Retirou-se Alcassem para as praias do mar proximas da cidade de Assila (Arzila), e edificou alli huma mesquita nas margens do rio Tahaddarte, na qual permaneceo entregue ao culto de Deos, e ao despreso do mundo até que morreo. Deos tenha delle misericordia. Conservou-se o Principe Omar governador por seu irmão Mohammed dos seus estados, e dos de seu irmão Alcassem até que faleceo em o lugar, chamado Faj-jol-farece, pertencente ao paiz de Sanahaja, donde foi conduzido para a cidade de Fez, e nella sepultado, depois de o ter encomendado seu irmão Mohammed. Este Omar, filho de Edriz, he o tronco dos Hamudins, que forão Soberanos na Hespanha depois do anno quatrocentos da hegira. Deixou elle dous filhos Aly, e Edriz de Zainab, filha de Alcassem Aljaadi; e de huma concubina, chamada Uabab, outros dous Abdallah, e Mohammed.

Sobreviveo o Principe Mohammed a seu irmão Omar sete mezes, e faleceo na cidade de Fez no mez de Rabiatani do anno 221 (836), e foi sepultado na sua mesquita

da parte de Leste, depois de ter reinado por espaço de oito annos, e hum mez; e ter nomeado seu successor a seu filho Aly.

CAPITULO VI.

Do reinado do Principe Aly, filho de Mohammed, filho de Edriz, filho de Edriz Al-hassaní.

ERA o Principe Aly filho de Mahammed, filho de Edriz, filho de Edriz, filho de Abdallah, filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb, e de Zainab, mulher livre, filha de Esmail, filho de Omar, filho de Mossabe Alazedi, o qual foi acclamado no dia do falecimento de seu pai, segundo a disposição deste na sua vida, tendo então nove annos, e quatro mezes de idade. Mostrou elle agudeza, penetração, e bondade, como pedia a sua nobreza, e dignidade, e foi digno imitador de seu pai, e avós na rectidão, bondade, religião, firmeza de animo, observancia do direito, sojeição dos inimigos, e segurança do paiz, e das fronteiras, de maneira que os povos viverão na Mauritania em os seus dias seguros, e tranquillos até ao mez de Rageb do anno 234 (848) em que elle faleceo, tendo reinado na Mauritania perto de treze annos. Succedeo-lhe seu irmão Iahia.

CAPITULO VII.

Do reinado do Principe Iahia, filho de Mohammed, filho de Edriz, filho de Edriz Al-hassaní.

O Principe Iahia, filho de Mohammed, filho de Edriz, filho de Edriz, filho de Abdallah, filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb, subio ao

throno depois do falecimento de seu irmão Aly, e por disposição deste na sua vida, e seguio a marcha de seu irmão, pai, e avô. No tempo do seu reinado cresceo a população em Fez com a vinda das gentes de Hespanha, Efriquia, e de todo o paiz da Mauritania; e tendo-se estreitado a cidade pela multidão dos seus habitantes; por isso edificarão varios delles nos seus arrabaldes; e foi edificada no bairro de Caruin a mesquita do mesmo nome, assim como alguns banhos, e hospedarias para os mercadores, e outras pessoas, que elle mandou construir, cuja memoria Deos exalte.

CAPITULO VIII.

Sobre a edificação da mesquita de Caruin, sua architectura, e accrescentamentos, que teve em diversos tempos, desde o tempo da sua fundação até ao presente anno de 726 (1325).

Exerceo-se constantemente a predica, diz o author, na mesquitá de Alxorafá, que edificou Edriz no bairro de Caruin, e na de Alaxiague edificada no bairro de Andaluz todo o tempo do reinado dos Edrisitas.

O assento da mesquita de Caruin era de terra branca, aonde se dispunhão hortaliças, e nelle havia diversidade de arvores, pertencentes a hum sugeito de Hauara, de que se tinha apossado seu pai, quando se edificou a cidade; e tendo-se vindo apresentar a Edriz, quando elle a construio, grande multidão de gente da cidade de Cairauan com as suas familias, as collocou no bairro de Caruin ao redor de si. Havia entre ellas huma virtuosa mulher, chamada Fatema, apellidada Ommol-banin, filha de Mohammed Alfahari, natural de Cairauan, que tinha vindo da Efriquia com sua irmã, e marido; e se estabelecerão na vizinhança do lugar da referida mesquita. Tendo-lhe morrido seu marido, e irmã, dos quaes herdou avultada soma de dinheiro;

licitamente adquirido, e sem duvida de se ter alterado com as compras, e vendas, e desejando gasta-lo em boas obras, e de piedade, propoz-se a edificar com elle huma mesquita com intento de encontrar o premio na outra vida, aonde cada hum acha presente o bem, que obrou nesta; e tendo ajustado a compra do lugar de Caruin com a pessoa, que estava de posse delle, lhe entregou o dinheiro, e principiou depois a cavar o alicerce, e a edificar a mesquita no dia Sabado, primeiro do mez de Ramadan do anno 245 (859), cujas paredes forão construidas de taipa, e pedra calcaria, a qual foi cortada de huma caverna, que se abrio no meio da dita mesquita, donde tambem se extrahio terra, e arêa amarela de excellente qualidade, com que se construio toda a mesquita, sem vir de fóra terra alguma, nem mesmo a agoa, porque os pedreiros a tiravão do poço, que está no claustro da referida mesquita, tudo por cautela de Fatema para se livrar de escrupulos, a qual desde o principio da obra até ao fim não cessou de jejuar e orar a Deos Altissimo, dando-lhe graças por a ter dirigido a obrar bem. (*a*)

Abu-Cassem, Ben-Janun na sua descripção a respeito da cidade de Fez diz, que a mesquita, edificada por Fatema, constava de quatro naves com hum pequeno claustro, cujo comprimento desde a parede do lado occidental até á do lado oriental era de cento e cincoenta palmos; e que nella se collocara a sua tribuna em o lugar, aonde se achava presentemente o grande candelabro, mandando fazer tambem a dita Fatema huma torre pouco elevada no sitio, em que agora está a alcoba, ou pequena caza de abobeda, que fica por cima da Anzá (*b*).

(*a*) Conde diz no I. tomo da sua historia pag. 388, que fora construida em vida de Edriz, fallecido em 213.

(*b*) No meio da arcada de hum lado do claustro da mesquita de Caruin ha huma alcoba, e por cima desta huma torrinha, com a figura de hum animal parecido com a doninha, a que os mouros chamão *Anzá*. Golio, e Gigeo dizem, que este animal se costuma introduzir na madre das camellas, quando estão deitadas, e as mata.

Disse-se tambem que erão duas irmãs Fatema Ommolbanin, e Mariam, filhas do mencionado Mohammed Alfahari; e que Fatema edificara a mesquita de Caruin, e Mariam a de Andaluz com dinheiro licitamente adquirido, que tinhão herdado de seu pai, e irmãos, as quaes se conservarão, como ellas as tinhão edificado o resto do reinado dos Edrisitas até á sua extinção, porque tendo os Zanatas dominado o paiz, e estabelecido o seu Imperio na Mauritania, construirão as muralhas em roda dos arrabaldes dos bairros de Andaluz, e Caruin, nas quaes fizerão grandes accrescentamentos, de que até ao presente apparecem vestigios: e como crescesse a população, e estivesse apertada a gente na mesquita de Alxorafá, por ser pequena, transferirão a predica desta para a de Caruin em razão da sua grandeza, e extenção, na qual fizerão huma tribuna de madeira de pinho, cujas obras, e accrescimos forão feitos no anno 300 (912). O primeiro Orador, que prégou nesta mesquita, foi o illustre e virtuoso Doutor Abu-Mohammed Abdallah, filho de Aly Alfaressi.

Conta-se que o primeiro que removeo a predica da mesquita de Alxorafá, e a transferio para a mesquita de Caruin no anno 321 (932) fora o Principe Ahamed, filho de Mohammed Al-hamdan, Governador de Abdallah Assamai na Mauritania; e que igualmente a mudara da mesquita de Alaxiag para a de Andaluz, tendo sido o primeiro orador, que prégou nesta o virtuoso Doutor Abul-hassan, filho de Mohammed Assadefi. Assim se conservarão ambas as mesquitas de Caruin, e Andaluz até que Abderrahaman Annasser Ladinal-lah, Rei de Hespanha, sugeitou a Mauritania, e foi acclamado na cidade de Fez da mesma maneira que nas outras partes, o qual tendo nomeado governador da dita cidade a Ahamed, filho de Abubacar Zanatense, homem de religião, bondade, e virtude, e escripto este aó Principe dos crentes Annasser pedindolhe permissão para compor, ratificar, e augmentar a mesquita de Caruin, elle não só lha concedeo, mas até lhe mandou crescida soma de dinheiro dos quintos das presas dos

Christãos, ordenando-lhe que o gastasse na dita obra, com o qual compoz a dita mesquita, augmentando-a tambem dos lados de Leste, Oeste, e Norte; e demolindo a sua antiga torre, que estava sobre a Anza, em lugar da qual edificou a que ha presentemente.

CAPITULO IX.

A respeito da construcção da torre da mesquita de Caruin, cuja fama Deos exalte.

Tendo o Principe Abul-Abasse Ahamed, filho de Abubacar começado a edificação da torre da mesquita de Caruin, determinou, que a largura de cada hum dos seus lados fosse de vinte e sete palmos, que fazem ao todo cento e vinte oito palmos, que são os que ella tambem tem de altura sem a menor duvida, e a que devia ter segundo as regras da architectura, e da geometria; e que a porta da mesma ficasse do lado do meio dia, sobre a qual fez escrever em hum quadro de gesso com filete asul esta inscripção: Em nome de Deos Clemente e Misericordioso, a quem pertence o Imperio, pois he o unico Omnipotente. Mandou fazer esta obra Ahamed, filho de Abubacar Zanatense, a qual Deos encaminhe, e dirija, com o fim de conseguir do Altissimo Deos o premio, e os seus abundantes beneficios, o qual a principiou no dia de Segunda feira, primeiro do mez de Rageb do anno 344 (955); e a acabou com toda a perfeição no mez de Rabial-águer do anno seguinte. Em hum lado do dito quadro as seguintes palavras: não ha senão hum Deos, e Mohammed seu enviado, ao qual Deos seja propicio; e no outro da parte do claustro da mesquita, estas: dizei, ó meus servos, vós que tendes exposto temerariamente as vossas almas, não desespereis da misericordia de Deos, porque elle he Cle-

mente e Misericordioso, e perdoa todas as culpas. Collocou sobre o remate da guarita da referida torre, chamada almenara (sitio da alanterna), humas pequenas maçanetas douradas; e no mais alto della a espada do Principe Edriz, filho de Edriz, fundador da sobredita cidade. A razão, porque o Principe Ahamed, filho de Abubacar, filho de Mohammed Zanatense mandou collocar a dita espada naquelle sitio, foi, porque, depois de ter acabado de edificar a dita torre, vierão alguns dos descendentes de Edriz litigar perante elle sobre o direito, que cada hum tinha áquella espada, e pertendendo que se lhe restituisse; e perguntando-lhes elle, se lha querião vender, porque assim terminavão a sua lite, elles lhe perguntarão para que a queria: e respondendo-lhes elle, que para a pôr no mais alto da torre, que tinha edificado, para gozar da sua virtude, elles lhe tornarão: se assim o fizeres, ó Principe, nós de boa vontade ta offerecemos; e tendo aceitado a sua offerta, a collocou no sobredito lugar.

Tendo-se conservado a referida torre da maneira que Ahamed, filho de Abubacar a tinha edificado de cantaria sabiamente lavrada, posto que com alguns buracos, em que os pombos, e zorzaes criavão, até ao anno 788 (1386) (a) em que foi nomeado orador, e prelado da mesquita o virtuoso Doutor Abu Abdallah, consultou este então o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, filho de Abu-Abdel-haqque a respeito de a mandar dealbar, e compor, o qual não só approvou a sua lembrança, mas mesmo lhe ordenou, que se servisse dos dinheiros, procedidos do trigo do dizimo, para esse fim; mas elle lhe respondeo, que o dinheiro da fabrica, querendo Deos, seria para isso sufficiente, e principiou a dealbar, e rebocar a referida torre, cravando grandes pregos entre as pedras, para pegar, e segurar o reboco, no que gastou treze arrobas e

(a) Esta data está certamente errada, porque Abu-Iussof, em cujo reinado foi nomeado prelado, e orador da mesquita, faleceo em 685; e mesmo porque esta historia apenas chega ao anno 726.

meia delles: e depois de rebocada, a burnio até ficar como hum espelho lapidado; e tendo-se assim evitado o prejuizo dos passaros, ficou bella, e formoza.

Edificou igualmente sobre a porta da mencionada torre hum quarto para residencia do muadden (*a*), que está de quarto. Conservou-se a mesquita de Caruin no estado, em que a deixou o Principe Ahamed, filho de Abubacar até ao tempo de Hexam, em que, tendo-se senhoreado o seu Vice-Rei Almansor, filho de Abu-Amer, da cidade de Fez, edificou na referida mesquita a alcova, que está sobre a Anza no meio do claustro, aonde estava a antiga almenára (alanterna, ou torrinha, aonde ella se iça); e collocou no mais alto della figuras magicas, sobre varões de ferro, que antes estavão sobre a alcova, que fica por cima do nicho, ou lugar do Ministro que preside á oração, algumas das quaes erão obras dos antigos, e outras fabricadas no tempo de diversas seitas: huma contra os ratos, os quaes não entravão, nem criavão na mesquita; e se algum entrava, era mal tratado: outra preservativo contra os alacráos, a qual tinha a figura de ave no bico, e de alacráo na cauda, os quaes nunca entravão, nem creavão nella; e se alguns vinhão envoltos nos vestidos dos que hião á oração, ficavão amortecidos, e sem movimento. Presenciei, diz o Doutor Ben-Harun, hum alacráo, que veio huma Sexta feira envolto na roupa dos que vierão á oração, o qual cahio amortecido entre as alas, ficando immovel, como se estivesse morto até se acabar a oração; e a gente a afastar-se delle com receio da sua picadura, e quando o matarão depois de acabada a oração, então he que deo signal de vivo.

Está outra das mencionadas figuras sobre hum varão de bronze com suas maçanetas, que se conta ser preservativo contra as cobras, e tem tal virtude, que nem estas en-

(*a*) Muadden chamão os mouros ao individuo, que convoca o povo á oração do alto das torres das mesquitas, porque não uzão de sinos.

trão, nem crião na mesquita; e se alguma entra, he mal tratada, e morre. Diz-se tambem, que, as que nella se encontrão, são genios domesticos (*a*). O que senão pode negar he que nunca, nem nos tempos antigos, nem nos modernos se encontrou pessoa que fosse mordida pela cobra, ou alacráo dentro da referida mesquita. O vice-Rei Almodafar Abdelmaleq, filho de Almansor, filho de Abu-Amer, edificou tambem o chafariz com a sua pia defronte da porta, chamada babol-hafá, da sobredita mesquita, para onde conduzio a agoa do rio Hassan, que fica fóra da cidade do lado da porta Babol-hadid; e construio na dita mesquita huma tribuna de madeira de acufeifa, e de ebano, por cima da qual gravou esta inscripção =. Em nome de Deos Clemente, e Misericordioso. Seja Deos propicio para nosso senhor Mohammed, e para a sua familia, e socios. Esta obra foi mandada fazer pelo Califa augusto, e famoso defensor do mohammetismo Abdallah Hexam, (*b*) ajudado por Deos, a quem o mesmo Senhor prolongue sua existencia, sendo o encarregado della o seu vice-Rei Abdelmaleq Almodafar, filho de Mohammed Almansor, filho de Abu-Amer, a quem Deos Altissimo dirija, no anno 375 (985). Sobre esta tribuna se continuou a predica até ao reinado dos Lametunenses. Não cessarão em fim os governadores, Principes, e Reis de cuidar no augmento desta famoza mesquita, e de compor o que na mesma se arruinava para alcançarem as bençãos, e a recompensa de Deos Altissimo até que se levantarão os Almorabides na Mauritania, a dominarão toda, e reinou nella o Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, filho de Taxefin Lametunense, em cuja epoca cresceo a população na cidade, e chegou a prosperidade; pois tendo-se estrei-

(*a*) Talvez que os taes genios sejão aquillo a que vulgó chamão duendes, e que este prejuizo nos ficasse cá dos mouros.

(*b*) Hexam foi Rei de Cordova somente no nome, porque Almansor, seu vice-Rei, ou camarista, e seu filho Abdelmaleq, que lhe succedeo no emprego, governavão despoticamente os seus estados.

todos a mesquita com a multidão da gente até ao ponto de ser preciso fazer nas Sextas feiras a sua oração pelos largos, e praças, congregarão-se os Doutores, e Xeques, e forão fallar a este respeito com o Cadi da cidade, que era o Doutor Abu-Abdallah Mohammed, filho de Daud, hum dos mais dignos Cadis em razão da sua sabedoria, rectidão, e piedade, o qual informou o Principe dos mosselemanos do que tinha chegado ao seu conhecimento a respeito da mesquita, pedindo-lhe licença para a accrescentar, a qual elle lhe concedeo. Dizendo-lhe o dito Principe que estas despezas havião de sahir do Erario, elle lhe respondeo: talvez Deos de Magestade permitta, que seja bastante para a dita obra o dinheiro da mesma mesquita, que estiver junto dos seus rendimentos nas mãos dos seus procuradores. Tendo-lhe então ordenado Aly, filho de Iussof, que por bem do serviço, e culto de Deos Altissimo cuidasse no augmento da dita mesquita, na vigilancia dos seus rendimentos, cobrança delles, e sua distribuição; e despedindo-o, retirou-se o Cadi para o seu tribunal: e perguntando pelos dinheiros da fabrica, e achando, que aquelles, em cujas mãos estavão, os tinhão comido, reputando-os dinheiros seus, os tirou das suas mãos, e nomeou outros procuradores, de cuja religião confiava. Chamou a contas os que deposera, e pedindo-lhes contas dos rendimentos dos quartos, e das terras da fabrica, de cuja liquidação resultarão crescidas somas, os obrigou a satisfaze-las; e tendo accrescentado a estas os rendimentos daquelle anno, veio a apurar mais de oitenta mil ducados. Principiou então a accrescentar a mesquita dos lados do meio dia, nascente, e poente; e para isso comprou as possessões, que precisava por preços justos, e sem engano. Como a maior parte das cazas erão dos judeos, aos quaes Deos amaldiçoe; aquelles que recusavão vender, avaliava-se o seu predio, e entregava-se-lhes mais do seu valor, á imitação do que praticava Omar, Ben-Gatab, quando augmentou a mesquita de Mecca. Depois que acabou de comprar as cazas, que quiz, e lhe convi-

[illegible], principiou a demoli-las, e a vender os seus materiaes, em que apurou o preço, porque as tinha comprado, ficando o terreno de lucro pela benção de Deos Altissimo, que unio á mesquita. Tendo começado a obra, edificou primeiramente a porta principal do lado occidental, chamada Babol-fag-garin-alcodamáe (porta dos oleiros antigos), a qual he conhecída presentemente pelo nome de Babox-xammáin (porta dos cerieiros), a cuja factura elle presidia, determinando a sua largura, comprimento, altura, e extensão, aonde collocou grandes portas, e excellentes bazes, de maneira que não he possivel fazerem-se outras iguaes. Por detraz da dita porta da parte de dentro da mesquita fez huma alcova na qual se acha escrita á seguinte inscripção: edificou-se esta porta, e alcova, e se completou de estructura, e ornato no mez de Dul-hej-ja do anno 528 (1334). Quando se cavou o alicerce para esta porta, encontrou-se por baixo do postigo esquerdo ao entrar para dentro, aonde está a caza de espera, huma fonte de agoa, semelhante a hum tanque quadrado, coberta de abobeda, e da extensão de quatro palmos no comprimento, e na largura, que parecia ser hum thesouro escondido; mas de que se ignorava a antiguidade; e tendo sido demolida a dita abobeda apenas se encontrou hum tanque com hum nascente de agoa, e atulhado de kagados, que quizerão tirar, e não poderão. Tendo o Cadi e os Doutores da Lei feito a sua conferencia a este respeito, concordarão, que deixassem ficar os ditos kagados, e se reedificasse a mencionada abobeda. Bemdito seja Deos de Magestade, alêm do qual não ha outro, que sustenta as creaturas, que quer.

Abu-Alcassem, filho de Ganun diz, que tendo-se reformado a dita abobeda, e subido sobre ella o alicerce, se marcara o sitio da porta, cujas bazes erão de bronze. O author desta historia diz, que elle vira huma memoria da propria letra do virtuoso Xeque Abul-hassan, filho de Mohamed, filho de Faraun Alazedi, em que dizia, que a dita abobeda fora encontrada por baixo da

grade do postigo do lado direito da parte de Alcarsatun.

Conservou-se a referida porta da maneira, que a tinha edificado o referido Cadi até á noute vigesima quarta do mez de Jumadil-águer do anno 571 (1175), em que, ateando-se o fogo no mercado de Babol-selselá, passou dalli para a mencionada porta, aonde queimou a alcova de madeira, que lhe estava fronteira, e tambem parte da mesma porta, a qual foi renovada no mez de Jumadil-águer do anno 600 (1204) por Abu-Hafece, filho do Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Abdel-mumen, Ben-Aly, sendo o Inspector da obra Abul-hassan, filho de Mohammed Alazraque Alattar, e pagador por conta do Erario o Cadi Abu-Iacub, filho de Abdel-haqque. Tendo falecido o sobredito Cadi o Doutor Abu-Abdallah, filho de Daud, succedeo-lhe no emprego o abençoado Doutor Abdel-haqque, filho de Máixá, o qual, seguindo os seus passos, e systema, tratou de renovar a dita mesquita, para o que congregou os architectos, e intelligentes, e lhes declarou; que tinha em vistas collocar a tribuna daquella mesquita sobre Ain-Carcaf; mas que isso lhe era impracticavel em rasão de o impedirem as casas do Doutor Abu-Aly, filho de Abul-hassan. Em consequencia deste obstaculo concordarão unanimemente, que se accrescentassem trez naves com o nicho, e tribuna, huma dellas do lado occidental, e as outras duas do lado oriental, as quaes edificou com pedra calcaria, e terra, tirada do mesmo terreno, por não se querer servir das covas, donde o povo a extrahe para as suas obras, para o que cavou no meio da segunda nave da parte do sul, e na cova que abrio, appareceo huma caverna tão profunda, que se lhe não encontrava o fim, aonde os operarios cortavão a pedra, e cavavão a terra, que conduzião á cabeça aos pedreiros, para construirem a obra, de maneira que não se servião de materiaes de fóra, nem mesmo da agoa, que se tirava do poço, que está no claustro da mesma mesquita: vindo-se a tirar assim todos os escrupulos. Pareceo ás rectas vistas do referido Doutor dar nova forma

ás portas da mesquita chapeando-as de bronze, construir em frente de cada huma dellas huma alcova, augmentar a sua capacidade, e perfeição, mudar a torre, e principiar a edificar o nicho, e a alcova, pintando tudo de ouro, e azul, e outras cores, obra que acabou com tanta perfeição, que a sua belleza pasmava aos que a vião, e distrahia aos que vinhão á oração; mas estando o Almuhades a entrar na cidade no dia quinta feira quinze do mez de Rabial-águir do anno 540 (1145), temerão os seus habitantes e xeques, que elles lhes censurassem aquella pintura e douradura sobre o nicho, porque elles se tinhão entronisado com o pretexto da mortificação, e despreso das grandes pompas; e havendo-lhes constado, que o Principe dos crentes Abdelmumen, Ben-Aly, entrava no dia seguinte em a cidade com os xeques dos Almuhades com o intento de assistirem á oração no dia sexta feira na mesquita de Caruin, temerão, e vierão naquella noute á mesquita, e cobrirão com papel aquella pintura, sobre o qual poserão huma capa de gesso branqueado com alvaiade; e tendo-o burnido, fez desapparecer toda aquella pintura, vindo a ficar branca.

A tribuna, que ha actualmente, foi fabricada de ebano, sandalo, marfim, acufeira, e outras madeiras magnificas, sendo o que concorreo com esta obra o instruido Abu-Iahia Alabad, ancião de mais de cem annos, e Principe da lingoa, e da poezia, o qual tendo cegado, chegou-lhe a sua demissão, quando estava a concluir-se a dita tribuna, o claustro, e a porta dos esquifes; mas tendo sido depois elevado ao lugar de Cadi o Doutor observante, e de sabio conselho Abu Maruan Abdelmaleq, filho da Baidál-caissi, completou este todas aquellas obras da maneira que as tinha principiado Abu-Mohammed Abdelhaqque, filho de Maixá, excepto o chapeado das portas, e a mudança da torre, em que nada alterou, parando aonde este tinha acabado, as quaes obras aquelle concluio no mez de Xaaban do anno 538 (1144).

O primeiro orador, que prégou na mencionada tribu-

na; foi o virtuoso, e respeitavel Doutor Abu-Mohammed Mahadi, filho de Aissá, varão eloquentissimo, e o mais digno de louvor, o qual prégava em todas as sextas feiras, e sempre diversos sermões. Tendo porêm entrado os Almuhades em Fez, mudarão os tempos, e os homens, e trocarão-se em todo o paiz da Mauritania os oradores, e os ministros da religião; porque estes ministerios só se exercião por aquelles que sabião de memoria o culto de hum só Deos na lingoa barbarica. No tempo do Cadi Abu-Abdallah, filho de Daud, foi ladrilhado o claustro da mencionada mesquita, de cuja obra se encarregou Sagrol-banná, ben Massaud, homem dos mais intelligentes nas artes de alvenaria, e carpintaria, por não ter agradado, e estar incompleto o ladrilhado feito antes por outro, ao qual ajudou o mestre Abu-Abdallah, Mohammed, filho de Ahamed, filho de Mohammed Algulani; com a condição de não ficar no dito claustro retenção, ou parada, e fazer que lançando-se da parte mais elevada do dito claustro porção de agoa, descesse esta ao mais baixo toda junta sem lhe faltar pinga em razão da igualdade do ladrilhado. Vendeo o dito mestre Abu Abdallah quatro moradas de cazas, que tinha herdado de seus pais, com cujo producto fabricou ladrilhos semelhantes a bolachas, e do comprimento da metade dos ladrilhos ordinarios, e tambem cal; e edificou por sua mão com o dito Sagrol-banná a referida obra com toda a perfeição e segurança, sómente com o fim de alcançar o premio de Deos Altissimo. Tem o mencionado claustro onze arcos no seu comprimento, e cada hum delles levou vinte fileiras de ladrilhos, cada huma das quaes tinha duzentos, que fazem ao todo quarenta e quatro mil ladrilhos; e juntos a estes os oito mil postos ao redor do mesmo claustro, vierão a gastar-se sem duvida cincoenta e dous mil ladrilhos.

Tanto esta obra, como a da grande porta fronteira a Alcarsetun forão feitas por direcção do sobredito Cadi filho de Daud no anno 526 (1131), o qual, apenas se concluio a dita obra, ordenou, que se fizessem roldanas,

cordéis grossos, e toldos de panno de linho almagrados do tamanho do sobredito claustro para lhe fazer sombra: e quando vinha o verão, e apertava o calor, atavão-se as roldanas, puxavão-se os cordeis, e levantavão-se os toldos ao ar sobre o claustro, e ficava a gente á sombra livre do calor do sol: e para que esta não ficasse incomodada com a escuridão, e calor, fez abrir nos mesmos toldos postigos para entrar o vento. Continuarão os ditos toldos no mesmo exercicio até se despedaçarem com a prolongação dos annos, e progresso dos dias, e das noutes, sem que algum outro podesse fazer outros semelhantes.

A pia e a bacia porém, que estão no meio do mencionado claustro, forão feitas no anno 599 (1202) por Abu-Amran Mussa, filho de Abu-Xamá, varão insigne na geometria, e architectura; mas as despezas destas obras forão por conta do abençoado Doutor Abul-Hassan, natural de Sagelemassa, ao qual prosperem, e aproveitem seus intentos, homem dotado de religião, e bondade, e digno de se seguir, e imitar, pois em esmolas repartia diariamente dez ducados, de seus bens, e licitos interesses. Principiada a dita obra, lançou do grande depozito hum aqueducto, que introduzio pelo meio do claustro até chegar ás mencionadas pia, e bacia. A pia he de marmore branco o mais bello em transparencia, e alvura, que se tem visto, a qual tem do lado direito vinte boraquinhos, e outros tantos do esquerdo, pelos quaes se eleva a agoa, e se espalha para a bacia. Esta he de bronze dourado posta sobre hum pé do mesmo metal pintado, o qual se eleva cinco palmos da terra, e he dividido pelo meio: por hum lado sobe a agoa, a qual borbolha no meio da bacia de huma maçã, que tem dez canudinhos; e cheia ella, torna a borbolhar, por huns boraquinhos, que tem pelos lados, porque he de duas conchas; e baixando depois pelo outro lado do dito pé, estão a pia, e bacia sempre cheias de agoa corrente sem se perder huma só gota, da qual bebe a gente, e se utiliza para as suas precisões, ao redor das quaes se collocarão baldes dourados com suas cadeas de cobre para se

beber por elles. Sobre a pia estão grades de marmore branco, obra admiravel naquelle tempo, e por baixo a seguinte inscripção, gravada em huma pedra encarnada =. *Em nome de Deos Clemente, e Misericordioso. O mesmo Senhor seja propicio a Sid Mohammed, e á sua familia.*

Ha pedras, das quaes certamente dimanão os rios; outras, que se dividem, e dellas sabe a agoa; e outras que baixão pelo temor de Deos. Este não está descuidado daquillo que fazeis. (Alcorão Sura 2. Vers. 74) Concluio-se esta obra no mez de Jumadil-águir do anno 599 (1203).

Os sobejos da agoa da dita bacia e pia encaminhão-se para o sitio dos lavatorios de Ain-carcaf, dos quaes se utilizão alli nas cazas, e nas regas, donde depois se dirigem para o arsenal, aonde a agoa se esconde na terra, e acaba todo o seu proveito.

A antiga Anza, junto da qual se celebrava a oração na estação do verão, era construida de magnifica madeira de cedro, e tinha na parte mais superior a seguinte inscripção =. Foi construida esta Anza no mez de Xaaban do anno 524 (1130). A que se acha alli actualmente foi mandada fazer do dinheiro da fabrica pelo Doutor prégador, e Cadi Abu-Abdallah, filho de Abu-Sabar, quando foi elevado ao dito emprego na mencionada cidade de Fez, cuja obra foi começada no primeiro do mez de Dul-Kaada do anno 587 (1191); e acabada, e posta no seu lugar no mez de Rabial-áual do anno 589 (1193).

O numero das columnas da dita mesquita, assim antigas, como modernas, he de duzentas e setenta e duas, e de desaseis naves em quadro de norte a sul, e de leste a oeste sem tortuosidade por lado algum, cada huma das quaes accommoda quatro fileiras de duzentas e doze pessoas cada huma. Tem cada huma destas naves vinte hum arcos, debaixo de cada hum dos quaes se assentão dez pessoas, vindo nas quatro fileiras a perfazer o numero de oito centas e quarenta pessoas, sem que nesta conta haja a menor duvida. Ora sendo as ditas naves dezaseis, segue-se que podem conter em si treze mil quatrocentas e quaren-

ta pessoas (a). Medio-se a planta entre as columnas da mesma mesquita, e se achou ter capacidade para quinhentas e sessenta pessoas, a do claustro para duas mil e sete centas, e a do adro, em que orão muitas pessoas sem estarem em ordem, para mil e quinhentas, assim como a dos largos e praças, em que se computão orar nas Sextas feiras quatro mil e quinhentas pessoas. Rezulta por tanto do que fica expendido, que no dia de Sexta feira se congregão a orar vinte duas mil e sete centas pessoas pouco mais, ou menos sómente com hum Ministro; mas isto aconteceo nos annos da abundancia, e grande população da cidade.

O numero das telhas do telhado da sobredita mesquita he de sete centas mil, e o das portas de quinze grandes para entrarem os homens, e duas mais pequenas para as mulheres, para senão introduzirem entre ellas os homens. As mais antigas dellas são as dos lados de Leste, Oeste, e Norte, e a do Sul he moderna, a qual construio o Doutor Abul-hassan, filho de Mohammed, filho de Abdelcarim o jedulense, quando foi elevado ao governo de Fez, assim como a chamada Babol-hafá com os seus purificatorios, que fica fronteira á porta do mesmo nome da mesquita de Andaluz, para as quaes conduzio a agoa dos nascentes de Ben-Sádi, conhecidos presentemente pelo nome de Alcuzain. Tendo chegado com a dita agoa ao mercado das passas, construio alli hum chafariz, que fez correr com parte da dita agoa, e continuou depois com o resto para a mencionada porta: e todas estas obras forão feitas no anno 689 (1290). Como a abertura da dita porta se fez sem faculdade, nem ordem do Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Abdel-haqque; por isso logo que lhe constou de tal obra, estranhou-lhe, e levou-lhe muito a

(a) Pela conta, que o author arabe tinha acima feito, de caberem quatro fileiras de duzentas e doze pessoas em cada nave, se conhece que devião caber ao todo nas desaseis naves treze mil quinhentas e sessenta e oito pessoas, e não 13$\varnothing$40, como elle diz, do que se segue que as contas, que elle vai fazendo, devem estar erradas.

mal o seu procedimento, de fazer huma tal obra na referida mesquita, de que não havia necessidade, sem sua licença; e ordenou que a porta se tornasse a fechar.

O grande lampião fez-se no tempo do virtuoso, e piedoso Doutor, e orador Abu-Mohammed Abdallah, filho do mestre Mussa, que foi o que se esforçou para isso, porque antes havia outro de igual tamanho no mesmo lugar, que se tinha desgastado com o longo tempo; e tendo-se quebrado, e diminuido, se derreteo com outra tanta porção de bronze para aquelle, cujo valor, com o que se pagou ao mestre, importou em sete centos ducados, e dous derahem e meio; e os seus candieiros pezavão desassete quintaes e meio e treze arrateis de bronze, os quaes levavão hum quintal, e sete alcolas de azeite (*a*).

O numero dos candieiros que se accendião na mesquita de Caruin com azeite na noute vigesima septima do mez de Ramadan era de sete centos e hum, os quaes levavão trez quintaes e meio de azeite. Accendeo-se sempre nesta noute o predito grande Lampião, até que foi elevado ao juizado da cidade de Fez o Doutor Abu-Iacub Iussof, filho de Amran, o qual ordenou que se accendesse desde a primeira noute do mez de Ramadan até á ultima, o que se praticou sempre até que faleceo o dito juiz no dia dos sacrificios do monte arafa (junto de Mecca) do anno 617 (1220): e neste mesmo anno em o governo do dito Doutor se abrio a porta na mesquita de Caruin, sobre a qual se construio a alcova grande, estuquada com gesso.

Accendeo-se o dito lampião ainda no seguinte anno; mas tendo mudado os tempos, sobrevindo a fome, e as revoluções, diminuido os direitos na cidade, morrido a maior parte da gente de fome, faltado o azeite, e diminuido-se os gastos da mesquita, accendia-se sómente na sobredita noute de vinte sete, até que foi nomeado juiz Al-haiuti, o qual ordenou que se accendesse unicamente hum

(*a*) Cada alcola tem 22 arrateis, que vem a perfazer 154: parece-me por tanto que o author queria dizer hum quintal, ou sete alcolas.

candieiro na referida noute; e nada mais, porque, dizia elle: eu não adoro o fogo, mas sim a Deos. Assim se praticou até ao anno 687 (1288), em que o Doutor e orador Abu-Abdallah, filho de Abu-Sabar foi nomeado juiz de Fez, o qual tendo consultado o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, filho de Abu-Iussof, filho de Abdel-haqque a respeito de se accender o referido lampeão, lhe enviou este ordem para se accender unicamente na referida noute, cujo costume se tem conservado até agora. As adufas vermelhas, que estão sobre as portas da mesquita do lado meridional ao sahir para a porta dos esquifes, erão de Abu-Cassem, filho de Almajum, conhecido pelo de filho de Raquia, que as tinha feito para as agoas furtadas da sua caza que ficão para a parte do bairro de Lenata, as quaes com as portas lhe tinhão custado crescidas somas pela sua excellente construcção; porêm tendo constado ao Principe dos mosselemanos Iacub, filho de Iussof, filho de Abdel-haqque, que elle das ditas agoas furtadas descobria as cazas, e o banho chamado Masselag-hammam com a caza do falção, que lhe fica vizinha, e olhava para as mulheres, que alli se despião, como testemunharão contra elle perante o Califa, expedio ordem ao Cadi da cidade Abu-Mohammed Attadelis, o qual demolio as taes agoas furtadas, fazendo desapparecer os seus vestigios no dia quarta feira trez do mez de Rageb do anno 588 (1192); e tendo ficado em poder dos seus herdeiros as taes adufas, e vendo estes, que em parte nenhuma se empregavão melhor que na mesquita, lhas offerecerão de donativo, nas quaes estava escrito o seu nome, e o do mestre que as fez, dizendo no fim, que tinhão sido feitas no mez de Rageb do anno 598 (1202).

A caza do depozito, ou o thezouro da mesquita foi construida no tempo do governo do virtuoso Doutor Abu-Mohammed Iaxecar. Cavado o terreno, foi batida ao malho a terra com cal, e por cima se poz bitume de pó de pedra, marmore, cal, e areia. O director desta obra até á sua conclusão foi o Doutor Abu-Alcassem, filho de Hamid,

o qual mandou pôr trez fechaduras na primeira porta, e outras tantas na segunda. Collocados nella muitos cofres com separações seguras, nem por isso deixou de se maquinar a sua entrada, e de se tomarem todos os dinheiros de offertas, e quartos da mesquita, que alli estavão, assim como os livros, e depozitos de varias pessoas, o que aconteceo no governo do Doutor Abu-Amran; mas nunca se soube quem fez tal.

A parede antiga do lado de leste com as obras adjacentes estando ameaçando quédá no tempo da fome, anarchia, e assolação da cidade, e não tendo havido naquelle tempo quem a podesse reedificar, cahio; e neste estado se conservou até ao anno 682 (1283), em que Abdallah Aljadulense, governador da cidade, consultou o Principe dos musselemanos Abu-Iussof Iacub, filho de Abdallah sobre a sua dissolução, e reedificação, o qual enviou ordem para isso, e para a compozição de tudo quanto precisasse a mesquita, fazendo-se as despezas do Erario do dinheiro dos censos, e das decimas, se não chegasse o da fabrica e offertas. Em consequencia desta ordem edificou-se a parede de Leste, e os telhados em redor, no que se gastou grande quantidade de dinheiro. Achando-se a parede do lado do norte em igual estado de ruina pelos muitos annos, que por ella tinhão passado, consultou o Doutor e Cadi Abu-Galeb Almoguili o Principe dos musselemanos Abu-Iacub a respeito da sua reedificação, e compozição, o qual lhe deo huns grilhões de ouro do valor de quinhentos ducados, dizendo-lhe que os despendesse na dita obra, porque erão licitos e livres de litigios, por seu pai o Principe dos musselemanos os ter mandado fazer para sua mãi dos quintos dos despojos havidos dos Christãos da Hespanha, de quem os tinha herdado, porque não via, em que melhor os podesse empregar a beneficio de todos, e que talvez agradasse a Deos; e tendo demolido a mencionada parede desde a porta de Babol-haffa até ao fim do aposento das mulheres, a reedificou com aquelle producto no anno 599 (1202).

Quanto ao grande chafariz fronteiro da mencionada mesquita foi elle construido em tempo do insigne, abençoado, abstinente, e despresador das cousas mundanas o Doutor Abu-Mohammed á custa do respeitavel e abençoado Xeque Abu-Amran Mussa, filho de Abdallah, filho de Sedáfa, que tendo vindo das montanhas de Beni-Iazega a estabelecer-se na cidade de Fez, e contrahido nella familiaridade com o respeitavel Doutor Abu-Mohammed Iaxecar, acima mencionado, lhe participou hum dia, que trouxera boa porção de dinheiro licitamente adquirido sem ser por meio de compras, ou vendas, mas sim da lavoura, e gados, e herdado de seu pai, e avô; e que o queria gastar naquillo, de que a mesquita necessitasse; e tendo-se o dito Doutor recuzado a aceitar delle cousa alguma, nem gastar hum só derahem na mesquita, o induzio para que fizesse defronte desta o dito chafariz e huma caza de purificação em beneficio dos que vinhão orar; porêm não consentio, que se recebesse delle o mencionado dinheiro, em quanto o não tomou pela mão, e conduzio para o nicho da mesma mesquita; aonde lhe apresentou huma sentença do alcorão, sobre a qual lhe tomou o juramento no meio do mesmo nicho, de que aquelle dinheiro, que lhe deixara seu pai, e avô, era bem adquirido e licito, por não se ter adulterado com compras e vendas. Concluido este acto lhe disse: cuida agora em fazer o chafariz, e os purificatorios (ou latrinas) que intentas, porque Deos Bemdito te hade ajudar no teu intento; e tendo comprado huma hospedaria, que havia naquelle lugar, edificou alli os ditos purificatorios e chafariz no principio do mez de Safar do anno 576 (1180). Escreveo então o Doutor Abu-Mohammed Iaxecar ao Principe dos mosselemanos informando-o a este respeito, e pedindo-lhe licença para conduzir a agoa, a qual lhe concedeo por seu Alvará para que a passasse por onde quizesse, quer fosse pelos caminhos, quer pelos lugares publicos da cidade; e tendo congregado os mestres, arquitectos, e povo da cidade, ordenou-lhes, que observassem os lugares, donde se podia conduzir a agoa, os quaes

não acharão lugar mais conveniente do que o dos nascentes da fabrica dos cortumes, por lhe ficarem vizinhos; mas o mencionado Doutor Abu-Mohammed não approvou a tal agoa por causa das immundicias da dita fabrica, e ser o lugar muito sujo; e tendo desestido daquella, encontrarão na fabrica das tinturarias, que lhe fica proxima, huma grande fonte, chamada Ain-Agumal, a qual comprou o predito Abu-Amran, filho de Abu-Sadafa, por duplicado preço do seu valor em rasão da dita fonte. Sahe esta fonte de hum quarto de abobeda por baixo da terra, semelhante ao quarto de hum banho, aonde rebenta por duas partes de hum penedo, a qual ainda que doce, e suave, he pesada. Comprimida a dita agoa para entrar em hum aqueducto, vai sahir a hum tanque forrado de chumbo quadrado, e de dez palmos por cada face; e fica ao lado do tal quarto. Sahe depois a agoa do dito tanque por hum aqueducto de chumbo coberto de abobeda, e cortando pelo meio do oiteiro da praça, chamada Soq-addogan para Alcarsetun pelo lado do meio dia da mesquita Alxorafá, pela alcaçaria, pela praça dos vendedores de seda, e depois pela quadra dos çapateiros, chegou a dita agoa ao depozito, que está em Almutequin, o qual he de chumbo, e fica pegado com a mesquita. Sahe a agoa do dito depozito para hum tanque quadrado de chumbo; e daqui se reparte para os chafarizes, para a bacia e pia, para Babol-hafá, para o purificatorio, e seus quartos, e para o chafariz das grades: e para cada hum destes lugares a quantidade precisa, sem mais, nem menos.

Ladrilharão-se as quinze casinhas do purificatorio, ou latrina de marmore, para cada huma das quaes entra a agoa com impetuosidade, e no meio do dito purificatorio está huma pia espaçosa semelhante a hum tanque, e no meio desta hum prato de bronze dourado com canudinhos, pelos quaes se eleva a agoa para o tanque com muita belleza.

Sobre o tecto dos ditos purificatorios fez-se huma magnifica alcova, estuquada de gesso, e pintada de azul, e outras cores. Fica defronte das ditas cazinhas de purifi-

cação a porta, chamada Babol-hafá da referida mesquita, e he huma porta grande por onde se entra para o claustro; mas mais larga do que alta, junto da qual está huma pia de chumbo, em que se lanção as agoas das purificações, e desta espalhão-se por marmore azul, verde, e encarnado, sobre o qual os descalços lavão os pés. Toda a entrada desta porta até ao claustro foi ladrilhada de marmore pelo orador Abu-Abdallah, filho de Abu-Sabar, quando foi Cádi da sobredita cidade, porque era do mesmo ladrilho do claustro. Ao lado desta porta está o antigo e famoso chafariz, que foi construido por Abdelmaleq Almodafar para se purificar nelle a gente para a oração; e no mesmo enchem os aguadeiros os odres, e o resto sahe para huma adufa, ou tanque, donde enchem os servidores, e os rapazes.

CAPITULO X.

Noticia dos oradores da mesquita de Caruin nos reinados dos Almuhades, e dos Benimerines.

O primeiro orador, que prégou da tribuna, ou pulpito da mesquita de Caruin, que foi obra do Cadi Abu-Mohammed Abdel-haqque, filho de Máixá, foi o Doutor virtuoso, e temente a Deos Abu-Mohammed Mahadi, filho de Aissá, varão da mais bella indole, e criação, e o de lingoa mais espedita, e de voz a mais clara, cujas exortações se gravavão nos corações em razão da sua verdade, e pureza. Todas as sextas feiras prégava sermão diverso. Tendo exercido este lugar por espaço de cinco mezes, entrarão os Almuhades na cidade, e o depuzerão, nomeando em seu lugar o virtuoso, e abençoado Doutor Abul-hassan, filho de Atia, por saber a lingoa barbarica; pois elles não promovião a oradores, e prelados das mesquitas, senão os que sabião nesta lingoa o culto de hum Deos; e tendo sido elevado a este emprego na primeira sexta feira do mez

de Jumadil-áual do anno 540 (1145), continuou a exercelo até ao dia Sabado oito do mez de Dul-Kaada do anno 558 (1163). Succedeo-lhe o virtuoso Abu-Mohammed Iaxecar, filho de Mussa Aljaruense, hum dos primeiros Xeques da Mauritania em religião, bondade, temor de Deos, despreso das cousas mundanas, defensa da religião, comiseração, generosidade, e beneficença, o qual tinha no seu paiz rebanhos de gado, herdados de seus pais. Presidia á oração; mas não prégava, por ter grande embaraço na lingoa; e por isso incumbio deste ministerio para o substituir o abstinente Doutor Abu Abdallah Mohammed, filho de Hassan, filho de Zaiadal-lah Almadni, o qual não cessou de prégar até que faleceo no dia quarta feira do mez de Jumadil-áual do anno 552 (1157), em cujo ministerio lhe succedeo o Doutor Abul-Cassem Abderrahaman, filho de Hamid, por nomeação do mencionado Abu-Mohammed Iaxecar, o qual foi prelado da dita mesquita quarenta annos sem faltar hum só dia á oração em razão do seu grande fervor de estar presente á mesma; e tendo falecido o sobredito Doutor Abul-Cassem Abderrahaman, filho de Hamid, ao dia segunda feira quatorze do mez de Ramadan do anno 581, succedeo-lhe por nomeação do predito Abu-Mohammed Iaxecar o virtuoso e abstinente Doutor Abu-Amran Mussa Almoallem, assim apellidado, porque ensinava meninos em Cantera de Abu-ruunáce, o qual tinha tão bella e maviosa voz, que fazia chorar a todos aquelles, que o ouvião ler o Alcorão. Quando lhe chegou a nomeação de orador, ficou perturbado, e despedio os meninos: principiou depois a chorar, e a exclamar, dizendo: Deos meu não me exponhas ao oprobrio entre os teus servos: ó Misericordioso dos misericordiosos! Ao amanhecer do dia quinta feira encaminhou-se para a ermida, que está fóra da porta da cidade, chamada Babo-aisselatin, e poz-se a passear entre as sepulturas dos santos, exclamando, e chorando até á noute seguinte, em que entrou na predita ermida, na qual pernoutou com multidão de gente orando, meditando no Alcorão, exclamando, e choran-

do, com o que comovia toda aquella gente á humilhação, e ao choro, até que amanheceo; e tendo celebrado com esta a oração da aurora, tornou novamente a chorar, e exclamar até que os pregoeiros chamárão a primeira vez o povo para a oração da sexta feira, porque tendo então vestido o seu melhor vestido, se dirigio para a mesquita; e rodeado dos ditos pregoeiros se assentou na caza da entrada, ou de espera até se aproximar a hora do ultimo pregão, ou chamamento, em que subio para a tribuna chorando, e exclamando, e toda a gente a olhar para elle. Tendo acabado os pregoeiros o ultimo pregão, principiou a prégar sem parar, nem repetir as palavras. Passando depois ao nicho; e tendo tratado da sabedoria, e do artigo sobre a predica, chorou, e fez chorar aos que estavão por detraz delle, e o ouvirão, os quaes, concluida a oração, se aproximarão delle para lhe beijarem as mãos, e tomarem-lhe abenção. Tendo-se elle conservado orador até á chegada do Cadi o Doutor Abu-Abdallah Mohammed, filho de Maimon Al-harui, e perguntado este pelo orador da mesquita de Caruin aos habitantes da cidade, estes lhe dissserão bem delle, e lhe fizerão muitos elogios. Chegado o dia de sexta feira, o vio; e não tendo gostado da sua figura, o criticou; mas hum dos circunstantes lhe respondeo, que se tivesse ouvido a sua predica, havia agradar-lhe; e tendo-o com effeito ouvido, chorou, e pedio-lhe perdão, e a sua intercessão por elle. Com effeito o Doutor Abu-Amran Mussa era facilissimo em chorar, muito humilde, e summamente timido; e tendo falecido o Doutor Abu-Mohammed Iaxecar no dia 21 do mez de Dul-Kaada do anno 599 (1203), tocarão-lhe os dous empregos de orador, e prelado da mesquita, os quaes exerceo até ao dia vinte do mez de Safar do mesmo anno, medeando sómente trez mezes entre o falecimento de hum ao outro. Succedeo-lhe nos mesmos empregos seu filho o Doutor Abu-Mohammed Abdallah, o qual tinha desoito annos, quando subio a primeira vez ao nicho para presidir como prelado á oração; e era dotado de belleza, for-

mosura, sabedoria, religião solida, bondade, muito temor de Deos, e de excellente voz; e nunca teve rapasiadas na sua mocidade, nem desde a sua infancia tinha cessado de se occupar, e applicar ás sciencias divinas. Em fim não entrou no nicho da mesquita de Caruin desde a sua edificação até hoje moço sem barba, senão elle pelo grande conceito que todas as gentes fazião da sua bondade, religião, e temor de Deos; e por ser a sua boa criação correspondente á sua elegante figura. Tendo-se dito a seu pai, logo que adoeceo, que nomeasse seu successor no ministerio de prelado a seu filho, porque era digno do emprego, respondeo: se Deos achar nelle merecimento, elle o destinará para o serviço da sua caza.

Morto o Doutor Abu-Amran, foi conduzido para a sepultura; e posto sobre a borda da mesma, romperão os circunstantes em prantos. Tratando-se então sobre quem o havia encomendar, disse o Cadi a seu filho: vem, e encomenda teu pai; e tendo-se levantado, invocou a Deos, e o encomendou: e retirada a gente, ficou substituindo o lugar de seu pai. Chegado o dia de sexta feira vestio o vestido, com que seu pai prégava, e o albernoz branco, que lhe deo Abu-Maruan, filho de Haiun; e tendo subido á tribuna, mostrou tanta sciencia na sua prégação, e leitura do Alcorão, que foi approvado por todos como moço muito humilde, e compassivo.

Logo que o Principe dos crentes Abu-Abdallah Annasser chegou á cidade de Fez, mandou-o vir para o ver; e tendo-se dirigido á sua presença, e entrado no seu palacio, situado sobre o rio da mesma, chegou-se junto delle, e o saudou. Tendo ficado a conversar com elle approvando-lhe as suas expressões até chegar o tempo da oração, disse-lhe então: levanta-te, e prezide á nossa oração, o que elle cumprio. Perguntando-lhe então quem tinha deixado em seu lugar, elle lhe respondeo: deixei aquelle que he melhor do que eu, quero dizer, a meu mestre, com o qual estudei o livro estimado de Deos (o Alcorão), porque tendo recebido a tua carta, fiquei sólicito a respeito da pre-

sidencia com o povo na oração, dizendo que não sabia quando voltaria; e então me encontrei com o dito meu mestre, o qual he meu amo e meu Senhor, segundo o dito do profeta = *teu amo he aquelle que te ensinou algum verso do Alcorão*; e o deixei no meu lugar. Annasser lhe respondeo: Deos te recompense o bem. Tendo-lhe depois ordenado que se retirasse, foi no seu seguimento hum escravo com sete vestidos, e hum çurrão com mil ducados. Voltando então á presença do dito Principe, depois de lhe dar os agradecimentos, lhe disse: os vestidos recebi eu; porém eu não tenho necessidade do dinheiro, porque sou copista de livros, e com isto vivo. Serve-te delle, e gasta-o no que te convier, lhe respondeo Annasser. Não me abras esta porta ó Principe dos crentes, lhe tornou elle, perdoa-me de o não receber, porque tu precisas mais delle, do que eu, para o repartires com as tropas, e pugnadores em favor da religião, e para o gastares em utilidade dos mosselemanos, e segurança das suas fronteiras: e retirou-se sem delle receber cousa alguma, continuando no emprego de prelado da mesquita até ao dia de Domingo onze do mez de Rageb do anno 611 (1214), em que faleceo.

Succedeo-lhe em ambos os empregos seu mestre Abu-Mohammed Cassem Alfadaai por nomeação sua, quando estava doente, ao qual criticarão, e censurarão alguns Doutores, e xeques, dizendo que elle excitava os meninos ao amor das riquezas; e tendo escrito o Doutor Abu-Mohammed, filho de Gairi ao Principe dos crentes, informando-o disto, e respondendo-lhe elle, que aquelle, que o tinha nomeado para presidir á oração confessara na sua presença, que o Doutor Abu-Mohamed era melhor do que elle, o deixarão ficar no seu emprego, o qual deixou a escola, e foi residir na caza dos prelados, e continuou no exercicio do dito emprego até ao dia de quinta feira vinte dous do mez de Ramadan do anno 615 (1218). Exercitou depois delle o emprego de orador o virtuoso Doutor Abu-Abdallah Mohammed, filho de Abderrahaman Assaquefi, varão do-

tado de sabedoria, religião, e bondade; e de excellente voz, e com conhecimentos da astronomia, o qual faleceo no anno 629 (1231). Foi no tempo do governo deste, que veio de Alcaçar-Quetama o Doutor e pregoeiro Abul-hajaje Iussof, filho de Mohammed Assaqueti: e como este tinha excellente voz para o pregão, e leitura, ordenou o Doutor e Cadi Abu-Iacub Iussof, filho de Amran ao orador Abu-Abdallah, natural de Silves, que o deixasse prégar hum dia, para se fazer conhecido, e ser alistado no numero dos oradores; e tendo aquelle adoecido, prégou em seu lugar. Succedeo ao Doutor Abu-Abdallah Axaquefi o virtuoso, humilde, e abençoado Doutor Al-hagge Algatibe, cujas deprecações erão ouvidas, o qual faleceo no anno 635 (1237). Prégou depois delle o virtuoso, humilde, e insigne Doutor Abu Mohammed Abdel-Gaffar; e tendo-se retirado, ficou depois prégando o xeque, e Doutor virtuoso, e abençoado Abul-hassan Aly, filho de Al-hagge até ao anno 653 (1255), em que faleceo. Tendo depois sido elevado aos sobreditos dous empregos o insigne prelado, sabio, efficaz, conselheiro, virtuoso, e humilde Abu-Abdallah Mohammed, filho do virtuoso, probo, e abençoado ancião Abul-Hajaje Iussof Almazedagui, encarregou da predica a seu virtuozo, abstinente, e abençoado filho Abul-Cassem, e ficou elle exercendo o emprego de prelado da predita mesquita. Tendo elle, quando foi chamado para exercer o dito emprego, repetido trez vezes as seguintes palavras do Alcorão = *certamente nós somos de Deos, e para elle certamente havemos voltar*; e perguntando-se-lhe o que nisto queria dizer, respondeo: noticiou-me o ancião observante, virtuoso, e digno de credito Abudar Algaxeni, com o qual eu estudava a jurisprudencia, no dia em que faleceo o prelado Abu-Mohammed, filho de Mussa, e foi nomeado Alcadai, e me disse voltando-se, e olhando para mim hum pequeno espaço: tu ó Mohammed has de ser certamente prelado da mesquita de Caruin, e isto no fim da tua vida. Quando fui chamado para este ministerio, reconheci-me do dito do ancião, e conheci, que o meu

fim estava proximo; e por isso repeti àquella sentença. Tendo falecido o prelado Abu-Abdallah Almazedagui, e depois seu filho o orador Abul-Cassem, foi nomeado em lugar daquelle o ancião, e Doutor virtuoso, abstinente, e humilde Abúl-hassan Aly, filho de Hamid, e em lugar do filho Abu-Abdallah Mohammed, filho de Zaiadal-lah Almadni. Por falecimento destes nomearão os Doutores, e xeques da cidade para prelado o insigne, virtuoso, humilde, excellente, e abençoado Doutor, e lente do Alcorão na predita mesquita Abulabasse Ahamed, filho de Abu-Zaraá; e para orador o insigne, virtuoso, temente a Deos, e excellente Doutor Abul-Cassem, filho de Massuça; mas passados setenta dias chegou o Alvará do Principe dos crentes Abu-Iussof, filho de Abdel-haqque nomeando para ambos os ministerios o insigne, virtuoso, e probo Doutor Abu-Abdallah Mohamed, filho de Abu-Sabar Aiub, cujos empregos exerceo até ao anno 694 (1294), em que faleceo. Nomeou então o mesmo Principe dos mosselemanos Abu-Iacub Iussof, filho de Abdel-haqque para o emprego de prelado o respeitavel, e humilde Doutor de sã opinião Abu-Abdallah, filho de Raxed, Principe do seu seculo nas sciencias fundamentaes, e da fé; e para o de orador o bem intencionado, virtuoso, excellente, e abençoado Abul-hassan, filho do falecido Doutor, e prégador Abul-Cassem Almozdagui; e tendo-se o dito Abu-Abdallah escuzado, passado trez annos, de exercer a prelazia, arrogou-a Abul-Cassem, e ficou exercendo hum e outro ministerio, até que cresceo na idade, e se cançou de prégar, para cujo lugar nomeou então a seu filho o excellente, virtuoso, e abençoado Doutor Abul-Fadel.

Quanto á mesquita de Andaluz conservou-se como tinha sido edificada, sem haver quem nella accrescentasse cousa alguma, até ao anno 600 (1203), porque então ordenou o Principe dos mosselemanos, que se composesse, e renovasse o que estava destruido; que se abrisse a grande porta do lado do norte ao baixar para o claustro; que se pozesse abaixo della a pia de marmore vermelho; que se

fizesse o chafariz, e os lavatorios, ou purificatorios; e que para todas estas officinas se conduzisse a agoa de fóra da porta da cidade, chamada Babol-hadid. Sid Abu-Zacaria da familia dos Califas mandou fazer á sua custa a pia por direcção do mestre Abu-Xamá Al-haiasse. Conservou-se assim a dita mesquita até ao anno 695 (1295), em que se reedificou grande parte della; pois tendo o seu orador e prelado o virtuoso, excellente, e abençoado Doutor Abu-Abdallah, filho de Massuca, feito sciente o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, filho de Abdel-haqque, expedio-lhe ordem para a compor, o qual assim o cumpriu, renovando grande parte della, cujas despezas forão á custa da fabrica.

A agoa para a bacia, pia, chafariz, e purificatorios veio sempre da fonte, que está fóra de Babol-hadid até aos annos da fome, em que a dita fonte foi aniquilada; e em lugar desta agoa veio a do rio de Massemuda, cuja agoa continuou até que foi acclamado o Principe Tsabet, filho de Abdallah, filho do Principe dos mosselemanos Iacub, filho de Iussof, o qual restituio á mesquita a agoa da predita fonte, que Annasser para ella fizera conduzir; mas como a fonte estava aniquilada, renovou-a, e foi encaminhando a sua agoa até chegar á mesquita, e correr na bacia, pia, e chafariz, como dantes. Foi director e inspector desta obra, feita no anno 707 (1307), o mestre Abul-Abbasse-Ahamed Algiani, sendo a despeza por conta do Erario.

CAPITULO XI.

No qual se continua a tratar da dinastia dos Edrisitas.

TENDO falecido o Principe Iahia, filho de Mohammed, filho de Edriz, em cujo reinado foi edificada a mesquita de Caruin, foi reconhecido Soberano seu filho Iahia, cuja conducta foi pessima, porque hindo ter com huma hebrea

a rapariga mais formosa do seu seculo, a qual se chamava Janna, a quiz forçar; mas tendo ella pedido auxilio contra elle, acudio a gente da cidade, e entre ella veio Abderrahaman, filho de Abu-Sahal Aljedami. Logo que Ateca, filha de Aly, filho de Omar, filho de Edriz, vio que contra seu marido Iahia hia o povo com Abderraham, filho de Sahal para o matarem, ordenou-lhe que se retirasse, o que elle fez retirando-se do bairro de Caruin para o de Andaluz, aonde morreo naquella mesma noute de desgosto e pezar pelo que tinha obrado, e pelo descredito, e deshonra, em que tinha cahido. Tendo Ateca sabido da morte de seu marido, e que Abderrahaman, filho de Abu-Sahal se tinha levantado com a cidade, escreveo a seu pai Aly, Senhor do paiz de Sanahaja, e de Gammara, informando-o do procedimento, e morte de seu marido, e do levantamento do dito Abderrahaman com a cidade. Tendo-lhe chegado esta participação, tratou logo de ajuntar as suas tropas, e familiares, dirigio-se á cidade de Fez, e entrou no bairro de Caruin contra Abderrahaman, filho de Abu-Sahar, revoltado na mesma, e foi acclamado nos dous bairros de Caruin, e Andaluz, e declarado Soberano sobre todas as tribunas do paiz da Mauritania. Foi desta maneira que passou o governo dos filhos de Mohammed, filho de Edriz para os filhos de seu tio Omar, filho de Edriz Al-hassani.

CAPITULO XII.

Do reinado do Principe Aly, filho de Omar, filho de Edriz na cidade de Fez, e em todos os mais estados de Mauritania.

O Principe Aly, filho de Omar, filho de Edriz, filho de Edriz, filho de Abdallah, filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, foi acclamado na cidade de Fez, e em todos os estados da Mauritania, depois do falecimento

mento de seu primo Iahia, e conservou-se em socego até se revoltar contra elle Abderrezaque Alfahri, natural de Huesca, paiz da Hespanha, nas montanhas de Uabelan da comarca de Fez, que ficão distantes desta dia e meio de jornada, aonde o seguirão muitos barbaros da cidade de Falaz, de Madiuna, Gaiata, e outros, o qual edificou hum castello inespugnavel no monte Sallá proximo de Madiuna, pondo-lhe o nome de Huesca, sua patria, o qual existe até ao presente. Tendo-se dirigido depois para a villa de Safru, e entrado nella, aonde foi acclamado por todos os barbaros de Safruia, voltou com elles para a cidade de Fez, da qual sahio o Principe Aly á frente de hum poderoso exercito ao seu encontro. Depois de hum porfiado combate entre os dous exercitos, ficou Abderrezaque victorioso, ficando derrotado o Principe Aly, e mortos muitos soldados do seu exercito, fugindo elle só para o paiz de Auraba. Entrou Abderrezaque em Fez, e dominou o bairro de Andaluz, aonde foi reconhecido; porêm os do bairro de Caruin recuzarão-se a isso, e mandarão chamar a Iahia, filho de Alcassem, filho de Edriz, conhecido pelo apellido de Aládam; e tendo chegado, o acclamarão, reconhecendo-o por seu Soberano. Combateo elle a Abderrezaque até o desbaratar, e expulsar do bairro de Andaluz, no qual entrou, e foi acclamado pelos seus habitantes, e por todos os dos arrabaldes, que nelle se tinhão recolhido. Nomeou governador do mesmo a Taalaba, filho de Mohareb da familia de Arrabet, natural de Xaduna, do qual se conservou governador até falecer. Succedeo-lhe seu filho Abdallah, conhecido pelo nome de Abud; e tendo falecido, foi nomeado governador seu filho Mohareb.

CAPITULO XIII.

Do reinado do Principe Iahia, filho de Alcassem, filho de Edriz Al-hassani, conhecido pelo apellido de Aládam.

Foi elle acclamado na cidade de Fez depois da fugida de seu primo Aly, e de ter combatido, e expulsado do bairro de Andaluz a Abderrezaque. Tendo nomeado governador do mesmo a Taaleba, filho de Mohareb, sahio a combater os habitantes de Safrua, com os quaes teve porfiados combates, e muitos conflictos. Conservou-se Iahia Soberano de Fez, e seus dominios até ao anno 292 (904) em que o veio atacar Rabia, filho de Solaiman; e tendo sido morto, foi elevado em seu lugar o neto de seu tio Iahia, filho de Edriz, filho de Omar.

CAPITULO XIV.

Do reinado do Principe Iahia, filho de Edriz, filho de Omar, filho de Edriz Al-hassani.

Subio Iahia ao throno depois da morte do sobredito seu primo do mesmo nome, o qual foi acclamado pelos habitantes de Fez, e declarado Soberano sobre as tribunas das mesquitas de Caruin, e Andaluz, tornando a soberania para os filhos de Omar, filho de Edriz. Possuio Iahia, filho de Omar todos os estados da Mauritania, e foi annunciado sobre todas as tribunas das suas mesquitas, e considerado o mais poderoso, de melhor nome, possuidor de maiores estados, e o mais recto, e generoso dos descendentes de Edriz. Era em fim Doutor, e observante dos preceitos do profeta, e dotado de eloquencia, clareza, e facilidade

em fallar, ao que ajuntava o valor, intrepidez, firmeza de animo, bondade, religião, e temor de Deos, no que nenhum outro dos Edrizitas o igualou. Conservou-se sobre o throno da Mauritania até ao anno 305 (917), em que tendo vindo contra elle Mossalá, filho de Habusse, natural de Maquinez, e alcaide de Abdallah Axxaiai, Senhor da Efriquia, e sido derrotado por este, fortificou-se na cidade, aonde Mossalá o sitiou algum tempo, até que Iahia o compoz com dinheiro, e fez o reconhecimento de sugeição a seu amo Abdallah Axxaiai, Senhor da Efriquia, regressando Mossalá para Cairauan.

Como Mussa, filho de Alafia, Senhor de Tassul, e do paiz de Taza, tinha servido a Mossalá, prezenteado-o, feito-lhe obsequios, e combatido com elle em todas as suas pelejas na Mauritania, deixou-o governador desta, quando se retirou para Cairauan com preferencia a todos os seus governadores. Como Iahia, filho de Edriz em razão da sua nobreza, generozidade, e religião levava a preferencia a Mussa, quando este queria figurar na Mauritania, e obstava a todos os seus intentos, sentia este em seu coração huma grave oppressão, ou resentimento contra elle; e por isso, quando Mossalá passou segunda vez á Mauritania no anno 309 (921), tratou de o indispor contra Iahia; e de tal sorte o inflamou, e escandeceo contra elle, que se resolveu a prendello; e tendo Iahia sahido com multidão dos principaes do seu exercito a saudar Mossalá, prendeu-os todos, e poz em grilhões a Iahia, filho de Edriz, e entrou na cidade, levando-o a diante de si montado sobre hum camello, aonde o afligio com diversos tormentos até lhe extorquir todos os seus bens, e thezouros; e depois o soltou, e desterrou para as vizinhanças de Arzila, aonde se conservou em desgraçado estado separado dos seus, com seus primos, os quaes lhe derão dinheiro, acompanharão, e lhe fizerão tudo quanto o podesse conservar; mas não satisfeito com isso, retirou-se delles com direcção á Efriquia; e tendo sido aprehendido no caminho por Mussa, filho de Abu-Lafia, encarcerou-o na cidade

longo tempo, e soltou depois. Como seu pai Edriz, filho de Omar tinha pedido a Deos que o matasse em terra estranha de fome, tendo Iahia sahido da prizão, em que Mussa, filho de Abu Lafia o tinha conservado quasi vinte annos, e dirigindo-se á Efriquia em hum estado desprezivel, miseravel, e consumido, e chegado a Mahadia em tal estado, foi alli encontrar-se com a revolução, e sitio da dita cidade, posto por Abu-Zaid Mogaled, aonde morreo de fome em terra estranha no anno 332 (943).

Apenas Mossala se senhoreou de Iahia, filho de Edriz, e o prendeo, nomeou governador de Fez e sua comarca a Raihan, natural de Maquinez, e voltou para Efriquia. Conservou-se Raihan governador da cidade por espaço de trez annos até que se levantou nella contra elle Al-hassan, filho de Mohammed, filho de Alcassem, filho de Edriz Al-hassani, e o expulsou della.

CAPITULO XV.

Do reinado do Principe Al-hassan, filho de Mohammed, filho de Alcassem, filho de Edriz, conhecido pelo apellido de Al-haj-jam.

O Principe Al-hassan, filho de Mohammed, de Alcassem, &c. foi apellidado Al-haj-jam, e por este nome conhecido, porque tendo havido entre elle, e seu tio Ahamed, filho de Alcassem hum porfiado combate, accommetteo Al-hassan a hum cavalheiro de seu tio, e o ferio no Almohagem (certo lugar do corpo, em que os mouros costumão lançar as ventozas), o que repetio no mesmo lugar segunda, e terceira vez; e por isso disse então seu tio Ahamed: meu sobrinho he Haj-jam; e disserão outros: elle foi chamado Haj-jam, não por o ter sido; mas sim, porque ferio no lugar de Almohájem.

Entrou Al-hassan em Fez occultamente, acompanha-

do de alguns individuos; e tendo sido nella reconhecido, e acclamado no anno 310 (922), expulsou della o governador Raihan. Tendo sido acclamado pela maior parte das tribus dos barbaros, e dominado as cidades de Leuata, Safar, Mediuna, Madáin, Maquenassa, e Bassera, e firmado o seu Imperio na Mauritania sahio no anno seguinte a atacar a Mussa, filho de Abu-Láfia; e tendo-se encontrado com elle perto do rio Uadelmoltahen em Tahassor-rad, accometteu-o Al-hassan com tanto impeto, e houve tão grande conflicto, como ja mais aconteceo no reinado dos Edrisitas; pois morrerão nelle dous mil e trezentos do exercito de Mussa, entrando neste numero o mesmo seu filho Sahal, e do exercito de Al-hassan nove centos. Tendo este voltado sobre a cidade, deixou a sua tropa fóra della, e entrou na mesma só enganado pelo seu governador Hámed, filho de Hamdan Al-hamdani Alauarabi, natural de huma Villa da Efriquia, o qual entrou de noite em sua casa, lançou-lhe grilhões, reteve-o junto de si, fechou as portas da cidade na presença do seu exercito, e mandou avisar a Mussa, filho de Abu-Láfia do seu procedimento, ordenando-lhe, que viesse para o meter de posse da cidade, o qual tendo vindo promptamente, o introduziu no bairro de Caruin, e combateu depois o de Andaluz até o vencer. Senhor de toda a cidade disse a Hámed, filho de Hamdan, que lhe entregasse a Al-hassan, para o matar em satisfação da morte de seu filho, ao que Hámed se negou, estranhando-lhe o atrevimento de querer derramar o sangue dos descendentes do profeta, e foi ter com Al-hassan, logo que a noute escureceo, tirou-lhe os grilhões, e lançando-o da muralha abaixo sem corda, cahiu, e quebrou as pernas; e tendo passado para o bairro de Andaluz, morreo alli occulto passados trez dias. Informado disto o filho de Abu-Láfia, quiz matar a Hámed, filho de Hamdan, que lhe tinha entregado a cidade, por ter soltado a Al-hassan; mas elle escapou-lhe para a cidade. Durou o reinado de Al-hassan Al-hajjam em Fez quasi dous annos.

CAPITULO XVI.

Do reinado do intruso Mussa, filho de Abu-Lafia, em Fez, e em outros muitos estados da Mauritania.

O Principe Mussa, filho de Abu-Lafia, filho de Abu Sahal, de Addaheq, de Magezul, de Tamarisse, de Faradiz, de Uanif, de Macasse, de Maqnaz, de Uassetif, Principe de todos os estados da Maquenaz, senhoreou-se da cidade de Fez, do paiz de Taza, de Tassul, e Lacani, das cidades de Tanger, e Bassera (*a*), e de outros muitos estados da Mauritania no anno 313 (925), o qual, depois de ter sido acclamado em Fez pelos seus moradores, e firmado nella o seu Imperio, instou fortemente com Hamed, filho de Hamdan para que matasse a Al-hassan, o qual lhe estranhou a pertenção, e se arrependeo do engano que lhe tinha feito atraiçoando-o; e por isso o foi intertendo; mas instando cada vez mais, praticou com Al-hassan o que antes mencionámos. Senhor o filho de Abu-Lafia de todo o paiz da Mauritania, e acclamado pelas tribus, e xeques, desterrou a todos os Edrisitas, expulsando-os de suas cazas, e senhoreou-se de Arzila, Xalá, e outras cidades do seu paiz, os quaes todos partirão para a fortaleza de Hageren-nasser subjugados e vencidos, a qual tinha sido construida por Mohammed, filho de Ebrahim, filho de Alcassem, filho de Edriz: e posto fosse inaccessivel, e se elevasse até ás nuvens, cercou-os nella o filho de Abu-Lafia, e po-los em apertado sitio com o fim de os perder, e aniquila-los; mas os xeques da Mauritania, e os principaes da sua corte lhe obstarão; dizendo-lhe: queres tu por ventura separar da Mauritania as reliquias dos descendentes do profeta, e mata-los todos? nisso não consentimos nós, nem to permittimos. Envergonhado por isso

---

(*a*) A cidade de Bassera não existe hoje.

partio para Fez, deixando no seu lugar o seu Alcaide Abu-Fatah Attassuli com mil cavalleiros para obstar aos seus intentos, o que aconteceo no anno 317 (929). Conservou-se Mussa, filho de Abu-Lafia em Fez até ao anno 320 (932), em que passou á Mauritania Hamid, filho de Sahal, alcaide de Abdallah Axxaiai, de Mahadia com hum poderoso exercito, vindo com elle Hamed, filho de Hamedan Al-hamedani. O motivo da sua vinda foi, por o filho de Abu-Lafia, chegando a Fez de volta do castello de Hajaren-nasser, e depois de descançar alli alguns dias, ter matado o seu governador do bairro de Andaluz Abdallah, filho de Taalaba, filho de Mohareb, filho de Abud, e nomeado em seu lugar ao irmão do mesmo Mohammed, filhó de Taalaba, ao qual depoz depois, e nomeou em seu lugar a Taual, filho de Abu-Iazid, o qual se conservou governandó-a até que sahio do poder dos filhos de Lafia; e ao mesmo tempo a seu filho Madin, governador do bairro de Caruin. Tendo partido para a cidade de Telamessan, senhoreado-se della, e da sua comarca, expulsando a Al-hassan, filho de Alul-Aixe, filho de Edriz Al-hassani, senhor da mesma, no anno 319 (931), o qual fugio para a cidade de Melila (a) das ilhas de Maluia, aonde se fortificou, proseguido daqui para a cidade de Taquerur, da qual se apossou, e do seu termo no mez de Xaaban do anno seguinte, e acclamado, depois de se achar senhor de Telamessan, Taquerur, e Fez, a Abderrahaman Annasser, Soberano da Hespanha, mandando fosse annunciado de todas as tribunas, havendo depois chegado todos estes procedimentos á noticia de Abdallah Axxaiai em Mahadia, destacou o sobredito seu Alcaide com dez mil cavalleiros, o qual se encontrou com Mussa, filho de Abu-Lafia no sitio chamado Fahasso-massun; e tendo havido entre elles importantes combates, accometteo depois Hamid em huma

M

(a) Melila está situada na costa de Rife no Mediterraneo, e pertence aos Hespanhoes.

noute o exercito do filho de Abu-Lafia; e havendo-o desbaratado, fugio para Ain-Esháq, paiz de Tassul, aonde se fortificou. Partio então Hamid para a cidade de Fez, e ao aproximar-se della, fugio Madin, filho de Mussa; e tendo Hamid entrado então, nomeou governador da mesma a Hamed, filho de Hamdan, e retirou-se para a Efriquia. Tendo sabido o filho de Edriz em o castello de Hagerennasser do acontecido ao filho de Abu-Lafia, da fugida de seu filho Madin de Fez, e de se ter Hamed senhoreado della no anno 321 (933), apresentou-se contra Abu-Fatah, alcaide do filho de Abu-Lafia, e o derrotou, e saqueou o seu exercito. Conservou-se Hamed, filho de Hamdan, governador de Fez até se revoltar contra elle Ahamed, filho de Abu Bacar, filho de Abderrahaman, filho de Sohail, o qual o matou, e mandou a sua cabeça com seu filho a Mussa, filho de Abu-Lafia, e este ao Principe dos crentes Annasser Ladainel-lah a Cordova. Continuou Ahamed, filho de Abu Bacar, governando Fez por Mussa, filho de Abu-Lafia até ao anno 323 (934), em que Maissur Alfaiti, alcaide de Abdallah Axxaiai, passou á Mauritania em lugar de seu pai Abidellah Alfahari, e sitiou Fez alguns dias até que sahio Ahamed, filho de Abu-Bacar a prestar-lhe obediencia, e a offerecer-lhe hum rico presente, e grande quantidade de dinheiro; mas elle depois de receber tudo, lançou-lhe grilhões, e mandou-o para Mahadia. Tendo-lhe os habitantes de Fez fechado as portas, e nomeado seu governador a Hassan, filho de Cassem Allauati, combateu-os Maissur por espaço de sete mezes; e como nada podesse conseguir delles, compoz-se com os mesmos com a condição de lhe darem seis mil ducados, cobertas, telizes, odres para agoa, e outras alfaias; e tendo os mesmos escrito a prestação de obediencia ao Principe dos crentes Abu-Cassem Axxaiai, seu amo, gravado na moeda o seu nome, e annunciado-o das tribunas, e sido tudo aceito por Maissur, partio este contra Mussa, filho de Abu-Lafia, entre os quaes houverão porfiados combates, dirigidos pelos filhos de Edriz, os quaes o obrigarão a fu-

gir diante delles para Sahara, ficando em seu poder a maior parte dos estados do dito Mussa, os quaes governarão com sugeição a Abu-Cassem Axxaiai.

Não cessou o filho de Abu-Lafia de vagar por Sahara, e pelos confins do outro paiz, que ainda lhe restava, desde a cidade de Agerif até á de Taquerur, até ao anno 331 (942), em que foi morto em hum lugar de Maluia: e segundo Albornosi em o anno 328 (939). Succedeo-lhe seu filho Abdallah, filho de Ebrahim, filho de Mussa, filho de Abu-Lafia, o qual tendo falecido no anno 360 (970), a elle se seguio seu filho Mohammed, em quem acabarão os descendentes de Abu-Láfia, naturaes da Maquinez, no anno 363 (973).

Alguns authores que tratarão do governo destes dizem, que depois de haver falecido Mohammed, filho de Abdallah, filho de Ebrahim, filho de Mussa, filho de Abu-Lafia, subira ao throno seu filho Alcassem, rival dos Lametunenses, entre os quaes e elle houverão porfiados combates até que Iussof, filho de Taxefin o vencera e matara, e devastara o seu paiz, fazendo afastar para longe da Mauritania a descendencia de Mussa, filho de Lafia, cuja duração nella fora desde o anno 305 (917) até ao anno 445 (1058), que vem a ser 140 annos, isto he, desde o principio do reinado de Abderrahaman Annasser-Ledinel-lah até á exaltação dos Lametunenses.

Quanto ao alcaide Maissur Alfati logo que elle pacificou os habitantes de Fez, e recebeo delles o reconhecimento de obediencia para Abu-Cassem Axxaiai, Senhor da Ffriquia, nomeou governador da mesma a Hassan, filho de Cassem Alauati, o qual se conservou exercendo o dito emprego desde o anno 323 (934) até 341 (952), em que chegou de Mahadia Ahamed, filho de Bacar solto, e honrado, ao qual deixou livremente o que se achava em seu poder.

O filho de Allabbad na sua historia intitulada Jelão-Aladhane-fi-agbarez-zamane, isto he, resplandor do oleo sobre as noticias dos tempos, diz, que depois de se retirar

Mussa, filho de Lafia, elevara Maissur Alfati ao governo da Mauritania o filho de Mohammed, filho de Alcassem, filho de Edriz Al-hassani, chamado Alcassem Ganun, preferindo-o a seu irmão Ebrahim.

CAPITULO XVII.

Do reinado do Principe Alcassem Ganun, filho de Mohammed, filho de Alcassem, filho de Edriz, filho de Edriz, filho de Abdallah, filho de Hassan, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb.

Foi Alcassem Ganun preferido por todos os descendentes de Edriz para os governar depois da retirada de Mussa, filho de Abu-Lafia, o qual dominou a maior parte da Mauritania á excepção de Fez; e por isso residia no castello de Hagren-nasser; e durou o seu governo até ao anno 337 (948), em que faleceo, succedendo-lhe seu filho Abu-Alaiaxe Ahamed.

CAPITULO XVIII.

Do reinado do Principe Abu-Alaiaxe Ahamed, filho de Alcassem Ganun Al-hassani.

O Principe Abu-Alaiaxe Ahamed era sabio, Doutor, religioso, abstinente, respeitador dos usos, instruido nas historias dos Reis, e dos povos, e nas genealogias das tribus da Mauritania, e dos barbaros, judicioso, benigno, valeroso, e generoso; e por isso era conhecido entre os descendentes de Edriz por Ahamed o excellente. Como era inclinado, e propenso para os filhos de Maruan; por isso, apenas subio ao throno depois de seu irmão, negou a obediencia, e reconhecimento aos Abidins em todos os seus

estados, e acclamou a Abderrahaman Annasser Ledin Allah, senhor da Andaluzia, e fe-lo annunciar como tal sobre as tribunas das mesquitas dos seus estados; mas Annasser lhe respondeo, que não aceitava a sua acclamação, sem que elle primeiramente lhe entregasse Tanger, e Ceuta. Tendo-se Abu-Alaiaxe recusado a esta requisição, enviou Annasser as galeras com tropas a combate-lo; e havendo-o posto em aperto, compoz-se com elle, entregando-lhe Ceuta, e Tanger, e ficando elle, e seus irmãos, e primos com Albassera, e Arzilla debaixo da dependencia de Annasser, e protegidos por elle. Abertas estas portas aos alcaides de Annasser, atacavão com as suas tropas desde a Hespanha até á Mauritania aos barbaros, que se lhes oppunhão, domesticavão-nos, e incitavão o obediente contra o revoltoso; e Annasser auxiliava o fraco com os seus, e animava os debeis com o seu dinheiro até que dominou todo o paiz da Mauritania, e foi acclamado pela maior parte das tribus da provincia de Zanata, e por outras dos barbaros, e annunciado sobre as tribunas das mesquitas desde a cidade de Taharat até á de Tanger, á excepção de Sagelemassa, na qual se tinha então levantado hum barbaro, chamado Monad. Foi igualmente acclamado em Fez, da qual nomeou governador a Mohammed, filho de Algair, filho de Mohammed Iaferunense Zanatense, o qual foi o mais liberal, famoso, e excellente dos Soberanos de Zanata para com os Reys Beni-Omias, e de mais puras intenções para com elles; e isto no governo de Othoman, filho de Afan; e tendo o sobredito Mohammed governado Fez perto de hum anno, partio para a Hespanha a empregar-se na guerra santa, deixando governador da dita cidade a seu primo Ahamed, filho de Abubacar, filho de Ahamed, filho de Othoman, filho de Zaid Zanatense, que foi o que edificou a torre da mesquita de Caruin no anno 334 (945).

No anno 347 (958) nomeou Annasser governador de Tanger e sua comarca a Ialá, filho de Mohammed, Principe Iaferunense, o qual a povoou com as tribus de Beni-

ferra. Logo que o Principe Abu-Alaiaxe vio o predominio de Annasser sobre a Mauritania, escreveo-lhe a Cordova, pedindo-lhe licença para hir imprehender a guerra santa, o qual lha concedeo; e ordenou, que desde Algeziras até ás fronteiras do inimigo, se edificasse hum palacio em cada hum dos lugares, em que Alaiaxe houvesse de pousar, e que em cada hum delles se lhe subministrassem mil ducados, comida, camas, e as mais alfaias precisas no palacio, o que se praticou, não obstante terem sido trinta os dias de jornada; mas antes de passar á Hespanha nomeou seu substituto na Mauritania a seu irmão Al-hassan, filho de Ganun, o qual lhe succedeo, por elle ter morrido em hum combate contra os Christãos no anno 343 (954).

CAPITULO XIX.

Do reinado do Principe Al-hassan, filho de Ganun na Mauritania.

O Principe Al-hassan, filho de Ganun, filho de Mohammed, filho de Alcassem, filho de Edriz Al-hassani, foi elevado ao governo depois da partida de seu irmão para a gazua, em que morreo; e foi o ultimo Soberano da dinastia dos Edrisitas na Mauritania. Conservou-se este sempre sugeito, e fiel aos Merauanes até ao tempo, em que chegou a noticia a Axxaiai, senhor da Efriquia, do predominio de Annásser sobre o paiz da Mauritania, e de todas as tribus de Zanata, e dos outros barbaros lhe terem negado a sugeição, entrando debaixo do dominio dos Beni-Omias, o que deo a Saad, seu filho, o maior cuidado; e por isso mandou o seu alcaide Jauhar Christão á frente de vinte mil cavalleiros das tribus de Catama, Sanahaja, e outras com ordem de discorrer pelo paiz da Mauritania, sugeita-lo, depor os revoltosos, e descarregar sobre elles o poder da força. Tendo Jauhar sahido de Cairauan para a

Mauritania no anno 347 (958), logo que chegou a noticia da sua chegada a Ialá, filho de Mohammed, Principe de Iaferun, Califa de Annasser Ledainel-lah no paiz da Mauritania, congregou as tribus de Beniaferun, e as outras de Zanata, e o foi encontrar á frente de numerosas tropas nas vizinhanças da cidade de Taharat. Tendo tomado força o combate entre os dous exercitos, tirou Jauhar dinheiros, e repartio-os pelos alcaides de Catama, os quaes se lhe obrigarão a matar o Principe Ialá, filho de Mohammed; e quando o combate estava no maior calor, destacou-se hum esquadrão dos alcaides e soldados mais animosos de Catama, os quaes se dirigirão contra Ialá; e tendo-lhe atravessado a cabeça, o matarão e o trouxerão a Jauhar, o qual lhes deo de alviçaras avultada quantidade de dinheiro, e a enviou a seu amo Saad, filho de Esmail, o qual a fez girar por Cairauan. Destroçado, e disperso o exercito de Beniaferun depois da morte do seu Principe, tornou-se a unir a seu filho Iadu.

Depois da morte de Ialá partio Jauhar para Sagelemassa, na qual se havia levantado Mohammed, filho de Alfatoh, bem conhecido pelo nome de Uazul, filho de Maimun Assafari, o qual tinha arrogado a soberania, denominando-se Principe dos crentes, apellidando-se Axxaquero-Lellah (agradecido a Deos), e cunhando moeda com o seu nome, a qual era bem conhecida pelo nome de Axxaqueria em razão da sua boa qualidade, o qual tinha mostrado muita rectidão, e observancia da lei; e seguia a seita meliquita. Tendo Jauhar cercado, sitiado, e estreitado a Axxaquero, tomou a cidade por assalto, e o aprehendeo; e despersos os seus sequases, e mortos os seus addictos, e principaes de Assaferia, o meteo em ferros, e conduzio escravo diante de si para a cidade de Fez, á qual poz cerco no anno 349 (960); e tendo-a sitiado, e batido por todos os lados por espaço de treze dias até a entrar á força, matou nella muita gente, e prendeo o seu Principe Ahamed, filho de Abubacar Zanatense, que Annasser tinha nomeado governador della, quando os seus habitantes

o acclamarão; matou os seus principaes, e Xeques; saqueou a cidade; captivou os seus moradores; e destruio as suas muralhas: houverão em fim nella estrondozos acontecimentos no dia da entrada de Jauhar na mesma, que foi na manhã de quinta feira vinte do mez de Ramadan do mesmo anno 349. Invadio depois as provincias da Mauritania, matando nellas os governadores dos Almeraudnes, e conquistando-as; obrigando as tribus de Zanata, e outras a fugirem diante delle. Este depois de ter exercido o seu poder na Mauritania por espaço de trinta mezes, em que a subjugou, e estragou, matou os seus defensores, e a eximio da sugeição aos Meruanes, fazendo-a prestar aos Abidins, aos quaes fez annunciar de todas as tribunas, partio para Mahadia a apresentar-se a seu amo Saad, filho de Esmail Abedi, levando comsigo a Mohammed, filho de Abubacar Iaferunense, governador de Fez, com quinze xeques, e Mohammed, filho de Alfatoh, Principe de Sagelemassa presos em gaiolas de madeira sobre camellos; e sobre as cabeças dos ditos presos pôz gorras de lã comprida coroadas de cornos, e desta maneira os fez passear pelas praças de Cairaun; e depois os conduzio para Mahadia, levando-os a diante de si, aonde os encarcerou, conservando-se na prizão até morrerem.

Como o Principe Al-hassan, filho de Ganun, tinha acclamado com os mais os Abidins, quando Jauhar venceo a Mauritania, logo que este se retirou para a Efriquia no anno 349 (960) retratou-se, e tornou a prestar obediencia aos Meruanes, sugeitando-se ao Imperio de Annasser, e de seu filho Almostansar por temor, e não por amizade, em razão da sua vizinhança; e assim se conservou, observando os seus mandados até que Balquin, filho de Monade Senahagense, sahio da Efriquia com direcção á Mauritania a fim de desaggravar a seu pai, o qual com effeito combateo, e destruio os Zanatenses, e dominou toda a Mauritania exemptando-a da sugeição dos Ommiadas; e tendo morto os seus governadores, obrigou todo o paiz a prestar o reconhecimento de sugeição a Saad, filho de

Esmail Axaiai, como antes tinha praticado Jauhar, sendo o primeiro que correo a acclama-lo, a ajudar a matar os governadores dos Merauanis, e a exclui-los do dominio na Mauritania, Al-hassan, filho de Ganun, senhor da cidade de Basra, no que se esforçoû sem disfarce. Tendo chegado esta noticia a Al-haquem Almostanser, o arguio por isso; e logo que Barquin partio para a Efriquia mandou o seu alcaide Mohammed, filho de Alcassem com hum crescido exercito a combater o dito Al-hassan, filho de Ganun, e passou de Algeziras a Ceuta com hum completo trem no mez de RabiaLáual do anno 362 (972); e tendo Al-hassan marchado a ataca-lo com as tribus dos barbaros, e encontrando-se os dous exercitos nas visinhanças de Tanger no lugar chamado Fahas-beni-masserague, houve hum porfiado combate, no qual foi morto o referido alcaide Mohammed, filho de Alcassem com grande multidão dos seus, fugindo o resto, que entrou em Ceuta, e se fortificou nella, donde escreverão a Al-haquem pedindo-lhe soccorro. Mandou-lhe o seu famoso alcaide, servo, e general Galeb, homem da maior coragem, audacia, engenho, subtileza, e intrepidez, ao qual deo avultadas e crescidas somas de dinheiro, e copiosos exercitos; e lhe ordenou, que combatesse os Aluins, e os expulsasse das suas fortalezas; e á despedida lhe disse: vai Galeb como quem não tem permissão de voltar vivo senão triunfante, ou morto não podendo cumprir a promessa: não sejas avaro com o dinheiro, mas sim liberal: seguir-te-hão as gentes. Tendo Galeb sahido de Cordova com os exercitos, trem de campanha, e dinheiros no ultimo do mez de Xaual do anno 362 (972), e constado da sua vinda a Al-hassan, filho de Ganun, temeo-se delle, evacuou Basra, e conduzio suas mulheres, riquezas, e thezouros para a fortaleza de Hageren-nasser proxima de Ceuta, a qual escolheo, para se fortificar, em razão de ser inaccessivel. Tendo Galeb passado de Algeziras a Alcasser Masmuda (Seguer), foi Al-hassan, filho de Ganun, alli encontra-lo com o seu exercito; e tendo peleija-

do com elle alguns dias, tirou Galeb dinheiros, e os mandou aos chefes dos barbaros, que se achavão com Al-hassan, filho de Ganun, promettendo-lhes, e dando-lhes segurança, os quaes o abandonarão, e se lhe entregarão, não tendo ficado com Al-hassan senão os seus criados, e familiares. Observando este semelhante procedimento, partio para o castello de Hageren-nasser, e fortificou-se nelle, para o qual o seguio Galeb, e o cercou, e sitiou nelle, cortando-lhe todo o soccorro. Tendo-o Al-haquem reforçado com todos os arabes existentes na Hespanha, e com outras tropas das praças fronteiras, chegando-lhe este soccorro no principio do mez de Moharram do anno 363 (973), estreitou Galeb o sitio contra Al-hassan, filho de Ganun, o qual vendo-se em tanto apuro, pedio-lhe segurança para si, sua familia, bens, e comitiva, accrescentando, que, aceitas estas condições, se lhe entregaria, e hiria com elle para Cordova, aonde residiria. Tendo Galeb convindo nisso, e obrigando-se ao seu cumprimento, baixou Al-hassan da fortaleza com a sua familia, comitiva, e bens, e a entregou a Galeb, da qual elle tomou posse. Cuidou este logo em depor, e expulsar dos castellos, e do paiz da Mauritania a todos os Aluins; dos quaes não deixou hum só individuo; e partindo para Fez, senhoreou-se della, e nomeou governador do bairro de Caruin a Mohammed, filho de Aly, filho de Caxuxe, e do bairro de Andaluz a Abdelcarim, filho de Taleba, a qual cidade se conservou sempre em poder dos governadores dos Beni-Omias, até que a tomou Zaidi, filho de Atia Zanatense. Retirou-se Galeb para a Hespanha levando comsigo a Al-hassan, filho de Ganun, e a todos os Principes descendentes dos Edrisitas, depois de ter subjugado a toda a Mauritania, distribuido os seus governadores por toda ella, cortado todo o reconhecimento aos Abidins, e feito voltar todos aquelles estados á obediencia dos Omuuias; e tendo sahido de Fez no ultimo dia do mez de Ramadan do anno 363 (974), chegado a Ceuta, e embarcado para Algeziras, escreveo dalli a seu amo Al-

haquem Almostanser-bellah, dando-lhe parte da sua chegada, e dos Aluins, que trazia comsigo. Logo que lhe chegou esta carta, ordenou ás gentes que sahissem ao seu encontro, e elle mesmo montou a cavallo, e sahio com toda a sua côrte a encontra-los. Foi a sua entrada em Cordova no 1.° do mez de Maharram do anno 364 (974), dia de grande celebridade. Tendo Al-hassan, filho de Gamun saudado a Al-haquem, este o aproximou de si, perdoou-lhe, cumprio-lhe ó que tinha pactuado, e o encheo e aos seus de beneficios, estabelecendo-lhe grossas rendas, e collocando a sua familia, e addictos em numero de sete centos no livro dos pensionarios com a circunstancia, que cada cem delles recebia tanto como mil dos outros; e ordenou que residisse em Cordova, na qual Al-hassan permaneceo até ao anno 365 (975), em que tendo chegado ao conhecimento do Principe dos crentes Al-haquem, que Al-hassan possuia hum pedaço de ambar de tão extraordinaria grandeza, que lhe servia de travesseiro, de que se tinha senhoreado por se haver encontrado nas praias da Mauritania, quando a governava, e rogando-lhe, que lho trouxesse para o collocar entre as preciosidades dos seus thezouros com a condição de lho remunerar, escusou-se Al-hassan, e recusou-se a entregar-lho, motivo porque o afligio, despojou de todos os seus bens, e lhe tomou o dito ambar, o qual se conservou no seu thezouro até que Aly, filho de Hamud Al-hassani se declarou contra o Rei da Andaluzia, dirigio-se a Cordova, entrou no palacio, e se senhoreou dos thezouros dos Beni-Omias, aonde encontrou o ambar de seu primo, tendo-se alli conservado tantos tempos até voltar ao poder dos Aluins, seus donos; e a final ordenou o dito Al-hassan, que todos os Aluins fossem expulsos de Cordova, e desterrados para o oriente, para se livrar dos gastos, que com elles fazia, os quaes embarcarão de Almeria para Tunes no anno 365 (975), donde passarão ao Egypto, aonde forão hospedados, e bem recebidos por Nazar, o qual prometteo a Al-hassan ajuda-lo para se

vingar de Al-haquem. Tendo Al-hassan conservado-se com elle alli longo tempo até ao anno 373 (983), reinando ja na Hespanha Hexam Almuid, passou-lhe então Nazar o seu diploma para hir governar a Mauritania; e escreveo ao seu governador na Efriquia Balquin, filho de Zaidi, filho de Monad, ordenando-lhe que o auxiliasse com tropas. Dirigindo-se a Balquin, este lhe subministrou trez mil homens de cavallo; e tendo invadido com elles a Mauritania, correrão as tribus dos barbaros a prestar-lhe obediencia, e principiou a mostrar-se a sua soberania. Sabido isto por Almansor, filho de Abu-Amer, vice Rei de Hexam, e regente do seu Reino, enviou contra Al-hassan a seu primo Abu-Al-haquem Omar, filho de Abdallah, filho de Abu-Amer, á frente de hum grande exercito, encarregando-o do governo da Mauritania, ao qual ordenou, que o informasse a respeito do dito Al-hassan, filho de Ganun. Tendo partido, e passado o mar para Ceuta, sahio desta a combater Al-hassan; e tendo-o cercado, e sitiado alguns dias, veio-se-lhe depois ajuntar Abdelmaleq, filho de Almansor, que este tinha mandado apóz delle com hum poderoso exercito para o auxiliar. Vendo isto Al-hassan esmoreceo: e como não achasse meio de escapar pedio segurança para a sua pessoa, sogeitando-se a passar á Hespanha, como tinha practicado a primeira vez. Deo-lhe Al-haquem a segurança, e escreveo a seu primo Almansor informando-o a este respeito, o qual lhe ordenou, que o mandasse immediatamente para Cordova com muita recomendação; e tendo-o elle enviado, e passado á Hespanha, informado disto Almansor, não guardou a promessa de seu primo, e enviou ao seu encontro pessoa que o matasse no caminho; e tendo-lhe sido cortada a cabeça, foi enterrado seu corpo, e aquella levada a Almansor, a qual lhe foi apresentada no mez de Jumadil-áual do anno 375 (955). Reinou Al-hassan na Mauritania desaseis annos da primeira vez desde o anno 347 (958) até ao anno 364 (974), e da segunda hum anno e nove mezes.

Cessou o poder dos Aluins na Mauritania, e se des-

persarão. Em Cordova ficarão alguns, empregados no divan do Soberano como deputados pela parte da Mauritania até subir ao throno Aly, filho de Hamud Alandaluz, em cujo tempo se fizerão celebres.

Morto Al-hassan, filho de Ganun, levantou-se immediatamente hum vento vehemente, que levou a capa do mesmo, e não appareceo mais. Era Al-hassan, filho de Ganun, segundo refere Ben-Albaiad, deshumano, cruel, muito temerario, e de coração endurecido, e pouco compadecido: quando se senhoreava dos seus inimigos, ou de algum ladrão, ou roubador, mandava, que lho trouxessem, e o precipitava do cume da fortaleza de Hageren-nasser, a qual era tão alta, que mal se podia a terra em baixo avistar; e quando o individuo chegava a ella, ja estava desfeito, e desconjuntado.

Acabou, diz o author, a dinastia dos Edrisitas na Mauritania com o reinado de Al-hassan, filho de Ganun, ultimo dos seus Soberanos, cuja dinastia durou desde o dia quinta feira sete do mez de Rabial-áual (*a*) do anno 172 (788), em que Edriz foi acclamado na cidade de Ualila, até ao mez de Jumadil-áual do anno 375 (985), em que Al-hassan, filho de Ganun, foi morto, isto he, duzentos e dous annos, e cinco mezes.

O seu Imperio na Mauritania extendia-se desde o Sus até á cidade de Orão, e a sua Capital foi Fez, e depois Basra.

Supportarão o jugo de dous grandes e poderosos Imperios, a dinastia dos Abedins no Egypto, e Efriquia, e a dos Beni-Ommias na Hespanha. Disputavão aos Califas o direito ao califado, e com elles permanecia ao mesmo tempo a soberania, e pouco dinheiro; e por isso quando a sua soberania crescia em poder, chegava á cidade de Telamessan; e quando era agitada, e enfraquecia, não pas-

---

(*a*) Este mez difere do mencionado no cap. II., porque o de Rabial-áual he o terceiro, e o de Ramadan mencionado no dito cap. he o nono; e por isso digo alli que o anno 172 corresponde a 789, e aqui a 788 da era Christã.

sava além de Basra, Arzila, e Hageren-naser, até que a final os desampararão os poderosos, e todos os outros, e acabarão seus dias, porque a duração eterna pertence sómente a Deos, além do qual não ha outro Senhor digno de adoração.

CAPITULO XX.

Noticia dos successos mais notaveis acontecidos no tempo desta dinastia até á sua dissolução em a Mauritania.

HOUVE na Mauritania grande barateza de viveres desde o anno duzentos e oito até duzentos e quarenta e sete, porque o maior preço, a que chegou o trigo na cidade de Fez, foi de trez derahem pouco mais ou menos por cada carga. No anno duzentos e trinta e dous houve na Hespanha tão grande secca, que perecerão os gados, queimarão-se as vinhas, e as arvores, cresceo a praga dos gafanhotos, e subirão os mantimentos em toda ella; e esses erão conduzidos da Mauritania. No mesmo anno faleceo Abderrahaman, filho de Al-haquem, Rei de Cordova. No anno trezentos e trinta e sete levantou-se para as partes de Telamessan hum certo pregoeiro, inculcando-se profeta, e interpretando o Alcorão em diverso sentido, ao qual seguio muita gente da plebe. Erão alguns dos seus preceitos a prohibição de se cortarem os bigodes, e o cabello todo, aparar as unhas, e rapar a penugem das partes podendas; e tambem o uso de ornatos, e enfeites, porque, dizia elle, não devia haver alteração nas creaturas de Deos. Tendo-o mandado prender o Principe de Telamessan, fugio, e embarcou no porto de Hanin para a Hespanha; e tendo-se divulgado nesta a sua noticia, e intento, e sido seguido por immensa gente idiota, mandou-lhe dizer aquelle Soberano, que se arrependesse, ao que se negou; e por isso lhe deo morte de cruz, não obstante elle clamar: por

ventura mataes hum homem, que diz, Deos he meu Senhor? No anno duzentos e cincoenta e trez houve na Mauritania e Hespanha huma grande esterilidade, por não ter chovido, até ao anno duzentos e sessenta. No anno duzentos e cincoenta e quatro eclipsou-se totalmente a lua, e não appareceo desde a boca da noute até ao amanhecer. No anno duzentos e sessenta foi geral a carestia, e esterilidade em todos os paizes da Mauritania, Hespanha, Efriquia, Egypto, e Arabia petrea, de maneira que a gente partio de Mecca para a Siria, ficando a mesma quasi deserta, e fechando-se a caaba (a sua mesquita), a qual se conservou assim algum tempo: e na Hespanha, e Mauritania houve tambem ao mesmo tempo huma terrivel peste, de que morreo immensa gente. No anno duzentos e cincoenta e seis appareceo hum grande signal vermelho no Céo, como nunca se vio, o qual durou desde a prima noute do Sabado vinte do mez de Safar até ao fim da mesma. No dia quinta feira vinte e dous do mez de Xaual do anno duzentos e sessenta e sete houve hum grande tremor de terra, como até então se não tinha percebido, o qual destruio os palacios, fez cahir os rochedos, e os montes, obrigou a fugir as gentes das cidades para os desertos por causa da vehemente concussão da terra, cahirão os tectos, e as paredes das cazas, e abandonarão as aves os seus ninhos, e filhos, andando vagando no ar até que o abalo cessou. Este abalo da terra abrangeo todo o paiz desde Telamessan a Tanger, toda a Hespanha, tanto montes, como valles, e desde o mar da Siria até aos confins occidentaes da Mauritania; mas nesta não morreo pessoa alguma pela graça de Deos Altissimo para com as suas creaturas. No anno duzentos e setenta e trez faleceo na Hespanha o Soberano Abu Mohammed, filho de Abderrahaman, filho de Al-haquem, ao qual succedeo seu filho Almondar. No anno duzentos e setenta e seis foi geral a revolução em toda a Hespanha, Mauritania, e Efriquia. No anno duzentos e oitenta e cinco houve tão terrivel fome em toda a Hespanha, e Mauritania, que a gente se comia hu-

ma á outra, á qual se seguirão a peste, as enfermidades, e muitas mortes, perecendo muita gente por falta de assistencia, e soccorros em tanto numero, que se sepultava sem se lavar, nem encomendar. Na quarta feira vinte e nove do mez de Xauál do anno duzentos e noventa e nove ás horas da oração de vesperas eclipsou-se o sol de maneira tal, que chamando os pregoeiros das mesquitas para ella, corrião as gentes como que fossem para a oração do sol posto, porque se escondeo toda a esfera do sol, e apparecerão as estrellas; mas tendo apparecido depois todo toldado, e tornado a dar a sua luz por espaço de vinte minutos, poz-se, e tornou a gente á oração. No anno duzentos e noventa e seis conquistou Axxaiai a Efriquia, da qual expulsou os filhos de Alaglab, despojando-os da soberania; e o mesmo praticou no mesmo paiz com os filhos de Alabasse no seguinte anno; e tendo manifestado os seus intentos, intitulou-se Principe dos crentes, e tomou o apellido de Almahadi, tendo sido o primeiro que naquelles tempos se intitulou Principe dos crentes, esculpindo o mesmo titulo na moeda. No anno trezentos e trez houve na Hespanha, Mauritania, e Efriquia muitas revoluções, e grande fome, semelhante á fome do anno duzentos e sessenta; pois chegou a necessidade a hum auge, de que não ha memoria, chegando o alqueire de trigo a trez ducados, e sendo tal a mortandade na gente, que se cançarão de a enterrar. No anno trezentos e cinco no mez de Xaual queimou o fogo os mercados de Taharat, capital da provincia de Zanata, da cidade de Fez, e de Cordova, e os arrabaldes da cidade de Mequinença em Hespanha; e por isso se ficou chamando o anno do fogo. No anno trezentos e sete houve na Mauritania, Hespanha, e Efriquia huma prodigiosa abundancia, terrivel peste, e hum vento tão forte, que arrancou as arvores, e destruio as cazas em Fez; e por isso se converteo a gente, temeo, frequentou as mesquitas, e se afastou dos vicios, e das torpezas. No anno trezentos e dez senhoreou-se o Principe Mussa, filho de Abu-Lafia da cidade de Fez, e dominou todos os estados da Mauri-

suala. No anno trezentos e vinte trez entrou o alcaide Maisar Axxaiai á força em Fez, e matou nella trez mil homens, e depois mais de sete mil nas cidades de Uazariga, e Aussaja, pertencentes ao estado de Maquinez. Houve na Mauritania em o anno trezentos e vinte sete hum nublado por espaço de cinco dias, em que a gente não via o Sol, nem cousa alguma da terra, á excepção da que pisava, o que causou tanto susto, que as gentes repartirão esmolas, e fizerão penitencia, do qual Deos as livrou. No anno seguinte faleceu Mussa, filho de Abu-Lafia, Principe de Maquinez. No anno trezentos e trinta e trez entrou Abu-Iazid, filho de Maglad, filho de Caidade Aliaferunense na cidade de Cairauan, e venceu toda a Efriquia. No anno trezentos e quarenta e nove entrou Jauhar, alcaide de Axxaiai, na cidade de Fez á força da espada, na qual matou muita gente, cujos xeques conduziu para a Efriquia, e expugnou Sagelemassa, na qual fez negar o reconhecimento de obediencia aos filhos de Maderar: e no mesmo anno se apossou Abderrahaman Annasser das cidades de Ceuta, e Tanger, cujas muralhas edificou, e compoz: ainda que ha tambem quem diga, que elle se senhoreara dellas no anno trezentos e desanove. No anno trezentos e vinte cinco arrogou o dom de profecia no paiz de Gammara hum homem, chamado Hamim, cuja doutrina seguirão muitos desta provincia. Os preceitos, que elle lhes prescreveu, forão duas orações, huma ao nascer, e outra ao pôr do Sol com trez inclinações profundas em cada huma dellas, adorando com as palmas das mãos por baixo das faces; e fez-lhes hum Alcorão no seu idioma para louvarem com elle a Deos da maneira seguinte: livrame das culpas, como livraste a Annadar do mundo: tirame das culpas, como tiraste a Ionas do ventre da balea, e a Mousez do mar: e dizia depois nas suas inclinações: creio em Hamim, no seu companheiro Abu-Iaguelaf, e em Talit, tia de Hamim; e por fim adorava. Esta Talit era advinhadora e feiticeira. Prescreveu-lhes o jejum nos dias da segunda e quinta feira até ao meio dia, e tambem na

O

sexta feira, dez dias no mez de Ramadan, e dous no mez de Xaual. Aquelle porêm que de proposito almoçasse na quinta feira, havia dar em expiação trez bois de esmola, e na segunda dous. Prescreveu-lhes igualmente pagarem a decima de todas as cousas: absolveu-os da peregrinação a Mecca, da purificação, e expiação das impurezas; permittiu-lhes comer carne de porca, porque dizia, que o Alcorão de Mohammed só tinha prohibido comer-se a de porco: dispoz, que se não comesse o peixe senão degollado, e prohibiu-lhes a comida dos ovos, e das cabeças de todos os viventes. Tendo-o Annasser, Rei de Hespanha mandado procurar, foi prezo, morto, e crucificado em Alcaçar Massemuda (Alcacer seguer), e a sua cabeça enviada para Cordova. Os seus proselitos voltarão ao mohammetismo. No anno trezentos e trinta e nove cahiu saraiva tão grossa, que cada pedra pezava hum arratel, e mais ainda, as quaes matarão as aves, feras, e mais quadrupedes, e muita gente; e quebrarão os fructos, e as mesmas arvores, o que aconteceu depois de tão grande secca, de que não consta ter havido igual; e no anno trezentos e quarenta e dous tornou a cahir saraiva ainda mais grossa, a qual matou os gados, e destruiu os fructos; e tendo a gente pedido chuva neste mesmo anno, cahiu em tanta quantidade em toda a Mauritania, acompanhada de estrondosos trovões, e de vehementes relampagos, que durou a tempestade com grandes enchentes muitos dias; e houve no mesmo anno tão grande furacão de vento, que destruiu os edificios. No anno trezentos e quarenta e quatro houve a grande peste na Mauritania, e Hespanha, de que morreu a maior parte da gente; e senhoreou-se Annasser-Ledainel-lah da cidade de Telamessan, o qual faleceu no anno trezentos e cincoenta. No anno trezentos e cincoenta e cinco houve tão grande vento, que arrancou os fructos, destruiu as cazas, e matou a gente; e no mez de Rageb do mesmo anno em a noite vigesima oitava appareceu sobre o mar huma estrella resplandecente perpendicular, á semelhança de huma grande columna, que alumiou a noute com os raios da

sua luz á semelhança da noute de alcadar (a) até se aproximar a claridade do dia. No mesmo mez se eclipsarão o sol, e a lua: esta na noute decima quarta, e aquelle no dia desoito. No anno trezentos e cincoenta e oito senhoreou-se Axxaiai do Egypto. No anno trezentos e sessenta e hum houve os gafanhotos na Mauritania; e no seguinte anno a invadirão os Almagrauenses, procedentes de huma das tribus de Zanata, e a dominarão, ficando conhecido pelo nome do anno de Naaman-Almagrauense; e faleceu o digno xeque Abu-Maimuna-Derasse, filho de Esmail.

No anno trezentos e sessenta e trez faleceu Saad, filho de Esmail Axxaiai, Rei do Egypto, e da Efriquia; e no anno tresentos e sessenta e seis faleceu tambem Alhaquem Almostanser, Rei de Hespanha, ao qual succedeu seu filho Hexam-Almuid, sendo da idade de dez annos; e entrou Iala, filho de Iadu Zanatense, em Maquinez.

No anno trezentos e sessenta e nove invadiu Balquin, filho de Zaidi a Mauritania, cercou Fez, e matou a Mohammed, filho de Aly, filho de Caxuxe, senhor do bairro de Caruin, e a Abdelcarim, filho de Taalaba, senhor do bairro de Andaluz, donde partiu para Ceuta, e depois para a Efriquia.

No anno trezentos e sessenta e nove dominou Zaidi, filho de Atia as tribus de Zanata. No anno trezentos e setenta e cinco partiu Assecalaja da Hespanha para a cidade de Fez; e tendo-a dominado, e entrando nella á força fez reconhecer, e annunciar a dinastia dos Beni-Ommias, e desterrou a Mohammed, filho de Amer Maquenense, e governador dos Abidins no bairro de Caruin até ao anno trèzentos e setenta e seis. No anno trezentos e setenta e sete foi geral a praga dos gafanhotos na Mauritania; e no

O 2

(a) Alcadar he a celebre noute, em que os mohammetanos crem que baixarão os Anjos.

anno seguinte houve huma enchente tal, que todos os seus rios transbordarão, e sahirão da madre. No anno trezentos e setenta e nove houve na Mauritania hum vento Leste, que durou seis mezes, e no fim delle huma grande peste, e outras doenças. No anno trezentos e oitenta foi a criação, e a barateza excessiva; e o trigo foi tanto, que não se achava quem o comprasse; e por isso os lavradores o deixavão no campo por ceifar.

CAPITULO XXI.

Do reinado dos Almagrauenses Aliaferunenses da provincia de Zanata, e da sua exaltação ao throno da Mauritania.

ZAIDI, (a) filho de Atia, que tinha sido constituido Rei das tribus da provincia de Zanata no anno 368 (978), foi o primeiro desta dinastia, que reinou na Mauritania, mas com sugeição a Hexam Almuide, Rei de Cordova, e ao seu vice-Rei, (ou regente) Almansor, filho de Abu-Amer, depois da extinção dos Edrisitas, e dos filhos de Abu-Lafia os Maquenenses. Tendo vencido todos os campos da Mauritania, e dominado a cidade de Fez, na qual ja havião entrado os seus alcaides Assecalaja, e Abu-Baiaxe, fixou nella a sua residencia, escolhendo-a para sua capital, no anno 377 (987). Logo que a dominou, tomarão boa direcção as suas cousas, engrandeceu-se o seu poder, tomou vigor o seu Imperio, e exaltou-se o seu estado. Havendo-se revoltado Abu-Albahar, filho de Abu-Zaide, filho de Monad Sanahagense, contra o filho de Mansor, filho de Balquin, Principe da Efriquia, prestou reconhecimento aos Almeranniz abandonando os Abedins;

(a) Conde chama-lhe Zairi. A minha copia arabica tambem lhe dava o mesmo nome; mas foi corrigida pelo sabio Hag-ge Haddu, do qual faço menção nas minhas advertencias, por não ser nome arabico.

e depois de vencêr as cidades de Telamessan, Oraó, Tunes, Xelfe, Xaltal, e Mahadia, as montanhas de Ladeniz, e grande parte do paiz de Zab, mandou annunciar das tribunas das mesquitas a Hexam Almuid, e ao seu vice-Rei Almansor, aos quaes enviou o testemunho de sua obediencia no mesmo anno 377. Apenas este chegou a Almansor, remetteu-lhe hum diploma confirmando-o na posse de todo o paiz, de que era senhor, e hum presente, e hum manto Real com quarenta mil ducados. Tendo passado quasi dous mezes debaixo da sua dependencia, depois de recebêr os mencionados donativos, retratou-se, e voltou para os Abedins. Informado Almansor do seu procedimento, indignou-se, e escreveu a Zaidi, filho de Atia, cedendo-lhe os estados de Abu-Albahar, e ordenando-lhe, que por esta razão o fosse atacar. Sahiu Zaidi, filho de Atia, da cidade de Fez á frente de hum innumeravel exercito das tribus de Zanata, e de outras, e dirigindo-se contra Abu-Albahar, fugio este diante delle; e tendo-se encontrado com o sobrinho Mansor, filho de seu irmão Balquin, retirou-se deixando-lhe o paiz. Senhor Zaidi da cidade de Telamessan, e mais estados de Abu-Albahar, com que extendeo o seu Imperio na Mauritania desde Suz-Alaquessá até Záb, escreveu a Almansor, dando-lhe parte desta conquista, e enviando-lhe hum magnifico presente, composto de duzentos cavallos os mais velozes, cincoenta dromedarios, mil escudos de Allamet (*a*), muitas cargas de cannas aromaticas, gatos de algalea, Zorafas, e diversidade de feras dos dezertos, e muitas outras cargas de tameras de diversas qualidades, e de finas roupas de lã. Alegrou-se Almansor com este presente, que lhe remunerou; e escreveu-lhe, renovando-lhe o diploma para continuar a governar a Mauritania, o que aconteceu no anno 381 (991). Permaneceu Zaidi na cidade de Fez, em cujos suburbios fez acampar em tendas os da sua provincia, até ao anno

---

(*a*) Allamet he nome de certa familia, á qual os mouros attribuem a invenção dos escudos de coura.

382 (992) em que Almansor o convidou para passar a Cordova. Então nomeou a seu filho Almoazze para governar em seu lugar a Mauritania, ordenando-lhe, que residisse em Telamessan, e nomeou governador do bairro de Andaluz a Abderrahaman, filho de Abdelcarim, filho de Taaleba, e do bairro de Caruin a Aly, filho de Mohammed, filho de Aly, filho de Caxuxe; e Cadi da cidade ao benemerito Doutor Abu-Mohammed Cassem, filho de Amer-Alazedi; e partio para a Hespanha. Levou diante de si hum magnifico presente, em que se comprehendia huma ave, que cantava nas lingoas arabica, e barbarica, o animal do almiscar, vacas silvestres, e outros animaes desconhecidos, dous grandes leões em suas gaiolas de ferro, e muitas tameras tão grandes, que parecião pepinos. Levou do seu povo, e escravos trezentos de cavallo, e trezentos de pé, ao qual Almansor fez hum vistoso recebimento, hospedando-o no palacio de Jaafar-Al-hageb, e prodigalizando-lhe com profusão o sustento diario, e as honras, apellidando-o Vizir, dandolhe avultadas somas de dinheiro, e ricos vestidos; e a final despedindo-o para o seu governo, com o diploma renovado a respeito da Mauritania, e de todos os outros estados, que tinha vencido; e tendo passado o mar, e aportado a Tanger, logo que desembarcou, poz as mãos na cabeça, e disse: agora he que eu sei, que és minha: e desdanhando do que Almansor lhe deu, e detestando o nome de Vizir, com que o tinha condecorado, prohibiu a algumas pessoas, que com elle o tinhão tratado, que lho tornassem a dar; dizendo: ai de ti! por Deos, que não és Vizir, mas sim Principe, filho de Principe; e mais admiravel, do que o filho de Abu-Amer, e do que a sua liberalidade, a qual contando-se he melhor, do que vendo-se: e se houvesse na Hespanha hum homem, não o tinha deixado no seu estado.

Tendo o Principe Iaddú, filho de Ialá Aliaferunense, aproveitado a occasião da ausencia de Zaidi, filho de Atia, na Hespanha, partiu para a cidade de Fez, entrou á força no bairro de Andaluz, e a dominou no mez de Dul-

Kaada do anno 382 (993). Logo que Zaidi, filho de Atia, passou a Tanger, e soube que Iaddú tinha tomado Fez, marchou immediatamente contra elle, e houverão entre ambos porfiados combates. Ora como Iaddú, filho de Ialá era igual a Zaidi, filho de Atia, na dignidade, virtudes e riquezas; e Principe da tribu de Iaferun, a qual, e a de Magrauaerаó irmãs, por ambas descenderem de dous filhos de Iasselin, filho de Maisséri, filho de Zacaia, filho de Rassim, filho de Ianá, filho de Janat; e ja se tinha levantado com os Aliaferunens depois de seu pai Ialá, filho de Mohammed, quando no anno 347 (958) este foi morto por Jauhar por ordem de Axxaiai, e dominado muitos dos campos da Mauritania; por isso houverão entre elle, e Zaidi, filho de Atia, porfiados combates, e disputas sobre o governo e comando: entrando Iaddú humas vezes em Fez, quando vencia a Zaidi; e este outras vezes, quando vencia aquelle, mas tendo a final Iaddú entrado em Fez na auzencia de Zaidi, e matado muita gente da tribu de Magraua, accudiu este, e aproximando-se a Fez, houve entre elles porfiados combates, em que faleceu immensa gente das duas tribus de Magraua, e Iaferun até que Zaidi destruio a Iaddú; e entrando sobre elle á força em Fez, o matou dando nelle hum exemplo, no anno 383 (993), cuja cabeça mandou para Cordova a Almansor, filho de Abu-Amer. Corroborado o poder de Zaidi, filho de Atia, na Mauritania, sem lhe ter ficado nella contendor, reverenciado dos Soberanos, e conservando-se as cousas no mesmo estado entre elle, e Almansor (*a*), principiou no anno 386 (996) a edificar a cidade de Ugeda, (*b*)

(*a*) Para que não cause admiração a maneira, com que Almansor he tratado nesta historia, que parece competir mais a hum Soberano, do que a hum vice-Rei, ou vizir, e para se saber a razão disto, transcreverei aqui o que D. Rodrigo Ximenes, Arcebispo de Toledo, diz na sua historia dos arabes a este respeito = *Almanzor, diz elle, dictus Alhagib, quod interpretatur vice-rex, licet multi pro hac potentia laborassent, ipse consensu omnium, omnibus est prælatus, et sic ad se totius regni negotia recollegit, ut rex Isen tantum regali nomine præmineret*, &c.

(*b*) Conde chama-lhe *Wahda.*

e tendo levantado a sua muralha, e alcaçova, e mostrado as suas portas, foi residir nella com a sua familia, e cortezãos, transportou para alli as suas riquezas, e thezouros, e a nomeou capital dos seus estados. Alterada a boa intelligencia entre elle e Almansor, e informado este, que Zaidi violava o pacto, que com elle tinha feito, e fallava mal delle, suspendeo-lhe a pensão, que lhe dava annualmente, o que resolveu Zaidi a revoltar-se contra elle, e resistir-lhe, ordenando, que senão fizesse menção delle na predica, e se deixasse de rogar por elle, e sómente de Hexam. Mandou Almansor contra elle o seu criado Uadeh-Alfatá com hum poderoso exercito para lhe fazer a guerra, ao qual se vierão apresentar algumas das tribus dos barbaros, Senahaja, e outras, logo que elle passou o mar, e desembarcou em Tanger, as quaes lhe prestarão reconhecimento com a condição de combaterem a Zaidi, filho de Atia, e as tribus de Zanata, que o seguião; e elle repartiu entre ellas ricas capas, e dinheiro. Tendo-lhe Almansor mandado todos os barbàros, que tinha comsigo na Hespanha, com os quaes completou o seu exercito, sahiu Uadeh de Tanger em busca de Zaidi, filho de Atia, o qual sahiu tambem de Fez contra elle á frente dos Zanatas; e tendo-se encontrado os dous exercitos em o rio Radat, (a) houve entre elles obstinados combates por espaço de trez mezes; e tendo Uadeh sido derrotado, e o seu exercito morto, refugiou-se a Tanger, donde escreveu a Almansor, informando-o do seu estado, e derrota, e pedindo-lhe que o auxiliasse com tropa de cavallaria, e infantaria, e com dinheiros. Partiu Almansor de Cordova; e tendo chegado a Algeziras, fez passar á Mauritania a seu filho Abdelmaleq Almodafar com todas as tropas da Hespanha, ficando elle alli só; e tendo desembarcado em Ceuta, e chegado esta noticia a Zaidi, filho de Atia, temeu-o, e tratou de apromptar-se escrevendo a todas as tribus de Zanata, e pedindo-lhes soccorro; e tendo-lhe vindo chusmas de gente

(a) Conde chama-lhe Zedat. Vide pag. 537 do seu I. tomo.

dos paizes de Zab, Telamessan, Maluia, Sagelemassa, e de todas as tribus da provincia de Zanata, partiu com ellas a combater Abdelmaleq Almodafar, o qual sahiu de Tanger com Uadeh-Alfati á frente de hum sem numero de tropas. Encontrados os dous exercitos junto do rio Maná nas vizinhanças de Tanger, houve entre elles combates, que nunca se ouvirão taes como elles, durando hum dia inteiro desde o nascer até ao pôr do sol; e tendo então dirigido-se contra Zaidi hum rapaz preto, chamado Salam, a quem elle tinha morto seu irmão, approveitou a occazião de se vingar, e o feriu na garganta com intento de o degolar; e tendo-lhe dado trez cotiladas, não o poderão apanhar, e fugiu para Abdelmaleq Almodfar, ao qual informou de haver ferido a Zaidi. Approveitando Abdelmaleq a occazião, arremessou-se com todo o seu exercito sobre os Zanatas, que estavão angustiados por causa das feridas do seu Principe, e os desbaratou; e tendo continuado a derrota sobre Zaidi, e seus sequazes, cresceu nelles a mortandade; e depois de Abdelmaleq os haver perseguido, matando, e captivando, senhoreou-se de todo o acampamento de Zaidi, em que encontrou tudo quanto elle possuia de dinheiro, armas, camellos, e rebanhos de gado em tão grande quantidade, como senão pode explicar, nem depois se observou. Caminhou Zaidi até chegar ao sitio, conhecido pelo nome de Modacquel-haiia (estreito da serpente), proximo á cidade de Maquines; e tendo feito alli alto, e ajuntado-se-lhe os principaes do seu povo, tratou de voltar, para se oppor a Abdelmaleq. Informado este da sua resolução, escolheu cinco mil cavalleiros do seu exercito, pondo á testa delles a Uadeh-Alfati, com os quaes elle se encontrou, e atacou de noute o acampamento de Zaidi no mencionado sitio, achando-o descuidado, no meado do mez de Ramadan do anno 387 (997); e depois de terriveis combates, captivou quasi dous mil dos nobres da tribu de Magraua; e depois de lhes lançar em rosto os beneficios, que lhes tinha feito, os fez montar, e uniu ás suas tropas. Retirou-se Zaidi para Fez com poucos dos seus

amigos, e com seus primos, e fechando-lhes os seus habitantes as portas na sua cara, pediu-lhes que lhe posessem fóra o seu dinheiro, e filhos; e tendo elles condescendido, e dado-lhe a provisão, e as bestas para a jornada, partio para Sahara, fugindo diante de Almodafar, e se estabeleceu no paiz de Sanahaja; e Almodafar encaminhou-se para Fez, na qual entrou no ultimo do mez de Xaual do anno 387 (997), sendo recebido pelos seus habitantes com demonstrações de satisfação, aos quaes elle recebeu muito bem. Tendo escrito a seu pai, dando-lhe parte da victoria, foi a sua carta lida sobre a tribuna da mesquita de Zahará em Córdova, e sobre as mais das metropolis de Hespanha do lado oriental, e do occidental. Deu Almansor liberdade a mil e cincoenta (*a*) escravos em acção de graças a Deos Altissimo, repartiu grande quantidade de dinheiro pela gente recolhida, e necessitada, e escreveu a seu filho Almodafar com o seu diploma para governar a Mauritania, recomendando-lhe o bom comportamento, e a rectidão, o qual leu a sua carta sobre a tribuna da mesquita de Caruin no dia sexta feira, ultimo do mez de Dul-Kaada do mencionado anno. Tendo-se retirado Uadeh para a Hespanha, e fixado Abdelmaleq a sua residencia na cidade de Fez, administrou justiça aos seus habitantes com tanta rectidão, como não tinhão antes visto de outro algum; e tendo-se conservado nella seis mezes, fe-lo seu pai retirar depois para a Hespanha, enviando para o substituir a Aissa, filho de Said, chefe do corpo da guarda, o qual ficou governando a mesma e mais estados da Mauritania até ao mez de Safar do anno 389 (999), em que o depoz, nomeando em seu lugar a Uadeh-Alfati, donde Aissa, filho de Said, se retirou para a Hespanha no mesmo anno.

Havendo Zaidi chegado ao paiz de Sanahaja, em que fixou a sua residencia, e encontrado os seus habitantes re-

---

(*a*) Conde no seu I. tomo pag. 539 diz, que forão livres 1500 captivos, e 300 escravas christãs.

voltados contra o seu Soberano Badis, filho de Mansor, filho de Balquin, depois do falecimento de seu pai, fez esta participação ás tribus de Zanata; e tendo-se-lhe vindo unir muita gente da tribu de Magraua, e de outras, aproveitou a occazião, e marchou á sua frente contra Sanahaja, penetrou na provincia, desbaratou as suas tropas, entrou na cidade de Taharat, e em todo o mais paiz de Zab, e tomou posse de Telamessan, Xelfe, e Almassila, fazendo a Hexam Almuid esta participação; e daqui foi sitiar a cidade de Axead, metropoli do paiz de Sanahaja, sobre a qual se conservou; combatendo-a de manhã e de tarde, até que se lhe aggravarão as feridas das estucadas que tinha recebido do sobredito preto, e morreu no anno 391 (1000), tendo reinado na Mauritania quasi vinte annos. Succedeu-lhe seu filho Almoazze (a), ao qual acclamarão as tribus da provincia de Zanata; e depois de estabelecer os seus negocios, estar senhor do Reino de seu pai, e ter feito a paz com Almodafar, filho de Almansor, tratou de dirigir os interesses da Mauritania.

CAPITULO XXII.

Do reinado de Almoazze, filho de Zaidi, filho de Atia Almagrauense, em Fez, e mais paizes da Mauritania.

A mãi de Almoazze, filho de Zaidi, filho de Atia Almagrauense, era livre, chamada Tacaniun, filha de Monad, filho de Taiadelat Almagrauense. Foi elevado ao throno da Mauritania, e acclamado pelas tribus de Zanata depois do falecimento de seu pai. Tendo posto em segurança, e socego o seu Reino, fez a paz com Almansor, filho de Amer, prestando-lhe reconhecimento; e voltando

(a) Conde no tom. I. pag. 551 chama a Almoazze *Amir Alman.*

á sua obediencia; e neste estado se conservou com elle até que faleceu, e lhe succedeu seu filho Abdelmaleq Almodafar, ao qual igualmente acclamou, fazendo-o annunciar das tribunas de todas as mesquitas. Tendo Almodafar demittido do governo de Fez, e dos outros estados da Mauritania a Uadeh, fazendo-o regressar para a Hespanha, escreveu a Almoazze, enviando-lhe o seu diploma para governar os ditos estados, no anno 393 (1002), com a condição de Almoazze lhe pagar annualmente certa quantidade de cavallos, escudos, e dinheiro postos em Cordova, dando-lhe em refens á seu filho Moanzar, o qual permaneceu em Cordova até que se ateou a revolução em Hespanha, e se dissolveu a dinastia dos Amerins, porque em fim a duração perpetua compete sómente a Deos, além do qual não ha outro senhor digno de adoração, em cuja epoca Moanzar se retirou para seu pai. Conservou-se o paiz da Mauritania no maior socego, e tranquillidade, em segurança, e barateza até ao anno 422 (1031), em que Almoazze faleceu no mez de Jumadil-áual, depois de haver reinado por espaço de trinta e trez annos, ao qual succedeu seu primo Hamama, filho de outro Almoazze, porque aquelle só tinha tido hum filho, chamado Moanzar, de que acima se fez menção.

CAPITULO XXIII.

Do reinado do Principe Hamama, filho de Almoazze, filho de Atia Almagrauense.

O Principe Hamama, filho de Almoazze, filho de Atia, filho de Abdallah, filho de Taidalat, filho de Mohammed, filho de Hazre Zanatense Almagrauense Algazrense, subiu ao throno da Mauritania depois do falecimento de seu primo Almoazze, filho de Zaidi, o qual tendo-se encarregado do governo dos Zanatas, e fixado a sua morada em Fez; levantando-se contra elle na cidade

de Selá (Salé) o Principe Tamim, filho de Zamur, filho de Aly, filho de Mohammed, filho de Saleh Aliaferunense, e partido para Fez a encontra-lo á frente da gente da tribu de Iafenun, sahio Hamama da dita cidade com os da tribu de Magraua. Encontrados os dous exercitos, houve entre elles hum porfiado combate, no qual morreu muita gente da tribu de Magraua, e fugio Hamama, derrotado diante do Principe Tamim, para a cidade de Ugeda da comarca de Telamessan, e entrou este em Fez.

CAPITULO XXIV.

Do primeiro reinado do Principe Tamim na cidade de Fez, e sua comarca.

O Principe Abu-Alquemal Tamim, filho de Zamur, filho de Aly, Zanatense, e depois Aliaferunense, em razão de Principe de toda a gente da tribu de Iaferun no tempo que se apossou de Fez, depois da fugida de Hamama della, e da sua derrota, o que aconteceu no mez de Jumadil-águir do anno 424 (1033), afligio nella os judeos, dos quaes matou mais de seis mil, tomou as suas riquezas, e captivou suas mulheres. Tamim era aferrado á sua lei, mas ignorantissimo, e incansavel na guerra contra os Barguatas, aos quaes atacava duas vezes em cada anno, matando a huns, e captivando a outros, o que practicou constantemente até ao anno 448 (1056), em que falleceu. Quando no anno 462 (1069) foi morto seu filho na guerra contra os Lamtunenses, e vierão para o enterrar ao lado da sepultura de seu pai Tamim, ouvirão da sepultura deste invocações, louvores, e magnificas protestações; e tendo aberto a cova, o acharão sem alteração alguma; e naquella mesma noute o viu em sonhos hum dos seus parentes, o qual tendo-lhe perguntado, que louvores, e invocações erão as que tinhão ouvido, lhe respondeu: Deos Al-

Altissimo incumbiu os Anjos de invocarem, de se alegrarem, e de louvarem na minha sepultura, do que não serei privado até o dia de juizo em recompensa a mim: e tornando-lhe elle a perguntar porque tinha conseguido tal distincção, e taes honras, lhe respondeu: tudo obtive com a guerra, que fazia todos os annos aos cafres Barguatas.

Tendo o Principe Hamama chegado á Ugeda, foi abandonado, passado hum anno de residencia nella, pela sua tropa. Logo que viu tal procedimento, sahiu para a cidade de Tunes, e escreveu dahi á tribu de Magraua; e tendo-se-lhe vindo alli unir a sua tropa, partiu á sua frente para Fez, a qual dominou, retirando-se della Tamim, depois de sete annos de residencia na mesma, para a cidade de Xalá, no anno 431 (1039). Dizem outros que a segunda entrada de Hamama em Fez fora no mez de Dulhej-ja do anno 429 (1038), ficando governando Fez, e outras muitas cidades, e estados da Mauritania até ao anno 440 (1048), em que falecera, vindo a ser todo o seu reinado na Mauritania de desoito annos; ainda que Tamim governou neste mesmo tempo a cidade de Fez por espaço de cinco annos, e segundo outros, por espaço de sete. Succedeu a Hamama seu filho Dunas.

CAPITULO XXV.

Do reinado do Principe Dunas, filho de Hamama, filho de Almoazze, filho de Atia Almagrauense.

O Principe Dunas foi reconhecido Soberano na cidade de Fez, e sua comarca, e em todos os outros estados da Mauritania, que possuia seu pai. O seu reinado foi de tranquillidade, socego, e barateza; e nelle se engrandeceu Fez, povoarão-se, e augmentarão-se os seus arrabaldes com as gentes, e mercadores, que passavão a ella de todos os paizes, cujos arrabaldes elle cercou de muralha. Edificou

nella mesquitas, banhos, e estalagens, fazendo-a capital da Mauritania. Não se occupou Dunas, desde o dia que foi acclamado até que faleceu em Fez, que foi no mez de Xaual do anno 452 (1060), senão em construcções, e fortificações; e tendo governado perto de doze annos, succederão-lhe seus dous filhos: Alfatoh no governo do bairro de Andalus, e Agissa no de Caruin na dita cidade.

CAPITULO XXVI.

Do reinado dos dous irmãos Alfatoh, e Agissa, filhos de Dunas.

Logo que o Principe Dunas faleceu, subiu ao throno Alfatoh, seu filho primogenito; e tendo fixado a sua residencia em Fez no bairro de Andaluz, nomeou governador do bairro de Caruin a Agissa, seu irmão mais moço, do que elle, mas mais audaz; e por isso se levantou contra elle com o bairro de Caruin. Como os combates não cessavão entre ambos, edificou Alfatoh no bairro de Andaluz huma grande, e inexpugnavel alcaçova no lugar, chamado Caddan; e seu irmão Agissa outra igual no bairro de Caruin em o cabeço, chamado Aquebas-saatar, o que accrescentou a inimizade entre elles, combatendo-se sem intermissão de dia, e de noute, o que augmentou na Mauritania em o seu reinado o medo, a carestia dos generos, e a fome; e motivou grandes tumultos, e revoluções em toda ella. Posto que os Lametunenses tivessem então apparecido nos confins da Mauritania, e se senhoreassem delles, nem por isso os dous irmãos deixarão de combater incessantemente, sem os habitantes se occuparem em outra cousa toda a noute, e parte do dia, até que Alfatoh triunfou de seu irmão Agissa, e o matou. Alfatoh foi o que edificou na muralha da cidade do lado meridional a porta, a que poz o seu nome, pelo qual he até agora

conhecida; e Agissa o que edificou a porta do seu nome em Aquebassaatar pelo lado do norte, porém apenas Alfatoh triunfou delle, ordenou, que se alterasse o nome da referida porta, supprimindo-se a primeira letra *Ain*, e pondo-se em seu lugar o artigo *Al*, vindo a chamar-se Algissa, nome que conserva até ao presente. Durou a guerra entre os dous irmãos 3 annos continuos até que Alfatoh entrou huma noute com engano no bairro de Caruin, e se senhoreou de hum e outro. Conservou-se Alfatoh na posse da cidade de Fez até que os Lametunenses vierão contra elle; e tendo-o cercado, e posto em apertado sitio, abandonou a cidade no anno 457 (1064), e nomeou governador da mesma a seu primo Moansar, filho de Almoazze, filho de Zaidi, filho de Atia, depois de a ter governado por espaço de cinco annos, e sete mezes, todos de aflições, sustos, fome, guerras, e carestia excessiva.

CAPITULO XXVII.

Do reinado do Principe Moansar, filho de Almoazze, filho de Zaidi, filho de Atia Almagrauense.

DEPOIS que Alfatoh demittiu o dominio da cidade de Fez, foi elevado seu primo Moansar, ao qual acclamarão os da tribu de Magraua, residentes nella, no mez de Ramadan do anno 457. Era Moansar varão dotado de constancia, conselho, direcção, valor, animo, e intrepidez, o qual tendo ficado Principe dos dous bairros de Fez, continuou a resistir aos Lametunenses até que tendo sido posto em aperto, e soffrido heroicamente em alguns conflitos, desapareceu, sem se ter sabido o que Deos dispoz delle, o que aconteceu no anno 460 (1067). Tendo desaparecido Moansar, entrarão os Lametunenses na cidade, passados cinco dias, com o seu Principe Iussof, filho de Taxefin Sahanagense Lametunense; e foi esta a primeira entrada, que nella fizerão em paz, e segurança. Depois de lua-

sof se haver alli demorado alguns dias, partio para as montanhas de Gamara, deixando governador da mesma a Fares, filho de Lametuna, e tendo vindo Tamim, filho de Moansar com grande multidão dos seus atiradores, ou seteiros, lançou-se na cidade sobre os Lametunas, que nella tinhão ficado, e matou huns, e queimou, e crucificou outros; e levantou-se nella, dominou-a, e fortificou-a; e não cessou de combater os Lametunas, e resistir-lhes, até que Iussof lhe poz hum apertado sitio, e entrou nella á força, depois de muitos combates, na qual matou nesta segunda entrada, que foi no anno 462 (1069), mais de vinte mil homens das tribus de Magraua, e Iaferun nas mesquitas, e ruas. Foi o reinado de Tamim de perto de dous annos, e a duração da dinastia dos Almagrauenses Aliaferuuenses na Mauritania de quasi cem annos, isto he, desde o anno 362 até ao anno 462, tendo-se conservado Fez no seu tempo em quietação, e melhorado de condição, por se terem então edificado as muralhas dos arrabaldes, segurado as suas portas, augmentado muito nas mesquitas de Caruin, e Andaluz, alargado-se a gente na edificação, crescido a cidade, e os seus bens, e continuado a segurança, e a barateza em toda a extensão dos seus dias até a apparição dos Almorabides na Mauritania, porque enfraquecido então o poder dos Almagrauenses, e dissolvido o seu Imperio, tiranisarão os Soberanos os seus vassallos, despojando-os de suas riquezas, derramando seu sangue, e violando suas mulheres; e tendo-lhes perdido o amor, cresceo o susto no paiz, encarecerão os mantimentos, succedendo á abundancia a escacez, á segurança o medo, e á justiça a tirania; pois que nos ultimos tempos do seu governo não se viu senão tirania, violencias, e inimizades contra os ditos vassallos, carestia inaudita, e revoluções terriveis, sendo tal a fome, carestia, e falta de mantimentos na cidade de Fez no reinado de Alfatoh, e de seu filho Tamim, que chegou a farinha nella, e nas suas vizinhanças a vender-se cada onça por hum deraham; e mesmo a não se encontrar por preço algum; e por isso os che-

fes de Magraua, e Iaferun entravão nas casas dos habitantes, e aprehendião quantos mantimentos, nellas encontravão, violentavão as mulheres, e os rapazes, e sacavão impunemente os dinheiros aos negociantes, sem haver quem lhes obstasse, nem nisto fallasse, porque matavão a todos aquelles, que se lhes oppunhão, ou lhes obstavão. Os estravagantes d'entre elles, e os seus escravos subião ao cume do monte, chamado Alaorez, donde descobrião as casas da cidade; e aquellas, donde vião sahir o fumo, se dirigião a ellas, entravão, e tomavão a comida, que encontravão; e por causa dos seus procedimentos os despojou Deos do Imperio, alterando-lhe as suas graças, das quaes elle não priva hum povo, senão depois que este muda os sentimentos da sua alma; e fez descarregar sobre elles o poder dos Almorabides, os quaes os despojarão do seu Reino, despersando-os, matando-os, e expulsando-os de todo o paiz da Mauritania. Em huma palavra nos dias de suas tiranias, em que a fome foi excessiva na Mauritania, fizerão os habitantes de Fez tulhas, e quartos subterraneos em suas cazas para armazens, para moendas, e para cozerem, e cozinharem, a fim de não se ouvir o ruido dos moinhos; e tambem certas agoas furtadas sem escada; e ao pôr do sol subião os homens por huma escada de mão com as suas familias, e filhos; e depois a subião para o mesmo andar, ou agoas furtadas para evitarem qualquer surpresa.

CAPITULO XXVIII.

Dos successos acontecidos nos reinados dos Almagrauenses, Aliaferunenses em a Mauritania desde o anno 338 até ao anno 462.

No anno tresentos e oitenta e hum houve hum violento vento nos paises da Mauritania, Hespanha, e Efriquia, que foi causa de seccarem as agoas; e neste mesmo anno

houve tão grande enchente no rio de Sagelgmasta, como não consta de outra igual, o que admirou a gente, por não ter cahido chuva em todo o anno naquella terra; e tambem houve huma terrivel fome na Efriquia, Mauritania, e Hespanha, que durou trez annos, desde tresentos e setenta e nove até ao sobredito anno de tresentos e oitenta e hum. Na noute de quinta feira do dia vigesimo terceiro do mesmo anno appareceu no ceó huma grande estrella, que á vista representava huma grande torre, a qual tendo nascido da parte de Leste, foi correndo entre Oeste, e o norte: e como della voavão grandes faiscas, assustou-se a gente, e rogou a Deos Altissimo para que afastasse della tal calamidade; e no fim do mesmo mez se eclipsou o sol, segundo diz o filho de Albaiade ao livro de Almaquiasse (da medição); mas o filho de Mazin diz, que este eclipse fôra ao anno tresentos e oitenta. No fim do sobredito anno tresentos e oitenta e hum soccorreu Deos Altissimo os povos, e acudiu-lhes com a sua misericordia, enviando-lhes huma chuva geral, o que causou abundancia de pastos, abatimento no preço dos mantimentos, e restauração dos quadrupedes, e mais viventes, mas sobreveiu huma grande praga de gafanhotos, que inundarão toda a Hespanha; porem a maior abundancia foi em Cordova, aonde causarão tanto damno, e miseria, que Almansor fez vir dinheiro para distribuir pela gente; e tendo-lhe ordenado, que se ajuntasse, deo-lhe morada, e passou a cada pessoa huma diaria segundo a sua ordem, e qualidade; e estabeleceu-lhe ao lado da praça hum mercado privativo para as suas compras, e vendas. Durarão os taes gafanhotos trez annos desde tresentos e oitenta e hum até ao fim de tresentos e oitenta e trez. No mesmo anno tresentos e oitenta e hum despresou Iaddu, filho de Ialá a obediencia de Almansor, filho de Amer; e foi o filho de Taalaba nomeado governador do bairro de Andaluz, o filho de Caxuxe do bairro de Caruin, e o Doutor Amer, filho de Cassem, Cadi de ambos os bairros em Fez. No anno seguinte entrou Iaddu, filho de Ialá Aliaferunense em Fez

á força da espada no bairro de Andaluz; e houve huma cheia tal em Cordova, que levou os mercados, elevando-se sobre Azzahara; e na Mauritania hum vento tão rijo, que alagou as casas. No mesmo anno houve hum eclipse que escondeu toda a esfera do sol, cortou Almansor, filho de Amer, o sello de Hexam Almuid; e restringindo-o, chamou-se desde aquelle anno Almuid sómente; e nasceu o Doutor purificado Abu-Mohammed Aly, filho de Ahamed, filho de Said, filho de Hazme, filho de Galeb, filho de Moley Iazid, filho de Abu-Safian, o qual he author de varias obras sobre diversas sciencias; e faleceu depois do anno quatrocentos e cincoenta. No anno tresentos e oitenta e cinco houve tão grande furacão de vento, que a gente viu as feras, e mais quadrupedes vagando no ar: livre-nos Deos da sua ira. No anno tresentos e noventa e hum faleceu o Principe Zaidi, filho de Atia, e lhe succedeu Almoazze; e no seguinte faleceu Almansor, filho de Amer, Rei da Hespanha (a), no mez de Ramadan, e foi sepultado na cidade de Salem no mesmo pó, que tinha apanhado em a roupa nas suas gazuas, sendo então da idade de sessenta e cinco annos. No anno tresentos e noventa e nove faleceu envenenado seu filho e successor Abdelmaleq, ao qual succedeu seu irmão Abderrahaman, a quem Almoazze, filho de Zaidi, mandou hum rico presente, em que entravão cento e cincoenta cavallos: e como seu filho Moansar se achava então em refens em Cordova, mandou-o o vice-Rei Abderrahaman, filho de Almansor, vir á sua presença, quando lhe chegou o dito presente, e lhe lançou o manto, ou capa magna, assim como ao enviado com o tal presente, e o enviou condecorado a seu pai, (b) que lhe mandou em reconhecimento nove centos cavallos, unicos que possuia, o maior presente que se mandou da Maurita-

---

(a) Almansor tinha tanto poder, que os escriptores lhe davão o titulo de Rei, como aqui se observa.

(b) O que o author aqui diz sobre a causa do regresso de Moansar da Hespanha para a Mauritania, não concorda, com o que disse sobre o mesmo objecto no cap. XXII., que trata do reinado de seu pai Almoazze.

nia para a Hespanha. No anno quatrocentos e hum faleceu o Doutor e Cadi Abu-Mohammed Abdallah, filho de Mohammed; e em quatrocentos e sete venceu o Principe Almoazze, filho de Atia a cidade de Sagelemassa. No anno trezentos e noventa e quatro appareceu no Ceo hum cometa incendiado de prodigiosa grandeza, e muito luzente; e no anno seguinte outro de igual grandeza com os cabellos cahidos na frente, que causava terror, o qual he hum dos abrazadores, como os doze, de que os antigos fizerão menção, e que os seus sabios observarão longos tempos, os quaes julgarão, que não apparecia delles senão a fim de annunciar alguma cousa, que Deos quizesse, que succedesse no mundo; mas só elle he quem sabe os seus segredos. No anno quatrocentos e sete extinguiu-se a dinastia dos Omias, depois de haver reinado por espaço de duzentos e sessenta annos, e quarenta e trez dias na Hespanha, á qual succedeu a dinastia dos Hamudins. No anno quatro centos e onze houve huma ardente secca em todo o paiz da Mauritania desde Taharat até Sagelemassa, crescendo na gente a mortandade, declararão-se no paiz da Hespanha os insultos, e desejos de vingança, e principiarão os Reis populares, arrogando cada hum o governo em sua parte. No anno quatrocentos e quinze houve na mesma Hespanha hum grande tremor, que não só fez abalar a terra, mas até fez desabar os montes; e no seguinte faleceu em Fez o Principe Almoazze, filho de Zaidi. No anno quatrocentos e trinta faleceu o Doutor Abu-Amran, natural de Fez, na cidade de Cairauan; e no seguinte o Cadi Esmail, filho de Abbad, que se tinha feito acclamar em Sevilha. No anno quatrocentos e quarenta e oito invadio o Principe Abu-Bacar, filho de Omar, a Mauritania; e em quatro centos e cincoenta foi morto o Doutor Abu-Mohammed Abdallah, filho de Iassin, o Jazulense director de Lametuna, ás mãos dos majusseos de Barguata; e por isso foi martyr. No anno quatrocentos e cincoenta e dous entrou Mahadi, filho de Tula nas cidades de Maquinez.

CAPITULO XXIX.

Do reinado dos Morabetins (Almorabides), naturaes de Lametuna, do seu levantamento na parte meridional da Mauritania, e no paiz de Hespanha, e do principio do seu governo até ao seu fim, e desapparição.

MOHAMMED, filho de Al-hassan, filho de Ahamed, filho de Iacub Al-hamedani, author do livro, intitulado Alequelil, o qual trata da dinastia Hemiarita, diz, que a tribu de Lametuna he hum ramo da tribu de Sanahaja, e que esta descende de Abdexamece, filho de Uatel, filho de Hemiar; que o Rei Efriquix, filho igualmente de Uatel, filho de Hemiar, logo que possuira o Reino de Hemiar, sahira a combater o paiz da Mauritania; e que tendo penetrado nesta, edificara a cidade da Efriquia, dirivando-a do seu nome, e deixara nella alguns das tribus de Hemiar, e dos principaes de Sanahaja, para afastarem os barbaros dos seus usos, receberem delles os impostos, e os regerem. Abu-Abida porêm, fundado na authoridade do filho de Alcalbi, diz, que Efriquix transportara os barbaros da Siria, e do Egypto para a Mauritania, edificara a cidade de Efriquia, e reduzira os arabes a fixarem a sua morada na Mauritania, entre os quaes deixara as duas tribus de Dahana (*a*), a saber: Sanahaja, e Catama, existentes até ao presente entre os barbaros. Azzabeir, filho de Bacar, diz, que Sanahaja descende de Sanahage, filho de Amir, filho de Sabá, filho de Hemiar. Abu-Fares Abdelaziz Almalzuzi de saudosa memoria diz na sua historia em verso, denominada Serie dos filhos e dos Califas, ou successores: os Reis Almorabides procedem de Hemiar; e sua origem está distante de Modar: se Hemiar he pai de Sanahage, este he seu filho em rasão do valor, e não por

(*a*) Dahana he huma provincia na Arabia feliz.

descendencia; mas honrou-se com elle pela sua pura geração, a qual não está occulta: a sua rectidão e bondade he manifesta, e a sua gloria, e felicidade he recordada (a). A tribu de Sanahaja segundo outros he hum ramo de Hauara, e esta hum ramo de Hemiar: chamou-se Hauara, porque seu pai, quando andou discorrendo pelos paises, e veio cahir na Mauritania com a tribu de Alcairauan do paiz da Efriquia, disse: tahauuarna-fi-albelade, isto he, por descuido viemos cahir neste paiz; e por isso lhe chamarão Hauara. Deos he que sabe a verdade. Divide-se Sanahaja em setenta tribus, entre as quaes se numerão as seguintes: Lametuna, Jedala, Massufa, Lameta, Masserata, Talcana, Madassa, Beni-Uaret, Beni-Sefian, Beni-Daguir, Beni-Zaiade, Beni-Mussa, Beni-Almase, e Beni-Fextal. Em cada huma destas tribus ha subdivisões de pequenos ramos, e tribus mais do que se tem numerado; e todas ellas habitão os desertos de Sahara para a parte do sul no comprimento de seis mezes de jornada, e na largura de quatro mezes, desde o canal de Lameta até á parte meridional da Efriquia, e Cairauan entre o paiz dos barbaros e a Ethiopia. Alguns destes povos desconhecem a agricultura de sementeira, e plantação; e as suas unicas riquezas são os gados; e o seu alimento a carne, e o leite: alguns delles nunca em a sua vida comerão pão, a não passarem pelo seu paiz os negociantes, que os obsequeião com elle, e com a farinha; mas a maior parte delles observa o mohammetismo, e faz a guerra aos ethiopes. O primeiro Rei, que tiverão em Sahara, foi Taiulutan, filho de Taicalan Sahanagense Lametunense, o qual dominou todo o paiz de Sahara; e estava cercado de mais de vinte Reis da Ethiopia, os quaes todos lhe pagavão tributo. Os seus estados, que abrangião a distancia de trez mezes de jornada, erão todos povoados, punha em campo cem mil guerreiros; foi contemporaneo de Abderraham, Rei de Hespanha; viveu

(a) Este periodo no arabe desde as palavras: os Reis Almoravides está em verso, ou especie de rima.

quasi oitenta annos, e faleceu no anno 222 (836). Tendo-lhe succedido seu neto Alatir, filho de Batir, filho de Taiulutan, conservou-se governando Sanahaja até ao anno 237 (851), em que faleceu, tendo sessenta e cinco annos de idade. Subiu ao throno depois delle seu filho Tamim, o qual se conservou Soberano das tribus de Sanahaja até ao anno 306 (918) em que se levantarão contra elle os xeques das ditas tribus, e o matarão, dividindo entre si o governo, os quaes não se unirão depois delle a algum outro; mas divididos em pareceres, conservarão-se separados os seus Principes por espaço de cento e vinte annos até que se levantou entre elles o Principe Abu-Abdallah Mohammed, filho de Taifat, conhecido pelo nome de Taressená Lametunense, ao qual se unirão, nomeando-o para os governar, por ser religioso, benigno, probo, e observante da peregrinação de Mecca, e da guerra santa, o qual se conservou Principe de Sanahaja por espaço de trez annos, e morreu martyr em huma gazua no lugar, chamado Fagara, contra as tribus da Ethiopia, que habitavão perto de Taicalassan do lado occidental, as quaes professavão o judaismo. Taicalassan he habitada pela tribu de Beni-Uaret da provincia de Sanahaja, que he hum povo observante da religião, e inclinado ás mesquitas, o qual foi convertido ao mohammetismo por Aqueba, filho de Nafea-Alfahri no tempo, que expugnou a Mauritania, o qual faz a guerra aos Ethiopes, que não seguem o mohammetismo. Tendo falecido o Principe Abu-Abdallah, filho de Taifat Lametunense, foi elevado ao governo de Sanahaja seu genro Iahia, filho de Ebrahim Jedalense.

CAPITULO XXX.

Do reinado do Principe Iahia, filho de Ebrahim Jedalense, e da sua elevação ao governo de Sanahaja.

O Principe Iahia, filho de Ebrahim Jedalense foi elevado, depois do falecimento de Mohammed, filho de Tarsaná Lametunense, ao governo das tribus de Jedala, e Lametuna, as quaes são irmãs, por descenderem do mesmo pai. Estas povoão o ultimo paiz mohammetano, o qual pelo lado da Mauritania está rodeado pelo mar oceano, e fazem a guerra á Ethiopia. Conservou-se o dito Principe regendo Sanahaja, fazendo ahi guerra aos seus inimigos até ao anno 429 (1037), em que, tendo encarregado seu filho Ebrahim do governo, partiu para o oriente com o destino da peregrinação de Mecca, e de visitar o sepulcro do profeta. Tendo alli chegado, e concluido estes intentos, regressou para o seu paiz; e na sua passagem pela cidade de Cairauan, encontrou-se com o probo Doutor Abu-Amran, natural de Fez, que della tinha vindo residir alli a estudar com Abu-Alhassan, natural de Cabessa, e passado dahi a Bagdad a frequentar o Doutor e Cadi Abu-Bacar, filho de Taib, de quem adquirio muitos conhecimentos scientificos, donde regressou para Cairauan, na qual se conservou até falecer na noite decima setima do mez de Ramadan do anno 430 (1039). Como Iahia, quando chegou a Cairauan, encontrou a Abu-Amran a ensinar, frequentou-o para o ouvir; e vendo-o elle propenso para o bem, gostou delle, e perguntou-lhe pelo seu nome, descendencia, e paiz, o qual o informou de tudo, assim como da extenção do seu paiz, e dos seus habitantes. Perguntando-lhe então, que religião seguião, lhe respondeu ser hum povo de poucos conhecimentos, em que reinava a ignorancia. Tendo-o o dito Doutor experimentado, perguntando-lhe as cousas necessarias da sua religião, e achando que não

sabia cousa alguma da lei escrita, nem da tradicionaria; mas que tinha efficazes desejos, e firme tenção de aprender o que ignorava, e convinha á sua crença, lhe perguntou, que era o que o impedia de aprender. A' gente do meu paiz, senhor, lhe respondeu elle, he geralmente ignorante, por não haver entre ella quem ensine o Alcorão; mas ella ama o bem, e o deseja: e se apressaria a abraca-lo, se encontrasse quem lhe lesse o dito Alcorão, a instruisse na sciencia, e na sua religião, a chamasse ao exercicio da mesma lei, e lhe ensinasse o mohammetismo, e a vida e acções do profeta. Se tu queres alcançar de Deos o premio, por a dirigires ao bem, envia-lhe comigo alguns dos teus estudiosos discipulos, que lhe ensinem o Alcorão; e a instruão na Lei, e aproveitamento nella, porque ella os ha de ouvir, e obedecer-lhes. Se tu fores a' causa da mesma se dirigir ao caminho verdadeiro, hasde alcançar de Deos Excelso hum grande premio em recompensa. Ouvida esta supplica por Abu-Amran, instigou para este fim os seus discipulos, os quaes se escusarão, temendo a entrada em Sahara, sem haver hum só, que lhe quizesse fazer a vontade. Tendo perdida toda a esperança, disse a Iahia: eu conheço no paiz de Nafis da região de Massemuda hum Doutor probo, verdadeiro, temente a Deos, e abstinente, chamado Uajage, (a) filho de Zaluan Lametense, natural de Sus Alaquessa, que me tratou, e recebeu de mim muitas instrucções, o qual presentemente está dedicado ao serviço de Deos, e ao ensino das sciencias, e chamamento das gentes ao bem em huma ermida, que alli ha, ao qual tem concorrido grande numero de discipulos: eu lhe escrevo huma carta, para que veja se manda algum delles comtigo: dirige-te pois a elle, porque hasde encontrar o que queres. Eis-aqui a carta, que o Doutor Abu-Amran lhe escreveu: A paz, a misericordia de Deos, e a sua benção desção sobre ti. Apenas ahi chegar Iahia, filho de Ebrahim Jedalense, portador desta minha carta, manda com elle hum

(a) Conde no II. tom. pag. 75 em lugar de Uajage chama-lhe Ibu Iag

dos teus discipulos, de cuja religião, bons exemplos, muita sciencia, e direcção confies, para ensinar áquelles povos o Alcorão, e preceitos mohammetanos, e os instruir na religião, pelo que participarás com elle hum grande premio, e recompensa; pois Deos não priva do premio aos que fazem boas obras. Saude.

Tendo Iahia partido com esta carta, chegou á presença do Doutor Uajage na cidade de Nafis no mez de Rageb do anno 430 (1039); e tendo-lha entregado, e elle lido-a, congregou depois os seus discipulos, e lha leu, exhortando-os ao mesmo tempo ao cumprimento do que nella ordenava o ancião Abu Amran. Prestou-se hum delles, natural de Jazula, chamado Abdallah, filho de Iassin, de todos elles o mais agudo, engenhoso, religioso, bom, temente a Deos, intelligente, politico, de recta administração, e instruido em diversas sciencias, o quar partio com Iahia para o paiz de Jedala; e tendo alli chegado, vierão alegres encontra-lo as tribus de Jedala, e Lametuna, ao qual receberão com grande prazer, e o tratarão com as maiores honras, veneração, e respeito.

CAPITULO XXXI.

Noticia da entrada de Abdallah, filho de Iassin Jazulense, no paiz de Sanahaja, e do seu levantamento nelle com os Morabetins (Almorabides) de Lametuna, que he huma das tribus de Sanahaja.

DEPOIS do falecimento de Mohammed, filho de Taifat Lametunense, apellidado, e conhecido por Teressaná, ajuntarão-se os povos a Abdallah, filho de Iassin, e o nomearão para os governar, por ser varão religioso, benigno, virtuoso, e excitador da peregrinação Meccana, e da guerra sagrada, o qual, depois de haver governado Sanahaja por espaço de trez annos, padeceu martyrio em hum com-

bate no lugar de Fagara, e foi sepultado em Carifala.
Tendo elle cuidado de fazer conhecer áquelles povos, que só era permittido a cada homem ter quatro mulheres legitimas, e dedicado-se a explicar-lhes a lei, e os seus preceitos, mandando-lhes o licito, e prohibindo-lhes o illicito: apenas elles virão, que os obrigava a deixar as iniquidades, que praticavão, afastarão-se delle, desampararão-no, e o incitarão á retirada, o que elle lhes estranhou. Como Abdallah achou além disso, que a maior parte delles não fazia oração, nem lia o Alcorão; e que só tinhão de mosselemanos as duas formulas, ou protestações de crentes mohammetanos, cuja ignorancia era crassa, rasão porque se afastavão delle, e seguião os seus appetites, quiz retirar-se para a Ethiopia, a qual ja tinha abraçado o mohammetismo, por nella se haver divulgado; mas Iahia, filho de Ebrahim, lhe disse: não consinto, que daqui saias, porque eu truxe-te comigo só a fim de me aproveitar da tua sciencia, e não tenho culpa dos erros do meu povo. Em taes circunstancias vou dar-te, senhor meu, hum parecer, o qual deves abraçar, se quizeres alcançar a vida eterna. Qual he elle? eu o digo. Neste paiz ha huma ilha rodeada de mar, na qual se entra a pé na maré vasante, e em pequenos botes na enchente; e nella se encontrão as cousas licitas, em que não ha de haver duvida, como são as arvores campestres, a caça do mato, e do mar com diversidade de aves, feras, e peixes: retiremo-nos por tanto a ella, e ahi viveremos das cousas licitas, e serviremos a Deos Altissimo até morrermos. Bem está, lhe respondeu Abdallah: vamos, e entremos nella em nome de Deos Excelso. Tendo com effeito verificado a sua entrada, levando comsigo sómente sete pessoas da tribu de Jedala, edificou nella huma *rabata* (ermida, ou pequena mesquita), na qual permaneceu servindo a Deos Altissimo com os seus companheiros por espaço de trez mezes. Divulgada esta noticia entre as gentes, e constando-lhes, que elles só procuravão alcançar o paraiso, e livrar-se do fogo eterno, cresceu o numero dos arrependidos, que alli se dirigirão, aos quaes Abdallah, filho de Iassin, prin-

cipiou a instruir no Alcorão, a inclina-los para o bem, a fazer-lhes appetecer a recompensa de Deos Altissimo, e a temer os tormentos do seu castigo até radicar o seu amor em seus corações. Não erão passados ainda muitos dias, ja se lhe tinhão aggregado quasi mil homens dos nobres de Sanahaja, aos quaes denominou Morabetun, (Almorabides), por frequentarem a mencionada *rabata*. Tendo-se dedicado a ensinar-lhes o Alcorão, os preceitos, a maneira da purificação, da oração, e da justificação, e tudo o mais que Deos lhes prescreveu; e estando ja instruidos nestas cousas, erigiu-se seu prégador, e principiou a exhorta-los, e inflamma-los no desejo do paraiso, fazendo-os temer o fogo; ordenando-lhes a piedade, e o culto de Deos, mandando-lhes o licito, e prohibindo-lhes o illicito. Tendo-os em fim informado da remuneração, e grande premio, que por isto lhes tinha aparelhado Deos Optimo Maximo, os convidou para o combate dos que das tribus de Sanahaja se tinhão revoltado contra elles, accrescentando-lhes: Vós, ó sociedade de Almorabides, sois sem duvida ja em grande numero; sois os principaes das vossas tribus, e os chefes da vossa parentela: Deos Altissimo vos fez merecedores, e vos dirigio ao caminho recto; e por isso deveis dar-lhe graças pelos beneficios obrados com vosco: ordenai por tanto o licito, prohibi o illicito, e fazei por Deos a guerra sagrada contra os infieis. Ordena-nos, ó xeque abençoado, o que quizeres, lhe responderão elles, porque nos hasde achar attentos, e obedientes; pois que se nos mandasses matar a nossos pais, certamente o fariamos. Sahi, lhes tornou elle, com a benção de Deos, exhortai o vosso povo, fazei-lhe temer o castigo de Deos, e entender os seus indubitaveis juizos. Se tornarem a si, se se converterem para Deos, e voltarem ao caminho da verdade, afastando-se daquelle, em que se achão, tem deixado voluntariamente a sua marcha; mas se se recusarem, e persistirem no seu erro, e insistirem na sua incredulidade, imploremos de Deos o soccorro contra elles; e combatamo-los, até que o mesmo Senhor decida entre nós, porque elle he o melhor dos juizes. Tendo-

se então encaminhado para o seu povo, e parentela, os admoestarão, exhortarão, e convidarão a afastar-se do caminho, em que se achavão; mas não houve hum só delles, que abraçasse os seus conselhos, nem voltasse; e por isso sahio Abdallah, filho de Iassin, com todos os xeques, e principaes das tribus, leu-lhes o infalivel juizo de Deos, chamou-os ao arrependimento, e intimidou-os com o castigo de Deos; e tendo permanecido a exhorta-los por espaço de sete dias, não obstante isto, insistião na corrupção, sem darem attenção ao que elle dizia. Vendo perdidas as suas esperanças, disse aos seus companheiros: nós ja lhes mostrámos as provas, e os exhortámos: devemos por tanto agora combate-los: atacai-os por serviço de Deos Altissimo. Tendo principiado a combater a tribu de Jedala antes das outras com trez mil Almorabides, e sido derrotada, matou muita gente, e o resto abraçou novamente o mohammetismo, a quem tratou bem; mas pagarão-lhe tudo aquillo a que erão obrigados, e tinhão estipulado no mez de Safar do anno 434 (1042). (a) Marchou depois contra as tribus de Lametuna; e tendo acampado nellas, e combatido-as até as vencer, sugeitarão-se á sua obediencia, arrependêrão-se, e o acclamarão com a condição de observarem a lei do profeta. Proseguiu logo para as tribus de Massufa; e tendo-as combatido, sugeitarão-se, e o acclamarão, como tinhão praticado as sobreditas tribus de Lametuna, e Jedala. Logo que as outras tribus de Sanahaja virão isto, correrão arrependidas a acclama-lo, protestando-lhe submissão, e obediencia; e elle purificava a todo aquelle, que se chegava arrependido a Deos, dando-lhe cem açoutes. Ensinava-lhes depois o Alcorão, e as ceremonias do mohammetismo, e ordenava-lhes a oração, a prestação dos impostos, e a satisfação dos dizimos, para o que estabeleceu o Erario, aonde os ajuntava; e tratou de montar a tropa, e comprar o armamento com o dinheiro do mesmo Era-

(a) Todos estes factos se encontrão desfigurados na historia de Conde. V. pag. 76, e 77 tom. II.

rio, com a qual combatia as tribus até que chegou a dominar todo o paiz de Sahara. Senhor das suas tribus, ajuntou os despojos dos que morrerão naquella gazua, julgou-os presa dos Almorabides, e enviou crescida somma de dinheiro dos impostos, decimas, e quintos aos sabios, e Cadis do paiz de Mossameda, com o que fez patente o seu intento aos paizes de Sahara, Alcabla, Mossameda, e em toda a Mauritania; e que em Jedala se tinha levantado hum homem, que chamava os povos para Deos Altissimo, e para o caminho recto; que julgava conforme tinha prescrito o mesmo Senhor; e que elle era humilde, e desprezador das cousas mundanas, o que se tinha tambem divulgado no paiz da Ethiopia.

Tendo falecido Iahia, filho de Ebrahim, quis Abdallah, filho de Iassin, eleger outro em seu lugar para dirigir a guerra: e como a maior parte das tribus de Sanahaja prestava obediencia a Deos, era religiosa, e estava em harmonia com a tribu de Lametuna, á qual Abdallah, filho de Iassin, honrava, ennobrecia, e preferia ás tribus de Sanahaja, por Deos ter permittido que os Lametunenses apparecessem, e dominassem a Mauritania, e a Hespanha, convocou, e congregou os Chefes de Sanahaja, e nomeou seu Principe a Iahia, filho de Omar Lametunense, posto que Abdallah, filho de Iassin era verdadeiramente o Principe, porque elle era quem os mandava, e prohibia; e lhes dava, e tomava. Por tanto o Principe Iahia tinha a inspecção de todos os objectos relativos á guerra, e Abdallah, filho de Iassin, a direcção das cousas da religião, e as decisões das leis, e recebia os impostos, e os dizimos.

CAPITULO XXXII.

Do reinado do Principe Iahia, filho de Omar, filho de Teláccaquin Sanahagense Lametunense.

Logo que Abdallah, filho de Iassin promoveu ao governo a Iahia, filho de Omar Lametunense, o Almorabi-

de, varão religioso, humilde, e desprezador das cousas mundanas, ordenou-lhe o proseguimento da guerra santa. Era Iahia absolutamente regido por Abdallah, filho de Iassin, ao qual tinha muita obediencia, no que lhe mandava, ou prohibia, como mostra o seguinte caso. Disse-lhe Abdallah hum dia: eu devo castigar-te. Porque motivo? meu senhor, lhe perguntou Iahia. Não to direi senão depois de te haver corrigido: e despindo-o, lhe deu vinte açoutes. Disse-lhe depois, castiguei-te, por teres presenciado, e assistido pessoalmente aos combates, no que delinquiste, porque o Principe não peleja, e cuida unicamente em animar, e inflammar os seus exercitos, porque a sua vida he a vida dos exercitos, e a sua morte o seu fenecimento. Tendo o Principe Iahia subjugado todo o paiz de Sahara, e feito a guerra ao paiz da Ethiopia, grande parte do qual tinha expugnado, congregarão-se no anno 447 (1055) os Doutores, e os homens virtuosos de Sagelemassa, e de Daraa, e escreverão a Abdallah, filho de Iassin, ao Principe Iahia, e aos xeques dos Almorabides, pedindo-lhes se quizessem dirigir ao seu paiz para o expurgarem das iniquidades, violencias, e injustiças, informando-os tambem do desprezo, abatimento, e tyrannia, com que erão tratados os homens sabios e religiosos, e todos os mosselemanos pelo seu Principe Massaud, filho de Uacud, filho do Zanatense Almagrauense. Logo que Abdallah, filho de Iassin, recebeu a carta, congregou os chefes dos Almorabides, e depois de lha ler, os consultou sobre o seu conteudo, os quaes lhe responderão: isto são cousas, que nos obrigão, e a ti: marcha por tanto com nosco, confiado no amparo de Deos Altissimo. Tendo-lhes ordenado a guerra santa, sahiu com elles no dia vinte do mez de Safar do anno 447 (1055), acompanhado de hum poderoso exercito de Almorabides até chegar ao paiz de Daraa; e tendo encontrado nelle o governador do Principe de Sagelemassa, e expulsado-o delle, encontrou cincoenta mil camelos, que alli pastavão, pertencentes ao Principe Massaud Almagrauense, senhor de Sagelemassa. Informado el-

le disto, ajuntou as suas tropas, e sahiu contra Abdallah; e havendo-se encontrado os dous exercitos, houve entre ambos porfiados combates; mas Deos Altissimo concedeu a victoria aos Almorabides, ficando morto no campo da batalha Massaud Almagrauense com a maior parte da sua tropa, e fugindo o resto, ficando Abdallah, filho de Iassin, senhor dos seus dinheiros, bestas, e armas, juntamente com os camelos, que tinha tomado em Daraa, do que tomou sómente a quinta parte, que repartiu pelos Doutores, e homens probos de Sagelemassa, e Daraa; e o resto o repartiu pelos Almorabides. Partiu dalli immediatamente para Sagelemassa, aonde matou quantos encontrou da tribu de Magraua, e ahi permaneceu até a socegar, e pacificar, corrigir os abusos, desterrar as cantilenas, queimar as casas de venda de vinho, suspender as contribuições militares, e mais tributos, deixando sómente os que manda deixar o Alcorão, e os preceitos mohammeticos; e tendo nomeado hum governador Lametunense, partiu para Sahara. Tendo falecido o Principe Iahia, filho de Omar em hum combate no paiz da Ethiopia, nomeou Abdallah, filho de Iassin ao irmão do mesmo Abu-Bacar, filho de Omar Lametunense em seu lugar no mez de Moharram do anno 448 (1056).

CAPITULO XXXIII.

Do reinado do Principe Abu-Bacar, filho de Omar, Lametunense, e Almorabitense.

Logo que faleceu Iahia, nomeou Abdallah, filho de Iassin, o irmão Abu-Bacar varão probo, e temente a Deos, em seu lugar, incumbindo-o dos negocios da guerra, o qual tendo instigado os Almorabides ao combate do paiz de Mossameda, e do Suz, partiu para alli com hum grande exercito no mez de Rabia-tani do anno 448.

(1056), havendo nomeado seu almocadem (*a*) a Iussof, filho de Taxefin, seu primo. Havendo chegado ao paiz do Suz, e combatido o paiz de Jazula, expugnou as cidades de Massa, e Tarudante, e todo o paiz do Suz. Havia em Tarudante hum povo de desertores, aos quaes chamavão Albageliá, por descenderem de Aly, filho de Abdallah Albageli o desertor, o qual tendo passado ao Suz, quando Abdallah Axxaiai se levantou na Efriquia, e divulgado alli a sua seita, passou esta depois delle como herança de geração a geração, e de seculo a seculo, sem attenderem a alguma outra verdade; e tendo-os combatido o Principe Abu-Bacar, e Abdallah, filho de Iassin, tomado-lhes á força a cidade, na qual mórrerão immensos dos mencionados desertores, voltando os restantes para o mohammetismo, apprehendeu as riquezas dos que tinhão morrido, e as julgou legitima preza para os Almorabides. Tendo Deos feito conhecer os Almorabides, e exaltado sua palavra com a expugnação do Suz, e sugeição de todas as suas tribus, nomeou Abdallah, filho de Iassin, os seus governadores para os diversos governos do mesmo Suz, aos quaes ordenou a observancia da equidade, a publicação dos preceitos do profeta, a recepção dos impostos, e dos dizimos, e a cessação de outras quaesquer contribuições novamente impostas além destas, e partiu para o paiz de Mossameda. Tendo conquistado os montes Atlanticos, expugnou tambem o paiz de Ruda, e a cidade de Xafxaua á força da espada; e depois Nafiz, e todo o seu paiz. Vierão apresentar-se-lhe as tribus de Ragraga; e tendo-o acclamado, partiu para a cidade de Agmat, na qual então se achava o seu Principe Lacute, filho de Iussof, filho de Aly Almagrâuense, junto da qual se acampou, sitiou-a estreitamente, e a combateu com o maior vigor. Logo que Lacute viu, que não lhe podia resistir, entregou-lhe a cidade, e fugiu de noute com os seus fa-

---

(*a*) Almocodem he posto militar, que quer dizer guia de caminho, ou chefe de empreza.

miliares para as partes de Tadela, aonde se estabeleceu debaixo da protecção da tribu de Beni-Iaferun, senhora daquelle territorio; e entrarão os Almorabides em Agmat no anno 449 (1057). Conservou-se Abdallah, filho de Iassin, nella dous mezes a fim de descançarem os Almorabides; e tendo depois sahido com elles a combater Tadela, a expugnou, e matou quantos nella encontrou da dita tribu de Iaferun, seus possuidores; e tendo triunfado de Lacute Almagrauense, tambem o matou. Proseguiu depois para o paiz de Tamessená, e o conquistou; e tendo sido informado, que nas suas praias habitavão as numerosas tribus de Barguata, foi igualmente informado; que estas erão infieis, e professavão a seita dos Majusseos.

CAPITULO XXXIV.

Noticia da expedição de Abdallah, filho de Iassin contra os Majusseos Barguatas, e da sua extravagante seita, e desprezivel religião.

Logo que Abdallah, filho de Iassin, chegou ao paiz de Tamessená, soube que nas suas praias habitavão as tribus de Barguata, compostas de gentes innumeraveis, que vivião no erro dos Majusseos, cuja desprezivel religião tinhão abraçado. Disserão-lhe, que os Barguatas erão muitas tribus, que não descendião do mesmo pai, e mãi; mas que era huma mistura de muitas tribus de barbaros, que se unirão a Saleh, filho de Tarif, que se levantara em Tamessená, quando no reinado de Hexam, filho de Abdelmaleq, filho de Maruan, arrogou entre elles o dom da profecia. Era elle natural de Barnata, castello do termo de Sidonia na Hespanha; e foi este o motivo, porque se chamava Barnati todo aquelle individuo, que seguia a sua crença, cujo nome os arábes arabisarão, dizendo Barguati, donde veio chamarem-se Barguatas. Era o mencionado

Saleh homem perverso, e de origem judaica da familia de Simão, filho de Iacob, o qual tendo sido educado no mencionado castello, partiu depois para o Oriente, aonde estudou com Abdallah Almoatazeli Alcadri, e se exercitou na magica, em que adquiriu muitos conhecimentos, donde passou á Mauritania; e tendo-se estabelecido em Tamessena, (*a*) e encontrado nella varias tribus de barbaros idiotas, não só lhes fez conhecer o mohammetismo, a devoção, humildade, e desprezo das cousas mundanas, attrahindo-os com a sua magica, e loquela, mas tambem lhes mostrou os seus auspicios, e fixões, com que os enfeitiçou até ao ponto de confessarem a sua bondade, e o seu imperio, sugeitando-se-lhe, preferindo o seu conselho em todos os negocios, respeitando-o, e obedecendo aos seus mandados, e prohibições. Além de ter arrogado o dom de profecia, tambem se denominou o pacificador dos crentes, dizendo-lhes: eu sou o pacificador dos crentes, do qual Deos fez menção no seu livro, enviado por elle a Mohammed; e estabeleceu a lei, que delle receberão, no anno 125 (742). Eisaqui os erros, que lhes prescreveu: que confessassem o seu dom de profecia; que jejuassem no mez de Rageb, e comessem no mez de Ramadan, que terião dez orações, cinco de dia, e cinco de noute; que celebrarião os sacrificios prescritos a todos os mohammetanos no dia vinte e hum do mez de Moharram (*b*); que na sua purificação havião lavar o embigo, e os vasios, e fazer a oração sómente com inclinação da cabeça, e sem prostração; mas que no fim della se prostrassem por terra cinco vezes; que dissessem, quando comessem, e bebessem: em nome de Iacasse, cuja interpretação se suppõe ser: em nome de Deos; e que pagassem os dizimos de todos os fructos. Permittiu-lhes, que cada hum delles casasse com as mulheres, que quizesse, menos com suas primas; e que as podessem

(*a*) Conde chama-lhe Tamisna; e em quasi todas as pag. se achão nomes assim estropeados.

(*b*) O Alcorão ordena, que os taes sacrificios se celebrem no mez de Dul-Kaada.

repudiar, e tornar a tomar mil vezes por dia, sem que as mulheres os podessem impedir. Ordenou-lhes, que matassem os ladrões, aonde quer que os encontrassem, por lhe parecer, que só a espada os podia purificar das suas culpas; e que sacrificassem os bois. Prohibiu-lhes comer cabeças de todos os animaes, e as gallinhas, assim como a degolação e comida de algum gallo, sob a pena de dar liberdade a hum escravo. Determinou-lhes, que lambessem a saliva dos seus governadores, os quaes cuspião nas palmas das suas mãos, e trazião a saliva aos seus enfermos, para com ella sararem. Dispoz-lhes hum Alcorão para lerem nas suas orações, e meditarem nas suas mesquitas; dizendo-lhes, que lhe tinha baixado, e sido inspirado por Deos, accrescentando-lhes, que seria infiel aquelle que duvidasse disso, cujo Alcorão continha oitenta suras, ou capitulos, que denominou com os nomes dos profetas, e faremos menção de algumas dellas: a sura de Adão, a sura de Noé, de Iob, de Ionas, de Mousés, de Harão, das tribus de Israel, de Faraun, e do Rei: a sura da perdiz, do gafanhoto, do camelo, de harut e marut, do demonio, do dia de juiso, e das maravilhas do mundo, nas quaes suras se continhão para elles admiraveis conhecimentos. Ordenou-lhes finalmente, que se lavassem sómente para se purificarem do ajuntamento illicito. A respeito dos Barguatas, diz o author, ja nós referimos tudo quanto se podia dizer na nossa grande obra, intitulada: *Nozbatol-bostane, fi aghar-azzaman, ua-decro-almujude-lamma-uacaa-fi-Alugud*, isto he, amenidade do jardim sobre as novidades do tempo, e memoria a respeito do ente depois de passar á existencia. (*a*) Depois que Abdallah, filho de Iassin, prosegue o author, ouviu fallar do estado dos Barguatas, e dos erros, em que jazião, pareceu-lhe do seu dever hir combate-los primeiro que a quaesquer outros, e marchou contra elles com as tropas dos Almorabides. Tendo havido entre elle e o Principe, que então

(*a*) Esta obra foi procurada por mim, e por outros, e nunca appareceo.

era dos Barguatas, Abu Hafsse, filho de Abdallah, filho de Abu-Alansari, filho de Abu-Abid Mohammed, filho de Maqlad, filho de Aliasse, filho de Saleh, filho de Tarif Barguatense Lametunense, porfiados combates, e devastadoras pelejas, em que faleceu de ambas as partes immensa gente, foi tambem martyrizado o sobredito Abdallah, filho de Iassin, guia, e chefe dos Almorabides, o qual achando-se traspassado de feridas, sendo conduzido para o seu acampamento, convocou os xeques, e principaes dos Almorabides, estando a dar o ultimo suspiro, aos quaes disse: Vós, ó Almorabides, estaes certamente no paiz dos vossos inimigos; e eu morro infalivelmente hoje: não desfaleçaes por tanto, nem percaes o animo: sede amigos, defensores da verdade, e irmãos: por Deos Altissimo vo-lo peço: evitai as dissensões, e as invejas por motivo da pertenção de governar, porque Deos dá o seu Reino a quem quer, e concede o governo na terra áquelle de seus servos, que lhe apraz. Eu separo-me, e retiro-me certamente de vós; e por isso vede quem d'entre vós haveis escolher para vos governar, guiar os vossos exercitos, combater os vossos inimigos, dividir entre vós as despezas, e receber as offertas, e os dizimos; e por isso concordarão em nomear a Abu-Bacar, filho de Omar Lametunense, que o mesmo Abdallah lhes tinha designado para a direcção dos negocios da guerra por consentimento de todos os xeques de Sanahaja, cuja nomeação elle lhes confirmou.

Faleceu Abdallah, filho de Iassin, na tarde daquelle mesmo dia, que era hum Domingo, vinte quatro do mez de Jumadil-áual do anno 451 (1059), e foi enterrado em Tamessená no lugar chamado Carifalá, sobre cuja sepultura se construiu huma mesquita. Era tão escrupuloso na comida e bebida, que em todo o tempo que se conservou com os Almorabides, nem comeu das suas carnes, nem bebeu dos seus leites, por não julgar licitas as suas riquezas em rasão da sua crassa ignorancia; e por isso se sustentava da caça; e não obstante isso, era muito lascivo,

até ao ponto de todos os mezes cazar, com quantidade de mulheres, e repudia-las; e de não ouvir fallar em mulher formosa, com quem não casasse; mas o dote, que dava a cada huma dellas, não excedia a quatro ducados.

Hum dos seus milagres foi, que tendo os Almorabides sahido com elle a huma das suas gazuas para a Ethiopia, e faltando-lhes a agoa até estarem para perecer, levantando-se, tomou terra para se purificar (a); e depois de fazer duas inclinações, e invocar a Deos Altissimo, e ter ordenado aos Almorabides, que praticassem o mesmo, lhes determinou, que cavassem no mesmo lugar da oração; e tendo-o assim cumprido, encontrarão a agoa na profundidade de hum palmo, doce, e fresca, devida á sua benção, da qual beberão, e encherão as suas cabaças. Nunca deixou de jejuar desde a entrada no dito paiz dos Almorabides até que faleceu.

Entre as excellentes acções do seu governo tem o principal lugar haver estabelecido entre elles a lei, e o congregarem-se nas mesquitas para a oração, resolvendo, que todo aquelle, que faltasse, fosse castigado cada vez com vinte açoutes, e com cinco todo o que faltasse a huma inclinação.

CAPITULO XXXV.

Do reinado do Principe Abu-Bacar, filho de Omar Sanabagense, Lametunense.

Sua Mãi, chamada Safia, era livre, e natural de Jedarda. Logo que Abdallah, filho de Iassin, elevou ao governo a Abu-Bacar, o acclamarão as tribus dos Almorabides, assim de Sanahaja, como as mais; e tendo-se concluido esta acção, a primeira cousa, que fez, foi tratar do enterro do dito Abdallah, depois do qual dispoz os

(a) Hum dos preceitos do Alcorão he, que faltando agoa aos mohammetanos para se purificarem, se sirvão do pó da terra em seu lugar. Que purificação!

suas tropas, e dirigiu-se immediatamente a combater os Barguatas, confiando em Deos Altissimo em todos os seus negocios, aos quaes destruiu, e perseguiu na sua retirada diante delle, matando huns, e captivando outros até que os debilitou, e dispersou pelos bosques, porque tendo-se então humilhado, e rendido-lhe obediencia, fizerão nova profissão do mohammetismo, sem que ficasse até hoje vestigio da sua perversa lei. Depois de ter ajuntado as suas riquezas, e distribuido-as pelos Almorabides, voltou para a cidade de Agmat. Tendo permanecido nella até ao mez de Safar do anno 452 (1060), sahiu para a Mauritania á frente de hum innumeravel exercito de Sanahaja, Jazula, e Mossameda, aonde expugnou o paiz de Fazaze com as suas montanhas, todo o paiz de Zanata, e as cidades de Maquenassa. Partiu dahi para a cidade de Lauata, a qual poz em sitio até a tomar á força no fim do mez de Rabial-águer do sobredito anno, na qual matou muita gente de Beni-Iaferun, de maneira que senão tornou a povoar até hoje. Concluida esta conquista, partiu para a cidade de Agmat, aonde ja tinha casado com Zainab, filha de Eshak Hauarense, homem negociante, e oriundo de Cairauan, a qual era corajosa, prudente, judiciosa, sagaz, de conselho, e conhecimento dos negocios; e por isso lhe chamavão magica. Conservou-se Abu-Bacar com ella trez mezes em Agmat até lhe chegar hum enviado do paiz austral a informa-lo da attenuação de Sahara. Como o Principe Abu-Bacar era homem probo, e muito temente a Deos, e julgava por isso não ser licito combater os mosselemanos, e derramar seu sangue, tratou de partir logo para Sahara, a fim de melhorar o seu estado, e permanecer ahi fazendo a guerra sagrada contra os cafres de Ethiopia. Estando para marchar, repudiou sua mulher Zainab, á qual fez esta falla na sua despedida: Na verdade tu, ó Zainab, és dotada de belleza, e de rara formosura; e estando eu a marchar para Sahara a emprehender a guerra sagrada, talvez alli ganhe o martyrio, e o goso do bem com hum copioso premio: como tu me não podes acom-

panhar, por seres nutrida; por isso te repudiu, a fim de que, quando completares o tempo prescrito (*a*), te desposes com meu primo Iussof, filho de Taxefin, que fica meu Califa (Vice-Rei) no paiz da Mauritania; e tendo-a repudiado, partiu para Agmat por Tadela, donde sahiu para Sagelemassa, na qual entrou, e se demorou alguns dias até pôr em ordem a mesma. Estando para marchar, chamou a seu primo Iussof, filho de Taxefin, ao qual nomeou governador da Mauritania, incumbindo-o da sua administração, e ordenando-lhe, que voltasse a combater as tribus de Magraua, e Iaferun, e os barbaros de Zanata, em cuja eleição concordarão os xeques dos Almorabides, por conhecerem a sua religião, bondade, valor, intrepidez, robustez, rectidão, temor de Deos, e rectas intenções nos conselhos, com o qual ficou ametade dos Almorabides. Tendo o Principe Abu-Bacar partido com a outra ametade para Sahara no mez de Dul-Kaada do anno 453 (1061), desposou-se Iussof com a dita Zainab, a qual era a regente do seu Reino, (*b*) e a conquistadora pela sua excellente direcção da maior parte da Mauritania, até que faleceu no anno 464 (1071).

Tendo o Principe Abu-Bacar, filho de Omar, marchado para Sahara, depois de a socegar, e chamar á ordem, ajuntou hum poderoso exercito, e sahiu para o paiz da Ethiopia, aonde combateu até que conquistou do dito paiz a extensão de trez mezes de jornada; e ao mesmo tempo venceu Iussof, filho de Taxefin a maior parte da

(*a*) O tempo prescrito he de trez mezes, como consta da sura 2., verso 229, depois do repudio, e sem elles passarem, não pode a mulher tornar a cazar.

(*b*) Tendo D. Joze Conde no prefacio da sua historia sobre a dominação dos Mouros na Hespanha, dito que elle tirara a historia dos Almorabides, e dos Almuhades da historia de Fez, que he esta que eu aqui traduzo, admira como elle na mesma tratando de Iussof, filho de Taxefin diga, que depois de ter sugeitado certas tribus de barbaros, voltara a Agmat, e se cazara com Zainab, irmã de Abu-Bacar, porque da mesma consta o contrario, como fica dito nesta, e na antecedente pagina.

Mauritania, e firmou o seu governo. Logo que Abu-Bacar ouviu fallar da grandeza do Imperio de Iussof, e das conquistas, que Deos lhe tinha concedido no paiz da Mauritania, regressou de Sahara para alli, com o projecto de o depor, e nomear outro em seu lugar. Tendo Iussof presentido isto, e consultado a sua mulher a este respeito, respondeu-lhe: teu primo he homem moderado em derramar o sangue: por tanto quando o encontrares, trata-o com menos civilidade, e submissão, do que deves, e mostra-lhe hum ar Imperial, como se fosses igual a elle; mas offerece-lhe sempre hum avultado presente de dinheiro, mantos honorificos (a) e outros vestidos, e mantimentos, e tudo com profusão, porque ao que vem de Sahara, tudo lhe parece elegante, e bello. Achando-se o Principe Abu-Bacar proximo de seu primo Iussof, sahiu este ao caminho a encontra-lo, ao qual fez mesmo montado huma breve saudação. Olhando Abu-Bacar para o crescido numero das suas tropas, lhe perguntou, que fazes, ó Iussof, com todas estas tropas? valho-me dellas, lhe tornou, contra quem se me oppozer. Tendo Abu-Bacar ficado assombrado da sua saudação de cavallo, e da sua resposta, divertiu a sua attenção para mil camelos carregados, que se tinhão aproximado, e lhe disse: que camelos são estes? trouxe-te, ó Principe, lhe respondeu Iussof, tudo quanto tinha de dinheiro, e roupas; e tambem alguns mantimentos, e iguarias, para te servirem de soccorro na volta para Sahara. Conhecendo, e tendo Abu-Bacar sondado então o seu estado, e que o não podia demittir do governo, lhe disse: rogo-te, meu primo, que te apeies; e tendo-se apeado, o mesmo fez o Principe; e havendo-se ambos assentado sobre a alcatifa, que se lhes havia extendido, disse Abu-Bacar: havendo eu sido o que te elevei a este governo, eu he que hei de ser perguntado por elle, e o que hei de satisfazer a Deos pelos mouros: salva-me por tanto, e tambem

(a) Talvez estes mantos correspondessem ás pelissas, de que usão os Turcos para premio dos benemeritos.

a ti: não consumas o que he dos vassallos, porque has de ser por isso perguntado. Deos Altissimo te beneficie, auxilie, e te dirija para praticares a virtude, e a justiça para com os teus vassallos, porque a elle he que eu encarrego de vigiar sobre ti. Concluida esta exhortação, despediu-se Abu-Bacar, e marchou para Sahara, na qual se conservou fazendo a guerra aos cafres da Ethiopia, aonde foi martyrizado em huma das suas gazuas, traspassado de huma seta hervada, de que morreu no mez de Xaaban do anno 480 (1087), depois de haver subjugado ao seu Imperio o paiz de Sahara até Iabaledahb (monte do ouro), paiz da Ethiopia, cujos estados reverterão depois para Iussof, filho de Taxefin.

CAPITULO XXXVI.

Do reinado do Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Taxefin, e da sua marcha, e gazuas.

O Principe dos mosselemanos Iussof era filho de Taxefin, filho de Ebrahim, filho de Tarcua, filho de Uarzenactin, filho de Mansor, filho de Mossalá, filho de Omia-Uateli, filho de Tamatit Hemrense, Sanahagense, Lametunense da familia de Abdexamse, filho de Uatel, filho de Hemiar. Sua mãi, chamada Fatema, era livre, natural de Lametuna, e filha de hum tio de seu pai, chamado Sairin, filho de Iahia, filho de Uajage Uarzenactin acima mencionado.

Quanto á sua figura: era trigueiro, de estatura proporcionada, magro, de barba rara nas faces, de voz aguda, olhos pretos, nariz aquilino, com madeixas de cabello até abaixo das orelhas, sobrancelhas arqueadas, e cabello crespo.

Quanto ás suas qualidades: era intrepido, valeroso, desprezador dos ornatos mundanos, temente a Deos, virtuoso, e parco na comida e vestuario em proporção das conquistas mundanas, que Deos lhe concedeu, porque o seu vestido era de lã, e nunca usou de outro; e a sua comida

cevada, e leite, e carne de camelo, com o que se contentava sem nunca exceder a isto em toda a sua vida até morter, não obstante ter-lhe Deos feito a graça de hum dilatado Reino no mundo, e muito maior do que aos outros, porque na Hespanha, e Mauritania foi annunciado sobre as tribunas de mil e setecentas mesquitas, cujo Imperio era na Hespanha desde a cidade de Fraga, a mais remota do lado oriental confinando com a França, até ao fim dos estados de Santarem e Lisboa, confinantes com o mar oceano pelo lado occidental da mesma Hespanha, vindo a ser o seu comprimento de trinta dias de jornada, e a sua largura de pouco menos; e na Mauritania desde as ilhas de Beni-Bargata a Tanger, e desta até Sus-Alaquessá, e a Jabeledahab (monte do ouro), pertencente ao paiz da Ethiopia: bem advertido, que na extensão dos seus estados, assim povoações, como campos, nunca impoz tributo, contribuição, ou imposto algum em todo o seu reinado, alêm dos ordenados por Deos Santo, estabelecidos no Alcorão, e recommendados pelo profeta, que vem a ser: o censo, os dizimos, os tributos sobre os judeos, e os quintos das presas feitas aos associadores (a), do que ajuntou dinheiros, como nenhum antes delle; pois consta, que depois do seu falecimento, se encontrarão no Erario treze mil arrobas de moedas cunhas, e cinco mil ditas de ducados em ouro.

Restabeleceu aos juizes da lei o direito de julgar o paiz; annullou o que era contrario ás decisões das leis; visitava annualmente os seus estados, e inquiria as suas circumstancias; estimava os Doutores, e homens virtuosos, aproximando-os a si, antepondo os seus conselhos, e honrando-os, aos quaes estabelecia estipendios do Erario por toda a sua vida.

Accrescia a tudo isto ser dotado de excellente indole, humildade, e muita honestidade, propriedades unidas á bondade. Era em fim como disse o sabio Doutor Abu-Mc-

(a) Os mohammetanos chamão associadores aos que crem o Mysterio da Trindade Santissima.

hammed a respeito delle e de seus filhos: Fe-lo o Altissimo possuidor da nobreza dos Homeritas; e vierão estabelecer-se em Sanahaja, forão Principes heroicos; e depois que chegarão ao cumulo de todas as virtudes, venceu-os o pudor, e cobrirão o semblante com o véo. Nasceu Iussof em o paiz de Sahara no anno 400 (1009), e faleceu no anno 500, tendo vivido cem annos; e residiu na Mauritania, desde que o Principe Abu-Bacar, filho de Omar, o nomeou seu Califa, até que faleceu, quarenta e sete annos, isto he, desde o anno 453 até ao anno 500. O seu appellido era Abu-Iacub; e se intitulava Principe. Logo que elle expugnou a Hespanha, e fez a gazua de Zalaca (*a*), em que Deos Altissimo lhe humilhou os Reis Christãos, o acclamarão naquelle dia os Reis e potentados mohammetanos da Hespanha, que assistirão com elle á mencionada gazua em numero de treze, e o saudarão Principe dos mosselemanos; e foi elle o primeiro dos Reis da Mauritania, que se intitulou assim. No mesmo dia forão expedidas cartas suas para o paiz da Mauritania, e para a Hespanha a este respeito, as quaes forão lidas sobre as tribunas das mesquitas, annunciando nella a batalha de Zalaca, e a grande, e assignalada victoria, que Deos lhe tinha concedido. Desde então renovou elle o cunho da moeda, e gravou nella a seguinte legenda: *Não ha senão hum Deos: Mohammed he enviado de Deos. Iussof, filho de Taxefin, Principe dos mosselemanos.* No circulo: *aquelle que seguir religião diversa da mohammetana, de nenhuma sorte lhe será ella recebida; e na outra vida será do numero dos condemnados.* No reverso esta legenda: *O Principe Abdallah, Principe dos crentes Abasida.* No circulo a data, e o lugar, aonde foi cunhada. Teve os seguintes fi-

(*a*) Zalaca, ou Carala, ou Zala, como lhe chama o Arcebispo D. Rodrigo, dista de Badajoz tres, ou quatro legoas. Ve-se que nesta batalha se intitulou Iussuf Principe dos mosselemanos, a qual foi em 479; mas D. Joze Conde diz que elle tomara este titulo antes de passar á Hespanha em 478.

lhos: Aly, seu successor, Tamim, Abu-Bacar, Almoazze, e Ebrahim: e filhas, Cora, e Raquia.

Depois que Abu-Bacar o promoveu ao governo da Mauritania, e o incumbiu dos seus negocios, o que aconteceu no anno 453 (1061), separou-se delle em Sagelemassa; e tendo chegado a Maluia, passou revista ás suas tropas, e achou quarenta mil Almorabides, d'entre os quaes escolheu estes quatro alcaides: Mohammed, filho de Tamim, Jadalense, Omar, filho de Solaiman, Lametunense, Madraq Attalcati, e Sair, filho de Abu-Bacar, Lametunense, a cada hum dos quaes deu o commando de cinco mil homens da sua respectiva tribu, e os mandou a diante de si a combater todos os barbaros das tribus de Magraua, Iaferun, e outras, existentes na Mauritania; e elle marchou na sua rectaguarda, atacando tribu depois de tribu, paiz depois de paiz, fugindo huns povos diante delle, resistindo-lhe outros, e entrando outros debaixo da sua obediencia até que venceu, e subjugou todo o paiz. Proseguio a sua marcha para a cidade de Agmat; e tendo entrado nella, casou com Zainab, que seu primo Abu-Bacar, filho de Omar, tinha deixado, a qual foi o principio da sua felicidade. Entrado o anno 454 (1062), vendo Iussof, filho de Taxefin, consolidado o seu governo na Mauritania, e engrandecida, e celebrada a sua esclarecida fama, cuidou no mesmo anno em comprar o sitio da cidade de Marrocos á tribu de Mossameda a quem pertencia, cujo sitio elle habitou em gaimas de cabello (*a*), e tratou de edificar a mesquita, e huma pequena alcaçova sem muralha para nella depozitar as suas riquezas, e armas (*b*). Prin-

---

(*a*) Gaima he huma especie de barraca de tecido com cabello torcido, em que habitão os Arabes compestres; e são amoviveis de huma parte para a outra em razão dos pastos, ou por outros motivos de interesse. Conde no tom. II. pag. 80 diz, que Marrocos fora edificada por Abu-Bacar, o que não he crivel, porque este partiu para Sahara no anno 453, e no anno seguinte he que Iussou comprou o terreno para ella.

(*b*) Segundo o que diz o author neste lugar, parece não se poder duvidar, que Iussof, filho de Taxefin, fora o fundador da cidade de Marrocos. Havendo pois D. Joze Conde extrahido desta mesma historia as noticias a

cipiada a edificação da mesquita, arregaçava-se Iussof, e preparava o barro, e alvenaria para a mesma juntamente com os operarios por humildade, e abatimento. Deos lhe perdoe, e recompense as suas diligencias, e intentos. A parte de muralha, que Iussof edificou na cidade de Marrocos, foi a do sitio conhecido pelo nome de Sur-algair, que fica ao norte da mesquita Alcartbin; e como na cidade não havia agoa; tendo a gente escavado, a encontrou a pouca profundidade, e fixou nella a sua residencia. Conservou-se assim a dita cidade sem muralha, até que subiu ao throno seu filho Aly depois delle, que a edificou em oito mezes no anno 526 (1131). Tambem cuidou depois da sua composição e edificação o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof Iacub Almansor, filho de Abdelmumen, filho de Aly, Çumense, Almuhadense no tempo do seu reinado na Mauritania. Foi Marrocos desde a sua fundação a côrte, e capital dos Almorabides, e Almuhades até á dissolução desta dynastia, porque então tornou a côrte para a cidade de Fez. No mesmo anno 454 (1062) formou Iussof, e fez levas de Soldados, nomeou novos alcaides, conquistou muitos paizes, adoptou o uso de tambores, e bandeiras, removeu os governadores, usou de diplomas, formou corpos de gozazes, e atiradores de settas, tudo isto a fim de aterrar as tribus da Mauritania; e tendo completado hum exercito de mais de cem mil homens destes, e das tribus de Sanahaja, Jazula, Mossameda, e de Zanata, partiu de Marrocos para a cidade de Fez. Havendo-lhe sahido ao encontro as tribus de Zauaga, Lamaia, Lauata, Sadina, Sadrata, Mogulla, Bahalula, Madiuna, e ou-

---

respeito dos Almorabides, e dos Almuhades, como elle confessa no prefacio da sua historia, como he possivel, que elle no corpo da mesma historia a pag. 80 diga, que Abu-Bacar, antecessor de Iussof, fora o fundador de Marrocos? e a pag. 84 se contradiga, dizendo, que Iussof fora o seu fundador? são descuidos desculpaveis a quem escreve sobre materias de tal natureza.

tras em grande numero, e atacado-o; depois de porfiados combates entre elle e as referidas tribus, fugirão estas diante delle, e lhe impedirão a entrada na cidade de Madiena; mas a entrou á força, demoliu as suas muralhas, destruiu-a, e matou nella mais de quatro mil homens, donde partiu para a cidade de Fez, á qual poz cerco, depois de ter expugnado todo o seu termo, no mesmo anno de 454. Passados alguns dias, venceu o seu governador; e tendo-o morto, partiu para a cidade de Safru, a qual tomou de assalto no mesmo dia, matou os seus possuidores, filhos de Masaud Almagrauense, seus governadores, e voltou depois para Fez, a qual sitiou, até a conquistar no anno 455 (1063); e foi esta a primeira vez, que a expugnou. Depois de se demorar nella alguns dias, nomeou governador da mesma a hum Lametunense, e sahiu para o paiz de Gammara. Achando-se Iussof ja distante della, e internado no paiz de Gammara, aproximarão-se da mesma os filhos de Moansar, filho de Hammád, introduzirão-se nella, e matarão o governador, que Iussof tinha deixado. Neste mesmo anno acclamou Almahadi, filho de Iussof Alcaznai, senhor do paiz de Maqnassa, a Iussof, filho de Taxefin, e entrou debaixo da obediencia dos Almorabides, ao qual Iussof conservou no seu governo, ordenando que marchasse com a sua tropa na sua vanguarda a combater as tribus da Mauritania. Tendo Almahádi tratado de se aprompter, sahiu da cidade de Aussaja com a sua tropa a incorporar-se com Iussof, filho de Taxefin. Informado disto Tamim, filho de Moansar Almagrauense, que se tinha levantado em Fez, e receoso que os Almorabides lhe ficassem superiores em força com este reforço, apressou-se, e sahiu contra elle de Fez á frente das tropas de Magrauaua, e das tribus de Zanata; e tendo-o encontrado em hum certo caminho, houve entre elles hum porfiado combate, em que foi morto Almahadi, filho de Iussof, e todas as suas tropas dispersas; e enviou Tamim, filho de Moansar a sua cabeça a Saqra Barguatense, senhor de Ceuta. Tendo sido mor-

to Almahadi, como as tropas dos Almorabides continuavão na sua marcha, mandarão os moradores das cidades de Maqnassa dar esta parte a Iussof, filho de Texefin, e lhe entregarão o paiz; e depois de tomar posse delle, proseguirão os Almorabides contra Tamim, filho de Moansar, senhor de Fez, e fazendo incursões na sua comarca, o qual vendo que as cousas se apertavão contra elle; que as fadigas se lhe prolongavão; e que as agoas, provisões, e mais soccorros faltavão em Fez, ajuntou hum exercito das tribus de Magraua, e de Beni-Iaferun, e sahiu á sua frente contra o exercito dos Almorabides; e tendo Tamim sido derrotado, e morto com immensos dos seus, succedeu-lhe no governo de Fez Alcassem, filho de Mohammed, filho de Abderrahaman, filho de Ebrahim, filho de Mussa, filho de Abu-Lafia Zanatense, e depois Maqnassense, o qual uniu as tribus de Zanata, e sahiu com ellas ao encontro do exercito dos Almorabides, de cujos cavalleiros matou grande multidão. Tendo chegado esta noticia ao paiz de Fazaz, aonde Iussof, filho de Taxefin, se achava sitiando a fortaleza de Mahadi, logo elle partiu, (deixando sobre ella a proseguir o sitio huma divisão do seu exercito, a qual, passados nove mezes de sitio, a tomou por capitulação no anno 465 (1072),) no anno 456 (1063) contra Beni-Marassen, dos quaes então era Principe Ialá, filho de Iussof; e tendo-os combatido, e morto delles grande numero, expugnou a final o seu paiz, donde marchou para o paiz de Fandelaua, que igualmente expugnou, e seguidamente o paiz de Uarga, o que aconteceu no anno 458 (1065). No anno 460 (1067) conquistou todo o paiz de Gammara com as montanhas de Rife até Tanger; e no anno 462 (1069) aproximou-se á cidade de Fez, cercou-a com todo o seu exercito pondo-a em apertado sitio até que a tomou (por assalto, na qual matou tanta gente das tribus de Magraua, Iaferun, Maqnassa, e Zanata, que as praças, e mais lugares publicos estavão cheios de mortos: e mesmo nas mesquitas de Caruin, e Andaluz matou mais de trez mil homens; e foi es-

V

ta a segunda expugnação. (a) Os poucos que poderão escapar fugirão para as visinhanças de Telamessan. Foi esta entrada de Iussof em Fez no dia quinta feira segundo do mez de Jumadil-aguir do mencionado anno 462, o qual logo que entrou nella, a fortificou, e segurou; e ordenou, que se demolisse a muralha, que separava os dous bairros, reduzindo-a a huma grande cidade. Cuidou em mandar construir mesquitas, e compôr os seus suburbios, ruas, e estradas. Se em alguma rua não encontrava mesquita, arguia os seus moradores, e ordenava-lhes, que a edificassem. Construiu banhos, hospedarias, e moinhos; e compoz, e ornou as suas praças. Tendo-se conservado nella até ao mez de Safar do anno 463 (1070), sahiu para o paiz de Maluia, no qual conquistou as fortalezas de Uatat. No anno seguinte mandou Iussof chamar os principaes da Mauritania, e os Xeques das tribus de Zanata, Mossameda, Gammara, e de todas as outras tribus dos barbaros, os quaes tendo-se-lhe apresentado, e acclamado-o, os vestiu todos, e distribuiu por elles dinheiros; e depois sahiu com elles a recorrer todos os estados da Mauritania, a fim de inquirir do estado dos seus vassallos, e observar a sua marcha, e dos seus governadores, o qual por si mesmo compoz muitos dos negocios dos ditos vassallos. No anno 465 (1072) foi atacar a cidade de Addamna da comarca de Tanger, na qual entrou á força; e expugnou o monte de Aludan. No anno 467 (1074) expugnou as montanhas de Gaiata, de Beni-Macud, e de Beni-Rahina, matando muitos dos seus habitantes; e neste mesmo anno distribuiu os seus governadores pelo paiz da Mauritania, o que fez da maneira seguinte: nomeou a Baxar, filho de Bacar, para as cidades de Maqnassa, paiz de Maqlata, e de Fazaz; a Omar, filho de Solaiman para a cidade de Fez, e sua Comarca; a Daud filho de Aixa para Sagelemassa, e Daraa;

(a) Veja-se o que diz Conde no tom. II. pag. 93, e combine-se com o que fica aqui expendido. No tom. II., pag. 94 do dito Conde ha tal confusão na divizão destes governos, que parece incrivel ser obra de tão grande sabio.

e a seu filho Tamim para as cidades de Agmat, e Marrocos, para o paiz do Suz, e para todos os paizes de Motsameda, Tamessená, e Tadela. Tambem no mencionado anno lhe escreveu Almoatamad, filho de Abbad, senhor de Sevilha, persuadindo-o, que passasse á Hespanha a emprehender a guerra sagrada, e auxiliar aquelle paiz; e respondendo-lhe Iussof ser-lhe isso impraticavel em quanto não estivesse senhor de Tanger, e Ceuta, tornou-lhe o filho de Abbad aconselhando-lhe, que marchasse com as suas tropas por terra sobre ellas, e que elle enviaria as suas galeras para as cercarem por mar até elle se senhorear das mesmas, o que resolveu a Iussof áquella empresa: e com effeito tratou Iussof no anno 470 (1077) de atacar as referidas duas cidades, para o que mandou o seu Alcaide Saleh, filho de Amran com doze mil cavalleiros Almorabides, e vinte mil das tribus de Zanata, e outras da Mauritania, contra os quaes sahiu com as suas tropas, logo que elles se avizinharão a Tanger, Al-hageb Saqra Barguatense, anciáo venerando de oitenta e seis annos de idade, dizendo: por Deos, que os moradores de Ceuta ja mais hão-de ouvir os tambores dos Lametunenses em quanto eu estiver vivo; e tendo-se encontrado os dous exercitos junto do rio Maná, vizinho de Tanger, ateou-se o combate entre os dous exercitos, e foi morto Saqra, e o seu exercito desbaratado; e dirigindo-se os Almorabides para Tanger, entrarão nella; mas ficou em Ceuta Alhageb Daiáldulá Iahia, filho de Saqra; e escreveu o Alcaide Saleh, filho de Amran, a Iussof, informando-o da conquista. No anno 472 (1079) mandou Iussof filho de Taxefin o seu Alcaide Mazdali combater a cidade de Telamessan, o qual tendo marchado com vinte mil Almorabides, a humilhou, e a bateu, e venceu a Maalá, filho do seu Principe Ialá, ao qual matou, donde regressou depois para seu amo, que foi encontrar na cidade de Marrocos. Entrado o anno 473 (1080) mudou Iussof, filho de Taxefin, o cunho da moeda em todos os seus estados, gravando nelle o seu nome; e no mesmo anno expugnou as cidades de Agressif, e Me-

lila com todo o paiz de Rife, assim como a cidade de Taqrir, que assolou, e não tornou depois a povoar-se. Dirigiu-se depois Iussof no anno seguinte para a cidade de Ugeda, a qual conquistou, assim como o paiz de Beni-Iaznaten, e suas immediações, donde marchou depois para a cidade de Telamessan, a qual expugnou, e igualmente a cidade de Uahran (Orão) com as montanhas de Uanxarix, e todos os estados de Xalf até Argel; e regressou para Marrocos. Tendo entrado nella no mez de Rabial-águir do anno 475 (1082), recebeu alli carta de Almoatamad, filho de Abbad, informando-o nella do estado do paiz da Hespanha, e do inimigo se haver senhoreado da maior parte das suas fronteiras; pedindo-lhe o seu soccorro, e auxilio, ao qual Iussof respondeu, que quando Deos lhe permittisse conquistar Ceuta, então se dirigiria alli, e empregaria todas as suas forças em combater o inimigo (a). Neste mesmo anno sahiu Affonso orgulhoso á frente de innumeraveis tropas de Francezes, Biscainhos, Gallegos, e outros, com as quaes molestou o paiz de Hespanha, fazendo alto em cada huma das cidades; e depois de a destruir, assolar, matar, e captivar, passava a outra. Tendo cercado Sevilha, e conservado-se sobre ella trez dias, devastou, e estragou os seus suburbios, e destruiu do lado oriental muitas povoações; e o mesmo praticou em Sidonia e seu termo, donde proseguiu a sua marcha; e tendo chegado á ilha de Tarifa, entrou no mar montado no seu cavallo, e disse: este he o extremo do paiz da Hespanha: ja o calquei pois com os pés. Tendo voltado depois para a cidade de Saragoça, acampou-se junto della, e a sitiou, jurando, que não se ausentaria della, sem que a tomasse, ou que a morte impedisse o seu dezejo; e havendo-lhe mandado offerecer o seu Principe Almostain, filho de Hud, grande somma de dinheiro, não a quiz receber, e lha recam-

(a) A' vista disto está conhecido ser supposta a carta de D. Affonso VI., escripta a Iussof para que viesse auxiliar ao filho de Abbad (Benabbad) contra os outros regulos mohammetanos, como dizem varios escriptores Hespanhoes.

biou, dizendo: o dinheiro, e o paiz são meus. Tendo mandado contra cada huma das metropoles da Hespanha hum exercito para as estreitar, e sitiar; e senhoreado-se da cidade de Toledo no anno 477 (1084), logo que os Principes, e Chefes mohammetanos observarão isto, concordarão em promover a passagem de Iussof, filho de Taxefin, ao qual todos escreverão, pedindo-lhe auxilio, e soccorro para a expulsão do inimigo do seu paiz, unindo-se todos para a guerra sagrada. Logo que chegarão a Iussof as ditas cartas implorando o seu auxilio em ajuda dos mosselemanos para expulsarem o inimigo do seu paiz, mandou seu filho Almoazze com hum exercito contra Ceuta, o qual tendo-se acampado junto della, estreitado-a, e sitiado-a, a conquistou no mesmo anno, do que deu parte a seu pai, que se achava em Fez, cuidando em preparar-se para a guerra, e em convocar para ella as tribus dos Arabes, cuja participação lhe foi tão agradavel, que se poz immediatamente em marcha para a dita cidade, para embarcar della para Hespanha. Logo que Almoatamad (*a*) filho de Abbad, viu Affonso senhor de Toledo e da sua comarca, e sitiando Saragoça, e ouviu, que Iussof tinha expugnado Ceuta, embarcou, e passou á Mauritania para mais mover a Iussof; e tendo-o encontrado defronte de Tanger em hum sitio chamado Balita, que fica trez jornadas distante de Ceuta, e informado-o do estado da Hespanha, da grande consternação, susto, e abatimento, em que se achava, da mortandade, captiveiro, e aperto, em que Affonso tinha posto os mosselemanos, da força do seu exercito, e da brevidade da sua entrada em Saragoça, lhe respondeu Iussof: volta para o teu paiz, e cuida de aprompta-te, porque eu vou, querendo Deos, após de ti. Tendo Almoatamad regressado para a Hespanha, entrou Iussof em Ceuta, e cuidou de a pacificar, e compor as suas embarcações. Tendo-se-lhe vindo alli incorporar os exercitos, e multidão de gentes de Sahara, do paiz meridional, de Zab,

(*a*) Conde troca o nome de Almoatamad em Muhamad.

e das tribus da Mauritania, cuidou no seu embarque para a Hespanha, deque embarcou hum sem numero, concluido o qual, e desembarcados os guerreiros nas praias de Algeziras, passou elle depois acompanhado de hum grande exercito de Alcaides, e de fortes e virtuosos Almorabides, o qual, logo que embarcou, parou sobre a coberta da embarcação, levantou as mãos ao Ceo, e invocou a Deos Altissimo, dizendo: meu Deos: Vós sabeis, se esta minha passagem he para bem, e beneficio dos mosselemanos: a ser assim, facilitai-me a passagem do mar; mas senão he, impedí-ma. Foi com effeito ella a mais breve, que podia ser; pois tendo embarcado no dia quinta feira ás onze do dia em o meado do mez de Rabial-áual do anno 479 (1086), foi ainda celebrar em Algeziras a oração de *Dobor*, (he esta entre o meio dia e a huma hora), aonde o veiu encontrar Almoatamad com todos os Principes, e Chefes da Hespanha. Chegada esta noticia a Affonso, partiu de Saragoça ao encontro do Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Taxefin.

CAPITULO XXXVII.

Relação da passagem do Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Taxefin, á Hespanha a emprehender a guerra santa, e da batalha de Zalaca.

Logo que o Principe dos mosselemanos Iussof, diz o author, fez passar os exercitos dos mosselemanos a diante de si para a guerra santa, e desembarcarão na praia de Algeziras, passou após delles, ao qual vierão encontrar os Reis mohammetanos da Hespanha, transportados de alegria com a sua vinda. Informado Affonso tambem della, estando sitiando Saragoça, esmoreceu, e perdeu o animo; e tendo dalli partido, mandou chamar o filho de Ramiro (*a*), que se achava sobre a cidade de Tortoza, e a

(*a*) O filho de Ramiro he D. Sancho, Rei de Aragão.

Albarhanax (*a*), que sitiava Valencia, os quaes vierão com os seus exercitos, e se unirão com elle. Expediu tambem ordens para os paizes de Castella, Galliza, e Baiona, donde se lhe veiu apresentar hum sem numero de Christãos. Logo que se ajuntarão a Affonso os exercitos dos infieis, e se lhe apresentarão as suas turbas, partiu ao encontro de Iussof, e dos seus exercitos; e este partiu igualmente de Algeziras, dirigindo-se a elle, hindo na sua vanguarda Abu-Solaiman Daud, filho de Aixá, commandando dez mil cavalleiros dos Almorabides; e a diante deste Almoatamad, filho de Abbad, e os mais Principes de Hespanha com os seus exercitos, que erão Damadeh, senhor de Almeria, Abu-Habbuce, senhor de Granada, Ben-Mosselama, senhor de Sagar-Alaali, Ben-Danun, Ben-Alaftax, e Benu-Garar, aos quaes ordenou Iussof, que estivessem com Almoatamad, e formassem hum exercito, sendo aquelle o commandante; e que os Almorabides formassem outro: e proseguirão a sua marcha com tal ordem, que quando o exercito de Almotaamad, e mais Principes de Hespanha levantava o seu arraial para outro lugar, vinha alli acampar-se Iussof com o seu exercito: e nesta ordem forão marchando até chegarem á cidade de Tortoza, na qual se demorarão trez dias, donde Iussof, filho de Taxefin, escreveu a Affonso convidando-o a pagar-lhe tributo, ou á batalha, ou a abraçar o mohammetismo. Tanto que elle recebeu esta carta, encheu-se de colera, entrou-lhe a soberba, e respondeu ao mensageiro da mesma: dize ao Principe, que não se incommode, que eu o procurarei. Tendo ambos proseguido a sua marcha até ás vizinhanças de Badajóz, acampou-se Iussof em o lugar, chamado Zalaca da comarca de Badajoz, e Almoatamad com os mais Principes em outro sitio, mediando entre o exercito de Iussóf, e o de Almoatamad hum outeiro, que os fazia mais respeitaveis, e temidos do inimigo; e achando-se Affonso acampado junto de Badajoz, mediando somente entre este e aquelles o rio

(*a*) Albarhanax era D. Sancho, Rei de Navarra.

da mesma cidade, do qual todos bebião. Tendo havido por espaço de trez dias continuadas mensagens entre Iussof, e Affonso sobre o dia para se dar a batalha, e concordado-se, que fosse na segunda feira vinte quatro do mez de Rageb do anno 479 (1086), mandou Almoatamad, Rei de Sevilha, dizer logo a Iussof, que estivesse preparado, e prompto para a peleja, porque o inimigo era astuto, e sagaz na arte da guerra. Chegada a noute de quinta feira dez do dito mez preparou-se Almoatamad para a batalha, pondo em ordem as suas tropas, e destacou alguns dos seus valerosos cavalleiros para hum elevado monte, donde podessem observar os movimentos dos exercitos dos Christãos, e trazerem-lhe a noticia do que divisassem; e conservou-se toda aquella noute á lerta. Achando-se ao romper da aurora do dia sexta feira na ultima inclinação da oração de prima, e ja no principio desta, aproximarão-se delle os sobreditos cavalleiros, e o informarão de haver o inimigo marchado á semelhança de nuvens de gafanhotos contra os mosselemanos. Mandou immediatamente fazer esta participação a Iussof, filho de Taxefin, que ja estava prompto para a peleja, por se ter occupado toda aquella noute em dispor os seus batalhões, não tendo dormido nella pessoa alguma em o seu acampamento, o qual enviou logo por sua vigia o seu victorioso Alcaide Daud, filho de Aixa, varão sem igual na peleja, assim no valor, como no animo, e intrepidez, com huma grande divisão de voluntarios, e dos principaes magnates dos Almorabides.

Tinha Affonso o seu exercito dividido em dous corpos, com hum dos quaes elle partiu contra o Principe dos mosselemanos; e tendo cahido sobre a divisão, commandada pelo dito Daud, houve entre ambos hum porfiado combate, no qual os Almorabides se portarão heroicamente, e com o maior soffrimento, não obstante te-los o inimigo atropelado com a multidão das suas tropas, chegando quasi a destrui-los, e este combate foi tão disputado, que as espadas se despedaçarão, e as lanças se quebrarão. A outra divisão do exercito de Affonso, commandada pelos Reis

de Aragão, e Navarra, marchou contra o acampamento de Almoatamad; e tendo-o involvido, e postó em confusão, principiarão os Principes mohammetanos de Hespanha a fugir para as partes de Badajoz, excepto o filho de Abbad (a), que permaneceu firme com a sua tropa, o qual combateu vigorosamente, e supportou com honrado soffrimento o ataque dos abatidos, e cobardes.

Tendo constado a Iussof, que as tropas dos Principes de Hespanha continuavão a fugir derrotadas, e que Almoatamad, e Daud, filho de Aixa, supportavão com firmeza o combate, mandou soccorre-los pelo seu Alcaide Sairi, filho de Abu-Bacar, que estava com elle, com as tribus dos Arabes, e com as dos barbaros de Zanata, Mossameda, Gammara, e todas as mais; e elle marchou com os Almorabides de Lametuna, e das tribus de Sanahaja, dirigindo-se para o acampamento de Affonso; e tendo-o acomettido ao tempo, que Affonso estava combatendo com Daud, filho de Aixa, poz-lhe o fogo, queimou-o, e matou parte dos valerosos guerreiros, que Affonso tinha deixado de guarda ao mesmo, e fugiu o resto a unir-se com elle, hindo no seu alcance o Principe dos mosselemanos com a sua retaguarda com os seus tambores, e estandartes, e hindo a diante delle os Almorabides molestando os infieis, e ensopando no seu sangue as suas espadas. Tendo Affonso perguntado que era aquillo; e sido informado da queima do seu arraial, da morte dos seus defensores, e captiveiro dos seus companheiros, voltou a cara a combate-lo: e movendo-se o Principe dos mosselemanos contra elle, derão-se entre elles tantos e taes combates, como nunca se ouvirão. Andava o Principe dos mosselemanos entre a retaguarda do seu exercito montado em huma egoa exhortando, inflamman-

X

(a) D. Rodrigo Ximenes, Arcebispo de Toledo, na sua historia dos Arabes chama-lhe Mahomet Abenhabet, e outros historiadores Hespanhoes chamão-lhe Benabet. Huns e outros lhe corrompem o nome, porque o seu verdadeiro nome era Moatamad, Ben-Abbad, isto he, filho de Abbad, como eu tenho traduzido.

do, e animando os seus ao combate, dizendo: supportai, ó mosselemanos, a peleja contra os infieis, inimigos de Deos, porque aquelles d'entre vós, que receberem o martyrio, alcançarão o paraiso; e os que ficarem salvos, terão hum grande premio, e o despojo: e com effeito pelejarão os mosselemanos naquelle dia, como quem procurava o martyrio, e dezejava a morte. Não sabendo Almoatamad com os seus companheiros, que tinhão permanecido firmes, e que ja tinhão perdido a esperança de viver, o que era passado, quando observarão, que os Christãos fugião em retirada, pensando que elles tinhão sido os que os obrigarão á isso, disse aos seus: carregai sobre os inimigos de Deos; e tendo-o elles assim executado, e igualmente o Alcaide Sairi, filho de Abu-Bacar, com os que se achavão com elle das tribus dos Arabes, e de Zanáta, Mossameda, e Gammara, continuou a derrota dos Christãos; e tendo retrocedido a divizão dos mosselemanos, que tinha fugido para a parte de Badajoz, logo que teve noticia de haver o Principe dos mosselemanos ganhado a victoria, e que proseguião as gentes humas apoz das outras, foi o combate então cada vez mais desesperado sobre Affonso até este estar certo da sua perdição, o qual não cessou até ao pôr do sol. Logo que Affonso viu aproximar-se a noute; que a maior parte do seu exercito tinha sido morta; o soffrimento dos Almorabides, a boa vontade dos mosselemanos nos combates; e que lhe não era possivel bate-los, fugiu precipitadamente por sitios sem caminho com quinhentos cavalleiros, sobre os quaes os Almorabides hião descarregando suas espadas, e matando nelles por campos, e valles, sobrevindo-lhes inopinadamente a fatal morte até que as trevas da noute os separou. Pernoutarão os mosselemanos aquella noute sobre os seus cavallos matando, captivando, apresando, e dando graças a Deos pelos beneficios, que lhes fez, até que amanheceu; e então fizerão a oração no meio dos mortos. Foi esta derrota a mais famosa, por morrerem nella os Reis dos associadores, e os seus valerosos, e intrepidos guerreiros, não escapando del-

les senão o maldito Affonso gravemente ferido com hum esquadrão de cavalleiros em igual estado, que erão quasi quinhentos, dos quaes morrerão no caminho quatrocentos, entrando em Toledo sómente com cem. Aconteceu esta abençoada derrota no dia Sexta feira 12 do mez de Rageb do anno 479 (1086), tendo sido martyrizados na mencionada batalha perto de trez mil mosselemanos, aos quaes Deos anticipou huma honesta e decorosa morte, gravada, e assignalada com o martyrio. Tendo o Principe dos mosselemanos ordenado, que se cortassem as cabeças dos Christãos, que tinhão morrido, e ajuntado-se dellas diante delle hum grande monte, mandou dez mil para cada huma das seguintes cidades: Cordova, Sevilha, Valencia, Saragoça, e Murcia; e para a Mauritania quatro mil, que forão repartidas pelas cidades, para os povos as verem, e darem graças a Deos por tal victoria, e beneficios alcançados.

Sendo o numero dos Christãos de oitenta mil de cavallo, e duzentos mil de pé, segundo se conta, não escaparão senão Affonso com cem de cavallo, avitando, e abatendo Deos desta maneira os associadores, sem terem podido levantar cabeça quasi por espaço de sessenta annos. Foi no dia desta batalha, que Iussof, filho de Taxefin, tomou o titulo de Principe dos mosselemanos, com que até então se não tinha intitulado; e que Deos Altissimo manifestou o mohammetismo, e engrandeceu, e amou o seu povo.

Escreveu o Principe dos mosselemanos para a Mauritania, e a Tamim, filho de Almoazze, e senhor de Medina, dando parte da conquista, e houve festas em todos os paizes da Efriquia, Mauritania, e Hespanha. Uniu-se o mohammetismo no mesmo sentimento, e repartirão as gentes esmolas, e derão liberdade aos escravos em acção de graças a Deos Altissimo por tão assignalados e completos beneficios. (a)

X 2

(a) Se he verdade, como supponho, o que se tem narrado neste capi-

Eis aqui hum dos periodos da carta, que o Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Taxefin, escreveu para a Mauritania.

Depois de dar louvor a Deos Altissimo, amparo do povo, sequaz da Lei, que lhe agradou dar-lhe; e de orar, e saudar a nosso senhor Mohammed, o mais excellente dos seus enviados, e o mais distincto das suas creaturas, continúa: Logo que nos aproximámos do tyranno, nosso inimigo, ao qual Deos amaldiçoe, e nos achámos na sua frente, o convidámos a abraçar o mohammetismo, ou a pagar-nos tributo, ou ao combate; e tendo preferido este, principiámos a tratar sobre ser o encontro no dia Segunda feira quinze de Rageb, por elle lembrar, que o dia Sexta feira era festivo para os mosselemanos, o Sabbado para os judeos, de que dizia ter grande multidão no seu exercito, e o Domingo para os Christãos; e nesta intelligencia nos separámos; mas o maldito deu demonstrações de obrar o contrario do que tinhamos ajustado. Tendo nós sabido, que esta gente era enganadora, e inobservante das estipulações, principiámos a preparar-nos para o combate; e lhe posemos espias, para nos virem informar dos seus movimentos. Tendo-nos estas vindo annunciar ao romper da aurora do dia Sexta feira, que os inimigos tinhão marchado contra os mosselemanos, parecendo-lhes, que naquelle momento encontravão occazião opportuna, enviámos contra elles os valentes mosselemanos, e guerreiros cavalleiros, os quaes os jantarão, e cearão antes de serem horas de jan-

---

tulo sobre as instancias dos Principes mosselemanos da Hespanha, feitas a Iussof, para os vir auxiliar contra ElRei D. Affonso, ácerca da passagem de Moatamad Rei de Sevilha á Mauritania a representar-lhe o abatimento dos mosselemanos, a que o mesmo D. Affonso os havia redusido, para o commover á prompta passagem para Hespanha em seu auxilio, e de ter o dito Almoatamad sido encarregado do commando de hum exercito na batalha de Zalaca, parece que se devem reputar huns romances fabulosos o que dizem os historiadores Hespanhoes ácerca do casamento de Affonso com Zaida, e da carta, que elles dizem escrevera este a Iussof, para que viesse auxiliar a seu supposto sogro Almoatamad contra os outros regulos de Hespanha.

tar, e de cear, lançando-se os exercitos dos mosselemanos sobre elles á maneira do arremesso do falcão sobre a sua presa, e do leão sobre a sua prea; e nós marchámos contra Affonso com o nosso feliz e victorioso estandarte desenrolado á frente das tropas Lametunenses. Logo que os associadores olharão para o dito estandarte, e repararão para os nossos exercitos victoriosos, e abençoados, posto que os offuscasse o resplandor das folhas das suas espadas, e os assombrassem as nuvens das lanças, e o estrondo dos tambores fizesse estremecer as pernas dos seus cavallos, assim mesmo accometterão impetuosamente com Affonso, seu Soberano; mas sahirão-lhes ao encontro os Almorabides com sinceros desejos, e sentimentos elevados; e tendo assoprado com vehemencia o vento da peleja, e continuado incessantemente as espadas e as lanças a ferir, e trespassar, e a correrem naquella confuzão torrentes de sangue, fez baixar Deos do Céo a estimada victoria, e a alegria, e voltou Affonso as costas, trespassado de huma ferida em huma perna, acompanhado sómente de quinhentos cavalleiros, reliquias dos duzentos e oitenta mil, de que constava o seu exercito, que Deos tinha conduzido para a perdição, e apressada morte, salvando-se Affonso em hum monte, donde observou o saque, e o incendio que lançava faiscas no seu arraial, sem achar consolação, por não o poder rebater, nem dar-lhe auxilio; e por isso principiou a dar ais, e suspiros, esperando salvar-se nas trevas da noute. (*a*)

Permaneceu firme o Principe dos mosselemanos no meio dos seus victoriosos cavalleiros á sombra dos seus estandartes desenrolados, victorioso, e abundante de despojos, dando graças a Deos Altissimo, pelo beneficio de ter conseguido o que procurava, e desejava, o qual permittiu os saques nos acampamentos, a destruição das suas obras, e espoliação dos seus thezouros, para que se visse claramente a sua perdição, o que Affonso observava com a vis-

(*a*) Faz-se digno de reparo á vista da precedente descripção, que os authores Hespanhoes se contentem em dizer, que os Christãos ficarão vencidos na batalha de Zalaca, ou Caçalla; e nada mais.

ta turvada, mordendo os extremos dos dedos de ira, e dor. Os Chefes mosselemanos, que tinhão continuado a fugir para as partes de Badajoz, e a retirar-se para as cavernas, voltarão corridos de pejo, dos quaes permaneceu firme unicamente o seu maioral Abu-Alcassem Almoatamad, filho de Abbad, o qual se dirigiu ao Principe dos mosselemanos com huma mão deslocada, e enfermo das feridas, que vertião sangue, e o congratulou pela insigne victoria, e famosas acções que obrárão.

Affonso retirou-se escondidamente ao abrigo das trevas sem socegar, nem dormir; e tendo-lhe morrido no caminho quatrocentos cavalleiros dos quinhentos, que o acompanhavão, entrou em Toledo unicamente com cem. Seja Deos louvado por tantos beneficios! Aconteceu esta incomparavel graça, e inestimavel beneficio na Sexta feira doze do mez de Rageb do anno 479 (1086), que corresponde a vinte e trez de Outubro da era Christã (a).

O filho de Allabana expressa-se a este respeito da maneira seguinte: o dia de Sexta feira era o dia da celebração das festas Meccanas; e tendo eu estado presente, compete-me fazer a sua narração.

Eis aqui como se expressarão muitos magnates: não conhecerão os Christãos, quando veiu a terrivel destruição, que a Sexta feira era o dia dos Arabes?

Não houve entre os chefes da Hespanha, que estiverão presentes á batalha de Zalaca, quem se destinguisse nella, e que por isso se louve, descreva, e mereça ser mencionado, senão o filho de Abbad, e alguns do seu exercito, porque permaneceu firme, e soffreu com resignação, tendo sido sete vezes ferido. A este respeito dizia elle fallando a seu filho Abu-Haxem: quebrantarão-me os fios das espadas; para o que Deos me deu paciencia; e tendo-me lembrado da tua pessoa, não me enfraqueceu a sua memoria, e inquirição, Havendo chegado noticia ao Principe

(a) O author enganou-se, porque tendo principiado o anno 479 da hegira em 18 de Abril de 1086, e sendo o mez de Rageb o 7.º do dito anno, deve corresponder a 6 ou 7 de Novembro, e não a 23 de Outubro.

dos mosselemanos naquelle mesmo dia do falecimento de seu filho Abu-Bacar, que tinha deixado enfermo em Ceuta, teve disso sentimento, e por esta razão marchou de volta para a Mauritania, porque a não ser isso, ainda não regressava. Tendo entrado em Marrocos, e conservado-se nella até ao anno 480 (1087), sahiu no mez de Rabial-águir do mesmo anno a recorrer o paiz da Mauritania, a fim de inquirir o estado de seus vassallos, observar, e inspeccionar os interesses dos mosselemanos, e perguntar pela conducta dos governadores, e Cadis do paiz.

CAPITULO XXXVIII.

Da segunda passagem de Iussof, filho de Taxefin á Hespanha no anno seguinte.

O motivo desta passagem foi por Affonso, depois de derrotado, e ferido, e o seu exercito morto, ter cuidado de guarnecer o castello de Lobit (*a*) de tropas de cavallaria, e infantaria, e ordenádo-lhes, que delle fisessem incursões nos confins do paiz do filho de Abbad com preferencia a todo o outro paiz da Hespanha, por elle ter sido a causa da passagem do Principe dos mosselemanos Iussof á Hespanha, o que diariamente executavão, matando, e captivando, como se fosse hum preceito, a que se tivessem obrigado, o que desgostava, e affigia sobre maneira ao filho de Abbad. Tendo este visto a perseverança da dita guarnição, passou á Mauritania a encontrar-se com Iussof; e havendo-o encontrado em Mamora, povoação situada na embocadura do rio Sebu, (*b*) se lhe queixou a respeito da guarnição da referida fortaleza pelos grandes prejuizos, que causava aos mosselemanos, pedindo-lhe ao mesmo tempo

(*a*) D. Jose Conde chama-lhe na sua historia castello de Alid, situado na Comarca de Lorca.

(*b*) Conde chama-lhe erradamente *Selua* Vid. pag. 157, II. tom., onde faz menção de grande numero de regulos, que se lhe vierão unir, o que he contrario ao que aqui se conta.

o seu auxilio contra ella; e tendo-lho Iussof promettido, voltou o filho de Abbad, ao qual seguiu Iussof, e embarcou de Alcaçar para Algeziras, aonde Almoatamad o veiu encontrar com mil cargas de provisões para o hospedar. Tanto que Iussof desembarcou em Algeziras, escreveu dahi aos Principes mohammetanos da Hespanha, convidando-os á guerra sagrada, e dizendo-lhes, que o lugar da união havia ser sobre o dito castello. Moveu-se depois Iussof de Algeziras no mez de Rabial-áual do anno 481 (1088) e cercou o mencionado castello; mas não se lhe tendo vindo incorporar dos Principes mosselemanos da Hespanha se não o filho de Abbad, e Abdelaaziz, senhor de Murcia, principiarão a combater, e estreitar o castello, e Iussof a molestar diariamente com incursões o paiz dos Christãos. Tendo durado o sitio do castello por espaço de quatro mezes, sem afrouxar nem de dia, nem de noute, até chegar a estação do inverno, e havido questões entre Abdelaaziz, e o filho de Abbad, queixou-se este contra aquelle ao Principe dos mosselemanos, o qual ordenou ao seu Alcaide Sair, filho de Abu-Bacar, que prendesse a Abdelaaziz. Assim o cumpriu; e o entregou com grilhões aos pés ao filho de Abbad, o que foi motivo de revolta no acampamento, e de se retirarem delle os Alcaides de Abdelaziz com o seu exercito, por cuja razão cortarão as provizões, e se seguiu a fome no mesmo acampamento. Logo que Affonso observou isto, preparou-se, e marchou em soccorro do sobredito castello, para onde escreveu fazendo esta participação.

Iussof passou a Lorca, e depois a Almeria, donde embarcou para a Mauritania, exasperado contra os Principes mohammetanos da Hespanha, por nenhum ter vindo cercar o mencionado castello, como lhes tinha escripto. Logo que Iussof se moveu delle, e passou á Mauritania, aproximou-se Affonso, e o evacuou, fazendo sahir o resto dos Christãos, que tinhão escapado das garras da morte, e partiu para Toledo, do qual castello se apossou o filho de Abbad, depois da sua evacuação, e de terem fenecido nelle com a mortandade, e fome os seus habitantes, não

obstante existirem alli, quando Iussof o cercou, doze mil combatentes, não contando as mulheres, e crianças, de que só escaparão cem homens, que forão os que Affonso fez sahir, quando o evacuou.

Tendo Iussof permanecido na Mauritania até ao anno 483 (1090), tornou a voltar á Hespanha a emprehender a guerra santa.

CAPITULO XXXIX.

Da terceira passagem de Iussof, filho de Taxefin, á Hespanha a proseguir a guerra sagrada.

Logo que Iussof verificou a sua passagem, marchou com direcção a Toledo, na qual se achava Affonso; e tendo-a sitiado, e consumido, cortado os fructos, devastado o seu termo, matado, e captivado, sem que se lhe viesse apresentar hum só dos Principes mohammetanos da Hespanha, nem tivesse com elle atenção alguma, escandeceu-se de tal procedimento; e logo que voltou do combate de Toledo, marchou para Granada, de que era senhor Abdallah, filho de Balquin, filho de Badis, filho de Habbusse, que se tinha aliado com Affonso contra Iussof, enviado-lhe dinheiros, e occupado-se em fortificar o seu paiz; e a cercou. A este proposito dizião alguns politicos daquelle seculo: edifica para sua mesma perdição á maneira do bixo da seda: deixai-o edificar, que elle saberá, quando vier o poder do poderoso.

Tanto que Iussof chegou a Granada, fortificou-se Balquin, senhor da mesma, contra elle, e fechou-lhe as portas da cidade na cara (a). Tendo-o o Principe dos mosselemanos sitiado por espaço de dous mezes; tanto que Balquin viu que o sitio se demorava tanto sobre elle, mandou-

Y

(a) No tom. II. pag. 161 diz Conde, que Balquin recebera, e hospedára a Ben Taxefin benignamente em Granada; mas accrescenta que outros dizem o contrario, isto he, o que aqui se refere.

mo anno dominarão os Almorabides a cidade de Coria; e no mez de Xaual entrou o Alcaide Daud, filho de Aixá, na cidade de Murcia, e seus estados, do que fez sciente o Principe dos mosselemanos: e como Daud era varão justo e igual nas suas deliberações, virtuoso, e temente a Deos; pois não praticava contra elle maldades merecedoras de reprehensão; por isso o amavão os povos. No mesmo anno partiu o Alcaide Mohammed, filho de Aixa com hum exercito de Almorabides; e tendo cercado Almeria, fugiu della Moazze-Addula, filho de Samadeh, senhor da mesma, por mar com a sua familia, e riquezas para a Efriquia; e entregou o paiz, do qual se senhorearão os Almorabides; e de cuja conquista o dito Mohammed deu parte a Iussof, o qual em anno e meio se senhoreou dos estados de cinco Principes da Hespanha, que vem a ser os do filho de Abbad, os de Habbusse, os de Alahud, os de Abdelaaziz, e os de Abdallah, filho de Bacar, senhor de Jaen, Niebla, e Ecija. No anno 485 (1092) ordenou o Principe dos mosselemanos Iussof, filho de Taxefin ao seu Alcaide, filho de Aixa, que se dirigisse a Denia; e tendo para alli marchado, a dominou, assim como a Xativa, de que era senhor o filho de Moncad, o qual tendo-se retirado, tomarão os Almorabides posse della. Tendo o mencionado Alcaide marchado depois para Segura, se senhoreou della, donde se dirigiu para Valencia, da qual tambem se senhoreou, depois de se retirar della o Alcaide filho de Dinnun, que na mesma commandava a infantaria, e multidão de Christãos, do que o sobredito Alcaide informou o Principe dos mosselemanos.

No anno 486 (1093) expugnarão os Almorabides a cidade de Fraga, situada a leste na Hespanha. Não cessou o dito Principe de enviar para alli os seus Alcaides, e tropas a proseguir a guerra sagrada contra os Christãos, e para depôr os Principes, que a dominavão, até que se apossou de toda ella, e firmou na mesma o seu dominio. No anno 496 (1102) fez o Principe dos mosselemanos acclamar a seu filho Aly em Cordova, por todos os Principes da Hespanha, Lametunenses, Xeques, e Doutores da mes-

ma; e isto no mez de Dul-hejja do mesmo anno, achando-se Aly ausente em Ceuta. No fim do anno 498 (1105) adoeceu em Marrocos o Principe dos mosselemanos, e lhe principiou a molestia, de que faleceu; e tendo-se-lhe augmentado, foi debilitando-se de forças até que morreu no principio do mez de Moharram, primeiro do anno 500 (1106), tendo cem annos de idade, e de reinado desde o dia da sua entrada em Fez, que foi no anno 462 (1069) até ao seu falecimento trinta e oito annos, e mais de quarenta desde que Abu-Bacar, filho de Omar, o elegeu para governar a Mauritania.

CAPITULO XL.

Do reinado do Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, na Mauritania, e na Hespanha.

Aly, filho de Iussof, filho de Taxefin, tomou o appellido de Abu-Al-hassan. Sua mãi por nome Camra era Christã de origem, e chamou-se Fad-Al-hassan. Nasceu Iussof em Ceuta no anno 477 (1084). Quanto á sua fysionomia: era de semblante branco e corado, de estatura proporcionada, rosto comprido, dentes ralos, nariz aquilino, pouca barba nas faces, olhos pretos, e cabello corredio. Teve trez filhos: Taxefin, seu successor, Abu-Bacar, e Iassar. Foi seu Secretario Abu-Mohammed, filho de Axfat. Foi acclamado em Marrocos por disposição de seu pai no mesmo dia da sua morte, intitulando-se Principe dos mosselemanos, que foi, como ja fica dito, no principio do mez de Moharram do anno 500 (1106), tendo então vinte trez annos de idade. Dominou todo o paiz da Mauritania desde Bejaia até ao extremo do paiz de Sussel-aquessa, assim como todo o paiz meridional desde Sagelemassa até Jabele-dahab na região da Ethiopia; e na Hespanha todo o paiz occidental e oriental; e tambem as ilhas de Maiorca, Minorca, e Iviça; e foi an-

nunciado na collecta sobre as tribunas de duas mil e trezentas mesquitas.

Possuiu em fim regiões, que seu pai nunca tinha dominado, por ter encontrado o paiz tranquillo, immensas riquezas, e os negocios em boa ordem. Tanto que subia ao throno, tratou de estabelecer a justiça, de fortificar as fronteiras, e promover a guerra sagrada; soltou os presos, distribuiu dinheiros, restituiu aos Cadis o direito de julgar as causas, e seguiu a marcha de seu pai, e todas as suas maximas, pelas quaes se dirigiu. Depoz do governo de Cordova o Principe Abu-Abdallah, filho de Al-hagge, e nomeou em seu lugar a Abu-Abdallah, filho de Abu-Zalfi; e tendo atacado Toledo, poz os Christãos em tribulação, aos quaes deu hum terrivel combate em a porta da ponte, por os ter apanhado descuidados. Disse-se, que tanto que seu pai faleceu, e o involveu no seu vestido, sahira de mãos dadas com seu irmão Abu-Taher Tamim; que tendo participado aos Almorabides a sua morte, posera Abu-Taher a mão sobre a de Aly, e o acclamara; que dissera depois aos Almorabides, levantai-vos, e acclamai o Principe dos mosselemanos, o que cumprirão todos quantos se acharão presentes de Lametuna, de todas as tribus de Sanahaja, e todos os Doutores, e Xeques (*a*) das tribus; que depois de concluida esta ceremonia em Marrocos, escrevera Aly para toda a Mauritania, Hespanha, e paiz meridional, participando-lhes a morte de seu pai, e a sua successão ao throno, ordenando-lhes, que o acclamassem, cuja acclamação lhe chegou de todos os paizes, vindo deputações a dar-lhe os sentimentos pela morte de seu pai, e os parabens pela sua elevação ao throno, menos da cidade de Fez, porque Iahia, filho de seu irmão Abu-Bacar, que se achava governador da mesma cidade por nomeação de seu avô Iussof, julgara ser o negocio de grande

(*a*) Na historia de Conde tom. II. pag. 195 em lugar das referidas expressões = e todos os Doutores, e Xeques das tribus, se encontrão estas: *y otras tribus Alimes, y Alfakies*, as quaes querem dizer: e todas as tribus sabios e Doutores.

momento, e se dedignara de acclamar a seu tio, rebellando-se contra elle, no que conviera, e o seguira multidão dos Alcaides de Lametuna; e que tendo o Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, sahido de Marrocos, tanto que se aproximou de Fez, temera Iahia, seu sobrinho, e conhecera, que não tinha poder para o combater; e por isso se retirara de Fez, e a entregara a seu tio, o qual se firmou no throno; tendo sido a sua entrada, e sahida de Iahia della no dia Quarta feira oito do mez de Rabial-águir do anno 500 (1106). Disse-se tambem, que ao aproximar-se o Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, da cidade de Fez, acàmpara na cidade de Moguila do termo de Fez, donde escrevera a seu sobrinho huma carta reprehendendo-o da sua acção, e convidando-o a obedecer-lhe, como tinhão praticado as mais gentes; e igualmente outra carta aos Xeques do paiz, para que o acclamassem, exhortando-os ao mesmo tempo, e ameaçando-os; que logo que a Iahia chegara a carta de seu tio, a lera a toda a gente do paiz, consultando-a a respeito do sitio, e da peleja; e que não tendo esta concordado nisto com elle, tendo perdido as esperanças, sahira fugindo para Mozdali, governador de Telamessan; mas que tendo-o este encontrado em o rio de Maluia, vindo prestar obediencia ao Principe dos mosselemanos Aly, e saudado-o, depois de Iahia lhe fazer saber o seu intento, Mozdali lhe afiançara alcançar-lhe o perdão de seu tio, e o fizera voltar com elle; que tendo chegado a Fez, e entrado Mozdali a saudar o Principe dos mosselemanos, experimentara delle tão bom recebimento, e tão distinctas honras, que o informara a respeito de Iahia, e de lhe ter afiançado o seu perdão, a cuja supplica Aly attendera, perdoando-lhe, e dando-lhe segurança; que vindo Iahia apresentar-se-lhe, e dado-lhe Aly a escolha de hir residir em Maiorca, ou em Sahara, escolhera este paiz, donde partira para a peregrinação de Mecca; e que tendo voltado desta para seu tio, e pedido-lhe licença para se contar no numero da sua familia, e habitar com elle em Mar-

rocos, lha concedera; mas que depois de ter residido alli algum tempo, suspeitara seu tio, que elle intentava levantar-se contra elle; e por isso o prendera, e mandara para Algeziras, na qual permanecera até morrer. No anno 501 (1107) depoz Aly a seu irmão Tamim do governo do paiz da Mauritania, e nomeou em seu lugar o Alcaide Abu-Abdallah, filho de Al-hage, o qual ficou governando Fez, e todos os estados da Mauritania por espaço de seis mezes, depois dos quaes o removeu deste governo para hir governar a cidade de Valencia do paiz oriental da Hespanha, da qual entrou em Saragoça no anno 502 (1108). Neste mesmo anno succedeu a batalha de Ucles tão infausta para os Christãos, sendo general do exercito dos mosselemanos o Principe Tamim, filho de Iussof, que era governador de Granada. Tendo sahido desta a assaltar o paiz dos Christãos, e posto cerco á fortaleza de Ucles, em que havia grande multidão de Christãos, os sitiou até entrar nella; mas elles lhe resistirão na alcaçova (castello) (*a*). Tendo chegado esta noticia a Affonso, cuidou em apromptar-se para sahir a soccorrer o seu paiz; mas sua mulher lhe aconselhou, que mandasse seu filho em seu lugar, porque desta sorte se oppunha a Tamim, filho do Rei dos mosselemanos, Sancho, filho do Rei dos Christãos; e tendo-a ouvido, mandou seu filho Sancho com hum numeroso exercito todo de distinctos e valerosos Christãos; e marchou até se aproximar de Ucles. Informado Tamim da sua vinda, quiz levantar o sitio, e evitar o encontro; mas Abdalla, filho de Mohammed, filho de Fatema, Mohammed, filho de Aixa, e outros Alcaides de Lametuna, lhe aconselharão, que permanecesse, e não se retirasse; e para o animarem, e socegarem, lhe disserão: não temas, porque vem sómente trez mil homens de cavallo; e entre nós, e elles ainda ha huma jornada; e tendo Ta-

(*a*) A conclusão deste periodo tira toda a duvida expressada na nota a pag. 199, tom. II., da historia de Conde, que diz assim: *aqui hay una contradicion. Si Tamim la tomo antes, como la entra a hera espada en mano?*

mim condescendido com elles nisto, apenas seria o sol posto naquelle dia, quando se lhe apresentou em frente hum exercito de muitos milhares de Christãos. Quiz Tamim evitar o combate; mas não tendo achado meio de se retirar, e salvar-se, fez partir immedíatamente os Alcaides de Lametuna ao encontro do inimigo, a dar-lhe batalha. Tendo-se encontrado, depois de porfiados combates, como já mais se ouvirão, ajudou Deos os mosselemanos, e desbaratou o inimigo, ficando morto o filho de Affonso, e mais de vinte trez mil Christãos; e entrarão os mosselemanos por assalto em Ucles, em cujo assalto morrerão muitos. Havendo chegado esta noticia a Affonso, angustiou-se pela morte de seu filho, entrada do inimigo no seu paiz, e destruição do seu exercito; e tendo adoecido de desgosto, morreu vinte dias depois deste successo; e Tamim escreveu a seu irmão Aly, Principe dos mosselemanos, informando-o da conquista. No mesmo anno marchou Mohammed, filho de Al-hagge, de Valencia para Saragoça, na qual entrou, expulsando della os filhos de Hud; e depois de tomar posse della escreveu a Aly, Principe dos mosselemanos, informando-o da conquista, na qual se conservou até ao anno 506 (1112), em que sahiu a combater Barcelona: bem advertido, que em quanto Mohammed governou Valencia, e Saragoça não cessou de pôr em grande angustia, e aperto os Christãos com as correrias sobre o seu paiz. Tendo elle sahido em huma das suas cavalgadas, hindo com elle multidão dos Alcaides de Lametuna, e tomado o caminho de Almeria, aonde fez muitas prezas e captivos, mandou a preza pela estrada Real, acompanhada da maior parte da sua gente, e elle tomou por cima de Almeria, por a sua proximidade das terras dos mosselemanos. Como este caminho, que Mohammed tomou, era tão difficultoso, aspero, e escabroso, que apenas podia seguir por elle huma só pessoa, logo que se internou nelle, e se achou no sitio mais embaraçado, e estreito, encontrou-se alli com os Christãos, que naquelle sitio lhe tinhão armado as ciladas; e tendo-os combatido

desesperadamente, como quem tinha a certeza de morrer, ganhou com effeito o martyrio, por não ter achado meio de se salvar, e com elle multidão dos voluntarios, havendo-se salvado por industria para o paiz dos mosselemanos sómente o Alcaide Mohammed, filho de Aixa com alguns companheiros, que não excederião a dez. Havendo chegado a noticia ao Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, do falecimento de Mohammed, filho de Al-hagge, nomeou em seu lugar a Abu-Bacar, filho de Ebrahim, filho de Tafelut, que era seu governador em Murcia; e tendo-lhe alli chegado o diploma para governar Valencia, Tortoza, Fraga, e Saragoça, sahiu com a tropa de Murcia para Valencia; e junta áquella a tropa desta, e a de Saragoça, partiu para Barcelona. Depois de a ter cercada por espaço de vinte dias, arruinado-a, cortado os seus fructos, e destruido os seus lugares, e villas, sahiu-lhes ao encontro o filho de Ramiro com muitas tropas de Albacete, Barcelona, e do paiz de Arjona, e tendo havido entre ambos porfiados combates, em que morrerão muitos dos Christãos, forão tambem nelles martyrizados perto de setecentos mosselemanos.

No anno 503 (1109) em quinze do mez de Moharram passou o Principe dos mosselemanos Aly de Ceuta para a Hespanha (a) com o designio da guerra sagrada á frente de hum grande exercito de mais de cem mil soldados de cavallo; e tendo chegado a Cordova, e conservado-se nella hum mez, sahiu dalli depois a combater Talabut (Talaveira), a qual tomou por assalto. Expugnou seguidamente vinte sete castellos da comarca de Toledo, e igualmente Madrit (Madrid), e Uadel-hejara (Guadelaxara); e tendo chegado a Toledo, e sitiado-a por espaço de hum mez, cortando os seus fructos, do que lhe resultarão muitos males; depois de a ter posto em perturbação, partiu para Cordova. No mez de Dul-Kaada do anno 504 (1111)

(a) Conde tom. II. pag. 197 diz erradamente, que Aly passara a 1.ª vez a Hespanha no anno 500, ou 1017 o que ainda he maior erro.

expugnou o Principe Sairi, filho de Abu-Bacar, Santarem, Badajoz, Evora, Lisboa, e todo o paiz occidental, de que informou o Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof. No anno 507 (1113) faleceu o Principe Sairi, filho de Abu-Bacar, em Sevilha, aonde foi sepultado, e foi elevado ao governo da mesma em lugar delle Mohammed, filho de Fatema, cujo emprego exerceu nella até falecer no anno 516 (1122). No mesmo anno 507 combateu o Principe Mazdali Toledo, e a inquietou; e poz em confuzão; e tomou por assalto a fortaleza de Arjona, matou todos os homens, e captivou as mulheres, e crianças, que nella encontrou; e tendo chegado esta noticia a elRei de França, partiu naquella direcção para os auxiliar, e liberta-los; mas tendo Mazdali ouvido isto, e sahido-lhe ao encontro, retirou-se aquelle de noute diante delle, e Mazdali voltou para Cordova victorioso, e carregado de despojos, e a mandou abastecer de provizões, fortificar, e guarnecer de cavallaria, e tropa de diversas armas. Informado Mazdali de ter o filho de Zande Garcez, senhor de Guadelaxara, sitiado a cidade de Salem, dirigiu-se contra elle; e tanto que Garcez teve esta noticia, voltou a fugir; e largando o sitio, deixou todos os seus roubos, as cousas pezadas, e o mais que trouxe comsigo: e de tudo isto se apossou Mazdali, o qual faleceu no anno seguinte em o paiz dos Christãos, hindo combate-lo. Tendo-se dado parte do seu falecimento ao Principe dos mosselemanos Aly, nomeou a seu filho Mohammed, governador de Cordova, o qual, passados trez mezes, morreu martyr em hum combate. No anno 509 (1115) dominou o Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, as ilhas Baharia (Baleares), o qual elevou ao governo de Valencia, e Saragoça a Abdallah, filho de Mazdali no anno 511 (1117); e tendo este marchado de Granada para o seu governo, e encontrado o filho de Ramiro, que ja tinha feito provar o mal aos povos daquellas cidades, houve entre ambos porfiados combates até que o destruiu, e expulsou do paiz. Tendo-se o dito Abdallah

conservado no governo de Saragoça hum anno completo, e falecido, havendo ficado a cidade sem governador, veiu o filho de Ramiro, e a cercou; e veiu tambem Affonso á frente de povos innumeraveis, e cercou Lerida. Tendo chegado esta noticia ao Principe dos mosselemanos Aly, escreveu aos Principes do lado occidental da Hespanha para que marchassem a unir-se a seu irmão Tamim, que era governador do lado oriental a fim de que partissem com elle a livrar Saragoça, e Lerida; e tendo-se apresentado a Tamim Abdallah, filho de Mazdali, e Abu-lahia, filho de Taxefin, e senhor de Cordova, com os seus exercitos, sahiu Tamim com os Principes Lametunenses, e dirigiu-se a Lerida. Tendo havido entre Tamim e Affonso grandes combates, foi este obrigado a levantar o sitio, e a retirar-se vergonhosamente de Lerida, depois de ter feito todo o esforço em combate-la, com perda de mais de dez mil homens, voltando Tamim para Valencia. Vendo isto o filho de Ramires escreveu aos povos de França, pedindo-lhes soccorro para atacar Saragoça; e tendo-lhe dalli chegado tantos como formigas e gafanhotos, pozerão-lhe com elle cerco, principiarão a combate-la, construirão fortins de madeira, os quaes gyravão sobre roldanas, e se aproximavão da mesma, assestarão contra ella maquinas trovejadoras (artilharia) (a) e vinte catapultas, e mostrarão tanta ambição em a tomar, que perseverarão no sitio até que se acabarão na cidade as provizões, e que feneceu a maior parte da gente de fome, o que moveu os seus habitantes a escrever ao Soberano de Aragão D. Affonso (os mouros chamão-lhe filho de Radmir,) (de Ramires,) para que suspendesse o ataque por certo espaço de tempo, obrigando-se, a não serem soccorridos nelle, a

(a) Sendo certo que os Christãos, se servirão de artilharia neste sitio, não forão os mouros os inventores da polvora, e que se servirão desta arma no sitio de Algeziras, e mesmo antes em 1324 no sitio de Baza, como se observa na nota de M. De Marlés no seu III. tomo pag. 173; e a pag. 198 diz que Aly passara 2.ª vez a Hespanha no anno 501, o que repugna, e he contrario ao que fica expendido neste ultimo periodo.

evacuarem o paiz, e entregar-lho, no que elle conveiu; e tendo finalisado o dito prazo, lhe entregarão a cidade; e sahirão para Murcia, e Valencia, o que aconteceu no anno 512 (1118). Depois dos Christãos estarem de posse della, chegarão da Mauritania dez mil cavalleiros, mandados em seu soccorro pelo Principe dos mosselemanos, os quaes a acharão evacuada, e em poder do inimigo, tendo desapparecido della o dominio, e Imperio de Deos.

No anno 513 (1119) venceu o filho de Ramires o paiz oriental da Hespanha, e senhoreou-se da maior parte das suas fronteiras, assim como do castello de Calaat-Aiub (Calatayud) o mais forte daquelle paiz, e inquietou com correrias o paiz do lado do norte. Tendo chegado esta noticia ao Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, passou 2.ª vez á Hespanha a proseguir a guerra sagrada, a po-la em ordem, e socego, e segurar as suas fronteiras, levando comsigo immensa gente dos Almorabides, e voluntarios das tribus dos Arabes, de Zanata, de Mossameda, e de todas as outras tribus dos barbaros, o qual tendo chegado a Cordova com o seu exercito, e acampado fóra della, cuidou em perguntar á multidão dos povos do paiz de Hespanha, que veiu ter com elle, pelo estado do seu paiz, e fronteiras, paiz, por paiz; e tendo-o informado do que havia, e deposto o filho de Raxad do emprego de Cadi em Cordova, e nomeado em seu lugar a Abu-Alcassem, filho de Hamedain, partiu para Lisboa, a qual teve cercada até a tomar de assalto, donde marchou a combater o paiz occidental, matando, captivando, cortando os fructos, destruindo as povoações, e pondo os povos em tanta perturbação, que fugião adiante delle, e hião fortificar-se nos castellos inaccessiveis. No anno 515 (1121) regressou Aly para a Mauritania, deixando governador de toda a Hespanha a seu irmão Tamim, cujo governo exerceu até ao anno 520 (1126) em que faleceu. Tendo Aly nomeado em seu lugar a seu filho Taxefin, partiu este para a Hespanha acompanhado de cinco mil homens de cavallo; e tendo mandado convocar as tropas do paiz, as quaes

se lhe vierão apresentar, sahiu com ellas a fazer hostilidades para as partes de Toledo, aonde tomou por assalto hum dos seus castellos, e poz em perturbação a sua comarca.

No mesmo anno derrotou o Principe Taxefin os Christãos em Fahassessabab (lugar dos amantes, ou namorados), fazendo nelles huma terrivel mortandade, e expugnou trinta castellos no paiz occidental, do que deu parte a seu pai. No anno 528 (1133) atacou o mesmo Principe a Cantara-Mahmud, e a tomou por assalto; e no anno 530 (1135) derrotou o sobredito Principe em Fahassé-Atia multidão de Christãos, dos quaes fenecerão muitos. No anno seguinte tomou elle por assalto a cidade de Carquio (será Carpio), na qual não ficou pessoa alguma com vida. No anno 532 (1137) passou o Principe Taxefin da Hespanha para a Mauritania, depois de ter combatido, e tomado de assalto a cidade de Segovia, levando comsigo seis mil captivos; e tendo chegado a Marrocos, veiu seu pai encontra-lo com grande pompa, e se alegrou com elle, e o fez acclamar no anno seguinte. No anno 537 (1142) faleceu o Principe dos Mosselemanos Aly, filho de Iussof; e subiu depois delle ao throno seu filho Taxefin por disposição sua. (a)

CAPITULO XLI.

Do reinado do Principe dos mosselemanos Taxefin, filho de Aly, filho de Iussof, filho de Taxefin Lametunense.

APPELLIDOU-SE Abu-Almoazze; e segundo o sentir de outros, Abu Omar. Sua mãi era de origem Christã, e se

(a) Conde diz no seu II. tomo pag. 287, que Aly falecera no anno 539. No reinado deste Principe em 534 (1139) aconteceu a gloriosa batalha do campo de Ourique, da qual o author não faz menção, ou porque foi muito desgraçada para os seus, ou porque só entrarão nella alguns regulos da Hespanha, o que he mais provavel, especialmente por se achar ja então Aly occupado nas guerras contra os Almuhades.

chamava Dau-Assabah (luz da manhã). Subiu ao throno depois da morte de seu pai, e por disposição do mesmo ainda na sua vida, no dia oitavo do mez de Rageb do anno 537 (1143), e isto em dias de sedição, por se terem ja então levantado os Almuhades, cujo poder, e soberania se tinha manifestado, e estabelecido; e achando-se possuidores de grande parte da Mauritania, houve entre os Almorabides, e Abdelmumen porfiados combates, e muitos conflictos. Tanto que Abdelmumen, filho de Aly, sahiu de Tainamal com o intento de conquistar a Mauritania, sahiu Taxefin de Marrocos, deixando governador da mesma cidade a seu filho Ebrahim, o qual hia seguindo a Abdelmumen para qualquer parte do paiz, para onde este se dirigia, combatendo-o diariamente até que chegou á cidade de Telamessan; e tendo Taxefin entrado nesta, e vindo a entrar tambem depois delle Abdelmumen, sahiu Taxefin a combate-lo. Acampou-se Abdelmumen com o exercito dos Almuhades entre os dous rochedos, que ficão nas costas de Telamessan para a parte da montanha, e Taxefin com o exercito de Sanahaja na planicie, que fica para o lado de Assafsaf. Tendo partido os Almorabides a atacar os Almuhades, e prohibido-lho Taxefin, (a) não se contiverão, e subirão ao monte para os atacar; mas os Almuhades baixarão sobre elles; e tendo-os derrotado completamente, retirou-se Taxefin para Orão, e acampou-se fóra della. Como Taxefin tinha deixado em Telamessan o Principe Mohammed, conhecido pelo appellido de Xaiur, para a guardar, deixou Abdelmumen a Iahia, filho de Iumar, com hum exercito de Almuhades a sitia-la, e partiu para Orão a procurar Taxefin; e tendo-o cercado nella, tanto que o sitio se estreitou contra Taxefin, sahiu este huma noute a bater o acampamento dos Almuhades; mas carregando sobre elle cada vez mais cavallaria, e infantaria, fugiu a diante delles: e achando-se em hum elevado, e escabroso

(a) Conde no II. tom. pag. 289 diz o contrario; e prosegue a referir successos, de que aqui senão trata.

monte sobre o mar, suppondo que o terreno continuava, precipitou-se do alto do dito monte, que está em frente da ermida de Orão, por ser a noute tenebrosa, a qual era a de vinte sete do mez de Ramadan do anno 539 (1145); e tendo morrido, foi encontrado morto no dia seguinte defronte do mar, cuja cabeça lhe foi cortada, conduzida para Tainamal, e dependurada alli sobre huma arvore; e isto depois de continuados combates no deserto com os Almuhades desde o dia que subiu ao throno até que morreu, cujo reinado foi de dous annos, e mez, e meio. A Deos pertence o fim das cousas, porque nenhuma he perpetua, excepto elle.

CAPITULO XLII.

Da marcha desta dynastia, e successos acontecidos no seu reinado desde o anno 462 (1069) *até ao de* 540 (1145).

AINDA que o povo Lametunense era gente campestre, tinha com tudo religião solida; exerceu grande Imperio na Hespanha, e Mauritania; administrou justiça recta nas suas decisões; e promoveu muito a guerra sagrada. Ben Jenun diz, que os Lametunenses erão hum povo de religião, sentimentos puros, sincera verdade, e de costumes regulares. Reinarão os seus Principes na Hespanha desde a França até ao oceano do lado occidental, e na Mauritania desde a cidade de Bejaia até Jable-Addahab, paiz da Ethiopia; e por isso não podião nos dias da sua vida recorrer todos os seus estados, os quaes nunca pagarão imposto, tributo, ou contribuição, assim nos campos como nas cidades. Forão annunciados nas collectas sobre as tribunas de mais de duas mil mesquitas; e os dias do seu reinado forão de tranquillidade, commodidade, paz, segurança, e barateza; pois chegou o trigo a ducado e meio por quatro cargas; a cevada a meio ducado por oito cargas, e os legumes nem se vendião, nem se compravão, o que continuou todo o tempo do seu reinado. Em fim nos seus estados não se pa-

garão tributos, impostos, estipendios á tropa, excepto o censo, e os dizimos. No seu reinado augmentarão-se os bens, povoou-se o paiz, exercitarão-se os bons costumes; e não houve málvados, nem salteadores, nem quem se revoltasse contra elles, por os amarem os povos, até ao anno 515 (1121), em que Mahadi se declarou contra elles.

Quanto a successos: no anno 462 expugnarão a cidade de Fez, e o paiz de Fazaz; e se firmou o seu Imperio na Mauritania. No anno 463 dominarão os castellos de Uatat, e o paiz de Maluia; e no seguinte faleceu Almoatamad, filho de Abbad, filho do Cadi Mohammed, ben Esmail, senhor de Sevilha; e foi elevado ao governo depois delle seu filho Mohammed (a). No anno 465 combateu Iussof, filho de Taxefin, o paiz de Sadrata, e o povo de Saferu. No mez de Dul-hejja do anno 467 appareceu a estrella chamada Almocáq. No anno 470 tomou Iussof por assalto a cidade de Taderat, a qual está proxima de Maluia, matou o seu Principe Alcassem, filho de Mohammed, filho de Abu-Lafia, e destruiu todas as suas tropas até não ficarem reliquias dellas. No mesmo anno dominou Iussof a cidade de Tanger, e faleceu Xarcut Barguatense, senhor da mesma. No anno 471 eclipsou-se o sol junto ao meio dia, e foi o maior eclipse, que consta ter até então apparecido; e dominou Affonso a cidade de Coria, da qual expulsou os mosselemanos. No anno 472 expugnou Iussof Ugeda, e as suas montanhas; e no mesmo anno em o mez de Rabial-águir houve hum tão grande tremor, que ninguem se lembrava de outro semelhante, o qual destruiu os edificios, matando muita gente debaixo das ruinas, cahirão as torres, e as almenaras, e continuarão os abalos a repetir de noute e de dia desde o primeiro do mez de Rabial-áual até ao ultimo do mez de Jumalil-águer. No mez

(a) Se Almoatamad, e seu filho Mohammed forão mandados para a Mauritania, quando Sairi tomou em 484 Sevilha, he falso que aquelle morresse em 464, e que seu filho lhe succedesse; ou destituido de credito o que antes se disse.

de Dul-Kaada do mencionado anno rebellou-se o povo de Toledo contra o seu Soberano Alcader, filho de Dinun, e matou a maior parte dos seus familiares, e Ministros, retirando-se o dito Alcader para o castello de Canana. No anno 474 conquistou Iussof a cidade de Telamessan; e morreu em Cordova o Doutor observante Abu-Taleb, natural de Mecca, encarregado da praça do mercado, e de julgar as suas questões; e nasceu o Doutor, e Cadi Abu-Abdallah Mohammed, filho de Assebag, conhecido pelo nome de Ben-Manassef, senhor de Arjona. No mez de Jumadil-águer do mesmo anno faleceu o almocadem Abu-Jaafar, filho de Hud, e senhor de Saragoça, ao qual succedeu seu filho Iussof Almutamen.

Como todos os annos tem crescido conquistas, e varias outras cousas, e nos temos aproveitado de todas ellas, referilas-hemos humas depois das outras. No anno 497 faleceu o observante Doutor Abu-Abdallah Mohammed, filho de Altálá, o qual escreveu algumas obras. Refere o author do livro denominado Altaxuif, que Abu-Jabel falecera no anno 530, e fora enterrado em frente da ermida, que fica ao sahir da porta Iasselatin, que he huma das da cidade de Fez, o qual era hum dos virtuosos santos, e escolhidos de Deos. No anno 514 (1120) appareceu Mahadi Almuhadi (unitario) na Mauritania, o qual no seu regresso do oriente se ajuntou com Abdelmumen, filho de Aly. No anno 519 principiou a decahir a dynastia Lametunense, e a apparecer a sua fraqueza: e como os seus Soberanos se tinhão occupado em combater Mahadi, e os Almuhades, seus proselytos, que se tinhão levantado contra elles nos montes Atlanticos, não poderão mais auxiliar o paiz da Hespanha, cujos estados enfraquecerão, por terem sido confiados aos seus proprios recursos; e tendo tomado força o projecto dos Almuhades, dominarão grande parte do paiz da Mauritania, ficando os Almoravides reduzidos a hum apertado terreno. No dia desanove do mez de Rabial-áual do anno 521 faleceu em Sevilha o Cadi Abu-Alualid Begense; mas ja então se achava depos-

to do emprego. No anno 539 levantou-se em Cordova o Cadi Abu-Hamdain contra os Almorabides, aos quaes combateu com o povo.

CAPITULO XLIII.

Do reinado dos Almuhades, e do seu levantamento, sendo seu Chefe Mohammed, filho de Tumar, o qual se denominou Mahadi.

MAHADI, diz o author, levantado nos confins da Mauritania com a dynastia dos filhos de Abdelmumen, chamava-se Mohammed, segundo contão os historiadores sobre a dita dynastia, e era filho de Abdallah, filho de Abderrahaman, filho de Hud, filho de Galed, filho de Tamam, filho de Adnan, filho de Jaber, filho de Iahia, filho de Atai, filho de Rabah, filho de Iassar, filho de Alaabas, filho de Mohammed, filho de Al-hassan, filho de Aly, filho de Abu-Taleb. O filho de Matroh Alcaisse refere na sua historia sobre esta nobre genealogia, que elle fora hum simples convocador desta nobre estirpe. Dizem outros, que fora hum homem, natural de Harga das tribus de Mossameda, que era conhecido pelo nome de Mohammed, filho de Tumar; e segundo outros natural de Janfissa; mas Deos he o que sabe a verdade de tudo isto.

O primeiro emprego, que Mahadi exerceo no seu principio, foi o de Doutor, occupando-se em instruir-se, e aperfeiçoar-se na sciencia; pois era dotado de subtileza, e de engenho; e tendo partido para o Oriente com o desejo de adquirir maior sabedoria, e visto varios Doutores, os ouviu, e recebeu delles grandes conhecimentos das acções, e ditos do profeta; e proseguiu a estudar a sciencia das origens, e das cousas dignas de fé. Hum dos sabios, com quem aprendeu, foi o insigne, e incomparavel Doutor Abu Hamed Algazali, com o qual tratou por espaço de trez annos. Como Algazali, quando Mahadi entrava, sondava os seus sentimentos externos, e internos: quando

este se despedio delle, dizia aos que o communicavão: este barbaro vai certamente erigir alguma dynastia, porque se revolta nos confins da Mauritania; e segundo o que indica na sua fyzionomia, e mostra na sua indole, declara os seus intentos, exalta a sua soberania, e extende nella o seu dominio. Divulgada esta profecia, e dada como certa, lhe trouxerão a noticia alguns dos seus amigos, informando-o, de que isto se achava escripto em hum livro do dito Doutor. Não cessou Mahadi de se esmerar em servir a Algazali, e de o frequentar até se instruir em tudo quanto elle sabía; e logo que se certificou do seu estado, implorou o favor, e o auxilio de Deos, e tratou de se retirar.

Regressou Mohammed Mahadi do Oriente, diz o author, procurando confiado em Deos o paiz da Mauritania com o proposito de estabelecer os preceitos do mesmo senhor, e a lei do seu profeta, cuja sahida do Oriente foi no primeiro do mez de Rabial-áual do anno 510 (1116). Em todas as cidades da Efriquia, e da Mauritania se dedicava a ensinar, ostentando pobreza, humildade, e desprezo do mundo, mandando o licito, e prohibindo o illicito até chegar ao paiz de Telamessan; e tendo-se estabelecido em huma villa da mesma comarca, chamada Tajura, veiu alli encontra-lo Abdelmumen, filho de Aly; e introduzindo-se no seu serviço, estudou, e aprendeu com elle; e sabendo dos seus desejos, e intentos de procurar a soberania, conformou-se com a sua vontade, seguiu-o no seu projecto, e o acclamou para cumprir os seus preceitos assim na calamidade, como na abundancia; tanto na adversidade, como na prosperidade, e assim no socego, como no temor; e se encaminhou com elle para a parte mais remota da Mauritania. Como Mahadi era o primeiro do seu seculo na arte de fallar, e nas sciencias de fé; e conservava de memoria os preceitos do profeta, e a sciencia das cousas divinas; e era dotado de eloquencia, principiou a divulgar entre os povos, que elle era o Principe Mahadi annunciado, e esperado no fim dos seculos, que havia encher a terra de justiça, como se tinha enchido de injustiça;

e a negar a sujeição aos Almorabides, Soberanos da Mauritania, infamando-os, tratando-os de infieis, e convidando os povos para que lhe negassem a obediencia. Andava pelas praças mandando as cousas licitas, e prohibindo as illicitas; quebrando as flautas, e mais instrumentos de jogos, e espectaculos publicos, e entornando o vinho aonde o encontrava, o que praticava em todos os lugares e paizes, aonde descançava, e se hospedava até chegar á cidade de Fez; e tendo-se hido hospedar na mesquita de Tariana, e conservado-se nella a ensinar até ao anno 514 (1120), partiu para a cidade de Marrocos, côrte dos Almorabides, por saber, que não podia manifestar os seus intentos senão d'alli. Quando elle chegou, achava-se nella o Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof; e tendo entrado na cidade em habito de homem desprezador das cousas mundanas, dirigiu-se á sua mesquita para nella se recolher, levando comsigo Abdelmumen por seu servidor. Gyrava Mahadi pelas praças, e lugares publicos da cidade, ordenando o licito, e prohibindo o que era illicito; entornando o vinho, e quebrando os instrumentos musicos, taes como a guitarra, a cithara, &c., o que praticava sem licença do Principe dos mosselemanos Aly, nem dos Cadis, ou Ministros. Tendo chegado a noticia delle ao dito Soberano, e mandado, que lhe fosse apresentado, tanto que compareceu, advertindo para a sua sordidez, e rotura da sua roupa, reputando digno de desprezo, e de vilipendio o seu intento, lhe disse: que he o que me chegou ao conhecimento a teu respeito? o que he? ó Rei: Eu sou hum pobre homem, que procuro a vida eterna, e não dinheiros, de que não necessito; e ordeno, que se pratiquem as acções licitas, e prohibo as illicitas, nas quaes tu es o primeiro a incorrer, do que has de ser perguntado, porque he do teu dever, pois tens o poder, fazer reviver a lei do profeta, pelo que has de ser perguntado, e corrigido, porque Deos censura os Chefes omissos em prohibir o que he illicito, dizendo: não ficão exemptos de censura pelo que fizerão, sem o terem obrado. Logo que Aly ouviu a sua

falla, reverenciou-o, e inclinou a cabeça para a terra por algum espaço de tempo a meditar nas suas cousas, e na sua exposição, e levantou-a depois para a parte, aonde estavão os seus Ministros, aos quaes ordenou, que fizessem vir á sua presença os Doutores, para disputarem com elle, e o experimentarem. Havendo comparecido os oppositores, e Doutores de Marrocos, os Xeques de Lametuna, e os Almorabîdes, dos quaes se encheu a sala da audiencia, e informando-os a respeito de Mahadi, e da sua falla, lhes disse: mandei-vos chamar para que vos informeis do seu negocio; pois se for homem sabio, segui-lo-hemos, e se for idiota, castiga-lo-hemos. Tendo elles fallado muito, e principiado a questionar, como Mahidi era sabio na arte de disputar, lhes disse: elegei d'entre vós hum, que dirija a vossa disputa, observai a civilidade dos homens sabios, sugeitai-vos ás regras de argumentar, deixai as altercações, e escolhei, e nomeai hum de vós, em cuja sciencia confieis. Ainda que naquella assemblea havião Doutores instruidos na vida e feitos do profeta, nenhum delles tinha conhecimento das regras da disputa. Eis aqui a primeira cousa que Mahadi disse ao eleito para fallar com elle: tu, ó Doutor, que foste nomeado por esta assemblea para fallares, informa-me, se a sciencia tem, ou não tem limites; e tendo-lhe elle respondido, que se limitava ao Alcorão, á lei, e intelligencias fundadas na mesma, lhe replicou Mahadi: eu perguntei-te unicamente sobre o fim da sciencia, e se tinha ou não limites; e tu só fazes menção de huma parte della, quando a resposta deve ser conforme á pergunta; mas elle não percebeu o que lhe dizia, e fraqueou na resposta. Perguntou-lhe depois a respeito das raizes da verdade, e da falsidade, e voltou á sua primeira resposta. Tendo elle visto a sua inepcia, e dos seus companheiros, ensinou-lhes a resposta, fazendo-lhes entender a questão: e como não tinhão conhecimento da resposta, que devião dar, principiou a fazer-lhes a explicação sobre a verdade, e a falsidade, cujas raizes são a sciencia, a ignorancia, a duvida, e a opinião, ou suspeita; pois a

sciencia he a raiz da rectidão, e a duvida, suspeita, e ignorancia são a origem do erro. Tendo depois principiado a tratar sobre o methodo da sciencia, lhes fez varias observações; mas serradas as portas do seu entendimento, não poderão responder, por não terem percebido a sua exposição. Logo que elles virão a eminente sciencia de Mahadi, e a superioridade dos seus conhecimentos, temerão o descredito da sua impotencia, e recorrerão á iniquidade de o indispor, e vituperar, dizendo ao Principe dos mosselemanos Aly, que elle era hum homem rebelde, furioso, louco, amigo de altercações, fallador, e capaz de seduzir a gente ignorante; e que se permanecesse na cidade, corromperia a crença do seu povo. Divulgou-se isto entre as gentes, ficando gravado em seus corações; e por isso lhe ordenou o Principe dos mosselemanos Aly, que sahisse da cidade, o que cumpriu, hindo edificar huma barraca no interior do cemiterio, vizinho da cidade, no meio das sepulturas, na qual fixou a sua morada, aonde vinhão alguns estudiosos instruir-se com elle. Tendo crescido o ajuntamento, augmentado-se os seus sequazes, e discipulos, multiplicado-se-lhe a gente, e enchido-se seus corações de amor, reverencia, e respeito para com elle, informou os principaes da sua intenção, e pertenções. Começou a censurar os Almorabides, tratando-os pelos maiores infieis, e a dizer, que todos aquelles, que sabião, que Deos he unico na sua soberania, devião combate-los antes que aos Christãos, e aos majusseos. Havendo-o seguido no seu sentimento mais de mil e quinhentos homens, e sido informado o Principe dos mosselemanos Aly, que Mahadi amaldiçoava a sua dynastia, e a tratava de infiel; e que tinhão crescido os sequazes da sua doutrina, lhe mandou dizer: põe, ó homem, a tua confiança em Deos: por ventura não te prohibi eu os ajuntamentos, e os tumultos, mandando-te sahir da cidade? eu cumpri, lhe respondeu Mahadi, a tua ordem, sahi da cidade, edifiquei huma barraca entre os mortos, e occupei-me em procurar a vida eterna: não dês por tanto ouvidos aos perversos. Tratou-o o Principe dos mos-

selemanos com asperèza, ameaçou-o com os grilhões, e cogitou prendê-lo; mas Deos o livrou porque o que elle decreta, he cumprido; e tendo-lhe o dito Principe ordenado, que se retirasse, assim o cumpriu, procurando a sua barraca. Em quanto elle hia seguindo o seu caminho, eis que se enche de colera o Principe dos mosselemanos contra elle, por se lhe haverem declarado as suas maquinações, convidando os povos em seu favor, e afastando-os do seu dominio, e reconhecimento; e por isso lhe pareceu dar pressa a mata-lo, mandando que lhe trouxessem a cabeça. Tendo ouvido esta ordem hum dos seus discipulos, correu apressadamente; e parando junto da sua barraca, gritou em alta voz: ó Moisés, certo conselho está deliberando a teu respeito para te matar: retira-te, porque eu sou hum dos teus sinceros amigos. Tendo repetido o mesmo trez vezes, e calado-se depois, percebeu Mahadi os seus avisos, sahiu immediatamente, e a toda á pressa, procurando os caminhos mais occultos até chegar a Tainamal, que foi no mez de Xaual do anno 514 (1121), aonde fixou a sua residencia com os seus dez discipulos, que alli vierão ter com elle, que erão Abdelmumen, filho de Aly, Abu-Mohammed Albaxir, Abu-Jaafar, filho de Iahia, Abu-Hafce Omar, filho de Aly Agbar, Solaiman, filho de Galuf, Ebrahim, filho de Esmail Al-hazragi, Abu-Mohammed Abdel-Uahed Algadri, Abu-Amran Mussa, filho de Atmar, e Abu-Iahia, filho de Baguit (a), os quaes forão os primeiros, que acreditarão na sua prelazia, e vierão ao seu chamamento; e que se sugeitarão ao seu governo, e se apressarão a acclama-lo. Permanecerão estes com Mahadi em Tainamal até ao dia Sabbado dezasseis do mez de Ramadan do anno 515 (1121), em que este se encaminhou com elles para a mesquita da mesma cidade, os quaes hião cingidos com as suas espadas; e havendo subido á tribuna, prégou ao povo, noticiando-lhe, que elle era o

(a) Nas trez copias arabicas desta historia, de que me tenho servido, não se encontra o nome do decimo discipulo de Mahadi.

summo sacerdote Mahadi o esperado, que vinha encher a terra de justiça: e depois' de lhe manifestar a sua pertenção, o convidou para que o acclamasse, o que praticarão todos os habitantes de Tainamal, e os povos das suas vizinhanças. Continuou depois a excitar as tribus, e os montanhezes, mandando-os convidar pelos seus discipulos, repartindo aquelles, de cujo cuidado mais confiava, pelos paizes occidental e oriental, a convidar os seus habitantes para a sua acclamação, a segura-los da sua prelazia, e a semear em seus corações o seu amor, pela exposição que lhes fazião das suas virtudes, liberalidade, desprezo das cousas mundanas, e manifestação da verdade; e tendo-se dirigido a elle gentes de todos os lugares a acclama-lo, e a gozarem da sua vista, depois de receber delles o reconhecimento de sugeição, os fazia scientes, de que elle era o Mahadi esperado até que se vigorisou o seu Imperio. Chamou Almuhades a todos aquelles, que entrarão debaixo da sua obediencia, o acclamarão, e seguirão o seu systema, aos quaes ensinou na lingoa barbarica o culto de hum unico Deos, pondo-lhes na mesma lingoa os versos, divisões, e suras do Alcorão, e dizendo-lhes: aquelle que não aprender de cór o indispensavel para dar culto a hum só Deos, não he Almuhade, (unitario), mas sim cafre; e não são acceitas as suas deprecações, nem merecem confiança os seus sacrificios. Passando a doutrina sobre o culto de hum unico Deos entre as tribus de Mossameda, como se fosse o Alcorão, por ser hum povo ignorante de tudo quanto respeitava á religião, foi Mahadi dirigindo-o com astucia, e vencendo-o com doçura de palavras, e com enganos até ao ponto de se lembrar delle unicamente, de não attender senão ao que elle lhe ordenava, de implorar o seu soccorro nas suas aflicções, de bem dizer a sua memoria nas victorias, e de dizer, que elle era o prelado sabido, e o Mahadi innocente conservado nas suas tribunas; e por isso entravão os povos em turbas debaixo da sua sugeição, e abraçavão os seus preceitos, como lei, e regra. Regulou Mahadi o poder dos seus dez socios, e dos cin-

coenta, chamando aos dez assabecuna Alaualuna, isto he, os que precedem, os primeiros, e destinando os cincoenta para o conselho. Não tendo cessado as tribus, e turbas de se lhe virem apresentar, e comprimentar até se achar com mais de vinte mil Almuhades das tribus de Mossameda, conservou-se a prégar-lhes, e a instiga-los para a guerra sagrada contra os Almorabides, os quaes annuirão protestando obedecer-lhe até morrerem diante delle. Tendo escolhido hum exercito de valerosos Almuhades, nomeado seu Chefe a Abu-Mohammed Albaxir, confiado-lhes o seu estandarte branco, orado a Deos por elles, e despedido-os, sáhirão com direcção á cidade de Agmat. Chegada a noticia delles ao Principe dos mosselemanos Aly, filho de Iussof, mandou a combate-los hum exercito dos seus principaes servidores, nomeando general a Elahual, anadil de Lametuna; e havendo sido derrotado o dito exercito, e morto o seu general, continuou a derrota contra os Lametunenses, aos quaes seguirão os Almuhades até os fazerem entrar em Marrocos; e tendo-se conservado sobre ella alguns dias a sitia-la, partirão depois para as montanhas, por se terem multiplicado contra elles as tropas dos Lametunenses, cujo successo teve lugar no dia terceiro do mez de Xaaban do anno 516 (1122); e d'aqui procedeu divulgarem-se os intentos de Mahadi por todo o paiz da Mauritania, e da Hespanha. Dividiu Mahadi a preza, tomada pelo seu exercito aos Lametunenses, pelos Almuhades, aos quaes leu o dito do Altissimo: *Promettenvos Deos muitas prezas, que havieis de tomar, o qual vos concedeu esta em signal.*

CAPITULO LXIV.

Dos combates, e pelejas de Mahadi com os Lametunenses.

Depois que os Almuhades, diz o author, derrotarão o exercito de Aly, engrandeceu-se o poder de Mahadi, e to-

mou forças a sua soberania; e tendo feito montar a maior parte da sua tropa nos cavallos, que tinhão tomado ao exercito dos Almorabides, dispoz-se para combater os apostatas e rebeldes. Havendo congregado os Almuhades, e disposto os exercitos, dirigiu-se para Marrocos; e tendo-se acampado em o monte Jaliz, proximo á dita cidade, permaneceu alli trez annos, desde o anno 516 (1122) até ao anno 519 (1125), a combater diariamente os exercitos Lametunenses, alternando-se os Almuhades todos os dias; mas como a sua existencia alli se tivesse prolongado, partiu para o rio Nafisse; e seguindo a direcção das suas correntes, a maior parte das povoações daquelles sitios, tanto das planicies, como das montanhas, se lhe submetteu, acclamando-o as tribus de Jadjabua. Atacou depois o paiz de Ragerajá, cujos habitantes conduziu por meio da pregação ao conhecimento de Deos Altissimo, e á sciencia das leis mohammetanas; e tendo marchado pelo paiz de Mossameda, combaterão os Almuhades aquelles de seus habitantes, que desprezarão o chamamento de Mahadi, aonde elle expugnou muitas povoações, e fez entrar debaixo da sua obediencia grande multidão dos habitantes do mencionado paiz; e dalli regressou para Tainamal, aonde permaneceu dous mezes até descançar a sua gente. Tendo depois sahido d'aqui á frente de trinta mil Almuhades a atacar a cidade de Agmat, e as tribus de Hazraja, congregarão-se os seus habitantes, e muitos dos principaes de Lametuna, e outros, e prepararão-se para combater contra Mahadi. Encontrados os dous exercitos, ficarão victoriosos os Almuhades, matando immensos dos seus contrarios. Depois que Mahadi repartiu os despojos entre os Almuhades, foi atacar as tribus dos montes Atlanticos, os seus castellos, e valles, pelos quaes proseguiu a sua marcha matando aquelles que se lhe oppunhão, e dando segurança aos que o seguião; e tendo-se-lhe sugeitado as tribus de Hantata, Janfissa, Harga, e outras, residentes naquelles montes, voltou dalli para Tainamal, aonde permaneceu

algum tempo até descançarem as gentes, e refrescarem os Almuhades. Ordenou então a estes, que sahissem a atacar Marrocos, e a proseguir a guerra sagrada contra os Almorabides, nella residentes, nomeando seus commandantes a Abdelmumen, filho de Aly, e a Abu Mohammed Albaxir, devendo ser Abdelmumen o seu prelado nas orações. Tendo partido de Tainamal os exercitos dos Almuhades com direcção a Marrocos, logo que chegarão a Agmat, sahiu-lhes ao encontro o Principe Abu-Bacar, filho de Aly, filho de Iussof, á frente de hum grande exercito de Lametuna, das outras tribus de Sanahaja, dos familiares da sua caza, e de outros; e tendo havido entre elles porfiados combates por espaço de oito dias, e sido desbaratado o Principe Abu-Bacar, seguiu-os Abdelmumen com as tropas dos Almuhades, matando nelles por todos os caminhos até os meter em Marrocos; e tendo-lhes fechado as portas na cara, os sitiarão nella por espaço de trez dias, donde depois partirão para Tainamal no mez de Rageb do anno 524 (1130). Na volta dos Almuhades para Tainamal, sahiu Mahadi ao seu encontro, saudou-os, deu-lhes as boas vindas, e certificou-os das suas victorias, e conquistas, dos paizes, que havião dominar, e da duração do seu reinado; e de que morria naquelle mesmo anno, por cujo motivo chorarão, e se entristecerão. Tendo depois adoecido da molestia, de que faleceu, e subsistido dias neste estado, nomeou então a Abdelmumen para presidir á oração, em quanto durasse a sua molestia, a qual se foi aggravando até que faleceu na manhã do dia Quinta feira vinte cinco do mez de Ramadan do anno 524 (1130).

Conta hum dos escriptores sobre a vida de Mahadi, que este vira em sonhos antes do seu falecimento hum sugeito, que tendo parado á porta do seu aposento, principiara com elle o seguinte dialogo:

Sugeito. — Parece-me estar em hum aposento, em que, tendo ja falecido os seus habitantes, se poserão no esquecimento os seus vestigios, e as suas dignidades.

Mahadi. — Taes são as cousas do mundo, fazendo-se velhas as novas, porque na verdade toda a juventude perde a sua formosura.

S. — Cuida em preparar-te, porque estás a partir do mundo: tu has de ser sem duvida perguntado; e que has de responder?

M. — Hei de certamente dizer, que testifiquei (que não ha senão hum só) Deos, de cuja palavra senão podem contar as virtudes.

S. — Cuida em dispôr-te para a morte, porque tu estás morto.

M. — Informa-me quando isso será, e do modo, porque eu farei promptamente o que disseres.

S. — Passarão vinte trez noutes: lá para o fim do mez; mas não o completarás. Com effeito só viveu vinte oito noutes, e morreu.

Conta-se tambem, que tendo-se-lhe aggravado a molestia, e estando certo, de que morria, chamara a Abdelmumen, e lhe entregara hum livro de historia, que tinha obtido de Abu-Hamed Algazali; e que lhe fizera as seguintes recommendações: que tratasse bem a seus irmãos; que quando elle Mahadi morresse, occultasse alguns dias a sua morte até se congregarem os Almuhades; que o amortalhasse no vestido, que lhe designou, o lavasse, e encommendasse; e que o sepultasse na mesquita de Tainamal, do que resultara romper Abdelmumen em grande pranto.

Albornosi diz, que Mahadi falecera na manhã do dia Quinta feira 25 do mez de Ramadan do anno 524 (1130); mas o filho de Algaxab quer que fosse na Quarta feira 13 do dito mez. Ha outro author, que diz, que o levantamento, e acclamação de Mahadi fora no principio do mez de Moharram do anno 515 (1121), e o seu falecimento na mencionada Quarta feira 13 do referido mez e anno; vindo a ter reinado oito annos, oito mezes, e treze dias; mas o mais certo a este respeito he o que conta Abu-Aly, filho de Raxiq no seu livro balança do mundo, no qual diz, que Mahadi fora acclamado no Sabbado primeiro dia do

mez de Moharram do anno 516 (1122), e falecêra na Quarta feira 13 do mez de Ramadan do anno 524 (1130), cuja noticia dizem alguns historiadores, que Abu-Aly extrahira de huma memoria, escripta pelo Principe dos mosselemanos Abu-Iacub Iussof, filho de Abdelmumen, a qual elle composera na presença do dito seu pai, e por sua ordem, e dos seus conselheiros. Foi por tanto o seu reinado, segundo esta authoridade, de 3085 dias, isto he, de 8 annos, 8 mezes, e 13 dias: havendo por consequencia sido acclamado no Sabbado, e falecido na Quarta feira.

Descripção da sua figura, caracter, e de algumas noticias das suas disposições.

Mohammed, denominado Mahadi, e levantado com a dynastia dos Almuhades, era de estatura elegante, trigueiro, dentes ralos, nariz aquilino, olhos encovados, barba rala nas faces; e tinha hum signal preto na palma da mão direita. Era dotado de direcção, perspicacia, astucia, e grande agudeza, e penetração; sabio, Doutor, expositor da vida do profeta, a qual conservava de memoria, genealogico, sabio nas sciencias de fé, e na arte de disputar, eloquente, e emprehendedor de grandes cousas; e sanguinario sem limite, nem haver para elle consideração, que o abstivesse da effusão do sangue humano; conhecedor dos desejos internos, e pertenções dos homens; vigilante nas suas disposições, e providente a respeito das leis do seu Imperio, o qual com as suas imposturas aplanou o Reino para outro. Tendo encontrado hum povo ignorantissimo, teve grande predominio sobre elle, induzindo os ignorantes de Mossameda para o acclamarem, aos quaes ensinou na sua lingoa o culto de hum só Deos, porque elle descendia delles, cujo culto observão até hoje; ensinando-lhes tambem, que elle era o prelado Mahadi, que se havia levantar, quando se estivesse a completar o anno de quinhentos. Como elle tratava os Almorabides por homens corporeos e infieis, permittiu-lhes combate-los, e captivar suas mulheres, e riquezas; accrescentando-lhes: os Almorabides denominarão-se Principes dos crentes, quando na verdade se

conhecem por homens de duas religiões; e são aquelles a respeito dos quaes o profeta disse: ha duas castas de gente, que não entrarão no paraiso: a primeira he aquelle povo, que ha de apparecer no fim do mundo com azorragues como caudas dos bois, e suas mulheres humas vestidas, outras nuas, humas arrogantes, e outras meigas; e suas cabeças como as corcovas dos camelos persianos. Em fim tudo quanto o profeta narrou a respeito dos Principes do seculo, tudo Mahadi applicou aos Almorabides, com o que socegou os corações dos pusillanimes, e dos idiotas. Huma das suas astucias, e acções sanguinolentas foi pegar de alguns dos seus sequazes, e enterra-los vivos, deixando-lhes hum respiradouro, aos quaes Mahadi disse: quando fordes perguntados, dizei: encontrámos na verdade o que nosso Senhor nos prometteu a respeito da duplicação do premio pelo combate contra os Lametunenses, e em proporção do nosso martyrio: forçai-vos por tanto em combater o vosso inimigo, porque quem vos convida a isso he o prelado Mahadi, vosso amigo verdadeiro. Quando acabardes de fallar, continuou Mahadi, eu vos extrahirei, e tereis junto de mim o mais elevado, e distincto lugar, o que vos protesto cumprir. A causa deste procedimento de Mahadi foi, porque tanto que os Almuhades se encontrárão com o exercito dos Almorabides, e se ateou o combate entre elles, no qual morrerão immensos daquelles, fez isto grande impressão nas suas tribus, e familias; e por isso usou deste estrategema, para lhes suavisar a magoa dos mortos, e feridos; e passando de noute ao lugar, aonde tinha sido a mortandade, com os sobreditos seus sequazes, enterrou-os no dito lugar; e tendo voltado depois para o seu arraial, disse, sendo ja passada a meia noute, aos Xeques dos Almuhades: Vós, ó assemblea de Almuhades, sois a porção escolhida por Deos, sois os defensores da sua religião, e os auxiliadores da verdade: esforçai-vos por tanto no combate contra o vosso inimigo, porque vós seguiz o caminho da verdade, e estaes ao facto dos vossos negocios; mas se duvidaes do que vos digo, hide ao sitio

CAPITULO XLV.

Do reinado do Califa Principe dos crentes Abu-Mohammed Abdelmumen, filho de Aly, Cufense, Zanatense.

Abdelmumen era filho dé Aly, filho de Ialá, filho de Marauan, filho de Nasser, filho de Aly, filho de Amer, filho de Alamti, filho de Mussa, filho de Aunel-lah, filho de Iahia, filho de Uazjamaa, filho de Sabtun, filho de Nafur, filho de Moatat, filho de Hud, filho de Madguice, filho de Iumar, filho de Mazig, filho de Caisse, filho de Gailan, filho de Madar, filho de Nazar, filho de Maad, filho de Adnan. Assim ordena multidão de escriptores da sua dynastia a sua geração, descendencia, e genealogia, a qual, segundo elles dizem, foi extrahida de hum papel, escripto por seu neto Abu-Mohammed Abdel-Uahed; mas Deos he quem sabe a verdade. Abdelmumen era natural de Zanata, filho de Aly, official de oleiro, o qual se occupava em fabricar fogareiros; e foi desde a sua infancia frequentador das mesquitas, e do estudo do Alcorão. Tendo-se Mahadi encontrado com elle, quando voltou para a Mauritania, o aggregou a si, por Deos Altissimo por disposição sua assim o querer. O que consta delle he, que era homem Zanatense, natural de Cumà-honain, do lugar chamado Tagira, que dista trez milhas do porto Honain (a). Suppondo Abdelmumen, que Mahadi o nomeara seu successor, fez-se acclamar particularmente, logo que este faleceu, pelos dez socios do mesmo Mahadi, os quaes occultarão a morte deste, e se congregarão para a acclamação de Abdelmumen, por Mahadi o ter escolhi-

(a) O porto de Honain fica do lado occidental de Orão nos estados de Argel.

ter Mahadi nomeado seu successor para a presidencia da oração, que he a base do mohammetismo, razão porque devião eleva-lo ao califado, imitando o procedimento dos socios do profeta, quando disserão: Abu-Bacar deve ser preferido para o emprego de prelado pelos motivos seguintes: pela sua virtude, acções, e sabedoria; e porque o profeta o nomeou prelado na sua molestia, e era o seu parente mais proximo; e que por isso reconhecerão a Abdelmumen, e se concluira a sua acclamação.

Conta-se tambem, que logo que o leão fez as suas festas a Abdelmumen, e correu este a sua abençoada mão direita sobre elle, lhe ordenara que voltasse, o que elle cumprira, obedecendo ao seu mandado; e que se elle podesse fallar, o louvaria, e lhe agradeceria; mas que naquelle estado lhe mostrara, o que se divulgou por todo o mundo, que se eternizou no interior das paginas, e o fez acreditar a respeito de iguaes prodigios. Sobre este mesmo objecto diz (o poeta) Abu-Aly Annasser: Familiarizou-se gostosamente o leãozinho com o leão, e se encaminhou para este a congratula-lo; e a ave com a palavra victoria vos instigou, por isso que determinou qual de vós era o merecedor, depois que chegou. O Creador fez fallar as suas creaturas em testemunho; e todas ja testemunharão, que tu és elevado por elle ao Imperio, depois que prolongou ás gentes o fim da vida.

A acclamação particular de Abdelmumen pelos dez discipulos, e conselheiros de Mahadi foi no dia Quinta feira 14 do mez de Ramadan do anno 524 (1130), e a geral foi no dia Sexta feira 20 do mez de Rabial-áual do anno 526 (1132) na mesquita de Tainamal depois da oração, dous annos depois do falecimento de Mahadi. Os primeiros, que o acclamarão, forão os dez preditos, depois os cincoenta dos Xeques Almuhades, e por ultimo todos os Almuhades, sem se oppôr hum só á sua acclamação, tendo esta sido prestada sobre hum elevado throno, a que elles subirão, abolindo-se com ella a dynastia Lametuniense, a qual desappareceu com a morte de huns, e

desterro de outros. Tendo Abdelmumen expugnado toda a Mauritanía, e depois a Efriquia até Barca, e seguidamente todo o paiz da Hespanha; e sido annunciado na collecta sobre as tribunas das mesquitas de todos estes districtos: logo que se completou a sua acclamação, e estabeleceu o Imperio dos Almuhades, tratou de mover-se a combater os seus inimigos; e os povos vacillantes, ou pertinazes contra a sua obediencia, e de expugnar o paiz, sendo a sua primeira expedição contra Tadela, para a qual sahiu de Tainamal no dia Quinta feira vinte quatro do mez de Rabial-áual do anno 526 (1132) á frente de trinta mil Almuhades; e tendo alli chegado, saqueado-a, e captivado os seus habitantes, retirou-se depois a combater o paiz de Daraa, que tambem expugnou, assim como o paiz de Taigar, e seguidamente os paizes de Fazaze, e Gaiata, donde sahiu depois no mez de Safar do anno 534 (1139) para as suas gazuas mais prolongadas: não tendo cessado desde esta epoca até ao anno 541 (1146) de combater as tribus, e de conquistar o paiz, sendo o primeiro que conquistou nesta expedição o de Taza, e as montanhas de Gaiata.

Continuarão as guerras entre Abdelmumen e os Almorabides desde o dia, que aquelle foi acclamado até que faleceu Aly, filho de Iussof; e tendo subido ao throno depois deste seu filho Taxefin, continuarão os ditos combates do mesmo modo até que faleceu Taxefin, depois de haver Abdelmumen permanecido dous annos em Aqrita, e Taxefin defronte delle a combate-lo diariamente, alternando-se huns aos outros. Tendo Abdelmumen partido depois para as montanhas de Gammara, partiu Taxefin no seu alcance, o qual se acampou junto do rio Tahlit defronte de Abdel-Cadim; e isto na estação do inverno, aonde permaneceu dous mezes até que os seus queimarão as mesmas estacas das suas tendas, as suas lanças, e os espeques dos seus aposentos, e barracas. Tendo Abdelmumen partido depois para as partes de Telamessan, o mesmo praticou Taxefin a marchas dobradas, entrando nella an-

res de Abdelmumen; e a segurou, e fortificou. Veio este com o exercito dos Almuhades; e tendo-se acampado sobre ella entre os dous rochedos, não cessarão os combates entre ambos até que Abdelmumen marchou para Orão, deixando huma divisão dos Almuhades a sitiar Telamessan. Tendo Taxefin sahido de Telamessan com os principaes do seu povo, e deixado encarregada a sua defesa a alguns Almorabides, marchou em soccorro de Orão; e tendo cahido com elle a sua egoa de noute de huma ribanceira sobre o mar, morreu, e conquistou Abdelmumen Orão, e Telamessan no mez de Ramadan do anno 537 (1142), segundo refere o author da obra intitulada Almanno-belemama.

O filho de Almatroh-Alcaissi diz, que tendo Abdelmumen sido acclamado em Tainamal partira com o exercito dos Almuhades para Marrocos no mez de Xaual do mencionado anno 526 (1132); e que tendo-a combatido alguns dias, partira depois para Tadela, donde, depois de a expugnar, marchara para Daraa, a qual tambem conquistara, e seguidamente a cidade de Salé, cujos habitantes o vierão encontrar obedientes e submissos, na qual entrara no dia Sabbado vinte quatro do mez de Dul-hej-ja do referido anno de 526 (1132), e fora annunciado na collecta; que no anno 527 (1132) expugnara o paiz de Taza, e no seguinte se intitulara Principe dos mosselemanos; que no anno 529 (1134) mandara construir as fortificações de Taza; que perseverara a combater Taxefin desde o anno 530 (1135) até ao anno 539 (1144), o qual vendo-se apertado com o sitio, sahira dalli para Orão; que tendo Abdelmumen hido em seu seguimento, deixando huma divisão do seu exercito a continuar o sitio de Telamessan, tanto que Taxefin se vira apertado, sahira de noute de Orão com multidão das suas tropas a bater no acampamento de Abdelmumen; mas que sendo a noute tenebrosa, se precipitara com elle a sua egoa do pinaculo do monte, e morrera, ao qual, tendo amanhecido na praia do mar morto, se cortara a cabeça, e fora levada a Abdelmumen, que ordenou fosse conduzida para Taina-

mal, aonde fora dependurada sobre hum elevado salgueiro; e que Abdelmumen entrara então em Orão por assalto no mez de Moharram no anno 540 (1145), e em Telamessan no seguinte mez de Safar, tendo-a ja sitiado, e dominado os Almuhades, donde os Lametunenses se retirarão para Bejaia, os quaes havendo sido sitiados nella até ao anno 544 (1149), forão então entrados de assalto pelos Almuhades.

Telamessan foi expugnada, diz Albornosi, no anno 539 (1144); e depois de conquistada, mandou Abdelmumen hum exercito de dez mil cavalleiros para a Hespanha, dos mais esforçados Almuhades, os quaes tendo desembarcado nas praias de Algeziras, o primeiro paiz, que conquistarão, e pacificamente, no mez de Dul-hejja de 539 (1145) foi a cidade de Gerez, estando nella governador Abul-amar, filho de Gania, com tresentos cavalleiros Almorabides, o qual tendo sahido com elles a encontrar os Almuhades, acclamarão a Abdelmumen, e entrarão debaixo da sua obediencia; e por isso os Almuhades lhes ficarão chamando os dianteiros e primeiros, e deixarão livres os seus bens até ao fim do seu reinado, sem pagarem o quarto, como pagava todo o outro paiz da Hespanha; e quando as deputações da Hespanha vinhão annualmente comprimentar os Soberanos Almuhades, a primeira, que se chamava, era a de Gerez, dizendo-se: aonde estão os dianteiros, os primeiros, os habitantes de Gerez? entravão estes, e depois de fazerem a sua saudação, e de concluirem os seus negocios, retiravão-se; e então he que entravão as outràs deputações.

Tendo os Almuhades entrado no paiz da Hespanha, diz o filho de Farhaun, no anno 539, e desembarcado na ilha de Tarifa, sendo commandados pelo Xeque Abu-Amran Mussa, filho de Said, o qual entrou em Tarifa, sugeitando-se-lhe voluntariamente os seus habitantes; e tendo-o mandado chamar os habitantes de Algeziras, dirigiu-se a esta, na qual entrou no dia decimo do sobredito mez de Dul-hej-ja, donde fugirão os Almorabides para Sevilha.

No anno seguinte expugnou Abdelmumen a cidade de Fez depois de hum apertado sitio, o qual depois de ter atravessado o rio, que nella entra, com taboas, vigas, e alvenaria; e represada assim a agoa na planicie, que fica acima della, soltou depois a presa; e havendo baixado a agoa de huma vez, destruiu a muralha da cidade, e alagou mais de duas mil casas, em que morreu immensa gente; e pouco faltou, que a agoa inundasse a maior parte da mencionada cidade. Tendo Abdelmumen entrado nella concedeu segurança aos seus habitantes, menos aos Almorabides, que ahi estavão; e não lha tendo acordado, matou-os barbaramente. (a) Ordenou, que a muralha da mesma cidade fosse demolida em diversas partes em certas distancias, dizendo: eu não necessito muralha, porque as nossas espadas, e a nossa justiça são as nossas muralhas. Conservou-se a cidade de Fez sem muralha até que a reedificou seu neto Almansor, o qual tendo morrido sem a acabar, a concluiu seu filho Mohammed Annasser no anno 600 (1203). No mesmo anno 540 (1145) foi expugnada a cidade de Sevilha, e dominada pelos Almuhades, na qual foi reconhecido Abdelmumen, e conquistada a cidade de Malaga; e ordenou, que fosse construida a muralha de Tagerarte na comarca de Telamessan com a sua mesquita, e cidadela, a qual muralha fez levantar. Neste mesmo anno foi tambem expugnada a provincia de Duquella. No meado do mez de Moharram, que he o primeiro do anno 541 (1146), entrou Abdelmumen na cidade de Agmat pacificamente, e sem combate, e successivamente em o mesmo anno nas seguintes cidades: em Tanger no mez de Rabial-aguer, donde fugirão os Almorabides, e em Marrocos no dia doze do mez de Xaual depois de grandes combates, e muitas derrotas dos Almorabides, e da apprehensão do seu Principe Eshaq, filho de Aly, filho de Iussof, filho de Taxefin, ao qual Abdelmumen matou. Neste mesmo mez se vierão apresentar todas as tribus, sem faltar hu-

(a) Conde no tom. II. pag. 310 exaggera muito o precedente successo.

ma só, do paiz de Mossameda, e se firmou em Abdelmumen o Imperio da Mauritania, sem lhe ficar contendor, ou oppositor a elle. Entrado o anno 542 (1147) levantou-se contra o mesmo Abdelmumen Almassio, lavandeiro na cidade de Salé, denominando-se Al-hadi, cujo nome era verdadeiramente Mohammed, filho de Hud, o qual era adelo. Tendo sahido contra Abdelmumen, depois que conquistou com este a cidade de Marrocos, e o acclamou, venceu o paiz de Tamessená, e a maior parte do de Mossameda, e foi depois acclamado por todas as tribus, sem haver ficado debaixo da obediencia de Abdelmumen senão a cidade de Marrocos; mas havendo este mandado contra elle o Xeque Abu-Hafce com hum poderoso exercito de Almuhades, o qual partiu de Marrocos no primeiro do mez de Dul-Kaada do anno 542 (1148), hindo Abdelmumen acompanha-lo até chegar a Tanessifat, donde os despediu, encommendando-os a Deos, proseguirão na sua marcha para o paiz de Tamessená, aonde se encontrarão com o rebelde Almassio. Depois de porfiados combates, matou o Xeque Abu-Hafce com a sua propria mão o referido Almassio, e destroçou o seu exercito, o que aconteceu no mez de Dul-Hejja do dito anno; e por isso o denominarão os Almuhades espada de Deos á imitação de Galed, filho de Alualid de feliz memoria. Neste mesmo anno chegou huma deputação de Sevilha, de que era membro o Cadi Abu-Bacar, filho de Alarbi, a apresentar a sua obediencia a Abdelmumen, a qual tendo-o encontrado occupado com a guerra de Almassio, conservou-se anno e meio em Marrocos sem o ver até ao dia da pascoa dos sacrificios, que o encontrou no mesmo sitio da deprecação, ou oração, aonde o saudou; mas tendo sido depois admittida a audiencia, saudado-o novamente, e apresentando-lhe a obediencia, perguntou então Abdelmumen ao sobredito Cadi por Mahadi, e se o tinha ou não encontrado junto do prelado Abu-Hamed Algazali; e tendo-lhe respondido que não; mas que tinha ouvido fallar delle, lhe replicou: e que dizia Abu-hamed a respeito de Mahadi? dizia, lhe tornou

o Cadi, que este barbaro indubitavelmente se havia fazer celebre. Estando a dita deputação a retirar-se para Sevilha, mandou passar hum diploma, pelo qual confirmava os habitantes da mesma na posse dos seus bens, a qual se auzentou delle no mez de Jumadil-águer do anno 543 (1148). No principio do mesmo anno partiu Abdelmumen para Sagelemasea, na qual entrou, dando segurança aos seus habitantes; e tendo regressado depois para Marrocos, sahiu, passados alguns dias, a atacar os Barguatas, pelos quaes foi derrotado depois de porfiados combates; mas tendo depois cahido sobre elles com grande impeto, e entrado-os com as espadas, só escaparão delles os que não chegavão aos annos da puberdade. Nesta mesma occasião se levantarão os habitantes de Ceuta contra os Almuhades, depois de os terem acclamado, e dado-lhes posse da cidade, cujo levantamento foi com parecer do seu Cadi Aiad, filho de Mussa, os quaes matarão os Almuhades com os seus Chefes, que nella se acharão, e passou o dito Cadi o mar com o reconhecimento de obediencia para o filho de Gania, ao qual pediu hum governador; e tendo mandado com elle Assagraui, logo que os Barguatas souberão da sahida de Abdelmumen contra elles, escreverão ao dito Assagraui poucos dias depois da sua chegada a Ceuta, pedindo-lhe auxilio. Foi este ter com elles; e tendo-o acclamado, e unido-se a elle, atacarão a Abdelmumen, e o derrotarão; mas tendo-os este depois accomettido impetuosamente matou huns, e captivou outros; e tendo fugido Assagraui, mandou pedir segurança a Abdelmumen, e havendo-lha este prestado, o acclamou, prestando-lhe de boa vontade obediencia. Tanto que os habitantes de Ceuta virão isto, deliberarão sobre o que devião obrar, e escreverão a sua acclamação, e a enviarão a Abdelmumen pelos seus Xeques, e sabios arrependidos do seu procedimento, aos quaes elle perdoou, assim como ao Cadi Aiad, mandando-lhe, que fosse residir em Marrocos, e ordenando ao mesmo tempo a demolição da muralha de Ceuta, o que se executou. No mez de Jumadil-áual do mesmo anno 543 (1148) foi to-

mada por assalto a cidade de Maquinez, depois de ter supportado sete annos de sitio, a qual foi assolada, a maior parte dos homens morta, e os seus bens quintados. No mesmo anno foi expugnada a cidade de Cordova, e a dominarão os Almuhades. Depois de lhe ter entregado o seu governador Iahia, filho de Aly, filho de Aizá, sahiu dalli para Granada a fallar com o seu governador Lametunense para entregar esta aos Almuhades, visto ter-lhes elle ja entregado Cordova, e Carmona; e tendo falecido em Granada no dia Sexta feira vinte quatro do mez de Xaaban do sobredito anno, foi enterrado na alcaçova defronte da sepultura de Badez, filho de Habusse. No mesmo anno dominou Abdelmumen a cidade de Gaen, na qual foi annunciado na collecta. Entrado depois o anno 544 (1149) dominarão os Almuhades a cidade de Maliana, e se levantou em Tamessená hum individuo, chamado Tacarquiq; e tendo-o acclamado os Barguatas, e muitas tribus dos barbaros, conservou-se tempos a combater os Almuhades, até que estes triunfarão delle, e o matarão com immensos dos barbaros, seus sequazes, e lhe levarão a cabeça para Marrocos. Tendo entrado o anno 545 (1150) moveu-se o Principe dos crentes para a cidade de Salé; e havendo alli chegado, fez conduzir para ella a agoa da fonte de Gabula de Raiadel-fatoh, e ordenou, que entrasse na mesma cidade a deputação de Hespanha, composta de perto de quinhentos cavalleiros, todos Doutores, Cadis, Xeques, e oradores, tendo-os hido encontrar na distancia de quasi duas milhas da cidade os Visires Abu Ebrahim, Abu-Hafece, e o Doutor Abu-Jaafar, filho de Atia, e os Xeques dos Almuhades; e os collocarão em bom quartel, e lhes fizerão excellente hospedagem. Tendo sido admittidos á audiencia do Principe dos crentes Abdelmumen no primeiro do mez de Moharram do anno 546 (1151) tres dias depois da sua chegada, fez o Doutor Abu-Jaafar signal com preferencia aos deputados de Cordova; e adiantando-se o Cadi Abu-Cassem, filho de Al-hag-ge, declarou, e expoz perturbado o estado de Cordova, dizendo: Affonso, ó Prin-

cipe dos crentes, ao qual Deos destrua, já poz esta cidade em abatimento. Abu-Bacar porêm implorou o seu patrocinio em huma eloquente oração; e tendo-a Abdelmumen approvado, considerou a todos em proporção das suas jerarchias, proveu ás suas necessidades, concedeu-lhes o que querião, e ordenou-lhes, que se retirassem para o seu paiz, o que cumprirão. Entrado depois o anno 546 (1151), poz-se em movimento o Principe dos crentes Abu-Mohammed Abdelmumen, filho de Aly, para o lado oriental com o intento de atacar Bejaia; e tendo nomeado a Abu-Hafce, filho de Iahia, governador de Marrocos, seguiu a sua marcha até chegar a Salé, na qual se conservou dous mezes, depois dos quaes se moveu com direcção a Ceuta, fingindo, que queria embarcar alli para a Hespanha, o qual logo que chegou á mesma, convocou os sabios de Sevilha, e de Cordova, e os Doutores, e Alcaides de Hespanha; e tendo-se-lhe vindo apresentar, concedido-lhes o que pertenderão, e despedido-os, proseguiu na sua marcha. Tanto que chegou a Alcaçar de Abdelcarim (quebir), passou mostra ás suas tropas, pelas quaes distribuiu dinheiros, ordenando-lhes, que renovassem as suas provisões; e tomando por diverso caminho, proseguiu a sua marcha, deixada a cidade de Fez á sua direita, até chegar ao rio Maluia, donde continuou para a cidade de Telamessan, na qual se demorou sómente hum dia, e se dirigiu para Bejaia até chegar a Argel; e tendo entrado nella pacificamente, e dado segurança aos seus habitantes, poz-se fóra della o seu governador, escapando para Bejaia, o qual deu a noticia ao filho de Hamad, senhor da mesma, da vinda de Abdelmumen, de que até então não tinha noticia, e de haver tomado a Argel, o que o desanimou, e lhe causou sentimento. Continuou o Principe dos crentes Abdelmumen a sua marcha até acampar sobre Bejaia (*a*); e tendo-lhe aberto as suas portas Abu-Abdallah, filho de Maimun, conhecido pelo nome de Ben-Hamdun, entrou nella,

(*a*) Bejaia pertence a Argel, á qual os Europeos chamão Bugia.

fugindo da mesma o sobredito Hamad por mar para Genova, e desta para Castala, o que aconteceu no mez de Dul-Kaada do anno 547 (1153). No mesmo anno passou o Xeque Abu-Hafce á Hespanha, mandado por Abdelmumen, á frente de hum grande exercito, levando comsigo a Sid Abu-Said, filho do dito Principe, com o intento de atacar os Christãos, e despoja-los de Almeria, por que ja a tinhão vencido; e tendo marchado até se acamparem junto della, a sitiarão, e poserão no maior aperto. Havendo Sid Abu-Said edificado huma muralha, e pedido os Christãos, existentes na predita cidade, soccorro a Affonso, enviou-lhes este o Christão Salatino, e o filho de Mardanix (a) com hum numeroso exercito em seu auxilio; mas não os podendo soccorrer, nem chegar ao acampamento de Sid Abu-Said, por este o ter cercado de huma alta, e inaccessivel muralha, separarão-se desistindo da empreza, e não tornarão depois a unir-se; mas o Salatino cercou Ubeda, e Baeça; e tendo-se senhoreado dellas, as evacuou depois. Insistio Sid Abu-Said no sitio de Almeria até que a conquistou, sahindo della os Christãos com segurança em virtude da capitulação, que fizerão por intervenção do Vizir Abu-Jaafar, filho de Atia. Principiado o anno 547 (1152) entrou Abdelmumen em Bejaia, e sitiarão os Almuhades ao filho de Hamad em Castala até que baixou com a promessa de segurança, acclamou a Abdelmumen, e entrou debaixo da obediencia dos Almuhades, transportando-se para Marrocos com os seus familiares, aonde Abdelmumen lhe deu dinheiro, e o collocou em alto gráo de honra. Permaneceu Abdelmumen dous mezes em Bejaia até a socegar, expugnar a sua comarca, e promover nella os sabios Almuhades; e voltou para Marrocos no anno 548 (1153); e tendo prendido Iasselatin, parente de Mahadi, fazendo-o conduzir de Ceuta em grilhões, ordenou, que fosse morto á porta da dita cidade. Depois

(a) Creio que o author chama Mardanix a Mohammed, senhor de Valencia, que se uniu ao exercito Christão, que foi soccorrer Almeria.

da morte deste partiu Abdelmumen a visitar o sepulcro de Mahadi, aonde distribuiu por aquelle povo grande quantidade de dinheiro, e mandou reedificar, e alargar a sua mesquita. Partiu depois dalli para Salé, na qual se conservou o resto do dito anno; e tendo entrado o anno 549 (1154), nomeou seu filho Mohammed Assaid seu successor por hum diploma, ordenando, que se fizesse commemoração delle na predica; e assim o escreveu para todos os séus estados, e governadores do seu paiz; a Sid Abu-Hafce governador de Telamessan, e da sua comarca, associando-lhe Abu-Mohammed Abdelhaqque, e dos seus secretarios o Doutor Abul-hassan Abdelmaleq, filho de Aiaxe, o qual escreveu depois disso a dous Califas; a Sid Abu-Said governador de Ceuta e Tanger, associando-lhe Abu-Mohammed Abdallah, filho de Solaiman, e Abu-Othoman Said, filho de Maimun, Sanahagense, e dos secretarios o Doutor Abul-haquem, depois deste Abu-Bacar, e depois deste Abu-Bacar, filho de Aissa, o Bejense; a Sid Abu-Mohammed Abdallah governador de Bejaia e sua comarca, associando-lhe Abu-Said, filho de Iahabte, e a Iaglaf, filho de Al-hassan; a Sid Iacub, filho de Iussof, governador de Sevilha, Silves, e seus districtos; e ao Xeque Abu-Zaid de Cordova, e sua comarca. Logo que Abdelmumen elevou seus filhos ao governo do paiz, e declarou por successor a seu filho Mohammed, e matou a Iasselatin, parente de Mahadi, (a) declararão-se contra elle Abdelaaziz, e Aissa, irmãos de Mahadi; e achando-se em Fez, sahirão della para Marrocos pelo caminho da mina. Tendo chegado a noticia da sua sahida de Fez a Abdelmumen, sahiu de Salé seguindo tambem para Marrocos, depois de ter mandado a diante contra elles o seu Vizir Abu-Jafar, filho de Atia; e havendo-os achado ja dentro de Marrocos, cujo governador, chamado Abu-Hafce, filho de Iaferun, tinhão morto, a primeira cousa, que Abdelmumen fez, foi

(a) Em lugar das quatro palavras precedentes, se encontrão em Conde tom. II. pag. 344 as seguintes = *y la justicia Iasaltin de Coraib Almahadi.*

mata-los, e crucifica-los. No mesmo anno entrarão os Almuhades em Niebla depois de hum vigoroso sitio, para o que o Principe dos crentes tinha mandado o seu Alcaide Abu-Zacaria, o qual a teve sitiada até que a tomou por assalto, cujos habitantes mandou sahir para fóra della; e fazendo-os pôr em fileiras, ordênou que todos fossem mortos, em que entrou multidão dos seus Doutores, sendo deste numero o Doutor Abu-Al-haquem, filho de Battal Almohaddace, e o benemerito, e virtuoso Cadi Abu-Amer, filho de Aljadde. Em fim o numero dos individuos de Niebla mortos naquelle lugar foi de oito mil, e da sua comarca de quatro mil, suas mulheres e filhos vendidos, e os seus bens sequestrados, o que praticou o sobredito Alcaide por sua propria deliberação sem ordem de Abdelmumen, o qual tendo recebido esta noticia, lho estranhou, levando-lhe a mal o seu procedimento, e mandou de Marrocos quem lho prendesse, e conduzisse em grilhões para a capital; e tendo chegado a esta no dia da pascoa do Ramadan, o conservou nella preso algum tempo; e foi depois solto, e perdoado, sem ter restituido aos habitantes de Niebla cousa alguma de tudo quanto lhes tinha tomado (a). Entrado o anno 550 (1155) ordenou o Principe dos crentes, que se composessem e reedificassem as mesquitas em todos os seus estados; que se emendassem as maldades; que se queimassem os livros de poesias, e se dirigissem os povos para a Leitura da vida e costumes do profeta, a respeito do que escreveu a todos os sabios do paiz da Hespanha, e da Mauritania. Depois que principiou o anno 551 (1156) dominarão os Almuhades Granada, na qual foi annunciado Abdelmumen, cujos habitantes lhe enviarão a sua acclamação; e havendo-a recebido, enviou-lhes o seu governador; mas tendo-se retratado, e matado o dito governador, levantarão-se nella o filho de Mardanix, o filho de Hamxaq, e o Christão denominado o calvo. No anno

(a) Em Conde tom. II. pag. 345 se acha o precedente periodo quasi todo desfigurado, e chamando a Niebla *Leila* por liebla.

seguinte, segundo diz o filho de Matroh, ordenou o Principe dos crentes o ataque de Granada, para a qual marchou seu filho Iussof, e Othoman á frente de hum numeroso exercito, e a combaterão até a tomarem por assalto; tendo sido morto o mencionado calvo com os mais Christãos, que se achavão com elle, e fugido Ebrahim, filho de Hamxaq, e o filho de Mardanix; mas o filho de Saheb Assalá diz, que Granada fora expugnada, e o referido calvo morto no anno 557 (1161). No mesmo anno depôz o Principe dos crentes o seu Vizir Abu-Jaafar, filho de Atia; e depois de o ter preso algum tempo, o matou no mez de Xaual do dito anno, e nomeou em seu lugar a Abdessalam, filho de Mohammed Cufense, com a mãi do qual o pai de Abdelmumen foi casado, da qual teve huma filha, que elle casou com Abu-Hafce, que este depois repudiou. Depois que Abdelmumen o nomeou seu Ministro, quando matou a Abu-Jaafar, nomeou tambem para lhe escrever as cartas, e as ordens a Abul-hassan Abdelmaleq, filho de Alaiaxe, Cordovense. No anno 553 (1158) succedeu a expedição de Mahadia, e a sua expugnação, e resgate do poder dos Christãos, que a tinhão dominado, assim como a conquista de toda a Efriquia. O senhor de Mahadia, antes dos Christãos a possuirem, era Al-hassan, filho de Aly, filho de Iahia, filho de Tamim, por a haver herdado de seu pai, e avós; mas tendo-a cercado o inimigo, senhor de Sicilia, pondo-lhe hum apertado sitio até a tomar por assalto depois do anno 540, fugiu o dito Al-hassan para Argel, aonde fixou a sua residencia. Quando Abdelmumen chegou a Argel, encontrou nella o referido Al-hassan, o qual sahiu a recebe-lo, e o acclamou; e tendo Abdelmumen casado com huma sua filha, o trouxe para Marrocos, na qual se conservou com elle até ao anno 553 (1158). Seguiu Abdelmumen a sua marcha para o oriente com o destino de combater Mahadia, o qual havendo alli chegado, a cercou por terra, e por mar, e começou a combate-la até ao anno 555 (1160), em que a arrancou das mãos dos Christãos, segundo diz Albornosi. Eis aqui o que diz

o filho de Janun a este respeito: moveu-se o Principe dos crentes Abdelmumen de Marrocos para o ataque de Mahadia no principio do mez de Xaual do anno 553 (1158), havendo nomeado governador de Marrocos a Abu-Hafce, filho de Iahia, deixando com elle a seu filho Sid Abul-hassan; de Fez, e sua comarca a Abu-Iacub Iussof, filho de Solaiman; de Sevilha, Cordova, e de todo o paiz occidental da Hespanha a seu filho Sid Abu-Iacub Iussof; e de Granada a seu filho Abu-Said; e tendo elle seguido a sua marcha acompanhado de innumeravel povo, e de hum sem numero de tropas dos Almuhades das tribus dos Arabes, e de Zanata, de Alagzazes, e de Seteiros, dirigindo-se ao oriente, foi Deos servido, que elle conquistasse varias fortalezas no paiz da Efriquia, e em outros paizes, dando segurança a quem a procurava, e matando a quem se lhe oppunha até chegar á cidade de Tunes. Tendo-a sitiado trez dias, partiu dalli, deixando sobre ella hum exercito de Almuhades, e proseguiu a sua marcha até chegar a Cairauan, a qual conquistou, assim como Sussa, e Safaquece, donde partiu para Mahadia; e tendo cercado os Christãos nella existentes por terra e por mar, e assestado contra ella catapultas, e artilharia da terra, e do mar, não cessou de a combater de dia e de noute alternando-se as tribus dos Almuhades no seu ataque, até que a expugnou, havendo morrido nella grande multidão de Christãos. Entrado depois o anno 554 (1159) foi conquistada a cidade de Tunes no mez de Jumadel-aual, e nella annunciado, e reconhecido o Principe dos crentes Abdelmumen, depois da qual foi logo expugnada Mahadia, depois de hum sitio de sete mezes. No mesmo anno conquistou Abdelmumen todo o paiz da Efriquia, entrando os seus habitantes debaixo da sua obediencia desde Barca até Telamessan, sem ficar no dito paiz quem se lhe opposesse, pelo qual distribuiu os seus governadores, e Cadis, e segurou as suas fronteiras; socegou, e compoz o seu estado; e ordenou, que se medisse o paiz desde Barca, paiz da Efriquia, até ao paiz de Nun em Sussel-aquessa em legoas e milhas no seu

comprimento, e largura; e que abatida a terça parte em desconto dos montes, bosques, rios, terrenos salitrosos, caminhos, e lugares ardentes, se distribuisse pelo resto do paiz em proporção o tributo; obrigando-se cada huma das tribus a pagar a sua proporcionada quantidade de grãos, e de dinheiro: e foi elle o primeiro que praticou isto na Mauritania.

Ha tambem quem diga, que Abdelmumen dominara, e expugnara Mahadia no nono, ou decimo dia do mez de Moharram do anno 555 (1160). No mesmo anno ordenou Abdelmumen, que se reedificasse, e fortificasse Gibraltar; e foi construido o seu castello, cuja obra se principiou a nove do mez de Rabial-aual, e se concluiu no mez de Dul-Kaada do referido anno; vindo a fazer-se em nove mezes. Tendo-se movido o Principe dos crentes da Efriquia no mesmo anno para a Mauritania procurando Tanger com o destino de passar á Hespanha, e marchado até chegar a huma povoação de Orão, pedirão-lhe os Arabes da Efriquia licença para se despedirem, e voltarem para suas mulheres, a qual lhes concedeu, transportando para a Mauritania de cada huma das suas tribus mil individuos com as suas familias; e são estes os Arabes de Jatme. No seu regresso edificou a cidade de Albatha; e eis aqui a causa, porque emprehendeu esta obra: como se prolongasse a sua existencia com os Almuhades no paiz do oriente, e a ausencia do seu paiz fosse mais dilatada, do que estes querião, proposerão-se alguns delles a mata-lo, accomettendo-o na sua tenda, quando estivesse dormindo. Tendo concordado nisto, veiu hum dos Xeques, que sabião isto, ter com Abdelmumen, o qual o informou do caso, e lhe disse: permitte-me, que eu durma esta noute no teu quarto, e na tua cama em teu lugar, porque se fiserem o que ajustarão, livro-te sacrificando-me a mim mesmo pelo bem dos mosselemanos, pelo que alcançarei o premio de Deos; e se ficar salvo, do mesmo Deos Altissimo terei a remuneração em proporção das minhas boas intenções; e havendo pernoutado no dito quarto, foi martyrisado. Tanto que amanheceu, e celebrou Abdelmumen a oração de prima, procurou o dito Xeque;

e tendo-o encontrado morto, pegou delle, e fe-lo pôr sobre huma camela; e sem que ninguem a guiasse, foi caminhando, e vagando ja para a direita, ja para a esquerda até que se deitou sem ser obrigada. Ordenou então Abdelmumen, que se deposesse o predito Xeque; e que tomada a camela pela redea, e afastada do lugar, aonde se tinha deitado, se abrisse alli huma cova, e fosse nella enterrado, edificando-se sobre a mesma huma alcova, e defronte desta huma mesquita, ao redor da qual principiou depois a construir a sobredita cidade, deixando nella dez de cada huma das tribus da Mauritania, aonde ficou a sepultura do Xeque em grande respeito para os habitantes daquelle paiz, visitando-a até hoje.

A' entrada do Principe dos crentes em Telamessan de volta desta expedição prendeu a Abdessalam, filho de Mohammed cufense, seu Vizir, encarcerou-o, e envenenou-o depois em huma porção de leite, o qual morreu na mesma noute. Tendo Abdelmumen sahido de Telamessan para a Mauritania, continuou a sua marcha até que chegou a Tanger no mez de Dul-hej-ja do anno 555 (1160). Entrado depois o anno 556 (1161) passou o dito Principe dalli para a Hespanha; e tendo desembarcado em Gibraltar, demorou-se nella dous mezes a cuidar do bem estar daquelle paiz. Vindo alli sauda-lo os Alcaides, e Xeques do mesmo paiz, e ordenado que se fosse combater o paiz occidental de Hespanha, dirigiu-se para elle o Xeque Abu-Mohammed Abdallah, filho de Abu-Hafçe de Cordova com hum poderoso exercito de Almuhades; e tendo expugnado a fortaleza de Trancoso, e matado todos os Christãos, que nella encontrou, veiu Affonso de Toledo em seu auxilio, a achou ja expugnada; e dirigindo-se os Almuhades a combate-lo, derrotou-o Deos, ficando mortos seis mil homens do seu exercito, e conduzindo os mosselemanos os captivos para Cordova, e Sevilha. No mesmo anno dominarão os Almuhades Badajoz, Beja, Evora, e o castello de Alcacer; e tendo Abdelmumen nomeado governador destas cidades a Mohammed, filho de Aly Al-hagge, voltou pa-

Ee 2

ra Marrocos. Entrado o anno 557 (1161), mandou o Principe dos crentes aprompta as setias, ou galeras em todos os portos do seu paiz, e tratou de se aprompta para hir combater o paiz dos Christãos por terra e por mar; para o que fez aprompta cento e vinte na embocadura, e praias de Mamora; cem em Tanger, Ceuta, Aluçemas, e mais portos de Rife; cem na Efriquia, Orão, e praia de Honain; e oitenta nos portos da Andaluzia; tratou de fazer conduzir os cavallos para a guerra sagrada, de ajuntar crescido numero de armas de diversas qualidades; e mandou fabricar setas em todos os seus estados, das quaes se fazião todos os dias dez quintaes, vindo a ajuntar dellas innumeraveis. Neste estado de cousas chegou ao Principe dos crentes hum grande exercito da provincia de Cumia em numero de quarenta mil cavalleiros: e o que deu causa á sua vinda, foi por ter huma partida de Almuhades meditado matar a Abdelmumen, e haver morto o Xeque, que tinha occupado o seu lugar; pois veiu tomar vingança delles, a qual maquinação procedeu, delle ser estranho entre elles, e não ter parentes, nem tribu a que pertencesse, e em quem confiasse; e tendo por isso escripto occultamente aos Xeques das tribus de Cumia; ordenando-lhes, que se dirigissem á sua presença com todos os seus, que podessem montar, e chegassem aos annos da puberdade; e que viessem no maior aceio, e perfeita, e completamente armados, para o que lhes mandou dinheiros, e vestuario; por isso se ajuntarão os quarenta mil, e se apresentarão ao Principe dos crentes em Marrocos, a fim de se empregarem no seu serviço, com os quaes firmou a sua authoridade, posto que com a vinda deste exercito se murmurasse na Mauritania, e as gentes fallassem cada huma a seu modo. Tendo marchado o dito exercito até se acampar junto do rio Ommo-rabia (Morbea), e constado aos Almuhades da sua aproximação, derão parte disto a Abdelmumen, Principe dos crentes, o qual ordenou ao Xeque Abu-Hafce, que sahisse com huma partida de Almuhades com os seus Xeques a informar-se delles; e tendo marcha-

do até os encontrar junto do dito rio, lhes disse: vós tendes vistas pacificas, ou hostiz? elles lhes responderão: nós somos de paz; somos tribus do Principe dos crentes Abdelmum, filho de Aly; somos Zanatas de Cumia: viemos vizita-lo; e sauda-lo. Tendo regressado Abu-Hafce com os seus companheiros, e informado a seu respeito, ordenou Abdelmumen aos Almuhades, que sahissem a recebe-los, para o que se congregarão. Foi a sua entrada em Marrocos hum dos dias festivos, aos quaes Abdelmumen collocou na segunda classe entre a provincia de Tainamal, e a que se lhe seguia, aproximando-os de si; e tratando-os com intima amizade, montando, e caminhando a traz, e a diante delle, e guardando-o. No anno 558 (1163) sahiu o Principe dos crentes de Marrocos para a Hespanha com projecto de emprehender a guerra sagrada, cuja partida foi no dia cinco do mez de Rabial-áual do referido anno; e tendo chegado a Rebate, escreveu daqui para todos os paizes da Hespanha, Mauritania, da parte meridional, da Efriquia, do Suz, e para todas as outras tribus influindo-os, e inflammando-os para a guerra sagrada, ao que se prestou muita gente; pois se lhe unirão das tropas dos Almuhades, e Lametunas, e das tribus dos Arabes, e Zanatas mais de trezentos mil de cavallo, e oitenta mil voluntarios de cavallo, e cem mil de pé, com os quaes se estreitou a terra, estendendo-se, e espalhando-se as tropas no territorio de Salé desde a fonte de Gabula até á de Gamiz, voltando em circulo até á garganta de Mamora. Tanto que lhe chegarão as tropas, e se lhe completou o exercito, principiou-lhe a molestia, de que faleceu. Tendo-lhe esta continuado, e aggravado-se a sua aflicção, temendo morrer de repente, ordenou que se deixasse de fazer commemoração de seu filho Mohammed na predica, por lhe parecer inepto para subir ao throno, no dia Quinta feira do mez de Jumadil-águer do sobredito anno; e escreveu sobre isto a todos os seus paizes, e subditos: com tudo continuou a molestia, e se lhe aggravarão as aflicções e as dores até que faleceu na noute de Sexta feira dous do mez de Jumadil-águer do so-

bredito anno. Disse-se tambem que falecera na Terça feira dez do dito mez ao romper da aurora. Seja Deos vivo, e eterno Bemdito, o qual não morre, não fenece a sua duração, nem se dissipa o seu Imperio. O filho de Algazabe diz, que Abdelmumen tinha sessenta e trez annos, quando faleceu; e o filho de Saheb-Assalah diz, que sessenta e quatro. Foi transportado para Tainamal, e sepultado ao lado da sepultura de Mahadi, tendo reinado trinta e trez annos, cinco mezes, e vinte trez dias, segundo dizem varios escriptores a respeito da sua dynastia.

Deixou quantidade de filhos, a saber: Abu-Iacub Iussof, seu successor, Abu-Hafce, seu irmão uterino, Mohammed, deposto por seu pai da espectativa de seu successor, Abdallah, senhor de Bejaia, Othoman, senhor de Granada, Al-hassan, Al-hassain, Solaiman, Iahia, Esmail, Ebrahim, Aly, Iacub, Abderrahaman, Daud, Aissa, Ahamed, e Sid Abu-Amran o de mais merecimento e instrucção, ao qual seu irmão Iussof nomeou governador de Marrocos; e duas filhas Aixá, e Safia.

CAPITULO XLVI.

Exposição da figura, costumes, theor de vida, e bondade do Principe dos crentes Abdelmumen, filho de Aly.

O governo, e direcção de Abdelmumen foi bello, e excellente. Não houve entre os Soberanos Almuhades que o fosse tão generoso, religioso, cavalleiro, nem mais sabio, do que elle.

Quanto á sua figura: era branco, e corado, de olhos negros, cabello crespo, estatura perfeita, madeixas dos cabellos extendidas até aos extremos das orelhas, sobrancelhas arqueadas, nariz chato, e muito barbudo por toda a parte. Pelo que respeita ás suas qualidades: era eloquente affavel, Doutor, sabio na maneira de disputar, pois conhecia a sciencia por principios, observante dos ditos, e ac-

ções do profeta, intelligente em a citação das authoridades, universal nas sciencias divinas, e humanas, e o mais sabio na lingoa vernacula, na etymologia das palavras, nas humanidades, e na leitura, e commemorador das epocas, e vidas das gentes; de excellente conducta, e penetrante conselho; dotado de prudencia, direcção, firmeza, valor, e constancia nos combates, e nos negocios de igual ponderação; afortunado, feliz, e vencedor, não se tendo ja mais dirigido a paiz, que não conquistasse, nem combatido exercito, que não derrotasse. Era tambem liberal, generoso por natureza, e amante dos sabios, e politicos aproximando-os a si, enobrecendo-os, quando vinhão ter com elle, e compadecendo-se da sua condição; e insigne poeta.

Conta-se que tendo Abdelmumen sahido hum dia com o seu Vizir Abu-Jaafar a divertir-se em hum dos jardins de Marrocos, hindo caminhando por huma das estradas da cidade, apparecera da parte de dentro das gelosias de huma casa o semblante de huma serva, resplandecente como o sol, que tinha alli corrido para o ver; e que tendo Abdelmumen olhado para ella, e senhoreado-se esta de seu coração dissera extemporaneamente em verso: rasgou as minhas entranhas, quando das gelosias olhou. Tomai, ó amantes, a minha sorte no olhar, ao que respondeu o seu Vizir Abu-Jaafar: assim como á divisou, a amou ardentemente no coração a espada do vencedor Abdelmumen, filho de Aly. Tendo-se este transportado de alegria, e approvado a liberdade do seu Vizir; por isso lançou sobre elle a pellica, ou manto de honra, e lhe mandou avultada soma de dinheiro.

Tinha Abdelmumen, diz o filho de Janun, qualidades de Principe, e sentimentos elevados; e como não tivesse na sua casa Soberano, a quem imitar nas delicias; por isso que foi hum dos seus cuidados não permanecer no descanço, nem entregar-se ás delicias, conquistou toda a Mauritania; e dirigindo-se depois para o oriente, a toda a Efriquia até Barca, assim como a Hespanha, tendo subjugado os poderosos, e tirado das mãos dos Christãos a Ma-

hadia no paíz da Efriquia, e Almeria, Ubeda, Baeça, e Badajoz no paiz da Hespanha.

Os seus secretarios forão Abu-Jaafar, filho de Atia, e seu irmão Atia, Abul-hassan, filho de Aiaxe, Maimun Al-hauari, e Abdallah, filho de Iabel; e os seus Vizires Abu-Jaafar, filho de Atia; depois deste Abdessalam, filho de Mohammed, Cumense, e depois Sid Abu-Hafce, filho do mesmo Soberano, ao qual se seguiu Edriz, filho de Jamea, camarista do dito Principe; e seus Cadis Abu-Amran Mussa, filho de Saham, natural de Tainamal; depois deste Abu-Iussof Hajage, filho de Iussof; e depois Alassetad Abu-Bacar, filho da Maimun, Cordovense.

Concluiu-se a primeira parte do livro, intitulado o agradavel, e divertido cartaz, o qual trata dos Soberanos da Mauritania, e da epoca da fundação da cidade de Fez.

CAPITULO XLVII.

Do reinado do Principe dos crentes Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly.

IUSSOF, Principe dos crentes, era filho do Califa Abu Mohammed Abdelmumen, filho de Aly, Zanatense, Cumense. Sua mãi chamava-se Aixa, filha do Doutor e Cadi Abu-Amran, natural de Tainamal. Nasceu Iussof no dia Quinta feira terceiro do mez de Rageb do anno 533 (1139).

Quanto á sua figura: tinha o semblante branco e corado, estatura bella, e perfeita, barba espessa, dentes ralos, nariz aquilino, e ambidextro, e desembaraçado de ambas as mãos. A respeito das suas qualidades era judicioso, virtuoso, abstinente, benigno, cohibido na effusão de sangue, humano, de excellente regime, e direcção, de recto conselho, e affeiçoado á guerra sagrada. Tanto que subiu ao throno, principiou, e seguiu o caminho, marcha, e direcção de seu pai, imitou os seus feitos, e ajuntou muitas riquezas. Foi o primeiro Soberano dos Almuhades, que passou á guerra sagrada, a promoveu, e combateu pessoalmen-

te; que possuiù thesouros; que usou de numerosos exercitos; que poz em ordem o paiz; e que se lhe sugeitarão os povos da Hespanha, e Mauritania, tomando o seu Imperio o maior poder, o qual se extendeu desde Suica de Beni-Matcuq, que he o ultimo paiz da Efriquia, até aos confins do paiz de Nun, pertencente ao territorio de Sus-sel-aquessa na Mauritania; e dahi até ao fim do paiz meridional; e dominou na Hespanha desde a cidade de Toledo pelo lado oriental até á cidade de Santarem do paiz occidental da mesma, donde se lhe trazião todos os direitos sem violencia, nem oppressão. Augmentarão-se as riquezas na sua vida, conservou-se o paiz em boa ordem, poserão-se em segurança as estradas, fortificarão-se as fronteiras, e composerão-se as cousas dos povos, assim nas povoações, como nos campos; e tudo em razão da sua excellente marcha, igualdade de justiça para todos os seus subditos, interesse na boa ordem dos seus paizes, tanto proximos, como remotos, e pessoal administração dos negocios dos seus estados, dos quaes nada lhe era occulto; e não o dominava a preguiça para deixar de attender aos mesmos, ou encarrega-los a outrem.

Teve desoito filhos: o primeiro Iacub, seu successor, appellidado Almansor, Eshaq, irmão uterino do mesmo, isto he, filhos da mesma mãi; Iahia, Ebrahim, Mussa, Edriz, e Abdelaaziz, filhos da mesma mãi; Abu-Bacar, Abdallah, Ahamed, e Iahia o pequeno, filhos da mesma mãi, e Mohammed, Omar, Abderrahaman, Abdeluahed, Abdel-haq-que, Eshaq, e Talah. Foi seu tenente Rei, encarregado, e incumbido das suas cousas, e do seu Reino Sid Abu-Hafce, seu irmão; seu Vizir Abul-Alá Edriz, filho de Jamea; e depois deste Abu-Bacar Iacub, filho de Iadá; seus Cadis o Doutor Abu-Iussof Hajage, filho de Iussof, o Doutor Abu-Mussa Aissa, filho de Amran, e o Doutor Abulabbace, filho de Almadá, Cordovense; seus secretarios Abul-hassan Abdelmaleq, filho de Aiax, Cordovense na educação, e Eborense na origem, varão insigne na historia dos ditos, e acções do profeta, na sua intelli-

gencia, e na escrita; e dotado de capacidade e recto conselho; o excellente Doutor Abulfadel, filho de Taher, natural de Bejaia, conhecido pelo appellido de Hexua, o qual era dotado de sabedoria, bondade, religião, destreza na escrita, eloquencia, e clareza na pronuncia, o qual escreveu tambem depois a seu filho Almansor, e a seu neto Annasser: seus medicos o Vizir Abu-Bacar, filho de Tofil, natural de Guadix, varão perspicaz na arte da medicina, e na observação das feridas, o qual faleceu no anno 581, o Doutor e Vizir Abu-Maruan Abdelmaleq, filho de Cassem, Cordovense, eminente na arte da medicina, o dignissimo Doutor Abul-Ualid, Ben-Arroxd (filho de Arroxd) (*a*), ao qual o Principe dos crentes convidou para vir residir em Marrocos no anno 578 (1182) para exercitar a medicina; mas depois o promoveu ao lugar de Cadi em Cordova, (este he Ben-Arroxd o neto), o Vizir Abu-Bacar, Ben-Zohr (filho de Zohr) (*b*), o qual, como viesse repetidas vezes á capital de Marrocos, aonde se demorava, e regressava depois para a Hespanha, se transportou a final no anno 578 (1182) para Marrocos com o seu trem, e familia, na qual se conservou, até á batalha de Santarem, á qual assistiu, depois da qual ficou pertencendo a Almansor. Era este instruido na medicina, nas bellas letras, na civilidade, trato, e urbanidade, ao que unia a sciencia do direito, dos ditos, e acções do profeta, e da interpretação e explicação, a res-

---

(*a*) Este Ben-Arroxd he o celebre filosofo e medico, natural de Cordova, a quem os Portuguezes, e Hespanhoes chamão Averroes. Foi dos mais sabios Arabes da Hespanha, e o primeiro que traduzio Aristoteles do Grego para o Arabe, antes mesmo dos judeos o fazerem. Esta traducção Arabica, á qual o dito author accrescentou hum copioso commentario, de que S. Thomaz, e outros escolasticos se servirão, foi por nós vertida em latim, antes mesmo de apparecer o original Grego. Vid. Herbeloth bibliotheca oriental pag. 709.

(*b*) Se attendermos a este ultimo nome, e ás qualidades deste individuo, parece ser o celebre Ebnzohr, a quem nós chamamos Avenzoar, que escreveu, segundo Herbeloth pag. 826, varios tratados sobre medicamentos simplices, e compostos, e sobre os alimentos de que se deve usar nas enfermidades; mas ha discordancia nos outros nomes, que o dito author lhe dá, porque lhe chama a Abu Meruan, ben Abdallah.

peito do qual se exprime o filho de Aljadde assim: conservava na memoria o livro de Alnojari; e era dotado de liberalidade, e gravidade, e excellente poeta, o qual compoz versos sobre o despreso das cousas mundanas, e tambem os seguintes mostrando nelles o seu ardente amor para com hum seu filhinho: Tenho hum filhinho como o da ave Catto, junto do qual permanece o meu coração; e tendo-me ausentado delle, qual não tem sido o meu cuidado para com aquella creatura, e para com aquella face!, o qual tanto amor me tinha, e eu a elle; e por isso chora por mim, e eu por elle. Cançou-se por tanto o amor entre nós, tanto delle para commigo, como de mim para com elle. Faleceu na cidade de Marrocos no dia vigesimo primeiro do mez de Dul-hejja do anno 595 (1199), tendo então de idade noventa e quatro annos.

Do numero dos Doutores, que communicavão, e fazião a côrte ao sobredito Principe, erão o observante Doutor Abu-Bacar, filho de Aljadde, e o Doutor e Cadi Abu-Abdallah, filho de Almodaffar, o qual tendo sido elevado ao emprego de Cadi de Sevilha, o transferio depois o Principe dos crentes Iussof para a sua côrte, aonde o elevou ao regime dos objectos commerciaes, dos thesouros, e do Erario, por ser homem de instrucção; e com elles se assentava, e communicava o Principe dos mosselemanos, fazendo ao mesmo tempo brilhar o seu lugar. Foi Iussof acclamado depois do falecimento de seu pai na manhã do dia Quarta feira onze do mez de Jumadil-águir do anno 558 (1163), e faleceu martyr na gazua de Santarem do paiz occidental da Hespanha no dia Sabbado desoito do mez de Rabial-águir do anno 580 (1184), tendo de idade quarenta e sete annos, e de reinado vinte hum, e alguns mezes e dias. Ha porêm quem diga, que elle fora acclamado no dia treze do mez de Jumadil-águer do mencionado anno huma noute depois do falecimento de seu pai, como se achou escripto por hum de seus filhos; e posto que o filho de Gaxab diga que depois que morrera Abdelmumen, se occultara a sua morte por causa da ausencia

de seu filho Iussof, seu successor immediato, no paiz da Hespanha; a qual senão publicara senão depois de ter chegado de Sevilha: com tudo o testemunho de huma pessoa da sua caza a este respeito he mais digno de credito. O Cadi Abul-hajjage Iussof, filho de Omar, chronista desta dynastia, refere, que Iussof fora reconhecido, e acclamado por todos os povos no dia de Sexta feira oito do mez de Rabial-áual do anno 560 (1165); e isto dous annos depois do falecimento de seu pai, porque tendo sido acclamado logo depois da sua morte, ficarão suspensos, e recusarão acclama-lo seus irmãos Mohammed, senhor de Bejaia, e Abu-Abdallah, senhor de Cordova, o que o contivera de lhes pedir que o acclamassem, intitulando-se por este motivo sómente Principe; mas não Principe dos crentes, até que se congregarão todos os povos. O filho de Matroh conta na sua historia, que achando-se Iussof em Sevilha, quando morreu seu pai Abdelmumen, se occultara a sua morte, e se mandara dar parte áquelle, o qual tendo passado dalli para Salé em breve tempo, fora acclamado, ao que poucos se recusarão, do que não fizera caso; e que os primeiros passos, que dera depois de se concluir a sua acclamação, forão despedir para os seus paizes as gentes, que alli se achavão juntas para se empregarem na guerra sagrada, escrever para se soltarem os presos, repartir esmolas em todos os seus estados, e intitular-se Principe dos crentes; que tendo partido para Marrocos, entrara nella, e fixara alli a sua residencia, donde escreveu a todos os Almuhades dos estados da sua obediencia; que lhe chegara a acclamação dos paizes da Efriquia, Mauritania, e Hespanha, menos de Cordova, e Bejaia, porque os seus governadores, que erão seus dous irmãos, ficarão suspensos sobre isto; mas que tendo-se divulgado a noticia delle até aos paizes mais distantes, se lhe sugeitarão os povos da Hespanha, e Mauritania, em cujos paizes tinha Alcaides; e que repartira dinheiros pelas tribus dos Almuhades, e donativos por todas as tropas. No anno 559 (1163) vierão apresentar-se-lhe os referidos seus irmãos arrependidos, e

obedientes Sid Abu-Mohammed, senhor de Bejaia, e Sid Abu-Abdallah, senhor de Cordova, acompanhados dos Xeques, e Doutores dos seus estados, aos quaes o Principe dos crentes Iussof recebeu benignamente, e beneficiou com dinheiros, e vestidos de honra, ou capas magnas. No mesmo anno emprehendeu Mozdará Gammarense Sanahagense a conquista de Sanahaja, e cunhou moeda, na qual escreveu esta legenda = Mozdará o peregrino, ao qual Deos ajude, está proximo. Tendo sido acclamado por grande multidão de gente das tribus de Gammara, Sanahaja, e Auraba, destruido aquelles paizes, e entrado em Taza, na qual matou, e captivou, mandou o Principe dos crentes Iussof hum exercito de Almuhades contra elle, e foi morto, e a sua cabeça conduzida para Marrocos. No anno 560 (1164) foi o conflicto de Algelab na Hespanha (a), entre Sid Abu-Said, filho de Abderrahaman, e o exercito dos Christãos em numero de treze mil homens, commandado por o filho de Mardanix, os quaes todos forão mortos, de cuja victoria elle deu parte a seu irmão Iussof. No anno seguinte nomeou o Principe dos crentes a seu irmão Sid Abu-Zacaria governador de Bejaia, e lhe ordenou que inspeccionasse o estado da Efriquia, expulsasse os oppressores, e contivesse os perturbadores, que alli houvessem. No mesmo anno se rebellou o filho de Mongacad; e tendo-o Iussof perseguido, e vencido, o matou, cuja cabeça foi conduzida para Marrocos, o qual foi acclamado por todo o paiz de Gammara. No anno 563 (1167) se congregarão todos os povos debaixo da sua obediencia; e no mez de Jumadil-águer do mesmo anno (corresponde a 16, ou 17 de Março de 1168) denominou-se Principe dos crentes. No anno 564 (1168) forão enviadas dos paizes da Efriquia, Mauritania, e Hespanha as deputações, compostas de Cadis, oradores, Doutores, poetas, Xeques, e outros

(a) Algelab significa vozeria, grande clamor. Os mouros costumão fazer grande motim, quando atacão; e talvez por isso dessem este nome ao sitio, em que derão esta batalla, a qual, segundo D. Joze Conde, foi dada perto de Murcia.

magnates a saudar o dito Principe, e a representar-lhe o estado de seus respectivos paizes; e tendo chegado a Marrocos, e saudado-o, recebeu benignamente a todos, e a cada hum segundo a sua qualidade; e tendo-lhes recommendado o que queria, e escripto aos mesmos as ordens para serem vestidos, se retirarão reconhecidos aos seus beneficios. No anno seguinte enviou o Principe dos crentes Iussof para a Hespanha a seu irmão Sid Abu-Hafce a emprehender a guerra sagrada, o qual tendo embarcado de Alcaçar seguer para Tarifa com hum exercito de vinte mil Almuhades, e de voluntarios, marchou dalli para Toledo. No anno 566 (1170). ordenou o dito Soberano que se construisse a ponte de Tansefit, cuja obra se principiou no dia Domingo trez do mez de Safar do mesmo anno, e passou para a Hespanha, a fim de providenciar sobre a segurança das suas fronteiras, e bem dos seus estados. Tendo chegado a Sevilha, na qual permaneceu hum anno completo, vierão ahi apresentar-se-lhe os Alcaides de Hespanha, e os seus Chefes, Cadis, e Doutores, a fim de o saudarem, e de o informarem da sua situação (a). Terminado o dito anno, sahiu depois para a gazua; e tendo combatido a cidade de Toledo, expugnado os seus castellos e muitos outros da sua comarca, e morto e captivado grande numero de Christãos, retirou-se vencedor, e victorioso para Sevilha. No anno seguinte principiou o predicto Soberano na edificação da mesquita de Sevilha, e foi o primeiro orador que nella prégou no mez de Dulhej-ja do mesmo anno, quando se acabou de construir, o Doutor Abul-Cassem Abderrahaman, filho de Gafir, natural de Niebla. No mesmo anno estabeleceu o Principe dos crentes a ponte de barcas sobre o rio da referida cidade, edificou a sua alcaçova interior e exterior, a muralha de Babe-ja-

(a) A inscripção Arabica, gravada em huma pedra, que foi encontrada junto do Convento de S. Francisco, situado nos arrabaldes da villa de Mertola além da ribeira de Oeiras, e que se acha presentemente na nossa Academia, a qual ja foi publicada nas suas Memorias, tem a data deste mesmo anno 566. —

huar, os dous cáes de hum e outro lado do rio, &c., e fez conduzir a agoa do castello de Jaber até a introduzir em Sevilha, no que gastou immensos cabedaes; e concluidas todas estas obras, regressou para Marrocos no mez de Xaaban do anno 571 (1176), havendo-se demorado em Hespanha quatro annos, dez mezes, e alguns dias. Tendo morrido no mesmo anno 567 Mohammed, filho de Said Mardanix, senhor do paiz oriental da Hespanha, moveu-se para aquelle paiz o Principe dos crentes, o qual o conquistou todo; e havendo sido reconhecido nelle, voltou para Sevilha. No anno seguinte expediu o mesmo Principe a seu filho Sid Abu Zacaria a combater o paiz dos Christãos; o qual marchou até chegar a Toledo matando, captivando, e arrazando as povoações; e tendo sahido ao seu encontro o Chefe dos Christãos Sancho, bem conhecido pelo nome de Abu-bardaa, assim appellidado, por montar em huma albarda de seda, bordada de ouro, e cravada de diversidade de pedras, e havido entre elles grandes combates, foi morto o mesmo Sancho com o seu exercito, sem ter escapado hum só, vindo a ser o numero dos Christãos, que morrerão neste combate, de trinta e seis mil. No anno 569 (1173) atacou o Principe dos crentes a cidade de Tarragona, situada na parte oriental da Hespanha, e penetrou na sua comarca, matando, captivando, destruindo, e abrazando o paiz, e cortando, e arrancando os fructos; e voltou depois para Sevilha. No anno seguinte casou o dito Principe com a filha de Mohammed, filho de Said, filho de Mardanix, á qual deu prendas de grande preço, como a lingoa não pode narrar; e regressou no anno immediato para a Mauritania. Tendo entrado em Marrocos no mez de Xaaban do mesmo anno 572, permaneceu nella até 574 (1178), em que lhe chegou a noticia do levantamento do filho de Azzobair na cidade de Cafessa do paiz da Efriquia, e que pozera este paiz em perturbação; e tendo partido para a dita cidade no seguinte anno, a cercou, bateu, e sitiou estreitamente até entrar nella, e vencer o dito Azzobair no anno 576 (1180); e ten-

do-o morto, regressou no anno seguinte para Marrocos; na qual se lhe apresentou no mesmo anno Abu-Sarahan Massaud, filho do Soberano de Arraiah com hum poderoso exercito do mesmo paiz com o destino de se empregar no seu serviço. No anno 578 sahiu o Principe dos crentes da mesma cidade a edificar a fortaleza de Raqna, e a construiu sobre a mina, que alli appareceu (a). Entrado o anno 579 (1183) passou o dito Principe segunda vez á Hespanha a emprehender a guerra sagrada. Tendo pois sahido de Marrocos pela porta de Duqualla no dia Sabbado vinte cinco do mez de Xaual do mencionado anno com tenção de passar á Efriquia, e chegado a Salé, apresentou-se-lhe alli Abu-Abdallah Mohammed, filho de Eshaq, que vinha da Efriquia, e o informou da tranquillidade, e socego, que nella havia; e por isso se moveu para a Hespanha. Partiu de Salé na manhã do dia Quinta feira trinta do mez de Dul-Kaada do sobredito anno, e foi acampar fóra á vista della, donde marchou no dia seguinte. Chegou a Maquinez no dia Quarta feira seis do mez de Dul-hej-ja; e depois de celebrar nella a pascoa dos sacrificios, proseguiu para a cidade de Fez, na qual permaneceu o resto do mencionado mez. Entrado o anno 580 (1184); sahiu da mesma no dia Quarta feira, e seguiu a sua marcha até chegar a Ceuta, na qual se conservou todo o mez de Moharram, ordenando a passagem para a Hespanha, a qual se praticou na ordem seguinte: passarão as tribus da Mauritania dos Arabes, de Zanata, de Mossameda, de Magraua, de Sanahaja, de Auraba, e diversas outras de barbaros, e as tropas dos Almuhades, Agzazes, e setteiros. Concluida a passagem de todas estas gentes, passou o Principe dos crentes no dia cinco do mez de Safar do dito anno com os negros, e familiares; e foi acampar na praia de Jablel-fatoh (Gibraltar), donde partiu depois para Algeziras, e desta para Sevilha, passando

(a) Conde altera a maior parte dos precedentes nomes proprios. V. tom. II. pag. 383, e 384.

pelo monte da Lam, Alcalá de Gaulan, Anaquex, Geres, e Tabrixa; e tendo acampado no dia 23 do mez de Safar em o rio de Bateran, sahiu seu filho Abu-Eshaq de Sevilha com os Doutores e Xeques da mesma a sauda-lo; mas elle lhes ordenou, que esperassem em Almina até elle alli chegar; e tanto que celebrou a oração meridiana, montou, e foi alli ter com elles, os quaes, depois de o saudarem, tambem montarão. Tendo-se depois movido para a expedição de Santarem, situada no paiz occidental da Hespanha, e chegado alli no dia septimo do mez de Rabial-áual do anno 580 (1184), acampou-se junto della, cercou-a com os exercitos, apertou com os ataques, e po-la em apertado sitio, empregando nisso os maiores esforços até á noute vigesima segunda do dito mez, em que passou o seu acampamento do lado do norte para o lado occidental, o que os mosselemanos estranharão, posto que o não fisessem sabedor de cousa alguma. Logo que chegou a noute, e fez a sua ultima oração, mandou chamar a seu filho Abu-Eshaq, governador de Sevilha, e lhe ordenou que partisse na manhã do dia seguinte a atacar a cidade de Lisboa, e fazer incursões na sua comarca, levando sómente as tropas de Hespanha; (a) mas que a sua partida fosse de dia; porêm tendo percebido mal, e julgado, que elle lhe ordenara a partida para Sevilha á meia noute; e exclamado o demonio no acampamento, que o Principe dos crentes tinha resolvido a partida naquella noute; por isso se moverão, e preparão as gentes, e partiu multidão dellas de noute. Tanto que se aproximou a aurora, moveu-se Sid Abu-Eshaq com os que o rodeavão, e o mesmo praticarão as gentes; e partirão, permanecendo o Principe dos crentes no seu lugar, sem de tal ser sabedor. Logo que amanheceu, fez a sua oração; e tendo aclarado o dia, não encontrou ao redor de si pessoa alguma no acampamento, á excepção

Gg

(a) Conde diz, que o que levou a ordem ao Principe se enganara, e em lugar de Lisboa, dissera Sevilha.

de huma pequena porção dos seus familiares, e servidores, que marchavão com elle, e o acompanhavão no seu aposento, e dos Alcaides Andaluzes, porque estes marchavão na sua vanguarda, e na rectaguarda do seu exercito por causa dos que ficavão a traz por cançaço. Tanto que nasceu o sol, e observarão os Christãos, sitiados, do alto da muralha, que o acampamento se tinha levantado, e partido a tropa, sem ter ficado ao redor delle senão o Principe dos crentes com os seus negros, familiares, e cortezãos, do que tambem os certificarão os seus exploradores, abrirão as portas da cidade, e sahirão todos quantos nella estavão, sahida infausta! gritando » ao Rei, ao Rei » que quer dizer: dirigi-vos contra o Rei; e tendo batido o acampamento dos negros até chegarem á tenda do Principe dos crentes, a rasgarão, e o accometterão nella; e posto que elle os repellisse com a sua espada, e matasse seis delles, com tudo cravarão-lhe huma penetrante ferida, e matarão trez das suas concubinas, que permanecerão ao redor delle, até que foi ferido, e cahiu em terra, e gritavão aos cavalleiros, negros, Almuhades, e Alcaides Andaluzes; e tendo voltado os mosselemanos, os combaterão até que os afastarão da tenda á força da espada. Tomando então o combate calor entre elles, e batalhado-se com o maior encarniçamento por espaço de huma hora, forão desbaratados os inimigos de Deos, entregando este Senhor de Gloria e Magestade os hombros dos mesmos ás espadas dos mosselemanos, os quaes os involverão até os fazerem entrar á força na cidade, tendo sido morta grande multidão delles, pois passavão de dez mil; (a) mas tambem foi martyrizada multidão dos mosselemanos. Tendo então montado o Principe dos crentes, e ja em estado de não poder mandar, partiu a gente sem saber para onde; e guiada pelos tambores, marchou para Sevilha. E como se lhe aggravou a dor, e as feridas, morreu no caminho, segundo diz o fi-

(a) Conde no II. tomo da sua historia accrescenta, que Santarem fora então tomada, o que me não parece crivel, porque o author não havia calar esta circunstancia.

lhó de Matroh, nò dia Sabbado doze do mez de Rabial-águer do anno 580 (1184) nas vizinhanças de Algeziras, querendo passar para a Mauritania, donde foi transportado para Tainamal, e nella sepultado ao lado da sepultura de seu pai; ainda que houve quem disse, que elle não morrera até chegar á cidade de Marrocos; e que fora sepultado em Tainamal (*a*). Seu filho Iacub, seu successor, era o que entrava no seu aposento, sahia, e dirigia os negocios desde o dia, que elle foi ferido até que morreu, cuja morte elle occultou até chegar á cidade de Salé, aonde a publicou. Foi o seu reinado de vinte dous annos, hum mez, e seis dias. Em fim a duração eterna he attributo, que só compete a Deos, a quem pertencem todas as cousas, além do qual não ha outro digno de ser adorado.

CAPITULO XLVIII.

Do reinado do Principe dos crentes Iacub, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly.

O Principe dos crentes Iacub, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly, appellidou-se Almansor-be-fadlel-lah. Sua mãi foi donativo de Ben-Uazir a seu pai Abu-Iacub. O seu nascimento foi no alcaçar de seu avô Abdelmumen em a cidade de Marrocos no anno 555 (1160). Tomou o titulo de Abu-Iussof. A inscripção do seu sello era a seguinte: confiei em Deos. Quanto aos seus dotes naturaes tinha estatura proporcionada, côr trigueira, olhos negros, hombros largos, nariz aquilino, cova sem cabello entre o beiço e a barba, cara redonda, dentes ralos, e madeixas de cabello continuadas até ao extremo das ore-

(*b*) Posto que a descripção desta batalha seja tão succinta, o que he usual nos escriptores mohammetanos, quando referem successos, que lhes não são agradaveis, e favoraveis aos seus, com tudo bem se conhece pela sua narração quão gloriosa foi a mencionada batalha para os Portuguezes.

lhas. Era liberal, e generoso, valente, sabio na historia, na sciencia das cousas divinas, e na lingoa vernacula; universal em muitas das sciencias uteis á religião, e á humanidade, amigo dos sabios, e seu elogiador, e publicador dos seus pareceres, muito esmoler, e muito amante e aferrado á guerra sagrada. Assistia aos funeraes dos Doutores; e dos homens virtuosos, visitava-os, e lhes pedia a sua benção. (a)

Teve quatorze filhos, dos quaes lhe succederão no califado estes trez Abu-Abdallah Annasser, Abu Mohammed Abdallah Aladel, e Abu-Laalá Edriz Almamun.

Os seus Ministros, Secretarios, e Medicos forão os mesmos de seu pai; e os seus Cadis Abul-Abace o Cordovense, filho de Madá; e depois Abu-Amran Mussa, filho do Cadi Aissa, filho de Amran.

Foi acclamado particularmente no Domingo dia decimo nono do mez de Rabial-águer do anno 580 (1184), porque a acclamação publica, e universal retardou-se por causa de se ter occultado a morte de seu pai até ao Sabbado dia segundo do mez de Jumadil-áual do mesmo anno, que vem a ser treze dias depois; e faleceu no dia de Quinta feira vigesimo segundo do mez de Rabial-áual do anno 595 (1199); posto que se disse ter falecido em Marrocos no fim da noute da Sexta feira seguinte: foi transportado para Tainamal, aonde foi sepultado; tendo quarenta annos de idade, quando faleceu, e de reinado cinco mil duzentos e setenta dias, isto he, quatorze annos, onze mezes, e quatro dias. Logo que se concluiu a ceremonia da sua acclamação, e lhe prestarão os povos obediencia, a primeira cousa, que fez, foi extrahir do Erario cem mil ducados de ouro, os quaes distribuiu pelos pobres do paiz da Mauritania; e escrever depois para todos os seus estados, para que se soltassem os encarcerados, e se removessem as injustiças, que praticarão os governadores em

---

(a) A descripção, que Conde faz dos dotes, e qualidades deste Principe no tom. II. pag. 388, he muito differente desta.

vida de seu pai; para que se honrassem os Doutores, e os bons, e virtuosos; passar mezadas do Erario á maior parte delles, recommendar, aos seus governadores, e encarregados para se sugeitarem ás decisões dos Cadis, visitar o estado dos seus Reinos, e vassallos, fortificar as fronteiras, guarnecendo-as de tropas de cavallo, e de pé, e repartir pelos Almuhades, e mais tropas grande quantidade de dinheiro. Em fim era dotado de conselho, valor, religião, e bom regime. Foi o primeiro dos Soberanos Almuhades, que escreveu a firma com a sua mão. O louvor seja dado a hum só Deos, que deste modo encaminha os feitos dos mesmos; ainda que este he a perola mais preciosa do seu collar, o qual fez realçar, e enobrecer a dynastia; cujo reinado foi de tranquillidade, segurança, barateza, utilidade, satisfação, e alegria por disposição de Deos, assim no oriente, como na Mauritania, e Hespanha; pois que huma mulher só sahia do paiz de Nun de Lamta, e seguia até chegar a Barca em as suas andas, sobre hum camelo, sem haver quem se lhe opposesse, nem lhe dissesse palavra. (a) Edificou a celebre cidade de Alarcos, e o castello de Alvalade; fortificou as fronteiras; construiu mesquitas, collegios, e hospitaes para os enfermos e doudos na Mauritania, Efriquia, e Hespanha; estabeleceu ordenados aos Doutores, e oppositores, segundo a sua graduação, e jerarchias; concorria para todas as despezas dos hospitaes, dos de mãos cortadas, e cegos em todos os seus estados; construiu no deserto pequenas mesquitas, pontes, e poços, ou cisternas para agoa, e estabeleceu hospedarias desde Sussel-aqça até Suiqua de Masquq. Em fim o seu reinado foi ornamento para o seculo, e nobreza para os sequazes do mohammetismo, no qual forão os mohammetanos constantemente superiores, e subjugadores do seu inimigo. No anno 582 (1186) matou Almansor a seus dous irmãos Iahia, e Omar, e a seu tio Abu-Arrabiá. Tendo-se

(a) Eis aqui como se acha esta passagem traduzida em Conde pag. 390 — *y corrio sus tierras desde Velad Nul hasta Barca*: e não he menos notavel o que continúa no mesmo periodo.

rebellado no mesmo anno a cidade de Cafessa no paiz da Efriquia, sahiu Almansor da capital de Marrocos contra ella no dia trez do mez de Xaual do dito anno; e tendo alli chegado, a sitiou até que a expugnou no anno 583 (1187); e tanto que a conquistou, sahiu a combater os Arabes da Efriquia, os quaes, depois de haverem sido por elle desbaratados, e suas mulheres e riquezas captivas, se lhe vierão apresentar submissos; mas elle os mudou para a Mauritania, e regressou para Marrocos, na qual fez a sua entrada no mez de Rageb do anno seguinte. No anno 585 (1189) principiou o dito Principe a introduzir as agoas em Marrocos; e no mesmo anno se moveu elle para a Hespanha com o projecto de hir combater o paiz occidental da mesma; e foi esta a sua primeira campanha contra os Christãos; e tendo passado de Alcacer para Algeziras no dia de Quinta feira oito do mez de Rabial-áual do anno predito, partiu desta com direcção a Santarem. Tendo-se acampado junto della, e espalhado as incursões sobre Lisboa, e sua comarca, cortado os fructos, matado, captivado, lançado o fogo ás povoações, queimado as searas; e empregado as suas diligencias em ferir, e matar, retirou-se para a Mauritania com treze mil captivos entre mulheres, e crianças. Havendo chegado a Fez no ultimo do mez de Rageb do sobredito anno, aonde permaneceu alguns dias, e chegado-lhe alli a noticia da apparição de Maiorqui na Efriquia, partiu de Fez para esta no dia oitavo do mez de Xaaban; e tendo entrado em Tunes no primeiro do mez de Dul-Kaada do mencionado anno, encontrou a Efriquia socegada, por se haver retirado o dito Maiorqui para Sahara, tanto que soube da sua vinda. Logo que os Christãos souberão, que Almansor se havia alongado delles, e se achava occupado na Efriquia, aproveitarão a occasião, e entrarão no anno 586 (1190) em Silves, Beja, e na Beira. Tendo chegado esta noticia a Almansor, agastou-se por isto, e abrazou-se em colera, o qual escreveu aos Alcaides de Hespanha, reprehendendo-os, ordenando-lhes a gazua do paiz occidental, e certificando-os,

de que elle apoz da sua carta hia ter com elles, os quaes se unirão a Mohammed, filho de Iussof, e governador de Cordova, que sahiu com elles á frente de hum poderoso exercito de Almuhades, Arabes, e Andaluzes; e tendo-se açampado junto de Silves, a sitiou com todo o vigor até que a expugnarão, e successivamente a Alcacer de Abu-Daniz (do sal), Beja, e a Beira; e regressou para Cordova, na qual entrou no mez de Xaual do anno 587 (1191), levando a diante de si quinze mil captivas, e trez mil homens, cincoenta em cada huma cadea; e neste mesmo mez voltou o Principe dos crentes da Efriquia, e entrou na cidade de Telamessan, na qual se conservou até ao fim do dito anno. No primeiro do mez de Moharram do anno 588 (1192) sahiu Almansor enfermo de Telamessan para Fez, montado em huma liteira, na qual entrou, e se conservou doente por espaço de seis mezes; e tendo melhorado, partiu para Marrocos, aonde permaneceu até ao anno 591 (1194), em que sahiu para a Hespanha com o intento de combater, na qual deu a celebre batalha de Alarcos.

Narração da gazua de Alarcos, a segunda de Almansor, e da derrota dos Christãos nella.

Tanto que se prolongou, diz o author, a ausencia de Almansor da Hespanha na Efriquia, e na Mauritania, e nella foi accomettido de febre, aproveitou o inimigo na Hespanha a occasião daquella prolongada ausencia; e tendo conseguido dos mosselemanos o seu desejo, damnificou o seu paiz, no qual repetiu as incursões com as suas tropas, e o poz todo em perturbação com às suas turbas, sem ter encontrado nelle quem se lhe opposesse, e o combatesse, nem quem obstasse aos seus intentos, ou lhe fizesse frente; e por isso marchou o exercito do maldito até se acampar á vista de Algeziras, donde elle escreveu huma carta ao Principe dos crentes Almansor, convidando-o nella á peleja, por estar dominado da vangloria, e soberba, concebida nos termos seguintes: Em nome de Deos, Clemente, e Misericordioso. Do Rei dos Christãos para o Principe mosselemano. Se não poderes mover-te, transpor-

tar-te, e vir ter comnosco, envía-me os navios, e galeras, em que eu embarque para ahi os meus exercitos, a fim de te atacar no paiz, que mais te agradar: se me desbaratares, he hum presente, que te chegou ás mãos, e serás Rei das duas regiões; mas se eu ficar victorioso, serei Soberano de ambas as religiões (Christã, e mohammetana): *haja saude*. Logo que Almansor leu esta carta, possuiu-se do zelo do mohammetismo, e mandou-a depois lêr aos Almuhades, Arabes, tribus de Zanata, e Mossameda, e a todas as mais tropas; e tendo-se assim comprido, todos desdenharão della, alvoroçarão-se, tratarão de se dispor para a guerra sagrada, e prepararão-se para a viagem. Chamou depois Almansor seu filho Mohammed, seu successor, ao qual entregou a carta, ordenando-lhe, que respondesse ao maldito. Tendo-a lido, voltou-a, e escreveu nas costas da mesma: disse Deos Altissimo: responde-lhes, que *sahiremos a encontrar-nos* alli com elles, donde os expulsaremos despreziveis, e humilhados. Tendo arremessado com a dita carta para seu pai, alegrou-se este com o admiravel conceito, que não podia proceder se não de hum juizo sagaz, e penetrante. Mandou este depois hum mensageiro com carta para sahirem os cordões com a tenda de carmezim, e o Alcorão naquelle mesmo dia, ordenou aos Almuhades, e a todas as mais tropas, que se disposessem, e preparássem para a guerra sagrada, e escreveu para a Efriquia, para o paiz meridional, e para todos os paizes da Mauritania inflammando os povos para a guerra sagrada; e tendo-se-lhe vindo apresentar moços, e velhos de todos os paizes remotos, e distantes, sahiu da capital de Marrocos no dia Quinta feira desoito do mez de Jumadil-áual do anno 591 (1195) a marchas violentas, forçadas, e dobradas, sem esperar pela cavallaria, nem pela infantaria; mas as tropas seguião apoz delle de todos os paizes, e regiões, e as turbas se união a elle para a gazua contra os cafres. (*a*) Logo que chegou a Alcacer seguer, principiou a embarcar as tropas; e

---

(*a*) Os mohammetanos chamão cafres (infieis) a todos aquelles, que não seguem a sua religião, nome que o author dá neste lugar aos Christãos.

ainda não tinha acabado de passar huma divisão, ja hia no seu alcance outra maior. As tribus dos Arabes forão as primeiras, que passarão; e depois por sua ordem as tribus de Zanata, de Mossameda, e de Gammara; os voluntarios das tribus da Mauritania; os Agzazes; os setteiros; os Almuhades; e os negros. Concluida a passagem das ditas tropas, e desembarcadas na praia de Algeziras, passou então o Principe dos crentes com hum grande exercito dos Xeques dos Almuhades, dos guerreiros, e nobres, levando tambem comsigo os Doutores, e Santos da Mauritania; e tendo-lhe Deos Altissimo facilitado a passagem, foi descançar em Algeziras em muito breve tempo, cuja chegada foi depois da oração de Sexta feira vinte de Rageb do sobredito anno. Tendo permanecido hum dia á vista de Algeziras, partiu a encontrar o inimigo, antes que afrouxassem os desejos dos valerosos guerreiros, e se corrompessem as suas puras intenções, o qual marchou com todos os seus numerosos exercitos, possuidos todos de puras intenções, e valor constante, e sem cobardia, não dando lugar ao inimigo de voltar para o seu paiz com os seus exercitos, que ja tinha tido noticia, annuncios, e signaes certos da sua passagem, e chegada para o atacar no paiz por elle escolhido; e por isso se collocou Affonso com os seus exercitos, e turbas defronte da cidade de Alarcos a espera-lo, ao encontro do qual partiu o Principe dos mosselemanos Almansor, confiado no poder, e virtude de Deos, sem entrar em cidade, nem esperar, ou olhar para os que se detinhão, ou assentavão, mas marchando velozmente para elle até á distancia de duas jornadas da cidade de Alarcos, aonde acampou no dia Quinta feira do mez de Xaaban do anno 591 (1195). No mesmo dia da sua chegada tratou de consultar os mosselemanos sobre o melhor modo de encontrar os infieis, inimigos de Deos Altissimo, seguindo o mandado do mesmo Senhor, e o exemplo do seu profeta, ao qual elle disse: *consulta-os sobre o negocio; e quando intentares alguma cousa, confia em Deos, porque elle ama os que nelle põem a sua confiança.* Tendo chamado

dos os Arabes, Agzazes, Mossamedenses, Zanatenses, e todas as outras tribus de Arabes, &c., e com os voluntarios, aos quaes confiarás o teu estandarte vencedor, com cujas forças farás frente ao inimigo, e tu ficarás de reserva com as tropas dos Almuhades, dos negros, e da tua guarda em hum lugar occulto, proximo do sitio do combate: se triunfarmos do nosso inimigo, graças á bondade, e benção de Deos Altissimo, e á felicidade do teu califado; mas acontecendo o contrario, estás tu com o exercito dos Almuhades para proteger os desbaratados, com os quaes sahirás ao encontro do inimigo, que ja ha de ter quebrado a sua impetuosidade, e perdido o seu animo, e vehemencia. Este he o meu parecer a este respeito: permitta Deos que vos agrade. Bem está, lhe respondeu Almansor: por Deos, que o teu parecer he o que se ha de seguir. Foi certamente Deos Altissimo quem te inspirou o que aconselhaste. Tendo partido as gentes para as suas posições, passou o Principe dos crentes toda aquella noute, que era a de Sexta feira quatro do sobredito mez de Xaaban, sobre o seu estrado occupado em genuflexões, adorações, e supplicas, rogando a Deos Altissimo, e de Magestade para que augmentasse as forças dos mosselemanos contra os infieis, seus inimigos. Vencidos seus olhos de madrugada pelo somno; e tendo dormido alguma cousa na oração, despertou depois alegre, e satisfeito, o qual mandando chamar os Xeques dos Almuhades, e os Doutores, e apresentando-se-lhe estes, lhes disse: mandei-vos chamar agora, para vos annunciar o que me foi annunciado em sonho nesta hora abençoada sobre a ajuda de Deos Altissimo. Estando eu fazendo na minha oração as genuflexões, vencidos os meus olhos do somno, vi em sonhos huma porta, que se tinha aberto no Céo, da qual baixava hum cavalleiro, montado sobre hum cavallo branco, homem formoso, e lançando fragrante cheiro; e na sua mão hum estandarte verde desenrolado, que enchia o mundo da sua grandeza, ao qual eu saudei, e disse: quem és tu? Deos te seja propicio; e elle respondeu: sou hum dos an-

jos do septimo Céo, que te vim annunciar a victoria da parte do Senhor das creaturas, e aos teus valerosos guerreiros, que vierão debaixo do teu estandarte a procurar o martyrio, e o premio de Deos Altissimo. Recitou-me depois estes versos, que aprendi de cór, e de que me recordo, por ficarem gravados em meu coração. Annuncios agradaveis te chegárão pela ajuda de Deos, para que saibas, que elle ajuda o seu defensor: alegra-te por tanto com a sua ajuda, e com a victoria; pois ella está proxima, porque não ha duvida, que os cavalleiros de Deos hão de ficar victoriosos, e os exercitos dos Christãos hão de fenecer com a espada, e com as lanças; e ficará o paiz deserto, e não se tornará depois a povoar; e por isso fica na certeza da conquista, e da victoria, querendo Deos de Poder, e Magestade.

Chegado o Sabbado cinco do mencionado mez de Xaaban, assentou-se o Principe dos crentes na sua tenda de carmezim, destinada para a occasião do ataque dos inimigos, e chamou depois o dignissimo Xeque Abu-Iahia, filho de Abu-Hafce, seu primeiro Vizir (os filhos de Abu-Hafce erão reputados entre os Almuhades pessoas de bondade, temor de Deos, e religião, cuja caza se conta entre a nobreza dos mesmos); e logo que se lhe apresentou, o nomeou Chefe das tropas de Hespanha, e dos Arabes, Zanatenses, voluntarios, e de todas as outras tribus da Mauritania, confiou-lhe o seu afortunado estandarte, e o mandou marchar a diante de si com as bandeiras desenroladas sobre a sua cabeça, tambores batentes, e commandando a tribu de Hantata; assim como ao Alcaide Ben-Sanadid com as tropas de Hespanha: a Jarmun, filho de Raiah, encarregou o commando de todas as tribus da Mauritania; a Mazil Almagrauense das tribus de Magraua; a Maihu, filho de Abu-Bacar, das tribus dos barbaros; a Jaber, filho de Iussof, das tribus de Abdel-Uadi; a Abdelaaziz Attagini das tribus de Tagin; a Tagerir das tribus de Hassecura, e de todas as de Massameda; a Mohammed, filho de Moncad, das tribus de Gammara; e a Hagge Saleh,

filho de Harze, Aurabense, dos voluntarios, mas todos elles debaixo das ordens, e obediencia de Abu-Hafce: e o Principe dos crentes ficou com todas as tropas dos Almuhades, e dos negros. Tendo-lhes depois ordenado, que partissem, marchou a diante o Xeque Abu-Iahia com as suas tropas, hindo na sua vanguarda o Alcaide Sanadid com os Alcaides, cavalleiros, e magnates de Hespanha, cuja marcha foi da maneira seguinte: no lugar, donde Abu-Iahia levantava ao rayar o dia, ahi acampava á tarde o exercito do Principe dos crentes: e desta maneira continuou a marcha até que se aproximou Abu-Iahia com o exercito do seu commando ao acampamento dos associadores, que estava collocado sobre hum elevado outeiro de quebradas e penedia, enchendo os terrenos planos, e os escabrosos na frente de Alarcos; e tendo o exercito mosselemano acampado na baixa na manhãa do dia Quarta feira nove do mez de Xaaban do anno 591 (1195), po-lo Abu-Iahia em ordem de batalha desta maneira: a cada hum dos Chefes das tribus confiou huma bandeira, a que estivesse ligada a sua tribu, permanecendo junto della; e o estandarte verde aos voluntarios. Collocou á sua direita o exercito Andaluz, á esquerda os Zanatenses, Mossamedenses, Arabes, e as outras tribus da Mauritania; os voluntarios, Agzazes, e setteiros na sua vanguarda; e elle no centro com a tribu de Hantata. Depois de todos terem tomado o seu posto nesta admiravel ordem, e de se unir cada huma das tribus á sua respectiva bandeira, sahiu Jarmun, filho de Raiah, Chefe dos Arabes, e andando entre as fileiras dos mosselemanos, animava, e inflammava os corações dos intrepidos guerreiros, aos quaes repetia estes versos (são do Alcorão): *ó vós os que creis, sede pacientes, soffrei, tende firmeza, e confiai em Deos, para que sejaes felizes. O' vós que creis; que haveis de ser ajudados; Deos vos ajudará, e firmará vossos pés.* Entre tanto que elles estavão desta maneira, e o inimigo diante delles em o cabeço do outeiro ao lado do castello, eis que do seu exercito, se move huma grande di-

visão de sete a oito mil cavalleiros vestidos com ferro, de capacetes, e polidas saias de malha, e arremessou para o exercito dos mosselemanos. Gritou então o pregoeiro do Xeque Abu-Iahia, filho de Hafçe: turbas dos mosselemanos, conservai-vos firmes nas vossas fileiras; não vos afasteis das vossas posições; e sejão puras, e sinceras as vossas intenções, e as vossas obras para com Deos Altissimo e de Magestade, recordando-vos muito delle em vossos corações; pois qualquer destas duas cousas, tanto o martyrio, e o paraiso, como o premio, e o despojo, he excellente. Sahindo depois o Chefe Amer, e andando entre as fileiras dizia: servos de Deos! vós, que sois esquadrões deste Senhor, permanecei firmes diante de mim a combater os seus inimigos, porque as tropas deste Deos hão de ser felizes, victoriosas, e vencedoras.

A este tempo chegou a sobredita divisão inimiga marchando impetuosamente até se cravarem as lanças dos mosselemanos nos peitos dos seus cavallos, a qual recuou então, e tornou a investir, o que repetiu duas vezes; e dispondo-se para a terceira investida, gritarão então em alta voz o Alcaide Sanadid, e o Chefe dos Arabes: tropas mosselemanas! permanecei firmes: segure Deos vossos pés contra este impeto. Arremessando então os Christãos impetuosamente contra o centro, em que estava Abu-Iahia, para o qual se encaminharão, por pensarem, que elle era o Principe dos mosselemanos, combateu o mesmo vigorosamente soffrendo com heroica paciencia até que foi martyrizado com multidão dos mosselemanos de Hantata, dos voluntarios, e de outros, a quem Deos tinha decretado o martyrio, e antecipado a bemaventurança. Tendo os mosselemanos soffrido heroicamente, convertido-se o dia em noute com o pó, e aproximado-se as tribus dos Arabes, os voluntarios, os Agzazes, e os setteiros cercarão os Christãos, que arremessavão com impeto por todos os lados; e o Alcaide Sanadid avançou com a tropa Andaluza, e com as tribus de Zanata, Mossameda, Gammara, e todas as outras dos barbaros para o outeiro, em que estava Affonso com o exer-

cito Christão em numero de mais de tresentos mil de cavallo, e de pé; e tendo os mosselemanos subido ao dito outeiro, principiarão a atacar os que nelle se achavão. Tendo tomado forças o combate, augmentado o terror, e crescido a mortandade nos Christãos, que primeiro tinhão atacado, que erão quasi dez mil dos principaes, e escolhidos por Affonso á sua vontade, sobre os quaes os Sacerdotes proferião a oração da victoria, e aspergião agoa benta sobre suas costas; posto que elles tivessem jurado sobre as cruzes, que não se retirarião até não deixarem hum só individuo dos mosselemanos, com tudo Deos Optimo Maximo cumpriu a estes a sua promessa, ajudando o seu exercito; e por isso havendo-se estreitado o combate sobre os infieis, e persuadido-se estes da sua perdição, e destruição, voltarão as costas, e principiarão a sua retirada para o outeiro, aonde se achava Affonso, para nelle se defenderem; mas havendo encontrado postadas as legiões dos mosselemanos entre elles e o dito outeiro, voltarão sobre os seus calcanhares, e retrocederão para a planicie; mas os Arabes, voluntarios, Agzazes, setteiros, e os de Hantata voltarão tambem sobre elles, e os moerão, e consumirão até ao ultimo, com cujo desbarate quebrou a arrogancia de Affonso, por ter nelles toda a sua confiança. Correrão então velozmente, e a toda a brida os cavalleiros Arabes a annunciar ao Principe dos crentes de haver Deos Altissimo ja desbaratado o inimigo; e tendo-se tocado os tambores, desenrolado-se as bandeiras, e retumbado as vozes com as protestações de fé, (a) voarão os esquadrões, avançarão os guerreiros e defensores ao combate dos inimigos de Deos Altissimo; e marchou o Principe dos crentes com os exercitos Almuhades, dirigindo-se ao combate dos infieis; e tendo-se adiantado a cavallaria, e corrido velozmente a infantaria, dirigirão-se immediatamente a combater, e ferir os infieis; pois entre tanto que Affonso se dispunha, e co-

(a) A sua protestação de fé, e a que basta para qualquer se fazer mosselemano, he a seguinte: *Não há senão hum Deos, e Mohammed seu enviado.*

gitava carregar sobre os mosselemanos com os seus exercitos, e bate-los, eis que ouve do seu lado direito os tambores, que atroavão a terra, e as cornetas, que retumbavão nos montes, e nos valles; e tendo levantado a cabeça para os observar, vendo então, que as bandeiras dos Almuhades ja estavão proximas, e na sua frente o vencedor estandarte branco, escripto nelle: *não ha senão hum Deos; e Mohammed enviado de Deos :- não ha vencedor senão Deos*; que os heroes dos mosselemanos tinhão avançado; que os seus exercitos ja se tinhão unido, e seguião huns aos outros; e que as suas vozes de protestação de fé resoavão, disse, que he isto? e respondendo-se-lhe immediatamente, que era o Principe dos crentes, que tinha chegado, porque, os que tinhão combatido em todo aquelle dia, erão unicamente as atalaias, e guardas avançadas dos seus exercitos, lançou Deos Optimo Maximo o terror em seu coração, e nos corações dos seus exercitos de infieis, e voltarão as costas fugindo, e retrocedendo sobre seus calcanhares; e hindo no seu alcance os valerosos cavalleiros, os ferião pela frente, e retaguarda, cravavão nelles as suas lanças, e treçados, e ensopavão suas espadas no seu sangue, fazendo-os provar a amargura da morte. Cercarão os mosselemanos o castello de Alarcos, pensando que Affonso se tinha fortificado nelle; mas o inimigo de Deos tinha entrado por huma porta, e sahido pela outra do lado opposto; e tendo os mosselemanos incendiado as portas do dito castello, e tomado-o de assalto, senhorearão-se de tudo quanto nelle havia, e no acampamento dos Christãos de dinheiros, thesouros, riquezas, armas, munições, utensilios, bestas, mulheres, e crianças. Além de innumeraveis milhares de infieis, que forão mortos nestes combates, tomarão-se captivos no predito castello vinte quatro mil cavalleiros dos principaes magnates dos Christãos, aos quaes o Principe dos mosselemanos tratou benignamente, e deu a liberdade, depois de se senhorear delles, mostrando nisto a sua liberalidade; mas esta acção foi sensivel a todos os Almuhades, e mais mosselemanos, que lha notarão como hum dos

erros dos Soberanos. Aconteceu esta famosa gazua, e grande batalha no dia Quarta feira nove do mez de Xaaban do anno 591 (1195), vindo a medear entre ella e a de Zalaca cento e doze annos. Esta de Alarcos he das mais celebres entre os mosselemanos, e a maior que apresentarão os Almuhades, com os quaes Deos Altissimo encheu de gloria o mohammetismo, e exaltou sua fama.

Escreveu Almansor, dando parte da conquista, a todos os paizes mohammetanos, que se achavão debaixo da sua sujeição na Hespanha, Mauritania, e Efriquia; tirou o quinto do despojo, distribuindo o resto pelos valerosos guerreiros; e marchou depois com os seus exercitos pelo paiz dos Christãos destruindo as cidades, villas, e castellos; e aprezando, captivando, e matando até chegar ao monte do Solaiman, donde retrocedeu, por estarem os Mouros carregados de despojos, sem se lhe ter opposto Christão algum até Sevilha; e tendo entrado nella, principiou a edificar a sua mesquita principal com a sua grande almenara. (*a*) Entrado depois o anno 592 (1195) sahiu o Principe dos mosselemanos para a sua terceira gazua; e tendo expugnado Calaat-Rebah (Calatrava), Uadel-hejara (Guadalaxara), Madrid, Ucles, o monte de Solaiman, e muitos castellos das vizinhanças de Toledo, na qual se achava Affonso, e depois de o sitiar nella estreitamente, cortado-lhe a agoa, queimado os pomares, arruinado-a, e assestado contra ella as catapultas, partiu para a cidade de Salamanca, e a tomou por assalto; e não tendo escapado hum só homem nella, captivou as mulheres, saqueou as suas riquezas, queimou-a, destruiu as suas muralhas; e deixando-a hum campo raso, voltou para Sevilha, depois de ter conquistado muitos castellos, e entre elles Albalate, e Tarjala, na qual entrou no primeiro do mez de Safar do anno 593 (1196); e cuidou em completar a sobredita mesquita, levantar a

Ii

(*a*) Nome que os mohammetanos dão ás torres das mesquitas, das quaes os pregoeiros chamão o povo para a oração.

almenara, e fabricar as melhores maçanetas, ou globos, que fosse possivel, ás quaes pela sua grandeza se lhes não conhece a estimação, e valor; mas he certo, que a do meio não póde entrar pela porta do pregoeiro, sem se arrancar o portal de marmore inferior; e que a columna ou varão sobre que as ditas maçanetas estão montadas, tem quarenta arrobas de ferro. O mestre polidor Abu-Allait foi quem fez, e montou sobre o mais alto da dita almenara as taes maçanetas, cuja douradura custou cem mil ducados de ouro.

Quando Almansor passou para a Hespanha á expedição de Alarcos, deu ordem para a edificação da alcaçova de Marrocos, da mesquita com a sua torre, fronteira áquella, da mesquita de alcatebim, da cidade de Rebate em o territorio de Salé, e da mesquita de Hassan com a sua almenara. Tanto que completou a mesquita de Sevilha, e fez nella oração, ordenou que se construisse a fortaleza sobre o rio da mesma, e partiu para a Mauritania; e tendo chegado a Marrocos no mez de Xaaban do anno 594 (1198), achou completas todas as obras, que tinha ordenado se edificassem, a saber: a alcaçova, a muralha, a mesquita, e a torre, cujas despezas se fizerão dos quintos das prezas dos Christãos. Tinha-se elle indisposto contra os encarregados, e mestres, que se tinhão incumbido, e dirigido as ditas obras, por se lhe haver dito, que elles tinhão comido o dinheiro, e feito á mesquita sete portas segundo o numero das portas do inferno; mas logo que entrou nella, gostou, e alegrou-se da mesma; e tendo perguntado quantas erão as suas portas, e respondido-se-lhe, que sete, e mais a por onde entrava o Principe, vindo a ser oito com esta, respondeu então: não importa que a cousa seja cara, quando se diz que he boa; e alegrou-se muito (a). Logo que o Principe dos crentes chegou a Marrocos, e descançou, tratou de fazer reconhecer a seu filho Abu-Abdallah, appellidado Annasser-Ladinellah, o qual

(a) Conde no tomo II. pag. 408 conta de diverso modo o que aqui se menciona.

tendo sido acclamado pelos Almuhades, foi tambem acclamado em toda a Hespanha, Mauritania, e Efriquia desde Tripoli até Sahara do paiz meridional, e até ao paiz de Nun de Susselaqça, assim nas villas, como nas cidades, fortalezas, castellos, montes, e valles, cujos habitantes Arabes, e barbaros submissos, e obedientes ás suas ordens, e disposições lhes trazião os seus impostos, censos, e dizimos, e os annunciavão na collecta sobre suas tribus. Tanto que se concluiu a acclamação de Abu-Abdallah Annasser, occupou o lugar de califa de seu pai, e correrão as disposições e negocios todos pela sua mão em vida do mesmo, entrou Almansor para o seu palacio, no qual permaneceu constantemente, e principiou-lhe a molestia, de que faleceu. Conta-se, que elle dissera, tanto que a molestia se lhe aggravou: de tudo quanto fiz no meu califado, só estou arrependido de trez cousas, que estimaria não as ter obrado: a 1.ª ter introduzido os Arabes da Efriquia na Mauritania, por ser gente corrompida; a 2.ª ter dado liberdade aos captivos de Alarcos, porque sem duvida hão de procurar vingar-se; e a 3.ª ter edificado Rebate á custa do Erario. Faleceu Almansor na ultima vigilia da noute de Sexta feira vinte dous do mez de Rabial-áual do anno 595 (1196) em o palacio de Marrocos, porque a duração perpetua só compete a Deos, além do qual não ha outro Senhor digno de ser adorado, o qual foi o mais digno dos Soberanos dos Almuhades, e de mais fama, e bondade em todos os tempos; defensor dos Soberanos alliados, e o mais nobre dos Reis poderosos. Tinha sentimentos elevados, religião solida, e excellente marcha para com os mosselemanos. Deos Altissimo tenha delle misericordia pela sua benignidade; e lhe perdoe pela sua bondade, e generosidade; pois he compadecido, e misericordioso.

CAPITULO XLIX.

Do reinado do Principe dos crentes Annasser, filho de Almansor, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly.

O Principe dos crentes Mohammed Annasser era filho de Iacub Almansor, &c., Zanatense, Cumense, Muhadense. Sua mãi, chamada Amatol-lah, era filha de Sid Abu-Eshaq, filho de Abdelmumen. Appellidou-se Annasser Ladinel-lah. A cifra do seu sello era: *confio em Deos; pois elle he o que me basta, e o melhor protector.* O seu signal nas ordens era este: *o louvor seja dado a hum só Deos.* Quanto á sua figura: era branco, de estatura perfeita, corpo delgado, bons olhos, e pretos, barba espessa, e sobrancelhas grossas. A respeito das suas qualidades era difficil em comprehender os negocios, e dominado de amor proprio, preferindo a sua opinião nos seus negocios, e governo. (a)

Os seus Vizires forão o filho de Axxahid, e o filho de Almatná; e o seu vice Rei, e primeiro Vizir Abu-Said, filho de Jamea. Deos o amaldiçoe, por ter arrogado hum e outro lugar.

Posto que Annasser tivesse sido acclamado em vida de seu pai, renovou-se-lhe com tudo a acclamação depois do seu falecimento na manhã do dia Sexta feira immediata á noute, em que tinha falecido. Tendo-se procedido á sua acclamação em todas as regiões da obediencia dos Almuhades, e sido annunciado na collecta sobre as tribunas das mesquitas, permaneceu na capital de Marrocos o resto do mez de Rabial-áual, e todo o mez de Rabiat-tani; e sahiu no primeiro do mez de Jumadil-áual do referido anno 595 (1199), dirigindo-se para a cidade de Fez; e

(a) Conde na pag. 410 discorda inteiramente do que se refere nesto periodo.

tendo alli chegado, e conservado-se nella até ao fim do predito anno, sahiu então para as montanhas de Gammara; e tendo combatido a Aludan Gammarense nellas revoltado, voltou para a cidade de Fez; e tanto que alli chegou, tratou de reedificar a sua alcaçova, e as muralhas, que seu avô Abdelmumen tinha destruido, quando nella entrou. Conservou-se alli até ao anno 598 (1201), em que, havendo-lhe chegado a noticia da Efriquia, que Almaiorqui tinha vencido a maior parte do seu paiz, sahiu a procura-lo da sobredita cidade dirigindo-se á Efriquia (a). Tendo chegado ás ilhas de Beni-Mazaana, principiou a preparar as galeras, e as tropas para atacar Maiorca, a qual com effeito conquistou, tirando-a das mãos dos Almorabides no mez de Rabial-áual do anno 600 (1203). Tendo-se apresentado ao Principe dos crentes Annasser os habitantes da mesma ilha, saudado-o, e acclamado-o, perdoou-lhes, tratou-os segundo as suas graduações, fallou-lhes com benignidade, nomeou Cadi da mesma ilha ao insigne prelado Abdallah, filho de Hutal-lah, e partiu para o paiz da Efriquia para recorrer todas as suas regiões, e inquirir o estado dos seus habitantes; e havendo-se retirado diante delle Almaiorqui até entrar em Sahara, partiu Annasser para Mahadia, por se lhe haverem ja sujeitado todos quantos se tinhão levantado contra elle na Efriquia, á excepção da dita cidade, por o seu governador, nomeado por Almaiorqui, quando este a tomou, se ter recusado, o qual era Hag-ge (b) engenhoso, e sabio na arte, e estrategemas da guerra. Tendo Annasser acampado fóra della, sitiado-a por terra, e por mar, assestando contra ella as catapultas, e a artilharia (c), sustentavão as tribus dos Almuhades, e

(a) O author chama Almaiorqui (Maiorquense) a Iahia, filho de Gania, por ser Principe de Maiorca, donde passou á Efriquia, e nella praticou o que fica referido.

(b) Hag-ge he titulo honorifico, que se dá aos que vão á peregrinação de Mecca.

(c) Ja no sitio desta praça, cuja conquista aconteceu em 1204, usou El-Rei de Marrocos de artilharia, como se observa neste lugar; e por isso

as tropas dos Arabes o seu ataque alternativamente de dia e de noute; mas o referido Hag-ge mostrou na sua defeza os estrategemas da guerra, e astucias, que seria impraticavel contar, não obstante Annasser o ter sitiado por espaço de muitos mezes; e por isso os Almuhades lhe chamavão o Hag-ge dos estrategemas. Assestou então Annasser contra elle huma grande catapulta, como senão conhecia outra igual em grandeza, pois arremessava cem arrobas, com a qual destruiu a cidade; e tendo cahido huma pedra da dita catapulta no meio da grade da porta da mesma cidade, a qual era toda de ferro, firmada sobre huma base de marmore verde, e no lugar de . . . . oitenta leões de bronze amarelo, a dobrou no meio. Tanto que o governador de Mahadia viu isto, e que lhe não era possivel defende-la, nem resistir ao Principe dos mosselemanos, o acclamou, e entregou-lha, ao qual Annasser deu segurança, fez grandes honrarias, e elevou a altas dignidades, por ver o seu respeito para com seu amo, e o seu esforço na defensa dos seus direitos; e ordenou aos Almuhades, que lhe chamassem o Hag-ge incorruptivel. Sendo a conquista de Mahadia no anno 601 (1204), nomeou Annasser no anno seguinte o Xeque Abu-Mohammed Abdeluahed, filho de Abu-Bacar, filho de Abu-Hafce, governador de toda a Efriquia, e partiu para a Mauritania. Tanto que chegou ao rio Xelfe, sahiu-lhe ao encontro Iahia Maiorquense com hum poderoso exercito de Arabes, e das tribus de Sanahaja, e Zanata; e tendo combatido vigorosamente, foi o Maiorquense completamente desbaratado no dia Quarta feira ultimo do mez de Rabial-áual do anno 604 (1207). No mesmo anno mandou o Principe dos crentes Annasser edificar a cidade de Ugeda, e a sua muralha, cuja obra se principiou na entrada do mez de Rageb do mencionado

---

não he para admirar, que os mouros usassem tambem depois della em 1340 na batalha do Salado, e em 1342 no sitio de Algeziras, e mesmo no sitio de Niebla, como refere M. De Marlés em huma das suas notas em o L.° 3.° pag. 76 para provar, que elles forão os primeiros, que usárão de polvora na Europa.

anno; e construiu igualmente a muralha de Almazema no paiz de Rife, e a alcaçova de Bades (Aluzemas). Sahiu o Principe dos crentes no mez de Xaual do mesmo anno de Fez para a capital de Marrocos, depois de ter mandado construir o chafariz no bairro de Andaluz, e fazer conduzir para elle a agoa da fonte, que fica á sahida da porta, denominada Babol-hadid; e de ter feito construir a porta interior, que desce para o claustro da mesquita do dito bairro, em que gastou grandes somas do Erario, assim como o oratorio, ou lugar da oração na mesquita de Caruin, aonde o povo continuou, por elle ter ordenado, que se não orasse no oratorio da mesquita de Andaluz; mas passados trez annos, tornou a orar em hum e outro oratorio de ambas as mesquitas, depois de terem testificado, que esta era a pratica antiga. Tendo Annasser permanecido em Marrocos até ao anno 606 (1209), e chegado-lhe alli a noticia de Hespanha, que Affonso opprimia o paiz dos mosselemanos, batia os seus Alcaides, e castellos, matava os homens, e captivava as mulheres, ao qual pedirão soccorro os seus habitantes, dispoz-se para a guerra sagrada, distribuiu dinheiros pelos Alcaides e tropas, e escreveu para os paizes da Mauritania, Efriquia, e do lado meridional, instigando os mosselemanos para a gazua contra os infieis. Annuiu immensa gente; e cada huma das tribus da Mauritania aprompton o seu contingente de cavallaria e infantaria para sahir com elle á guerra sagrada, ao qual se aprezentarão as tropas de todas as grandes cidades, e correrão gentes de todas as regiões, assim de moços, como de velhos. Tanto que teve completos os esquadrões, e exercitos, sahiu da capital de Marrocos no dia dezenove do mez de Xaaban do anno 607 (1211); e tendo chegado a Alcacer Seguer, acampou-se na mesma, e principiou a passar as tropas, cavallaria, e petrechos de guerra, cuja passagem durou desde o primeiro do mez de Xaual até ao fim do seguinte mez de Dul-Kaada. Transportados os valerosos defensores da religião, embarcou Annasser apoz delles; e tendo acampado nas praias de Tarifa no dia vinte cinco do dito mez,

vierão alli encontra-lo os Alcaides, Doutores, e homens virtuosos de Hespanha, ao qual saudarão; e permanecendo alli trez dias, partiu para Sevilha á frente de innumeraveis tropas como bandadas de gafanhotos que enchião montes e valles, com as quaes se estreitavão os lugares espaçosos, as estradas, e os baixos. Cheio Annasser de admiração da multidão das suas tropas, que via, dividiu-as em cinco corpos: 1.º os Arabes; 2.º as tribus de Zanata, Sanahaja, Mossameda, Gammara, e todas as outras diversas tribus da Mauritania; 3.º os voluntarios, que erão cento e sessenta mil de cavallo, e de pé; 4.º os Alcaides da Hespanha com as suas respectivas tropas; e 5.º os Almuhades, a cada hum dos quaes ordenou, que acampasse em sitio separado; e tendo chegado a Sevilha no dia dezesete do seguinte mez de Dul-hej-ja do mesmo anno, e demorado-se nella, alvoroçou-se todo o paiz dos Christãos com a suà passagem, accometteu o medo o coração dos seus Reis, principiarão a fortificar o seu paiz, e a maior parte delles lhe escreveu, pedindo-lhe a paz, e implorando delle o perdão, d'entre os quaes veiu o Rei de Bayona (Navarra) submisso, humilde, e reverente pedindo-lhe a paz, o qual apenas ouviu, que o Principe dos mosselemanos tinha entrado em Sevilha, possuiu-se do medo, apressou-se em cuidar de si, e do seu paiz, e mandou o seu enviado a Annasser, pedindo-lhe licença para se dirigir á sua presença. Tendo-lha elle concedido, escreveu Annasser para todas as terras, por onde este maldito havia passar, para que quando elle chegasse, o hospedasse cada huma dellas trez dias; e quando tratasse de partir no quarto dia, se lhe aprehendessem mil cavalleiros do seu exercito. Havendo sahido este maldito da capital do seu Reino, dirigindo-se para o Principe dos crentes, quando chegava a alguma terra do paiz dos mosselemanos, hião encontra-lo os seus Alcaides com as suas tropas, apresentavão-se-lhe os seus habitantes bem vestidos, e armados, e lhe fazião a melhor hospedagem; mas no dia da sua partida lhe retinhão mil dos seus cavalleiros; e desta maneira, continuarão a praticar até elle

chegar á cidade de Camona, não lhe restando então se não unicamente mil. Tendo-o os seus habitantes hospedado trez dias, e detido-lhe este resto; quando hia a partir no quarto dia, disse então aos Alcaides da dita cidade: por que me detendes estes, não me ficando outros para me acompanharem? elles lhe responderão: porque estás debaixo da protecção do Principe dos crentes, e da sombra das suas espadas. Tendo sahido de Carmona com os seus cortezãos, mulher, e criados (o presente, que offereceu a Annasser, e lhe apresentou, foi a carta, que o profeta escreveu a Heraclio, Soberano Grego, para lhe servir de amparo, certificando-o, que o seu Reino era herança antiga, e que esta carta a possuião por direito hereditario guardada em huma capa verde no meio de hum cofre de ouro, cheio de almiscar por consideração e respeito á mesma) (a) e havendo Annasser mandado, que se lhe fizesse hum aparatozo recebimento desde a porta de Carmona até Sevilha fez a cavallaria e infantaria duas alas de hum e outro lado no espaço de quasi quarenta milhas, que tanto dista huma cidade da outra, aprezentando-se a dita tropa bem vestida, completamente armada de espadas luzentes, e lanças brunidas. Continuando o dito Rei na sua marcha debaixo da sombra das espadas, e das lanças dos mosselemanos, tanto que se aproximou de Sevilha, ordenou o Principe dos crentes, que se lhe armasse a tenda de carmezim fóra da cidade, e que nella se lhe posessem trez assentos. Perguntando depois qual dos Alcaides sabia a lingoa do paiz; e tendo-se-lhe respondido, que Abu-Aljaiuxe, mandou-o comparecer; e havendo-se apresentado, lhe disse: como este infiel se dirigiu á minha presença, he hum dever obsequia-lo; mas se eu me levantar, quando elle entrar, adianto-me, e infrinjo o preceito do profeta em me levantar a este homem; e se permanecer assentado, não me levantando a

(a) Condé diz, que era hum magnifico Alcorão, guarnecido de ouro, esmeraldas, e rubins.

elle, falto ao que lhe he devido, porque he hum Rei poderoso, e hospede: ordeno-te por tanto, que te assentes no assento, que está no meio da tenda; e quando elle entrar, entro eu tambem ao mesmo tempo pela porta fronteira; levantas-te tu, tomas-me pela mão, e assentas-me á tua direita; toma-lo tambem pela mão, e assenta-lo á tua esquerda, ficando depois para nos servires de interprete. Assentado o dito Alcaide no meio da camara; tanto que elles entrarão, assentou Annasser á direita, e o Rei da Bayona á esquerda, ao qual disse: este he o Principe dos crentes. Tendo-o então saudado, e conversado, e praticado algum espaço, no que convinha, montou depois o Principe dos crentes, e o Rei de Bayona, hindo algum tanto atraz delle; e tambem os Almuhades com os mais defensores da religião. Como a tropa hia brilhante, e os habitantes de Sevilha fizerão hum magnifico recebimento, foi este hum dos dias mais famosos. Havendo Annasser entrado na cidade, e immediato a elle o Rei de Bayona, hospedou-o dentro da cidade, deu-lhe preciosos donativos, estabeleceu com elle huma paz perpetua, em quanto existissem os Almuhades, estendendo-a aos seus successores, e o despediu depois obsequiado, e com todos os seus negocios concluidos. Sahiu Annasser immediatamente no primeiro do mez de Safar do anno 608 (1211) para agazua de Castella, e foi marchando até se acampar sobre o castello de Sariuta (Salvaterra), o qual he grande, e situado sobre o cabeço de hum elevado monte, que sobe até se igualar ás nuvens, e não ha para subir a elle senão hum estreito, e escabroso caminho. Tendo-o cercado, e rodeado com os exercitos, principiou a combate-lo, assestando contra elle quarenta catapultas; e consumiu os seus arrabaldes, sem ter podido conseguir cousa alguma. Como o seu Vizir Abu-Saïd, filho de Jaméa não era nobre de origem entre os Almuhades, tanto que foi elevado aos lugares de vice-Rei, e Vizir de Annasser, principiou a reprehender os Chefes dos Almuhades, e a desprezar os seus nobres até que afastou do lado de Annasser muitos dos Xeques, com quem

elle consultava; e por isso ficou elle só no serviço, e hum certo individuo, conhecido pelo nome do filho de Manxá, sem o parecer dos quaes Annasser nada resolvia. Tanto que este se encontrou com o predito castello, hindo para Castella, admirando-se da sua localidade inaccessivel, lhe responderão os dous: não passes a diante, ó Principe dos crentes, até o expugnares; e será este, com o favor de Deos, a tua primeira conquista; e por isso se diz, que elle se conservara sobre aquelle castello tanto tempo, quanto gastarão as andorinhas a fazerem os seus ninhos, pôrem os ovos, criarem, e voarem seus filhos. Tendo-se conservado sobre elle oito mezes, e entrado a estação do inverno, apertou o frio, diminuirão as forragens, acabarão ás gentes as provizões, findarão as suas reservas e depositos, afroxou a sua constancia, corromperão-se os sinceros desejos, com que se tinhão dirigido á guerra sagrada, e se exasperarão da demora; e de ter faltado o soccorro no acampamento, e encarecido nelle os viveres. Certificado de tudo isto Affonso; e tendo sabido, que o ardor dos mosselemanos, e o impeto, com que se tinhão apresentado, ja tinha quebrado, moveu-se a procurar vingança, e arvorou as suas cruzes como signal em todo o paiz dos infieis; e tendo vindo os Reis Christãos á frente de exercitos bem armados, e apresentado-se-lhe os servos de Santa Maria, ostentando huma louca protecção, tanto que se aproximarão de Affonso os seus esquadrões e exercitos, e se completarão as suas turbas, veiu marchando até se acampar junto de huma das fortalezas dos mosselemanos, chamada Calaato-rabah (Calatrava), de que era Alcaide o dignissimo, famoso, valeroso, e intrepido Abul-Haj-jage, filho de Cadez, o qual a guardava com setenta cavalleiros mosselemanos; e tendo-a cercado, principiado a combate-la, e posto no maior aperto, supportava o filho de Cadez os seus ataques, e escrevia todos os dias ao Principe dos crentes Annasser, informando-o do seu estado, e pedindo-lhe auxilio contra os seus inimigos; mas quando as suas cartas chegavão ao Vizir, retinha-as, e não as mostrava ao dito Principe, para

que não levantasse o sitio do castello antes de o expugnar, no que enganava Annasser, e a todos os mosselemanos, por não dar noticia alguma a respeito do paiz, nem dos negocios dos seus vassallos; e por occultar os de ponderação, de que não convinha descuidar-se, nem despreza-los. Tendo-se prolongado o sitio contra o filho de Cadez, exhaurido-se os mantimentos e as settas, que havia no castello, e perdido a esperança de soccorro, temendo que Affonso entrasse nelle, e se apossasse dos mosselemanos, e familias, lho entregou com a condição dos mosselemanos sahirem com tudo quanto lhes pertencia. Logo que os mosselemanos sahirão, e tomou o inimigo posse do castello, dirigiu-se o filho de Cadez á presença do Principe dos crentes, ao qual seguiu seu sogro, que era em valor igual a elle; e não obstante elle instar-lhe para que voltasse, e o deixasse hir só, porque elle hia sem duvida morrer, e não vivia depois de tal acontecimento, mas que vendia a sua alma da parte de Deos Altissimo pela salvação dos mosselemanos, que estavão no castello, não quiz voltar, dizendo-lhe: não ha bem na vida depois de ti. Chegados os dous ao acampamento de Annasser, os encontrarão os Alcaides Andaluzes, e saudarão; e tendo o Vizir, filho de Jamea, noticia delles, sahiu-lhes ao encontro, e ordenou aos negros, que os conduzissem pela cerviz, os quaes forão levados com as mãos ligadas atraz das costas. Tendo o Vizir depois entrado para hir fallar a Annasser, e dito-lhe o filho de Cadez, que queria entrar com elle, respondeu-lhe: hum perverso não entra a fallar ao Principe dos crentes. (a) Entrou depois o Vizir; e tendo enganado a Annasser a respeito delles até manda-los matar, sahiu, e ordenou, que fossem trespassados com as lanças; e forão immediatamente mortos, cujas mortes desanimarão as gentes, indispondo-se contra Annasser, e corromperão os sinceros desejos dos Alcaides Andaluzes; e por isso enca-

(a) Conde traduz esta passagem de diverso modo: V. pag. 422 do tomo II.

minhou-se o Vizir filho de Jamea para a tenda da rectaguarda, e ordenou, que comparecessem os ditos Alcaides. Tendo-se elles apresentado, disse: retirai-vos do exercito dos Almohades, porque não temos precisão de vós; pois disse Deos Optimo Maximo = *se elles sahissem com vosco, não vos augmentarião senão incommodo, e não se apressarião para aquillo, que vos he favoravel.* (*a*) Depois desta comparação, assim se ha de julgar a respeito de qualquer malvado.

Logo que Annasser ouviu que Affonso vinha contra elle, e que se havia senhoreado do castello de Calatrava, o mais inexpugnavel de todos os dos mosselemanos, fezlhe istò tanta sensação, que se absteve de comer e beber até que adoeceu da vehemencia do desgosto; mas não desistiu do combate de Salvaterra; dispendendo avultadas somas de dinheiro, até que a conquistou por càpitulação ao ultimo do mez de Dul-hej-ja do anno 608 (1212). Tanto que Affonso foi informado de Annasser haver conquistado a dita fortaleza, moveu-se para ella com todos os Soberanos, e seus esquadrões, que se achavão com elle, ao encontro do qual sahiu Annasser com os exercitos dos mosselemanos, logo que lhe chegou a noticia da sua chegada. Encontrados os dous exercitos no lugar chamado Alacab (as Naves), aonde foi a contenda, e armada a tenda de carmezim sobre o cabeço de hum outeiro, veiu Annasser collocar-se nella, e assentou-se sobre o seu escudo, e com o seu cavallo a diante de si. Os pretos todos promptos e armados rodeavão a tenda por todos os lados, a diante dos quaes se collocou a vanguarda do exercito, as bandeiras, e os tambores com o Vizir Abu-Said, filho de Jamea. Tendo-se apresentado na sua frente os exercitos Christãos em ordem de batalha, como nuvens de gafanhotos, sahirão-lhes ao encontro os voluntarios em numero de cento e sessenta mil, e carregarão todos sobre elles, arrojando-se sobre as suas

(*a*) Alcorão verso 49 da sura da penitencia. Marrauio traduz as ultimas palavras de diverso modo, no que lhe não acho fundamento, e por isso me não conformo com elle.

fileiras; e carregarão tambem sobre elles os exercitos Christãos; e tendo pelejado vigorosamente, e soffrido os mosselemanos com heroica paciencia, forão os ditos voluntarios todos martyrisados, estando a olhar para elles os exercitos dos Almuhades, dos Arabes, e dos Alcaides Andaluzes, sem que se movesse hum só delles. Depois que os Christãos acabarão dos voluntarios, arremessarão-se todos sobre os exercitos dos Almuhades, e dos Arabes; arremesso infausto! e tendo-se ateado o combate entre os dous exercitos, retirarão-se os Alcaides Andaluzes com as suas divisões, pelo odio que tinhão concebido em seus corações, por causa da morte do filho de Cadez, e dos ameaços do Vizir, filho de Jamea, contra elles; e por os ter expulsado. Logo que os Almuhades, Arabes, e tribus dos barbaros virão, que os voluntarios tinhão sido mortos; que os exercitos Andaluzes se tinhão retirado fugindo; que se tinha augmentado a mortandade nos que tinhão ficado; e que contra elles se tinhão os Christãos augmentado, principiarão a fugir para junto de Annasser, hindo os Christãos accomettendo-os com as espadas até que chegarão ao circulo, feito pelos negros, e familiares ao redor de Annasser, que encontrarão como hum firme, e bem caldeado edificio; e não tendo podido penetrar nelle, voltarão as garupas dos cavallos contra as lanças dos ditos negros, que estavão apontadas para elles, e penetrarão no dito circulo. Entre tanto conservava-se Annasser assentado sobre o seu escudo diante da sua tenda dizendo: *sadeq-Arrahaman ua Cadeb axxaitan*, isto he, a verdade he do Misericordioso, e a mentira do demonio. Como permanecesse no seu lugar sem se afastar até estarem os Christãos a chegar perto delle, e tivessem ja sido mortos mais de dez mil dos negros ao redor delle, aproximou-se então a Annasser hum Arabe, montado sobre huma egoa, e lhe disse: até quando, ó Principe dos crentes, te conservarás ahi assentado? a sentença de Deos ja chegou, cumpriu-se a sua vontade, e fenecerão os mosselemanos. Levantou-se então Annasser para montar o veloz cavallo, que estava diante delle; mas apeou-se

o Arabe da egoa, em que estava montado, e lhe disse: monta esta fogosa egoa, que não te ha de desagradar; pois talvez que Deos Optimo Maximo te salve sobre ella; por que na tua salvação está todo o bem. Tendo Annasser montado na dita egoa, e o Arabe no seu cavallo, fez marchar a diante de si hum grande esquadrão dos negros; e hindo os Christãos no seu alcance, continuarão a matança nos mosselemanos até á noute, cujas espadas exercião nelles o seu direito, carregando nelles até que fenecerão todos, escapando delles apenas hum de cada mil, porque o pregoeiro de Affonso ja tinha gritado, que não haverião captivos, mas sim mortos; e que aquelle que trouxesse captivo, morreria hum e outro; e por isso não fez o inimigo nesta batalha captivo algum (*a*). Aconteceu este fatal, e desastroso combate em o dia de Segunda feira quinze do mez de Safar do anno 609 (1212); e por causa desta derrota desappareceu o valor dos mosselemanos na Hespanha, e não os ajudou a bandeira da felicidade; e estendeu o inimigo nella o dominio sobre as suas fortalezas, e apossou-se da maior parte do paiz; e chegaria a possui-la toda, se Deos Optimo Maximo a não soccoresse com a passagem do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, filho de Abdel-hacque, de saudoza memoria, que vivificou as suas reliquias,.

(*a*) Esta foi huma das mais memoraveis batalhas de Christãos contra mouros, que se deu na Hespanha, que foi no dia 16 de Julho de 1212. ElRei D. Affonso obteve do Pontifice Innocencio III. huma cruzada, que D. Rodrigo Ximenes, Arcebispo de Toledo, foi pedir a Roma; e forão em seu auxilio os Reis de Aragão, e de Navarra, e mui poderosos Principes de França, Allemanha, e de muitas outras partes da christandade: nem de outra sorte se poderia obstar ao impeto, com que os barbaros ameaçavão tomar de novo a Hespanha. Ficou a victoria da parte dos Christãos com morte de quasi duzentos mil mouros, (numero muito inferior ao que se refere nesta historia, á qual eu nesta parte dou mais credito), e prizão de outros muitos. No Arcebispo D. Rodrigo, e em D. Lucas de Tui devem principalmente ler-se as circunstancias, e signalados successos della, por serem authores, que nella se acharão, especialmente o Arcebispo, que foi o que mais trabalhou. Neste anno reinava ja em Portugal ElRei D. Affonso II, genro do mesmo Rei, que a ganhou, parente, e visinho, e que da mesma victoria recebia grandes interesses.

resuscitou o seu resplandor, combateu o paiz dos infieis; e os destruiu. Logo que Affonso concluiu o combate de Alacab, marchou para a cidade de Ubeda; e tendo-a tomado por assalto, nella não escapou homem nem grande, nem pequeno; e depois desta foi tomando cidade depois de cidade até se senhorear de toda a Hespanha, ficando em poder dos mosselemanos huma pequena porção, a qual não tomarão tambem, por Deos Optimo Maximo a ter protegido por meio da dynastia dos Benimerines, cujo reinado Deos eternize. Conta-se, que dos Reis, que estiverão presentes á batalha de Alacab, e á entrada de Ubeda, nem hum ficara, que não morresse naquelle anno. Depois que Annasser chegou a Sevilha, depois da batalha de Alacab, na qual entrou nos ultimos dez dias do mez de Dul-hej-ja do sobredito anno, encheu-se de admiração da grande multidão dos seus familiares e exercitos, que o acompanharão naquella gazua, porque ajuntou nella combatentes de cavallaria, e infantaria, como nenhum dos seus antepassados tinha unido; pois achavão-se no seu exercito cento e sessenta mil voluntarios de cavallo, e de pé, trezentos mil homens recrutados; mil negros, (a) que marchavão a diante delle na guerra, e o rodeavão; dez mil setteiros e Agzazes; e além de todos estes os armados de dardos das tribus de Zanata, dos Arabes, e outras, o qual poz tanta confiança na multidão dos seus exercitos, que julgou não haveria quem o vencesse; mas Deos Optimo Maximo lhe mostrou aquelle facto, para que soubesse, que a victoria, o poder, e a força vem de Deos Altissimo, Bemdito, e de Magestade; e estão nas suas mãos. Logo que Annasser entrou em Marrocos do combate de Alacab, fez reconhecer seu successor a seu filho Sid Abu-Iacub Iussof, cognominando-se Almontasser, ao qual acclamarão todos os Almuhades, (e foi tambem annunciado na collecta nas tribunas das mesquitas) nos ultimos dez dias do mez de Dul-hej-ja

(a) Hum dos trez manuscritos Arabicos, de que me servi, diz que erão trinta mil negros, o que me parece provavel.

do anno 609 (1213). Terminada a sua acclamação, entrou Annasser para o seu palacio; e tendo-se retirado da vista das gentes, engolfou-se nos seus prazeres, no qual permaneceu recostado no seu leito até ao mez de Xaaban do anno 610 (1214), em que morreu envenenado por ordem dos seus Vizires, que sobornarão a huma de suas mulheres, que lho subministrou em hum copo de vinho, e morreu immediatamente, porque elle se dispunha mata-los; e por isso elles se adiantarão, cujo falecimento foi no dia Quarta feira onze do sobredito mez e anno no seu palacio da alcaçova de Marrocos, tendo de reinado cinco mil quatrocentos e cincoenta e hum dias, que vem a ser quinze annos, quatro mezes, e desoito dias, o qual principiou no dia Sexta feira vinte dous do mez de Rabial-áual do anno 595 (1199), em que foi acclamado depois do falecimento de seu pai, e terminou no dia treze do anno acima mencionado, em que faleceu.

CAPITULO L.

Do reinado do Principe dos crentes Iussof Almontasser-Bellah, filho de Annasser.

O Principe dos crentes Iussof era filho de Abdallah Annasser, filho de Iacub Almansor, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly, Zanatense, e Cumense. Sua mãi era livre, e chamava-se Fatema, filha de Sid Abu-Aly Iussof, filho de Abdelmumen. O seu titulo era Almontasser-Bellah, e o appellido Abu-Iacub. Quanto á sua fisionomia: tinha cara ameninada, estatura bella, côr branca, figura elegante, nariz aquilino, e cabello corredio. Os seus secretarios forão os mesmos de seu pai; e os seus Vizires seus tios, os quaes governavão com os Xeques a monarquia, porque elle, quando o acclamarão, era criança, e pubere, e sem experiencia, nem conhecimento dos negocios; e por isso se conservou firme o seu reinado, sem se lhe disputar, nem alterar, nem haver poder contra elle; mas depois as suas ordens não se observavão, e todos quan-

tos erão nomeados para governar o paiz, governavão arbitrariamente, e arrogavão hum poder absoluto, e despotico; e por isso enfraqueceu no seu tempo o reinado dos Almuhades, aproximou-se a sua dissolução, e encaminhou-se ao seu fim: com tudo o seu governo foi de tranquillidade, socego, e paz. Tanto que cresceu, e tomou a si o governo, occupando-se em dar ordens, e contra ordens, em mandar, e prohibir, tratou de dispersar seus tios, que tinhão firmado o seu Reino, e os Xeques dos Almuhades, que o tinhão fundado; e aproximou, e chamou a si gentes sem estimação, nem reputação, mandando daquelles a Abu-Mohammed Abdallah, filho de Almansor, para a Hespanha a governar as cidades de Valencia, e de Xateva; a seu tio Mohammed Abdallah Almansor para governador de Murcia, Dania, e suas comarcas, com o qual mandou Abu-Zaid, filho de Forjan, hum dos Xeques mais habeis dos Almuhades; para a Efriquia a seu tio Abul-Alá o mais velho para repellir a Maiorqui: e foi elle quem edificou as duas fortalezas, que estão sobre a porta de Mahadia, e fortificou esta; e tambem em Sevilha a chamada Borge-Dahbe, quando a governou em vida de seu pai; e tendo permanecido na Efriquia algum tempo, removeu-o depois della, nomeando em seu lugar o Xeque Abu-Mohammed, filho de Abu-Hafce. No anno 614 (1217) forão derrotados os mosselemanos em Alcacer de Abu-Danez (Alcacer do Sal) (a);

(a) Para esta gloriosa conquista, e derrota dos mouros cooperarão os cavalleiros Templarios, e tambem as guarnições das armadas Ingleza, Franceza, e Flamenga, que naquelle tempo tinhão aportado a Lisboa, convidadas pelo Bispo da mesma D. Sueiro, segundo referem muitos dos nossos historiadores, e alguns dos Hespanhoes. Vejão-se entre elles principalmente Brand. *Monarch. Lusitan.* part. IV. l.° 13. cap. I. e II., D. Rodrigo da Cunha *Hist. Ecclesiast.* de Lisboa parte II. cap. 25., Cardozo Agiol. Lusitan. dia 29 de Janeiro let. b.

Conde no tomo II. pag. 430 refere este successo assim: Cid Abu Aly, que tenia el gobierno de Sevilla, y sus Xeques los de Sidonia, Xerez, Ezija, y Carmona acudieron a defender el Algarbe, porque los Christianos habian entrado la tierra con poderoso exercito, y pusieron cerco á Alcazar de Abidenis. El Wali de Xeris salio contra ellos con mui buena caballaria de Cordoba y de Sevilha para socorrer alos cercados: se encontrarão los ejerci-

e foi huma das grandes derrotas, e quasi como a de Alacab, porque tendo o inimigo ja cercado, e sitiado o dito castello, sahirão os exercitos de Sevilha, Cordova, Jaen, e as tropas do paiz occidental da Hespanha por ordem do Principe dos crentes Iussof Almontasser-Bellah em seu auxilio e soccorro; e tendo-se para alli dirigido, não se chegarão a avistar, porque tendo o susto perturbado os corações dos mosselemanos, voltarão as costas, e principiarão a fugir possuidos do terror, que antes tinhão concebido na derrota de Alacab: e como o inimigo ja tinha arremetido, animado-se, e familiarizado-se; por isso os accometteu á espada, e os matou a todos; e tendo Affonso voltado para o sobredito castello, o sitiou até que o entrou por força, no qual matou todos os mosselemanos, que nelle encontrou. No anno 620 (1224) faleceu em Marrocos o Principe dos crentes Iussof da cornada de huma vaca sobre o coração, da qual morreu immediatamente, porque como era tentado com bois e cavallos, mandava vir bois de Hespanha, e fazia creação delles no grande jardim da capital de Marrocos; e tendo sahido a ve-los na tarde do dia, em que faleceu, andando montado sobre hum carneiro pelo meio delles, encaminhou-se para elle huma vaca brava, e o ferio, de cuja ferida morreu immediatamente no mesmo dia á tarde doze do mez de Dul-hej-ja do anno predito, sem ter deixado successão senão huma concubina pejada. Nunca sahiu de Marrocos no tempo do seu reinado até falecer; e não se observavão as suas ordens pela maior parte por causa da sua froxidão e brandura no governo, e inclinação para os prazeres; e de encarregar os negocios de maior ponderação do seu Reino ás pessoas da infima plebe. Durou o seu reinado trez mil seiscentos e vinte dias, isto he, dez annos, quatro mezes, e dous dias, porque principiou no dia

tos enemigos y sedienon una sangrienta batalla en que los Muzlimes hicieron prodigios de valor; pero cedieron el campo al maior numero y fortuna de los Cristianos, los quales seguieron el alcance y mataron a gran numero de Muzlimes, que heridos, y cansados da pelea no pudieron escapar, &c.

Quarta feira onze do mez de Xaaban do anno 610 (1213), em que foi acclamado, e finalizou no dia de Sabbado doze do mez de Dul-hej-ja do anno 620 (1224). Assim o referiu quem presenciou a sua morte; e he pessoa digna de credito.

CAPITULO LI.

Do reinado do Principe dos crentes Abdeluahed Almaglu.

O Principe dos crentes Abdeluahed era filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly, Cumense, Zanatense, Muhadense, ao qual acclamarão os Almuhades contra a vontade do mesmo (a) na camara de Almansor em a alcaçova de Marrocos na manhãa do dia Domingo doze do mez de Dul-hej-ja do anno 620 (1124), sendo então ja velho, cujo reinado foi estrondoso. Era homem virtuoso, excellente, e temente a Deos, ao qual se estabeleceu o Imperio em dous mezes, e foi annunciado na collecta sobre todas as tribunas das mesquitas dos estados sujeitos aos Almuhades, excepto em Murcia, porque era governador della o filho de seu irmão Sid Abu-Mohammed, intitulado Aladel, e seu Vizir o Xeque Abu-Zaid, filho de Morjan, conhecido pelo nome de Assefar, homem dos mais astutos dos Almuhades, a quem Almansor, quando o via, (livrenos Deos do seu mal) dizia: quantas revoltas, ó Assefar, correrãõ por tua mão?, porque tanto que chegou a Murcia a noticia da acclamação do Principe dos crentes Abu Mohammed Abdeluahed, disse o dito Xeque Abu Mohammed Zaid, filho de Morjan, a seu amo Sid Abu Mohammed, filho de Almansor: livra-te de reconheceres a Abdeluahed, porque tu és o mais digno do califado, e o herdeiro mais proximo, como filho de Almansor, irmão de Annasser, e tio de Almontasser; e tu tens valor, juizo, agudeza, ge-

(a) Conde diz que crendo-se Abdeluahed com direito á herança de Abu-Iacub, se fizera por isso reconhecer em Marrocos.

nerosidade, e excellente indole; e se convidares os Almuhades para a tua acclamação, não se te opporáõ dous delles: apressa-te por tanto a revogar a sua ordem, antes que tome consistencia. Tendo partido immediatamente Sid Abu-Mohammed para o assento da sala da audiencia, mandou convocar todos os Almuhades, Doutores, e Xeques, residentes em Murcia, e sua comarca, e os convidou para a sua acclamação, ao que se prestarão. Escreveu depois a seu irmão Abulaala, governador de Sevilha, convidando-o para a sua acclamação, o qual o acclamou, e recebeu para o mesmo o reconhecimento de sujeição dos habitantes de Sevilha, e dos Almuhades nella residentes; mas todo o mais paiz se recusou acclama-lo. Logo que Aladel viu, que os povos estavão unanimes sobre a acclamação de Abdeluahed, escreveu aos Xeques dos Almuhades, residentes na capital de Marrocos convidando-os para a sua acclamação, e deposição de Abdeluahed, promettendo-lhes por isso grande quantidade de dinheiro, honras, e grandes governos, (*a*) os quaes tendo-se logo prestado ao seu convite, entrarão no aposento do Principe dos crentes Abdeluahed, e o ameaçarão, e intimidarão com a morte, senão abdicasse, e acclamasse a Aladel, ao que elle se prestou; e tendo elles dalli sahido, e deixado no palacio pessoa encarregada de o intimidar, o que aconteceu no dia Sabbado vinte hum do mez de Xaaban do anno 621 (1224), tornarão no dia seguinte a palacio; e tendo feito comparecer o Cadi, Doutores, e Xeques, prestou Abdeluahed juramento, e acclamou a Aladel. Passados treze dias depois da sua abdicação, forão ter com elle, e lhe derão garrote de que morreu, despojarão o seu palacio, aprehenderão as suas riquezas, e captivarão, e violarão suas mulheres. Foi este Principe o primeiro dos filhos de Abdelmumen, que foi deposto, e morto, o que não tinha nunca acontecido nos Soberanos, que o precederão; e voltarão-se os Xeques Almuhades, como

(*a*) Conde no tom. II. pag. 432 conta estes successos com muita diversidade.

os Turcos para com os filhos de Alabasse, cujo procedimento foi terrivel para a destruição da sua dynastia, desapparição dos seus Soberanos, e morte dos seus Principes, e Xeques, sendo a primeira porta, que abrirão ao povo para a revolução contra elles mesmos. Foi o falecimento de Abdeluahed Almaglou (o deposto) na noute de Quarta feira cinco do mez de Ramadan do predito anno, tendo reinado sómente oito mezes e nove dias, o qual principiou a reinar em hum Domingo, e acabou no Sabbado, em que foi deposto. (a)

CAPITULO LII.

Do reinado do Principe dos crentes Abu-Mohammed Abdallah Aladel.

O Principe dos crentes Abdallah era filho de Iacub Almansor, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly Cumense. Intitulou-se Aladel, e appellidou-se Abu-Mohammed. Sua mãi era huma Christã das captivas de Santarem, chamada Hassanol-hassane (formosura da formosura). Quanto aos seus dotes: tinha a côr branca, estatura proporcionada, corpo bem formado, olhos azues, nariz aquilino, e sobrancelhas delgadas; e era diligente nos seus negocios, e aferrado á sua opinião nas cousas de religião. Tendo-se concluido a sua primeira acclamação em Murcia no meado do mez de Safar do anno 621 (1224), e congregado-se todos os Almuhades para o acclamarem, á excepção dos habitantes da Efriquia, foi annunciado Soberano na capital de Marrocos, e em todos os paizes da Mauritania, e Hespanha, depois da deposição de seu tio Abdeluahed, no dia de Domingo vinte dous do mez de Xaaban do predito anno; porêm como Abu-Zaid, filho de Sid

(a) Conde diz, que elle fora morto pelos mesmos Xeques oito mezes [illegible] sua acclamação.

Abu-Abdallah, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, senhor de Valencia Xativa, e Denia, suspendeu a sua acclamação, assim como os judiciosos governadores da Efriquia, que arrogarão a si o governo; por isso se não ultimou a Aladel o negocio. Tanto que Abu-Abdallah, filho de Iussof observou, que seu irmão Iazid suspendeu a acclamação de Aladel, fortificou o seu paiz, e levantou-se tambem com Baeça, Cordova, Jaen, Quezada, e outros castellos das fronteiras intermedias, intitulando-se Baecense, por se ter levantado em Baeça, donde procederão as revoluções, e principiarão as calamidades entre os descendentes de Abdelmumen. Tendo Aladel enviado contra elle a seu irmão Sid Abulaala á frente de hum poderoso exercito, e sitiado-o em Baeça, logo que este lhe estreitou o sitio, compoz-se o Baecense com elle fingidamente, e acclamou a Aladel; mas tanto que Abulaala se ausentou, voltou á sua perplexidade, e mandou pedir auxilio a Affonso contra Aladel sujeitando-se a entregar-lhe Baeça, e Quezada, sendo elle o primeiro que praticou entregar o paiz, e os castellos aos Christãos. Havendo-lhe chegado o exercito de vinte mil cavalleiros, que Affonso lhe enviou, aprompton a sua cavallaria, e esquadrões, e seguiu de Cordova com direcção a Sevilha. Estando proximo della, sahiu-lhe ao encontro Abulaala, irmão de Aladel com as suas tropas, encontrarão-se; e depois de hum porfiado combate ficou Abulaala derrotado, e o Baecense com os Christãos, que o acompanhavão, senhores das armas, bestas, e de tudo o mais, que havia no seu acampamento. Vendo Aladel o seu exercito derrotado e morto, temeu que o Baecense o vencesse, e abortasse o seu projecto a respeito do califado, razão porque embarcou para a Mauritania, chegou a Marrocos, e fixou a sua residencia no palacio dos Califas. Tendo elle encarregado a seu irmão Abulaala do governo da Hespanha, conservou-se nella como seu governador até ao mez de Xaual do anno 624 (1227), em que dissolveu a sua acclamação; e levantando-se contra elle, arrogou a si a soberania, intitulando-se Almamun. Depois de

ter sido acclamado em Sevilha, e em todos os paizes da Hespanha, escreveu a todos os Almuhades, residentes em Marrocos, communicando-lhes ter convindo todo o paiz de Hespanha, e os Almuhades nella residentes na sua acclamação, e deposição de seu irmão Aladel, e convidando-os ao mesmo tempo para o acclamarem, e entrarem debaixo da sua obediencia; e tendo-lhes feito promessas, os corrompeu; e não obstante terem-se alguns opposto á sua pertenção, concordarão depois todos na deposição de Aladel. Entrarão depois no palacio, e lhe pedirão, que abdicasse; e tendo-se recusado a isso, lhe poserão a cabeça em hum repucho de agoa, dizendo-lhe: não te tiraremos daqui, sem que abdiques, ou jures que assim o has de cumprir, para acclamármos a teu irmão Almamun, ao que elle respondeu: fazei o que quizerdes, porque eu não hei de morrer senão Principe dos crentes. Tendo-lhe lançado a facha do *turbante* ao pescoço, o prenderão com ella, *conservando-lhe* a cabeça mergulhada no dito repucho, até que morreu no dia Terça feira vinte hum do mez de Xaual do anno 624 (1227). Tendo elles escripto o acto de acclamação, e enviado-o a Almamun pelo correio, arrependerão-se depois da partida deste, e a annullarão; e acclamarão a Iahia, filho de Annasser.

Foi o reinado de Aladel desde que foi acclamado em Murcia até que faleceu de trez annos, sete mezes, e nove dias. (*a*)

(*a*) Conde conta estes successos de diverso modo, e conclue que Aladel fora estrangulado no seu leito pelos seus mesmos Governadores em Hespanha, o que he diametralmente opposto ao que se menciona nesta historia.

CAPITULO LIII.

Do reinado do Principe dos crentes Iahia, filho de Annasser, e dos seus apertos com os governadores de Almamun.

O Principe dos crentes Iahia era filho de Annasser, filho de Almansor, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly. O seu appellido era Abu-Zacaria; e segundo outros Abu-Solaiman, e o seu titulo Almoatassam-bellah. Quanto á sua figura: era de mancebo, de corpo, e semblante elegante, de côr trigueira, de juntas recolhidas, e cabello ruivo. Congregarão-se os Almuhades, depois de terem acclamado a Almamun, e morto a Aladel, e convierão em a acclamação de Iahia, porque elles, depois de terem escripto a sua acclamação, e enviado-a a Almamun, se retratarão, temendo a Almamun, por conhecerem a sua ardencia, e a força do seu impeto; pois recearão, que havendo elles morto á seu tio Abdeluahed, e deposto, e morto a seu irmão Aladel, lhes pedisse vingança, por terem morto os ditos seus parentes; e tendo-se inclinado para Iahia por ser de pouca idade, porque tinha dezeseis annos no dia da sua acclamação, o acclamarão na mesquita de Almansor em a cidade de Marrocos depois da oração de vesperas do dia Quarta feira vinte oito do mez de Xaual do anno 624 (1227). Tendo porêm os Arabes Golotes, e as tribus de Hascura recusado-se a acclamar Iahia, dizendo que ja tinhão acclamado a Almamun, e não retratavão a sua acclamação, aprompton Iahia hum exercito, que mandou a combate-los; mas tendo sido derrotado por aquelles, que estavão debaixo da obediencia de Almamun, voltou o resto dos Almuhades desbaratado para Marrocos, depois de terem morrido immensos delles, os quaes por isso se continuarão a distinguir pelo nome de exercitos das derrotas. Logo que se concluiu a acclamação de Iahia em

Mm

Marrocos, mandou pelo Xeque Abu-Zaid, filho de Morjan, e por seu filho Abdallah, aos quaes degolou, e ordenou que se dependurassem suas cabeças sobre a porta, chamada Babol-Cohul, e que se gyrasse com seus corpos pela cidade. Passado hum mez depois da acclamação de Iahia em Marrocos, amotinou-se contra elle o paiz, encarecêrão os comestiveis, tornarão-se temiveis os caminhos, multiplicarão-se as rapinas, e as assolações nas fronteiras do paiz por causa das multiplicadas sedições, e tornarão os Xeques dos Almuhades a mandar sobre os descendentes de Abdelmumen, acclamando, revogando a acclamação, depondo, e matando. Tanto que Iahia vio a discordia dos Almuhades contra si, e a agitação das suas cousas a seu respeito por causa da maior parte delles ter acclamado a Almamun, sahiu fugindo de Marrocos para Tainmal no mez de Jumadil-águer do anno 626 (1229); e os Xeques Almuhades, que se achavão em Marrocos, nomeárão hum governador para a mesma, que a guardasse para Almamun, renovarão-lhe a acclamação, e escrevêrão-lhe avizando-o da retirada de Iahia de Marrocos para as montanhas, pedindo-lhe, que se dirigisse a elles. (a) Iahia depois de haver passado quatro mezes nas montanhas, mudou de resolução, e voltou para Marrocos; e tendo entrado nella, e matado o governador de Almamun na mesma, tornou a sahir, depois de sete mezes de residencia na dita cidade, e foi acampar-se no monte de Aigelan á espera da vinda de Almamun, para o combater, ao qual não cessou de se oppor, e a seu filho Raxid até que foi morto atraiçoadamente por hum Arabe desertor em o valle de Abdallah na comarca de Taza no dia de Segunda feira vinte e oito do mez de Ramadan do anno 633 (1236), cuja cabeça foi levada a Raxid, que se achava em Marrocos. Todo o tem-

(a) M. De Marlés na sua nota pag. 5. L.° III. lastima a confusão das relações dos Arabes; e que Conde as não escraleça, no que lhe acho razão a respeito deste, porque até avança, que Iahia passara a Hespanha a combater Almamun, &c.; o que he contrario ao que diz esta historia, de que elle confessa ter-se servido.

po do reinado de Iahia foi de tres mil cento e noventa e sete dias, tendo sido o seu principio no dia de Quarta feira, em que foi acclamado, e o seu fim no Domingo, porque elle foi morto na Segunda feira immediata; que vem a ser nove annos, e nove dias, todos de irrupções contra Almamun, e seu filho Raxid.

CAPITULO LIV.

Do califado do Principe dos crentes Abulaala, filho de Almansor, Almubadense.

O Principe dos crentes Abulaala Edriz era filho de Iacub, filho de Iusof, filho de Abdelmumen, filho de Aly, o qual se intitulou Almamun. Sua mãi por nome Saffa era livre, e filha do Principe Abu-Abdallah, filho de Mordaniche. Quanto aos seus dotes: tinha côr branca, olhos negros, estatura regular, e bom semblante, e era eloquente, Doutor, observante dos preceitos do profeta, aferrado ás authoridades, bom leitor, de excellente voz, meditativo e applicado, Chefe na sciencia da locução, e no Arabe, no conhecimento da civilidade, e das genealogias; escriptor eloquente, do qual ha diplomas admiraveis, e dignos de se mencionarem na historia, o qual nos dias do seu califado não cessava de lêr nos livros de Almutá, e Annajari, e nas leis de Abu-Daud; e sabio nas cousas divinas, e mundanas (ou profanas), ao que unia ser resoluto, intrepido, temivel, valeroso, e o primeiro para as grandes empresas; mas era sanguinolento, para o que não se detinha hum pestanejar de olho. Nasceu em Malaga no anno 581 (1185). Tanto que foi elevado ao califado, abrazou-se o paiz em fogo, continuando sobre elle a assolação, as sedições, a esterilidade, a estrema carestia, e os sustos nas estradas: invadiu o inimigo a maior parte do paiz dos mosselemanos na Hespanha; os descendentes de Hafce arrogarão o domi-

nio da Efriquia, e os Benimerines invadirão a Mauritania, e apossarão-se de todos os campos, apresentando nelles os seus governadores, e guardas, sem se saber o que daqui se seguiria; e por isso se recitou o proverbio neste verso: multiplicarão-se os cabritos montezes sobre os gatos, e estes não souberão qual havião caçar.

Tendo Abulaala sido primeiro acclamado em Sevilha no dia Quinta feira segundo do mez de Xaual do anno 624 (1227), em cuja acclamação conveiu toda a Hespanha, e Ceuta e Tanger do paiz da Mauritania, tanto que esta ceremonia se concluiu, escreveu aos Almuhades, que se achavão em Marrocos, para a sua acclamação, e para a perfidia contra seu irmão Aladel.

Tendo-lhe elles escripto a dita acclamação, e annunciado-o na collecta sobre a tribuna da mesquita de Almansor, arrependerão-se depois por cousas, de que se temerão delle; e tendo annullado a sua acclamação, acclamarão a Iahia, filho de Axi, seu irmão, naquelle mesmo dia. Chegada a acclamação dos Almuhades a Sevilha, onde Abulaala estava; e tendo sido lida por sua ordem em todo o paiz de Hespanha, dispoz-se depois a passar á capital de Marrocos; e tendo marchado até chegar a Algeziras para desta fazer a sua passagem, e chegado-lhe alli a noticia, que os Almuhades tinhão dissolvido a sua acclamação, e acclamado a seu sobrinho Iahia, ficou algum espaço silencioso, e recitou depois huma sentença, semelhante ao dito de Hassan, quando foi morto Othoman: *ouvirás ao que corre nas suas cazas na partida para o assalto de Othoman.*

Escreveu depois immediatamente a ElRei de Castella, implorando-lhe auxilio contra os Almuhades, e pedindo-lhe, que lhe enviasse hum exercito de Christãos, com o qual passasse á Mauritania a atacar Iahia, e aos Almuhades, que com elle estavão, o qual lhe respondeu, que não lhe facultaria o dito exercito senão com as condições seguintes: a entrega de dez castellos, dos que rodeavão o seu paiz, e escolhidos por elle; a edificação de huma

Igreja no meio de Marrocos, se Deos fosse servido, que elle entrasse nella, na qual os Christãos exercessem publicamente a sua Religião, podendo tocar no tempo da oração os seus sinos; não se admittir para o mohammetismo qualquer Christão, que o quizesse abraçar, restituindo-o a seus irmãos, para o julgarem conforme as suas leis; e não poder impedir, ou embaraçar a qualquer mouro, que quizesse abraçar o Christianismo. Tendo Abulaala convindo em tudo quanto elle lhe pediu, enviou-lhe hum exercito de doze mil cavalleiros Christãos, com o fim de servirem com elle, e passarem na sua companhia para a Mauritania; sendo elle o primeiro que passou os Christãos para esta, e que nella se serviu delles. Havendo-lhe chegado o dito exercito no mez de Ramadan do anno 626 (1229), passou com elle para a Mauritania, tendo deixado na Hespanha hum individuo Lugar-tenente, posto que estivessem ja nella as cousas contra elle, e tivesse a maior parte da mesma acclamado ao filho de Hud, levantado na parte oriental della. Passou de Algeziras a Ceuta no mez de Dul-Kaada do referido anno; e tendo permanecido nesta alguns dias, e sahido depois della para Marrocos, ao aproximar-se desta, sahiu-lhe seu sobrinho Iahia ao encontro com as tropas Almuhades ao tempo da oração de vesperas do dia Sabbado vinte cinco do mez de Rabial-áual do anno 627 (1230); e tendo Iahia sido desbaratado, com a morte de grande parte das suas tropas, e fugido para as montanhas, entrou Almamun em Marrocos, ao qual acclamarão todos os Almuhades, e subiu á tribuna da mesquita de Almansor, prégou ao povo, e amaldiçoou a Mahadi, dizendo: não o invoqueis, ó gentes, por defensor, mas sim por vil seductor, porque elle não he director da recta, e verdadeira religião, mas sim Jezu Christo; e por isso he que nós certamente temos rejeitado os seus illicitos mandados: e tanto que chegou á conclusão do seu sermão, disse: não penseis, ó turba de Almuhades, que eu sou Edriz, cujo reinado se extinguiu por seu livre arbitrio. Tendo depois baixado da tribuna, escreveu para todo o seu paiz

mandando mudar os usos de Mahadi, e o que tinha fingido aos Almuhades; e tendo recorrido as obras destes, e a marcha dos seus Reis, ordenou que Mahadi fosse derriscado da collecta, e se tirasse o seu nome dos ducados, e dos derahem, arredondando-se estes, que elle tinha cunhado quadrados; e concluiu dizendo: tudo quanto Mahadi fez, e seguirão os nossos antepassados, he innovação na religião, e não ha motivo para se conservar. Entrando depois para o seu palacio, encerrando-se nelle por espaço de tres dias apartado da vista das gentes, sahiu delle depois ao quarto dia, e mandou chamar os Xeques, e magnates dos Almuhades; e tendo-se-lhe elles apresentado, lhes disse: he indubitável, que vós, ó assemblea de Almuhades, tendes suscitado as discordias contra nós, e augmentado no paiz a corrupção, dissolvido os pactos, esforçado-vos em nos combater, e matado a nossos irmãos, e tios, sem lhes guardardes a fé, nem o direito devido. Tirou depois da carta da sua acclamação, que elles lhe tinhão mandado, e declarou-lhes o pacto, que elles tinhão dissolvido; e tendo-se estabelecido a prova contra todos elles, ficarão attonitos, e perderão as esperanças. Voltando elle então a cabeça para o Cadi Almoquidi, que se achava defronte delle, e que tinha vindo com elle de Sevilha, lhe disse: que te parece, ó Doutor, sobre o negocio destes rebeldes? o que Deos Altissimo, ó Principe dos crentes, diz no seu livro, lhe respondeu elle, he, que aquelle que viola o pacto, sem duvida o viola contra si; e que aquelle que cumprir o que prometteu a Deos, este lhe dará hum grande premio. A veracidade he de Deos Poderoso, lhe tornou elle: por tanto nós os julgaremos segundo o decreto deste Senhor, porque aquelles, que não julgão segundo a lei, que Deos baixou do Ceo, são malvados: por tanto ordenou que fossem mortos todos os Xeques e nobres dos Almuhades, o que se cumpriu, sem ficar hum só delles, nem se respeitar pai, nem filho, até mesmo se lhe ter trazido o filho de seu irmão, moço de treze annos, e que ja tinha estudado, e aprendido o Alcorão, o qual, quando foi apre-

sentado para morrer, disse ao dito seu tio: tu, ó Principe dos crentes, deves perdoar-me por tres motivos: quaes são elles? são a minha pouca idade, a nossa proximidade de parentesco, e ter aprendido o Alcorão. Voltando-se então para o dito Cadi, como quem exigia o seu conselho, lhe disse: que te parece a força de espirito deste rapaz, e a sua audacia em fallar neste lugar? se os deixares, ó Principe dos crentes, apartaráõ do caminho recto os teus servos, e não produziráõ senão iniquos, e infieis. Tendo ordenado, que elle fosse morto, mandou depois dependurar as cabeças em numero de quatro mil e seis centas sobre as muralhas, ás quaes forão postas ao redor dellas; porêm como era no meado de outono, encherão a cidade de fedor, do qual resultarão molestias ao povo, do que se lhe deu parte; e huma das suas respostas foi: que alli havia endemoninhados; e que aquellas cabeças tinhão carépa, sem a qual em tal estado não convinha ellas estarem, porque servia para perfume dos taes endemoninhados, e o seu máo cheiro para os odiósos, que o aborrecião.

Tendo Almamun aprehendido a Abu Mohammed, Abel-haqque, filho de Abdel-haqque, Cadi das mesquitas de Marrocos, lhe lançou grilhões aos pés, e o entregou a Halal, filho de Hamid, almocadem dos Golotes, o qual o reteve preso até se resgatar por seis mil ducados. Almamun depois de cinco mezes de residencia em Marrocos sahiu para as montanhas a combater Iahia, e aos Almuhades, que com elle estavão, no mez de Ramadan do anno 627 (1230); e tendo-se encontrado, foi Iahia desbaratado, e mortos immensos dos montanhezes do seu exercito, dos quaes forão conduzidas para Marrocos quatorze mil cabeças. No anno seguinte chegarão cartas de Almamun a todos os seus estados com ordem de se observar o licito, e de se prohibir o illicito; e no mesmo anno sahiu todo o paiz de Hespanha do dominio dos Almuhades, e o possuiu o filho de Hud, que ahi se levantou. No anno 629 (1231) levantou-se contra Almamun seu irmão Sid Abu-Mussa Amran, filho de Almansor, na cidade de Ceuta,

intitulando-se Almu'd; e tendo-lhe chegado esta noticia, dirigiu-se contra elle, e o teve sitiado algum tempo; mas nada pode conseguir delle. Prolongando-se a sua ausencia, aproveitou Iahia a occasião; e baixando das montanhas, entrou em Marrocos, destruiu a Igreja dos Christãos, que nella se tinha edificado, matou immensos dos judeos, e de Benifargan, tomou as suas riquezas, e entrou no palacio, e transportou para as montanhas tudo quanto nelle encontrou. Chegada esta noticia a Almamun no mez de Dul-hej-ja do dito anno, partiu apressadamente de Ceuta para Marrocos. Tanto que elle se afastou de Ceuta, passou Abu-Mussa para a Hespanha, o qual acclamou ao filho de Hud, e lhe entregou a dita cidade; e então foi elevado ao governo de Almeria por Hud em lugar daquella, aonde morreu. Constando no caminho a Almamun de se achar o filho de Hud possuidor de Ceuta, augmentou-se-lhe o desgosto, e morreu de paixão junto do rio, chamado Uadelaabid, vindo do sitio da mesma, no dia Sabbado ultimo do mez de Dul-hej-ja do anno 629 (1232), tendo sido o seu reinado de mil oitocentos e cincoenta e oito dias, que correspondem a cinco annos, tres mezes, e hum dia, sendo o seu principio no dia Quinta feira, e o fim no Sabbado: e todo este tempo em opposição a Iahia, por se terem dividido os Almuhades em dous partidos; e por consequencia duas soberanias, ou reinados; e por isso foi destruida a sua dynastia, e desappareceu a sua gloria e elevação pelas suas proprias mãos, porque cravou nella a espada até a anniquilar; pois que se não se tivesse alterado o estado das cousas na dita dynastia, e não se tivessem ateado e accendido as revoltas nos Alcaides da Mauritania e Hespanha, seria Almamun imitador de seu pai Almansor, e o seguiria em todas as acções, e disposições. (a)

(a) D. Joze Conde conta na sua historia os successos deste Soberano de tão diverso modo, do que aqui se referem, e os amplia tanto, que muitas vezes não parece fallar do mesmo Almamun.

CAPITULO LV.

Do reinado do Principe dos crentes Abu-Mohammed Abdeluahed Arraxid, do qual Deos tenha misericordia.

O Principe dos crentes Abu Mohammed Abdeluahed era filho de Edriz Almamun, filho de Iacub Almansor, filho de Iussof Arxahid, filho de Abdelmumen, filho de Aly, Cumense, Almuhadense. O seu cognome era Abu-Mohammed, e o appellido Arraxid. Sua mãi era escrava de origem Christã, chamada Hobab, a qual era huma das mulheres mais perspicazes, e judiciosas. Foi elevado ao califado junto do rio Uadelabid no segundo dia depois do falecimento de seu pai, que era hum Domingo primeiro do mez de Moharram do anno 630 (1232), tendo então quatorze annos de idade, para cuja acclamação concorrerão Canun, filho de Jarmun, Safianense, e Xaib, irmão de Carret, Hassecurense, e Farro-Cassil, Alcaide dos Christãos, porque tanto que morreu Almamun, occultou Hobab a sua morte, e mandou chamar estes trez, por serem o sustentaculo, ou columnas do exercito de Almamun, cada hum dos quaes commandava dez mil de seus irmãos, e lhes rogou que elevassem a seu filho á soberania, e cooperassem para a sua acclamação, pelos quaes repartiu avultadas somas, e lhes offereceu, alêm destas, a presã de Marrocos, se a vencessem; e por isso o acclamarão, observarão as suas ordens, e se incumbirão de receber dos outros a prestação de obediencia, ao qual acclamarão as gentes voluntaria, e involuntariamente temendo-se das suas espadas. Concluida a sua acclamação, dirigiu-se a Marrocos, levando a seu pai diante de sí em hum ataude. Achando-se Iahia ja residindo na dita cidade, e tendo ouvido os seus habitantes o que Hobab tinha pactuado com os Christãos, e com os mencionados Alcaides sobre o saque da cidade, sahirão

Nn

com Iahia a atacar Arraxid; e tendo-se encontrado os dous exercitos, foi Iahia desbaratado, e Arraxid marchou até que fez alto em a porta da cidade, na qual se fortificarão os seus habitantes, fechando todas as suas portas; mas Arraxid lhes concedeu segurança, e mandou ao Alcaide dos Christãos e aos seus companheiros d'armas certa quantia em compensação da preza de Marrocos, a qual elles recebêrão, havendo-se dito que fôra de quinhentos mil ducados. Tendo-se Arraxid conservado nella até ao anno 633 (1235), mandou convocar os Xeques dos Arabes Golores; e havendo-se-lhe apresentado, mandou matar vinte cinco delles no seu palacio; o que deu motivo a levantarem-se os seus; e entrando em Marrocos, a saquearão, retirando-se Arraxid della com a sua tropa para Sagelemassa; e mandarão chamar a Iahia, o acclamarão, e introduzirão na sobredita cidade, na qual permaneceu até que Arraxid se reforçou ajuntando exercitos e dinheiros; e sahindo de Sagelemassa, marchou até chegar a Fez, na qual se demorou alguns dias, e distribuiu entre os seus Doutores, e santos, dinheiros, e muitos gados, que lhe pertencião, donde partio para Marrocos. Tendo-lhe sahido ao encontro Iahia com o exercito dos Arabes, e Almuhades, e sido desbaratado por Arraxid, e morrido grande multidão dos seus, fugiu com direcção a Taza; mas os Arabes de Almaacal o enganarão, e o matarão atraiçoadamente antes de alli chegar, e trouxerão a sua cabeça a Arraxid. Fez este a sua entrada em Marrocos, na qual permaneceu até que faleceu afogado em hum tanque no dia Quinta feira nove do mez de Jumadil-águer do anno 640 (1242), tendo durado o seu reinado trez mil e setecentos dias, que vem a ser dez annos, e cinco mezes menos dous dias, dos quaes Iahia o teve em aperto na dita cidade dous annos e nove mezes.

No mez de Ramadan do anno 635 (1238) acclamarão os habitantes de Sevilha ao dito Arraxid, e os de Ceuta no mez de Xaual do mesmo anno, em cuja epoca havia na Mauritania, e na Hespanha excessiva carestia, e a terrivel peste, flagellos que destruirão a maior parte do

paiz, tendo chegado o cafiz de trigo a trinta ducados. (a)

CAPITULO LVI.

Do reinado do Principe dos crentes Abul-hassan Assaid.

O Principe dos crentes Assaid era filho de Edriz Almamun, filho de Iacub Almansor, filho de Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly. Sua mãi era escrava e natural da Nubia. O seu sobre nome era Abul-hassan, e o appellido Assaid: e se intitulou Almoatadal-bellah. Quanto ás suas qualidades: era summamente trigueiro, de estatura perfeita, e corpo proporcionado, de cabello corredio, bons olhos, e de barba igual; de sentimentos elevados, valeroso, intrepido, respeitavel, audaz nos combates, e mais animoso nelles, do que os seus ascendentes. Foi acclamado em Marrocos ao segundo dia depois do falecimento de seu irmão Arraxid, na Sexta feira dez do mez de Jumadil-águer do anno 640 (1242) e faleceu no dia Terça feira ultimo do mez de Safar do anno 646 (1248), estando sitiando a Jaguemarassan, filho de Zaian Alabdeluadi na fortaleza de Tameradit da comarca de Telamessan, vindo a ser o seu reinado de dous mil e vinte oito dias, que correspondem a cinco annos, oito mezes, e vinte hum dias. Como Assaid foi acclamado em Marrocos, tendo ja apparecido os Benimerines na Mauritania, e dominado todos os campos; por isso tratou de mandar exercitos contra os mesmos, aos quaes elles derrotavão. Tanto que lhe chegou a noticia no anno 643 (1245), que o Principe Abu-Iahia, filho de Abdelhaqque tinha entrado na cidade de Maquinés; que Jaguemerassan, filho de Zaian tinha dominado

Nn 2

(a) Cada cafiz contêm doze sás, e cada sá quatro alqueires; mas estes não são iguaes em toda a Barbaria.

Telamessan, e a sua comarca; e que Mohammed Almostanser, governador da Efriquia, tinha tomado o titulo de Principe dos crentes, contra o que tinhão praticado os seus antepassados, em desprezo do seu feliz reinado, dispoz-se a combate-los, e sahiu da capital de Marrocos á frente de hum innumeravel exercito de Almuhades, Arabes, e Christãos, marchando até chegar ao rio Bahat. Tendo sabido delle o Principe Abu-Iahia, filho de Abdel-haqque, sahiu de Maquinés, e lha entregou, seguindo daqui a sua marcha para Taza, e desta para o paiz de Rif, aonde se lhe unirão todas as tribus dos Benimerines. Chegado o Principe dos crentes Assaid a Maquinés, sahirão os seus habitantes ao seu encontro, pedindo-lhe o perdão, levando a diante de si o virtuoso Xeque Abu-Aly Mansor, filho de Harzuz, e os meninos das escolas com as taboas á cabeça, e o Alcorão nas mãos, aos quaes perdoou. Partiu daqui para a cidade de Fez, e acampou-se em frente della do lado do meio dia, aonde permaneceu alguns dias até que lhe chegou a acclamação de Abu-Iahia, filho de Abdel-haqque, com a qual se alegrou, investindo os seus conductores com mantos Reaes, e dando-lhes crescidas somas; e tendo-lhe escripto confirmando-o no governo de todo o paiz de Rif, e suas fortalezas, partiu depois Assaid no dia quatorze do mez de Moharram do anno 640 (1242) da cidade de Fez, e tendo-se eclipsado a lua toda aquella noute, e amanhecido Assaid naquelle dia marchando, logo que montou, quebrou-se o seu victorioso estandarte, o que tomou por máo agouro; e por isso voltou, e não partiu se não no dia dezeseis do dito mez. Tendo chegado a Telamessan, na qual se achava Jaguemerassan, filho de Zaian, que se tinha levantado nella, sahiu este da mesma fugindo com os seus bens, filho, e familia para a fortaleza de Tameradit, na qual se fortificou, e lhe entregou Telamessan. Tendo-o Assaid seguido até se acampar sobre a dita fortaleza, e sitiado-a por espaço de trez dias, no quarto ás horas de sésta montou occultamente com o seu Vizir, por ser o tempo da gente estar descuidada, a fim de observar a sua difficul-

dade, e o melhor modo de a combater, e tomar. Tanto que penetrou no monte em hum lugar escabroso, sahiu-lhe alli ao encontro hum cavalleiro de Beni-Abdeluadi, chamado Iussof o satanaz, que alli estava de observação, o qual marchou para elle com Jagmerassan, filho de Zaïdan, e Iacub, filho de Jaber Alabdeluadi da caverna do monte, e tendo cahido sobre elle, o feriu o dito Iussof, e o matou e ao seu Vizir, fugindo para o arraial os homens, que o acompanhavão, os quaes tendo noticiado a sua morte, e principiado a gente a fugir, baixou Jagmerassan da fortaleza com os de Beni Abdeluadi, apossarão-se de todo o arraial, e tomarão o que nelle havia de riquezas, armas, gados, tambores, bandeiras, tendas de campanha, barracas, e familias. Jagmerassan porêm mandou trazer a Assaid; e tendo-o lavado, e amortalhado, o fez levar, e enterrar em Alabbad fóra da cidade de Telamessan.

CAPITULO LVII.

Do reinado do Principe dos crentes Abu-Hafce Omar Almortadá.

O Principe dos crentes Omar era filho de Sid Ebrahim Eshaq, filho do Principe dos crentes Iussof, filho de Abdelmumen, filho de Aly, Cumense, Almuhadense. O seu cognome era Abu-Hafce, e o appellido Almortadá. Sua mãi era livre, filha de hum tio de seu pai. Subiu ao throno depois do falecimento de Assaid; pois tendo-se congregado os Xeques dos Almuhades, que ficarão em Marrocos, na mesquita de Almansor no dia Quarta feira primeiro do mez de Rabial-áual do anno seiscentos e quarenta e seis, tomarão para o mesmo a acclamação, segundo conta o filho de Raxiq; mas isto he simples conjectura delle, porque Assaid faleceu no dia Terça feira ultimo do mez de Safar em Telamessan, e não he possivel, que desta chegasse a noticia da sua morte em huma noute a Marrocos.

A verdade he, que entre a morte de Assaid, e a acclamação de Almortadá houve o intervallo de quasi dez dias, e então teve lugar a acclamação deste na mesquita de Almansor, e se escreveu com ella a Almortadá no dia doze do predito mez, que se achava governador de Assaid na alcaçova de Rebate, aonde este o tinha deixado, quando se dirigiu para Telamessan; e havendo-lhe alli chegado, achando-se elle nella, e sendo lida ao povo, o acclamarão todos os Almuhades, Doutores, e Xeques, que se acharão presentes. Partiu depois para Marrocos; e tendo entrado nella, foi-lhe alli renovada a acclamação. Estabelecidas as suas cousas, e senhor de todos os estados desde a cidade de Salé até ao Suz, conservou-se em Marrocos até ao anno 653 (1255), em que sahiu com o projecto de combater a cidade de Fez, e atacar os Benimerines nella existentes com hum poderoso exercito de oitenta mil cavalleiros dos Almuhades, Arabes, Agzazes, Andaluzes, e Christãos, com o qual marchou até que se acampou em o monte de Beni-bahlul ao lado meridional da cidade de Fez. Como o medo dos Benimerines tinha perturbado os corações da gente do seu arraial, a qual se não tornou a encostar de noute, depois que se aproximou dos suburbios de Fez; tendo-se soltado hum cavallo, e corrido a gente atraz delle por entre as tendas pára o apanhar, suppozerão as gentes do mesmo arraial, que os Benimerines tinhão dado sobre ellas; e por isso montarão, alvoroçarão-se humas contra as outras, e fugirão desordenadamente, sem esperarem humas pelas outras.

Chegada esta noticia ao Principe Abu-Iahia, sahiu da cidade de Fez, e senhoreou-se das riquezas, armas, e tendas, e de tudo quanto havia no acampamento; e Almortadá marchou desbaratado para Marrocos com huma pequena comitiva de Christãos, e de Xeques, na qual se conservou até entrar nella contra elle Abu-Dabbuce no dia Sabbado vinte dous do mez de Moharram do anno 665 (1266), porque tendo sahido della fugindo, o venceu, e matou no dia vinte dous do mez de Safar, segundo narra-

rão varias pessoas, que se acharão a isto presentes, tendo sido o seu reinado de seis mil, seiscentos, e noventa dias, que em summa são dezoito annos, dez mezes, e vinte dous dias (a). Almortadá arrogava as qualidades de abstinente, puro, e temente a Deos, tendo-se denominado o terceiro dos Omares, (isto he, o terceiro depois de Omar, e Abubacar.) Era affeiçoado á musica, da qual não podia prescindir de dia, nem de noute. Em fim o seu reinado foi de segurança, tranquillidade, e excessiva barateza, como nunca virão os habitantes de Marrocos.

CAPITULO LVIII.

Do reinado de Edriz, appellidado Abu-Dabbuce, e ultimo Soberano dos descendentes de Abdelmumen.

ABULAALA Edriz era filho de Sid Abu-Abdallah, filho de Sid Abu-Hafce, filho do Principe dos crentes Abu Mohammed Abdelmumen, filho de Aly. Denominou-se Principe dos crentes, e intitulou-se Aluateq-bellah. Sua mãi, chamada Xamce (sol), era serva de origem Christã. Quanto ás suas qualidades: era summamente branco e corado, corpolento, de barba comprida, valente, bellicoso, sagaz, e resoluto nos negocios. Tendo entrado em Marrocos dolosamente sobre Omar Almortadá, o qual fugiu a diante delle, apossou-se da mesma, e foi nella acclamado na mesquita de Almansor por todos os Almuhades, anciãos, Doutores, e Xeques dos Arabes, e de Mossameda no dia Domingo vinte trez do mez de Moharram do anno 665 (1266) ao segundo dia da sua entrada na cidade.

A causa de Abu-Dabbuce se ter apossado de Marrocos foi, porque Almortadá o quiz matar por cousas, que

(a) Conde diz, que este Soberano fora assassinado por hum escravo, fugindo da prizão, em que o tinhão prezo os habitantes da cidade, onde se tinha refugiado.

delle lhe forão contadas; pois tendo o dito Abu Dabbuce percebido isto, sahiu de Marrocos escapando; e havendo chegado á presença do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof Iacub, filho de Abdel-haqque, a implorar-lhe soccorro, e encontrado-o em Fez, o qual o recebeu, e tratou com distincção, lhe pediu auxilio para combater Almortadá, afiançando-lhe a preza de Marrocos. Deu-lhe o dito Principe hum exercito de trez mil cavalleiros Benimerines das tribus de Benimerin, tambores, bandeiras, e vinte mil ducados para as despezas; e escreveu-lhe huma carta para os Arabes de Joxam, para hirem com elle de commum acordo, tendo Abu-Dabbuce estipulado de lhe dar ametade do paiz, que conquistasse. Tendo este marchado com o seu exercito, bandeiras desenroladas, e tambores batentes, chegou á cidade de Salé, donde escreveu aos Xeques dos Almuhades, dos Arabes, e de Mossameda, que estavão debaixo da obediencia de Almortadá, convidando-os para a sua acclamação, e juramento de fidelidade. Tendo-lhe sahido ao caminho multidão, ou turbas de Arabes, e Hasseeurenses, o acclamarão, e marcharão com elle até chegarem ao paiz de Hassecura, donde escreveu aos principaes Vizires de Almortadá para que o informassem; e havendo-lhe elles respondido, que apressasse a marcha, viesse, e não temesse, porque tinhão dividido a tropa pelos confins do paiz; e que este era o tempo de aproveitar a occasião, que se lhe proporcionava; por isso Abu-Dabusse se levou aquella noute, amanheceu sobre Marrocos, e entrou nella pela porta chamada Babossaleha a tempo de estarem descuidados os seus habitantes no dia Sabbado de manhã ao nascer do sól vigesimo segundo do mez de Moharram do anno 665 (1266); e hindo marchando até parar sobre a porta da alcaçova, chamada Bobolbonud, fecharão-lhe as portas na cara, e pararão os negros do estado junto dellas, e o combaterão; mas logo que Almortadá viu, que a alcaçova se communicava com elle, sahiu do palacio fugindo só, entrou Abu-Dabbuce no mesmo, aonde foi acclamado; e se lhe estabelecerão os negocios. Dirigiu-se Almor-

tada para a cidade de Azemor, na qual se achava seu genro o filho de Atuxe seu governador nella, que sendo escravo, o resgatou Almortadá por avultada soma de dinheiro, o cazou com sua filha, e nomeou governador da dita cidade; e por isso tanto que fugiu de Marrocos, se encaminhou para alli, confiado nelle, e na sua fiel amizade; mas Atuxe o carregou de ferros, e escreveu a Abu-Dabbuce, dizendo-lhe: sabe ó Principe dos crentes, que eu ja apprehendi o miseravel, e o carreguei de ferros, o qual o mandou trazer, e matar no caminho; e se ficou occupando do governo de Marrocos, e suà comarca. Chegada esta noticia ao Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, escreveu-lhe dando-lhe os parabens da conquista, e pedindo-lhe, que lhe entregasse ametade do paiz, que tinha vencido, como com elle havia pactuado. Logo que lhe chegou a dita carta, e a leu, dominou-o a soberba, possuiu-o o amor proprio, e foi infiel aos beneficios, e negou os seus antigos auxilios, respondendo ao enviado; dize a Abu-Abderrahaman Iacub, filho de Abdel-haqque, que dê de graça a sua saudação, e que se contente com o paiz, que possue, porque senão, sahirei com os exercitos a encontra-lo nelle. Chegado o enviado ao Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, deu-lhe a resposta, e entregou-lhe a sua carta, na qual lhe fallava á maneira dos Califas para os seus governadores, e dos Chefes para os seus servos; e tendo-se certificado o dito Principe da sua violação, e engano sobre o que tinhão ambos convindo, dirigiu-se a combate-lo, sem cessar nas incursões contra o seu paiz, e de recrutar tropas para lhe fazer a guerra até ao anno 667 (1268), em que tendo marchado com todas as tropas dos Benimerines, e encontrado-se com elle Abu-Dabbuce na provincia de Duqualla, houverão entre ambos muitos combates, em que morreu martyrizado o dito Abu-Dabbuce, e foi o seu exercito desbaratado, e o acampamento saqueado. Trazendo-se a sua cabeça ao Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, ordenou que fosse levada para Fez, aonde andou gyrando pelas praças; e foi depois dependurada sobre huma das suas

portas. Aconteceu a morte de Abu-Dabbuce, e a extincção da sua dynastia, e soberania no dia Sexta feira ultimo do mez de Dul-hej-ja do predito anno, havendo reinado mil e quarenta e trez dias, ou dous annos, onze mezes, e sete dias, com cuja morte se extinguiu a dynastia dos Almuhades, porque o reinado, e a duração perpetua só competem a Deos, além do qual não ha outro Senhor digno de adoração; pois elle he o que possue a terra, e o que ha nella, é o melhor dos possuidores.

Foi em summa o reinado da dita dynastia, desde que Mahadi foi acclamado no anno 515 até que foi morto Abu-Dabbuce no fim do mez de Dul-hej-ja do anno 667, de cento e cincoenta e dous annos; e forão quatorze os seus Soberanos.

CAPITULO LIX.

Sobre os acontecimentos mais notaveis succedidos desde o principio até á extincção desta dynastia.

Foi o primeiro acontecimento o levantamento, acclamação, e apparição de Mahadi no anno 515 (1121) cujo Imperio e soberania não deixou de se manifestar, e vigorizar desde o dito anno. No anno 524 (1130) faleceu o dito Mahadi, e acclamarão os Almuhades a Abdelmumen, filho de Aly. No anno 526 (1132) conquistou este a cidade de Salé, e no de 527 o paiz de Taza. No anno 528 (1134) expugnou os paizes de Daraa, e Tadela; e se intitulou Principe dos mosselemanos. No anno seguinte mandou edificar as fortalezas, e muralha de Taza. No anno 537 (1142) dominarão os Almuhades a cidade de Gerez, e forão nella annunciados; e no mesmo anno se levantarão contra os Almorabides em Cordova o filho de Razin, e o filho de Hamid, Cadi da mesma, e os expulsarão della. No anno 539 (1144) passou o exercito dos Almuhades á Hespanha, e dominou Tarifa, e Algeziras, da qual fugi-

rão os Almorabides. No anno 540 (1145) destruiu Aly, filho de Aissa, filho de Maimun Lamtunense, o idolo de Cadiz, dominarão os Almuhades Malaga, e cercou o inimigo Almeria com oitenta galeras, o qual se retirou depois de ter queimado os seus arrabaldes; e no mesmo anno expugnou Abdelmumen as cidades de Fez, Telamessan, e Orão com as suas comarcas, foi acclamado pelos habitantes de Sevilha, da qual expulsarão os Almorabides, e ordenou que se edificasse, e fortificasse a muralha, e a mesquita da cidade de Tagerarat nos estados de Telamessan. No anno seguinte conquistou Abdelmumen as cidades de Marrocos, Agmat, e Tanger, na qual matou os Almorabides, que nella encontrou; e o paiz de Duqualla; e se extinguiu a dynastia dos mesmos em todo o paiz da Mauritania, e da Hespanha. No anno 543 (1158) conquistou Abdelmumen Sagelemassa, e Ceuta, e combateu os Barguatas; e no fim do mesmo anno levantarão-se os habitantes de Ceuta contra os Almuhades, matarão os seus governadores, e os queimarão. Tambem os Almuhades conquistarão no dito anno Cordova, Carmona, e Jaen. No anno 544 (1149) dominarão os Christãos a cidade de Mahadia no pais da Efriquia; e na Hespanha as cidades de Lisboa, Almeria, Tortoza, Merida, Braga, Santarem, e Santa Maria, as quaes forão tomadas por intervenção do filho de Razin, ao qual Deos amaldiçoe; e tambem o filho de Gania entregou aos Christãos as cidades de Ebora, e Baeça, das quaes se apossarão, e das suas comarcas. No anno seguinte tomarão os Almuhades por assalto a cidade de Maquinés depois de sete annos de sitio, e da morte da maior parte dos homens, e se apossarão das suas riquezas, e captivarão as suas mulheres. No mesmo anno se edificou a nova cidade de Maquinés, e se demoliu a antiga; e ordenou Abdelmumen que se conduzisse para Salé a agoa da fonte de Gabula. No anno 546 (1151) expugnou Abdelmumen as montanhas de Uanxariz, as cidades de Moliana, e Almeria, as ilhas de Beni-margata, e Bejaia; e no anno seguinte a cidade de Bona, Costala, Constantina, o

paiz de Alánab, o de Jarid, e todo o de Efriquia; e sacárão os Almuhades das mãos dos Christãos Almeria, Ebora, e Baeça, e se apossarão os mosselemanos dellas. No anno 549 (1154) dominarão os Almuhades a Niebla na Hespanha; e tendo-a tomado de assalto, matarão todos os homens, e captivarão as suas riquezas, e mulheres, na qual houverão grandes successos; e no seguinte dominarão os Almuhades Granada, mas forão depois illudidos pelos seus habitantes, os quaes os matarão; porêm no anno 552 (1157) a expugnarão os Almuhades segunda vez, depois de hum porfiado sitio. No anno seguinte conquistou Abdelmumen as cidades de Tunes, Sussa, Cafessa, Cairauan, Assefaquesse, Tripoli da Mauritania, e Mahadia, a qual tirou do poder dos Christãos. No anno 556 (1160) mandou Abdelmumen construir o castello de Gibraltar, e no anno 558 (1163) faleceu o dito Principe, e foi elevado ao califado seu filho Iussof. No anno 559 (1163) levantou-se o filho de Daraa em o paiz de Gammara; e no anno seguinte foi o combate de Aljallab, no qual falecerão muitos dos Christãos. No anno 564 (1168) faleceu o ancião, e virtuoso Doutor Abu-Omar Othoman, filho de Abdallah, natural de Assalaleg, author das demonstrações, e Principe dos povos da Mauritania nas sciencias de fé; e no mesmo anno houve a grande inundação em Sevilha. No anno 567 (1171) mandou elle formar a ponte do rio de Sevilha sobre barcas, edificar a sua alcaçova, e as trincheiras ou parapeitos na sua muralha. Neste mesmo anno morreu Mohammed, filho de Said, filho de Mardanix, senhor do paiz oriental da Hespanha, e dominarão os Almuhades Valencia, Xativa, e Dania com as suas respectivas comarcas. No anno seguinte de 568 (1173) houve em o dia doze de Xaual hum grande, e formidavel tremor de terra, o qual foi geral na maior parte da Syria, Mesopotamia, e Eraque; porêm o mais forte foi na Syria, pois destruiu grande parte de Damasco, Baalebaque, Emessa, Hemat, Xaharzun, e Alepo; lançou por terra as suas muralhas, e fortalezas, e fez abater as cazas sobre os seus habitantes, fa-

lecendo innumeraveis debaixo das suas ruinas. Deos nos livre da sua ira, para o qual nos refugiamos fugindo do tormento do seu castigo. Em fim ficarão destruidas as muralhas das preditas cidades, e perdida a sua magnificencia; mas na cidade de Alepo ha mais vestigios do tremor do que nos outros paizes, vendo-se obrigados os seus habitantes a fugir para o deserto, por não poderem recolher-se para as suas habitações receosos do tremor. Nurdin Aiub conta, que todas as muralhas, e fossos, que destruiu o tremor, forão reedificados por medo, que os mosselemanos tinhão, que os Francezes os viessem accometter de repente. No anno 569 (1173) foi desbaratado e morto ElRei D. Sancho com todo o seu exercito ás mãos dos Almuhades. No fim do mez de Xaual do anno seguinte faleceu o virtuoso e excellente Doutor Abul-hassan Aly, filho de Esmail, o qual foi sepultado ao sahir da porta de Fez, chamada Babol-fatoh. Era elle Doutor, desprezador das cousas mundanas, e religioso, a respeito do qual refere o seu servo appellidado Abu-Carne o seguinte: chamou-me o ancião Abul-hassan, filho de Harzaham, pedindo-me perdão, e desculpa, e me disse: vi em sonhos o Senhor de Magestade, o qual me disse: pede Aly o que necessitares. Eu lhe respondi peço-te, ó Senhor, o perdão, a conservação da saude, a tranquillidade, e a felicidade neste, e no outro mundo. Faça-se assim, me respondeu o Senhor: e com effeito nada me negou aquelle Senhor, porque me deu segurança; e por isso he que te chamei. Tendo entrado o mez de Xaaban, em que faleceu, disse a seus discipulos: eu não jejuo certamente com as gentes o proximo mez de Ramadan, não obstante estar com saude, e não restarem senão trez dias do mez de Xaaban, os quaes se admirarão do seu dito; mas elle faleceu no ultimo deste antes de entrar o mez de Ramadan. Chegado o dia do seu falecimento purificou-se, lavou-se, perfumou-se, e disse aos seus servos: só vos resta hum dia para me servirdes; e tendo depois entrado para o seu quarto, e orado com duas inclinações, deitou-se a dormir na sua cama; e tanto que che-

gou o tempo da oração meridiana, veiu hum delles a despertá-lo para a oração, e o achou morto. No anno 571 (1175) faleceu o ancião, e virtuoso Doutor Abu-Xaib Aiub, filho de Said, Sanahagense, conhecido pelo nome de Saria (columna), o qual lhe derão, por prolongar a acção de levantar-se na oração, a respeito do qual se dizia, que elle era hum dos que se havião conservar perpetuamente no mundo. No mesmo anno houve huma terrivel epidemia em Marrocos, e sua comarca, de que a gente morria de repente; e por isso ninguem sahia de sua caza sem levar escripto o seu nome, habitação, e descendencia na sua algibeira, para que, se morresse, fosse conduzido para sua caza, e familia: e foi tão grande a mortandade em Marrocos, que chegarão a falecer por dia mil e sete centas pessoas. Tambem houve no mesmo anno excessiva carestia na Mauritania. No anno seguinte faleceu o Cadi Abu-Iacub Hajage. No mesmo anno escreveu o Principe dos crentes a seu irmão Al-hassan, o qual lhe respondeu nos seguintes versos: se comettemos culpa, pedimos-te perdão: se faltámos ao nosso dever, não fugimos de ti: a tua commiseração ja nos costumou á tua misericórdia, porque tu em tudo estás em lugar de nosso pai: não ameaçámos antes do estado de abatimento, nem ha atrevimento, ou ousadia no que diz o filho temeroso. Logo que o Principe leu os preditos versos, elevou-o ao governo de Cordova. No mez de Xaual do predito anno faleceu o Principe do seu seculo, e a admiração do seu tempo Abu-Iazá-Iallun, filho de Abdallah Al-hazmiri, que se diz descender de Beni-Sabih da tribu de Hassecura; e morreu de idade de mais de cento e trinta annos, vinte dos quaes passou entregue á devoção, e ao jejum nas montanhas de Almoxrafa acima de Tainamal, donde baixou depois para as praias do mar, nas quaes permaneceu solitario dezoito annos, sustentando-se unicamente das plantas terrestres. Era elle de côr negra, e escura, alto, e delgado; e vestia hum grosso sacco, hum albornoz remendado, e hum barrete de palma sobre a cabeça. No anno 573 (1177) faleceu o an-

cião, Doutor, sabio, e de conselho Abu Mohammed Abdallah, filho de Almalequi, Chefe dos homens instruidos no seu tempo, cujo falecimento foi no mez de Dul-hej-ja ultimo do dito anno: assistiu ao seu funeral o Principe dos crentes Iussof.

No anno 578 (1182) faleceu o ancião, Doutor, e Cadi virtuoso, e temente a Deos Abu-Mussa Aissa, filho de Amran, Cadi na capital de Marrocos, ao qual succedeu Abu-Iabasse, filho de Madá Cordovense. O Cadi Abu-Amran era o mais generoso de todos os homens dotados de generosidade, e liberalidade, do qual ha huma admiravel carta, escripta a seu filho, que deixou pequeno na cidade de Fez, quando ja tinha chegado aos annos da puberdade; e he esta: A meu filho fulano, a quem Deos dirija, guarde, e orne com a sciencia, e piedade. Escrevo-vos esta carta impellido da grande saudade, e pela vontade de Deos Altissimo, segundo a qual marchão as cousas. Se ella te achar, como desejo, dedicado ao estudo, e ás artes, e entregue ás sciencias dos sabios, recompensar-te-hei, como te agradar; e ainda mais do que o teu desejo. Os prelados tem convindo, que o descanço não se alcança com o descanço, nem a obra com a pouca diligencia, nem tão pouco a sciencia com ocio do corpo. Applica-te, serás Chefe; estuda, aprenderás, lê, subirás na sciencia; todas as vezes que te entregares ao ocio, serás considerado no numero da gente de pouca estimação; quando vires muita gente junta a louvar, segue-a; mas quando a vires a vituperar, retira-te della; e o mais acertado he que sigas o caminho medio; o homem não está se não onde tem a sua alma: emprega-a por tanto nas boas obras. Saude. No anno 578 (1182) conquistarão os mosselemanos em Castella a cidade de Ucles, na qual matarão a todos os Christãos, e captivarão suas mulheres, e riquezas; e no mesmo anno faleceu o Xeque, Abu-Aharez Iaglaf, filho de Harze Aurabense, natural da cidade de Fez, homem o mais excellente, sabio, e estudioso. No anno 580 (1184) faleceu o Principe dos crentes Iussof, ao qual succedeu seu filho

gou o tempo da oração meridiana, veio hum delles a despertá-lo para a oração, e o achou morto. No anno 571 (1175) faleceu o ancião, e virtuoso Doutor Abu-Xaib Aiub, filho de Said, Sanahagense, conhecido pelo nome de Saria (columna), o qual lhe derão, por prolongar a acção de levantar-se na oração, a respeito do qual se dizia, que elle era hum dos que se havião conservar perpetuamente no mundo. No mesmo anno houve huma terrivel epidemia em Marrocos, e sua comarca, de que a gente morria de repente; e por isso ninguem sahia de sua caza sem levar escripto o seu nome, habitação, e descendencia na sua algibeira, para que, se morresse, fosse conduzido para sua caza, e familia: e foi tão grande a mortandade em Marrocos, que chegarão a falecer por dia mil e sete centas pessoas. Tambem houve no mesmo anno excessiva carestia na Mauritania. No anno seguinte faleceu o Cadi Abu-Iacub Hajage. No mesmo anno escreveu o *Principe* dos crentes a seu irmão Al-hassan, o qual lhe respondeu nos seguintes versos: se comettemos culpa, pedimos-te perdão: se faltámos ao nosso dever, não fugimos de ti: a tua commiseração ja nos costumou á tua misericordia, porque tu em tudo estás em lugar de nosso pai: não ameaçámos antes do estado de abatimento, nem ha atrevimento, ou ousadia no que diz o filho temeroso. Logo que o Principe leu os preditos versos, elevou-o ao governo de Cordova. No mez de Xaual do predito anno faleceu o *Principe* do seu seculo, e a admiração do seu tempo Abu-Iazá-Iallun, filho de Abdallah Al-hazmiri, que se diz descender de Beni-Sabih da tribu de Hassecura; e morreu de idade de mais de cento e trinta annos, vinte dos quaes passou entregue á devoção, e ao jejum nas montanhas de Almoxrafa acima de Tainamal, donde baixou depois para as praias do mar, nas quaes permaneceu solitario dezoi[illegible] annos, sustentando-se unicamente das plantas terrest[illegible] elle de côr negra, e escura, alto, e del[illegible] grosso sacco, hum albornoz remend[illegible] palma sobre a cabeça. No anno

cião, Doutor, sabio, e de conselho Abu Mohammed Abdallah, filho de Almalequi, Chefe dos homens instruidos no seu tempo, cujo falecimento foi no mez de Dul-hej-ja ultimo do dito anno: assistiu ao seu funeral o Principe dos crentes Iussof.

No anno 578 (1182) faleceu o ancião, Doutor, e Cadi virtuoso, e temente a Deos Abu-Mussa Aissa, filho de Amran, Cadi na capital de Marrocos, ao qual succedeu Abu-labasse, filho de Madá Cordovense. O Cadi Abu-Amran era o mais generoso de todos os homens dotados de generosidade, e liberalidade, do qual ha huma admiravel carta, escripta a seu filho, que deixou pequeno na cidade de Fez, quando ja tinha chegado aos annos da puberdade; e he esta: A meu filho fulano, a quem Deos dirija, guarde, e orne com a sciencia, e piedade. Escrevovos esta carta impellido da grande saudade, e pela vontade de Deos Altissimo, segundo a qual marchão as cousas. Se ella te achar; como desejo, dedicado ao estudo, e ás artes, e entregue ás sciencias dos sabios, recompensar-te-hei, como te agradar; e ainda mais do que o teu desejo. Os prelados tem convindo, que o descanço não se alcança com o descanço, nem a obra com a pouca diligencia, nem tão pouco a sciencia com ocio do corpo. Applica-te, serás Chefe; estuda, aprenderás, lê, subirás na sciencia; todas as vezes que te entregares ao ocio, serás considerado no numero da gente de pouca estimação; quando vires muita gente junta a louvar, segue-a; mas quando a vires a vituperar, retira-te della; e o mais acertado he que siguas o caminho medio; o homem não está se não onde tem a sua alma: emprega-a por tanto nas boas obras. Saude. No anno 578 [illegible] 2) conquistarão os mosselemanos em Castell[illegible] Ucles, na qual matarão a todos os Chris[illegible] suas [illegible]res, e riquezas; e no mesmo [illegible]ue, A[illegible]rez Iaglaf, filho de Ha[illegible] [illegible] da [illegible] Fez, homem o mais [illegible] [illegible]nno 580 (1184) [illegible] [illegible]ual succedeu [illegible]

Almansor; e no dia Sexta feira seis do mez de Xaaban do mesmo entrou o Maiorquense na cidade de Bejaia, estando a gente na oração, porque antes deste acontecimento não se fechavão as portas das cidades no dia Sexta feira; e tendo-se dirigido á mesquita maior, a cercou com cavallaria, e infantaria; deixando na sua liberdade áquelles, que o acclamarão, e matando aos que suspenderão a sua acclamação. Tendo-se conservado nella sete mezes, sahiu depois do seu poder; e desde então principiou a gente a fechar as portas das cidades nas Sextas feiras ao tempo da oração. (a) No anno 594 (1194) faleceu o virtuoso ancião, e Principe do seu seculo Abu-Madin, filho de Xaib, filho de Al-hassen Alansari, natural de Catiana castello da comarca de Sevilha, em Telamessan, e foi enterrado em Jabalel-Abbad. Tinha elle estudado longo tempo o livro intitulado Raaiatel-mohassi com o filho de Alhassan, Ben-Harzaham; o tratado das leis de Abu-Aissa Altarmodi com o filho de Galeb; e a instrucção sobre os costumes dos Persas com Abu-Abdallah Addequaq. As ultimas palavras, que se lhe ouvirão, estando a morrer, forão estas: Deos Altissimo, Vivo, e Eterno. Diz-se tambem, que elle falecera no anno 596 (1199). No anno 585 (1189) fez Almansor conduzir a agoa para Marrocos; e no seguinte entrarão os Christãos nas cidades de Silves, Beja, e na Beira, situadas no paiz occidental da Hespanha. No anno 587 (1191) expugnarão os mosselemanos Alcacer do sal. No anno 591 (1195) forão desbaratados os Christãos na batalha de Alarcos, dos quaes forão mortos muitos milhares. No anno 593 (1197) foi edificada a cidade de Rebate, concluida a sua muralha, e collocadas as suas portas; e no mesmo anno se construiu a mesquita de Hassan com a sua almenara, que não se completou; e forão igualmente construidas as almenaras das mesquitas de Sevilha, e a de Alcatebin em Marrocos. No mesmo anno faleceu o vir-

(a) Ainda hoje se pratica este costume de se fecharem as portas das cidades ás horas da oração nas Sextas feiras.

tuoso, sabio, e Doutor respeitavel Abu-Abdallah Mohammed, filho de Ebrahim, author do livro da direcção, o qual se conservou quasi quarenta annos sem faltar ao exercicio da oração na mesquita; completou-se a mesquita de Marrocos, e a sua alcaçova; e faleceu o virtuoso Doutor Abu-Abdallah Mohammed, filho de Abdelcarim Alfandelaui, a cujo funeral assistiu o Principe dos crentes, o qual era entre os prelados da Mauritania o mais sabio e insigne em diversas sciencias, e desprezador das cousas mundanas, desviando-se dellas, e chegando-se ás da vida eterna; pois praticou constantemente o culto de Deos, o jejum, e a guerra sagrada até lhe não ficar sã senão a cabeça. No anno 598 (1202) em 11 de Dul-Kaada faleceu o ancião, Doutor observante, e prelado da mesquita de Caruin Abu-Mohammed Iaxecar Aljurái, o qual tendo sido creado em Tadela, veiu depois residir em Fez, na qual estudou com Abu-Garze, e com o filho de Abu-Rabia, natural de Telamessan; e acompanhou a Abul-hassan-Harzaham, e a Abu-Iazzá. Era tão temente a Deos, e de tanta bondade, que quando entrava o mez de Ramadan, dobrava a sua cama, e entregava-se á meditação passando as noutes levantado, lendo o Alcorão em huma só saudação. Tendo-se-lhe dito huma noute, que, se désse algum repouso, e a conveniente porção de somno á sua alma, lhe seria muito conveniente, e proveitoso, respondeu: assim he que eu procuro o seu repouso; e por este motivo recitou os seguintes versos: não se estabeleceu o mez de Ramadan para escarneo, e para te divertires nelle: sabe por tanto que tu não conseguirás a sua remuneração em quanto o não observares, e o jejuares. No anno 600 (1203) completou-se a edificação, e renovação da muralha da cidade de Fez, concluiu-se a porta chamada Bobolxaria, e collocarão-se os seus postigos. No mesmo anno se levantou Alabidi na montanha de Uarga, o qual foi vencido, morto, e a sua cabeça dependurada sobre a dita porta, e o seu corpo queimado no meio della no mesmo dia, em que foi acabada de construir; e por isso se denominou Babol-mahruq (porta do queimado). No anno 601

(1204) edificou Iaix, governador de Annasser no paiz de Rife as muralhas das cidades de Badez, Almazema, e Melilia para obstar aos ataques imprevistos do inimigo. No anno seguinte foi Al-hafcion elevado ao governo da Efriquia. No anno 604 (1207) foi renovada a muralha da cidade de Ugeda, e ordenou Annasser, que se edificasse a caza das latrinas, e o Xafariz defronte da mesquita de Andaluz em Fez, conduzindo-se para alli a agoa da fonte, que fica fóra da porta de Babol-hadid; e tambem a grande porta, que baixa para o pateo da mesma mesquita, cujas despezas correrão todas por conta do Erario; e no mesmo anno se construiu o nicho, ou lugar da deprecação, (onde se põe o prelado que preside á oração). No anno 608 (1211) faleceu em a noute de Terça feira vinte seis do mez de Dul-hej-ja o virtuoso Xeque Abu-Abdallah, filho de Jarir, conhecido pelo nome de Ben-Tagmassat, natural de Fez, e foi sepultado fóra da porta de Aljissa, o qual era muito temente a Deos, mas de poucas palavras para as gentes. E como tinha bom patrimonio, occupava-se em tirar copias do Alcorão, e as dava a quem lhe parecia, que as havia estimar, com o intento de alcançar a recompensa desta boa obra. Não cessou de procurar com afecto a sciencia, de se exercitar nella, e procura-la até morrer; e era elle quem dizia: o amante da sciencia ainda depois de morrer vive perpetuamente, posto que os seus membros estejão corrompidos debaixo da terra; e o ignorante está morto, posto que ande sobre a terra, por se julgar hum dos vivos, estando privado da vida. No anno 609 (1212) aconteceu a derrota dos musselemanos em Alócab (nas Naves), na qual ficarão todos os exercitos Arabes, e Andaluzes. No anno seguinte levantou-se o filho de Alabidi-Almahruq, o qual andou correndo pelas montanhas de Gammara; e tendo-se inculcado Fatemita, o seguiu immensa gente das montanhas e planicies; mas tendo Annasser mandado contra elle hum exercito, o venceu, e matou. No mesmo anno faleceu o Principe dos crentes Annasser, e subiu ao throno seu filho Iussof; e tendo os Be-

nimerines chegado da provincia de Zab á Efriquia, invadirão a Mauritania em crescido numero, na qual, assim como na Hespanha houve huma terrivel peste no mesmo anno, e se senhorearão os Christãos da cidade de Evora. No anno 613 (1216) desbaratarão os Benimerines o exercito dos Almuhades em Fahasseluad, os quaes entrarão nus em Fez cobertos com as folhas ou ramos da almoxaala (a); e por isso se chamou a este anno o anno da almoxaala. No anno seguinte forão derrotados os mosselemanos em Alcacer do sal, dos quaes o inimigo matou innumeraveis. No anno 615 (1218) entrou Affonso II. á força da espada no dito castello, e matou todos os mosselemanos, que nelle encontrou. No anno 617 (1220) houve na Mauritania excessiva carestia, secca, e a praga dos gafanhotos; e no mesmo foi edificada a fortaleza chamada Borgeddahbe em o rio de Sevilha. No anno seguinte renovou-se a muralha da mesma cidade, e a cinta exterior, ao redor da qual se fez o fosso. No anno 619 (1222) conquistarão os Almuhades a ilha de Maiorca; e no seguinte faleceu Iussof Almostanser. No anno 621 (1224) foi acclamado Aladel em Murcia, e faleceu o Principe dos crentes Abderrahaman Almaglua (o deposto). No anno seguinte levantou-se Sid Abu-Mohammed em Baeça, arrogando o Imperio, e entregou aos Christãos Baeça e Quezada; e senhoreou-se o inimigo da cidade de Marbona no territorio de Murcia, na qual matou todos os homens, que nella encontrou, e captivou suas mulheres, e filhos. No mesmo anno entregou tambem o dito Abu Mohammed, chamado o Baecense, perto de vinte castellos, e varios fortes a Affonso, o qual se apossou de Marbelha, e tomou Toledo por assalto, tendo morto nella grande numero de mosselemanos: e forão igualmente mortos dos habitantes de Sevilha perto de dez mil, que tinhão sahido a soccorrer Toledo; e grande numero dos

(a) Almoxaala he huma arvore semelhante ao pinheiro bravo, segundo a significação, que os diccionarios dão á palavra latina *Teda*.

de Murcia, que tambem sahirão em soccorro do castello de Delaia, vindo a morrer dos Almuhades, habitantes das duas cidades, tão crescido numero, que as mesquitas, e as praças ficarão vazias. No anno 623 (1226) dominou o inimigo a cidade de Loxa, situada no lado occidental da Hespanha, entregou o predito Baccense o castello de Salvaterra aos Christãos, consumio Annasser avultadas somas para o retomar, até que os mosselemanos o dominarão, foi morto no castello de Almedovar o dito Baecense por Ben-Bairuq, cuja cabeça foi conduzida para Sevilha, tomarão os Christãos a villa de Capilla, e combaterão na Mauritania os Arabes Golotes com os Almuhades, aos quaes aquelles desbaratarão. No anno 624 (1226) foi tão grande a carestia na Mauritania, e na Hespanha, que se vendia cada cafiz de trigo por vinte cinco ducados; e houve na Mauritania a praga dos gafanhotos. No mesmo anno dominarão os Christãos a ilha de Maiorca, acclamarão os *habitantes* de Sevilha a Sid Abulaala, filho de Almansor, faleceu Aladel; e foi acclamado Iahia, filho de Annasser, e tambem Almamun. No anno 625 (1227) foi acclamado o filho de Hud, intitulado Almotauaquel, em o castello de Arjona do paiz oriental da Hespanha, e acclamarão os habitantes de Murcia os Abassidas por Califas. No anno 626 (1228) houve tão grande enchente no rio de Fez, que destruiu do lado meridional dous pedaços da muralha, trez naves da mesquita de Andaluz, e muitas casas, e hospedarias do mesmo bairro, dominou o filho de Hud Xativa, e Dania, e os Christãos o castello de Jablelaiun das fronteiras de Valencia. No mesmo anno matou o filho de Hud em Murcia o Cadi Alcostali, e dominou Granada, na qual matou todos os Almuhades, que encontrou, e tambem a Gaen. No mez de Dul-hejja do dito anno acclamarão os habitantes de Cordova o filho de Hud, expulsarão della os Almuhades, e os matarão, denominou-se o mesmo, Principe dos crentes, e passou Almamun para a Mauritania. No dia Segunda feira vigesimo terceiro do mez de Safar, que corresponde ao ultimo de Dezembro, houve o grande caso em

Majorca: Deos a torne ao mohammetismo. No anno 628 (1230) foi a derrota dos mosselemanos em Merida, e a tomada da mesma de assalto pelo inimigo; e no mez de Xaaban do mesmo anno possuiu este a cidade de Badajoz com a sua comarca. No mez de Rageb do dito anno dominou o filho de Hud Gibraltar, e Algeziras, ficando os Almuhades privados em toda a Hespanha de mandar, ou prohibir. No anno 629 (1231) levantou-se Sid Abu Mussa em Ceuta contra seu irmão Almamun; e igualmente se levantou Mohammed, filho de Iussof, filho de Annasàr, vulgarmente conhecido por Ben-Alahamar, o qual tendo convidado os povos para a sua acclamação, o acclamarão os habitantes de Arjona, intitulando-se Principe dos mosselemanos. No mesmo anno dominou o inimigo a cidade de Morella, pertencente aos estados de Saragoça. No anno 630 (1232) faleceu Almamun, subiu ao throno seu filho Arraxid, e dominou o filho de Hud Ceuta, a qual, passados trez mezes, se rebellou contra elle, e acclamou a Ahamed o Baecense, o qual se intitulou Almuafeq. No mesmo anno voltou Cordova, e Carmona para o poder de Mohammed, filho de Iussof, filho de Nasser, foi acclamado em Sevilha o Cadi Albagi, estabeleceu o filho de Hud a paz com o inimigo, para este o auxiliar, a fim de combater a Ben-Al-hamar, e a Albagi, obrigando-se a dar-lhe diariamente mil ducados, e despovoou-se o paiz da Mauritania por motivo da peste, e da fome; pois chegou o cafiz de trigo a oitenta ducados. No anno 631 (1233) succedeu o combate entre o filho de Alahamar, e o filho de Hud, e Albagi junto de Sevilha, e desbaratarão os dous ao filho de Hud; mas depois da derrota matou o filho de Alahamar a Albagi atraiçoadamente, e entrou em Sevilha, o qual, depois de hum mez de residencia na mesma, foi expulso della pelos seus habitantes. No mez de Jumadil-águer do mesmo anno revoltou-se Xaib, filho de Mohammed, filho de Mahafud, e tomou o titulo de Almoatassam; e no mez de Xaual do dito anno fez o filho de Nasser a paz com o filho de Hud, e o acclamou entre-

gando-lhe Jaen, Arjona, e Barcuna. No anno 632 (1234) cercou o inimigo a ilha de Iviça; e depois de cinco mezes de sitio a tomou; e cercarão os Genovezes Ceuta com innumeraveis galeras, e assestarão contra ella as catapultas; mas nada poderão conseguir, aos quaes, depois de hum estreito e apertado sitio, e de terem assestado contra ella as ditas catapultas, e outras maquinas de guerra, compozerão os habitantes da mesma com quatro mil ducados, e se retirarão. No dia terceiro do mez de Xaual do mesmo anno pela madrugada ao cantar do gallo, que he quando se está mais descuidado, entregarão os Christãos o lado oriental de Cordova; mas Deos Optimo Maximo salvou as mulheres e as crianças até que tomarão o lado occidental, no qual permanecerão os homens sustendo com elles hum terrivel combate, cujo lado se conservou sitiado até que foi tomado, e se apossarão os Christãos de toda a cidade. No mesmo anno se estabeleceu a paz entre ElRei de Castella e o filho de Hud por quatro annos com a condição deste lhe pagar em cada hum delles quatrocentos mil ducados; e matou o Principe dos crentes Arraxid os Xeques dos Golotes. No anno 635 (1237) acclamarão os habitantes de Sevilha, e de Ceuta a Arraxid; e foi tão terrivel a peste, e a carestia na Mauritania, que se comia a gente huma á outra; e se sepultavão cem pessoas em cada cova. No anno 640 (1242) faleceu Arraxid, e subiu ao throno seu irmão Said. No anno 643 (1245) dominou o Principe Abu-Iahia a cidade de Maquinés. No anno 642 (1244) dominarão os Christãos a cidade de Valencia; e no de 644 (1246) a cidade Jaen. No anno 646 (1248) faleceu Abulhassan Assaid, dominou o inimigo a cidade de Sevilha, e senhoreou-se o Principe Abu-Iahia das cidades de Fez, e Taza. No mesmo anno houve o fogo nas praças de Fez, as quaes forão todas queimadas desde a porta chamada Babossasselá até ao banho do terreiro do trigo; e se levantou Almortadá em Marrocos; e no anno 653 (1255) foi derrotado o dito Almortadá em Bani-Bahalul nas vizinhanças de Fez. No anno 665 (1266) foi morto Almortadá,

e acclamado Abu-Dabbuce em Marrocos; e no anno seguinte foi este morto, o seu exercito desbaratado, e dominou o Principe dos crentes a cidade de Marrocos com a sua comarca, na qual entrou no dia Domingo nove do mez de Moharram do anno 668 (1269).

CAPITULO LX.

Do feliz reinado da dynastia Merinia, cuja fama Deos Altissimo dilate, exalte, e firme, em que se descreve a sua pura descendencia, e justa elevação com a noticia dos seus Soberanos, conquistas, campanhas, e excellente direcção.

Os Benimerines, diz o author, são os mais nobres das tribus de Zanata, os mais distinctos em geração, liberalissimos, observantissimos nas promessas, os de entendimento o mais perspicaz, os mais intrepidos e valerosos nos combates, os mais religiosos, os de mais excellente e são pensar, os mais observantes dos tratados e ajustes, e os de mais amplos, e extensos projectos nos apertos, e difficuldades. São possuidores da nobreza dos Arabes Anzares, a guarda do vizinho, a protecção do desprezivel, a beneficencia do angustiado, e ferido da espada, os afastadores da perfidia, ignominia, e morte, dotados de humanidade, e de religião, honradores dos sabios, e reverenciadores dos santos, sem nunca deixarem estes antigos costumes, e rectos caminhos, porque em todo o tempo forão conhecidos. Deos Altissimo pela sua beneficencia, e benevolencia perpetue seus dias, e faça victoriosos os seus estandartes.

Noticia da sua pura geração, e completa e eminente bondade.

Extrahi, diz o author, das memorias de Abu-Aly Almoliani, escriptas por sua mão, o que se segue: os Beni-

merines, diz elle, são hum ramo de Zanata, e descendem de Merin, filho de Uartagen, filho de Magug, filho de Uadegige, filho de Faten, filho de Badro, filho de Jagfat, filho de Abdallah, filho de Uartib, filho de Almoazze, filho de Ebrahim, filho de Sagih, filho de Uassen, filho de Iasselatin, filho de Masri, filho de Zacaia, filho de Uarsiq, filho de Zanat, filho de Janá, filho de Iahia, filho de Tamzit, filho de Tarice, chamado Goliat primeiro Rei dos barbaros (Philisteos), filho de Zagih, filho de Madguisse Alabtar, filho de Barr, filho de Caice, filho de Gailan, filho de Madar, filho de Nazar, filho de Maadd, filho de Adnan. Desde Zanat, filho de Janá se separarão as tribus de Zanata, as quaes são Arabes puros. A causa porêm delles mudarem a sua lingoa por outra, isto he, a lingoa Arabica para a Barbarica, foi, segundo contão os sabios das chronologias, e os intelligentes nas genealogias, e historias dos povos, pelos motivos seguintes. Modar, filho de Nazar, teve dous filhos, chamados Aliace, e Gailan, de Arrabab, filha de Haida, filho de Omar, filho de Maad, filho de Adnan; e Gailan, filho de Madar, teve outros dous, chamados Caice, e Dahaman. Posto que este tivesse diminuta descendencia, do qual procede a caza de Caice, chamada Benu-Amama, não succedeu assim a seu irmão Caice, porque teve quatro filhos, chamados Saad, Omar, Barr, e Hafza, de Nuna, filha de Assed, filho de Rabea, filho de Nazar, e de Bazig, filha de Magedal, filho de Magedul, filho de Omar, filho de Maam, barbaro Jadulense, porque como as tribus dos barbaros habitavão então a Syria, e avizinhavão com os Arabes nas habitações, mercados, e pastagens; e associavão nas agoas, e ajuntamentos, cazavão huns com os outros. Como Dahaman, filho de Gailan, tinha huma filha chamada Albahá, a mais formosa mulher do seu tempo, e a mais perfeita em elegancia, e belleza, e crescerão por isso os pertendentes a ella de todas as tribus dos barbaros, disserão seus primos Omar e Saad, filhos de seu tio Caice: nossa prima não ha de cazar senão com hum de nós; e não ha

de passar de nós para outro; e tendo-lhe dado a escolher aquelle que ella quizesse, elegeu a Barr, por ser o mais moço, e mais bem apessoado, o qual tratou de cazar com ella contra a vontade de seus irmãos, que invejando este casamento; cogitarão mata-lo. Receosa disto sua mãi Bazig, huma das mulheres mais sagazes, mandou chamar Albah, filha de Dahaman, sua futura nora; e tendo-lhe dado esta noticia, concordarão ambas de sahirem com Barr para o paiz de seus irmãos, para o pôrem alli em segurança, o que pozerão em execução, mandando chamar em segredo os seus para as acompanharem. Chegado Barr ao paiz dos barbaros, estabeleceu-se, e fixou a sua residencia entre seus tios, desposou-se com Albah, sua prima, e resistiu com a espada aos que o procurarão, aonde teve dous filhos della, chamados Aluan, e Madguis: aquelle morreu rapaz, e sem descendencia, e este, que se intitulou Alabter, he o pai dos barbaros, ao qual elles elevão a sua origem, e todos os Zanatas delle descendem, e de seu filho. Tendo morrido Barr, filho de Caice, no paiz de seus tios maternos, cresceu seu filho Madguis, e a sua descendencia entre os barbaros até se augmentarem, e chegarem a innumeraveis milhares, fallando o mesmo idioma, e sendo o seu estado conforme ao delles, pois habitavão os desertos, montavão os cavallos, e os camelos, fallando com eloquencia a sua lingoa, e tomando optimamente as suas praticas, e costumes.

Noticia da invasão dos Benimerines na Mauritania, e da preciosa, e admiravel apparição da sua soberania.

Quando Deos Altissimo quiz a apparição da feliz e abençoada dynastia dos Benimerines, e a dissolução da fiel dynastia dos Almuhades, por assim estar premeditado na sua sabedoria, poder, e decretos; posto que os Soberanos Almuhades, que tinhão precedido, fossem os primeiros no valor, conselho, e religião até á infeliz batalha de

Alacab, encaminhou-se então esta dynastia ao seu ultimo fim, porque tendo Annaser regressado della desbaratado, e entrado em Marrocos, continuou a decadencia do seu Imperio até ao anno 610, em que faleceu angustiado; e havendo-lhe succedido seu filho, Almontasser, sendo menino, e sujeito a director, por não chegar aos annos da puberdade, e não tendo experiencia dos negocios, deu-se aos divertimentos, e ás bebidas, e entregou a direcção do Reino aos seus governadores, e familiares, e os seus negocios aos seus Vizires, e Xeques, os quaes tendo-se invejado reciprocamente por causa da primazia entre si, vexarão-se avarenta e arrogantemente huns aos outros, e dominou o amor proprio os seus Chefes; e por isso perderão os negocios, recebendo com palavras grosseiras os empregados, desunindo as familias, sendo injustos nas resoluções, encarregando os seus negocios aos detractores, e vis, e sendo governados pelos perversos; e tendo principiado a corrupção no seu Reino, apparecido a decadencia na sua religião, e no paiz, e ausentado-se as suas felicidades, principiou entre elles a desgraça, e forão mandados para as suas provincias os filhos de Merin; e tendo-os Deos ajudado contra aquelles, fe-los apparecer, concedendo-lhes o poder na terra, e fazendo-os Principes, e herdeiros della. Os Benimerines gente poderosa e de sã verdade habitavão o paiz meridional desde a Efriquia até Sagelemessa, vagando naquelles campos e desertos, sem pagarem dinheiro, ou moeda a Principe algum, não entrarem debaixo de governo de Soberano, nem gostarem de sujeição, e desprezo, pois tinhão sentimentos elevados, e espiritos sublimes. Desconhecião a agricultura, e o commercio, e se occupavão unicamente no exercicio da caça, no ensino da cavallaria, e nas incursões: as suas principaes riquezas erão os cavallos, camelos, e escravos; e o seu sustento as tamaras, carne, leite, e mel. Alguns delles com tudo entravão em o paiz da Mauritania no tempo do verão a recolher as suas producções, e a apascentar os seus rebanhos; e quando chegava o meado do outono, congregavão-se em o paiz de Agersife, dispunhão a sua mar-

cha, e retiravão-se para o seu paiz: e foi em todo o tempo esta a sua pratica, e costume. No anno porém de 610 (1213) vierão do deserto na fórma do seu costume; e tendo encontrado a Mauritania despovoada de seus habitantes, e observado que tinhão fenecido os seus cavalleiros, defensores, e guerreiros, morrido todos na gazua de Alaçab, e prevalecido a destruição no seu paiz, sendo a sua povoação os Leões, e as raposas, conservarão-se nas suas habitações, e escreverão a seus irmãos, informando-os do estado do paiz, da sua fertilidade, excellentes campos de lavoura, largueza de pastagens, abundancia de agoas, e lugares a proposito para á bebida dos animaes, boa disposição de arvoredos, abundancia de fructas, e de fontes e rios perennes; e recommendando-lhes que partissem immediatamente, porque não havia no paiz quem os impedisse, ou obstasse á sua entrada nelle. Chegada esta noticia aos Benimerines, apressarão-se em passar á Mauritania; e confiando em Deos Optimo Maximo nos seus negocios, cortavão os campos, e os desertos sobre os cavallos, e camelos, procurando aproximar-se, e chegar-se ao rio Talag, que foi a porta por onde entrarão na Mauritania com os cavallos, camelos, jumentos, e tendas, acompanhados de hum exercito, semelhante a huma arrebatada enxurrada, ou a huma noute de resplandecente luar; e de povos como mosquitos, e gafanhotos debandados: e tudo isto para complemento da ordem, que ja estava decretada, e para que apparecesse o que estava occulto, e ignorado; pois sendo decretada alguma cousa por Deos, he feita.

Tinhão os Almuhades naquelles annos seus Alcaides, e encarregados para os negocios; e elles occupavão-se nos divertimentos, e nas bebidas dos vinhos, entregando-se á molleza, e froxidão, que os acompanhava nos seus palacios; e foi então, que os Benimerines entrarão na Mauritania, e os conduzio o fado, e aproximou ao Imperio; e espalhando-se no seu paiz como os gafanhotos, encherão os montes, e os valles com os seus exercitos, e não cessarão de se transportar e marchar pelos altos e baixos do seu paiz, atra-

vessando-o repetidas vezes até ao anno da Almoxaala (a); que foi o de 613 (1216), em que desbaratarão o exercito Almuhade.

Pessoa versada na historia, em quem confio, diz o author, me contou, que tendo entrado os Benimerines na Mauritania, dividirão as suas tribus pelas comarcas da mesma, e espalharão ás incursões sobre o seu paiz, e regiões, dando segurança áquelles que humilhados lhes prestavão obediencia, e combatendo aos que lhes resistião; e que tendo fugido os povos diante delles para hum e outro lado, refugiando-se aos montes inaccessiveis para lhes servirem de castellos, e refugio, ao chegar esta noticia a Iussof Almontasser, se posera silencioso a cogitar, e discorrer a respeito delles; e convocara depois os Vizires e Xeques dos Almuhades, e os consultara a respeito dos Benimerines, os quaes lhe responderão: não tenhas cuidado, nem entretenhas o teu pensamento, ó Principe dos crentes, a respeito delles, porque são fraquissimos, e insignificantes no numero; e não os deixaremos com tudo á solta, mas mandaremos contra elles hum exercito de Almuhades, que os dispersem immediatamente, matem os homens, tomem suas riquezas, captivem suas mulheres, afugentem os que se lhes opposerem, e prendão os que lhes desagradarem. Tendo com effeito mandado vinte mil Almuhades contra elles, e nomeado seu Chefe a Abu-Aly, filho de Andir, ordenou-lhe a total destruição dos Benimerines, dizendo: matai o pai, e o filho; e não fique delles hum só. Partiu o exercito de Marrocos ao combate dos contrarios; e tendo sabido os Benimerines da sua vinda, prepararão-se para os accometterem, e combaterem, ajuntarão-se as suas tribus, e fizerão os seus Xeques conselho entre si, os quaes convierão e concordarão unanimemente, em collocar suas mulheres, e riquezas no castello de Taza. Tendo vindo de-

(a) Almoxaala significa o pinheiro bravo. Como os Almuhades ficarão nus nesta batalha, cobrirão-se com os ramos desta arvore, como logo se verá; e por isso se ficou denominando este anno o anno da Almoxaala. *Em latim Tæda.*

pois promptos para o combate do exercito dos Almuhades; encontrarão-se os dous exercitos junto do rio Tacur, entre os quaes houve hum grande e memoravel combate; e concedendo Deos Altissimo a victoria aos Benimerines sobre os Almuhades, os desbaratarão, dando a huns prompta morte, e fugindo delles temerosos e assustados os que escaparão; e se apossarão de tudo quanto havia no seu acampamento, tanto alfaias, cómo dinheiro, armas, cavallos, &c.; com o que os Benimerines tomarão grande esforço, dando graças a Deos Altissimo, por os fazer participantes de tão grande beneficio, e por os ficarem respeitando todos os povos da Mauritania; e entrarão em Taza e Fez os Almuhades fugitivos, descalços, nus, e cingidos com a Almoxaala (Tæda), e cobertos com as suas folhas; e cobertas suas cabeças e hombros com o pó, mostrando nas suas pendentes lagrimas, e nos seus corações, abrazados em tristeza, o desprezo, e o abatimento; e por isso se ficou chamando este anno o da Almoxaala. Tomou força no mesmo anno o Imperio dos Benimerines, e enfraqueceu o Reino dos Almuhades; tendo-se despovoado o seu paiz, diminuido as suas rendas, fenecido a sua nobreza, sido mortos os seus defensores, e posto Deos entre elles o seu mesmo castigo, por os seus Xeques elevarem ao throno hum Rei, ornarem depois a outro com o manto Real, e matarem-no depois, saqueando os seus thesouros, e riquezas, e repartindo os seus domesticos, e cavallos; pois tendo lançado o manto a Abdel-Uahed, o matarão depois; e acclamando a Aladel depois delle, dirigirão-se depois contra o mesmo, e o estrangularão: escreverão a sua acclamação a Almamun; e tendo-a dissolvido depois, acclamarão immediatamente a seu irmão Iahia, com cujos procedimentos não cessou a sua soberania de se enfraquecer, e o Imperio dos Benimerines de se manifestar, engrandecer, e vigorizar-se.

CAPITULO LXI.

Do reinado do Principe abençoado Abu-Mohammed Abdel-haqque, filho do Principe Abu-Galed.

O Principe Abu Mohammed Abdel-haqque era filho do Principe Abu Galed Mohid, filho de Abu-Bacar, filho de Hammama, filho de Mohammed Zanatense, Merinense, Principe, e filho de Principe até Merin, filho de Ratajjan Magog. Seu pai Abu-Galed Mohid, filho de Abu-Bacar, esteve presente á batalha de Alarcos com o Principe dos crentes como voluntario; mas o dito Principe lhe commetteu naquelle dia o commando de todos os Zanatas, que havia no seu exercito, supportou heroicamente naquelle combate, e faleceu no anno 592 (1195) em o seu paiz da tribu de Zab na Efriquia, depois do seu regresso do conflicto de Alarcos, de resultas das feridas, que alli recebeu, por se lhe terem aggravado; tendo morrido martyr; e foi elevado ao governo depois delle por disposição dos Benimerines seu filho o Principe Abu Mohammed Abdel-haqque. Era Abu-Mohammed celebrado entre os Benimerines pela piedade, bondade, religião, probidade, virtude, e sciencia solida; conhecido pela abstinencia, e temperança; e mencionado pelas suas deliberações, rectidão, e justas decisões. Sustentava os famintos, educava os orfãos, estimava os pobres, e era compadecido para com os fracos. Tinha bençãos conhecidas, e rogativas ouvidas, e louvadas; e o seu barrete e ceroulas communicavão bençãos a todas as familias de Zanata, porque trazendo-se ás mulheres pejadas, que tinhão difficuldade nos partos, estes se lhes facilitavão pela sua virtude. A agoa, em que elle se purificava, era levada pelos povos, e com ella saravão os seus enfermos. Jejuava continuamente á imitação da gente de virtude, ainda mesmo na força do maior calor, e do frio; e não se via que faltasse ao jejum senão sómente nos dias

de pascoa. Era muito applicado á leitura do Alcorão, aos louvores de Deos, e ás mais obrigações da religião, ao que não faltava em qualquer estado que se achasse. Não comia senão o licito, o puro, e bem adquirido, a saber: as carnes dos seus camelos, e dos seus rebanhos, o leite dos mesmos, e o que elle mesmo caçava. Em fim era tido nas tribus dos Benimerines por varão de sciencia conhecida, e por Principe respeitavel, a cujos mandados, e prohibições se sujeitavão: nem procedião em todos os seus negocios, senão conforme o seu parecer. Posto que elle tivesse hum unico filho, estando huma noute a dormir, depois de ter acabado a tarefa da sua leitura, e augmentado a meditação, e louvor de Deos, vio em sonhos huma visão, que era para elle, e para a sua descendencia indicio da sua soberania, e principado. Viu sahir da sua invocação, ou oração como hum achote aceso, que subindo ao ar, se elevava até occupar todas as regiões da Mauritania, e dominava as quatro partes da mesma; e tendo contado a sua visão a algumas pessoas virtuosas, estas lhe respondêrão: não temas della; pois he para ti signal de poder, e authoridade: he huma visão magestosa, e nobre para ti, e para a tua descendencia, indicativa de soberania, grandeza, poder, e magnificencia; e de que has de ter filhos varões, que hão de ter gloria, e nobreza conhecida, quatro dos quaes dominarão a Mauritania, e serão Chefes sobre todos os outros; e por isso hão de ter a precedencia, o dominio, o Imperio, e o governo, de cuja soberania se fará menção na sua geração, e descendentes; e nelles permanecerá firme o governo na sua perfeição: e assim aconteceu, como lhe foi narrado; pois não morreu até ver succeder tudo quanto se lhe contou, porque os Benimerines dominarão tudo, e os seus quatro filhos herdarão depois delle o Imperio. No mez de Dul-hej-ja do mencionado anno 613 (1217) marchou o Principe Abu-Mohammed Abdel-haqque com os exercitos dos Benimerines para Taza; e tendo feito alto defronte dos seus olivaes, sahio o governador da mesma a combate-lo com hum poderoso exer-

cito de Almuhades, Arabes, e principaes das tribus de Tassul, Maquenassa, e outras, o qual foi morto, e o seu exercito desbaratado. Ajuntou depois o Principe Mohammed os despojos, cavallos, e armas, e repartiu tudo pelas tribus dos Benimerines, sem reservar para si disto cousa alguma; e disse a seus filhos: acautelai-vos de receberdes desta presa cousa alguma: basta-vos a publicação e o louvor de haverdes vencido os vossos inimigos. No mez de Jumadil-águer do anno 614 (1217) foi o encontro dos Benimerines com os Arabes de Raiha, e com os de Beni-Assecar, que os soccorrérão. Os Arabes de Raiha erão as tribus Arabicas da Mauritania mais fortes, valerosas, e numerosas em cavallaria e infantaria, e as mais ricas. Tanto que ellas se dirigírão ao combate dos Benimerines, e constou a estes da sua vinda, congregarão-se junto do seu Principe Abu-Mohammed Abdel-haqque, e lhe disserão: tu és o nosso Principe, e o nosso Chefe: que te parece a respeito destes Arabes, que vem contra nós? se vós, ó turba de Benimerines, lhe respondeu elle, fordes unidos, e concordes nos vossos negocios, e disposições, vos auxiliardes mutuamente no combate contra o vosso inimigo, e fordes irmãos, como Deos quer, não receio hir com vosco ao encontro de todos os povos da Mauritania; mas se discordardes nas vossas palavras, e se dividirem os vossos pareceres, vencer-vos-ha o vosso inimigo. Nós, lhe tornarão, te renovamos a acclamação, protestando-te prompta obediencia; e que não discordaremos de ti, nem te abandonaremos, ou morreremos sem ti: por tanto parte com nosco contra elles, confiado na benção de Deos Altissimo. Encontrados os dous exercitos na proximidade do rio Sebu, algumas milhas distante de Taferatassat; e tendo havido entre elles hum grande combate, no qual foi morto o Principe Abu Mohammed Abdelhaqque, e seu filho Edriz, irados os Benimerines por causa da morte do seu Principe, e indignados, por ter sido morto o seu Chefe, voltarão bramindo como os leões, jurando que o não sepultarião antes de tomarem a vingança, e ficarem exemptos de cul-

pa pela sua morte: e arremessando contra o exercito de Raiha, como o arremesso do leão contra a rapoza, e lançando-se as suas tropas com a precipitação dos falcões sobre as aguias, soffrerão o combate heroicamente contra o exercito de Raihá, porque observando, que não havia escapatorio, nem refugio da morte no seu combate, tomou calor entre elles a peleja, crescerão os feridos, e os mortos nos dous exercitos, e despedaçarão-se as lanças; e tendo ficado victoriosos os Benimerines, e desbaratados os de Raiha, dos quaes forão immensos mortos, e os outros desbaratados, e rechassados, ficarão os Benimerines senhores do que havia no seu acampamento de dinheiros, armas, roupas, cavallos, camelos, e bestas muares, e governados depois da morte do seu Principe Abu Mohammed Abdelhaqque por seu filho Othoman.

Contarão-me, diz o author, o Doutor e Cadi Abu Mohammed Abdallah, filho de Almuadden, e seu irmão o Doutor Abu Al-hajage Iussof, que tendo elles dirigido-se á presença do Principe dos crentes Abu Iussof Abdelhaqque de feliz recordação na deputação dos habitantes da cidade de Fez, composta dos nobres, Doutores, e homens probos, que se lhe apresentou em Rebate no mez de Ramadan do anno 633 (1236), quando veiu de Marrocos dirigindo-se para a Hespanha a emprehender a guerra sagrada, acontecendo fallar-se na sua assemblea sobre seu pai Abu Mohammed Abdel-haqque, dissera o Principe dos crentes Abu-Iussof: por Deos, que o Principe Abdel-haqque era dotado de verdade, e palavra: quando dizia, obrava; e quando promettia, cumpria. Ja mais jurou por Deos verdadeira, ou falsamente: não bebia licor que embriagasse, nem praticou cousas deshonestas. Pela benção dos seus lançoes davão á luz as mulheres pejadas, que tinhão difficuldade em parir; observava sem alteração a ordem do jejum; e estava levantado a maior parte da noute. Se ouvia fallar de algum santo, ou servo de Deos, hia visita-lo, e lhe pedia rogasse a Deos por elle, dos quaes tinha muito medo, e lhes era obediente; e não obstante isto, era au-

stéro para com os seus inimigos, e os trazia subjugados: Em fim não nos achámos senão com a sua benção, e a dos santos seus advogados.

CAPITULO LXII.

Do reinado do Principe Abu-Said Othoman, filho de Abdel-haqque.

Logo que os Benimerines, diz o author, acabarão de combater os Arabes de Raihá, e voltarão de os seguir, ajuntarão-se ao Principe Abu-Said Othoman, filho de Abdel-haqque, e lhe derão os sentimentos pela morte de seu pai, e irmão, e o acclamarão por unanime e livre vontade. Tendo tratado de lava-los, e sepulta-los com o coração traspassado com o sentimento da sua magoa, tanto que concluiu estes actos, parou entre o seu povo, e irmãos, mandou vir os despojos, e os dinheiros, e os repartiu com igualdade, e rectidão entre as tribus dos Benimerines. Marchou depois para a gazua de Raihá, e jurou, que não se conteria, em quanto não matasse por seu pai cem dos seus mais nobres Xeques, dos quaes com effeito matou crescido numero. Logo que os Arabes de Raihá virão isto, submetterão-se obedientes; e por isso se conteve com a clausula de lhe pagarem annualmente huma avultada soma de dinheiro. Nesta epoca se debilitou a dynastia dos Almuhades, appareceu, e manifestou-se claramente a sua decadencia, e passarão os seus Soberanos a não exercer jurisdicção nos campos, sendo reconhecido o seu Imperio, e mando unicamente nas cidades: crescerão as discordias entre as tribus, prevaleceu o medo nas estradas, e nos campos, desprezarão os povos a obediencia, e abandonarão a união, dizendo aos seus governadores: não ha sujeição, nem obediencia; e por isso se considerava o mecanico igual ao nobre; despojava o forte ao fraco; e cada hum obrava o que

podia, e praticava o mal, que queria, sem ter Soberano que o affastasse, e impedisse. As tribus de Fazaz da provincia de Janana, e as dos Arabes, e barbaros infestavão os caminhos, e affligião as povoações e os campos de dia e de noute, e a todos os instantes. Vendo o Principe Abu-Said, que a dynastia dos Soberanos Almuhades tinha enfraquecido; que elles tinhão perdido o respeito, descuidado-se de seus vassallos, e encerrado-se nos seus palacios, pondo de parte os cuidados de seus negocios, occupando-se nos excessos de bebidas, e descantes, deleitando-se com os prazeres, e em ouvirem os cantarinos; que os seus erros estavão publicos; que a sua firmeza contra os poderosos se tinha ja conhecido; e que era da maior necessidade depo-los por causa da sua impotencia para governarem com justiça, congregou por isso os Xeques Benimerines, e os instigou ao cuidado dos negocios da religião, e a olhar para o bem estar dos mosselemanos; e tendo-os achado dispostos para isso, marchou com os seus numerosos, e victoriosos exercitos pelo paiz, e provincias, montes, e valles da Mauritania; e a todos aquelles que se promptificavão a acclama-lo, e a entrar debaixo da sua obediencia, lhes dava segurança, e lhes impunha o tributo, deixando-lhes a sua inabalavel protecção; e aos que se afastavão delle, e o desprezavão, os perdia, saqueando-os, e matando-os; e os arruinava totalmente. As primeiras tribus da Mauritania, que o acclamarão, forão Hauara, e Zahára, e depois destas seguidamente Maqnassa, Batuia, Faxtala, Sadrata, Bahalula, e Madiuna, ás quaes impoz o tributo, e ordenou o que devião observar. Concedeu a paz aos habitantes das cidades de Fez, Maquinassa, Taza, e Alcaçar de Abdelcarim (Quebir), pagando-lhe cada huma annualmente certa porção de dinheiro, obrigando-se elle a livra-las das incursões, e vexações, que lhes causavão as tribus. No anno 620 (1223) combateu o Principe Abu Said o paiz de Fazaz, e as tribus de Janana, nelle estabelecidas, nas quaes fez grande estrago até que se humilharão prestando-lhe obediencia; e se contiverão, e abstiverão de prejudicar, e da-

mnificar os povos; e no anno seguinte combateu as tribus dos Arabes, que habitavão em Fahce-Azaar, dos quaes deu cabo, ficando o paiz despovoado delles. Era o Principe Abu Said, do qual Deos tenha misericordia, intrepido, guerreiro, de animo inabalavel; dotado de conselho recto, generosidade, e insigne merecimento; defensor dos seus direitos, e guarda do visinho; de modestia, religião, e bondade manifesta; exaltador dos Doutores, e honrador dos virtuosos, no que seguiu a marcha, e o caminho de seu pai, praticando sempre o mesmo até que faleceu, sendo morto ás mãos de hum arrenegado, que tinha criado desde pequeno, o qual tendo-o ferido na garganta com huma alabarda, morreu immediatamente no anno 638 (1240), tendo sido o seu principado sobre os Benimerines, e campos da Mauritania, desde o falecimento de seu pai, e sua acclamação pelas tribus dos Benimerines de vinte trez annos e sete mezes.

CAPITULO LXIII.

Do reinado do Principe Abu-Maaruf Mohammed, filho de Abdel-haqque.

Logo que foi morto o Principe Othoman, filho de Abdel-haqque, congregarão-se os Xeques Benimerines junto de seu irmão Mohammed; e tendo-o acclamado promptos e obedientes a combaterem aquelles que se lhe opposessem, e a terem paz com os que elle a tivesse, cuidou de dirigir os seus negocios; e manchando pelo caminho de seu irmão, conquistou grande parte dos montes e valles da Mauritania. Era o dito Principe valeroso, intrepido, guerreiro, vencedor, victorioso, reverenciado, obedecido, muito bellicoso, de excellente regime, e disposições, sem nunca nos seus dias afroxar de combater, e de se dedicar á peleja, e aos estrondos da guerra, e instruido nas maquinações, e estrategemas da mesma. Era em fim como o descreve o poeta

neste elogio = foi elevado Mohammed ao throno depois de seu irmão; e como tinha excellente direcção nos seus negocios, não era froxo no combate, mas judicioso na guerra, e na peleja. A quantos exercitos, que vos encontrarão, e a quantas turbas, e esquadrões, que vierão de Marrocos, deu elle fim nos combates, e nos ataques, traspassando-os de feridas de dia, e de noute? mas elle era ajudador, e auxiliador.

O Principe Abu-Maaruf era, além do que fica dito, afortunado no governo, feliz nos successos, excellente nas intenções, dotado de juizo, subtileza, conselho, verdade, e cumprimento de palavra: quando dava, enriquecia, e quando se lhe proporcionava a occasião, a aproveitava. Não cessou de combater os exercitos dos Almuhades, que voltavão por elle batidos, até ao anno 642 (1244), em que, estando ja firme, e seguro no throno, informado Said da firmeza do seu valor constante, e agilidade, e que ja se havia senhoreado da maior parte do paiz, enviou contra elle hum poderoso exercito de vinte mil cavalleiros dos Almuhades, Arabes, Hassecurenses, e Christãos, o qual marchou dirigindo-se contra elle. Tanto que o Principe Maaruf se informou da sua vinda, dispoz-se para o seu combate; e tendo-se encontrado os dous exercitos no lugar, chamado Sagra-Abu-Baiasse nas vizinhanças da cidade de Fez, houve entre elles hum porfiado combate, como não consta de outro semelhante, o qual durou desde o apontar do dia até ao fim do mesmo; e tendo sido nelle desgraçadamente morto ao pôr do sol o Principe Abu-Maaruf, filho de Abdel-haqque, pelo Chefe dos Christãos, por se ter involvido com elle o seu cavallo, aproveitando-se o dito Chefe do descuido, e traspassando-o, forão derrotados os Benimerines, os quaes exhortando-se huns aos outros ao soffrimento, marcharão toda a noute com suas mulheres, familia, e riquezas; e tendo amanhecido nas montanhas de Gaiata, conservarão-se nellas encerrados alguns dias. Aconteceu este conflicto, e a morte do Principe Abu-Maaruf no dia Quinta feira nono do mez de Jumadil-águer do men-

cionado anno 642; e foi elevado ao throno em seu lugar seu irmão Abu-Iahia, filho de Abdel-haqque.

CAPITULO LXIV.

Do reinado do Principe Abu-Iahia, filho de Abdel-haqque.

O Principe Abu-Bacar era filho de Abdel-haqque, filho de Mahaiu, filho de Abu-Bacar, filho de Hamama, Zanàtense, Mérinense: tomou o appellido de Abu-Iahia. Sua mãi Abdel-Uadia era livre. Quanto á sua figura: era branco e corado no semblante, de estatura proporcionada, de cabello corredio, de corpo largo, de semblante formoso, e ambidextro, ferindo com huma e outra mão, e atirando ao mesmo tempo com duas lanças; e a respeito das suas qualidades, era cavalleiro, valeroso, e intrepido, ao qual nenhum igualava no seu tempo; dotado de animo, firmeza, ousadia; no combate incomparavel, e unico do seu seculo, porque elle só valia por hum exercito; os valentes reverenciavão a sua presença, e os magnates temião a sua lança; e além disto era generoso e liberàl como as nuvens, e dava donativos, a que não podião igualar os grandes Soberanos: era observador dos pactos, verdadeiro nas palavras, e promessas, e superior a todos os Reis terrenos no cumprimento, satisfação, verdade, e honra. Foi o primeiro Soberanó dos Benimerines, que formou exercitos, tocou tambores, desenrolou os estandartes, possuiu castellos, e cidades; e que adquiriu as possessões modernas, e antigas, que tinhão dado a victoria, e o poder, e que erão o signal da felicidade dos Benimerines. Logo que se completou a sua acclamação, e se firmou a sua opinião no Imperio, a primeira cousa, que fez, foi congregar os Xeques das tribus dos Benimerines; e tendo dividido por elles o paiz da Mauritania, collocou cada huma das tribus separadamente, designando-lhe nella o territorio da sua habita-

ção, e o paiz que lhe fosse superabundante para o seu alimento, sem nelle se associarem huns com os outros. Ordenou a cada hum dos Xeques, que levantasse soldados infantes, e augmentasse o numero dos cavalleiros para o combate, com os quaes todos marchou depois para o monte Zarahun, levando comsigo todos os seus irmãos, donde sahiu de manhã a combater a cidade de Maquinés alternando-se no combate huns aos outros até que a venceu, e dominou no anno 643 (1245) no tempo de Said Almuhadense, conquistando-a pacificamente por meio do Xeque Abulhassan, filho de Abulafia. Tendo chegado esta noticia a Said, Soberano dos Almuhades, sahiu de Marrocos a combater a Abu-Iahia com numerosos exercitos de Almuhades, Mossamedas, Arabes, e Christãos; e tendo marchado até chegar ao rio Bahat, acampou-se junto delle, e tratou de pôr em ordem os seus exercitos. O Principe Abu-Iahia porém sahiu só de Maquinés occultamente a observar os exercitos de Said; e tendo caminhado até chegar ao acampamento, presenciou o seu estado, e viu a grande multidão dos seus exercitos, e guerreiros; e havendo conhecido, que não tinha poder para se lhes oppor, evacuou-lhe o paiz, e mandou chamar as tribus dos Benimerines, as quaes unindo-se-lhe de todas as partes partirão com elle para a fortaleza de Tazut no paiz de Rife. Veiu então Said até cercar Maquinés; e tendo-o vindo encontrar os seus habitantes com seus filhos e familias a pedir-lhe perdão, lho concedeu, prestando-lhes segurança, donde partiu para a cidade de Fez; e tendo acampado á vista della do lado meridional, vierão encontra-lo os Xeques da mesma, e o saudarão. Tendo-lhes elle fallado, e tratado bem, lhe rogarão que entrasse na cidade; mas elle se escusou, e partiu para Taza, e acampou fóra della, aonde lhe mandou Abu-Iahia a sua acclamação, a qual elle recebeu, e lhe escreveu dando-lhe segurança, e a todas as tribus dos Benimerines com a condição de lhe mandar quinhentos dos principaes cavalleiros a seu serviço. Respondeu-lhe então Abu-Iahia: volta, ó principe dos crentes, para a tua capital,

e reforça-me com soldados, e setteiros, porque eu farei as tuas vezes pelo que respeita a Jaguemerassan, e te conquistarei Telamessan com o seu districto. Estava Said resolvido a condescender com elle; mas tendo depois consultado os seus Vizires, estes lhe responderão: não faças tal, ó Principe dos crentes, porque o Zanatense, irmão do Zanatense, não o prende, nem entrega; mas antes deves temer, que ambos se confederem contra ti, e se unão para te combater. Havendo-lhe Said respondido em consequencia disto, que permanecesse no seu lugar, e lhe mandasse aquella porção de tropa; tendo-lhe enviado os quinhentos cavalleiros dos valerosos Benimerines, marchou Said para Telamessan, o qual morreu sobre a fortaleza de Tameradit no dito districto, estando sitiando nella a Jaguemerassan, filho de Zaian. Tanto que o Principe Abu-Iahia teve noticia da sua morte, e lhe chegou a divisão que tinha enviado com Said ao seu serviço, a qual o certificou tambem della, da dispersão dos seus exercitos, e expoliação das suas riquezas, e familia, apressou a sua marcha para Maquinés, na qual entrou; e tendo-a dominado, e demorado-se nella alguns dias, sahiu para Taza, da qual se senhoreou, conquistando tambem todos os castellos de Maluia, o que tudo aconteceu no fim do mez de Safar do anno 646 (1248); e no fim do mez de Rabial-águer do mesmo anno dominou a cidade de Fez, na qual entrou pacificamente, e por livre vontade dos seus habitantes, que lhe enviarão para isso os seus Xeques, o qual tendo vindo, o acclamarão na ermida, situada fóra da porta da dita cidade, chamada Babol-Xaria, sendo o primeiro que o acclamou o Xeque, e virtuoso Doutor Abu-Mohammed, e depois deste os outros Doutores, e Xeques; e tendo-se tirado da alcaçova a Sid Abul-Abbace com a sua familia, e filhos, deu-lhe o Principe Abu-Iahia segurança, e cincoenta cavalleiros, que o acompanhassem até ao rio Ommo-Rabia (Morbea); e entrou o dito Principe na cidade de Fez no dia Quinta feira pouco antes do meio dia sexto do mez de Rabial-águer do sobredito anno, dous mezes depois da morte de Said; e

tendo-se-lhe posto em ordem os negocios da Mauritania; e aplanado-se-lhe o Imperio, vierão as deputações a acclama-lo, e congratula-lo, pacificou-se o paiz, poserão-se em segurança as estradas, crescerão as riquezas, moverão-se os commerciantes, pacificarão-se as provincias, aplacarão-se as violencias, povoarão-se as villas, e lugares desertos, augmentou-se a agricultura, e embaratecerão os preços dos generos. Compostas em fim as cousas dos povos, deu a seu irmão Iacub Taza com todos os castellos de Maluia, e permaneceu elle em Fez hum anno completo a receber as deputações, que se lhe vinhão apresentar de todas as regiões. Logo que chegou o mez de Rabial-áual do anno 647 (1249) sahiu o Principe Abu-Iahia de Fez para Maadan-Alauam, pertencente ao paiz de Fazaz, tendo deixado seu Califa em Fez o seu servo Saud, filho de Garbace-Al-haxemi. Tendo o dito Principe penetrado no paiz de Fazaz, congregarão-se alguns Xeques de Fez com o seu Cadi Abderrahaman Almoguili, e resolverão a deposição do Principe Abu-Iahia, a morte do seu servo Saud, que elle tinha deixado para os governar, mandar a sua acclamação a Almortadá, e fortificar o seu paiz até chegar o seu governador, e lho entregarem; e tendo convindo nisto, mandarão chamar o Alcaide Christão Xadid, com o qual concordarão a este respeito. Tinha o dito Alcaide sido elevado pelos Almuhades ao governo de Fez, na qual havia duzentos cavalleiros Christãos até entrarem na mesma os Benimerines, os quaes o conservarão no mesmo estado, e emprego; mas como o dito Alcaide era por tal motivo inclinado aos Almuhades, disserão-lhe: matemos este negro, fortifiquemos depois o paiz, e mandemos a nossa acclamação a Almortadá, para nos enviar quem dirija os nossos negocios; e elle lhes afiançou a morte de Saud. Chegada com effeito a manhã do dia Terça feira vinte do mez de Xaual do anno 647 (1250) subirão os ditos Xeques á alcaçova a dar os bons dias a Saud; e tendo-o saudado, e assentado-se diante delle, este os tratou com escarneo, descompo-los de palavras, e os ameaçou, ao qual elles retribuirão descompostamente, e o

que a houve delles, prendeu os Xeques, seis da fazenda, e nobres da dita cidade, lançou-lhes grilhões, e pediu-lhes conta do dinheiro, e alfaias, que tinhão roubado do seu palacio, ao qual respondeu hum dos Xeques, chamado Ben-Algafá: os que commetterão o crime, são seis; e por que nos has de perder pelo que praticarão taes loucos? se tu fizesses o que te vou dizer, isso seria justo, e regular. Então que he, ó Xeque? lhe perguntou elle: Saca estes seis, que fomentarão a revolta, e forão as cabeças que a excitarão, e castiga-os; e a nós impõe-nos a pena da satisfação do dinheiro. Tens razão no que dizes, lhe tornou elle; e por isso matou os seis, que erão: o Cadi Abu-Abderrahaman Almoguili, e seu filho Almoxeref, Ben-Daxer, e seu irmão, e Ben-Abu-Tátu, e seu filho; e saqueou as suas casas, e riquezas; cujas execuções forão feitas fóra da porta, chamada Babox-Xaria no dia Domingo oitavo do referido mez de Rageb do anno 648 (1250); e apprehendeu a todos os outros Xeques pela satisfação do dinheiro, com o que se humilharão, sem haver entre elles quem depois levantasse a cabeça até hoje. No anno seguinte dominou o Principe Abu-Iahia a cidade de Salé, e nomeou o filho de seu irmão Iacub, filho de Abdel-haq-que, governador della. No anno 653 (1255) derrotou o Principe Abu-Iahia a Almortadá nas montanhas de Beni-Bahlul da comarca de Fez, e se apossou de tudo quanto havia no seu acampamento de dinheiros, armas, tendas, bestas muares, cavallos, e camelos, em que os Benimerines adquirirão avultadas somas. No anno 655 (1257) dominou o Principe Abu-Iahia a cidade de Sagelemassa com Daraa, que pertencia a Almortadá; mas tendo-a Jagmerassan ambicionado, e marchado contra ella á frente de hum grande exercito de Beni-Abdeluadi, e de Arabes; logo que chegou esta noticia ao Principe Abu-Iahia, que se achava em Fez, congregou as tropas dos Benimerines, e apressou a marcha para Sagelemassa; e tendo encontrado a Jagmerassan ja acampado fóra della junto da porta de Tahessenat, e havido entre ambos porfiados combates, foi Jagmerassan

CAPITULO LXV.

Do reinado do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof Iacub, filho de Abdel-haqque.

O Principe dos mosselemanos Abdallah Iacub era filho do Principe Abu-Mohammed Abdel-haqque, filho de Mahiu, filho de Abu-Bacar, filho de Mohammed, Zanatense, e depois Merinense Hammamense. Sua mãi, chamada Albahar, era livre, filha de Albateri, Zanatense, a qual, sendo donzella, viu em sonhos a lua, que parecia sahir della até subir ao Ceo, cuja luz resplandecia sobre a terra; e tendo ella contado ao pai a sua visão, foi este ter com o virtuoso Ancião Abu-Othoman Aluariageli, e narrou-lhe a visão de sua filha, o qual lhe respondeu: se for veridica a visão desta rapariga, sem duvida ella ha de parir hum Rei poderoso, virtuoso, e justiceiro, que encherá os povos de seus bens, e bençãos: e com effeito assim aconteceu. Depois que o Principe Abu-Mohammed Abdel-haqque casou com ella, disse-lhe seu pai Aly: Deos te felicite com ella. Que queres significar nisso? elle lhe tornou: por Deos, que ella he a mais eminente e abençoada: e tu certamente has de conhecer a sua virtude, e benção; pois parirá hum grande Rei, honra para ti, e para o teu povo até ao fim dos seculos. Foi o seu nascimento no anno 607 (1210); appellidou-se Abu-Iussof; e intitulou-se Almansor Bellah. Quanto ás suas qualidades: era de côr branca, estatura perfeita, corpo proporcionado, bello semblante, largo dos hombros, e de barba perfeita, igual, e branca, como hum pedaço de neve em razão da sua alvura, agradavel no semblante, cortez no encontro de qualquer, muito corado, benefico em perdoar, humilde, compadecido, generoso, liberal, victorioso, e defensor do seu estandarte, ao qual ja mais derrotou algum outro, nem se dirigiu contra inimigo, que o não subjugasse, nem contra exercito, que o não

derrotasse, nem contra paiz, que o não conquistasse: observante do jejum, e vigilia, muito piedoso, e applicado incessantemente de dia e de noute á leitura do Alcorão, tendo a maior parte do tempo nas mãos as suas contas: honrador, e venerador dos homens virtuosos; exaltador, e respeitador dos sabios, e seguidor dos seus conselhos nos seus mais importantes negocios; vigilante no bem estar dos mosselemanos, e muito compadecido dos pobres, e miseraveis; e por isso logo que subiu ao throno, e se lhe firmou o poder, construiu hospitaes para os enfermos, e doudos, concorrendo com as despezas, e com tudo quanto necessitavão de sustento, e bebida, ordenando aos medicos, que conhecessem dos seus estados todos os dias de manhã e de tarde, fazendo-se as despezas, e os ordenados do Erario; e igualmente huma pensão sabida para os de mãos cortadas, cegos, e indigentes, que elles percebião mensalmente dos tributos dos judeos. Fundou collegios, e estabeleceu nelles professores para o ensino do Alcorão, e estudo das sciencias, aos quaes estabeleceu mensalmente os seus ordenados; e tudo isto com o intento da recompensa de Deos Altissimo, ao qual o mesmo Senhor ajudou em seus santos intentos. Forão seus Cadis em Fez o Doutor Abul-hassan, filho de Ahamèd, conhecido pelo nome de Ben-Gazzaz, o Doutor Abu-Abdallah, filho de Amran, o Doutor Abu-Jaafar Almazdagui, e o Doutor Abu-Ommia Almadlaui; e na capital de Marrocos o sabio Doutor, Cadi, e Conselheiro Abu-Abdallah Axxarif, e o Doutor e Cadi Abu-Fares Alamerani. Os seus Vizires forão o Xeque Abu-Zacaria Iahia, filho de Hazem Alalui, o Xeque Abu-Aly Iahia, filho de Abu-Madin Hassecurense, o Xeque Abu-Salem Fatohollah Assadcratense; Tenente Rei foi o seu Pagem e Alcaide Atiq; e os seus Secretarios forão o Doutor Abu-Abdallah Alconani, seu irmão o Doutor Abu-Attaib Saad Alconani, o Doutor Abu-Abdallah Alameruni, e o Doutor Abu-Abdallah, filho de Abu Madin Alotomani.

Foi acclamado no dia vigesimo sexto do mez de Rageb do anno 656 (1258), oito dias depois da morte de

seu irmão Iahia, tendo então quarenta e seis annos de idade. Tendo-se-lhe estabelecido o governo, conquistou todo o paiz desde Susselaqça até Ugeda, e a cidade de Marrocos; dissolveu o Imperio dos Almuhades, e fez desapparecer os seus vestigios; expugnou a cidade de Sagelemassa com o paiz de Daraa, e a cidade de Tanger; acclamarão-no os habitantes de Ceuta, pagando-lhe annualmente certa quantia de dinheiro; e passou á Hespanha a imprehender a guerra sagrada, na qual se senhoreou de mais de cincoenta fortalezas entre cidades e castellos, sendo deste número Malaga, Ronda, Algeziras, Tarifa, Almonhecar, Marbelha, Sidonia, e todos os mais castellos, villas, e fortes existentes entre aquelles. Foi annunciado na collecta sobre as tribunas de todas as mesquitas da Mauritania, o primeiro Rei dos Benimerines, que defendeu o mohammetismo, que dispersou as cruzes, que combateu o paiz dos Christãos, pondo-os em perturbação, e que subjugou os seus Reis. Por meio delle corroborou Deos Altissimo a religião, e exaltou em o seu reinado o explendor dos mosselemanos, porque antes disso ja os Christãos tinhão estendido as suas mãos, e dominado a maior parte da Hespanha, sem nella ter havido estandarte, que ajudasse os mohammetanos desde a derrota de Alacab (das Naves), acontecida no anno 609, até que passou á guerra sagrada o seu feliz estandarte, com os seus victoriosos exercitos no anno 664 (1265), em que dominou as duas regiões (Mauritania e Hespanha), e occupou as duas capitaes; e tendo tido combates famosos, assignalados, e celebres, marcha louvavel, virtudes manifestas, piedade, religião, rectidão, e benignidade com os pobres; e sido famoso nas victorias sobre os que se lhe opposerão, e vencedor sobre os seus inimigos, não cessou de continuar nesta marcha até que lhe chegou a morte.

.rnadamente, e dirigia os negocios, e as cousas
.; pois não se dorme a noute senão vigilante. Fo-
occulta e manifestamente a guerra sagrada, e eu
lera-la diligentemente. Abençoada e afortunada
1 do seu nascimento; pois segurou a Mauritania
saques, e rapinas, e defendia a justiça sobre os
Deos, não consentindo na mesma quem praticas-
nnia. Cessarão os terrores, e as depravações, hu-
-se os Benimerines debaixo do seu poder, obede-
suas prohibições, e ordens; afastou a oppressão
allos, e subjugou os tyrannos no deserto. Tendes
ıvido huma marcha semelhante, e acções tão dignas
ıoria, como as que elle antigamente tinha pratica-
.ım pois he que elle obteve o Imperio e a grande-

.nto que se lhe firmarão as cousas, e se lhe sujeitou
.ıo, sahiu de Fez para Taza, para desta averiguar
ıas de Jagmerassan, filho de Zaian; e tendo entra-
.ıesma no primeiro do mez de Xaaban do anno 658
, e permanecido nella até ao dia quarto do mez de
onde lhe chegou a noticia dos Christãos terem en-
.n Salé dolosamente, cravado a espada nos seus ha-
., matando os homens, e apresando as mulheres, e
s, e fortificado-se nella, cuja entrada aconteceu no
,undo do mez de Xaual do predito anno, partiu im-
.amente apressando-se a vinga-la, e empregando nes-
,ocio a maior diligencia; pois tendo sido a sua sa-
le Taza para alli depois que fez a oração de vespe-
ı dia quarto do dito mez, em que lhe chegou a no-
. acompanhado de cincoenta cavalleiros, e caminhado
aquella noute, no dia seguinte fez a oração de vespe-
vista de Salé, aonde chegou em hum dia e huma nou-
.Tendo cercado os Christãos, que havia nella, e apre-
ıdo-se-lhe as tropas mosselemanas das provincias, e
ıtarios de todas as partes da Mauritania, sitiou nella
Christãos, pondo-os em aperto; e não levantou o ata-
da mesma, assim de noute, como de dia, até que a

conquistou, fazendo sahir da mesma os Christãos constrangidamente, depois de quatorze dias da sua entrada nella. (a) Tanto que expulsou della os Christãos, edificou a sua forte muralha, que faz frente para o rio, por a não ter daquelle lado, e por onde foi a entrada dos Christãos, a qual edificou desde o principio do arcenal até ao mar, assistindo pessoalmente á sua construcção, e segurando a alvenaria com as suas proprias mãos, procurando a recompensa de Deos Altissimo, a submissão ao mesmo Senhor; e a segurança para os mosselamanos até que se acabou a muralha de edificar, e fortificar. Neste mesmo anno dominou o Principe dos mosselemanos o paiz de Tamussené, e a cidade de Anfá; e lhe chegou o presente e carta de Almortadá, Senhor de Marrocos, pedindo-lhe nella a paz; a qual elle lhe concedeu, estabelecendo o rio Morbea por limite entre ambos. No anno, em que foi elevado ao throno o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, diz o author, baixou Deos Altissimo as bençãos sobre o seu povo, e lhe franqueou os bens; pois vio nelle a gente a tranquillidade, as bençãos, e os bens, que se não podem narrar, nem ha quem assaz os possa louvar, chegando a vender-se nelle em Fez a farinha, assim como nos outros paizes da Mauritania, a derahem por arroba; o moio de trigo por seis derahems, e o de cevada por trez; as favas, e todos os mais legumes por nenhum preço; pois não se encontrava quem os comprasse; o mel a trez arrateis por hum derahem; o azeite a quarenta onças por hum derahem; as passas a derahem e meio por arroba; as tamaras a derahem por oito arrateis; as amendoas a derahem por cada sá; os saveis frescos a maravedim cada hum; o sal a derahem por carga; a carne de vacca a derahem por cada cem onças; a de carneiro a derahem por cada setenta onças; e cada carneiro por cinco derahem: tudo isto devido á benção, pros-

(a) ElRei D. Affonso X. de Castella, para fazer huma diversão, enviou huma armada contra Salé, da qual se senhoreou, mas ella a abandonou logo ao aproximar se della aquelle Soberano.

peridade, e felicidade do seu califado, excellente marcha, e boas intenções.

No anno 659 (1260) alterou-se a boa intelligencia entre o Principe dos mosselemanos, e Almortadá, Senhor de Marrocos, o qual andou vagando nos confins do seu paiz; e houve o conflicto de Ommolraglin entre o Principe dos mosselemanos Iussof e o exercito de Almortadá, composto de Arabes, e Almuhades; e tendo este sido desbaratado, e mortos os seus defensores, fugiu o resto, deixando as suas riquezas, para cujo combate Almortadá se tinha preparado com grande apparato, enviando a elle os principaes, e os Xeques dos Almuhades, todos os Arabes seus sequazes dos Golotes, Sefianes, de Alaftage, de Beni-Jaber, e Beni-Hassan; os Alcaides Christãos, os Andaluzes, e os Agzazes, não tendo deixado na capital da sua tropa senão hum insignificante destacamento; e todos forão desbaratados, deixando as suas riquezas, as cousas pezadas, os petrechos, e as armas, do que se senhoreou o Principe dos mosselemanos Iussof. No anno 660 (1261) marchou o dito Principe para Marrocos; e tendo-se acampado em o monte de Ageliz, adiantou-se depois, e apresentou á dita cidade o mais excellente espectaculo, formando em alas os seus exercitos, e desenrolando os seus estandartes; e havendo sitiado nella a Almortadá, fechou-lhe este as portas, reconcentrando-se na mesma. Tendo elle depois sahido a oppor-se a Sid Abulaala Edriz, appellidado Abu-Dabbuce, houverão entre elles porfiados combates, em que foi morto o Principe Abdallah, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, o qual por causa da morte de seu filho partiu de Marrocos para Fez, aonde entrou no ultimo do mez de Rageb do anno 661 (1263). No mesmo anno appareceu a estrella, denominada Addauaib, em a noute de Terça feira doze do mez de Xaaban, a qual continuou a mostrar-se todas as noutes de madrugada por espaço de dous mezes; e passou o intrepido cavalleiro Edriz com multidão de Benimerines, e voluntarios em numero de mais de trez mil a imprehender a guerra sagrada, aos quaes o

Principe dos mosselemanos Iussof confiou o seu victorioso estandarte, e lhes deu armas, e cavallos; e tendo-os despedido, os encommendou a Deos. Foi este o primeiro exercito de Benimerines, que passou á Hespanha. No anno 662 (1263) faleceu Abulaala Edriz, filho de Abu-Cades, Governador do Principe dos mosselemanos na Mauritania. No seguinte anno mandou o Doutor Alazefi, Senhor de Ceuta, as suas galeras a destruir a muralha de Arzila, e a sua alcaçova, o que se poz em execução, por temer que o inimigo a dominasse, e se fizesse forte nella; e marchou o Principe dos crentes para Marrocos com o projecto de comer as suas searas; e tendo chegado á sua comarca, e sido acclamado por todos os Arabes da mesma, retirou-se para a cidade de Fez. Depois que o Principe dos mosselemanos se retirou de Marrocos, e fixou a sua residencia em Fez, mandou Almortadá chamar a Sid Abu-Dabbuce, chefe das suas tropas; por se ter dito que elle *escrevia aos* Benimerines; e queria prende-lo: porém Abu Dabbuce escapou-lhe, e foi ter com o Principe dos mosselemanos Iussof na capital de Fez, o qual lhe fez a melhor recepção, e lhe disse: que foi o que aconteceu, ó Edriz? fugi da morte, lhe respondeu elle; e venho procurar a tua protecção, para que me auxilies, e ajudes contra o meu inimigo, e me facultes hum exercito de Benimerines, tambores, bandeiras, e dinheiro para os gastos; pois eu te affianço a tomada de Marrocos: e se eu a tomar, ametade *he para* ti, e a outra parte para mim. Tendo-se prestado o Principe dos mosselemanos á sua pertenção; e pactuado com elle sobre isto, entregou-lhe, confiado na fé promettida e estipulada, hum exercito de cinco mil homens das tribus de Zanata, tambores, bandeiras, e dinheiro para gastar no caminho, escreveu ás tribus dos Arabes, e de Hassecura para serem em sua ajuda, e o despediu. Partiu Abu-Dabbuce até chegar ao paiz de Hassecura; e tendo acampado nelle, escreveu para Marrocos aos seus confidentes, informando-os da sua vinda, e perguntando-lhes sobre o estado do paiz, e do Reino, os quaes lhe responderão: que avan-

çasse, porque a gente estava descuidada, e os exercitos divididos pelos confins do paiz; e que não acharia tempo, nem occasião como esta. Partiu então velozmente Abu-Dabbuce, e aprestou a marcha com os exercitos para alli até que entrou nella pela porta, chamada Babo-Saleh na crescença do dia, estando a gente descuidada; e tendo dominado a capital de Marrocos, e fixado a sua residencia no seu alcaçar, fugiu della Almortadá, o qual foi morto fóra da mesma no mez de Moharram do anno 665 (1266). Tendo o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof escripto a Abu-Dabbuce sobre o cumprimento do pactuado entre ambos, respondeu este ao enviado: não ha entre mim e elle pacto senão a espada: dize-lhe portanto que mande a sua acclamação para eu o confirmar na posse do paiz, que tem nas suas mãos, porque aliás o hirei alli mesmo combater com os exercitos. Chegado o dito enviado á presença do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, deu-lhe a resposta, e certificou-o da sua rebeldia, e declinação do justo e racionavel. Sahiu então o dito Principe de Fez a combate-lo; e tendo-se acampado á vista de Marrocos, a sitiou, devastou a sua comarca, e comeu as suas searas. Logo que Abu-Dabbuce viu o que se lhe seguiu á vehemencia do ataque, e do sitio, a saber: a destruição das searas, o roubo das provisões, o aperto da fome, e a carestia dos mantimentos, escreveu a Jagmerassan, filho de Zaian, pedindo-lhe adjutorio, e rogando-lhe se colligasse com elle contra o Principe dos mosselemanos; e tendo pactuado, e convindo nisso, espalhou Jagmerassan as incursões nos confins do paiz do mesmo Principe. Havendo-lhe chegado esta noticia, estando sitiando Marrocos, levantou o campo, e dirigiu-se para Telamessan a combater Jagmerassan, filho de Zaian, por lhe parecer dever combate-lo antes de tudo, por ser cavalleiro de Zanata, guerreiro, e valeroso; e tendo proseguido a sua marcha até chegar á cidade de Fez, demorou-se nella alguns dias até descançar, e sahiu depois no dia quinze do mez de Moharram do anno 666 (1267) para Telamessan, acompanhado de grande comitiva, e ad-

miravel acompanhamento em familia, tendas, numerosos exercitos, dinheiros, e cavalleiros. Tendo constado a Jagmerassan da sua vinda, sahiu de Telamessan ao seu encontro, e combate. Encontrados os dous exercitos em o rio Talag, encontrarão-se os heroes com os heroes, misturarão-se os semelhantes com os semelhantes, ajuntarão-se os cavalleiros com os cavalleiros, aproximarão-se as familias, e as tendas de ambos os lados, e marchou hum exercito contra o outro; e tendo havido entre ambos porfiados combates, e tumultos bellicos, como ja mais se virão; pois não se observava senão os cavalleiros a traspassar, e ferir, e os povos a sahir desenfreadamente ao encontro huns dos outros, durou o combate entre os dous exercitos desde o nascer do sol até ao meio dia, supportando as tribus dos Benimerines com heroica paciencia o combate do inimigo; e tendo-lhes Deos Altissimo concedido a victoria sobre os seus inimigos, senhorearão-se de suas cervizes, e desbaratarão as tribus de Beni-Abdeluadi, fazendo-lhes os Benimerines gostar a nobre morte naquelle rio; e Jagmerassan fugiu desbaratado, ficando morto seu filho mais velho Amar, seu successor, e alegria dos seus olhos. Marchou então o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof no seu alcance, cujas lanças se cravavão nelles, e suas espadas se empregavão nos seus pescoços; e entrou Jagmerassan em Telamessan perdido, miseravel, e desbaratado, ficando os Benimerines senhores de todo o seu acampamento, riquezas, filhos, e mais familia. Foi a gazua do rio Talag no dia Segunda feira doze do mez de Jumadil-águer do anno 666 (1268). Tendo o Principe dos mosselemanos voltado da dita gazua victorioso, vencedor, triunfante, e contente, e augmentado-se a miseria sobre Abü Dabbuce, permaneceu na cidade de Fez até a apparição da lua do mez de Xaaban do mesmo anno, em que sahiu para Marrocos a combater o dito Abu-Dabbuce, violador do pacto, ao qual não deixou na sua marcha de acompanhar a felicidade, e a prosperidade até chegar ao rio Morbea; e tendo alli acampado, e espalhado os seus exercitos no paiz de Abu-

Dabbuce para que comessem as suas searas, e destruissem as suas habitações, conservou-se alli até á entrada do anno seguinte, em que partiu para as partes de Tadela, aonde combateo os Arabes Golotes, aos quaes despojou de seus bens, e riquezas, e captivou suas mulheres; e voltando para Tadela, acampou-se em o rio, chamado Alabid (dos negros), junto do qual permaneceu alguns dias. Invadiu depois o paiz de Sanahaja, e o fustigou, donde principiou a gyrar nas vizinhanças de Marrocos até ao fim do mez de Dul-Kaada do anno 667 (1269), em que se congregarão os Xeques das tribus dos Arabes, e de Mossameda, forão ter com Abu-Dabbuce, e lhe disserão: até que tempo te deterás sem combater os Benimerines, e serás pusillanimo em lhes sahir ao encontro? por ventura não vês o nosso paiz destruido, as nossas riquezas saqueadas, e nossas mulheres captivas? sahe a combate-los, pois he opportuna a occasião para os destruires; porque são huma insignificante porção, e huma pequena caterva, pois que a maior parte delles ficou em Taza a guardar aquellas fronteiras temendo-se dos de Beni-Abdeluadi. Enganado Abu-Dabbuce com as suas palavras, marchou a ajuda-los, e sahiu á frente de grandes e numerosos exercitos de Almuhades, Arabes, Christãos, e das tribus de Mossameda. Logo que constou ao Principe dos mosselemanos da sua sahida, voltou astuciosamente para o lado occidental, a fim de o afastar da sua capital. Tendo chegado esta noticia a Abu-Dabbuce, pensou que a sua retirada era por medo delle; e por isso fez a maior diligencia em segui-lo, de modo que, quando o Principe dos mosselemanos Iussof partia de hum lugar, vinha Abu Dabbuce acampar-se nelle; e desta maneira o foi seguindo com o seu exercito até chegar ao rio Gafará, aonde o Principe dos mosselemanos tornou a voltar para elle, dispondo-se a ataca-lo, e combate-lo; e tendo-se encontrado os dous exercitos, adcometterão os Benimerines como os falcões, tomou calor a peleja, e mostrarão o seu soffrimento no combate dos seus inimigos. Como Abu-Dabbuce visse, que não tinha partido contra o dito Prin-

ctero erão Mohammed, filho de Edriz, filho de Abdel-haq-que, Mussa filho de Rahha, filho de Abdel-haqque, e todos os seus filhos, menos as mulheres, e marcharão naquella mesma noute para o monte de Abracu, no qual se exercitarão na sua impiedade; mas tendo sahido o Principe dos mosselemanos no seu seguimento, mandou hir a diante de si a seu filho Abu-Iacub com cinco mil cavalleiros, o qual os cercou, e sitiou no dito monte. Alcançou-o depois seu irmão Abu-Maleq ao dia segundo do seu cerco com outros cinco mil cavalleiros; e tendo-os elles principiado a combater, os alcançou depois o Principe dos mosselemanos, seu pai, no terceiro dia com todos os exercitos dos Benimerines; e tendo-os sitiado por espaço de dous dias, sugeitarão-se á obediencia, e pedirão segurança, a qual elle lhes prestou, perdoando-lhes; mas com a condição de partirem para Telamessan; e havendo elles para alli marchado, passarão depois dahi para a Hespanha. No mesmo anno faleceu Iacub, filho de Jaber Alabdel-Uadi, governador de Jagmerassan em Sagelmassa, por lhe ter nascido hum fruncho no membro viril, de que morreu. No anno 670 (1271) sahiu Abu-Iussof para a gazua de Telamessan, e combate de Jagmerassan, filho de Zaian, e mandou seu filho Abu-Maleq para o territorio de Marrocos a recrutar nelle tropas das tribus dos Arabes, e de Mossameda, com cujas recrutas se deveria hir unir a elle; e tendo sahido no primeiro do mez de Safar do dito anno á frente de todos os exercitos de Benimerines, aos quaes Deos exalte, acampou-se junto do rio Maluia, aonde permaneceu alguns dias até que alli chegou o mencionado seu filho com hum poderoso exercito, composto das tribus dos Arabes, de domesticos, Andaluzes, Agzazes, e Christãos bem preparados, e armados. Tendo-se demorado alli depois da sua vinda mais trez dias a passar mostra aos seus exercitos, partiu para Telamessan, aonde lhe chegou hum mensageiro de Ben-Alahmar, pedindo-lhe que ajudasse a religião, e soccorresse os mosselemanos na Hespanha; e noticiando-lhe, que D. Affonso tinha posto em grande aperto o seu

paiz. Passando então o sobredito Principe á tenda da rectaguarda; e mandando alli chamar os Xeques dos Benimerines, e dos Arabes, os informou do estado, em que se achavão os mosselemanos na Hespanha, pedindo-lhes sobre isto o seu conselho. Tendo-lhe elles aconselhado a composição com Jagmerassan, a pacificação do paiz, e a passagem para a guerra sagrada, enviou todos os Xeques das tribus de Zanata, e dos Arabes a pedir a paz a Jagmerassan, dizendo-lhes: a paz he certamente melhor do que tudo: por tanto se Deos abrir caminho para ella, e Jagmerassan entrar em si, será bom; e se se recusar, querendo antes o combate, vinde-me immediatamente avizar. Dirigindo-se os ditos Xeques á presença de Jagmerassan, e rogado-o para a paz, lizongeando-o nisto com bellas palavras, lhes respondeu: depois da morte de meu filho, nunca haverá paz entre mim e elle: por Deos, que nunca isso acontecerá, nem ja mais deixarei de o combater, e invadir o seu paiz, até tomar delle vingança. Tendo chegado o mensageiro com esta resposta, apressou o Principe dos crentes a sua marcha contra elle, invocando a Deos Altissimo em sua ajuda, e favor; e tendo sahido Jagmerassan ao encontro com força, resolução, e innumeraveis exercitos como bandos de gafanhotos, encontrarão-se os dous exercitos em o rio Abili na proximidade de Ugeda, ateou-se o combate entre elles, e accendeu-se, propagou-se immediatamente, e arrebentou o fogo do tumulto, e do pavor; e tendo o Principe dos mosselemanos posto seu filho Abu-Maleq a commandar a ala direita, e a seu filho Iacub a esquerda, avançou este, e o seguiu Abu-Maleq para o ataque e peleja, a poz dos quaes veiu seu pai o Principe dos mosselemanos com o centro e rectaguarda. Havendo-se ateado então o combate, e crescido os alaridos, foi Jagmerassan desbaratado, e fugiu com alguns de seus filhos, escapando debaixo dos fios das espadas, ficando morto seu filho Fares com grande multidão das tribus de Beni-Abdeluadi, e de Beni-Raxed, e todos os Christãos, que se achavão no seu arraial: e senão se mettessem de permeio as tre-

vas da noite, não escapava hum só de Beni-Abdeluadi.
Ateado o fogo no acampamento de Jagmerassan, fugiu este derrotado até entrar em Telamessan, ao qual aconteceu, como disse Deos Altissimo no seu livro (o Alcorão): *destroem suas habitações com as suas mesmas mãos, e com as dos crentes.* Tendo destruido o fogo o seu acampamento com as riquezas, moveis, e familia, partiu o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof no dia seguinte em seguimento de Jagmerassan até entrar em Ugeda, na qual fez alto até que foi destruida, e desapparecerão seus vestigios, revolvendo-a de cima para baixo, e deixando-a hum campo raso, donde partiu então, cuja derrota aconteceu no meado do mez de Safar do anno 670 (1271). Tanto que o Principe dos mosselemanos destruiu Ugeda sem deixar della vestigios, partiu contra Jagmerassan com o intento de devastar as suas casas, e tomar as suas riquezas até chegar a Telamessan; e tendo-se acampado junto della, e cercado o seu arraial com muralhas, poz em apertado sitio os seus habitantes, e principiou a combate-la. Achando-se sobre ella, veiu apresentar-se-lhe o Principe Abu-Zaian Mohammed, filho de Abdelcaui com hum poderoso exercito, e grande apparato de tambores, e bandeiras. Tendo montado o Principe dos mosselemanos com os seus exercitos, e guerreiros, e hido encontra-lo no maior aceio, e mais completo apparato, estreitou-se o sitio contra Jagmerassan, tomou vigor o combate, e apertarão as tribus de Tagiin a cidade de Telamessan para tomarem vingança de Jagmerassan, filho de Zaian, as quaes cortarão os fructos, e as vinhas, devastarão as habitações, destruirão as searas, e demolirão as villas e as aldeas, sem terem deixado naquellas regiões alimento para hum dia á excepção dos fructos do lodão, e das palmeiras sylvestres. Logo que foi saqueado o paiz de Jagmerassan, e mortos os seus exercitos, ordenou o Principe dos mosselemanos a Abu-Zaian, filho de Abdelmaleq Alcaui, que regressasse para o seu paiz, e lhe deu mil camelas dos bens das tribus de Beni-Abdeluadi, cem cavallos da sua remonta, hum manto Real, ou

pelliça, espadas, escudos, e outras armas offensivas; e conservou-se o predito Principe á vista de Telamessan até saber, que o dito Abu-Zaian tinha chegado a Uanxaris, por se recear, que Jagmerassan fosse em seu seguimento, o qual logo que soube da sua chegada ao seu paiz com todos os gados, que lhe tinha dado, moveu-se de Telamessan, e voltou victorioso, e triunfante para a Mauritania; e tendo chegado a Taza no primeiro do mez de Dul-hejja do anno 670 (1272), passou nella a pascoa dos sacrificios, e partiu depois para Fez, na qual entrou no principio do seguinte mez de Moharram o primeiro do anno 671 (1272). Tendo permanecido nella até ao dia undecimo do mez de Safar do mesmo anno, em que faleceu seu filho Abu Maleq, cuja falta o angustiou, posto que depois se conformou com gosto, e heroica resignação com a disposição de seu Senhor, partiu para Marrocos; e tendo entrado nella no primeiro do mez de Rabiat-tani do predito anno, e demorado-se ahi, compoz o seu estado, pacificou o seu paiz, e comarca, e sahiu depois della para Tanger, aonde chegou no mez de Dulhejja do anno 671 (1273). Tendo-se acampado junto della, sitiado-a, e principiado a combate-la, perseverou atacando-a de manhã, ao meio dia, e á noute por espaço de trez mezes.

Tinha dominado Tanger, desde que foi morto Ben Al-hamar, e os filhos de Abu-Iahia, o Doutor Abu-Cassem Algarfi, Senhor de Ceuta, o qual, tendo-a fortificado, se conservou governando-a com os Xeques da mesma. Tendo-se prolongado a existencia do Principe dos mosselemanos sobre ella, quiz auzentar-se dalli; mas entre tanto que elle se dispunha em hum dia para partir no seguinte, apresentou-se então em frente della o Principe dos crentes com os seus exercitos diante de si a combate-la; e sendo ja perto da noute, eis que se levanta multidão de setteiros da cidade em hum dos seus fortes com hum dos Xeques e Alcaides, chamado Iahia, o qual fez signal para o arraial com huma bandeira branca, donde partirão apressadamente para elle os combatentes; e tendo-os feito senhores do

forte, conservarão-se nelle combatendo os habitantes da cidade toda a noute. Crescendo, logo que amanheceu, os homens, e setteiros sobre os ditos habitantes, tomou força o conflicto; e tendo sido estes desbaratados, desampararão as muralhas resolvidos a fugir, e foi a cidade entrada á força contra os ditos habitantes; mas o Principe dos mosselemanos, perdoou, e mandou apregoar segurança, não tendo por isso morrido nella, senão huma insignificante porção dos que resistirão, e desembainharão a espada no momento da entrada, cuja expugnação, e entrada do Principe dos mosselemanos nella á força foi no mez de Rabial-aual do anno 672 (1273). Logo que o dito Principe conquistou Tanger, mandou seu filho o Principe Abu-Iacub contra Ceuta, o qual tendo sitiado nella alguns dias a Alazefi, o acclamou este, e compoz-se com elle com a condição de lhe pagar todos os annos certa contribuição; e tendo convindo nisso, se retirou. No mez de Rageb do mesmo anno sahiu o Principe dos mosselemanos para a gazua da cidade de Sagelemassa, a qual estava debaixo do dominio de Jagmerassan, filho de Zaian, e dos Arabes de Almonabbate; e mandava aquelle para a mesma cidade todos os annos hum de seus filhos para a guardar, e receber os impostos com os ditos Arabes, que a governavão; e tendo o Principe dos mosselemanos Abu Iussof marchado para ella com os exercitos dos Benimerines, e das tribus dos Arabes, e sitiado-a, principiou a combate-la, e a estreita-la, esforçando-se em fazer-lhe guerra, assestou contra ella as catapultas, e a artilharia, e reduziu a afflicção os seus habitantes por causa da violencia do sitio, e do combate; e por isso subião ás muralhas, proferião improperios, e maldizião com palavras descompostas. Tendo huma catapulta arruinado hum baluarte com porção da muralha, e cahido a mesma, foi por alli entrada de assalto contra o seu governador Abdelmaleq, filho de Hanica, o qual foi nella morto com os das tribus de Beni-Abdeluadi, e com os Arabes de Almonabbate, que se achavão com elle, cuja conquista foi no dia de Sexta feira terceiro do mez de Rabial-aual do anno

673 (1274); e segundo outros no fim do mez de Safar do mesmo anno. Prestou o Principe dos mosselemanos segurança aos seus habitantes, perdoou-lhes, e poz em bom estado a sua situação; e tendo permanecido na dita cidade alguns dias até socegarem as suas regiões, e os seus campos, e se pôrem em segurança as suas estradas, partiu dalli, deixando nella o seu governador.

Logo que o Principe dos mosselemanos regressou da conquista de Sagelemassa, concebeu no seu alto intendimento o projecto de passar á guerra sagrada, visto não lhe ter ficado contendor no paiz; e tendo-lhe chegado neste mesmo tempo carta de Ben-Alahamar pedindo-lhe o seu auxilio, implorando-lhe a sua ajuda a favor da Hespanha, e informando-o do estado, em que se achavão os mosselemanos, procedido das mortes, captiveiros, e incursões a todos os instantes; e achado-o resolvido á guerra sagrada, e desejoso de passar a ella, continuarão os mensageiros de Ben Alahaman a instar-lhe, dizendo: tu, ó Principe dos mosselemanos, és o Rei do seculo, e o seu contemplador nestes tempos; e por isso he do teu dever ajudar os mosselemanos, e amparar os fracos; pois se tu não ajudares os sequazes do mohametismo, quem os ha de ajudar? Como o Xeque Abu-Abdallah tinha recommendado a seu filho á hora da sua morte, que convidasse o Principe dos mosselemanos para a guerra sagrada, e lhe desse o paiz, que elle quizesse, prestou-se o mesmo ao seu convite, condescendeu promptamente, ouvindo a sua supplica, e sahiu da cidade de Fez com o designio da guerra sagrada.

CAPITULO LXVII.

Da passagem do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof para a Hespanha; e foi esta a sua primeira gazua no paiz dos associadores.

Tendo continuado os mensageiros com as cartas de Ben-Alahamar ao Principe dos mosselemanos, diz o author, con-

vidando-o á passagem, e pedindo-lhe adjutorio contra o inimigo, sahiu da cidade de Fez no primeiro do mez de Xaual do anno 673 (1275); e tendo chegado a Tanger, mandou ordem ao Doutor Abu-Cassem Alazefi, que tripulasse as galeras para a guerra sagrada contra os associadores, e composesse, e alistasse as embarcações para a passagem dos defensores da religião, recommendando-lhe a sua cooperação pela justiça e temor de Deos. Encarregou a seu filho Abu-Zaian o commando de hum exercito de cinco mil cavalleiros dos valentes Benimerines, e dos cavalleiros Arabes, entregou-lhe o seu victorioso estandarte, recommendou-lhe o temor de Deos em occulto e em publico, e o despediu, o qual seguiu para Alcaçar Seguer, onde encontrou o Doutor Abu-Cassem Alazefi com vinte embarcações, que ja alli lhe tinha preparadas para a passagem dos valerosos defensores da religião; e tendo o Principe Abu-Zaian embarcado com todas as suas tropas, foi desembarcar em Tarifa no dia decimo sexto do mez de Dul-Kaada do mesmo anno 673 (1275), na qual permaneceu trez dias até descançar a gente, e os cavallos dos sustos do mar; e tendo sahido dalli para Albahara (Bejer), e saqueado-a, mandou a presa para a Mauritania. Proseguiu a sua marcha pelo paiz do inimigo, matando, captivando, arrasando as villas, e os castellos, queimando as searas, cortando os fructos, e destruindo pelos fundamentos os edificios até chegar a Gerez, sem ter podido hum só Christão sahir-lhe ao encontro, donde voltou depois para Algeziras com as presas, e captivos em cadeas, com o qual se alegrarão os mosselemanos da Hespanha, pois que no seu paiz não tinha havido estandarte, que ajudasse os mosselemanos desde a gazua de Alacab, em que os Christãos desbaratarão os Almuhades no anno 609; porque tendo Deos Altissimo lançado nos corações dos mohammetanos o terror dos Christãos, não podião combate-los, nem sahir-lhes ao encontro; e por isso dominarão os ditos Christãos o seu paiz, castellos, e metropoles até que passou o victorioso estandarte do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, com o qual for-

taleceu Deos Altissimo o mohammetismo, ajudou o povo da verdadeira crença, e abateu com a sua passagem os inimigos.

Logo que o Principe Abu-Zaian se foi para a Hespanha com o victorioso estandarte de seu pai, mandou este seu neto o Principe Taxefin, filho de Abdel-Uahed, a Iagmerassan, filho de Zaian, a pedir-lhe a páz, e a união da palavra do mohammetismo, para passar á guerra sagrada, livre de cuidados a respeito do seu paiz; e tendo-se concluido a paz entre ambos pela bondade de Deos Altissimo; unindo-se os sentimentos dos sequazes do mohammetismo; conciliando o mesmo Senhor a amizade entre seus corações, e chegado o sobredito Principe de Telamessan, tendo ja feito a paz com Iagmerassan, alegrou-se muito o Principe dos mosselemanos com este successo, e distribuiu em esmolas grande soma de dinheiro em reconhecimento, e agradecimento a Deos Altissimo.

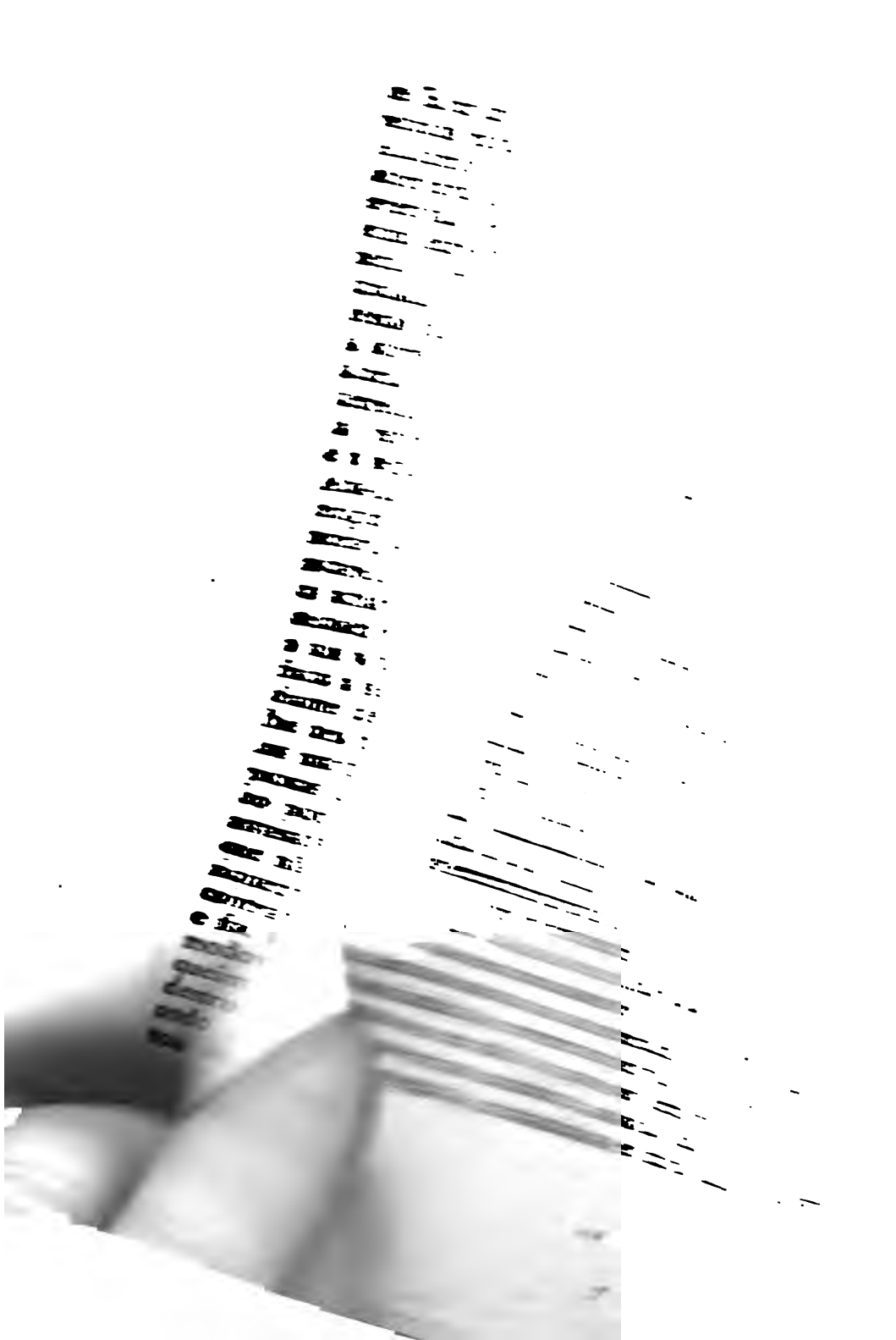
Escreveu depois aos Xeques dos Benimerines, das tribus dos Arabes, das de Mossameda, Sanahaja, Gammara, Auraba, Maquinassa, e de todas as outras da Mauritania inflammando-os para a guerra sagrada; e tendo expedido as cartas para as provincias, e paizes, partiu para Alcacer Seguer, aonde principiou a aprestar os exercitos com cavallos, armas, e mais preparos, a escolhe-los, e a embarcar os valerosos defensores da religião para a Hespanha, fazendo passar diariamente huma tribu dos Benimerines, e hum batalhão dos preditos defensores da religião; e desta maneira continuou a passar batalhão apoz de batalhão, e tribu depois de tribu; mas os voluntarios passavão separados em embarcações para elles sómente designadas, nas quaes nenhuns outros embarcavão. Concluida a passagem de toda a gente, e acampada nas praias de Hespanha desde Tarifa até Algeziras com os seus estandartes desenrolados, passou depois de todos o Principe dos mosselemanos a tempo que aquelles povos estavão descuidados, e acampou em Tarifa, aonde celebrou a oração de noa, cuja passagem foi na crescença do dia Quinta feira vigesimo primeiro do mez

do Safar do anno, 674 (1275). Tendo-se immediatamente retirado para Algeziras, encontrou nesta os Principes Ben-Alahamar, e Ben-Axquilula, Soberanos da Hespanha, acompanhados dos seus exercitos, e familiares, que alli o esperavão; e tendo-se encontrado com elles, os saudou: e como entre os dous havia rivalidade e animozidade, desvaneceu huma e outra, e fez a paz entre ambos; e tendo concordado as expressões, convindo os corações com a intercessão de Deos Altissimo, e ponderado attentamente entre si sobre o que convinha aos mosselemanos, e como se praticaria, e faria a guerra sagrada contra os associadores, despedirão-se depois delle Ben-Alahamar, e Ben Axequilla, retirando-se para o seu paiz, o primeiro para Granada, e o segundo para Malaga; e o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof partiu com o exercito dos defensores da religião, dirigindo-se ao combate dos infieis, sem parar, nem se demorar, não cogitar dos que paravão, e ficavão atraz, nem as capellas dos seus olhos gostarem o somno, nem tão pouco achar gosto na comida, ou bebida até chegar a Uadelquebir (Betis), por temer que os Christãos percebessem a sua vinda, ou houvesse quem os avisasse; e tendo confiado a seu filho Abu-Iacub a sua vanguarda, o mandou a diante de si com huma divisão de cinco mil cavalleiros, e lhe deu tambores e bandeiras, os quaes se espalharão pelas margens daquelle rio á semelhança da enxurrada de copiosas chuvas, e de bandadas de gafanhotos, não passando por arvore, que não cortassem, por povoação, que não arrasassem, por bens, que não apresassem, e por searas, que não queimassem. Em huma palavra apresarão quantas riquezas havia naquella região, matarão os homens, que encontrarão, e captivarão as mulheres, crianças e familia, e foi seguindo a sua marcha até chegar ao castello de Almodovar da comarca de Cordova, matando, captivando, queimando as searas, as villas, e as habitações até que destruiu todas as comarcas de Cordova, Ubeda, e Baeça, onde matou innumeravel quantidade de Christãos, e captivou suas mulheres, e filhos. Tomou igualmente por assal-

to o castello de Bolea, e saquearão os mosselemanos todas as riquezas, que nelle encontrárão, e encherão-se as mãos dos Benimerines com as presas; e tendo o Principe dos mosselemanos mandado vi-las todas, sahirão as vacadas, os rebanhos de ovelhas, os cavallos, as bestas muares, os arrenegados, as Christãs, os rapazes, e as crianças, de que acopiou tanta abundancia, que enchião os montes, e os valles, sem se poderem contar, nem numerar; e tudo lhe foi apresentado. Destruiu em fim o mencionado Principe com o fogo, ferro, e devastação tudo quanto encontrou, accendeu o fogo naquelle paiz até se fazer vermelho como no lusco fusco da madrugada, ou da noute, e ajuntou alli os captivos, e os saques semelhantes á enchente do Nilo. Partiu depois o Principe dos mosselemanos levando as presas diante de si, e os Christãos em grilhões a dous e dous até se aproximarem á cidade de Exja (Ecija), aonde veiu ter o explorador com o dito Principe, e o informou, que todos os Christãos se tinhão ja unido ao seu superior, e Chefe; que ja tinha sahido com grande exercito, e com muitos familiares; e que naquelle mesmo dia se encontraria com elle disposto a combate-lo, e fazer voltar as presas, libertando-as das suas mãos.

CAPITULO LXVIII.

Do combate do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof contra D. Nuno (de Lara), General dos Christãos.

Logo que o Principe dos mosselemanos chegou a Ecija, apresentou-se á vista della com os seus vencedores exercitos, e com as presas, de que Deos lhe fez mercê; e tendo-lhe chegado o explorador com a noticia da aproximação de D. Nuno com os exercitos dos Christãos, convocou os Xeques dos Benimerines para os consultar, como se deveria obrar no encontro dos infieis; pois que as gentes vião

nimerines, dos Arabes, e das tribus, aos quaes fallou assim: este dia, ó turba de mosselemanos, e caterva de defensores da religião, he grande, e famoso testemunho do tempo: o paraiso ja vos abriu as suas portas, e ornou seus pavimentos; e por isso esforçai-vos em o procurar, porque Deos Altissimo comprou aos crentes suas almas, e riquezas, dando-lhes em recompensa o paraiso. Apressai-vos por tanto, ó assemblea de mosselemanos, ao combate dos associadores, porque aquelle que morrer d'entre vós, morre martyr; e o que sobreviver, viverá rico, premiado, e louvado. Soffrei em fim, tende paciencia, permanecei constantes, e temei a Deos, para que sejaes felizes. Logo que as gentes ouvirão esta falla, inflammarão-se seus espiritos no desejo do martyrio, abraçarão-se huns com os outros a despedir-se, tendo os corações despedaçados, è suas almas dispostas para a morte, as quaes venderão a seu Senhor pelo paraiso antes de acabarem; e levantarão-se suas vozes, proferindo a seguinte protestação de fé: *não ha senão hum Deos, e Mohammed seu enviado*; dizendo tambem todos elles: servos de Deos tende cautella, e não façamos menos do que devemos. Tendo então adiantado-se os guerreiros dos mosselemanos para os Christãos, e encontrado-se os dous exercitos, tomou calor o combate, e foi tenaz a peleja, pois não se via senão as setas a cahir sobre os Christãos como as ardentes chamas, e fazer sobre os inimigos o effeito do perpetuo tormento: as espadas ensopadas em o sangue amedrontavão; as cabeças dos infieis cortavão-se, e dividião-se de seus corpos; e os valentes Benimerines os rodeavão á semelhança dos Leões do bosque, cravando nelles as espadas, e dando-lhes a gostar a amargura da morte; e tendo estes soffrido com heroica paciencia no combate contra os infieis, protegeu Deos Altissimo os seus exercitos, ajudou os seus escolhidos, e fortaleceu os seus sequazes; tendo sido morto D. Nuno, General dos infieis, e desbaratado e morto o seu exercito, de maneira que em hum abrir e fechar de olhos não deixou a espada noticia, nem a lança resto algum delles. Ordenou então o Principe dos mossele-

manos que se cortassem as cabeças dos Christãos, que tinhão sido mortos no campo da batalha, e que se contassem, as quaes erão mais de desoito mil, (a) e levando-se á semelhança de hum monte, sobre as quaes subiu o pregoeiro a chamar o povo para a oração, aonde celebrarão os mosselemanos no meio do campo da batalha as orações de noa, e de vesperas entre os mortos, manchados no seu sangue. Logo que o Principe dos mosselemanos concluiu a oração de vesperas, inspeccionou os seus exercitos para observar os mosselemanos, que forão martyres naquelle combate, aos quaes Deos adiantou o paraiso, e coroou com a bem aventurança, e achou terem sido nove pessoas dos Benimerines, quinze dos Arabes, e Andaluzes, e oito dos voluntarios, aos quaes todos cobriu com a terra; e louvou, e deu graças a Deos Excelso em huma extensa oração conforme o seu mandado. Aconteceu esta grande, e utilissima batalha, com que Deos Altissimo exaltou o mohammetismo, e envileceu os seus inimigos, no dia decimo quinto do mez de Rabial-áual do anno 674 (1275). Escreveu o Principe dos mosselemanos para todos os paizes mohammetanos da Hespanha e Mauritania sobre a victoria; e tendo sido lidas as suas cartas sobre as tribunas das mesquitas, celebrarão-se festas de alegria em todos os paizes, e distribuirão os povos esmolas, e derão liberdade aos escravos em acção de graças a Deos Altissimo. Tendo chegado o Principe dos mosselemanos a Algeziras com as prezas, e captivos, entrou nella no dia vigesimo quinto do mesmo mez e anno em grande pompa, e apparato, levando a diante de si os grandes e magnates dos Christãos presos com cadeas e cordas, e ligados com gargalheiras; e mandou a cabeça de D. Nuno a Ben-Alahamar, para que visse o que Deos tinha obrado sobre seus inimigos, e o que tinha ajudado aos seus escolhidos; e tendo-a recebido, a poz em almiscar, e alcanfor, e a mandou a Affonso, querendo-

(a) Conde no tomo III. pag. 62 diz, que ficarão no campo da batalha mais de oito mil cadaveres dos Christãos.

lhe render nisto serviço, e mostrar-lhe a sua amisade. Permaneceu o Principe dos mosselemanos em Algeziras para dividir as presas, que Deos lhe tinha concedido, o qual, depois de separar o quinto para o Erario, dividiu o resto pelos defensores da religião. Constava esta preza de setecentas e vinte quatro mil cabeças de gado vacum, de innumeravel gado lanigero, o qual era em tanta abundancia, que se vendia em Algeziras cada ovelha por hum derahem, de sete mil oitocentos e trinta captivos entre homens, mulheres, e crianças, de seiscentas e quatorze mil cabeças entre cavallos, bestas muares, e jumentos, e de hum sem numero de sayas de malha, espadas, e outras armas, com que se encherão as mãos dos mosselemanos, e melhorou o seu estado, e circumstancias. (a) O Principe dos mosselemanos porêm deu a sua parte ao forte, e ao fraco, ao escravo, e ao nobre, o qual tendo permanecido em Algeziras o resto do mez de Rabial-áual, e todo o mez de Rabiat-tani; logo que principiou o mez de Jomadiláual sahiu dalli a combater Sevilha. Quando o predito Principe chegou a Algeziras escreveu-lhe o Arraes Abu Mohammed, filho de Axquilula, huma carta dando-lhe os parabens pela victoria, e implorando o seu favor.

CAPITULO LXIX.

Descripção da segunda expedição do Principe dos mosselemanos Abu-Iussef, do qual Deos tenha misericordia, na sua passagem á Hespanha.

Sahiu o Principe dos mosselemanos Abu Iussof de Algeziras, diz o author, para a segunda expedição no primeiro dia do mez de Jumadil-áual do anno 674 (1275); e tendo-se dirigido para Sevilha, continuou a marcha até se acam-

(a) Huma tal relação he tão exaggerada, que não pode merecer credito. Pode ver-se a relação desta batalha em Mariana liv. 13, Zurita liv. 3 cap. 98, e Garibar, liv. 39, cap. 15.

per sobre ella no lugar, chamado Alfaraxe, donde espalhou as incursões pela sua comarca, e os seus exercitos pelas suas regiões e limites a saquear o que havia nellas. No segundo dia montou marchando até se aproximar a huma das suas portas com tambores batentes, e bandeiras resplandecentes; e tendo os Christãos subido ás muralhas, e sustentado-se sobre a trincheira, não houve entre os seus maiores quem se dirigisse contra elle, nem General algum delles, que sahisse ao seu encontro, o qual logo que a saqueou, dilacerou a sua comarca, queimou as suas povoações, e demoliu os castellos, partiu para Gerez, onde praticou o mesmo que em Sevilha; e depois de se conservar trez dias sobre ella, partiu para Algeziras, na qual entrou no dia vigesimo septimo do sobredito mez; e tendo repartido alli as prezas, que conduziu; vendeu-se cada huma Christã a ducado e meio, em razão do seu crescido numero. Entrada a estação do inverno, permaneceu o Principe dos mosselemanos residindo toda ella em o seu acampamento sobre o rio das mulheres nas visinhanças de Algeziras; e tendo impedido aos Christãos a lavoura daquelle anno, encarecerão os mantimentos, debilitou-se o seu paiz, e desesperarão os Benimerines da sua demora em Hespanha, suspirando por seus filhos, e casas. Logo que o Principe dos mosselemanos soube isto delles, passou para a Mauritania no ultimo dia do mez de Rageb do anno 674 (1275), tendo sido o tempo da sua permanencia em Hespanha de seis mezes; e marchou para a cidade de Fez, na qual entrou no meado do mez de Xaaban. Ao chegar alli, revoltou-se Salah, filho de Aly Albatui, contra elle; tomou os seus parentes, e fortificou-se com elles em o monte de Azru do paiz de Fazaz; e tendo marchado contra elle o Principe dos mosselemanos, e cercado-o com os seus exercitos, voltou á obediencia; e por isso lhe perdoou, o que aconteceu no meado do mez de Ramadan do referido anno. No dia segundo do mez de Xaual do mesmo anno levantou-se o povo em Fez contra os judeos, dos quaes matou quatro mil: e se o Principe dos mosselemanos não

abbatara, e suspendesse o dito povo, mandando apregoar, que ninguem os offendesse, não ficava delles hum só. No dia seguinte ordenou o mesmo Principe, que se edificasse a nova cidade de Fez, a qual foi fundada junto do rio da mesma; e se principiou na sua construcção, e escavação do alicerce naquelle mesmo dia, o qual montou, e foi assistir até se fazer e formar o dito alicerce. Tendo-lhe tomado o horoscopo os Doutores Abul-hassan, filho de Al-catan, e Abu-Abdallah, filho de Al-habbaque, acharão ter sido a sua fundação em hum horoscopo feliz, e em hum tempo afortunado; sendo huma das suas benções, e das felicidades do seu horoscopo não morrer nella Soberano algum, não ter sahido ja mais della estandarte, que não vencesse, nem exercito, que não triunfasse. No mesmo mez de Xaual mandou o Principe dos mosselemanos edificar a alcaçova, e a mesquita de Maquinés. No anno 675 (1276) sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof de Fez para Marrocos; e tendo chegado alli no meado do dito mez, e permanecido nella até ao primeiro do mez de Rabial-áual do dito anno, sahiu para o paiz do Suz, donde voltou depois para Marrocos; e passados alguns dias, sahiu desta para Rebate, na qual entrou no primeiro do mez de Xaaban, donde escreveu aos Xeques das tribus dos Benimerines, dos Arabes, e de todas as outras tribus da Mauritania instigando-os á guerra sagrada: e como lhe tardassem, não cessou de os tornar a instar para a mesma; e elles a desculpar-se, e a retardar a sua vinda até que entrou o anno 675 (1276), (a) porêm logo que viu as difficuldades da gente para a guerra sagrada, e a sua froxidão para a passagem, cuidou de aprومptar-se com os seus familiares; e tendo sahido de Rebate no primeiro do mez de Moharram do anno 676 (1277), e marchado até

(a) Aqui ha engano do author na data, porque ja tinha dito acima, que o Principe Abu-Iussof sahira neste mesmo anno de Fez para Marrocos.

chegar a Alcacer Seguer, passou d'aqui para Tarifa no dia vigesimo quinto do predito mez e anno.

CAPITULO LXX.

Noticia da 2.ª passagem do Principe dos mosselemanos Abu Iussef para a Hespanha a emprehender a guerra sagrada, e he a sua terceira campanha.

LOgo que o Principe dos mosselemanos Abu Iussef vio, diz o author, que as gentes tinhão difficuldade em passar á guerra sagrada, partio immediatamente com os seus familiares resolvido á passagem; e marchou para ella com este firme proposito; e tendo sahido de Rebate no primeiro dia do mez de Moharram do anno 676 (1277), chegou a Alcacer Seguer, hindo as gentes em seu seguimento, quando virão a sua resolução, e souberão da sua presteza; e tendo-o seguido as tribus dos Benimerines, e dos Arabes, e os voluntarios das tribus da Mauritania, assim de Mosmameda, como de Sanahaja, Auraba, Gammara, Maqarana, e outras, principiou a passar os exercitos, embarcando elle depois, os quaes acamparão na praia de Tarifa no dia vigesimo oitavo do predito mez, donde elle partiu depois para Algeziras, e da qual sahiu, passados trez dias, para Ronda; e tendo acampado fóra della, veiu alli ter com elle o Arraes Abu-Eshaq, filho de Axquilula, Senhor de Guadix, e tambem o Arraes Abu-Mohammed, Senhor de Malaga, os quaes o saudarão, e marcharão debaixo do seu estandarte para a gazua de Sevilha. Tendo partido de Ronda no primeiro do mez de Rabial-áual do referido anno, e chegado a Sevilha, acampou-se perto della, achando-se na mesma ElRei D. Affonso, o qual logo que soube achar-se cercado pelo Principe dos mosselemanos, e que não podia deixar de se dirigir contra elle, sahiu com os seus exercitos; e fazendo alto com elles ao redor da cidade, os pos

em alas sobre as margens de Guadalquivir com grande trem, e apparato, todos elles armados com compridas sayas de malha, capacetes luzentes, espadas afiadas, alabardas, e elmos resplandecentes, que cegavão a vista, e perturbavão os intendimentos, e as cogitações; o tendo marchado contra elle o Principe dos mosselemanos com os exercitos dos defensores da religião, e valerosos Benimerines, e isto no dia do nascimento do profeta, logo que se aproximarão os dous exercitos, e se encontrarão em frente hum do outro, apeou-se o Principe dos mosselemanos, fez duas inclinações segundo o seu costume, invocou a Deos Altissimo em seu auxilio, e soccorro, e fez depois aos seus esta falla: pelejai, ó turba de Benimerines, por Deos, como vos cumpre em sua defensa, e recordai-vos delle, por vos fazer mosselemanos, pelo qual eu vos juro, que não ha de vêr o calor do fogo aquelle que se esforçar em combater os infieis seus inimigos; pois que o seu profeta disse a verdade nestas expressões: *não se ajuntará no fogo o infiel e o seu matador*. Posto que a felicidade seja para aquelle que multiplica as riquezas, sem ter presenciado as contendas, e as feridas, na verdade, juro-vos por Deos, que o premio da guerra sagrada he certamente grande, e a sua estimação para com Deos Altissimo he poderosa: aquelle por tanto que morrer nella, está vivo recebendo o premio. Esta alta dignidade não se alcança de outra maneira.

Logo que os mosselemanos lhe ouvirão esta exhortação, e os heroes Benimerines virão em frente os exercitos dos infieis, tornou-se o pusillanime como hum Leão, e o covarde como a hyena, e a mosca zonidora; e tendo arremessado impetuosamente contra elles os esquadrões dos mosselemanos animados da victoria, felicidade, e sua participação, e marchado o Principe Abu-Iacub com o seu feliz estandarte, e com mil dos intrepidos cavalleiros Benimerines a diante de seu pai o Principe dos mosselemanos, accometteu temerariamente os exercitos dos Christãos; e tendo-se levantado o pó, e feito os mosselemanos estrondoso tumulto com as invocações, e protestações de fé, hou-

vê entre huns e outros hum porfiado combate, e grande disputa. Vindo depois o Principe dos mosselemanos apoz de seu filho com a vanguarda dos seus exercitos, tambores, e bandeiras; logo que os Christãos ouvirão o estrondo dos ditos tambores, e virão o resplandor do seu victoriozo estandarte, e as suas bandeiras, retrocederão sobre os seus calcanhares, e voltarão as costas a fugir á semelhança de hum jumento espavorido, que foge espantado a diante do Leão; e tendo-os os Benimerines constrangido á retirada para a parte do rio, e exercitado sobre elles as espadas e as lanças, todos, quantos andavão vagando pelo campo, forão nelle mortos, os que se lançarão ao rio, nelle se afogarão, e os que permanecerão no campo da batalha, forão mortos, ou captivos. Em fim morrerão afogados no rio muitos milhares, porque os mosselemanos se arremessavão á agoa nadando atraz delles, e os matavão em tão prodigiosa multidão, que se fez o rio vermelho com o seu sangue: e como os seus cadaveres subião á superficie da agoa, a sua vista era signal para hirem atraz delles no seu alcance. Tendo sido estragados inteiramente os seus exercitos, e dispersos os seus esquadrões, andarão as tropas dos mosselemanos gyrando naquellas visinhanças, matando, captivando, queimando, e destruindo até á noute, na qual se conservou o Principe dos mosselemanos montado sobre o seu cavallo junto da porta de Sevilha, e os tambores a tocar, os fogos a atear-se até se tornar a noute como o dia, e os Christãos a tocar os sinos, e a fazer a guarda nas muralhas. Dissipada a noute com as suas trevas, e chegada a manhã com o seu resplandor sobre o Principe dos mosselemanos celebrou elle a oração matutina; e concluida esta, partiu para o monte de Alxorafá (Alxarafe), aonde constantemente se conservou a pé, e á lerta distribuindo os defensores da religião, que se occupavão em matar, captivar, atear o fogo, e destruir.

Tendo entrado o Principe dos mosselemanos á força nos castellos de Niebla, Jasseliana, e Alcalá, matou todos os homens, captivou suas mulheres, e filhos; e saquea-

das suas riquezas, arrasados seus castellos, queimadas suas casas, e proseguida a queima e devastação sobre a maior parte das villas de mais bella estructura, e sobre os seus castellos, voltou o dito Principe com os despojos, e captivos para Algeziras, na qual entrou no dia vigesimo oitavo do mez de Rabial-áual do anno 676 (1277). Havendo permanecido nella até repartir as presas pelos defensores da religião, e descançarem as gentes, sahiu depois a continuar a guerra contra Gerez. No primeiro do mez de Jumadil-áual do mesmo anno faleceu em Malaga o Arraes Abu-Mohammed, filho de Axquilula no seu regresso desta campanha.

CAPITULO LXXI.

Sobre a quarta expedição do Principe dos mosselemanos.

Tendo regressado o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof da expedição contra Sevilha, e os montes de Alxarafe, e permanecido em Algeziras algum tempo até distribuir as prezas, e descançar a sua gente, sahiu depois no dia vigesimo quinto do mez de Rabial-águer do anno 676 (1277) contra Gerez com o intento de a destruir, e arrasar; e tendo continuado a marchar até alli se acampar, sitiou-a, combateu-a vigorosamente, e principiou a cortar os olivaes, as vinhas, e mais arvores, a queimar e estragar as searas, e a destruir e consumir as villas e os castellos, o que praticava pelas suas proprias mãos para exemplo; pois tendo-o visto as gentes, se esforçavão em imita-lo, cujo procedimento era para regime e melhor beneficio da guerra sagrada, até se converter aquelle paiz em casas despovoadas de habitadores, e terem sido mortos todos os cavalleiros Christãos com as suas tropas, que nelle se encontrarão, chegando por isso os Christãos ao ultimo extremo de afflicção. Tanto que o Principe dos mosselemanos subjugou aquelle paiz, e o destruiu, mandou seu filho o Princi-

pe Abu-Iacub com huma divisão de trez mil cavalleiros á combater os castellos do Guadalquivir, o qual proseguio para alli a sua marcha, e depois de ter saqueado o castello de Rota, S. Lucar, Aliana, e Alcanater, (as Pontes) foi marchando á margem do dito rio estragando, destruindo, matando, e captivando até chegar a Sevilha; e tendo saqueado, e posto em perturbação a sua comarca, voltou com as presas, e captivos para seu pai, que o estava esperando nas visinhanças de Gerez, com cuja vinda se alegrou, o qual partiu então para Algeziras, onde repartiu as ditas presas pelos Benimerines, e valerosas tribus. Congregou depois os Xeques das tribus dos Benimerines, e dos Arabes, os Agzazes, e Andaluzes, e os instigou para a guerra sagrada, dizendo-lhes: Sevilha, Gerez, e suas comarcas, ó turba de defensores da religião, ja enfraquecerão, e acabarão; e Cordova e sua comarca he hum paiz fertil, povoado, e o sustentaculo, e firmeza dos Christãos, donde tirão a sua força e sustento: por tanto se a combatermos, destruirmos suas sementeiras, e cortarmos os seus fructos, morrerão de fome os Christãos, e enfraquecerá todo o paiz da Christandade. A' vista disto tenciono ataca-la: que vos parece? Dirija Deos, ó Principe dos mosselemanos, o teu designio, responderão elles, ajude-te, e conceda-te o que intentas; e nós te seguiremos nelle, obedientes aos teus mandados, e prohibições; pois se vadeares o mar, o vadearemos comtigo; e se marchares com nosco contra Barque-Lád, o mataremos. Tendo-lhes dado os agradecimentos, os chamou, e distribuiu entre elles pelliças e dinheiros, tratou-os com distincção, e os encheu de beneficios. Escreveu então a Ben-Alahamar, Senhor de Granada, noticiando-lhe o seu dezejo de hir combater Cordova, e convidando-o para o acompanhar nesta expedição, dizendo-lhe: se sahires commigo contra ella, serás respeitado no coração dos Christãos, em quanto viveres, e terás de Deos Altissimo hum grande premio.

CAPITULO LXXII.

Sobre a quinta expedição do Principe dos mosselemanos, a qual foi contra Cordova.

SAhio o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, diz o author, de Algeziras para o combate de Cordova com os seus victoriosos exercitos, e felizes e vencedores esquadrões no primeiro do mez de Jumadil-águer do anno 676 (1277); e o mesmo praticou o Principe Ben-Alahamar de Granada com os seus exercitos; e tendo-se encontrado ambos em Hamamel-Uard do territorio de Sidonia, veio recebe-lo o Principe dos mosselemanos, e alegrou-se com elle; e unio Deos Altissimo a palavra do mohammetismo, e conciliou os corações do seu povo. Tendo sido agradavel aos mosselemanos a noticia da peleja, e vigorisado-se os seus sinceros desejos, preparárão-se para a guerra sagrada; e havendo cercado o castello de Beni-Baxir, foi a conquista; e a victoria hum agradavel annuncio; pois o tomarão immediatamente por assalto, e forão nelle mortos todos os homens, captivas suas mulheres e filhos, saqueadas suas riquezas, e destruido depois o dito castello até não ficar delle vestigio. Tendo o Principe dos mosselemanos permittido as incursões em todas as regiões do paiz dos Christãos, todos aquelles mosselemanos, que se senhoreavão de algum lugar, o destruião, donde saqueárão os bois, o gado lanigero e de cabello, os cavallos, machos, e jumentos, e immensa quantidade de azeite, manteiga, trigo, e cevada, com cujas presas cresceu a abundancia no arraial dos mosselemanos, e ficarão cheias suas mãos. Partirão depois até se acamparem junto de Cordova; e tendo-se apresentado á vista della o Principe dos mosselemanos com a vanguarda do exercito, e tambores batentes, e as vozes dos mosselemanos a retumbarem em louvores a Deos, cuidarão os Christãos de se defender com as muralhas, e setteiros.

Marchou então o dito Principe debaixo da sombra das suas bandeiras, levando a diante de si os seus valerosos guerreiros, e os seus exercitos até parar junto da porta da dita cidade; e depois voltou ao redor das suas muralhas a observar, como a poderia melhor combater, conservando-se entre tanto Ben-Alahamar diante do acampamento dos mosselemanos com o exercito Andaluz a guarda-lo, por temer não acontecesse alguma cousa da parte dos Christãos; e tendo-se espalhado os exercitos dos Benimerines, e Arabes pela Comarca de Cordova, e pelos seus castellos, villas, e cidades, matando, captivando, e devastando, entrarão á força no castello de Zahara. Conservou-se o Principe dos mosselemanós trez dias sobre Cordova até a arruinar, destruir as suas povoações, queimar as suas searas, e pôr em perturbação o seu territorio, e partiu dalli para Barcuna; e tendo entrado á força nos seus arrabaldes, queimado-a, e cortado os seus fructos, partiu para Arjona, na qual praticou o mesmo, que em Barcuna, mandou os exercitos para a cidade de Jaen, e espalhou destacamentos por todas as partes, os quaes se diffundirão por aquelles paizes. Vendo Affonso a ruina e destruição do seu paiz, e a mortandade, e captiveiro, que tinha cahido sobre os seus vassallos, inclinou-se para a paz, e a procurou, enviando alguns Sacerdotes, e Religiosos ao Principe dos mosselemanos a sauda-lo, e comprimenta-lo, os quaes tendo chegado á sua porta humilhados e submissos implorando-lhe a paz, elle lhes respondeu: eu sou hospede; por tanto não vos concederei a paz, sem que primeiro a façaes com Ben-Alahamar. Em consequencia desta resposta, forão ter com este, e lhe disserão: o Principe dos mosselemanos tem-te submettido este negocio; e por isso vimos ter comtigo, para que nos concedas huma paz perpetua, e duradoura até ao fim dos seculos; e que permaneça em quanto succeder a noute ao dia. Tendo-lhe então jurado pelas suas cruzes, que não estando satisfeitos de Affonso, o tinhão demittido de seu Soberano, por não ter defendido as Cruzes, guardado as fronteiras, e segurado o paiz; e por ter deixado roubar os

vassallos pelos inimigos; e que se permanecessem em tal estado, não teria ficado delles hum só, veiu Ben-Alahamar ter com o Principe dos mosselemanos, ao qual declarou as cousas, e o informou, que a Hespanha não socegava senão com a paz conforme os antigos tempos, a cuja paz Deos Altissimo chamara bem. Estipulada com effeito a paz entre Ben-Alahamar e os ditos Religiosos, lhes disse: vinde em meu seguimento á presença do Principe dos mosselemanos, perante o qual se ratificará a dita paz, e se darão testemunhas da mesma da minha e da vossa parte; querendo Deos. Tendo o Principe dos mosselemanos partido de Arjona com direcção a Algeziras, e tomado pelo caminho de Granada, deu a Ben-Alahamar todas as prezas em obsequio, e signal de estimação para com elle, dizendolhe: a boa sorte dos Benimerines nesta gazua será o premio, e remuneração dos mesmos. Havendo Ben-Alahamar marchado para Granada, proseguiu o Principe dos mosselemanos por Malaga para Algeziras, na qual entrou no dia vinte do mez de Rageb do anno 676 (1277); mas acampou fóra della. Tendo adoecido na sua chegada á mesma, conservou-se doente setenta dias, vinte do dito mez de Rageb (a), todo o mez de Xaaban, e os primeiros vinte do mez de Ramadan: e como os povos da Mauritania ja fallavão da sua morte; por isso mandou alli seu filho o Principe Abu-Iacub a pacifica-los, e aplacar o seu temor.

Logo que o Principe dos mosselemanos experimentou alivio da sua molestia, vierão apresentar-se-lhe os Enviados do Rei de Hespanha com os Religiosos e Sacerdotes a confirmar a paz, com os quaes se compoz no ultimo do predito mez de Ramadan. Nesta mesma occasião mandou dizer o Arraes Ben-Axquilula ao dito Principe, que recebesse delle Malaga, accrescentando-lhe: que a não podia

(a) Se elle entrou em Algeziras no dia 20 de Rageb, e este mez não pode ter mais de 30 dias, segue-se, que só esteve dez dias do mesmo alli doente, os quaes juntos a 30 de Xaual, e a 20 de Ramadan vem a perfazer sómente 60 dias.

conservar; e que se não fosse recebe-la das suas mãos, a entregaria aos Christãos; pois que Ben-Alahamar não a havia dominar, porque ja tinha dado por ella a Affonso crescido numero de cidades e castellos, e outro tanto tinha dado por ella elle Ben-Axqoilula; e tendo o Principe dos mosselemanos mandado seu filho Abu-Zaian a recebe-la delle, entrou na sua alcaçova no dia decimo do sobredito mez de Ramadan; e o Principe dos mosselemanos conservou-se em Algeziras até ao fim do referido mez, em que, depois de passar alli a pascoa, sahiu tambem para Malaga no dia terceiro do seguinte mez de Xaual, na qual entrou no dia sexto do mesmo, tendo-o vindo encontrar os seus habitantes em grande pompa, alegrando-se com a sua vinda, com a qual se aplacou o seu temor, e socegou o seu paiz.

Permaneceu o dito Principe nella o resto do mez de Xaual, e vinte oito dias do mez de Dul-hej-ja, em que partiu para Algeziras com o intento de passar á Mauritania, depois de lançar sortes para ficarem naquella mil cavalleiros dos Benimerines, e Arabes com Omar, filho de Mohalla, que nomeou Governador da mesma, e da sua tropa, o qual habitou a sua alcaçova. Passou o Principe dos mosselemanos para a Mauritania nos primeiros dez dias do mez de Moharram do anno 677 (1278); e tendo chegado a Fez, demorou-se nella alguns dias, e sahiu depois para Marrocos. Certificado Affonso da sua passagem para a Mauritania, e residencia na capital de Marrocos, violou a fé, dissolveu o pacto, e esqueceu-se dos beneficios; pois este he o caracter dos associadores segundo a descripção, que Deos Altissimo fez delles no seu livro manifesto (o Alcorão), o qual disse, e o seu dito he verdadeiro: *dissolvem o seu pacto em todas as circunstancias, porque elles não temem a Deos*; e enviou a armada a cercar Algeziras, e interceptar a passagem. Logo que Omar, filho de Mohallá, Governador do Principe dos mosselemanos em Malaga, viu isto, portou-se perfidamente, levantando-se nella; e tendo-lhe Ben-Alahamar escripto a respeito da

mesma, lha vendeu, e o castello de Salobrenha por cincoenta mil ducados no meado do mez de Ramadan do anno 677 (1279), o qual veiu com os seus exercitos; e tendo entrado nella, a dominou, levando o dito Omar o armamento e dinheiro, que o Principe dos mosselemanos nella tinha deixado para pagamento dos soldos, e despezas das galeras e gazuas. Informado com toda a individuação o Principe dos mosselemanos da perfidia de Omar, e de haver vendido Malaga a Ben-Alahamar, sahiu immediatamente de Marrocos no dia trez do mez de Xaual do dito anno para a Hespanha; e tendo chegado á alcaria de Macul da provincia de Tamessená, continuado-lhe incessantemente as chuvas, ventos, e enxurradas, succedendo humas ás outras, e a chuva sem cessar de dia e de noute, por cujo motivo lhe não era possivel marchar; achando-se neste sitio, chegou-lhe a noticia, que os Christãos tinhão cercado Algeziras, por terra com os exercitos, e por mar com a armada, achando-se esta alli bloqueando-a desde o meado do mez de Rabial-áual, e Affonso com os seus exercitos cercando-a por terra desde o dia seis do mencionado mez de Xaual; e tendo mandado marchar para Tanger, a fim de attender á passagem para a Hespanha para livrar Algeziras; entre tanto que a gente dispunha a partida, eis que se espalha a noticia no arraial, de se ter revoltado Messaud, filho de Canun, Chefe dos Arabes Sefianes, no paiz de Nafice da comarca de Marrocos, e de o haverem seguido todos os Arabes, o que obrigou o Principe dos mosselemanos a voltar immediatamente para Marrocos; porêm logo que alli chegou, fugiu o dito Messaud diante delle para Assaquessira, onde se fêz forte, tendo abandonado as suas riquezas e mobilia, que o Principe dos mosselemanos distribuiu pelos Benimerines; e tendo-o cercado, e sitiado no monte de Assaquessira, jurou, que não havia partir dalli até o sujeitar ao seu dominio, ou morrer, se o não conseguisse, cuja rebellião foi no dia Domingo cinco do mez de Dul-Kaada do anno 677 (1279). Tendo o dito Principe permanecido a sitia-lo, mandou seu filho o

Principe Abu-Zaian para o paiz do Sus, o qual tendo entrado nelle, socegado-o, sujeitado os revoltosos, e recolhido os impostos, voltou para seu pai, ao qual se apresentou no ultimo do mez de Dul-hejja do predito anno. Como se prolongasse a permanencia do Principe dos mosselemanos no bloqueo do rebelde Massaud, filho de Canun, chegou-lhe a noticia da vehemencia do sitio, e da attenuação, em que se achava Algeziras por motivo de peleja, e aperto de dia e de noute, do lado do mar por quatrocentos navios e galeras entre grandes e pequenas (a); e do lado de terra por Affonso com hum exercito de trinta mil cavalleiros, e trezentos mil infantes, o qual estreitava sobre a mesma o sitio, tendo cercado os seus arraiaes de muralha, e rodeado a dita praça, como o bracelete o braço; assestando contra ella as catapultas, e a artilharia; e pondo-a no maior aperto, até não poder entrar, nem sahir della pessoa alguma, sem os seus habitantes ouvirem senão as noticias, que lhes vinhão pelas pombas de Gibraltar, que lhes trazião alguma carta, e lhes levavão a resposta, a maior parte dos quaes feneceu de afflicção; fome, mortes; vigilias de noute nas praças, nas guardas, e nos combates de noute e de dia até chegarem os que nella restavão quasi a acabar, e a perder a esperança da vida, os quaes ajuntarão seus filhos e familiares, e os circuncidarão, temendo que mudassem de religião, por estarem certos, que entrando os Christãos na cidade, os convidarião para isso. Logo que o Principe dos mosselemanos ouviu o que se lhe contou a respeito de Algeziras, como tinha precedido o seu juramento, que não havia retirar-se do filho de Canun até o vencer, e sujeitar ao seu dominio, chamou seu dignissimo filho o Principe Abu-Iacub, e lhe ordenou, que marchasse para Tanger, a fim de cuidar em livrar Algeziras, e aprompar as galeras para hirem atacar a armada Hespanhola; e tendo partido no mez de Moharram do anno 678

(a) A corona gotica diz, que a armada constava sómente de 24 navios de alto bordo, e de 80 galeras. V. fl. 281.

(1279), e chegado a Tanger no principio do seguinte mez de Safar, mandou armar as galeras nas cidades de Ceuta, Tanger, Alucemas, e Salé; e distribuiu dinheiros, e armas pelos combatentes, e defensores da religião. Empregarão os habitantes de Ceuta neste armamento, e ataque contra a frota inimiga grande esforço, porque o Doutor Abu-Hatem Alazefi, do qual Deos tenha misericordia, logo que lhe chegou carta do Principe Abu-Iacub ordenando-lhe que armasse as galeras, congregou os Xeques, Alcaides, Arraizes, e combatentes, de Ceuta; e tendo-os instigado para a peleja, e exhortado para o auxilio dos habitantes de Algeziras, e livramento da perdição e flagello, em que se achavão, correrão todos os moços e velhos da mesma a embarcar nas galeras, das quaes tripularão quarenta e cinco entre grandes e pequenas, embarcando nellas voluntariamente todos os Doutores, santos, negociantes, mercadores, e outros, ignorantes da arte da guerra, que se achavão nella, determinados todos a sacrificar suas vidas por Deos Altissimo, tendo ficado nella sómente as mulheres, os gravados com o peso dos annos, os anciãos destituidos de forças, e os rapazes, que não tinhão ainda chegado aos annos da puberdade. Ben-Alahamar armou em Almanqueb (Almonhecar), Almeria, e Malaga doze galeras, e o Principe Abu-Iacub em Tanger, Salé, e Alucemas quinze, vindo a perfazer ao todo setenta e duas galeras. Juntas todas em Ceuta, desaferrarão todas para Tanger, para as vêr o Principe Abu Iacub, aonde aportarão optima e perfeitamente preparadas, e esquipadas, nas quaes embarcou tambem alli multidão dos valentes Benimerines, que desejavão empregar-se na guerra sagrada. Tendo-lhes o dito Principe entregado o seu feliz, e victorioso estandarte, dizendo-lhes: ide confiados na benção e favor de Deos, retumbarão então as vozes dos valerosos defensores da religião com as protestações de fé, e exclamarão as gentes, invocando, e fazendo supplicas a Deos Altissimo por elles, para que os ajudasse, e fizesse victoriosos contra o seu inimigo, os quaes desaferrarão de Tanger no dia oitavo do

mez de Rabial-áual do anno 678 (1279), ficando a gente a chorar, e resignada na vontade de Deos; e tanto os habitantes de Tanger, como os de Ceuta, e de Alcacer Seguer conservarão-se quatro dias com as suas noutes sem nenhum delles dormir, nem fechar a sua porta, porque os velhos, e os rapazes, que ficarão, subirão ás muralhas, e principiarão a encommenda-los, e a rogar a Deos por elles de dia e de noute.

Desenroladas no mar as velas das embarcações dos mosselemanos, avançarão os seus esporões, fazendo-se-lhes as ondas como hum pacifico lago, aplacando Deos os ventos, para se lhes suavizar o mar, e o susto; e quando socegarão os mares, e as suas agitações, e encapellamentos, deixarão correr as galeras, as quaes, tendo-se dirigido a Gibraltar, e passado alli amarradas aquella noute com os defensores da religião, occupados na leitura e meditação do livro de Deos Altissimo, e invocando o mesmo Senhor, logo que rompeu a manhã do dia Quarta feira, decimo do sobredito mez, celebrarão immediatamente a oração de prima. Levantarão-se então entre elles alguns Doutores, santos, e oradores, e lhes referirão os grandes e magnificos premios, que Deos Altissimo tinha preparado para os defensores da religião até seus olhos verterem lagrimas, seus corações se suavizarem, seus espiritos se fortificarem, suas tenções serem sinceras, dezejarem a guerra sagrada, despedirem-se, e abraçarem-se huns com os outros, e perdoarem o que havia entre elles. Tendo-se feito depois de vela com direcção ás galeras dos associadores, logo que estes virão as velas dos mosselemanos encaminhando-se para elles, os quaes ja tinhão fechado os caminhos, que se dirigião para a peleja, imprimiu Deos o susto em seus corações, unirão-se com tudo huns aos outros para que houvesse difficuldade em combate-los. Tendo o seu Almirante subido á coberta do seu navio para vêr as galeras dos mosselemanos, contou mil dellas; e pensando, que o resto era em maior numero, contarão-nas os officiaes; e convierão, que sem duvida excedião a mil, por Deos Altissimo as ter

augmentado á sua vista, e desanimarão: e certos da suà ruina e perdição, resolverão a retirada e fugida; mas tendo-se aproximado as galeras dos mosselemanos, aos quaes Deos faça victoriosos, poserão-se em linha diante delles á semelhança de huma muralha, confiados em Deos em todas as suas cousas, e todos ja dispostos para a morte, e para venderem seus espiritos a Deos Altissimo pelo paraizo antes della, apresentou-se contra ellas o valeroso Chefe da frota em hum galeão, que tinha preparado, e com elle multidão de officiaes e combatentes em embarcações armadas, e com sinos no alto; e todos elles vestidos de ferro, e ostentando numero, e apparato. Sobre a maior galera dos mosselemanos, que era o Corvo, se elevava o navio commandante inimigo como hum escarpado monte, e quandò se desenrolava a sua vela, corria huma carreira, como a carreira de hum veloz cavallo por terra. Tendo tomado então calor o combate entre as duas armadas, e feito os mosselemanos a protestação de fé; disserão: não ha reflexões, ou conjecturas, depois de se estar vendo. Applicadas as setas dos mosselemanos directamente para elles, como a copiosa chuva, e o vehemente vento, penetravão os escudos e as couraças, dispersarão-se as cohortes, e as turbas, e ajudou Deos Altissimo os seus fieis servos; e tendo-se retirado trez das galeras inimigas, augmentado-se a mortandade, e as feridas nas que ficarão, e continuado o arremesso das setas, e o traspassamento das lanças; logo que os infieis virão as desgraças e infortunios, que lhes sobrevinhão, voltarão as costas, e principiarão a retirada, dizendo: viagem infeliz, e ataque ruinoso! e tendo-se lançado os mosselemanos com elles nas galeras, matarão innumeraveis dos mesmos. Como a maior parte se lançou ao mar nadando, como as rans; e se arremessou a elle como se se atirasse á cama, os mosselemanos os matarão com as lanças hervadas, e com as espadas afiadas; e tendo as suas galeras apparecido vasias, as dominarão os mosselemanos, e se apossarão do armamento, que havia nellas. Alegrarão-se os mosselemanos, que estavão dentro de Algeziras com a derrota das

mosselemanos, e as embarcações dos Christãos mais de quatrocentas, forão estas vencidas. Marchou então o alviçareiro a dar parte ao Principe Abu-Iacub; e tendo-o informado da famosa victoria, e decorosa acção, que Deos Altissimo concedera aos mosselemanos seus servos, louvou, e deu graças ao mesmo Senhor, e escreveu immediatamente a seu pai, fazendo-lhe esta participação, cujo grande beneficio, e incomparavel mercê teve lugar no dia duodecimo do mez de Rabial-áual, dia do nascimento do profeta, do anno 678 (1279). Chegada a carta sobre a victoria ao Principe dos mosselemanos, que se achava sitiando a Messaud, filho de Canun, no monte de Saquessira, prostrou-se adorando a Deos Altissimo, sem cessar de lhe render graças, e louvores, depois do que ordenou que se repartissem esmolas, e soltassem os presos; e que se fizessem festas, e se tocassem os tambores em todo o seu paiz, ao qual (Deos tenha delle misericordia), desde que lhe chegou a noticia do sitio de Algeziras, não tinha sido gostoso o somno, nem saborosa a comida até que lhe chegou a noticia da conquista, derrota da frota, e retirada do exercito, e sua ausencia de Algéziras. Tendo passado o Principe Abu-Iacub a Algeziras logo depois desta victoria no primeiro do mez de Rabial-águer, temerão-se os Christãos em todos os paizes, nomearão governadores para os castellos em todas as regiões, e tratarão com elle suspensão de hostilidades; e pela inveja de Ben-Alahamar ter tomado Malaga, por isso o dito Principe fez a paz com Affonso com a condição de hir com elle cercar Granada. Tendo passado á Mauritania, forão com elle os magnates dos Christãos, com os quaes marchou á presença de seu pai, para lhes confirmar a paz diante delle, por pensar, que o que tinha obrado, seria do seu agrado; mas logo que o Principe dos mosselemos tal ouviu, irou-se contra elle, não deu a sua approvação, e partiu para o paiz de Suz, jurando, que não veria hum só dos ditos magnates, que tinhão vindo com seu filho senão, se os visse no seu paiz, os quaes

quanto vivesse; que a noticia, que tinha tido sobre a paz com Ben-Alahamar, era veridica; e que lhe dissesse se dispozesse para o seu encontro, e se preparasse para o seu combate, e peleja: quando o Embaixador lhe deu esta resposta, exclamou o dito Principe: ajuda-me contra elles, ó Optimo dos auxiliadores. Sahiu depois de Tanger regressando para Fez, na qual entrou no ultimo do mez de Xaual do anno 678 (1280), (tendo sido a sua permanencia em Tanger de trez mezes e sete dias) o qual tendo fixado nella á sua residencia, enviou segunda vez o seu Embaixador á Iagmerassan à estabelecer-lhe os argumentos, e acclarar-lhe o caminho recto, dizendo-lhe: até quando, ó Iagmerassan, durará este erro, e illuzão? nós devemos descobrir os animos, e terminar estes males: por ventura não sabes, que a velhice ja chegou, e que se foi a mocidade, e se avizinhou o campo da morte? chega por tanto á paz, bem, que Deos dispoz para os seus servos: segue o caminho da piedade, e rectidão; apressa-te a cooperar para a beneficencia, e clemencia; concorre para a guerra sagrada; e possue-te da emulação na gazua contra os Christãos. Até quando, até quando serás arguido? a bebida da morte he indubitavel para o menino. Se te recusares marchar para a guerra sagrada, e te apartares do recto caminho, deixa hir os povos a ella, fieis na defensa do seu paiz: assenta-te, e não te levantes contra a tribu de Tagin, porque ella está alliada com os Benimerines. Tendo-lhe chegado o Embaixador, entregado-lhe a carta, e confirmado-lhe o seu conteudo, tanto que ouviu fazer menção da tribu de Tagin com rodeios de expressões, conservando-se assentado sem poder discernir couza alguma por causa da colera, disse depois: por Deos, que não hei de desamparar a tribu de Tagin, ainda que eu visse a alma nas profundezas do inferno! por tanto ponha toda a sua diligencia, e prepare-se para a peleja; pois lhe he o mais util. Tanto que Almansor perdeu as esperanças da paz com elle, sahiu da capital de Fez no mez de Dul-hejja do anno 679 (1281) a combate-lo, e proseguiu a sua marcha até Fagge Abdallah, onde se

ajuntou com seu filho o Principe Abu-Iacub. Partiu depois para Taza; e tendo permanecido alli alguns dias, sahiu della, e foi acampar em o rio de Maluia. Não havendo no seu exercito quinhentos cavalleiros; por isso permaneceu alli alguns dias; e tendo-se vindo unir a elle os exercitos, e os valerosos guerreiros, e chegado-lhe as tribus dos Benimerines, e mais tropas á semelhança de huma enxurrada, vindo o seu acampamento a encher os montes e os valles, marchou dalli até se hir acampar em Namá, onde faleceu seu filho Ebrahim. Proseguiu depois a sua marcha, e foi acampar nas margens do rio Tafenat; e tendo-se Iagmerassan acampado diante delle com as riquezas, familia, e com todas as cousas as mais insignificantes, acompanhando-o as tribus dos Arabes com as ovelhas e camelos; por isso o Principe dos mosselemanos prohibiu ás gentes o combate, posto que os Benimerines o dezejassem. Tendo sahido multidão destes a caçar, e a vêr o acampamento de Iagmerassan; e havendo-os conduzido o devertimento da caça a chegar á extremidade do dito acampamento, sahirão-lhes os de Beni-Abdeluadi, e forão ao seu encontro os Arabes como gafanhotos, os quaes os affugentarão até chegarem á borda do rio. Logo que o Principe dos mosselemanos viu os de Beni-Abdeluadi no alcance da sua cavallaria (e estava como tinha acabado da oração meridiana), montou no seu cavallo, e marchou com as tropas dos Benimerines, Arabes, e todas as outras, as quaes vierão para elles como Leões, hindo a cavallaria em duas divisões, huma das quaes se dirigiu para o acampamento de Iagmerassan, e a outra para o acampamento dos Arabes, que tinhão vindo com elle, ficando na rectaguarda o Principe dos mosselemanos, e seu filho com perto de dous mil valerosos guerreiros dos Benimerines. Tendo tomado calor o combate, ardido a batalha, e continuado com vigor a peleja entre os dous partidos, exclamou o demonio, e não cessou o combate de tomar maior vigor até á oração de vesperas, em que tendo vindo o Principe dos mosselemanos com perto de mil cavalleiros Benimerines, e seu filho o

cipe Abu-Iacub por outro lado com igual numero, ca-
um delles com tambores batentes, e bandeiras desen-
das, os rodeárão por todos os lados, e os cingirão co-
o tormento perpetuo, alternando nelles as lanças, e as
das e afiadas espadas. Tendo visto Iagmerassan, que
não podia resistir, voltou derrotado a fugir deixando
ndas, dinheiros, utensilios, e familia; e retirou-se pa-
s desertos na fórma do seu costume; sem cogitar das
zas, nem da familia; e tendo sido mortos os seus exer-
, e curvadas as suas bandeiras, saquearão as gentes
o seu acampamento, não tendo cessado em toda a
e até ao amanhecer de roubar em todo o paiz, e os
ores do Principe dos mosselemanos de tocar nas gai-
(a), e forão tomadas todas as riquezas dos Arabes,
ão cheias as mãos dos Benimerines dos seus rebanhos
velhas, e de camelos. Chegado Abu-Zaian, filho de
eloaui, á presença do Principe dos mosselemanos, o ac-
iou, e permaneceu com elle no paiz de Iagmerassan,
etendo-se com a sua tribu de Beni-Tagin em captivar,
inar, e destruir; e logo que o dito Principe estragou
o seu paiz, comeu as searas, e demoliu as suas ca-
, ordenou aos de Beni-Tagin, que regressassem para o
paiz, aos quaes deu abundantes riquezas para suas ca-
; e elle permaneceu sobre Telamessan até elles chegarem
seu paiz. Partiu depois de volta para a Mauritania; e
ido chegado a Fez, e entrado nella no mez de Rama-
n do anno 680 (1281), conservou-se alli até ao fim do
ez de Xaual, donde partiu para Marrocos no primeiro
o seguinte mez de Dul-Kaada do dito anno; e tendo en-
ado nella no primeiro do mez de Moharram do anno 682
1282), e desposado-se alli com a mulher de Messaud,
ilho de Canun, enviou seu filho Abu-Iacub para a Hespa-
nha, e ficou elle em Marrocos, onde lhe chegou o Envia-
do d'ElRei D. Affonso com carta sua, na qual o chama-

(a) Gaimas são as tendas, feitas de cabello, ou da tez dos palmitos, em que habitão os Arabes campestres, as quaes elles mudão muitas vezes de hum lugar para outro em razão das agoas, pastagens, &c.

ve em seu auxilio, dizendo-lhe: os Christãos, ó Rei victorioso, violarão o meu pacto, e rebellarão-se contra mim com meu filho, e disserão: a hum Chefe velho ja cessou o seu conselho, e acabou o seu juizo: ajuda-me por tanto, e marcharei comtigo contra elles (a). Approveitando Almansor esta occazião, respondeu-lhe immediatamente, e partiu de Marrocos no mez de Rabial-aual sem entrar em povoação, nem se deter até chegar a Alcacer Seguer; e tendo passado dalli para Algeziras no mez de Rabia-tani do predito anno, onde vierão apresentar-se-lhe os magnates da Hespanha a sauda-lo, e encontrado os Christãos em hum extremo abatimento, e em grande divisão, partiu dalli, e foi-se acampar em Sagra-Abad (Zahara), aonde se veiu encontrar com elle Affonso humilde, e submisso, ao qual o Principe dos mosselemanos honrou, e engrandeceu; e tendo-se-lhe queixado da sua falta de meios, accrescentando-lhe, que não tinha auxiliador, nem protector se não a elle, e que não lhe restando se não a coroa, que tinha tambem sido de seu pai e avós; e achando-se em necessidade para aquella campanha, a tomasse de penhor por algum dinheiro, e lhe desse que dispender naquella occazião; subministrou-lhe o dito Principe cem mil ducados, e marchou com elle a combater o paiz dos Christãos até chegar a Cordova; e tendo-se acampado junto della, a combateu alguns dias, achando-se na mesma o filho de Affonso sitiado; e mandou contra Jaen hum esquadrão, o qual destruiu as suas searas. Partiu depois o Principe dos mosselemanos para as visinhanças de Toledo matando, captivando, saqueando, e destruindo as villas, e os castellos até chegar a Madrid, pertencente á comarca de Toledo, donde regressou para Algeziras, por se acharem as mãos dos mosselemanos cheias de captivos, e de despojos, cuja gazua foi tão grande, que a ella se não pode igualar algu-

(a) No tom. III. pag. 69 diz Conde = Luego que el Rei Alfonso entendio los tratos de su hijo con Muhamad temió mucho de sus alianzas; y escribio al Rei Juzef, que estaba en su nueva obra de Algezira, &c., e continua alterando os successos.

ma outra dos precedentes seculos, e he esta a sexta; e tendo entrado em Algeziras no mez de Xaaban do sobredito anno, e permanecido nella até ao mez de Dul-hejja, sahiu no primeiro do mez de Moharram do anno 682 (1283), e cercou Malaga, em cuja comarca expugnou muitos castellos, entre elles Fartat, Dacuan, e Sabil.

Neste anno ajustou a paz o filho de Affonso com Ben-Alahamar por causa da paz de seu pai com o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof; e tendo-se abrasado a Hespanha em fogo, chegou este a Malaga, e estreitou-se o mundo contra Ben-Alahamar; e por isso mandou o seu Enviado ao Principe Abu-Iussof, que se achava na Mauritania, pedindo-lhe, que tornasse a passar a compor estas perturbações; o qual havendo embarcado para a Hespanha no mez de Safar do anno 682 (1283), depois de ter durado algum tempo a desintelligencia entre ambos, restabeleceu Deos Altissimo a concordia entre os mosselemanos por seu meio, exaltou com a sua benção os estandartes da religião, unio os sentimentos do mohammetismo, voltarão os guerreiros contra os seus inimigos, e espalhou o Principe dos mosselemanos as suas cohortes pelo paiz dos cafres, as quaes apresarão, e captivarão; e depois sahiu de Algeziras a combater Cordova; e he esta a gazua de Alabera. (a)

CAPITULO LXXIII.

Sobre a sahida do Principe dos mosselemanos para a gazua de Alabera.

Sahiu o dito Principe para ella no primeiro de Rabial-awal do anno 682 (1283); e tendo marchado até chegar

(a) Alabera supponho eu ser a villa de Alambra na Mancha perto do Campo de Montiel nas montanhas sobre o rio Roidera.

a Cordova, cujo paiz combateu, saqueou os seus castellos, e destruiu a sua povoação, partiu para Alabera, deixando o seu acampamento com as presas, e cousas pesadas em Baeça, guardado por cinco mil cavalleiros dos mais intrepidos, no que houve direcção, e regime, porque com estes ficou rodeado o seu paiz, donde proseguiu com grande diligencia para Alabera; e tendo marchado dous dias por terra deserta até chegar á povoada, sahiu então a cavallaria á pilhagem até chegar ás visinhanças de Toledo, medeando entre esta e o Principe dos mosselemanos sómente huma jornada; e o que o impediu de a combater foi acharem-se os mosselemanos carregados de despojos, e de captivos. Tendo sido mortos nesta expedição innumeraveis Christãos, voltou o Principe dos mosselemanos por outro caminho, queimando, devastando, captivando, e matando até chegar á cidade de Alabera, e tendo-a combatido por espaço de huma hora, arremessou hum arrenegado com huma setta de cima da muralha, maltratou o cavallo sobre que estava montado o dito Principe, salvando-o Deos Altissimo; e por isso partiu dalli para o seu acampamento, que havia deixado em Baeça; e tendo permanecido nesta por espaço de trez dias até descançar a sua gente; partiu della depois de a estragar, e proseguiu na sua marcha para Algeziras, levando a diante de si innumeraveis captivos, riquezas, e gados, na qual entrou no mez de Rageb do anno 682 (1283), onde repartiu as presas entre os mosselemanos. No primeiro do seguinte mez de Xaaban passou para a Mauritania; e tendo permanecido trez dias em Tanger, partiu depois para Fez, na qual entrou nos ultimos dez dias do predito mez. Havendo jejuado nella o mez de Ramadan, e passado na mesma a pascoa, partiu para Marrocos; mas tendo chegado a Rebate, e demorado-se nesta dous mezes, proseguiu depois, e entrou em Marrocos no mez de Moharram do anno 683 (1284), donde mandou seu filho o Principe Abu-Iacub para o paiz do Suz a fazer a guerra aos Arabes, e ás tribus rebeldes do mesmo paiz; e tendo-se retirado diante delle os Arabes para Sahara, o

perseguido-os até chegar a Saquial-hamrá (o rio vermelho); morreu a maior parte delles de fome.

Tendo adoecido perigosamente o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof em Marrocos, escreveu a seu filho o Principe Abu-Iacub, para que viesse sem demora, antes que o arrebatasse a morte; e tendo partido para Marrocos, logo que chegou a seu pai, alegrou-se este com elle, e com a sua vinda, e principiou a experimentar alivio, e a declinar a molestia. Achando-se restabelecido, partiu immediatamente de Marrocos no ultimo do mez de Jumadil-águer do sobredito anno; e tendo entrado em Rebate no meado do mez de Xaaban do mesmo anno, e jejuado alli o mez de Ramadan, onde faleceu a virtuosa e abençoada Ommol-Azze, filha de Mohammed, Ben-Hazem, e mãi do Principe Abu-Iacub, cuja morte foi no dia vigesimo septimo do referido mez, apresentarão-se-lhe alli os Xeques e Doutores do paiz da Mauritania a sauda-lo, e dar-lhe os parabens do seu restabelecimento. Neste anno tinha havido terrivel secca até ao mez de Ramadan, dia da morte da mencionada Ommol-Azze. No ultimo do mez de Xaual do predito anno partiu o Principe dos mosselemanos de Rebate para Alcacer Seguer, donde escreveu ás tribus da Mauritania, instigando-as para a guerra sagrada. Tendo principiado depois a embarcar os exercitos para a Hespanha todo o resto daquelle anno, quando chegou o primeiro do mez de Safar, que he o segundo do anno 684 (1285), tinha-se completado a passagem da gente, e acampado em Tarifa, donde passou depois para Algeziras.

CAPITULO LXXIV.

Sobre a quarta passagem do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof para a Hespanha.

Passou o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, diz o author, a quarta vez para a Hespanha a imprehender á

guerra sagrada no dia Quinta feira cinco do mez de Safar do anno 684 (1285); e tendo acampado na ilha de Tarifa, marchou dalli para Algeziras, donde, passados alguns dias, sahiu a pelejar contra o paiz dos Christãos; e tendo marchado até chegar a Uad-Latte (rio Guadalete), e encontrado as searas na sua sazão, e os bens no seu auge, espalhou as incursões pelo paiz dos Christãos. Partiu depois dalli, e hindo acampar junto da Cidade de Gerez, a sitiou, e principiou a destruir as searas, cortar as suas producções, e a estragar as vinhas, e as arvores da mesma; (a sua intenção, quando se fosse do paiz de Gerez, era passar a outro paiz dos Christãos, e deste a outro, e assim successivamente até chegar ao ultimo dos que avizinhavão com o paiz dos mosselemanos, e cercar a principal das suas metropoles até consumir com a ruina e destruição as suas producções e mantimentos) e tendo depois cuidado em distribuir as suas tropas pelos Alcaides das mesmas para continuarem a sitiar aquella cidade até Deos decretar sobre isto conforme a sua vontade, com a qual elle estava conforme; desde o dia vinte do mez de Safar do anno 674, acima referido, em que a cercou, depois de celebrar a oração da manhã, continuou sempre a montar com todos os defensores da religião; e fazendo alto sobre a porta da mesma cidade, distribuia as tropas pela sua comarca para destruirem as searas, cortarem os fructos, e queimarem as povoações; e elle conservava-se postado junto da dita porta desde o raiar do dia até á oração de vesperas, concluida a qual voltava para o seu aposento, e os mosselemanos para o seu acampamento, aos quaes elle não cessava de instigar, e de ser assiduo em os vigiar; por cauza de ter sabido, que os Christãos tinhão ja exhaurido os seus celleiros do trigo, que a carestia era geral no seu paiz, e que a fome se tinha propagado por todos os confins do mesmo; pois temeu, que se apossassem deste territorio, e se provessem nelle do que lhes fosse sufficiente para viverem; e por isso insistiu na sua destruição, e a fazer a diligencia para lhes cortar todos os meios da subsistencia. No

dia vigesimo quarto do mencionado mez de Safar chegarão ao acampamento os Benemerines, e Arabes, que tinhão ficado sobre Bejer e seu termo, depois de terem destruido no espaço de tempo, que alli permanecerão, todas as suas searas, vinhas, arvoredos, e quintas; e igualmente, passando pela cidade de Ben-Salim, as suas searas, e matado e captivado os seus habitantes. Chegarão igualmente neste dia os cavalleiros mosselemanos, que estavão em Tarifa, e a infantaria, que se achava destacada em os castellos da Andaluzia, com o seu trem, e armamento. Unidos os victoriosos exercitos, mandou o Principe dos mosselemanos no dia vigesimo quinto do mez de Safar marchar Aiad Alassemi para o castello de S. Lucar, o qual fez incursões contra elle, onde matou multidão de Christãos. No dia vigesimo sexto do sobredito mez montou o Principe dos mosselemanos; e tendo feito alto sobre a cidade de Gerez, mandou a cavallaria, e moleteiros a ceifar o trigo, e conduzi-lo para o acampamento: e não ficou neste besta, que não viesse carregada com trigo e cevada, de cujos generos ficou bem provido o dito acampamento. Mandou o mesmo Principe o seu Vizir Abu-Abdallah Mohammed, filho de Atú, e Abu-Abdallah Mohammed, filho de Amran a fim de observarem os castellos das Pontes, e de Rudá (Rota); e tendo montado, e marchado com perto de cincoenta cavalleiros, andarão ao redor das suas muralhas por todos os lados, e observado a fraqueza dos Christãos nelles residentes, alegrárão-se, e voltarão depois, do que informarão o Principe dos mosselemanos. No dia vigesimo sexto do mesmo mez ficou o mesmo Principe socegado no seu acampamento, sem ter montado, para illudir os Christãos, e ficarem socegados, os quaes tendo sabido, que elle não montava naquelle dia, sahirão com o seu gado vacum, e lanigero a apascenta-lo ao redor da cidade; mas tendo-se embuscado o Principe Abu-Ialá Mansor, filho de Abdeluahed, no olival com trezentos cavalleiros mosselemanos espalhados, correrão sobre elles, matarão os guardas, e apresarão os rebanhos: por tanto com a permanencia do Prin-

cipe dos mosselemanos naquelle dia em o acampamento; nem por isso os valerosos defensores da religião suspenderão as correrias. No dia vigesimo oitavo do predito mez montou o referido Principe com todos os defensores da religião; e tendo marchado até parar sobre a cidade de Gerez; a combateu por espaço de huma hora. Retirou-se depois, e ordenou á sua gente, que cortasse as uvas, e as mesmas vinhas; e tendo cortado grande quantidade, voltou á tarde para o acampamento. No dia seguinte Domingo confiou o mesmo Principe a seu neto Abu Aly Mansor, filho de Abdeluahed hum estandarte de mil cavalleiros, e o mandou contra Sevilha; e elle montou na fórma do seu costume contra Gerez, e havendo feito alto sobre ella, mandou tambem á sua gente, que destruisse as searas, e cortasse as vinhas, e os olivaes; e tendo marchado o dito Abu-Aly Mansor com os mil cavalleiros dos Benimerines, Arabes de Alassam, Golotes, e Agzazes desde o amanhecer até ao meio dia, acampou junto do monte Farint; e feita alli a oração de vesperas, tornou a montar com a sua gente, e proseguirão a sua marcha até se lhes pôr o sol sobre a ponte abaixo dos Arcos; e tendo-se alli acampado a fim de dar alguma cousa de comer ás bestas, marchou depois com a cavallaria até que amanheceu entre os montes de Arrahma (da misericordia) e Sevilha, onde se poz embuscado até levantar o sol; e tendo convocado os Chefes do exercito dos mosselemanos, e consultado com elles a respeito dos que havião hir fazer correrias sobre Sevilha, e dos que havião ficar com elle, conveiu-se que fossem quinhentos, e ficassem com o dito Principe Abu-Aly outros quinhentos. Sahirão á pilhagem os quinhentos cavalleiros sobre Sevilha, em seguimento dos quaes hia lentamente o dito Principe, matando os Christãos, e captivando-os, e a suas mulheres á direita e á esquerda, e queimando as suas cazas; e tendo huma partida de mosselemanos, composta de Benimerines, Beni-Nojjum, e de alguns Barguatas, sahido a fazer correrias, e encontrado multidão de Christãos, os atacou vigorosamente; e ajudados por Deos Altissimo,

matarão, é captivarão multidão delles. Reunido todo o exercito ao Principe Abu-Aly Mansor, veio o Xeque Abul-hassan Aly, filho de Iussof, filho de Iarjan, a perguntar por que caminho seria a volta, o qual lhe respondeu, que o parecer abençoado, querendo Deos, era tomar o caminho, que passava entre Carmona, e Alcalá; e tendo o Principe Abu-Aly mandado vir as prezas, juntas estas, as poz em mão fiel, mandando-as a diante de si, e foi-se para Carmona; mas havendo apertado o calor sobre os mosselemanos, e tambem a sede, mandou o dito Principe chamar o cavalleiro Abu-Somair, e lhe ordenou, que se adiantasse, e procurasse haver noticias a respeito de Carmona, o que este cumpriu; e tendo encontrado huma partida de mosselemanos, dos que tinhão sahido a fazer correrias ao principiar o dia, a correr ligeira e precipitadamente, lhes perguntou, que tinhão; e elles lhe responderão: aproximámo-nos de Carmona, e sahiu della sobre nós a cavallaria, e a infantaria: ei-la pois apoz de nós por detraz deste outeiro. Tendo então parado alli o dito Abu-Somair com os mosselemanos até chegar Abu-Aly com o exercito, e informado-o sobre isto, dirigiu-se para os Christãos, os quaes tendo fugido a diante delle, e alcançado-os perto da porta, matou multidão delles, e o resto fortificou-se na cidade. Mandou depois queimar as searas de Carmona, e cortar os seus fructos; e tendo permanecido assim até ás horas de vesperas, partiu, e recolheu-se com a sua presa ao pôr do sol, pernoutando com ella em Guadalete. Partiu daqui para os Arcos, onde permaneceu até celebrar a oração de vesperas; e tendo destruido as searas, proseguiu com as mesmas presas para o rio Salgado, donde partiu depois para o acampamento, ao qual chegou com saude, e felicidade no dia seguinte. No dia de Segunda feira trinta do mez de Safar do anno 684 (1285) montou o Principe dos mosselemanos, e ordenou a todos os defensores da religião, que cortassem as vinhas, e os olivaes, e queimassem as searas, no que fizerão muito grande estrago, conservando-se o dito Principe a inflammar os mosselema-

nos para que estragássem as riquezas dos Christãos até celebrar a oração de vesperas. Como aquelle dia era de intensissimo calor, ordenou o mesmo a Said, filho de Iaglaf, e a multidão de Arabes, que se apresentassem com odres de agoa doce, e parando com os vasos della na rectaguarda dos defensores da religião, a subministrassem aos que a quisessem, o que cumprirão todo o tempo do aperto do calor. No dia de Terça feira primeiro do seguinte mez de Rabial-áual do mesmo anno tornou a montar o Principe dos mosselemanos, e mandou apregoar pelo seu pregoeiro aos seus, que sahissem a destruir as searas, e cortar as arvores, donde não regressou para o seu aposento até que celebrou a oração de vesperas. Neste mesmo dia ordenou elle aos Arabes de Alassem, que rondassem sobre as portas de Gerez, a fim de apprehenderem os que fugissem della, e matarem os que quizessem entrar na mesma; e que fizessem incursões sobre o castello de S. Lucar, o que executarão; e tendo encontrado os seus habitantes socegados, e fóra delle com todas as suas riquezas, tanto bois, como gados lanigeros e machos, apresarão tudo, e captivarão quatorze homens de seus moradores, com cuja presa veio Aiad Alassemi com hum esquadrão para o acampamento. No dia de Quarta feira segundo do referido mez mandou o Principe dos mosselemanos huma partida de quinhentos cavalleiros a combater Ecija e sua comarca; e no mesmo dia chegou o Principe Abu-Aly Omar, filho de Abdeluahed da Mauritania ao acampamento; e com elle grande multidão de defensores da religião, e de voluntarios de cavallo e de pé com apparatosos vestidos, e completos armamentos. Chegou tambem neste dia o Doutor Cassem, filho do Doutor Alcassem Alarfi com os combatentes de Ceuta, que erão quinhentos lanceiros, com cuja chegada se alegrou o Principe dos mosselemanos. Ordenou este no mesmo dia a Mahlahal, filho de Iahia, Golotense, que escolhesse cem cavalleiros dos Arabes Golotes, e que permanecessem sobre Gerez a guardar os seus habitantes, para que nenhum destes sahisse, e para que lhes interceptassem as pro-

visões, os quaes não cessarão de rondar ao redor della de dia e de noute. No dia de Quinta feira terceiro do predito mez confiou o Principe dos mosselemanos o seu estandarte com mil cavalleiros mosselemanos a seu afortunadissimo neto Abu-Aly Omar, filho de Abdeluahed com o fim de sahir a fazer incursões sobre o paiz dos infieis; e tendo sahido do arraial ao nascer do sol, depois de se ter despedido de seu avô na tenda da rectaguarda, fez com a sua tropa huma marcha forçada até ás horas de vesperas; e tendo-se acampado em o prado da marinha para dar a tação á cavallaria, caminhou depois desde a boca da noute, e foi amanhecer-lhe sobre a fortaleza de Jaber. Tendo-se emboscado junto della até ao sol posto, caminhou depois com a sua tropa por espaço de huma terça parte da noute, e acampou em o rio Guadalete, onde permaneceu até amanhecer; e nelle ficou de emboscada até ao meio dia com o intento de deixar espalhar os Christãos pela terra, o qual, logo que celebrou a sua oração meridiana, repartiu a sua tropa em duas divisões, e ordenou a huma, que fizesse correrias sobre os Christãos, e á outra, que permanecesse com elle. Subdividiu depois a primeira em duas, huma das quaes foi fazer incursões sobre Maschena, e a outra sobre Carmona. Aquella apressou a marcha até parar sobre a porta de Marchena; e tendo-se depois diffundido pelas suas vizinhanças, matou muitos dos Christãos, e apresou suas mulheres e filhos, e a quantos encontrou nos caminhos, hortas, e eiras; e se conservou naquellas vizinhanças até acabar o dia, em que concluiu a sua preza para o rio Guadalete; e esta, que tinha sido destinada para fazer correrias sobre Carmona, seguiu o seu destino, apoz da qual marchou o Principe Abu-Hafce até que parou sobre hum forte, que alli havia com trezentos Christãos, aos quaes combateu vigorosamente até que o ajudou Deos Altissimo na presa do dito forte; e tendo-se senhoreado os mosselemanos de todas as armas, alfaias, riquezas, e Christãs, matado todos os homens alli encontrados, e destruido o mesmo forte, retirou-se salvo, e victorioso até chegar ao rio Guadalete, onde

se veio tambem incorporar a divisão, que tinha hido fazer correrias sobre Marchena, onde pernoutarão todos juntamente, com as suas presas. Logo que amanheceu, fez o dito Principe hir a preza a diante de si, e marchando na sua rectaguarda, foi pernoutar aos Arcos; e tendo proseguido para o acampamento, alegrou-se com elle o Principe dos mosselemanos, e lhe agradeceu o seu bom serviço. Na mesma Quinta feira trez do sobredito mez de Rabial-áual do anno 684 (1285) fizerão incursões os lanceiros de Ceuta sobre hum dos castellos dos Christãos; e tendo apprehendido oitenta pessoas entre homens, mulheres, e filhos, dirigirão-se com elles para o arraial; e escolheu o Principe dos mosselemanos cinco para si, e repartirão os mais entre elles. No dia seguinte montou o Principe dos mosselemanos, e marcharão com elle todos os defensores da religião, que se achavão no arraial, aos quaes elle ordenou que destruissem as sementeiras, e cortassem as arvores na forma do seu costume; e tendo os mosselemanos chegado aos campos das searas, e principiado a ceifa-las, e debulha-las, marchou o dito Principe para o olival de Gerez, onde se estacionou, para que não sahissem alguns dos Christãos, que prejudicassem os mosselemanos; e tendo alli permanecido até celebrar a oração de vesperas, e sabido que todos os defensores da religião tinhão voltado para os seus aposentos, regressou para o seu arraial. No Sabbado quinto do mencionado mez montou o Principe dos mosselemanos depois de ter celebrado a oração de noa; e tendo parado sobre a porta de Gerez, a combateu vigorosamente até que entrarão os mosselemanos nos seus arrabaldes, e os queimarão, onde matarão mais de setecentos homens, sem ter morrido neste combate se não hum unico dos mosselemanos. No Domingo seguinte tornou o dito Principe a montar; e tendo parado sobre a dita cidade, ordenou ás gentes que fossem a ceifar as searas; e elle ficou no olival até celebrar a oração do sol posto de guarda aos mosselemanos. para que não sahisse da cidade o inimigo contra elles, donde regressou para o acampamento depois de haver sabido,

que os mosselemanos tinhão sahido da ceifa das searas, e do seu recolhimento. Neste mesmo dia sahiu Aly, filho de Ajage Alangebi, com setenta cavalleiros de seus irmãos a fazer correrias sobre Rota; e tendo-a saqueado, e morto nella quantidade de Christãos, regressou para o acampamento com a sua presa. No dia de Terça feira oitavo do mesmo mez mandou o predito Principe hum esquadrão de quinhentos cavalleiros defensores da religião, os quaes tendo invadido a Arcos, a saquearão, apprehendendo nella oitenta mulheres, bois, bestas, e gado lanigero, e matando muitos homens, com cuja presa vierão para o acampamento. No dia seguinte encarregou o Principe dos mosselemanos o commando de mil cavalleiros defensores da religião, a seu filho o Principe Abu-Maaruf, e lhe ordenou que fosse devastar Sevilha, e talar a sua comarca, para onde marchou. No mesmo dia forão alguns Arabes Golotes fazer correrias sobre hum forte da comarca de Gerez; e tendo tomado oito mancebos, e trezentas cabeças de gado lanigero, e cento e setenta entre bois, machos, e egoas, voltarão para o acampamento; e tambem sahirão setteiros, e combatentes de Ceuta contra alguns castellos dos Christãos, onde matarão muita gente, e captivarão treze entre rapazes, mulheres, e Sacerdotes; e tendo achado em poder destes muito ouro do cunho dos mosselemanos, lhes sacou o quinto o Principe dos mosselemanos. Sahirão no mesmo dia alguns Alcaides Andaluzes a fazer incursões contra hum dos fortes dos Christãos; e tendo-o tomado de assalto, matarão a gente que estava nelle, e captivarão seis mancebos, e quatro Christãs, e igualmente tomarão cem bois; e tendo vindo para o acampamento com tudo, lhes tirou o dito Principe o quinto, como tinha praticado com os setteiros de Ceuta.

Tendo partido o Principe Abu-Maaruf com a tropa, que lhe estava confiada, montou com elle seu pai, e o foi acompanhando até que o despediu, encommendando-lhe, e recommendando-lhe o temor de Deos em occulto, e em publico; e tambem a paciencia, e a firmeza; e tendo-se

CAPITULO LXXV.

Noticia da chegada do Principe Abu-Iacub da Mauritania com o destino de se empregar na guerra sagrada.

Logo que o Principe Abu-Iacub chegou da Mauritania á Hespanha com copiosas tropas dos defensores da religião, e dos voluntarios, foi marchando até se aproximar do arraial do Principe dos mosselemanos seu pai; e tendo-lhe mandado dar a noticia da sua vinda, montou este com todos os mosselemanos, que estavão no seu acampamento, para o hir encontrar; unio-se cada hum dos Benimerines, Arabes, e Agzazes ás suas tribus, e bandeiras, congregou-se a gente para o encontro, appareceo cada huma das tribus com os preparos que tinha; collocou-se a infantaria, e setteiros na vanguarda da cavallaria, tendo-se contado naquelle dia treze mil dos voluntarios, e de Mossameda, e oito mil das tribus de Auraba, Gammara, Sanahaja, Maqnassa, Sadrata, Lamta, Benu-Iarga, e de outras, e aproximarão-se as tropas, e as tribus separadas humas das outras. Logo que o Principe Abu-Iacub se aproximou de seu pai, apeou-se este do seu cavallo, e parou diante delle por humilhação a Deos Altissimo; e poz-se tambem a pé o Principe Abu-Iacub, e foi andando em correspondencia ao encontro de seu pai humilde, e civilmente, e logo que chegou a elle, lhe beijou a mão, e o saudou. Montou depois o Principe dos mosselemanos, e ordenou a seu filho que montasse; e tendo-o assim comprido, aproximarão-se as gentes saudando-se humas ás outras, unirão-se os exercitos, tocarão os tambores até tremer a terra, e marcharão para o acampamento; e tendo-se recolhido o Principe dos mosselemanos á tenda da rectaguarda com seu filho, e os Xeques dos Benimerines, e dos Arabes, virão as iguarias, e depois de comer a gente, retirou-se o Principe Abu-Iacub

paiz, continuou marchando até chegar ao monte de Ebriz, onde deu o penso á sua cavallaria. Marchou depois para os Arcos, em cujo lugar se levantarão as vozes dos mosselemanos de noute mencionando, engrandecendo, e louvando a Deos Altissimo até estremecer a terra com os seus alaridos; e tendo proseguido aquella noute a sua marcha com os defensores da religião, em que continuarão nos seus louvores até lhe amanhecer junto de Ain-Assagra (Zahara), celebrou alli a gente a oração da manhã, onde permaneceu até ás horas de vesperas. Partiu depois o dito Principe, e seguiu a marcha com a sua gente; e tendo-lhes escurecido em o rio Guadalete, encontrado os mosselemanos charcos, sitios difficultosos, e espinhos, e lugares pedregosos, e apressado Abu-Iacub a marcha naquelles embaraços, e a gente atraz delle a desunir-se; por isso se separou, e apartou delle nas trevas da noute a maior parte do dito exercito, sem saber para onde tinha marchado o seu companheiro; e tendo o Principe Abu-Iacub procurado os mosselemanos, e sabido que se achava retirado delles huma grande jornada, parou, e ordenou á cavallaria, que voltasse para os defensores da religião, que tinhão ficado atraz, e ás trombetas que tocassem, para que as ouvissem da escuridade do caminho, e se encaminhassem e dirigissem a ellas, os quaes com effeito as ouvirão, e se encaminharão para as mesmas de todas as partes, conservando-se o dito Principe no seu lugar, sem delle se afastar até que se lhe unirão todos os mosselemanos, que tinhão ficado atraz, com os quaes todos marchou até amanhecer; e tendo celebrado a oração matutina perto de Guadalquivir, avançou alguma cousa com os mosselemanos até nascer o sol; apeando-se do seu cavallo, vestiu a saya de malha, e preparou-se para o encontro do inimigo; e o mesmo praticou a sua gente, a qual renovou as suas puras intenções para a guerra sagrada, e exclamou com invocações a Deos Altissimo. Tornou a montar o dito Principe com os defensores da religião; e tendo vadeado o dito rio, ordenou á gente as incursões, e a dispersão pelo paiz dos associadores; e tendo partido ca-

da huma das divisões para sua parte; e sahido a de Beni-Assecar, e dos Arabes Golotes para hum lado, apenas se teria passado huma hora, eis que se vierão apresentar ao Principe Abu-Iacub com innumeraveis presas de gado vacum, e lanigero, bestas, e multidão de homens e mulheres. Os Arabes Sefianes fizerão incursões sobre hum dos castellos dos Christãos; e tendo entrado nelle por força, e ateado o fogo ás suas portas, matarão os homens, captivarão as mulheres, e as crianças, apresarão os bens, e regressarão com a sua presa para o predito Principe, que hia marchando apoz dos incursores, acompanhado de multidão da tropa dos Benimerines, e dos Xeques dos Arabes. O Xeque dos Agzazes sahiu com cem cavalleiros contra Alcalá do rio; e tendo-a accomettido, combatido, e matado sobre a sua porta mais de setenta Christãos, e captivado outros tantos, principiarão depois os mosselemanos a queimar as searas, e a destruir as mais cousas uteis até ás horas de vesperas; e tendo voltado as gentes, e chegado com as presas de todas as partes, principiarão a degollar os carneiros, de que matarão quasi dez mil. Ordenou depois o Principe Abu-Iacub, que se ajuntassem, e contassem as presas; e lançado o seu numero em hum rol, e postas nas mãos dos fieis, pernoutarão alli os defensores da religião em prazeres, e divertimentos; havendo ordenado que trezentos defensores da religião ficassem guardando os mosselemanos aquella noute, os quaes andarão rondando até amanhecer; e tendo o dito Principe celebrado a oração matutina; ordenou que se tocassem os tambores, o que se cumpriu; e junta a gente, e montada, entrou com ella nas povoações do bosque, e nas de Alxarafe; e se dedicarão os mosselemanos a queimar, roubar, arrazar, destruir, queimar as searas, cortar os fructos, e demolir as casas, nas quaes forão mortos muitos milhares de Christãos, e captivou igual numero de mulheres, e crianças; e tendo alli permanecido o dito Principe dous dias até não deixar naquellas povoações aos Christãos cousa, de que se podessem servir, partiu de volta até chegar a Guadalquivir; e havendo-o pas-

sando com as presas a diante de si, entrou alli á força em hum castello, matou todos os Christãos, que nelle encontrou, e apprehendeu os seus bens, onde os defensores da religião passarão aquella noute; mas logo que amanheceu, partiu o referido Principe, marchando com as presas lentamente, com as quaes pernoutou junto de Carmona. Partiu depois ao outro dia; e tendo marchado todo elle até acampar em os Arcos, e no monte de 'Ebriz, permaneceu alli até á terceira vigilia a ultima daquella noute, e partiu; e tendo caminhado o resto da noute, foi-lhe amanhecer perto do acampamento. Chegada esta noticia ao Principe dos mosselemanos, montou com as suas tropas a recebe-lo, e se encontrarão ao lado de Gerez no dia Domingo quinto do mez de Rabial-águer, trazendo a diante as presas, que enchião a terra na largura, e comprimento; e tendo passado os defensores da religião com as suas presas, vindo os homens em gargalheiras, e as mulheres ligadas com cordas, e apresentando-se com ellas á vista da cidade para afflicção e temor dos Christãos, que se achavão nella, parou o Principe dos mosselemanos junto da sua porta com os seus numerosos exercitos, e victorioso estandarte, marchando as presas a diante delle, tocando os tambores, e exclamando a gente em louvores a Deos; pois foi este hum grande dia, no qual os defensores da religião se transportarão de prazer, e se dilatarão suas esperanças. No dia de Segunda feira sexto do predito mez chegou de Tarifa o Principe Abu Zaian com hum poderoso exercito de setteiros e voluntarios, e quinhentos cavalleiros dos Arabes de Beni-Jaber, o qual se apresentou com todos elles sobre a cidade de Gerez, e a combateu vigorosamente naquelle dia. No dia seguinte encarregou o Principe dos mosselemanos a seu filho Abu-Zaian o commando de mil cavalleiros dos defensores da religião, e lhe ordenou, que fosse fazer correrias sobre o territorio de Guadalquivir; e tendo elle sahido da tenda da rectaguarda com o estandarte de seu pai, e com os mil cavalleiros, trezentos dos quaes erão dos Arabes de Beni-Jaber, commandados por Iussof, filho de Caitun, e os

settecentos dos Benimerines, marchou todo aquelle dia até á noute; e havendo pernoutado perto dos Arcos, partiu depois, levando na sua vanguarda cincoenta cavalleiros, aos quaes mandou, que fizessem incursões sobre Carmona, o que cumprirão; e tendo matado multidão de Christãos, e tomado as mulheres, e os bens, sahiu sobre elles a cavallaria da dita cidade, e apoz desta a infantaria; e não cessarão de os combater até se encontrar com elles o Principe Abu-Zaian, que desbaratou os Christãos, e matou delles crescido numero. Marchou elle depois para hum forte, que alli havia, no qual se tinhão ajuntado muitos Christãos com suas mulheres, e riquezas; e tendo-os combatido nelle por espaço de huma hora, poz-se a pé multidão dos cavalleiros de Beni-Jaber; e tendo tomado os seus escudos nas mãos, e despedido as settas, entrarão no forte de assalto, no qual matarão os homens, captivarão as mulheres, e apresarão suas riquezas, depois do que principiou o dito Principe a queimar as searas, cortar os fructos, e arrasar as povoações, o que continuou a praticar desde Carmona até a hum forte fronteiro, e proximo de Sevilha, que combaterão os mosselemanos accendendo o fogo ao redor delle até que o tomarão á força.

Escolheu depois o Principe Abu-Zaian quinhentos cavalleiros da sua tropa, com os quaes foi fazer correrias sobre Sevilha, fóra da qual captivou cento e cincoenta mulheres, e quatrocentos homens, e matou em huma seara mais de quinhentos, que achou ceifando nella, e era de ElRei D. Affonso, dos quaes não escapou hum só; e apresou innumeravel quantidade de bestas muares, bois, e gado lanigero. Junta depois esta presa, fe-la marchar o dito Principe na sua vanguarda, apoz da qual marchou o seu acampamento; e tendo alli chegado ao sol posto, pernoutou alli, e partiu no dia seguinte para o acampamento de seu pai.

No dia decimo terceiro do predito mez de Rabial-águer do anno 684 (1285) montou o Principe Abu-Iacub com trez mil soldados de cavallo, e outros tantos de infan-

taria e setteiros para a ilha de Cabutar (a) Fronteira do rio de Ebora, depois de haver mandado as galeras por mar com os guerreiros mosselemanos; e tendo estes chegado a ella, veiu a cavallaria, e lançou-se ao rio; e entrando na ilha, matarão os pastores e mais gente, que havia nella, apresarão os bens, cavallos, machos, jumentos, e gado lanigero, e captivarão as mulheres, e crianças, em cujo combate beneficiou Deos o Chefe do mesmo, e a seu primo. Na Quinta feira dezeseis do sobredito mez voltarão as galeras da dita ilha para Algeziras com as catapultas, settas, e mais instrumentos de guerra; e todos forão assestados contra Gerez.

No dia seguinte fizerão os Arabes Safianes correrias contra alguns castellos, donde saquearão trezentas cabeças de gado vacum, quatro mil de lanigero, trinta Christãs, e dezeseis homens, dos quaes matarão quantidade; e regressarão para o acampamento com as presas.

Na Terça feira vinte hum do mesmo mez mandou o Principe dos mosselemanos hum esquadrão de tresentos cavalleiros a fazer correrias contra Carmona e sua comarca, o qual apprehendeu grande riqueza de bestas, bois, gado lanigero, mulheres, e crianças, e conduziu tudo para o arraial.

No dia trinta Quinta feira ultimo do mencionado mez foi fazer incursões Aiad, filho de Abu-Abad Alassemi com multidão de seus irmãos contra hum dos castellos de Gualquivir; e tendo entrado á força no seu baluarte ou for-

---

(a) A geografia Arabica Nubiense chama-lhe Cabtur, e diz ser huma povoação, que está situada com a outra, denominada Cabtal, no meio do rio: e posto não diga o nome deste, segundo a descripção, que vai fazendo da navegação de Rota para Sevilha, não deixa de estar situada na boca de Guadelquevir, o que mais se confirma pela seguinte passagem, que transcrevo da geografia Hespanhola do Padre Pedro Morillo Velarde tom. I. fl. 57: o rio Guadelquivir, diz elle, entraya antigamente por duas bocas, que fazião huma grande ilha: nella fundarão os Tartezeos a cidade de Ebora, (mencionada pelo author Arabe) de que ainda ha alguns vestigios: agora entra-se por huma boca; porêm junto de Rota conserva-se ainda o canal da outra boca.

taleza, o queimou, e matou nelle mais de trezentos homens, e captivou vinte, e setenta e seis mulheres, com cuja presa se dirigiu para o acampamento.

No dia Sexta feira primeiro do mez de Jumadil-áual do anno 684 (1285) sahirão os Christãos de Gerez com o intento de procurarem provisões, e de devastarem; porêm tendo-se metido os Arabes Safianes entre elles e a cidade, matarão delles mais de cincoenta. No Sabbado segundo do dito mez confiou o Principe dos mosselemanos o commando de cem cavalleiros a Hagge Abu-Zobair Taleh, filho de Aly, e lhe ordenou, que se dirigisse com elles para Sevilha a experimenta-la, e a adquirir noticias d'ElRei D. Sancho, porque não tinha nenhumas delle; e igualmente para este esquadrão fazer incursões, informar-se do estado do paiz, e saber noticias, com o qual mandou os espias de Hespanha, e os judeos.

Montou o Principe dos mosselemanos na Segunda feira quarto do predito mez com todas as tropas dos defensores da religião, assim de cavallaria, como de infantaria, e marchou para o castello de S. Lucar, e o combateu até entrar nelle á força, e queimou os seus arrabaldes, e casas, matou os homens, captivou as mulheres, e saqueou os bens; advertindo que neste dia não ficarão no acampamento dos valerosos guerreiros senão os Arabes Safianes a guardar o mesmo.

Na Quinta feira sete do referido mez poz-se de emboscada Aiad Alassemi com a divisão de seus irmãos na caverna de Gerez, donde marchou depois com quatro delles, levando na mão a bandeira encarnada, até chegar á porta da mesma, deixando os outros emboscados; e tendo-o visto os Christãos, sahiu della a cavallaria e infantaria, como huma lavareda, projectando agarra-lo; e tendo diligenciado attrahi-los até os passar além da dita caverna, e sahido sobre elles a emboscada, os cortou da cidade, dos quaes matou setenta e trez. Era o dito Aiad o mais acerrimo dos mosselemanos em maltratar os Christãos, não cessando de dia e de noute de fazer correrias contra o seu

paiz, nem tendo deixado a guerra sagrada huma hora desde que os mosselemanos cercarão Gerez até que se ausentarão della.

Não cessou o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, desde o dia da sua partida de Tarifa, e seu acampamento em Ain-Axxajar (na fonte da arvore), que foi no dia Sabbado septimo do mez de Safar do anno 684 (Abril de 1285), e na sua prolongada demora no sitio contra Gerez, até que partiu dalli no dia vigesimo oitavo do mez de Jumadil-âual do dito anno (principio de Julho), de espalhar todos os dias incursões no paiz do inimigo do lado oriental, e do occidental, de repartir por elle os esquadrões; crescendo por isso nas suas regiões a mortandade e o saque, e de confiar a seus filhos e netos os seus estandartes, e manda-los com grandes exercitos aos combates; pois em todo o tempo que teve Gerez sitiada, logo que celebrava a oração matutina, chamava algum delles, ou hum dos Xeques dos Benimerines, confiava-lhe o estandarte, e o mandava com hum esquadrão de cem cavalleiros, ordenando-lhe que fosse fazer incursões sobre aquella região do paiz inimigo, que quizesse combater até que destruiu os paizes proximos de Gerez, e os remotos ainda muitos dias de jornada, taes como Niebla, Sevilha, Carmona, Ecija, Jaen, os montes de Alxarafe, &c., o qual, logo que consumiu e destruiu aquelles paizes, comeu as suas searas, apresou os seus bens, e cortou as suas arvores até não ficar aos Christãos cousa, com que se alimentarem, chegou a estação do inverno, diminuirão as provisões no acampamento, e encarecerão os seus preços, partiu dalli para o seu paiz; mas tendo-lhe chegado a noticia, achando-se em marcha, que os Christãos tinhão armado a sua frota para cruzarem no estreito, e cortarem-lhe a passagem, apressou a sua marcha para Tarifa, onde se acampou, e ordenou que se armassem as galeras, das quaes se armarão immediatamente em Ceuta, Tanger, Rebate, paiz de Rife, Algeziras, Tarifa, e Almunhecar trinta e seis, tripuladas de setteiros, e combatentes, e completamente armadas. Logo que a fro-

te dos Christãos soube do armamento das galeras dos mosselemanos, e se certificou da sua vinda, e chegada para a combater, desenrolou as suas velas, e fugiu diante dellas, temendo encontra-las, e que fenecessem os seus defensores; e tendo vindo as galeras dos mosselemanos até chegarem á presença do Principe dos mosselemanos, que estava em Algeziras, e apresentado-se no porto diante delle, achando-se o mesmo assentado na sala da audiencia do seu palacio na nova cidade, fizerão diante delle as suas evoluções, como fazião nos seus combates, o qual os mandou louvar, ordenando-lhes que se retirassem até ao tempo de serem precisos, em que lhes ordenaria, que viessem. Tanto que El-Rei D. Sancho viu, que o seu paiz tinha sido estragado, os seus valerosos guerreiros mortos, os bens dos seus vassallos saqueados e roubados, suas mulheres captivas, e a sua frota, que elle tinha mandado vir para impedir a passagem, a fugir, e em derrota, propendeu para a pacificação, e obediencia, e o possuiu o pejo, e humilhação.

CAPITULO LXXVI.

Noticia da vinda dos Monges e Sacerdotes Christãos á presença do Principe dos mosselemanos a pedir-lhe a paz.

Logo que o Principe dos mosselemanos partiu de Gerez, diz o author, e voltou para o seu paiz por causa de haver chegado a estação do inverno, sahiu ElRei D. Sancho de Sevilha para Gerez; e tendo visto os vestigios dos brincos, e desenfados dos defensores da religião no seu paiz, e as suas obras de devastação, incendio, mortandade, captiveiro, e dilaceração nas suas tropas, e o seu abatimento, o que accendeu o fogo em suas entranhas, e trocou o seu somno pela vigilia; por isso mandou huma deputação, composta de Sacerdotes, Monges, e principaes guerreiros

da sua confiança, á presença do Principe dos mosselemanos; e tendo-se-lhe apresentado submissos, postrados, e humilhados, não deu attenção ás suas propostas, nem lhes respondeu cousa sincera, nem justa; e por isso voltarão atterrados para quem os tinha enviado, o qual os tornou a mandar segunda vez, dizendo-lhes: voltai á sua presença; pois talvez que elle abrande; e tendo cumprido o seu mandado lhe disserão: viemos ter comtigo, ó victorioso Rei, com os corações despedaçados, e as entranhas quebradas, e angustiados, esperançados no teu perdão, procurando a tua paz. Esta he hum bem: por tanto não frustres os nossos intentos, nem rejeites as nossas rogativas. Não concederei a paz ao vosso Soberano, lhes respondeu elle, senão debaixo das condições, que eu lhe dictar: mandar-lhe-hei o meu Enviado: se elle as admittir, tenho feito com elle a paz; e se se afastar dellas, far-lhe-hei guerra aberta. Chamou depois o Xeque Abu-Mohammed Abdel-haqque Arrahamani, e lhe disse: vai ter com Sancho, e dize-lhe: o Principe dos mosselemanos te manda dizer, que não te concederá a paz, nem deixará de te fazer a guerra, e de combater o teu paiz, se não debaixo das seguintes condições: 1.ª não commetteres para o futuro hostilidades contra o paiz dos mosselemanos, nem contra alguma das suas embarcações, nem tão pouco dirigir-te contra elles com apparatos bellicos por terra, ou por mar, sejão ou não seus vassallos: 2.ª ficares sendo seu servo em tudo quanto te ordenar ou prohibir: 3.ª consentires, que os mouros andem de dia e de noute commerciando em todos os teus estados, sem serem incommodados, nem obrigados a pagar algum imposto, ou alcavala: e 4.ª não te introduzires entre os mosselemanos a fallar huma só palavra, nem assentar-te com algum delles. Tendo marchado o predito Abu-Mohammed Abdel-haqque a levar esta mensagem a D. Sancho, e pactuar com elle segundo as condições, que o Principe dos mosselemanos lhe tinha referido, e chegado á capital de Sevilha, onde elle estava, o saudou, entregou-lhe a carta do dito Principe, de que elle era portador, e o informou

das condições, que elle lhe impunha; e tendo-se obrigado e sujeitado a ellas, lhe disse então Abu-Mohamed Abdelhaqque: na verdade ja aceitaste, ó Rei, as condições; porêm ouve o que te vou dizer: dize o que quizeres, lhe respondeu elle. He constante, ó Rei, entre os sequazes das duas religiões, e está gravado em seus corações, que o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof he dotado de religião, fé, e comprimento e observancia dos tratados; e que quando estipula, cumpre; e quando dá, perdoa; porêm a ti não se te conhece o modo de pensar, porque obraste com teu pai o que obraste; sahiste contra elle injustamente, e violaste o pacto; e por isso forão as gentes retirando-se de ti pela sua falta de confiança para comtigo. Tendo-lhe dito então ElRei D. Sancho, que se elle soubesse, que ElRei Abu-Iussof gostava, que elle fosse do numero dos seus servidores promptamente o faria, respondeu-lhe Abu-Mohammed: se tu entrasses no serviço de nosso amo o Principe dos mosselemanos, e lhe mostrasses sincera amizade nelle, por Deos, que acharias nelle tudo quanto quizesses. Perguntando-lhe então Sancho qual seria a primeira cousa, que elle faria, com que lhe agradasse, lhe respondeu: a primeira cousa, que deves fazer, he, não te entremetteres, nem dizeres huma só palavra a respeito dos negocios dos mosselemanos, e deixares entre elles a disputa; não seres adversario ao seu paiz; e se houver entre ti e Ben-Alahamar palavras, ou vehemente disputa, deixa-o, não lhe repliques totalmente, e escreve ao Principe dos mosselemanos, com o que este se ha de agradar, e te ha de pacificar, e segurar o teu paiz. Como porêm Ben-Alahamar tinha já mandado os seus enviados a Sancho, a fim de firmarem com elle a paz a respeito do seu paiz, e ser o poder de ambos unido para combater o Principe dos mosselemanos; e Sancho tinha no rio muitas galeras promptas para fazer viagem, logo que Abdel-haqque acabou de fallar, disse-lhe Sancho: á manhã ouvirás o que eu digo, e verás o que eu faço. Tendo com effeito montado no dia seguinte para a margem do rio, e feito alli alto, vierão os Enviados de

da
nos
hum
resp
terra
man
pois
dado
com
e a
tua
ses
d
d
o
a

que ja mais haverá que fallar entre mim, e elle sobre tal objecto, por eu vêr que isto me he conveniente, e ao meu paiz, e vassallos. Sabei além disto, que não podendo eu repellir de mim o Principe dos mosselemanos, como o poderei repellir dos outros?, e que o dinheiro, que recebi de vós para gastar em vosso favor, foi constrangidamente submettido á força do Principe dos mosselemanos. Despedidos os Enviados de Ben-Alahamar com as esperanças perdidas de os auxiliar Sancho, disse-lhe então Abu-Mohammed Abdel-haqque: os Enviados de Ben-Alahamar ja se retirarão; e eu de que maneira me retiro para meu amo o Principe dos mosselemanos? eu, lhe respondeu Sancho, sou hum dos seus servidores, e executor dos seus mandados, e prohibições; e estou prompto para o que lhe agradar. He do seu agrado, lhe tornou Abdel-haqque, que tu te dirijas á sua presença, e te unas com elle. Sim, gostosa, e livremente, lhe respondeu Sancho; porêm logo que este se dispoz a sahir para se ajuntar com o Principe dos crentes, congregarão-se os Christãos em redor delle, fecharão as portas de Sevilha sem sua ordem, e lhe prohibirão a sahida, e a hida, dizendo: nós na verdade receamos que te aconteça alguma cousa da parte do Principe dos mosselemanos; e sendo-lhes elle respondido, que tinha jurado hir ter com elle, e principiar a fallar com o dito a respeito da paz entre ambos; e que por isso o deixassem fazer e obrar o que quisesse; tanto que virão a sua resolução, o deixarão. Havendo marchado até á distancia de huma jornada de Sevilha, sobreveiu-lhe o medo, e entrou-lhe o arrependimento; e disse a Abu Mohammed Abdel-haqque; que era o interprete: eu não julgo que os meus subditos em impedir-me, deixassem de ter algum motivo evidente: quero por tanto, que me protestes e jures, que eu estou seguro da sua boa fé; e que da sua parte não hei de experimentar senão o que me alegrar; e tendo-lhe Abdel-haqque jurado sobre isto no Alcorão, que tinha comsigo, ficou o seu coração socegado no exterior, e proseguiu depois a sua marcha até chegar a Gerez, onde, augmentando-se-lhe o susto, disse

a Abdel-haqque : eu não me dirijo á presença do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, sem primeiro me ajuntar com o escolhido para seu successor Abu-Iacub, o qual dando-me segurança, socegará o meu espirito, e me apresentarei com elle a seu pai debaixo da sua tutela, e segurança. Logo que Abdel-haqque ouviu isto, desconfiou, e temeu, que se disposesse alguma maquinação contra os mosselemanos; e por isso lhe respondeu: bem; elle virá ter comtigo; porêm sendo elle hum grande e poderoso Rei, se se apresentar com a sua tropa, e tu, achando-te no teu paiz, lhe pedires, que seja teu intercessor para com seu pai, déves sahir do dito paiz, porque a dignidade Real assim o demanda; e como te não he possivel a sahida de Gerez ao seu encontro, quando elle entrar nella, não o fazendo, faltas ao que lhe he devido, e abates o seu poder: considera por tanto, como o has de satisfazer, porque quanto a elle vir ter comtigo, eu te affianço isso.

Logo que Sancho ouviu esta falla, com que Abu-Mohammed Abdel-haqque se propunha, a que elle desistisse da sua vontade da entrada do Principe Abu-Iacub em Gerez, retratou a sua primeira falla, dizendo: eu sahirei tambem, e o hirei encontrar fóra da cidade. Tendo marchado o dito Abu-Mohammed Abedel-haqque para o Principe Abu-Iacub, o informou a respeito de Sancho, da sua aproximação, e da inclinação do mesmo para elle, e o fez sciente da sua satisfação com a sua aliança, e que elle desejava estar debaixo da sua protecção para chegar com elle á presença do Principe dos mosselemanos. Tendo-se prestado a isso o Principe Abu-Iacub voluntariamente, sahiu com Abu-Mohammed Abdel-haqque ao encontro de Sancho na distancia de algumas milhas de Gerez, ao qual elle saudou, e mostrou muito contentamento, alegria, e satisfação, e fez dar boa hospedagem a todo o exercito; e tendo ordenado o Principe Abu-Iacub, que se collocasse o acampamento fóra da cidade, armou-se a sua tenda, apeou-se nella, e entrou com elle Sancho na mesma, o qual lhe disse: sabe, ó Principe felicissimo, e Soberano abençoado

e o mais elevado, que eu quero ser teu famillar, estar debaixo da tua protecção, e da sombra do teu amparo até me ajuntar com o Principe dos mosselemanos teu pai. Tendo-lhe o Principe Iacub dado a sua protecção, obrigado-se a conseguir de seu pai o que lhe agradasse, e promettido-lhe alcançar delle todas as suas pertenções, lhe disse Sancho: agora socegou a minha alma, e voltei aos meus sentidos. Na tarde daquelle dia montou o Principe Abu Iacub para fóra do seu arraial; e tendo feito alto, sahiu toda a gente, que havia em Gerez, para o vêr; e montarão tambem os heroes dos Benimerines, que se entertiverão nas evoluções e jogos diante delle. Tendo Sancho igualmente montado, parou defronte do dito Principe, e disse: eu tambem quero brincar em signal de alegria pelo beneficio, que Deos me concedeu, por me admittirdes, e concederdes a paz, e tranquillidade; e por isso devo ser o primeiro nos regosijos; e tendo tomado depois na sua mão o escudo e a lança, fez com elles as evoluções e os brincos juntamente com os seus cortezãos diante do Principe Abu-Iacub até que se poz o sol. Na manhã do dia seguinte partiu o Principe Abu-Iacub com Sancho ao encontro do Principe dos mosselemanos; e tendo-se ajuntado em Sahara sobre o rio Guadalete, e disposto-se o dito Principe a encontrar Sancho naquelle mesmo dia, ordenou aos seus exercitos, que se vestissem de branco, e com armamento completo, de maneira que se esclareceu a terra com a alvura dos mosselemanos. Chegou Sancho com os seus, o que causou admiração aos raciocinadores; e tendo saudado o Principe dos mosselemanos, e assentado-se diante delle convidado pelo mesmo, lhe fallou depois assim: Deos Optimo Maximo me fez certamente feliz, ó Principe dos mosselemanos, neste teu encontro, e me enobreceu neste dia com a tua vista; e eu na verdade espero alcançar parte da felicidade, que o mesmo Senhor te concedeu, para com ella subjugar os Reis dos Christãos: não penses, que me dirigi á tua presença por meu gosto, e de livre vontade, mas sim constrangidamente, o que te juro por Deos, por teres destrui-

dô o nosso paiz, captivado as nossas mulheres e filhos, matado os nossos valerosos defensores; e por não podermos combater-te, nem resistir-te; e por isso cumprirei tudo quanto me ordenares, e obrigar-me-hei, e supportarei quantas condições me imposeres; e a tua generosa mão sobre todo o meu paiz e vassallos governará tudo, como quizer. Offereceu-lhe depois e a seus filhos preciosos presentes, e magnificos donativos em reconhecimento da sua gratidão, ao qual recompensou o Principe dos mosselemanos duplicadamente. Concluida a paz entre ambos no dia Domingo vinte do mez de Xaaban do anno 684 (1285), tanto que elle se retirou para o seu paiz, ordenou-lhe o dito Principe, que lhe mandasse os livros dos mosselemanos, e Alcorões, que encontrasse no seu paiz nas mãos dos Christãos e Judeos, o qual lhe enviou treze cargas, e entre elles quantidade de Alcorões, e de interpretes ao mesmo, taes como: Ben-Atia, e Attaalebi, de livros dos ditos, e acções do profeta, e dos seus expositores, taes como Attahdib, e Alástedcar; dos ramos, e genealogias; do idioma, e da lingoa Arabica; de bellas letras, &c.; e tendo ordenado, que fossem conduzidos para a cidade de Fez, os destinou para o estudo das sciencias na Academia, que elle tinha edificado nella para esse fim (a). Depois da retirada de Sancho para o seu paiz, voltou o Principe dos mosselemanos para Algeziras, na qual entrou no dia vinte seis do referido mez; e tendo encontrado completo e acabado o Alcacer, que se lhe havia edificado na nova cidade de Algeziras assim como a sala da audiencia, e a mesquita, foi residir no dito Alcacer, em que permaneceu o mez de Ramadan, hindo celebrar a oração de Sexta feira á mesquita, e a das preces na dita sala, a que não faltou huma só noute; permanecendo constantemente de pé desde o principio até ao fim da oração, e continuando neste exercicio até acabar o dito mez, em que concluiu a sua obrigação do jejum, e de es-

(a) Quem for afeiçoado a ouvir fabulas, e romances, não disgostará de lêr este.

tar a pé, com o qual passavão os Doutores toda a noute; e elle a recordar-lhes diversidades de sciencias; porêm quando era a terceira parte da noute, levantava-se para a tarefa da sua leitura, e para fallar em occulto com seu Senhor, a quem pedia a salvação da sua alma. Chegado o dia de pascoa retirou-se para o seu palacio, onde, assentado na sala da audiencia, entrarão os Xeques dos Benimerines e dos Arabes; e se assentarão diante delle a tomar a refeição. Concluida esta, trouxe-lhe o erudito, e insigne Doutor Abu-Fares Abdelaziz Almaqnassi da casa de Almazuzi hum poema, no qual mencionava as expedições do Principe dos mosselemanos, e de seus filhos e netos naquelle anno, os louvores ás tribus dos Benimerines, as suas jerarchias segundo as suas graduações, as suas virtudes, e a sua firmeza na guerra sagrada, e nas cousas da religião; e igualmente a variedade das tribus dos Arabes, a edificação da nova cidade de Algeziras, e a casa, e residencia do Principe dos mosselemanos nella, a sua oração na sua mesquita, a nobre tribuna da mesma, as festas depois de concluido o jejum do Ramadan, e a acção de graças ao mesmo Principe pela sua firmeza em as cousas da religião, e vigilancia e cuidado nas cousas scientificas, cujo poema recitou em sua presença no lugar da sua residencia o seu leitor o Doutor Abu-Zaid, natural de Fez, da casa de Algarabeli, estando o Principe dos mosselemanos attento á sua recitação, e todos os Xeques dos Benimerines e dos Arabes ouvindo-a até ao fim; e tendo beijado a sua generosa mão, mandou ao leitor duzentos ducados, e ao author do dito poema mil, huma pelliça, e huma cavalgadura.

Nos ultimos dez dias do mez de Ramadan do anno 684 (1285) mandou o Principe dos mosselemanos, diz o author, a seu filho o Principe Abu-Zaian com hum numeroso exercito postar-se nos limites entre o seu paiz e o de Ben-Alahamar, ordenando-lhe, que não praticasse novidade alguma no paiz deste, nem lhe causasse damno, ou prejuizo; e tendo seguido para o castello da Dacuan, situado do lado occidental de Malaga, acampou-se fóra delle. No

mesmo mez de Ramadan faleceu em Algeziras o Vizir Abu-Aly Iahia, filho de Abu-Madian, Hassecurense. No fim do mez de Xaual do sobredito anno ordenou o Principe dos mosselemanos a Aiad, filho de Abu-Aiad Alássemi, que partisse com todos os seus irmãos para Estupona, e a occupasse, o que cumpriu, na qual se aposentou no principio do mez de Dul-Kaada do anno 684 (1286). No dia dezeseis do mesmo mez passou o Principe Abu-Iacub de Algeziras para a Mauritania a examinar o seu estado na ausencia do valeroso Alcaide Abu-Abdallah Mohammed, filho do Alcaide Ben-Alcassem Arragerragi, o qual se acampou em Alcacer Seguer. Neste mesmo anno se edificou o santuario de Tafartassa sobre a sepultura do Principe Abu-Mohammed Abdel-haqque; e em memoria desta obra deu o Principe dos mosselemanos quarenta dotes. No fim do predito mez principiou a molestia do dito Principe, de que faleceu, não tendo cessado as dores de o atormentar, e a natureza de se hir enfraquecendo até que faleceu no seu Alcacer da nova Algeziras na manhã do dia Terça feira vinte dous do mez de Moharram do anno 685 (1286), donde foi transportado para a cidade de Rebate na Mauritania, e alli sepultado na mesquita de Xallá, cujo reinado foi de vinte nove annos, contando-se desde que foi acclamado na cidade de Fez, depois do falecimento de seu irmão Abu-Iahia; e de dezesete annos, e vinte dias, desde que dominou Marrocos, e extinguiu a dynastia de Abdelmumen, ficando-lhe por isso livre e desembaraçado o governo da Mauritania; pois como nós pertencemos a Deos; para elle havemos sem duvida voltar, com cuja morte se dividiu o mohammetismo, e com o seu falecimento se encheu o mundo de afflicções e angustias. Deos Optimo Maximo o receba com misericordia, beneficencia, clemencia, agrado, e satisfação; consolide por meio delle as divisões do mohammetismo, e conserve perpetuamente a sua soberania e benção nos seus filhos, e netos.

CAPITULO LXXVII.

Do reinado do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, filho de Iacub, filho de Abdel-haqque.

ABU-ABDALLAH, denominado Abu-Iacub, e intitulado Annasser-Ladin-Alhah, era filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, filho de Iacub, filho de Abdel-haqque; e de Ommolazze, filha de Mohammed, Ben-Al-hazem Alalui. Nasceu no mez de Rabial-áual do anno 638 (1240); e foi acclamado em Algeziras, paiz da Andaluzia, no dia do falecimento de seu pai, achando-se então em huma expedição no paiz da Mauritania; e tendo os Vizires, e Xeques obtido, e enviado-lhe a acclamação, do que lhe chegou a noticia, achando-se nas vizinhanças de Fez, apressou a marcha para Tanger, onde encontrou as galeras a espera-lo, nas quaes passou o mar para Algeziras, na qual se achavão todas as tribus dos Benimerines, e onde lhe renovarão a dita acclamação; o que tambem praticarão todos os mais mosselemanos, que se achavão na Mauritania, e na Hespanha, no principio do mez de Safar do anno 685 (1286), sendo elle então de idade de quarenta e cinco annos, e oito mezes. Logo que as cousas se lhe poserão em ordem, e se lhe firmou o Imperio, distribuiu dinheiros por todas as tribus dos Benimerines e dos Arabes, e pelos Andaluzes, Agzazes, e todas as mais tropas, beneficiou os Doutores, e santos, distribuiu as esmolas pelos miseraveis, soltou os presos em todo o paiz, repartiu avultadas esmolas pelas gentes no dia da pascoa do Ramadan, tirou os tributos, ordenou a destruição do máo, subjugou os tyrannos, perdeu os insolentes, assegurou as estradas, e tirou multidão de pensões, e alcavalas, que havia na Mauritania, excepto as que havia nos paizes despovoados, e nos desertos retirados; e tendo-se humilhado os Benimerines debai-

xo do seu poder, compozerão-se as cousas dos povos nos seus dias, e disse: aquelle a quem convier aperfeiçoa-las, dê esmolas por sua alma, quando quizer. Suspendeu em fim os aquartelamentos nas casas dos vassallos, conteve os oppressores, e os governadores contra os povos, aboliu os tributos, e mandou destruir.....

Quanto á sua figura: tinha côr branca, estatura gentil, semblante formoso, e nariz aquilino; e além disto era o dito Principe tão respeitavel, que ninguem se deliberava a principiar com elle a conversação; e igualmente dotado de governo, e actividade; e por isso quando se propunha a alguma cousa, a imprehendia vigorosamente; e quando tomava, acabava de todo. Obrava conforme o seu dictame independentemente dos seus Vizires, e como senhor absoluto. Quando dava, enriquecia; e quando mudava de parecer, consumia. Era compadecido dos miseraveis, inquiridor do estado dos subditos, e do seu paiz, e de difficil accesso, ao qual se não podia chegar senão depois de grande diligencia. Foi seu Tenente Rei, o seu servo Atiq, e depois o seu servo Anbar; seus Vizires Abu-Aly Amran, filho de Saudel-habxi, e Abu-Salem Ebrahim, filho de Amran; e no fim da sua vida foi tambem seu Vizir Iaglaf, filho de Amran; e seus secretarios o Doutor Abu-Iazid Algarraz, o Doutor Abu-Abdallah Alamrani, e depois o dignissimo Doutor Abu-Mohammed Abdallah, filho de Abu-Madin, que esteve encarregado dos negocios de todo o Reino, por cuja mão se dirigião as suas cousas; o insigne Doutor Abu-Abdallah Almoguili, que estava incumbido da revista, e formação da tropa, em cuja mão esteve o estandarte até morrer, o qual foi depois encarregado ao dignissimo Doutor Abu-Mohammed Abdallah, filho de Abu-Madian; e o dignissimo, unico, e mais famoso do seu seculo o Doutor Abu-Aly, filho de Raxique, o qual governava os negocios do interior. Forão seus Cadiz na capital de Fez o virtuoso e abençoado Doutor Abu-Hamdain Annacal, e successivamente o Doutor e orador Abu-Abdallah, filho de Abu-Assabar Aiub, e o Doutor Abu-Galeb Almoguili; e na ca-

pital de Marrocos o Doutor Abu-Fares Alamerani, o Doutor Abu-Abdallah Assaqti, e o Doutor Abu-Abdallah Almaleq; e na nova Telamessan o dignissimo Doutor, famoso, e de conselho Abulhassan Aly, filho de Abu-Bacar Al-halili. Os seus poetas forão o Doutor insigne Abul-haquem, filho de Marhel, o eloquente Doutor Abu-Farez Almaqnassi, o Doutor Abu Alabbas Alfaxtali, e o Doutor Abu-Alabbaz Algamxini, a cujos poetas, que estavão empregados no serviço da sua nobre casa, corrião os ordenados, e beneficios; e os seus medicos o Vizir Abu-Abdallah, filho de Algalid, Sevilhano, e o Vizir Abu-Mohammed, filho de Amar, natural de Maquinés.

Logo que se completou a ceremonia da acclamação ao Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, diz o author, sahiu de Algeziras para Marbelha; e tendo acampado fóra della, e mandado o seu Enviado a Ben-Alahamar para que se viesse ajuntar com elle, dirigiu-se este immediatamente á sua presença com pomposo apparato, e hum grande exercito, o qual, havendo-se unido alli com elle, lhe deu os sentimentos pelo falecimento de seu pai, e os parabens pela sua acclamação. Composto o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub com elle, restituiu-lhe tudo quanto tinha em seu poder, e lhe tinha sido tomado do paiz da Hespanha, á excepção de Algeziras, Ronda, Tarifa, e Guadix com as suas respectivas comarcas, cujo congresso, e pacificação com elle foi nos primeiros dez dias do predito mez de Rabial-áual do anno 685 (1286); e regressou para Algeziras. Tendo permanecido nella o resto do dito mez, no dia de Domingo segundo do seguinte mez de Rabial-águer se lhe apresentarão os Enviados de Sancho, com o qual renovou a paz, que tinha estabelecido com seu pai Abu-Iussof. Logo que elle acabou de pacificar, socegar, e aplacar o paiz da Hespanha, chamou a seu irmão o Principe Abu-Atia, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, ao qual encarregou do paiz, que possuia na Hespanha, recommendando-lhe o temor de Deos Altissimo, a segurança das suas fronteiras, e a vigilancia em todos os

seus negocios. Chamou depois o guerreiro Xeque Abul-hassan Aly, filho de Iussóf, filho de Iartagen, ao qual incumbiu as redeas do governo da cavallaria, e mais tropa da Hespanha, assim como o manejo da peleja, e guerras da mesma, deixando com elle trez mil cavalleiros dos Benimerines; e passou para a Mauritania no dia Segunda feira septimo do mez de Rabial-águer do sobredito anno; e tendo acampado em Alcacer Seguer, marchou depois para a cidade de Fez, na qual entrou no dia dous do mez de Jumadil-áual do mesmo anno. Logo que fixou a sua residencia na nova cidade de Fez, declarou-se contra elle Mohammed, filho de seu irmão Edriz, filho de Abdelhaque com multidão de seus filhos nas montanhas de Uarga da comarca da mesma cidade; e tendo marchado contra elles o Principe Abu-Maaruf Mohammed, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, os seguiu na sua rebellião, aggregando-se ao seu numero, contra os quaes não cessou o Principe dos mosselemanos de mandar exercitos, e de empregar para com elles a sua politica até se lhe vir apresentar seu irmão; pois tendo-lhe prestado segurança, voltou á sua obediencia. Tendo Mohammed, filho de Edriz, fugido com seus filhos para Telamessan, forão presos no caminho, metidos em grilhões, e conduzidos para Taza, onde o Principe dos mosselemanos mandou seu irmão o Principe Abu Zaian para os matar, cuja execução foi feita fóra da porta da dita cidade, chamada Babol-Xaria, no mez de Rageb do anno 685 (1286). Neste mesmo anno revoltou-se contra o Principe dos mosselemanos Abu Iacub o Principe Omar, filho de Othoman, filho de Iussof Hassecurense, na fortaleza de Fandelaua, situada nas montanhas de Beni-Iarga; e tendo ordenado ás tribus de Beni-Assecar, e ás outras dos barbaros daquellas visinhanças, a saber: Saderata, Beni-Uaretin, Beni-Iazega, Beni Saitan, e outras, que o sitiassem, e combatessem; e havendo-o sitiado por espaço de hum mez, sahiu depois o mesmo Principe dos mosselemanos contra elle, o qual foi marchando até chegar á villa de Fandelaua do paiz de Beni-Uaretin, levando na

súa vanguarda os setteiros, as catapultas, e outros instrumentos bellicos; porêm sabendo Omar da sua vinda, e vendo, que não tinha poder para supportar o sitio, nem para repellir o Principe dos mosselemanos, enviou-lhe os sabios para lhe alcançarem delle a segurança; e tendo-lha elle concedido, e vindo-se-lhe apresentar, o acclamou, ao qual o dito Principe enviou para Telamessan com toda a sua familia, e bens. No mez de Ramadan do mesmo anno partiu o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub da cidade de Fez para a capital de Marrocos, na qual entrou no seguinte mez de Xaual; e tendo permanecido nella até ao dia decimo terceiro do mez de Dul-Kaada do predito anno, e sabido que Hage Talah, filho de Aly Albatui tinha fugido para o paiz de Suz, fixado nelle a sua residencia, e arrogado a si a soberania, chamou o filho de seu irmão o Principe Abu Aly Mansor, filho do Principe Abu-Mohammed, filho de Abdel-Uahed, ao qual confiou o governo do Suz; e tendo-lhe mandado dar tropas, e dinheiro, lhe ordenou, que combatesse a Taleh, filho de Aly, rebellado no dito paiz, e ás tribus de Beni-Hassan, que alli o tinhão seguido. Havendo o dito Principe marchado para o dito paiz á frente de hum poderoso exercito, combateu nelle os Arabes de Beni-Hassan, dos quaes matou grande numero no mez de Dul-hejja do dito anno, e marchou depois a combater Taleh, ao qual sitiou; e entrado o anno 686 (1287), matou ao dito Taleh no combate no dia decimo terceiro do mez de Jumadil-águer, cortou-lhe a cabeça, e a enviou a seu tio o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, o qual ordenou, que fosse conduzida por todo o seu paiz, e dependurada depois sobre a porta de Taza, onde se conservou todo o tempo do seu reinado, metida em huma gaiola de bronze.

No mez de Ramadan do mesmo anno sahiu de Marrocos o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, acompanhado de 12 mil cavalleiros Benimerines, a combater os Arabes do paiz meridional de Daraa, que sahião a roubar nas estradas de Sagelemassa; e tendo apressado a sua mar-

cha pelas montanhas de Hassecura até sahir ao paiz de Daraa, continuou depois a mesma até que os alcançou na parte meridional, que se inclina para o lado de Sahara, aos quaes combateu, matando crescido numero delles, e apresando seus bens, cujas cabeças mandou cortar, e gyrar por Marrocos, Fez, e Sagelemassa; e que fossem depois dependuradas nas suas muralhas; e regressou dalli para Marrocos, na qual entrou no fim do mez de Xaual do sobredito anno, e nella permaneceu o resto do anno aonde celebrou a pascoa dos sacrificios. No mez de Safar do anno 687 (1288) concedeu o Principe dos mosselemanos a Ben-Alahamar a cidade de Guadix, e os castellos de Ronda, Baena, Ermida, Alatenir, Gaur, e Gurab (*a*). No meado do mez de Rabial-águer do dito anno sahiu o dito Principe dos mosselemanos da capital de Marrocos para a de Fez, e lhe chegarão os Enviados de Ben-Alahamar com a filha do Principe Mussa, filho de Rahuá, com a qual se despozou; e conservou-se em Fez; e tendo-lhe chegado aqui a noticia de seu filho o Principe Abu-Amer se ter levantado contra elle, marchado para Marrocos no dia vinte quatro do mez de Xaual, e entrado nella, e revoltado-se com o seu governador Mohammed, filho de Attu, barbaro Janatense, no primeiro do mez de Dul-Kaada do mesmo anno, apressou a sua marcha para aquella cidade, chegou allí, e acampou-se fóra della, e isto na estação do inverno. Sahindo então o dito seu filho a combate-lo, voltou este desbaratado, entrou na cidade, e fechou as portas da mesma na cara de seu pai; e tendo permanecido no seu Alcácer até á noute, matou o seu Almoxarife Ben-Abu-Albarcat, carregou com o que havia no thezouro, e sahiu da cidade á meia noute fugindo para o paiz meridional, e entregou a cidade, na qual entrou o Principe dos mosselemanos seu pai no dia seguinte nove do mez de Dul-hejja do

(*a*) Não tendo encontrado estes trez ultimos nomes, posto que os procurasse em diversas historias, e geografias: supponho que estarão mal escriptos no Arabe, ou que taes castellos são hoje conhecidos por outros nomes, ou não existem.

anno 687 (1289), o qual perdoou aos seus habitantes. Tendo partido o Principe Abu-Amer com o filho de Attu para o paiz meridional, marchou daqui passados seis mezes para Telamessan, onde chegou no dia 12 do mez de Rageb. Entrado o anno 688 (1289) voltou o dito Principe para seu pai o Principe dos mosselemanos, o qual lhe perdoou. No mesmo anno escreveu este a Othoman, filho de Iagmerassan, Principe de Telamessan, para que lhe entregasse o seu governador, filho de Attu, que se havia para alli refugiado, o qual se recusou a isso, dizendo: por Deos, que nunca o hei de entregar, nem vender a minha protecção, nem deixar aquelle que me corresponder até morrer: faça por tanto o que lhe parecer. Tratou o mensageiro com palavras grosseiras e indecentes; e tendo-o posto em ferros, levou o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof isto muito a mal, e tratou de o hir combater, contra o qual marchou no dia vinte sete do mez de Rabial-áual da capital de Fez para atacar Telamessan, e os da tribu de Beni-Abdeluadi nella residentes; e foi esta a sua primeira expedição contra ella; e tendo para alli marchado, foi seguindo pela sua comarca comendo as suas searas, apprehendendo as suas riquezas, e arrazando as suas povoações, sem que o seu Principe sahisse contra elle. Logo que o Principe dos mosselemanos viu a sua impotencia para o hir encontrar, dirigiu-se a sitia-lo; e tendo-o cercado no primeiro dia do mez de Ramadan do anno 689 (1290), o sitiou, apertou com os combates, assestando contra a cidade as catapultas; e desta maneira se conservou sobre ella por espaço de dezaseis dias, depois dos quaes partiu de volta para a Mauritania, e entrou em Taza no dia terceiro do mez de Dul-hej-ja do predito anno.

Entrado depois o anno 690 (1291), e alterado-se nelle a paz entre o Principe dos mosselemanos, e Sancho, escreveu aquelle ao Alcaide da sua confiança no paiz da Hespanha o Xeque Aly, filho de Iussof, filho de Iartagen, ordenando-lhe, que cercasse Gerez, e que espalhasse as correrias pelo paiz dos Christãos, tanto pelo lado oriental,

como occidental, e por isso marchou este com os defensores da religião, que tinha comsigo, e cercou Gerez no mez de Rabial-águer do dito anno, principiou a combate-la, e espalhou as incursões pela sua comarca. No mesmo mez sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Jacub da capital de Fez para Alcacer Seguer com o destino de passar á Hespanha a fazer a guerra sagrada, e escreveu ás tribus da Mauritania inflammando-as para a guerra; e tendo alli chegado no mez de Jumadil-aual do sobredito anno, principiou a fazer passar os defensores da religião dos Benimerines, e dos Arabes. Tendo Affonso (a) noticia da sua vinda, quiz embaraçar-lhe a passagem, para o que armou as galeras, e as mandou para o estreito, onde se postarão; e tendo o Principe dos mosselemanos sido impedido em Alcacer da passagem, mandou armar as suas galeras para com ellas se oppôr ás dos Christãos. No mez de Xaaban do mesmo anno perderão-se no estreito as galeras dos mosselemanos, e forão mortos os seus commandantes, e porção dos seus combatentes; e por isso permaneceu o Principe dos mosselemanos em Alcacer até se armarem as galeras, e prepararem para a passagem, a qual se verificou, desembarcando em Tarifa nos ultimos dez dias do mez de Ramadan do anno 690 (1291), donde sahiu depois a combater o paiz dos Christãos; e havendo-se acampado sobre o castello de Bejer, permaneceu alli trez mezes a sitia-lo, de cujo acampamento sahião todos os dias as suas tropas a fazer incursões sobre Gerez, Sevilha e suas comarcas até que estragou todo aquelle paiz. Entrada depois a estação do inverno, levantou o sitio, e voltou para Algeziras, donde embarcou para a Mauritania no mez de Moharram do anno 691 (1292), havendo-se ja então perdido a boa intelligencia entre elle, e Ben-Alahamar. No mesmo anno fez este a paz com o filho de Affonso, e conveiu com este em cercar Tarifa até a dominar para cortar a passagem do Principe dos mosselemanos para a Hespanha com a condi-

(a) Creio ser erro das copias pôrem Affonso em lugar de Sancho.

ção de Ben-Alahamar concorrer com as suas despezas, e do seu exercito todo o tempo, que permanecesse sobre ella; e tendo-a Sancho cercado no primeiro do mez de Jumadil-águer do mencionado anno, conservou-se a combatela de dia e de noute por mar e por terra, assestando contra ella as catapultas, e a artilharia; e Ben-Alahamar a mandar-lhe as provizões, armamentos, settas, e tudo quanto precisava até que a dominou por capitulação com os seus habitantes, entrando nella no ultimo do mez de Xaual do predito anno. Tinha elle convindo com Ben-Alahamar, que se a tomasse, lha entregaria; porêm logo que a dominou, reteve-a em seu poder; e tendo-lhe aquelle offerecido por ella o castello de Monquix, Tavira, Cassella, e Almossebahin, nada lhe agradou.

No mez de Xaaban do mesmo anno aproximou-se Omar, filho de Iahia, filho do Vizir Aluattassi, do castello de Tazuta do paiz de Rife, no qual entrou de noute por perfidia dos seus habitantes: e achando-se nelle o Principe Abu Aly Mansor, filho de Abdel-Uahed, sahiu este escapando só pela meia noute, o qual alcançou Taza; e forão tomados os seus bens, e a sua gente morta, de cujo castello se apossou o dito Omar, filho de Iahia, com todo o dinheiro, armas, alfaias, e decimas dos Christãos, que nelle se achavão depositadas.

Havendo chegado esta noticia ao Principe dos mosselemanos Abu-Iacub mandou immediatamente contra o dito castello o seu Vizir Abu-Aly, filho de Assaud, o qual seguiu a sua marcha com hum poderoso exercito até se acampar sobre elle; e tendo-o sitiado alguns dias com o Principe Abu-Aly Mansor, adoeceu depois, e morreu de paixão; e foi sepultado na mesquita de Taza. No mez de Xaual do anno 691 (1292) sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub de Fez a sitiar Tazuta, levando comsigo Amer, filho de Iahia, e irmão do sobredito Omar, levantado nelle, o qual lhe afiançou a sahida de seu irmão do mesmo, e lhe pediu licença para hir ter com elle; e tendo-lha dado, entrou no castello, e fallou com seu irmão

sobre o que quiz, o qual tomou tudo quanto havia nelle de riquezas, e alfaias, e sahiu com tudo immediatamente de noute ás escondidas das gentes, dirigiu-se para Telamessan, e entregou o castello a seu irmão Amer; mas havendo chegado á noticia deste, que o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub se dispunha a mata-lo em lugar do filho de seu irmão Mansor, e por lhe ter escapado seu irmão Omar, que tinha obrado injustamente contra elle, reteve o castello, recusou-se abaixar, e permaneceu nelle até que chegou de Hespanha o Arraes Abu-Said, filho de Esmail, filho de Alahamar, Senhor de Malaga, com hum presente para o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, a rogar-lhe quizesse fazer a paz com Ben-Alahamar, o qual tendo abordado com as suas galeras á praia de Assassa, mandou-lhe pedir o dito Amer, filho de Iahia fosse seu intercessor para com o Principe dos mosselemanos; e tendo-lhe rogado por elle, e mostrado-se o dito Principe benefico para isso, não se julgou Amer seguro; mandou alguns dos seus servidores hum dia para a praia; e tendo embarcado a maior parte delles nas galeras do dito Arraes, para passarem nellas á Hespanha, ficou elle até á meia noute, e sahiu da fortaleza como quem se dirigia á praia, e fugiu para Telamessan; e posto que a cavallaria sahisse apoz delle, metteu pernas á egoa, e escapou; mas tendo sido apanhado seu filho Abu-Algalil, foi morto e crucificado em Fez, e os seus familiares desembarcados das galeras do dito Arraes, cujos pescoços lhes forão cortados. Tendo o Principe dos mosselemanos vencido os que estavão no castello, pertencentes ás duas fortalezas, e a outros, os matarão todos, e suas mulheres com as suas riquezas forão conduzidas para Taza, na qual ficarão retidas. Neste mesmo anno dirigiu-se á presença do Principe dos mosselemanos hum Christão Genovez com hum magnifico presente, e neste havia huma arvore dourada, sobre a qual estavão huns passaros, que cantavão por meio de movimentos geometricos, á semelhança da maquina, que se havia construido para Almotuaquel-Alabassi.

Divulgado neste mesmo anno o engano dos filhos do Principe Abu-Iahia, filho de Abdel-haqque, fugirão para Telamessan, e permanecerão nella até que o Principe dos mosselemanos os mandou voltar; e tendo-se dirigido para a cidade de Fez, e ouvido isto o Principe Abu-Amer, que se achava no paiz de Rife, poz-lhes vigias; e tendo vindo a espia, e informado-o da vinda dos mesmos, sahiu de improviso a perde-los; e tendo-os alcançado em o monte da arêa junto do rio Maluia, os matou, e voltou para Almezma, mostrando, que seguia o parecer de seu pai, e o seu dezejo na morte dos mesmos; mas tendo chegado a noticia ao Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, mostrou estar livre, e não ter tido parte no feito de seu filho Abu-Amer, afastando-o, e exterminando-o, o qual ficou desterrado no paiz de Rife, e de Gammara até que morreu no paiz de Beni-Said das montanhas de Gammara, donde foi conduzido para a cidade de Fez, e sepultado na ermida, que fica fóra da porta da dita cidade, denominada Babol-Fatoh, no mez de Dul-hej-ja do anno 698 (1299), havendo deixado trez filhos Amer, Solaiman, e Daud, aos quaes conteve nos limites o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub até morrer. Succedeu Amer no califado a seu avô; e depois do seu falecimento succedeu-lhe seu irmão Solaiman, de cujos reinados se fará menção com favor de Deos Altissimo.

No mez de Dul-Kaada do anno 691 (1292) entregou Ben-Alamar o castello de Lobeto a ElRei D. Sancho, e no mez de Rabial-áual mandou o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub celebrar com magnificencia o nascimento do profeta, e que se congregassem para isso em todo o paiz, cuja ordem dimanou delle, estando em Sabera do paiz de Rife, no ultimo do mez de Safar do dito anno; e chegou a Fez com o destino de a pôr em execução o Doutor e orador Abu-Iahia, filho de Abu-Sabar. Entrado o anno de 692 (1293) no mez de Jumadil-áual chegarão á presença do Principe dos mosselemanos os Enviados do filho de

Henrique, Rei de Portugal (*a*), do Rei de Bayona, do Senhor de Telamessan, e do Rei de Tunes. No dia Sexta feira onze do mez de Jumadil-águer do mesmo anno foi conquistado o castello de Tazut. Nos dez dias medios do seguinte mez de Rageb retirarão-se os Enviados de Ben-Alahamar o Arraes Abu-Said, e Abu-Soltan Addaniense de Fez da presença do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub para a Hespanha, sahiu o Principe Abu Amer no dia vinte quatro do dito mez para Alcacer Seguer, a fim de vigiar sobre os negocios de Hespanha, e passou á Mauritania o Soberano Abu-Abdallah, filho de Alahamar com o intento de se encontrar com o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, desculpar-se-lhe do que obrou a respeito de Tarifa, e rogar-lhe quizesse auxiliar o paiz da Hespanha; e tendo desembarcado na praia de Baliunax (proxima de Ceuta) partiu depois para Tanger, levando comsigo hum grande presente, entrando nelle o querido Alcorão, que os Reis Beni-Ommias possuirão por herança no Alcacer de Cordova, e que se dizia ser da letra do Principe dos crentes Othoman, Ben Afan (quarto Califa depois de Mafoma); e tendo chegado a Tanger no dia vinte dous do mez de Dul-Kaada do predito anno, foi alli encontra-lo o Principe Abu-Abdallah Arrahaman Iacub, e Abu Amer. Depois da oração de vesperas do mesmo dia vinte dous sahiu o Principe dos mosselemanos de Fez, acompanhado de todos os seus filhos, dos quaes faleceu no caminho o Principe Abu Mohammed Abdelmumen no dia trinta do referido mez, donde foi levado para Fez, e sepultado no pateo, que ha no lado meridional da mesquita da cidade nova; e o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub seguiu a marcha para Tanger, na qual se ajuntou com Ben-Alahamar, a quem mostrou maior agrado, do que elle esperava, tratando-o com beneficencia e honra, concedendo-lhe tudo quan-

---

(*a*) Em 1292 reinava em Portugal D. Affonso IV., filho de D. Diniz, e não de D. Henrique.

to lhe pediu, e não lhe lançando em rosto cousa alguma do que tinha delle precedido; e tendo-lhe dado hum grande presente em dobro do que elle lhe trouxe, retirou-se para a Hespanha no dia vinte do mez de Dul-hej-ja do anno 692 (1293); tendo-lhe o Principe dos mosselemanos cedido no mesmo anno Algeziras e Ronda com todos os castellos da dependencia das mesmas, taes como Iamená, Ageruna, Ranix, Assaguira, Rabig, Algar, Naxebat, Tadudula, Maxauf, Atite, Almeria, Setenil, Attanamer, Ben-Addelil, Estuponá, Maglux, Xemena, Annagur, Tanful, Adra, e Nogarex (a). Depois que entrou o anno 693 (1293) passou o exercito do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub com o seu Vizir Abu-Aly Omar, filho de Assaud para a Hespanha a sitiar Tarifa; e tendo-se acampado junto della, a sitiou algum tempo. No mesmo anno houve na Mauritania terrivel fome, e grande peste; e por isso se lançavão os mortos a quatro, trez, e dous em hum só lavatorio, e chegou o trigo a dez derahem por alqueire, e a farinha a hum derahem por seis onças. Ordenou o Principe dos mosselemanos no dito anno, que se alterassem as medidas dos sás, e se regulassem segundo o almude do profeta, e isto segundo a direcção do Doutor Abu Fares Almalzuzi Almaqnassi. Entrado o anno 694 composerão-se as cousas dos povos, consolidou-se o seu estado, e baixarão os preços dos mantimentos em todas as regiões, chegando o trigo a vender-se por vinte derahem cada moio, e a cevada por oito.

Depois que entrou o anno 695 (1295) sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub a combater o paiz de Telamessan; e tendo chegado ao castello de Tauarirat, ametade do qual pertencia a Othoman, filho de Iagmerassan, e a outra ametade ao Principe dos mosselemanos, por ser

(a) Não me foi possivel encontrar em diversas geografias, diccionarios, e historias Hespanholas grande parte destes nomes, alguns dos quaes se achão escriptos diversamente nos outros dous manuscritos Arabicos, que me tem servido para combinar com o de que uso. Talvez que os taes castellos já não existão, ou que se lhes dêm outros nomes, ou que em fim nas suas copias os mouros os tenhão alterado, e estropeado.

o limite entre os dous paizes, foi delle repellido o governo de Othoman; e havendo-se depois tratado de reedificar o dito castello, principiou-se a construcção da sua muralha no primeiro do mez de Ramadan do anno 695 (1296), e acabou-se de fortificar, e de se collocarem as suas portas chapeadas de ferro no dia vinte cinco do mesmo mez; pois logo que acabava a oração matutina, passava á presidir á dita obra. Voltou depois para Taza, e celebrou a pascoa dos sacrificios junto do rio Maluia, depois que povoou o sobredito castello com as tribus de Beni-Assecar, e nomeou governador das mesmas a seu irmão o Principe Abu-Iahia, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof. No anno 696 (1296) combateu o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub o paiz de Telamessan, o qual tendo sahido de Fez para este paiz, e proseguido até se acampar junto da cidade de Naderuma, a sitiou, e se esforçou no seu combate alguns dias. Tendo depois partido della, e hido acampar-se junto de Ugeda; ordenou a sua reedificação, o que se cumpriu, fortificando-se as suas muralhas, e fazendo edificar huma casa, banho, e mesquita, para cuja cidade fez transportar a tribu de Beni-Assecar com seu irmão o Principe Abu-Iahia, ao qual ordenou, que fosse fazer incursões contra Telamessan e sua comarca com os Samatas e Agebanes, e voltou para Fez. Entrado depois o anno 697 (1297) tornou o Principe dos mosselemanos a hir combater a cidade de Telamessan, a qual cercou, e sitiou, e nella lançou de si com despreso multidão dos que lhe fazião a côrte, sendo deste numero o poeta Abu Farez Abdelaaziz, e o Doutor Abu-Iahia, filho de Assabar; e forão mortos os Xeques de Marrocos Abdelcarim, filho de Aissa, e Aly, filho de Mohammed Al-hantati, ao qual matou o filho do Principe Aly, conhecido pelo nome do filho de Zarig.., pela carta, com que o intrigou o secretario de seu pai Abu-Alábas Almoliani; e morreu o Principe Abu-Zaian. Entrado o anno 698 (1298) poz o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub o ultimo cerco a Telamessan, do qual senão afastou senão morto.

CAPITULO LXXVIII.

Sobre o sitio de Telamessan.

A origem do sitio de Telamessan, e da extincção da tribu de Beni Abdeluadi foi, diz o author, porque depois do filho de Attu fazer o que fez, e refugiar-se para Iagmorassan, Soberano daquella cidade, tendo-lhe escripto o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, que lho entregasse, e negado-se elle a isso, foi por esta causa, que o foi combater. Não cessou a inimisade entre os dous até que o foi segunda vez atacar no mez de Rageb do anno 696 (1297); e tendo chegado a Telamessan, sahiu contra elle Othoman, Soberano da mesma; e havendo-o combatido fóra della, foi este derrotado, entrou na cidade, fechou as suas portas, e confiou nella a respeito do sitio. Depois de o ter sitiado nella alguns dias, retirou-se, e voltou para Fez, deixando a seu irmão Abu-Iahia na cidade de Ugeda com a tribu de Beni-Assecar, e ordenando-lhe, que fizesse a guerra a Telamessan e Nadruma, e ás suas respectivas comarcas. E como Abu-Iahia não suspendesse hum momento as incursões, vendo-se por isso os habitantes de Naderuma em grande aperto, vierão os Xeques da mesma apresentar-se ao dito Principe, os quaes lhe prestarão obediencia, e lhe pedirão segurança; e tendo-lha elle concedido, lhe entregarão o paiz, de que se apossou, mandando a participação da conquista com os ditos Xeques a seu irmão o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub no dia desoito do mez de Rageb do anno 698 (1299); e tendo-lhe elles pedido se dirigisse ao seu paiz para os descançar do seu inimigo; por isso partiu immediatamente para a cidade de Telamessan, sobre a qual se acampou no dia Terça feira de madrugada dous do mez de Xaaban do predito anno, e se senhoreou de Nadruma, Hanain, Uahran (Orão), Tuna, Magzaran, Mostaganem, Cosse, Xalxal, Barxaque, Albatahá, Mozu-

qual construiu huma magnifica almenara, e sobre cujo capitel collocou humas maçanetas de ouro do peso de setecentos ducados, ordenou aos virtuosos da Mauritania, que fossem a Mecca, com os quaes mandou hum Alcorão, cravejado de perolas, e diamantes, que elle offerecia á mesquita da mesma, e crescida porção de dinheiro, para ser distribuido pelos seus habitantes, e pelos de Medina; mandou ao Soberano Annesser quatrocentos cavallos da melhor raça com os seus competentes jaezes, para lhe servirem na guerra sagrada, e poz no maior apuro os habitantes de Telamessan até estarem proximos á perdição.

No dia vigesimo septimo do mez de Xaual do anno 705 (1306) enganarão os povos da Hespanha aos habitantes de Ceuta, cujo estado ja estava maculado perante o Principe dos mosselemanos, e lhes tinha cortado todo o soccorro, na qual entrou dolosamente o Arraes Abu-Said, senhoreando-se della, e apossou-se de todos os seus bens; mas tendo chegado esta noticia ao Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, e que o dito Arraes a tinha dominado por convite de Almaglao, fez-lhe isto grande sensação; e por isso mandou seu filho Abu-Salem Ebrahim com hum grande exercito a sitia-la, ajuntando-se contra ella as tribus de Rife, e de Taza; e não tendo aproveitado cousa alguma nella, e retirado-se desbaratado; por isso o desterrou seu pai, em cujo desterro permaneceu.

No dia de Quarta feira septimo do mez de Dul-Kaada do anno 706 (1307) foi morto o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub fraudulentamente no seu palacio da nova cidade de Telamessan; pois estando dormindo, veiu ter com elle hum eunuco, chamado Lassaada, que era de Abu-Aly Almaliani, e lhe apresentou huma estocada na barriga, de que faleceu perto das horas de vesperas daquelle dia, donde foi levado para a cidade de Xalá, situada junto de Rebate, e alli sepultado. Em fim a existencia perpetua pertence só a Deos, Senhor das cousas preteritas, e futuras.

e ja tomou Alcacer Catama (quevir); e Assila (Arzila); e os povos ja estão desesperados neste paiz, por se acharem ausentes das suas familias e filhos ha quatorze annos: marcha por tanto para o teu paiz; e depois de o pores em socego e segurança, então attenderás, querendo Deos, para o que quizeres. Logo que elle ouviu o unanime sentimento das gentes, mandou chamar Abu-Zaian Mohammed, filho de Othoman, filho de Iagmerassan, com o qual fez a paz, cedendo-lhe todo o paiz, que seu avô lhes tinha tomado, á excepção da nova Telamessan, que o Principe dos mosselemanos Abu Iacub tinha escolhido no tempo do sitio; porque lhe impoz as condições de não entrar nella, e de a conservar no mesmo estado, obrigando-se a compor as suas mesquitas e palacios, e o mais que fosse preciso, e de ninguem poder obstar a qualquer dos povos da Mauritania, que quizesse conservar-se nella; e tendo-lhe imposto as ditas condições, mandou chamar os exercitos, e mais tropas, setteiros, e criados de seu avô, que estavão dispersos por diversos lugares, os quaes vierão, tendo entregado o paiz aos seus habitantes, escreveu para as metropolis da Mauritania informando-as do falecimento de seu avô, e da sua acclamação, e mandou a diante de si para a cidade de Fez a seu primo o Principe Abu-Aly Al-hassan, filho do Principe Amer, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof com hum numeroso exercito, ordenando-lhe que a tomasse, soltasse os presos, repellisse os seus oppressores, e distribuisse dinheiros pelos nobres, e plebeos, o que cumpriu. Depois de matar o Principe Abu-Iahia, tio de seu pai, e seguidamente a seu tio o Principe Abu-Salem, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, partiu de Telamessan para a Mauritania acompanhado de innumeravel povo no principio do mez de Dul-hej-ja do anno 706 (1307); e tendo celebrado a pascoa dos sacrificios no caminho entre as cidades de Ugeda e Telamessan, partiu depois para Fez, na qual entrou no mez de Moharram do anno 707 (1307). Havendo permanecido nella até ao dia septimo do mez de Rageb, e achado então a noticia, que

Iussof, filho de Omar, filho de Abu Aiad, seu Alcaide em Marrocos, se tinha levantado nesta contra elle, arrogado a si o Imperio, e morto o governador da mesma Alhage Assaud, sahiu a combatelo, mandando a diante de si a Abul-hajage Iussof, filho de Iahia Al-haxemi, e a Iacub, filho de Azenagi com hum exercito de cinco mil cavalleiros; e tendo-o estes encontrado na passagem do rio Morbea, e desbaratado-o, voltou para Marrocos derrotado, donde, depois de matar multidão de Christãos, nella residentes, e de saquear às suas casas, sahiu para Agmat, na qual não fixou a sua residencia, mas fugiu para o monte de Hassecura; e tendo-se hido hospedar em casa de hum dos seus Xeques, chamado Galuf, filho de Hanu; este usou com elle com perfidia, prendendo-o com ferros. Tendo entrado o Principe dos mosselemanos Abu Tabeb na capital de Marrocos no primeiro do mez de Xaaban, do anno 707 (1308), onde lhe foi mandado o sobredito Iussof, filho de Omar carregado de grilhões, o matou com açoutes, fazendo-lhe cortar depois a cabeça, que mandou para a cidade de Fez, onde andou gyrando pela mesma; e juntamente com elle matou os seus Vizires, e mais socios no seu feito em numero de mais de seiscentos, fazendo ajuntar os seus anojados junto delles desde a porta de Arrub até ao forte de Darel-harte. Iguaes mortandades fez em Agmat. Tendo o dito Principe sahido depois no dia decimo quinto do dito mez de Xaaban para o paiz de Tamzarúra com o intento de combater Assaqciri, e as tribus de Raquena, ao chegar alli, enviou-lhe Assaqciri a acclamação, hum presente, e o mais para a sua hospedagem. Enviou o dito Principe dalli o seu Alcaide Iacub, filho de Aznagi com hum grande esquadrão de tresentos cavalleiros para o paiz de Haha a combater as tribus de Raquena; e tendo estas fugido á diante delle até entrar no paiz meridional, regressou dalli para Tamzarura, aonde encontrou o Principe dos mosselemanos Abu-Tabet á sua espera; e tendo-o informado do socego e quietação do paiz, partiu para Marrocos no dia Sabbado primeiro do mez de Ramadan do an-

no 707 (1308), na qual entrou, e se conservou até ao dia quinze do mesmo, em que sahiu para Rebate, tomando o caminho sobre Sanahaja; e depois de passar o rio Morbea em Lanchas pelo porto de Catama por causa da sua grandeza, partiu para o paiz de Tamessená, onde lhe sahirão ao encontro turbas de Arabes Golotes, de Alassem, de Benu-Jaber, de Haxam, e de outras tribus a fim de o saudarem, e de se despedirem delle, o que lhes não permittiu até que se acampou fóra da cidade de Anafá. Chamou depois os Xeques das ditas tribus, dos quaes prendeu sessenta na cadêa da dita cidade, e partiu para Rebate, na qual entrou no dia vigesimo septimo do predito mez; e tendo alli celebrado a pascoa do Ramadan, onde matou trinta perversos e temerarios crucificando-os sobre as muralhas, partiu com o intento de combater os Arabes de Raiahá, residentes em Abu-Tauil, Arjazair, e Fahce-Azgar, no dia quinze do mez de Xaual do sobredito anno; e tendo-os combatido, matado grande numero delles, e apprehendido suas mulheres, e riquezas, partiu para Fez, na qual entrou no mez de Dul-Kaada do mesmo anno. Tendo-se conservado nella até celebrar a pascoa dos sacrificios, sahiu no dia quatorze do mez seguinte de Dul-hejja, e seguiu a sua marcha até chegar a Alcacer de Abdelcarim (quebir); e tendo permanecido junto della por espaço de tres dias até lhe chegarem as tribus dos Benimerines, e dos Arabes, partiu dalli para a fortaleza de Aludan, na qual entrou á força, assim como no paiz de Addamná, onde matou os homens, e tomou as mulheres, crianças, e riquezas, sendo causa deste procedimento com elles o terem ja acclamado a Othoman, filho de Abu-Alaala, ensinado-lhe o caminho, dado-lhe passagem pelo seu paiz, e hospedado-o e obsequiado, introduzido-o em Alcacer quevir, e Arzila, e tomado muitas das suas riquezas, o qual logo que acabou com os habitantes da montanha de Aludan, partiu, e entrou em Tanger no primeiro do mez de Moharram do anno 708 (1308). Tratou depois de mandar preparar os exercitos contra Ceuta, principiou na edificação de Tetuão, e man-

dou o Doutor Abu-Iahia, filho de Abu-Assabar Enviado a Ben-Alahamar, a pedir-lhe que lhe evacuasse Ceuta; e tendo permanecido na alcaçova de Tanger a esperar a resposta, que lhe havia trazer o dito seu Enviado, antecipou-se-lhe a morte, e faleceu no dia Domingo oito do mez de Safar do predito anno, donde foi conduzido para Xalá perto de Rebate, e nella sepultado com os seus antepassados, depois do qual foi elevado ao throno seu irmão Solaiman, filho do Principe Abdallah.

CAPITULO LXXX

Do reinado do Principe dos mosselemanos Abu-Rabia Solaiman, filho do Principe Abdallah, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub.

SOLAIMAN era filho do Principe Abdallah, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Inssof, filho de Abdel-haq-que; e o seu appellido era Abu-Rabia. Sua mãi chamava-se Zainab, e era escrava descendente dos Arabes. O seu Secretario foi o mesmo de seu irmão o Doutor Abu-Mohammed, filho de Abu-Madain; e foi quem regeu o seu Reino até que o matou, a cujo emprego promoveu o irmão do mesmo o Doutor Alhajje Abu-Abdallah, filho de Abu-Madain; e seus Vizires Ebrahim, filho de Aissa Aliartassehi, e Abderrahaman, filho de Iacub Aluatassi. Foi acclamado no Alcacer de Tanger por vontade do Secretario, e dos Vizires de seu irmão no dia Segunda feira nono do mez de Safar do anno 708 (1308), tendo então dezenove annos e quatro mezes de idade; e tendo apprehendido a seu tio Aly, bem conhecido pelo nome de Zaija, por elle haver arrogado o Imperio, e o terem acclamado muitos dos povos, o prendeu, e mandou chamar a quantos se achavão no acampamento de Tetuão, os quaes se lhe vierão apresentar; e

depois de distribuir dinheiros pelas tribus dos Benimerines, Arabes, e pelos Andaluzes, Agzazes, e Christãos, partiu para a cidade de Fez; mas tendo sahido o filho de Abu-Alaala de Ceuta com grande multidão dos seus criados, filhos, e irmãos, para atacar de noute o seu arraial, informado disto o Principe dos mosselemanos Solaiman, partiu naquella noute pela meia noute; e tendo-se encontrado com elle, hindo marchando, e havido entre ambos algumas escaramuças, fugiu Abu-Alaala, ficou prizioneiro seu filho com multidão do seu exercito, e forão mortos outros.

Marchou o Principe dos mosselemanos para a cidade de Fez, na qual entrou no dia dez do mez de Rabial-áual do referido anno, passou nella a festa do nascimento do profeta, distribuiu dinheiros, pacificou-se-lhe o paiz, poserão-se-lhe em ordem as contas, renderão-lhe serviços os Soberanos, e renovou a paz com o Senhor de Telamessan. No ultimo dia do mez de Dul-Kaada matou o dito Principe o seu Secretario, e encarregado dos seus negocios Abu Mohammed Abdallah, filho de Abu-Madain, depois de ter exercido os ditos empregos por espaço de nove mezes, e vinte hum dias.

No principio do mez de Dul-hej-ja do mesmo anno mandou o Principe dos mosselemanos Solaiman o seu Alcaide Taxefin Alauatassi sitiar Ceuta; e tendo marchado contra ella com hum grande exercito de Benimerines, a tomou de assalto de acordo com os seus Xeques, e por consentimento dos seus principaes, porque abominavão o governo da Hespanha, cuja conquista aconteceu no dia decimo do mez de Safar do anno 709 (1309). Escreveu Taxefin ao Principe dos mosselemanos Abu-Rabia Solaiman dando-lhe parte da conquista, cuja carta lhe mandou com os seus Xeques, e prendeu o seu Alcaide, encarregado da sua defeza o Xeque Abu-Aly Omar, filho de Rahu, filho de Abdel-baqque. No primeiro dia do mez de Jumadil-áual depoz o Principe dos mosselemanos o seu Cadi Abu-Galeb Almoguili do juizado de Fez, e nomeou para este emprego o Doutor e conselheiro Abul-hassan, conhecido pe-

lo pequeno. No mesmo mez fez a paz o Principe dos mosselemanos com Ben-Alahmar com a condição deste lhe entregar Algeziras, e Ronda com as suas comarcas, e lhe pediu sua irmã para esposa; e tendo-lhe este concedido tudo, lhe enviou dinheiros, e cavallos para proseguir a guerra sagrada por Othoman, filho de Aissa Aliazanati, pessoa da sua confiança. Entrado o anno 710 (1310) fugiu no mez de Jumadil-áual o seu Vizir Abderrahaman, filho de Iacub Alauatassi com o Alcaide dos Christãos para o governador de Taza, os quaes tinhão convindo com multidão dos Benimerines na deposição do Principe dos mosselemanos Solaiman, e elevação de Abdel-haqque, filho de Othoman, filho de Abdel-haqque; e logo que se estabelecerão em Taza, mandarão por Abdel-haqque; e tendo-se lhes apresentado, o acclamarão intitulando-se Principe dos crentes, o qual tratou de ajuntar tropas, e escreveu aos Xeques e aos principaes dos Benimerines, e dos Arabes convidando-os para á sua acclamação. Informado disto o Principe dos mosselemanos, sahiu contra elle para Taza, levando na sua vanguarda Iussof, filho de Aissa Al-haxmi, e Omar, filho de Aissa Alfaduli com hum numeroso exercito de Benimerines; e elle foi marchando na sua rectaguarda. Logo que chegou a noticia a Abdel-haqque, e a Rahu, filho de Iacub da vinda do dito Principe; pois pensavão, que elle não hiria contra elles, conhecerão que não tinhão forças para guerrear com elle, fugirão de noute de Taza, e marcharão para Telamessan, donde passarão para a Hespanha. Tendo o Principe dos mosselemanos Solaiman tomado Taza, matou aquelles que tinhão acclamado a Abdel-haqque, e seguido-o no seu projecto; e havendo permanecido nella, sobreveiu-lhe a molestia, chegou o termo, e faleceu alli na noute de Quarta feira entre as duas vigilias, ultima do mez de Jamadiláguer do sobredito anno; e na mesma noute foi sepultado no pateo da mesquita da dita cidade, tendo reinado dous annos e cinco mezes, cujo tempo foi todo de carestia, conservando sempre o trigo, e mais mantimentos hum preço alto, posto que se hia

vivendo assim mesmo: encarecerão no seu reinado as propriedades; pois se chegou a vender huma casa por mil ducados; e os povos proverão-se de bestas, e vestuarios, e ornarão, e firmarão os seus edificios com azulejos, marmores lavrados, &c.

A fuga do Vizir Rahu, filho de Iacub, e de outros da capital de Fez, diz o author, foi no dia Sabbado vinte trez do mez de Rabial-águer do referido anno de 710. Em fim a duração eterna só pertence a Deos, e a ninguem mais.

CAPITULO LXXXI.

Do reinado do Rei do presente seculo, e resplandor do tempo, Soberano feliz, e Califa recto, o Principe dos mosselemanos Abu-Said, que he actualmente o nosso Califa neste anno de 710, a quem Deos prolongue seus dias, eternize o seu reinado, faça victoriosos os seus estandartes, e penetrantes para os tempos futuros as suas espadas, e as suas disposições.

O Principe dos mosselemanos Othoman era filho do Principe dos mosselemanos, ajudado e justamente elevado por Deos, Abu-Iussof, filho de Abdel-haqque, cujo appellido era Abu-Said, e o seu titulo Assaid-Befadlellah. Sua mãi, chamada Aixa, era livre, e filha do Principe Arbi Golotense, Abu Atia Mohal-hal, filho de Iahia Golotense. O seu nascimento foi no dia de Sexta feira vigesimo nono do mez de Jumadil-águer do anno 695 (1296).

Quanto á sua figura, e mais qualidades: era de côr branca e luzidia, estatura proporcionada, bom semblante, figura formosa, belleza agradavel, e hombros largos; humilde nas cousas de Deos, exacto na observancia dos seus preceitos, compadecido, benigno, liberal, generoso, inimigo da effusão de sangue, dotado de brandura, mansidão, subtileza, direcção, e juizo. Em fim entre os melhores So-

beranos elle era o primeiro. Os seus Vizires no principio do seu reinado forão Abu-Al-hajage Iussof, filho de Aissa Al-haxmi, e Abu Aly, filho de Omar, filho de Mussa, filho de Amran Alfadudi; e depois do falecimento destes, Abu-Abdallah Mohammed, filho de Abu-Bacar, filho de Aly, e Abu-Salem Ebrahim, filho de Aissa Aliazenati. Forão seus Secretarios o Doutor Al-hag-ge Abu Abdallah, filho de Abu-Madain, e Abu-Almocarem Alcanani; e depois destes falecerem, lhe escreverão o dignissimo Doutor, e instruidissimo escrivão, e o mais benemerito Abu Mohammed Abdelmohimen, filho do estudioso Doutor, conselheiro, e Cadi rectissimo Abu-Abdallah Mohammed Alhadrami, e o Doutor e escrivão Abu-Mohammed Saleh, filho de Hajage, e o Doutor e escrivão Abulaabas, filho de Alfaraque. Os seus Cadis forão o Doutor Abu-Amran, filho de Azzarhuni, o Doutor dignissimo, unico sabio de conselho, e Cadi esforçado da mesquita Abu-Abdallah Mohammed, filho de Axxigue, e o Doutor, sabio, virtuoso, esforçado, abençoado, e Cadi da mesquita Abulhassan, filho de Abu-Bacar Almelili.

Os seus medicos forão Abu-Abdallah, filho de Algalid, Sevilhense; e depois deste seu filho o Vizir Abulhassan, e o Vizir Abu-Mohammed Xaurense.

Tendo o dito Principe sido elevado ao califado na alcaçova de Taza na noute de Quarta feira ultima do mez de Jumadil-águer do anno 710 (1310), e acclamado pelos Vizires, Secretarios, Xeques, e principaes, escreveu naquella noute as ordens, e expediu com ellas o correio para os paizes, annunciando o falecimento de Solaiman, e a sua acclamação. Mandou seu dignissimo, felicissimo, e perfeitissimo filho Abul-hassan Aly (a) para a cidade de Fez;

(a) Este Abul-hassan, que succedeu a seu pai Abu-Said, depois da sua armada ter desbaratado a Hespanhola na bahia de Gibraltar, da qual era General D. Affonso Tenorio, que ficou alli morto, passou á Hespanha, e colligado com Ben-Alahamar, Rei de Granada, foi sitiar Tarifa; mas os Reis de Portugal, e Castella voarão em seu soccorro, e a salvarão, e derrotarão os mohammetanos junto do rio Salado, como se pode vêr nas nossas historias, e nas Hespanholas.

e tendo alli chegado ás horas de vesperas do dia Quarta feira, primeiro do mez de Rageb do dito anno, e entrado na cidade nova, casa dos seus Soberanos, e habitação dos seus Reis, senhoreou-se della, dirigiu as suas cousas, apossou-se do Alcacer, Erario, armazens, e armas, e mandou tocar os tambores; e que se celebrassem festas. Logo que amanheceu o dia de Quarta feira primeiro do referido mez, montou o Principe dos mosselemanos Abu-Said, e sahiu para fóra da cidade de Taza maravilhosamente or do, e com magnifico apparato, onde se lhe renovou a acclamação, e o acclamarão todas as tribus dos Benimerines e Arabes, os Andaluzes, Agzazes, Alcaides, e Christãos; e depois os Doutores, Cadis, santos, e Xeques da cidade com todo o povo com prazer de seus corações, e pureza de sentimentos, escolhendo-o d'entre os mais, por Deos ter unido nelle preciosas qualidades, indole agradavel, signaes louvaveis, elegantes e famosos costumes, religião, valor, commiseração para com todos os mosselemanos, copiosas virtudes, e regime salutifero, com o qual sómente se comporá, e porá em ordem o Imperio. Concluida a acclamação, e postas as cousas em boa ordem, distribuiu dinheiros pelas tribus dos Benimerines, e Arabes, e pelos exercitos; deu donativos aos Doutores, e homens virtuosos, fez beneficios á nobreza, e povo, dedicou-se ao cuidado dos negocios do seu paiz, e vassallos, e ao mais que lhe era conveniente; removeu das gentes as oppressões, perdoou os impostos, soltou os que estavão presos, menos os salteadores, e matadores, e os que tinhão sido presos segundo o direito da lei, mandou distribuir esmolas pelas gentes impossibilitadas, e recolhidas, e aliviou os habitantes de Fez do que erão obrigados a pagar para estipendio das tropas todos os annos. Consolidou-se no seu tempo a condição dos povos, e crescerão os bens nas suas mãos. Os dias no seu reinado forão serenos, os bens continuados, e os povos pela graça de Deos Altissimo nascidos entre quintas, perfumes aromaticos, doces bebidas, sombras opacas, lugares defendidos, e completos e communs bens; e por isso as

suas noutes forão resplandecentes, e os seus dias festas, e solemnidades: tudo isto devido á felicidade do califado do Principe dos mosselemanos, e á benção do seu principado, no qual principiou a verdade, dominou sua mão a fortuna, e circulou em seus estados o dinheiro entre os poderosos, e fracos. Levantou em fim o seu véo para os rogos do opprimido, abriu aos pobres liberalmente a sua porta, extendeu sobre os vassallos a sua protecção e tutela, fez commum a todos a sua justiça, e lhes liberalizou as suas bondades. Deos dilate a sua vida, e eternize o seu reinado.

Nos ultimos dez dias do mez de Rageb sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Said de Taza para a cidade de Fez; e tendo entrado nella, vierão-se-lhe apresentar turbas do paiz, e os seus Doutores, Cadis, e Xeques para o saudarem, e lhe darem os parabens pela sua elevação ao califado, na qual permaneceu, e celebrou a pascoa do Ramadan. No mez de Dul-Kaada do dito anno sahiu o predito Principe de Fez para Rebate com o intento de cuidar dos negocios dos seus vassallos, attender ao estado do paiz da Hespanha, e armar as galeras para a gazua do inimigo; e tendo alli chegado no ultimo do mesmo mez, celebrado nella a pascoa dos sacrificios, e composto o seu estado, mandou lançar ao mar as ditas galeras promptas, e voltou para Fez. No anno 711 (1311) recommendou o Principe dos mosselemanos Abu-Said Othoman a seu irmão Abul-Bacár, que guardasse na Hespanha Algeziras, e Ronda com as suas comarcas, e ordenou, que no arcenal de Salé se apromptassem as galeras, a fim de hirem pelejar contra os Christãos. Neste mesmo anno houve esterilidade; e por isso sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Said em observancia da lei a pedir chuva, o qual caminhou a pé até chegar ao lugar, em que se celebra a oração, hindo a diante delle os Doutores e santos fazendo rogativas, e tudo isto por submissão a Deos Altissimo, humildade a Sua Magestade, e observancia da lei do profeta; e levando igualmente diante de si os seus esmoleres distribuindo di-[illegible]os pelos necessitados: cuja sahida a pedir chuva foi

no dia de Quarta feira vigesimo quarto do mez de Xaaban do predito anno, e no dia vigesimo septimo do mesmo mez marchou com todos os seus exercitos para o monte de Alcandar a visitar o sepulcro do santo Abu-Iacub Alaxecar; e tendo alli feito as suas rogativas a Deos Altissimo, aceitou-lhas o mesmo Senhor, compadecendo-se delle e do seu paiz, e soccorrendo os seus servos; pois não voltou dalli senão com copiosa chuva para os seus estados.

Não deixou o Principe dos mosselemanos Abu Said, cujos dias Deos prolongue, desde o primeiro dia do seu reinado de visitar os enfermos, de assistir aos funeraes dos homens virtuosos, e de dar todos os annos aos Xarifes, Doutores, e santos pelliças, trigo, e tudo o mais, de que necessitavão.

No anno 713 (1313) levantou-se contra o Principe dos mosselemanos Abu-Said em o paiz de Hassecura Aly, filho de Hánnu Hassecurense; e tendo sahido o dito Principe até se acampar sobre a sua fortaleza, e senhoreado-o Deos Altissimo delle, entrou no seu paiz, saqueou as suas riquezas, meteu-o em ferros, e o conduziu a diante de si com as mãos presas ao pescoço para a cidade de Fez, onde o prendeu. No mez de Dul-hej-ja do anno 714 (1315) confiou o Principe dos mosselemanos a seu filho o Principe Abu-Aly Omar o governo dos paizes do lado meridional, de Sagelemassa, de Daraá, e dos desertos, que os circundão, authorizando-o para receber os impostos, e para tudo o mais, assim como o governo de Ceuta ao Alcaide Iahia, filho do Doutor Abu-Taleb Alazefi, incumbindo-o de todos os negocios da mesma. No anno seguinte mandou o mesmo Principe edificar a porta, que fica diante da ponte de Algeziras, ao redor da qual fez depois pôr a trincheira, ou tranqueira. No mesmo anno marchou o Principe dos mosselemanos para Marrocos; e tendo permanecido nella alguns tempos até compor as suas cousas, regressou para Fez. No anno 716 (1316) cercou o Alcaide Iahia Gibraltar, e a sitiou alguns dias até que entrou nas suas fortificações; e no mesmo anno destruiu no estrei-

to as galeras dos Christãos, cujo general, chamado Jarbão (a), homem muito astuto contra os mosselemanos, foi morto, livrando-os Deos delle.

No mez de Xaual deste mesmo anno levantou-se Iahia Alazefi em Ceuta, escusando-se de hir á presença do Principe dos mosselemanos Abu-Said; e por isso mandou este o seu Vizir Abu-Salem Ebrahim, filho de Aissa Aliartageni, sitia-lo; e tendo marchado contra elle com hum grande exercito, o cercou, e teve sitiado algum tempo.

No anno 719 (1319) sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Said da cidade de Fez para Tanger com o destino de attender ás cousas de Ceuta, e da Andaluzia; e ordenou que se construissem as cisternas em o cabeço das sepulturas dos Agzazes, o que se executou; e tendo permanecido em Tanger alguns dias, voltou depois para Fez.

No anno 720 (1320) sahiu o dito Principe para Marrocos; e tendo permanecido nella algum tempo *até a pôr* em ordem, examinar os negocios dos seus vassallos, e segurar as suas fronteiras, nomeou governador della a Jandur, filho de Othoman, e voltou para Fez, na qual entrou no fim do predito anno, donde se moveu no anno seguinte para Taza, na qual permaneceu trez mezes, e mandou edificar o castello de Turidat, que guarneceu de cavallaria, setteiros, e infantaria; e no mesmo anno mandou construir a muralha da cidade de Agerassif.

No mez de Rabial-águer do anno 722 (1322) tornou a sahir o referido Principe para Marrocos, conservou-se nella até compor as suas cousas, e segura-la; e voltou para Fez.

No anno 723 (1323) sahiu a gente, e tambem o Principe dos mosselemanos em observancia da lei a pedir chuva, levando a diante de si esmolas para distribuir. No anno 724 (1324), e parte de 725 houve a fome na Mauritania, e subiu o preço dos mantimentos tanto em todas as

(a) Outro dos manuscritos Arabicos, que tenho presentes, chama-lhe Jarnanu.

regiões, que chegou o moio de trigo a setenta ducados, e cada alqueire a quinze derahem, a farinha a derahem por cada quatro onças, a carne a derahem por cada cinco onças, o azeite e o mel a derahem por duas onças, as passas a derahem por trez onças, e a manteiga a derahem por cada onça e meia; e a hortaliça faltou totalmente desde o anno 724 até ao mez de Jumadil-áual do seguinte anno, em que Deos soccorreu o seu paiz, e se compadeceu dos seus servos. Nesta calamidade, e fome fez o Principe dos mosselemanos o que se não pode narrar, abrindo os celleiros do trigo, e tirando-o para se vender a quatro derahem por alqueire, estando as gentes a vende-lo a dezeseis derahem, e mandando dar esmolas, sem ter cessado em todo o tempo da calamidade de hirem com ellas os esmoleres por toda a cidade a da-las ás pessoas recolhidas, pobres, e necessitadas á proporção do seu estado, e miseria, que as recebião desde hum ducado até quatro. Em fim não cessou o dito Principe, desde o dia da sua elevação ao throno até hoje, de mandar vestidos e roupas aos debeis, e necessitados no tempo do inverno, de mandar amortalhar os estrangeiros, que morrião, em mortalhas novas, e de os sepultar, ordenando que se lhes fizesse o mais bello enterro. Deos lhe remunere as suas obras, e conserve aos mosselemanos os seus dias, e a sua bondade.

CAPITULO LXXXII.

Sobre os successos occorridos na Mauritania desde o anno 656 (1258), em que mencionámos fora acclamado o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof na cidade de Fez.

No dia segundo do mez de Xaual do anno 658 (1260) enganarão os Christãos a cidade de Salé; e tendo entrado nella á força, houverão na mesma grandes desgraças. No

anno 659 (1260) houve o conflicto de Ommerrajolain entre o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, e o exercito de Almortadá; e no anno seguinte desceu o Principe dos mosselemanos sobre Marrocos, e sitiou nella ao dito Almortadá. No anno 661 (1262) faleceu o Principe Abdallah, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, junto de Marrocos; e no dia Terça feira doze do mez de Xaaban do mesmo anno appareceu o cometa, chamado Abu-Adduaib, e ficou subindo todas as noutes ao tempo da madrugada por espaço de dous mezes. Neste mesmo anno passarão os guerreiros dos Benimerines voluntariamente para a Hespanha a fim de imprehender a guerra sagrada, de que erão Chefes Amer, filho de Edriz, e Al-haj-je Attaharati. No anno 663 (1264) destruiu o Doutor Alazefi a muralha da cidade de Arzila, e a sua alcaçova. No anno seguinte veiu-se apresentar Abu-Dabbuce ao Principe dos mosselemanos Abu-Iussof em Fez, pedindo-lhe auxilio. No anno 666 (1267) foi roubado o Erario da cidade de Fez, do qual roubarão doze mil ducados, e trinta e trez braceletes. No anno 667 (1268) faleceu o virtuoso Xeque Abu-Maruan na cidade de Ceuta, e combateu o Principe Almostanser os Arabes de Raihá; e tendo-os morto, saqueado seus bens, e captivado suas mulheres, voltou para Tunes; e no mesmo anno chegou hum presente de Almansor, Rei da Efriquia, ao Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, sendo conductor delle Abu-Zacaria, filho de Saleh. No mez de Maharram do anno 668 (1269) entrarão os Christãos na cidade de Larache, declarando abertamente inimizade contra os portos da Mauritania; e tendo morto os homens, tomado suas mulheres e bens, e posto-lhe o fogo, partirão della nas suas galeras. No mesmo anno matou Taleh, filho de Aly, a Iacub, filho de Abdallah; e no dia da pascoa dos sacrificios do mesmo anno nasceu o Principe Masaud, filho do Principe dos mosselemanos Abu-Iacub, o qual faleceu em Tanger. No anno 676 (1277), foi o combate, dado pelo Principe dos mosselemanos a Iagmerassan, filho de Zaian, em Uade-Talag. No anno

668 (1269) entregou Omar, filho de Mandil Almagrauense a cidade de Moliana a Iagmerassan, filho de Zaian, da qual tomou posse; e no dia Quarta feira depois da oração de vesperas, e na noute seguinte de Quinta feira vinte cinco do mez de Dul-hej-ja do mesmo anno 668 (1270) cercou ElRei de França a cidade de Tunes com innumeraveis navios, e tendo-se acampado em terra junto ao mar com tropas, de que se não sabia o numero, pois sómente o numero da cavallaria era de quarenta mil, os setteiros de cem mil, e a infantaria de outros cem mil, tomarão o castello de Almoquelá; e no dia vinte cinco do mez de Rabial-águer do anno 669 (1270) faleceu o dito Rei, estando cercando a dita cidade de Tunes; e por causa do seu falecimento desistirão da empresa. No principio do mez de Moharram do anno 668 (1269) dominou o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof a capital de Marrocos, na qual fez a sua entrada; e no anno seguinte combateu os Arabes de Daraa. No mesmo anno levantou-se Mohammed, filho de Edriz, e Mussa, filho de Rahhu no monte de Amagu da comarca de Fez; e tendo-os o dito Principe sitiado por espaço de trez dias, e submettido-se á obediencia, lhes perdoou. No mez de Rageb do anno 670 (1272) foi o Principe dos mosselemanos atacar a Iagmerassan no seu paiz; e tendo-o desbaratado em o rio de Aissila, fugiu para Telamessan, na qual o teve sitiado algum tempo.

No anno 672 (1273) conquistou o predito Principe a cidade de Sagelemassa; e no seguinte a cidade de Tanger, e cercou Ceuta. No dia terceiro do mez de Xaual do anno 674 (1276) formou-se o alicerce da nova cidade de Fez junto do seu rio, e no dia seguinte forão mortos os judeos na velha cidade de Fez. No mesmo anno passou o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof com o destino da guerra sagrada para a Hespanha, e dominou Algeziras, Tarifa, e Ronda, foi a gazua de Danuna, e se reedificou a cidade de Maquinés. No anno 675 (1276) mandou o dito Principe edificar a nova Algeziras; e no anno seguinte foi a sua segunda passagem para a Hespanha, e faleceu

em Malaga o Arraes Abu-Mohammed, filho de Xaquilula.

No mez de Rabial-áual do mesmo anno cercou a armada dos Christãos a Algeziras, chegou o presente de Iahia Alauateq, Rei da Efriquia; e no mez de Xaaban do mesmo anno foi Omar, filho de Aly, governador do Principe dos mosselemanos Abu-Iussof em Malaga, fallar a Ben-Alahamar sobre esta, e lha entregou. No mez de Xaual do referido anno revoltou-se Massaud, filho de Canun, Sefiani; e edificou-se a mesquita da nova cidade de Fez. No anno 678 (1279) destruirão os mosselemanos a frota dos Christãos, que sitiava a nova Algeziras. No anno 681 (1282) passou o Principe dos mosselemanos a terceira vez á Hespanha, o qual foi marchando até passar a Alambra; combatendo tambem a Toledo; e no anno precedente tinha o mesmo Principe combatido a Iagmerassan, filho de Zaian, e desbaratado-o em Almolaab da comarca de Telamessan. Neste anno 680 houve a praga dos gafanhotos no paiz da Mauritania, os quaes comerão as searas, sem deixarem dellas folha verde, e se collocou o lustre ou lampada na mesquita da nova cidade de Fez, o qual pesava seis quintaes, e vinte cinco arrateis; e o numero dos seus vidros era de duzentos e oitenta e sete. No mesmo anno cercou o Arraes Abul-hassan, filho de Xaquilula, e ElRei D. Affonso a cidade de Granada, e faleçeu Abdel-Uahed Assaquessiri, levantado nas vizinhanças de Marrocos; e tambem Massaud, filho de Canun Alazefi. No anno 681 (1282) faleceu o Alcaide Azzandagi em Ceuta, e passou o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof com o destino de proseguir a guerra sagrada, e se ajuntou com ElRei D. Affonso em Sagra-Abad (Zahara), o qual lhe deu a sua corôa em penhor por cem mil ducados. No mesmo anno fugiu o Christão Almolando da alcaçova de Fez, entrou Abu-Amara na cidade de Tunes, e faleceu Iagmerassan, filho de Zaian; e no mez de Moharram do seguinte anno morreu ElRei D. Affonso, e Taxefin, filho de Abdeluahed Principe no paiz da Hespanha. No anno 683 (1284)

chegou a agoa de Gabula á alcaçova de Rebate, e morreu em Tunes o filho de Abu Amara, onde foi acclamado Ben-Hafce. No dia sexto do mez de Ramadan do mesmo anno faleceu em Rebate Ommolazze, filha de Mohammed, filho de Hazem, e foi sepultada em Xalá. No mez de Moharram do anno 685 (1286) faleceu o Principe dos mosselemanos Abu-Iussof, e foi collocada a grande nora no rio de Fez. No anno seguinte conquistou ElRei Almansor, Senhor das povoações Egypciacas a cidade de Tripoli da Syria. No anno 689 (1290) sahiu o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub a combater a cidade de Telamessan; e a sitiou; e faleceu o Xeque e Doutor Abu-Iacub Alazequari em Alcanderaz do paiz de Bahlul. No anno seguinte cercou ElRei D. Affonso Tarifa, o qual a sitiou até que se senhoreou della, expugnou o Rei Alaxraf a cidade de Mecca, e ordenou o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub o augmento e engrandecimento da festa do nascimento do profeta em todo o seu paiz. No anno 692 (1292) foi expugnado o paiz de Tazuta. No anno seguinte concluiu-se a edificação da mesquita de Taza, e collocou-se nella o candelabro, ou lampada, a qual pezava trinta e dous quintaes de bronze, e tinha quinhentos e quatorze copos ou vidros, tendo-se gastado na obra da dita mesquita e lampada oito mil ducados. No anno 699 (1299) cercou o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub a cidade de Telamessan; e tendo-a sitiado alguns dias, regressou para a capital de Fez. No anno 702 (1302) morreu Ben-Alahamar, Rei da Andaluzia; e no anno 706 (1306) faleceu o Principe dos mosselemanos Abu-Iacub. No anno 708 (1308) faleceu o Principe dos mosselemanos Abu-Tabet na alcaçova de Tanger. No fim do mez de Jumadil-águer do anno 710 (1310) faleceu o Principe dos mosselemanos Abu-Rabia, e foi acclamado o Principe dos mosselemanos Abu-Said Othoman. No anno 720 (1320) mandou o dito Principe edificar o Seminario, ou Academia na nova cidade de Fez, cuja obra foi feita com segurança; e nella estabeleceu os oppositores para se empregarem na leitura do

Alcorão, e os Doutores para o ensino, aos quaes estabeleceu o sustento e ordenados mensaes, designando para a dita Academia os quartos: e tudo isto que fez, foi com o fim de agradar a Deos, e com a esperança do seu perdão. No anno 721 (1321) mandou o dignissimo e virtuoso Principe Abul-hassan Aly, filho do Principe dos musselemanos Abu-Said edificar o Seminario ao lado occidental da mesquita de Andaluz na cidade de Fez, o qual foi construido com a maior, e mais completa segurança, e belleza, ao redor do qual edificou hum xafariz, latrina, ou purificatorio, e hospedaria para habitação dos que se quizessem dedicar ao estudo; e para todas estas officinas fez conduzir agoa de huma fonte, que fica da parte de fóra da porta, chamada Babo-Jadid, no que gastou mais de cem mil ducados. Collocou nelle os Doutores para ensinarem, e povoou-o de oppositores para se dedicarem ás sciencias e á leitura do Alcorão, concorrendo para as despesas do mesmo, e dedicando para o dito Seminario muitos quartos. No dia decimo sexto do mez de Dul-Kaada do anno 722 (1322) soprou hum vento vehemente nas cidades de Maquinés, Fez, e Rebate, e nas suas comarcas; e tendo continuado a soprar por espaço de dous dias com as suas noutes, destruiu as casas, arrancou as arvores, impediu as jornadas; e em Maquinés arrancou immensas oliveiras antigas. No anno seguinte houverão no paiz da Mauritania copiosas chuvas, e muitas neves; e por isso se chegou a vender o carvão na cidade de Fez a dous derahem por arratel. No mez de Moharram primeiro do predito anno correu a fonte, que continua para o lado do nascente das fontes de Sanahaja, sangue fluido desde o meio da tarde até á terceira parte da noute, e tornou ao seu estado. No principio do mez de Xaaban do mesmo anno mandou o Principe Abu-Said edificar o grande Seminario defronte da mesquita de Caruin por direcção do virtuoso Xeque Abu-Mohammed Abdallah, filho de Cassem Almazuar, o qual Principe assistiu ao lançamento do seu alicerce, até se concluir, com os Doutores da lei, e os homens virtuosos. Principia-

da a sua construcção, que foi hum monumento do seculo, fez correr alli a agoa da fonte de Alcarinas, nomeou os Doutores para o ensino das sciencias, mandou-o habitar pelos dedicados aos estudos, nomeou prelado para o mesmo, e Almoaddes; designando propriedades, com que o dotou para satisfazer a Deos Altissimo, e com a esperança do seu premio. No mez de Jumadil-áual do sobredito anno queimou-se a praça dos grandes vendedores de perfumes na cidade de Fez, a qual mandou reedificar, e renovar o Principe dos mosselemanos, e se renovou desde a porta do predito seminario até ao cume do outeiro dos carniceiros, onde se construiu huma grande porta chapeada de ferro, e sobre o seu remate huma bella arquitectura; e por isso parecia ser porta de huma grande cidade, para cuja praça desde a dita porta até ao Seminario mandou residir os ditos vendedores de perfumes e aromas, sem se misturarem nella com elles outros alguns. No mesmo anno houve secca, sahiu o povo a fazer preces a pedir agoa, encareceu o preço dos comestiveis, e principiou a fome. No anno 724 (1324) houve na Mauritania a grande carestia, e terrivel fome, e no dia Quarta feira treze do mez de Ramadan do mesmo anno depois de vesperas elevarão-se fóra da cidade de Fez pelo lado do norte nuvens acompanhadas de intensas trevas, e ventos impetuosos, a que se seguiu muita e copiosa saraiva de tão desmarcada grandeza, que cada pedra pezava quatro onças pouco mais ou menos; e cahiu tanta, que formou montes; e por fim cahiu huma chuva tão copiosa, que correu huma grande enxurrada, a qual arrastou gentes, bestas, e gados. No rio Iasseduag foi tão grande a torrente, que perecerão nelle mais de cento e cincoenta pessoas, e todas as vinhas, olivaes, e mais arvores, que havia em Zaleg. Na noute de Sexta feira vigesima sexta do mez de Jumadil-áual do anno 725 (1325,) veiu huma enchente ao rio de Fez, como não ha memoria de outra igual, a qual destruiu a muralha, levou as grades e as arvores, devastou as hortas, arrancou as grandes arvores, destruiu as pontes e as casas, e arrasou os armazens de Bar-

cuca, e as cazas do recife; e depois as casas de Barzag, e o mercado dos tintureiros; destruiu a grande ponte, sobre a qual estava o mercado de Babe-Assalsela, e a praça de Arramila, havendo perecido de gentes conhecidas pelos seus nomes, sem contar as desconhecidas, setecentas e trinta pessoas, e sido destruidas mil e cem casas, cinco mesquitas, oito casas de moinhos, dous fornos, e noventa e quatro tendas. No mez de Rageb do referido anno mandou o Principe dos mosselemanos reedificar a grande ponte, sobre a qual estava o mercado de Babo-Assalsela, e as tendas, que estão de hum e outro lado, e a praça dos tintureiros, assim como as duas mesquitas de Ben-Barcuca, e dos ferradores. No anno 726 mandou elle tambem edificar a ponte no fim da praça dos tintureiros, cuja obra se principiou no dia desanove do mez de Xaaban.

Deos Altissimo pela sua benignidade e beneficencia lhe aproveite nisto, e seja propicio para *com o profeta*; e á sua familia e amigos conceda a mais exuberante benção, e a mais pura saudação.

O louvor seja dado a Deos, Senhor das creaturas.

Concluiu-se a segunda parte do livro intitulado o agradavel, e divertido cartaz, o qual trata dos Soberanos da Mauritania, e da epoca da fundação da cidade de Fez; e com o seu fim se acabou a summa de todo o tratado, escripto pelo seu author, que espera o perdão e a misericordia de seu Senhor.

FIM.

****

INDICE

DO QUE CONTEM ESTE LIVRO.

CATALOGO

Das Obras impressas, e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa; com os preços, por que cada uma dellas se vende brochada.

1 8 2 8.

I. BREVES Instrucções aos Correspondentes da Academia, sobre as remessas dos productos naturaes, para formar um Museu Nacional, *folheto* em 8.º	120
II. Memorias sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do Azeite em Portugal, remettidas á Academia por João Antonio Dalla Bella, Socio da mesma, 1 vol. em 4.º	480
III. Memorias sobre a Cultura das Oliveiras em Portugal, pelo mesmo. *Segunda edição accrescentada pelo Socio da Academia* Sebastião Francisco de Mendo Trigozo, 1 vol. em 4.º	480
IV. Memorias de Agricultura premiadas pela Academia, 2 vol. em 8.º	960
V. Paschalis Josephi Mellii Freirii Historiæ Juris Civilis Lusitani Liber singularis, 1 vol. em 4.º	640
VI. Ejusdem Institutiones Juris Civilis et Criminalis Lusitani, 5 vol. em 4.º	2400
VII. Osmia, Tragedia coroada pela Academia, *folheto* em 4.º	240
VIII. Vida do Infante D. Duarte, por André de Rezende, *folheto* em 4.º	160
IX. Vestigios da Lingoa Arabica em Portugal, ou Lexicon Etymologico das palavras, e nomes Portuguezes, que tem origem Arabica, composto por ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1 vol. em 4.º	480
X. Dominici Vandelli Viridarium Grysley Lusitanicum Linnaeanis nominibus illustratum, 1 vol. em 8.º	200
XI. Ephemerides Nauticas, ou Diario Astronomico desde o anno de 1789: cada anno 1 vol. em 4.º	360
O mesmo para o anno de 1829.	480
XII. Memorias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das Artes, e da Industria em Portugal, e suas Conquistas, 5 vol. em 4.º	4000
XIII. Collecção de Livros ineditos de Historia Portugueza, desde o Reinado do Senhor Rei D. Diniz, até o do Senhor Rei D. João II, 5 vol. em *folio*	9000
XIV. Avisos interessantes sobre as mortes apparentes, mandados recopilar por ordem da Academia, *folheto* em 8.º	gr.
XV. Tratado de Educação Fysica para uso da Nação Portugueza, por Francisco de Mello Franco, 1 vol. em 4.º	360
XVI. Documentos Arabicos da Historia Portugueza, copiados dos Originaes da Torre do Tombo com permissão de S. Magestade, e vertidos em Portuguez, de ordem da Academia, por Fr. João de Sousa, 1 vol. em 4.º	480
XVII. Observações sobre as principaes causas da decadencia dos Por-	

dre Antonio das Neves: para distribuir-se ao Exercito Portuguez, *folheto* em 12. . . . . gr.

XXXVII. Advertencias dos meios para preservar da Peste. *Segunda edição accrescentada com o* Opusculo de Thomaz Alvares sobre a Peste de 1569, *folheto* em 12. 120

XXXVIII. Hippolyto, Tragedia de Euripides, vertida do Grego em Portuguez, pelo Director de uma das Classes da Academia; *com o texto*, 1 vol. em 4.° 480

XXXIX. Taboas Logarithmicas, calculadas até á setima casa decimal, por J. M. D. P., 1 vol. em 8.° 480

XL. Indice Chronologico Remissivo da Legislação Portugueza posterior á publicação do Codigo Filippino, por João Pedro Ribeiro, 6 vol. em 4.° 5400

XLI. Obras de Francisco de Borja Garção Stockler, Secretario da Academia Real das Sciencias, 1.° vol. em 8.° 800

XLII. Collecção dos principaes Auctores da Historia Portugueza, publicada com notas pelo Director da Classe de Litteratura da Academia Real das Sciencias, 8 Tom. em 8.° 4800

XLIII. Dissertações Chronologicas, e Criticas, por João Pedro Ribeiro, 3 vol. em 4.° 2400

O Tomo IV. Parte I. 400

XLIV. Collecção de Noticias para a Historia e Geografia das Nações Ultramarinas, Tom. I. e II. em 4.° 1400

O Tomo III. 800

O Tomo IV. N.° I.° 360

XLV. Hippolyto, Tragedia de Seneca; e Phedra, Tragedia de Racine: traduzidas em verso pelo Socio da Academia Sebastião Francisco de Mendo Trigozo, *com os textos*, em 4.° 600

XLVI. Opusculos sobre a Vaccina: Numeros I. até XIII. em 4.° . 390

XLVII. Elementos de Hygiene, por Francisco de Mello Franco, Socio da Academia. *Terceira edição corrigida, e augmentada pelo mesmo Auctor*, 1 vol. em 4.° 960

XLVIII. Memoria sobre a necessidade e utilidades do Plantio de novos bosques em Portugal, por José Bonifacio de Andrada e Silva, Secretario da Academia Real das Sciencias, 1 vol. em 4.° 400

XLIX. Taboadas Perpetuas Astronomicas para uso da Navegação Portugueza, 1 vol. em 4.° 690

L. Elementos de Geometria, por Francisco Villela Barbosa, Socio da Academia Real das Sciencias. *Segunda edição*, 1 vol. em 8.° 960

LI. Memoria para servir de Indice dos Foraes das Terras do Reino de Portugal, e seus dominios, por Francisco Nunes Franklin. *Segunda edição*, 1 vol. em 4.° 600

LII. Tratado de Policia Medica, no qual se comprehendem todas as materias, que podem servir para organizar um Regimento de Policia de Saude para o interior do Reino de Portugal, por José Pinheiro de Freitas Soares, em 4.° 800

LIII. Tratado de Hygiene Militar e Naval, pelo Socio Joaquim Xavier da Silva, 1 vol. em 4.° 400

CATALOGO.

LIV. Principios de Musica, ou Exposição Methodica das doutrinas da sua composição e execução, pelo Socio Rodrigo Ferreira da Costa, 2 vol. em 4.° 2400

LV. Tratado de Trigonometria Rectilinea e Spherica, por Mattheus Valente do Couto. *Segunda edição*, 1 vol. em 4.° . . 360

LVI. Ensaio Dermosographico, ou Succinta e Systematica Descripção das Doenças Cutaneas, &c., por Bernardino Antonio Gomes, 1 vol. em 4.° 1200

LVII. Memorias para a Historia da Medicina Lusitana, por José Maria Soares, 1 vol. em 4.° 300

LVIII. Ensaio sobre alguns Synonymos da Lingua Portugueza, por D. Fr. Francisco de S. Luiz. *Segunda edição*, 1 vol. em 4.° . 720

LIX. Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza, ou principios da Grammatica geral applicados á nossa Linguagem, por Jeronymo Soares Barboza, 1 vol. em 4.° 960

LX. Collecção de Cortes. Congresso do Braço da Nobreza nas de 1697 e 1698, 1 vol. fol. bom papel 600

LXI. Diario da viagem, que em visita e correição das povoações da Capitania de S. Jose do Rio Negro fez o Ouvidor e Intendente geral da mesma Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio, 1 vol. em 4.° 360

LXII. Flora Farmaceutica e alimentar Portugueza, ou tratado daquelles vegetaes indigenas de Portugal, e outros nelle cultivados, por Jeronymo Joaquim de Figueiredo, 1 vol. em 4.° . . . 1440

LXIII. Glossario das palavras e frases da lingua franceza, que se tem introduzido na locução portugueza moderna, por D. Fr. Francisco de S. Luiz, 1 vol. em 4.° 480

LXIV. Noticia dos Manuscriptos pertencentes ao Direito Publico Externo Diplomatico de Portugal, e á Historia, e Litteratura do mesmo Paiz, que existem na Bibliotheca R. de Paris, e outras, da mesma Capital, e nos Archivos de França, examinados, e colligidos pelo Il. Visconde de Santarem, em 4.° 300

LXV. Historia dos Soberanos Mohametanos das primeiras quatro dynastias, e de parte da quinta, que reinarão na Mauritania, escripta em Arabe por Abu-Mohammed Assaleh, filho de Abdelhalim, natural de Granada, e traduzida, e annotada por Fr. Jozé de Santo Antonio Moura, 1 vol. em 4.° 1000

Nova Carta do Brasil e da America Portugueza. 1200

Vendem-se em Lisboa nas lojas dos Mercadores de livros na rua das Portas de Santa Catharina; e em Coimbra, e no Porto na loja de Francisco Luiz de Andrade.